A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4998-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel ... Escritorio: R. do Norte, ... Lisboa — Sabado, 1 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua do Rico, 71 — Preço 30 centavos

HAIA, 1.—Está constituido o novo gabinete, sob a presidencia do sr. Colyn, que se encarregou da pasta das Finanças. O ministro dos Negocios Estrangeiros é o sr. Van Karnebeek.—H

ANCIEDADE...

CRISE MINISTERIAL

O sr. Domingos Pereira deve concluir hoje a organisação do ministerio a que vai presidir

Em vão...

Arrotéia os campos o lavrador escravisado pela terra, as chaminés das fabricas arremessam para o espaço penachos de fumo, permuta mercadorias o comerciante activo, sulcam os mares os barcos mercantes, rasgam os comboios as estradas de ferro, sucedem-se os dias e as noites... Mas o sr. Domingos Pereira ainda não conseguiu encontrar a duzia de portuguezes indispensaveis á organisação dum ministerio qualquer. Sintoma deploravel, muito proprio para despertar as mais inquietadoras sugestões...

Quer isto dizer que o sr. Domingos Pereira não conseguirá formar ministerio? Não, por forma alguma! O ilustre estadista ha-de terminar por triunfar das dificuldades e virá a presidir a um governo, que fará ou não fará as eleições... Seja como for, o prestigioso membro do Directorio da Direita Democratica deve ter o espirito torturado pela duvida que, por força, lhe impozeram os seus proprios correligionarios partidaristas. Porque ninguem ignora que os obstaculos opostos á actividade politica do sr. Domingos Pereira teem surgido do acampamento da Direita Democratica, onde pontifica de grande e á franceza o sr. Antonio Maria da Silva. Não reproduzimos os boatos correntes a tal respeito porque nada sabemos ácerca do seu fundamento real, como tambem pela inutilidade de estampar em letra de forma o que anda na boca de todo o mundo. E com o gabinete Domingos Pereira ha-de vir a submeter-se á sanção parlamentar, mais vale esperar alguns dias para se formar opinião definitiva ácerca das intenções e propositos do irrequieto chefe do governo demissionario. Quem sabe?... Talvez que o sr. Domingos Pereira acabe por ceder á necessidade de projectar sobre o sr. Antonio Maria da Silva a apostrofe que Cicero opoz ás intrigas de Catilina...

▬ ▬ ▬

O problema politico não depende, todavia, da organisação dum ministerio «qualquer». Isso todo o politiqueiro seria capaz de conseguir! O que se impõe ao sr. Domingos Pereira é que dê á Nação um ótimo Governo, que imponha confiança de classes sociaes, garanta a ordem publica e realise eleições justas. O sr. Antonio Maria da Silva pronunciou-se pela guerra ás opiniões alheias, na pretensão inconsequente de suprimir o pensamento esquerdista, afim de que a digestão do ogre plutocratico não sofresse perturbação. A seta hervada das irradiações que despediu contra um grupo de valiosos parlamentares resvalou na couraça de principios de que estes se revestiram e foi bater em cheio e mortalmente despedaçar o coração do velho partido que destruiu a monarquia e fez a Republica. O P. R. P. passou a ser, apenas, uma recordação historica, fraccionado em trez pedaços, onde se congregam as direitas, o centro e as esquerdas. E realisando essa obra destructiva, conseguiu ao menos o ministerio Antonio Maria da Silva consolidar-se no Poder? Viu-se o contrario: o Parlamento derrubou-o e o Chefe de Estado recusou-lhe a dissolução do Congresso Legislativo. Eis onde conduziu a epopeia partidarista da Direita Democratica: tal is vita, finis ital...

▬ ▬ ▬

O perigo duma demasiada pulverisação das forças que sustentam o Regimen inspirou ao sr. Presidente da Republica a formula d'um ministerio de conciliação. Aceitou a missão o sr. Domingos Pereira, que tem presidido á Camara dos Deputados com notavel imparcialidade, reconhecida por todos os lados daquela casa do Parlamento. E no federio de reunir alguns homens de boa vontade já o sr. Domingos Pereira gastou toda uma semana,—sem resultado visivel, embora com gerais esperanças de exito. Tanto tempo perdido!...

▬ ▬ ▬

Sim, quer-nos parecer que será tempo perdido... Porque o sr. Domingos Pereira tem andado a colher boninas no campo devastado do partidarismo, quando lhe seria facil encostar-se ao carvalho frondoso e forte que domina a sociedade portugueza e á sombra do qual anceia a multidão republicana que se divorciou do partidarismo e encara com um vicio canceroso, que a Republica herdou da monarquia,—aquele mesmo vicio que secou as fontes de vida do antigo regimen. Mais tarde ou mais cedo o sr. Domingos Pereira ha-de convencer-se de que o paiz não está confinado ás arterias de Lisboa e tem horisontes mais vastos que aqueles que das aguas furtadas da travessa da Agua de Flor se conseguem abranger. A Nação que se estende desde Melgaço ao Cabo de Santa Maria e desdobra raizes para alem dos oceanos despresa a miopia dos homens publicos, que não a enxergam senão atravez das lentes dum rancidismo partidarista, estreito e vesgo. Mesmo admitindo, por hipotese que ainda é gratuita que o ministerio Domingos Pereira consiga presidir ao acto eleitoral, não vemos que dai resulte grande bem á Nação e á Republica. O futuro Parlamento, recrutado segundo as lições que a monarquia deixou e que ainda não houve coragem de extirpar do organismo politico, trará na massa do seu sangue o virus putrido que o ha de depreciar e matar: plus ça change...

▬ ▬ ▬

D'onde se conclue que o organismo politico já não se salva senão pela operação cirurgica que a Constituição nomina de dissolução parlamentar. Mas o bisturi está fechado na mão presidencial e o sr. Domingos Pereira é mais papista que o Papa, mais constitucionalista que a propria Constituição.

LOTERIA DE LISBOA

6058..........	400:000$00
3172..........	60:000$00
1760..........	20:000$00

A GUERRA EM MARROCOS

Um desmentido do marechal Pétain

MARSELHA, 31. — O marechal Pétain partiu para Paris, mas antes de partir protestou junto do representante da Agencia Havas contra os termos da declaração, que lhe é atribuida por um jornal que se publica em Barcelona. O marechal Pétain acrescentou que não fez qualquer declaração daquele genero.—H.

Capitão Oliveira Santos

O distinto oficial do exercito, capitão sr. Oliveira Santos, parte amanhã para Benguela, onde vae assumir o alto cargo de governador daquele distrito. Ao ilustre oficial, que teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, desejamos boa viagem e mil felicidades no desempenho do cargo para que foi nomeado e para o qual lhe não faltam as melhores e mais altas qualidades.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Navios de guerra franceses

Hoje de manhã sairam a barra sete, que ante-ontem tinham entrado no Tejo.

Seguiram com destino a Oran.

AS DIVIDAS INTERALIADAS

Não se romperam as negociações entre a França e a Inglaterra

LONDRES, 31.—Uma nota oficial declara que não são conformes com a realidade dos factos as informações que vieram a publico e que anunciam um rompimento nas negociações entre os representantes da França e os da Inglaterra a respeito das dividas. As diferenças de opinião entre uns e outros não são motivo para um rompimento e a discussão pode continuar sobre outros pontos.—(H.).

Bombeiros Voluntarios

Um pedido de demissão = Regulamento que levanta descontentamentos

Pediu a demissão de comandante da 4.ª secção, Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, o sr. Matos Alves, em virtude do incidente ocorrido entre o capitão sr. Rodrigues Alves e o voluntario Sestelo da mesma secção no fogo que se deu ha tempos em Alcantara Mar.

▬ ▬ ▬

O novo regulamento veiu causar má impressão no voluntariado.

▬ ▬ ▬

Não é admissivel que um voluntario por livre vontade passe de secção, baixe de classe e não continue na mesma categoria. Exemplo—um voluntario de 1.ª classe, com 20 anos de serviço activo, que peça tranferencia de uma associação para outra, baixa de categoria isto é, á 3.ª

Com este inconveniente, periga muito nos fogos a disciplina.

O novo regulamento deve reparar esta lacuna.

Choque entre electricos

Vinte e duas pessoas feridas

LONDRES, 1. — Por causa do mau funcionamento dos freios, um carro electrico desceu uma rampa muito ingreme e chocou com outros que se achavam ao fundo dessa rampa, resultando ficarem feridas 22 pessoas.—(H.)

As victimas do 5 d'Outubro

Romagem ao Alto de S. João

Tendo a Camara Municipal de Lisboa, por iniciativa do vereador sr. dr. Alfredo Guiza.o, mandado construir no cemitério oriental, Alto de S. João, um mausoleu-monumento destinado a perpetuar a memoria das victimas da revolução de 4—5 de Outubro de 1910, o Grémio dos Combatentes pela Republica convida todos os combatentes, agremiados, civis e militares, a comparecerem amanhã, 2 do corrente, ás 17 horas, nesse cemiterio, a fim de prestarem a devida homenagem ás vitimas da revolução que implantou a Republica em Portugal. Fará uso da palavra um representante do Gremio, em nome de todos os combatentes.

Doentes do Estomago

Normalisem a falta de pepsina com os Fermentos Gastricos (opoterapia gastrica) e o excesso de acidez com os Digestols, que combatem a azia e normalisa a secreção acida. Pedidos a Laboratorio Farmacologico R. Alves Correia 187.

Os desfalques na estação de Coimbra

A requisição da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, segue depois de amanhã para Coimbra o agente Reis e Sousa, da policia de investigação, que ali vai prosseguir nas diligencias sobre os grande desfalques praticados ha tempos na bilheteira da estação do Caminho de ferro da referida cidade.

Como então noticiámos, foi preso, como sendo autor desses desfalques, o bilheteiro Costa, mas como haja suspeitas de que existem mais cumplices, vai agora o caso ser devidamente apurado pelo referido agente.

UMA QUESTÃO VELHA

A União iberica

Oliveira Martins e Blasco Ibañez e os seus Ideais

Quando, ha dias, no «Diario de Noticias» li uma crónica de Paulo Osorio, ácerca de um opusculo de Blasco Ibañez, intitulado «O que será a Republica espanhola», recordei que em tempos um portuguez escrevera um artigo celebre sobre assunto identico áquele que o articulista transcreveu.

Esse portuguez foi Oliveira Martins.

Sobre a «união iberica»—aliança intima das Republicas portugueza e espanhola—escreve agora Blasco Ibañez no opusculo citado:

«Possa um dia a peninsula toda inteira dos Pireneus até ao estreito de Gibraltar, do Mediterraneo até ao Atlantico, formar uma confederação de Estados autonomos tendo cada um a sua vida propria, um conjunto de organismos robustos, mantendo-se num admiravel equilibrio, sem procurarem prevalecer uns sobre os outros, que una para a gloria da patria comum as raças diversas do paiz com as suas linguas distintas, os seus caracteres multiplos e as suas tradições historicas tão variadas e tão ricas, ostentando com um nobre orgulho o seu nome de Estados Unidos hispano-lusitanos, constituindo a grande Republica federal do Iberia!»

Em 1892, nas festas Colombinas, Oliveira Martins escrevia em «La Illustración Española y Americana», pouco mais ou menos a mesma coisa.

Depois de analisar rapidamente o que foi o poderio de Portugal e de Castela, que tornou a Peninsula, no dizer de Camões, «A cabeça ali da Europa toda», o extraordinario pintor dos «Portugal Contemporaneo» pergunta, com veemencia, se «O Sonho de Campanella não poderia ter sido um facto, caso o filho de D. João II não tivesse morrido duma estupida queda».

E, como hoje Blasco Ibañez, Oliveira Martins lastima que os reis da dinastia austriaca tivessem substituido á sua tirania Portugal, fazendo-o perder as colonias, na Asia e na Oceania, o que tornou após a façanha de 1640 quasi impossivel uma aproximação, a qual, um simples acordo.

E' certo que essa união iberica, que Oliveira Martins sonhou mais larga que o de Ibañez, porque compreendia todos os povos que falam o castelhano e o portuguez, é de um idealismo profundo, mas—e o bom é inimigo do ótimo—essa amizade intima, esse acordo de vistas feito diplomaticamente...

... é de dar-se se as duas nações chegarem áquele acordo que os dois publicistas ambicionavam.

Oliveira Martins no seu artigo queria que essa união se désse afim de opôr uma barreira forte ao «Saxão que por toda a parte alastra, invade e domina».

E apontava razões de ordem historica para convencer.

Dai para cá pouco se tem feito no sentido da intima união dos povos da Peninsula. Ultimamente, no êm, os intelectuais dos dois paizes nos seus congressos se reunem para um comum estudo de graves problemas.

Mas é pouco para que o Oliveira Martins, em 1892, e Blasco Ibañez, trinta e trez anos depois, pretenderam.

E' bem verdade que os povos são muito diferentes. Teem psicologias absolutamente opostas.

O portuguez, politicamente, tem vontade e tem a precisão do momento—ainda que os seus desvarios o tenham por vezes errar.

O espanhol, ao invés, é de uma edificação extrema, deixa-se governar sem resistencia, vai para onde o levam—no dizer insuspeito do Conde de Romanones.

Todavia essa união—intima na sua absoluta separação — impõe-se nisto como um ata de dos povos saxões mas como defesa do interesse economico, industrial dos dois paizes.

O portuguez e o espanhol teem principalmente uma predisposição para o mar—haja em vista o que fizeram antanho—por isso a Peninsula poderá ser a «Porta da Europa», como outrora foi a «Cabeça».

Essa união não é uma evisão lirica—como diz Paulo Osorio ao criticar o ultimo opusculo de Ibañez.

E' certo que Oliveira Martins e Blasco são dois idealistas, mas no final hoje emprehendiam quando quem a tem só, com neste caso, inteligencias geniais—sem fundo de realidade pratica e positiva que convenham aproveitar.

Se a «União Iberica», politicamente é utopica—pelas caracteristicas dos povos que a comporiam—essa união diplomatica com fins economicos e morais é possivel e necessaria para que a Peninsula possa de novo dominar os mares com os seus transportes e paquetes, como, em velhos tempos, o dominou á força dos seus galeões e a guerra de velas pandas ao vento em conquista e descobrimento do mundo!

MARINHO DA SILVA.

O atentado da catedral dos Sete Santos

Os implicados que estavam cumprindo pena foram libertados por um audacioso golpe de mão

SOFIA, 1.—Cinco dos setenta e trez comunistas que estavam cumprindo sentenças na prisão da ilha Nastasia, cerca de Burgas, atacaram a guarda da prisão e libertaram todos os presos, entre os quais se contam todos os extremistas implicados no atentado contra a Catedral dos Sete Santos.

Quarenta e trez dos prisioneiros puzeram-se em fuga num pequeno bote, emquanto os restantes dominam na ilha.—(L.)

Cardeal Patriarca

Vindo de Santarem, regressou hoje a Lisboa o sr. cardeal patriarca, D. Antonio Mendes Belo, que na estação do Rocio era aguardado por numerosos elementos do clero.

Tuna Academica de Coimbra

No rapido da tarde chegou parte da Tuna Academica de Coimbra, que parte amanhã para o Brazil. Os restantes tunos devem chegar no rapido da noite.

Agencia «Eva»

Como já dissemos, a antiga agencia de anuncios Bastos & Gonçalves, de rua dos Retroseiros, foi adquirida pelos comerciantes da nossa praça srs. Manuel Paulino dos Santos e Luiz Paulino dos Santos. Passa a denominar-se «Eva» e sofreu uma verdadeira transformação e a sua inauguração realisase na proxima segunda feira, tendo a empresa ido convidada a uma visita, que se efectuará pelas 18 horas e meia.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

Sem dinheiro é que não!..

Declaração de Guerra

financeira e economica que fez o Senado á Nação!...

O Senado não se deu ontem ao incomodo de prolongar a sessão por mais uns minutos, esperando a resolução da Camara dos Deputados acerca do duodecimo orçamental que o Governo demissionario requisitou ao Parlamento. Como resultado dessa manobra senatorial o Estado encontra-se neste dilema: ou respeitar as leis e suspender a vida financeira e economica da Nação ou passar por cima dos textos rigidos da Constituição e receber e pagar como se eles fossem letra morta.

E' evidente que se optará pela segunda proposição do dilema, visto que a Nação não ha-de perecer por culpa de algumas dezenas de legisladores bisantinos.

E' curioso, entretanto, fixar isto: o governo demissionario, isto é, a Direita Democratica dispõe de incondicional e numerosa maioria no Senado.

De modo que se fossemos má lingua, que não somos, legitimamente poderiamos atribuir a uma inspiração do chefe do governo demissionario a estranha manobra do Senado. Repugnanos, todavia, admitir que um presidente de ministerio ouse recorrer a taes processos, qualquer que seja o grau da intoxicação partidarista que o afuja seria demais!...

A QUESTÃO DOS MINEIROS INGLESES

Nem abandono de trabalho, nem «lock-out» por emquanto

LONDRES, 13. — O primeiro ministro, sr. Stanley Baldwin, declara na camara dos comuns que os proprietarios das minas adiaram por 15 dias o aviso do «lock out» e que o comité executivo dos mineiros lhes ordenou que não abandonassem o trabalho.—(H.).

Ecos do 18 de Abril

Foi hoje preso o «Rosa Arameiro»

Como implicado no movimento revolucionario de 18 de abril, foi hoje preso pela policia de Segurança do Estado o antigo archeiro da casa real Antonio Joaquim da Rosa, mais conhecido pelo «Rosa Arameiro», que quando do referido movimento, na rua da Betesga, alvejou a tiro Felismino Tavares, da rua dos Douradores.

O «Rosa Arameiro» é o mesmo que ha anos, por questões politicas, na rua do Comercio assassinou a tiro um caixeiro viajante:

Primeiras reposições

EDEN TEATRO—A revista «A Cidade onde a gente se aborrece», ampliada com um episodio oportuno.

A revista «A Cidade onde a gente se aborrece» é uma daquelas peças, que, quanto mais se vê mais nos agrada e revela pormenores interessantes, que prendem o espectador, não só pela vista, mas pelo encanto da graça.

Ontem estreiou-se um episodio muito interessante, de espirituosa observação de uma scena passada junto de um chafariz, nesta epoca de falta de agua em Lisboa.

Tomam nele parte, representando com graça Tereza Gomes, Dulce d'Almeida, Zulmira Betencourt, Dolores d'Almeida, Soares Correia, Artur Rodrigues e os comparses. O maestro Coelho introduziu-lhe alguns numeros de musica agradavel e uma adaptação feliz da popular «Margarida vai á fonte».

André Brun foi feliz nesta ampliação da revista, que apresenta piadas numerosas, que a pouco e pouco se teem introduzido, para lhe dar maior relevo graça e animação. E fica-se realmente com a impressão de que a revista em scena no Eden, quanto mais vezes se vê, mais nos agrada. O publico aplaudiu o novo episodio, que merece realmente ser visto.

Noticiario

De Portugal

E hoje que, inadiavelmente, se realisa no teatro Nacional a primeira representação, na temporada actual, da empolgante peça «Os dois garotos», em que José Ricardo faz o papel de «Leinan» e Ilda Stichini o de «Fanfan», que tanto passado desempenhou com tanto brilho.

—A troupe «Vidanimas», depois de percorrer as praias e termas, segue em «tournée» á Africa.

—O escritor Alberto Barbosa vae em março ao Brazil, com uma companhia de revista da qual será estrela a actriz Laura Costa.

—Caso o escritor Lino Ferreira deixe o logar de administrador do Teatro Nacional fal-o-ão para o substituir o sr. Macedo e Brito.

—Realisam brevemente a sua festa artistica o ponto e o contra-regra do Eden Teatro.

—O emprezario Conceição Silva está organisando os elencos das companhia para a epoca de inverno dos teatros Eden e Trindade.

—Chega hoje a Lisboa, aonde se demora até amanhã, e estreiando-se na segunda feira em Santarem, aonde dará 3 récitas seguidas, a companhia Lucilia Simões.

Reclames

POLITEAMA—Uma nova representação e nova enchente teve esta noite no Politeama a engraçadissima comedia em 3 actos e um «film», «O Leão da Estrela», a mais notavel interpretação do Chaby Pinheiro, o eminente actor. E outra peça se não exhibi á certamente na epoca de verão no mesmo teatro, visto que o numero excede tudo quanto se esperava. Quem quizer rir á farta, nada melhor pode fazer que ir vêr «O Leão».

MARIA VICTORIA—São duma «charge» politica das mais graciosas os numeros novos, o «Deputadofone» e o Pingoletas com que ontem foi ampliada a revista «Rataplan». Esses numeros possuem a mais palpitante actualidade, e, interpretados por Alfredo Ruas e Alberto Ghira, foram aplaudidissimos repetindo-se hoje. «O Rataplan» continua atraindo enorme concorrencia a Maria Victoria, que é verdadeiramente um teatro de verão.

Cartaz do dia

1.as Representações

CASINO DE CINTRA—A's 9,30 — Concerto do tenor Lopelletrie.
COLISEU DOS RECREIOS — As 9,15 — Estreia da troupe russa Pannoia Ruskoff.

NACIONAL— A's 9,30 — «Os dois garotos».
POLITEAMA — A's 9 — «O Leão da Estrela».
TRINDADE — A's 9,15 — «A Ditosa Patria».
AVENIDA —A's 9,15 —«O Lodo».
EDEN — ás 9,30 = «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VICTORIA— A's 8,30 e 10,30— «Rataplan»
APOLO—A's 9,30 — «O Moleiro de Alcalá».
SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque)—Carmen Granados e Maria Laura
SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cinema— «Cleo, a francezita»
TIVOLI — A's 8,45 — Cino — «As esposas dos ricos».
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (A Graça)—2.as, 3.as, 5.as sabados e domingos (com matinée).

Lisboa de outro tempo

O BAIRRO ALTO

XIX

No meado do seculo XVII houve em Lisboa uma D. Elvira Maria de Vilhena, senhora fidalga com direito ao titulo de condessa de Pontevel de que usava.

A esta senhora se deveu a construção da Igreja de Nossa Senhora da Encarnação no sitio onde está actualmente.

Por falecimento de seu marido, egualmente rico, ela ficou meieira da sua parte e cremos que legataria do restante.

Devota em extremo, logo pensou em empregar os seus haveres na construção de um templo que fosse sumptuoso.

Para esse fim dirigiu petição ao rei para puder á sua custa edificar uma Igreja para paroquia de Nossa Senhora do Alecrim no chão que ela possuia defronte da Ermida dessa mesma invocação, junto ao muro da cidade, conforme diz o documento que vamos seguindo.

O Senado mandou fazer o «cordeamento» pelo medidor da cidade que verificou ter o chão destinado ao novo templo duzentos palmos á face da rua, «medindo-se do cunhal da parede, onde foi açougue até o das casas que ficam da banda das Portas de Santa Catarina, e tem de largo, por uma e outra parte, 70 palmos, tomando para fóra o cunhal da parede do dito açougue 3 palmos escassos, ficando a rua direita do Alecrim de 59 palmos até topar no cunhal das casas em frente, e no ponto da banda de baixo fica a dita rua de 58 palmos até topar na parede da Igreja de N. Senhora do Alecrim, e na largura deste chão entram algumas casas».

Este texto datado de 1698, permite-nos definir com exactidão o que eram a Ermida, a rua do Alecrim e o terreno da edificação.

No ano seguinte numa consulta da Camara ao rei informava-se que para se continuar a obra que se estava edificando fóra das portas de Santa Catarina, era necessario romper uma torre e muro velho da cidade.

Obtidas as licenças, foram demolidas as Portas de Santa Catarina, construcção rija, ornamentada com quatro colunas de pedra, com seguimento da muralha, que se estenderia até á Ermida no actual largo do Quintela, passando provavelmente pelo centro da Igreja que veiu substitui-la.

A fundadora deste templo cuja edificação só em 1708 estava concluida e fôra inaugurada, repousa em tumulo adequado ali mesmo.

O terramoto de 1755 derrubou parte da Igreja cuja fachada só mais tarde poude ser reedificada.

Tal é a historia geral dess largo das Duas Igrejas onde ruas são aqueles que supõem que no seculo XVI ali houvesse portas, torreões e muralhas a vedar ou pelo menos a embaraçar esse transito que hoje se faz por peões, cavaleiros, carros electricos e veiculos de todas as especies.

LADISLAU BATALHA

N. da R.—A numeração destas cronicas está exacta. A discrepancia que á primeira vista pode parecer existir é devida a que as tres primeiras, publicadas em 25, 27 e 30 de junho não sairam devidamente numeradas.

Tauromaquia

A corrida nocturna de hoje

Principia ás 21,45 a corrida de hoje no Campo Pequeno, organisada para segunda e ultima apresentação, neste temporada, dos pequenos cavaleiros filhos de J. Casimiro, Manuel Casimiro Almeida e José Casimiro de Almeida Junior. Os touros são de Ferreira Jordão e J. J. Segurado, sendo este o director da lide, na qual tomam parte, além dos dois novos cavaleiros, seu pai José Casimiro, e R. Teixeira, o novilheiro Bento Martins, os bandarilheiros Gustavo, J. Simões, Mufi e Cassio, Julio Procopio, «Punteret» e Plá Filho e o reputado grupo de forcados de Moita, de que é chefe João Marujo.

A festa de Luciano em Algés

E' amanhã que, na praça de Algés, se realisa a festa do estimado bandarilheiro Luciano Moreira. O curro, de oito touros, é dos lavradores Emilio Infante e Santos Jorge. Cavaleiros, são Refino da Costa e Nuncio.

Vida elegante

ANIVERSARIOS:

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. Vasco Elston Dias.

ULTIMA HORA

A crise politica

Ainda não está constituido o ministerio

Já hoje faz 15 dias que foi declarada a crise

Até á hora de encerrarmos, o sr. dr. Domingos Pereira, que ficará na presidencia e Interior, conta como certos com os seguintes colaboradores:

Justiça, Augusto Monteiro.
Finanças, Torres Garcia.
Estrangeiros, Vasco Borges.
Marinha, Pereira da Silva.
Comercio, Nuno Simões.

O sr. dr. Domingos Pereira conta até ás 18 horas ter preenchidas as restantes pastas, devendo então ir a Belem comunicar ao Chefe de Estado a constituição definitiva do gabinete.

O programa do Governo Domingos Pereira será redigido muito laconicamente, quasi se limitando a afirmar o proposito de realisar honesta administração dos dinheiros publicos e fazer umas eleições gerais.

O Chefe do Estado deu hoje a assinatura aos ministros demissionarios.

Reuniu-se hoje o conselho de ministros tendo-se ocupado, entre outros assuntos, da situação creada pela falta de aprovação do duodecimo agosto que está causando serios embaraços na administração publica.

O «Diario do Governo» de hoje publicou a exoneração dos governadores civis de Evora e Coimbra.

Estas exonerações veem confirmar a noticia por nós ontem dada ácerca da reunião do conselho de ministros, tendo sido «A Capital» o unico jornal que a trouxe a publico.

Desfalque de 30 contos

Foi hoje entregue aos tribunaes e seu autor

Para o tribunal da Boa-Hora, foi hoje remetido pela 2.ª secção da policia de investigação, a cargo do chefe sr. Eduardo Tavares, Manoel Augusto Gasparinho, da rua do Carrião, 15, 1.º, que sendo empregado da Sociedade Refinaria Limitada, com séde na rua do Ferrogial de Baixo, 42, falsificou a assinatura do gerente da mesma Sociedade sr. Antonio Alves, em varios recibos, indo depois colher quantias na importancia de 30.000 escudos que gastou em seu proveito, em pandegas e com mulheres.

O Gasparinho confessou o crime, declarando que desde abril do ano findo fazia as falsificações e cobrava as importancias acima referidas.

ESPANHA-PORTUGAL

O apresamento

dos galeões portugueses de pesca

O Governo tomou providencias e reclamou diplomaticamente

Acerca do incidente havido entre uma canhoneira espanhola e dois galeões de pesca portugueses, noticiado pelos jornaes da manhã, informam-nos do Ministerio da Marinha o seguinte:

«O governo portuguez tomou conhecimento, quer das autoridades, quer da Camara Municipal e das Associações Industrial e dos Armadores de Vila Real de Santo Antonio do incidente ocorrido nas proximidades da barra do Guadiana pela atitude tomada pela canhoneira espanhola e resolveu proceder.

«Para este efeito mandou seguir uma canhoneira portugueza para as proximidades da barra com instrução apropriada, tendo em vista na barra do rio Guadiana ha o condominio dos dois paizes.

«O governo portuguez lavrou o seu protesto junto do governo espanhol».

O que vai pelo mundo

BERLIM, 1.—Foram completamente evacuadas pelas tropas francesas duas das cidades de Essen, Dusseldorf e Duisburg.—(L.)

BERLIM, 1.—O ex kronprinz, vestido de grande uniforme, assistiu á inauguração do monumento erigido em Potsdam á memoria dos mortos na guerra passada e passou revista á reich w er.—(L.)

ROMA, 1.—Continuando «Tribuna» a ocupar-se dos assuntos internos italianos, «il Popolo d'Italia» convida-o a ocupar-se dos graves problemas com que se debate o seu paiz.—(L.)

CHICAGO, 1.—Trez bandidos assaltaram em pleno dia o hotel Drake, saqueando-o e pondo-se em fuga em automovel.

Perseguidos pela policia, e após varios incidentes atravez da cidade, foi morto um deles e aprisionado outro.—(L.)

BERLIM, 1.—Os mineiros do Ruhr denunciaram o actual acordo sobre salarios pedindo uma elevação a partir de 1 de setembro.—(L.)

MADRID, 1.—N's circulos bem informados afirma-se que Abd-el-Krim enviou um pleniptenciario para negociar com o representante espanhol a paz francez sobre as condições de paz.—(L.)

PARIS, 1.—O movimento grevista dos empregados bancarios continua a desenvolver-se, tendo o sr. Caillaux recebido ontem uma delegação dos directores das casas bancarias.—(L.)

PARIS, 1.—Entraram numa fase activa as negociações para a regularisação das dividas russas, esperando-se para breve um acordo aceitavel politica e financeiramente pelos sovietes e satisfazendo de certo modo os portadores francezes.—(L.)

BRUXELAS, 1.—O m moredum enviado pelo sr. Vandervelde aos srs. Briand e Chamberlain, sobre o problema do pacto de segurança, recebido do Reich o direito de pedir a futura revisão dos tratados existentes em conformidade com o paragrafo 19 do Tratado de Versailles.

O sr. Vandervelde é, contudo, de opinião que as negociações para esse revisão não podem decorrer simultaneamente com as do pacto.—(L.)

MODOS DE VIVER...

Uma burla engenhosa

A policia de investigação tomou já conta do caso

E' o chefe Tavares, da 2.ª secção da policia de investigação, o encarregado de pôr a claro aquela enorme burla a que há dias nos referimos sobre a venda em leilão de passaes e propriedades rusticas e urbanas e em que o Estado tem sido prejudicado em dezenas de milhares de escudos por uma quadrilha ou um «comité» composto de individuos com cadastro na policia, muitos dos quaes conhecidos como receptadores.

O referido chefe já ouviu todos os dirigentes dessa quadrilha, um o informador que e a em prestar declarações ao Governo Civil.

E' já averiguado que num leilão de passaes realisado no dia 31 de julho do ano findo, no antigo Convento de Santa Joana, foram executados os arrematantes 112 contos.

O Estado tem sido prejudicado com estes leilões em dezenas de milhares de escudos, não só na diferença do preço das arrematações, como na falta de contribuição do registo que deixa de cobrar.

Julgamentos

Passadores de cedulas falsas

No 3.º distrito responderam hoje, Antonio Ferreira, Manuel Gouveia e José Branco de Sousa, acusados de haverem andado por varios estabelecimentos de Alcantara a passar cedulas de 20 centavos falsas. Presidiu o juiz sr. dr. Francisco Mendonça, sendo representante do Ministerio Publico o sr. dr. Joaquim Gorgo e defensores os srs. drs. Orlando Marçal, Campos Melo e Rosalia Gouveia.

Os réus negaram o crime, tendo os advogados apresentado as respectivas contestações. As testemunhas de acusação pouco adiantaram.

A' hora a que fechamos esta noticia começam a depôr as de defesa.

Vigarista preso em flagrante

Na rua do Crucifixo foi preso hoje de manhã, em flagrante, pelo agente Reis e Sousa, quando tentava impingir o estafado «conto do vigario» ao funcionario da Camara Municipal de Lisboa sr. José Junela, o vigarista de largo cadastro Julio Ferreira dos Santos, da rua do Ilha do Grilo, 38, 2.º, o qual recolheu a um dos calabouços do Governo Civil.

O Santos estava já recebendo das mãos do sr. Junela a quantia de 2.000 escudos, quando foi descoberto pela policia.

A ancia da liberdade

E' destituida de fundamento a noticia de que ontem tivessem fugido do forte de Monsanto seis presos.

"O DOMINGO SPORTIVO"

O QUE HA AMANHA

NOTA DO DIA

Consagrando um heroe

O dia de amanhã vae ser testivo. Os admiradores e amigos de Ribeiro dos Reis como prova de muito apreço em que o team, por virtude do trabalho por ele dispendido a quando da preparação da nossa seleção que jogou o I Portugal-Italia vão oferecer-lhe um banquete, de que compartilharão os jogadores do Sport Lisboa e Benfica que teem jogado com os «internacionais» e que no encontro com a Italia tomaram parte activa.

E' ainda tambem intenção da comissão oferecer a Ribeiro uma medalha de ouro, cravejada de pedras preciosas, comprada por subscrição dos socios do Sport Lisboa e Bemfica, e na qual figura o emblema do mesmo club, como brazão.

Não queremos discutir o significado do banquete, nem tão pouco o valor das pedras preciosas. O que queremos fazer salientar é o facto de «A Capital» ter sido o jornal que mais tem contribuido para o bom exito das homenagens que se teem vindo prestando, com a mais desinteressada colaboração que se lhes tem dado. A dentro destas colunas, tem-se posto em evidencia o seu trabalho deveras colossal, e que amanhã, por certo, da parte dos seus amigos, vae ter verdadeira apoteose.

E' que Ribeiro dos Reis, alem de ser um otimo jogador, é em toda a acepção da palavra um belo amigo e leal camarada, que á causa do sport tem dado o seu maximo esforço e o melhor do seu tempo.

Por erro crasso, alguns daqueles que duvidavam das simpatias que ele contava no meio sportivo e da sua tecnica, a quando da organisação da nossa seleção, moveram-lhe uma guerra de toupeiras, aque «A Capital» bem depressa respondeu, fazendo reunir em torno do alvejado tudo quanto de melhor e de leal havia nos meios sportivos para lhe tributarem os aplausos de que ele era merecedor. Disso nos devemos ufanar, pois que só cumprimos um dever de lealdade, dando o seu a seu dono. Promoveu-se a festa no teatro S. Luiz, e isso serviu de incentivo para fazer congregar num só nucleo todas as forças que se encontravam dispersas ao Sport Lisboa, para numa homenagem monstro que então nessa festa se delineou, procurar-se dar a Ribeiro dos Reis o verdadeiro titulo e o verdadeiro nome que encima esta noticia.

São poucas as festas que teem o significado grandioso da de amanhã. E' que quem vae em nome do Sport Lisboa fazer entrega da mensagem e da oferta da medalha é a figura não menos grandiosa do veterano foot-ballista Cosme Damião, que tanto no Sport Lisboa, como no nosso acanhado meio sportivo tanto esforço tem dispendido.

Cosme vai, pois, ser o portador do estandarte da vitoria, que amanhã flutuará galhardamente por sobre a cabeça de Ribeiro dos Reis e da de todos os jogadores do seu grupo, que com ele teem devotadamente cooperado na defeza das cores da nossa bandeira, nos encontros internacionais. E' pois, como se vê, uma verdadeira e grandiosa consagração nacional a de amanhã, a que «A Capital», sinceramente daqui se associa dirigindo ao heroe do encontro Portugal-Italia um «hurrah»!

GUARDA-REDES.

Foot-Ball

Para disputa da «Taça Sociedade Filarmonica Recreio Artistico da Amadora» realisam-se amanhã no campo do Porcalhota Foot Ball Club, 2 desafios sendo o primeiro entre as 1.as categorias do C. Amadora Foot-Ball Club e Monsanto Foot-Ball Club, e o segundo entre as 1.as do Grupo Desportivo «Os Regulares» e Porcalhota Foot-Ball Club.

—Tambem amanhã, e organisados pelo Club Atletico de Campo d'Ourique se realisam 3 desafios de foot-ball, no campo de jogos dos Empregados da S. I. Aliança, em Campolide.

O primeiro realisa-se ás 14 horas, entre o «Onze Alcantarense» e o Olivaes Foot-Ball Club, para a disputa da «Taça Joaquim da Cunha»; o segundo ás 16 horas, entre o Club Atletico de Campo d'Ourique e o Lusitano Club da Amadora para disputa da Taça Manuel Monteiro» e o terceiro ás 18 horas entre o Sporting Club Lisbonense e Amoreiras Foot-Ball Club, para disputa da «Taça Victor Gonçalves».

—Promovidos pelo Sporting Club Victoria, realisam-se amanhã dois desafios treinos, sendo o primeiro ás 14 e meia horas, e o segundo ás 16, ambos no campo do Portugal Foot-Ball Club.

No primeiro desafio, jogará a 1.a categoria do Sporting contra a 1.a categoria do Portuguez Foot-Ball Club; e o segundo terá logar entre a 2.a do Sporting e a 2.a do Alegria Foot-Ball Club.

O capitão geral do Sporting, pede a comparencia dos seguintes jogadores de 1.a categoria: João Ferreira, Raul Lamprea, Antonio Martins, Artur Magalhães, João Pereira, Tomé Branco, Raul Barros, Carlos Franco, Carlos Pereira, Antonio Serrão e Antonio Rocha e a dos seguintes jogadores de 2.a: Romualdo Martins, Francisco Alves, Amadeu Ramiro, Manuel Lopes, João Magalhães, Antonio Carreira, Alvaro dos Santos, Guilherme Nobre, Antonio Campos, Felix Raivo, Antonio Varela e Mario do Carmo.

—Jogam amanhã no Campo do Parque Estoril as 1.as categorias do «Onze Amigos» do Sporting Club do Mont. Estoril contra o Grupo do Alto de Sete Moinhos Foot-Ball Club.

Hockey

A Liga Portugueza de Hockey, marcou para amanhã a disputa dos seguintes jogos do campeonato de «hockey» em patins: em terceiras categorias: Hockey Club de Portugal contra Sport Lisboa e Bemfica ás 13 horas, arbitro Luiz de Araujo, do Sporting Club de Portugal; em segundas categorias: Excelsior Sport Club contra Portugal Foot-Ball Club, ás 16 horas, arbitro Carlos Cunha, do Sport Lisboa e Bemfica; Sporting Club de Portugal contra Hockey Club de Portugal, ás 14 horas, arbitro José Prazeres, do Sport Lisboa e Bemfica, e Sport Lisboa e Bemfica contra Lusitano, ás 15 horas, arbitro Luis Aquino, do Sporting Club de Portugal; em primeiras categorias: Sporting Club de Portugal contra Sport Lisboa e Bemfica, ás 17 horas, arbitro Isidoro de Almeida.

Estes jogos realizam-se no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica, em Bemfica.

Tiro aos pombos

A disputa duma taça

Amanhã deve ter logar no Stadium do Sporting Club da Povoa um tiroteio com o seguinte programa e condições: Poule em 7 pombos com inscrição de 100$00 e com os seguintes premios: 1.º premio, 150$00; 2.º, 100$00; 3.º, 700$00; 4.º 50$00; 5.º, 30$00 6.º, 7.º e 8.º premis, objectos de arte.

Tiro a 26 metros, desempates até 30 metros. Eliminação com direito a nova chamada, tendo o atirador 2 pombos errados. Pombos pagos pelo atirador. Os pombos mortos são propriedade do club. O club organisador ficará com 30 % da arrematação das armas.

—Tambem ámanhã, em Vila Nova de Famalicão se realisa no campo de jogos do Club dos Caçadores, um torneio de tiro aos pombos, inter-socios, o qual deve despertar grande interesse.

Consta de uma «poule» de 5 pombos, com os premios de 300$00 e uma «Taça» oferecida pelas damas dessa vila, ao primeiro classificado, e respectivamente 200$00 e 100$00 para o 2.º e 3.º classificados.

Ciclismo

A disputa da Taça União

Caprichando em organisar boas corridas e respeitando ainda o seu calendario, a União Velocipedica Portugueza prepara para amanhã uma corrida na distancia de 100 quilometros, para a disputa da «Taça União».

A afluencia de inscritos tem sido enorme, o que faz prever, uma bela corrida, tendo a anima-la, nomes verdadeiramente aureolados do nosso meio velocipedico, que vão pôr o seu nome mais uma vez á prova.

E' pois como se vê, uma prova dura visto os concorrentes terem tido já constantes treinos durante a semana para a grande corrida internacional que se vai realisar no proximo dia 9.

O percurso da prova de amanhã é o seguinte: Campo Grande, Amadora, Belas, Algueirão, Lourel, Terrugem, Catvoeira, Ericeira, Mafra, Malveira, Louza, Loures, Lumiar e Campo Grande.

A partida será dada ás 14 horas.

Natação

Liga Portugueza

A delegação de Lisboa, na sua ultima reunião resolveu varios assuntos de interesse colectivo, e dar todo o seu apoio á realisação do grande encontro internacional Portugal-Espanha; e, em virtude do referido encontro não se realisar amanhã, marcar para esse dia, os seguintes encontros do campeonato:

3.as categorias:—Club N. Natação contra Sporting Club Olivaes, ás 10 horas; Imperio Club contra Vendedores de Jornaes Foot-Ball Club, ás 10,30; Carcavelinhos F. Club contra Sport Lisboa e Bemfica, ás 3,30.

2.as categorias: — Club N. Natação contra Sport Lisboa e Bemfica, ás 2 horas; Carcavelinhos Foot-Ball Club contra Club S. Pedrouços, ás 4,30.

1.as categorias: — Sporting Club de contra Club S. Pedrouços, ás 5 horas; Internacional F. Club contra Sport Algés e Dafundo, ás 5,30.

Concurso Nacional de Tiro

A distribuição de premios

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, Governo e autoridades civis e militares, realisa-se amanhã pelas 2 horas, na Carreira de Tiro de Pedrouços, a distribuição de premios do XXV Concurso Nacional, que teve este ano uma concorrencia deveras numerosa. Antes da distribuição, e na presença do sr. ministro da Guerra, deve disputar-se a prova final do Concurso de Honra do Ministro da Guerra, á qual concorrem os 30 melhores atiradores militares. A entrada na carreira é publica, havendo recintos reservados para o elemento oficial, convidados e senhoras.

Noticiario

Anuncia-se para 16 deste mez um grande «match» de box, no Stadium do Lumiar, e em que tomarão parte grandes figuras da «nobre arte» nacionaes e estrangeiras.

—Vão muito adeantados os trabalhos das novas instalações do Sport Lisboa e Bemfica, nas Amoreiras.

—Nos dias 15 e 16, deve realizar no Porto, o Club Sportivo Nuno Alvares, o seu III Concurso de Atletismo, inter-clubs, para o qual já estão inscritos grande numero de clubs.

—Deve realisar-se nos primeiros dias de setembro, organisado pelo jornal «Os Sports» um torneio de esgrima, entre jornalistas amadores e profissionaes, para disputa de uma taça instituida por aquele nosso colega, denominada «Taça Antonio Martins»; alem deste premio, haverá medalhas e diplomas, como premios para os melhores classificados.

—Para o proximo domingo anunciaram-se o calendario de Water-polo, grandes encontros entre os melhores clubs de Lisboa, para a disputa do campeonato.

—Realisa-se hoje, pelas 20,30, numa das salas o Ateneu Comercial de Lisboa a reunião do Club Internacional de Foot-Ball. Se houver falta de numero, reunirá uma hora depois com qualquer numero.

—Está despertando vivo interesse a Grande Corrida Internacional Velocipedica, do proximo domingo 9, e a que concorrerão os nossos melhores «azes», ao lado dos «azes» estrangeiros, que nela veem tomar parte.

—Os premios de honra que amanhã, no Concurso de Tiro, serão entregues pelo Chefe de Estado, e entre os quais figuram uma espada e medalhas fabricadas no Arsenal do Exercito, pela sua perfeição artistica honram sobremaneira aquele estabelecimento do Estado. O trabalho de gravuras da espada e medalhas foi dirigido pelo habil mestre de gravador sr. Silva Lucio que revelou nesses trabalhos magnificos conhecimentos e aptidões.

—Fala-se na saida para breve dum jornal em formato pequeno intitulado «Sportinhos», destinado á propaganda da Educação Fisica entre nós, e para as pequenos cultivadores de sport.

—Os jogos internacionaes de foot-ball da proxima epoca estão já marcados acordo da F. I. F. A.

Portugal, tem já marcados dois encontros. Um com a Espanha, que se realisará em Barcelona, em data ainda não marcada; e o outro, em Lisboa, a 24 de janeiro de 1926 contra a Checo-Eslovaquia (amadores). Sobre o encontro com a Italia nada está ainda resolvido. A União, segundo vem 9, está tratando de conseguir a sua realisação, assim como um encontro com a Austria.

—No proximo domingo realisa-se um encontro entre o «team» do teatro Maria Victoria e um outro constituido por frequentadores e amigos deste teatro. Disputar-se-ha a «Taça Antonio Macedo».

—O Ginasio Club Portuguez, prepara para 30 deste mez a corrida da meia milha, para disputa da «Taça Ginasio Club», e para 27 de Setembro a travessia do Tejo a nado, da Trafaria a Pedrouços. A inscrição está aberta na séde do Ginasio Club Portuguez, até 8 dias antes da efectivação da corrida.

—Para experiencia dos jogadores portuenses de Water-Polo e para a escolha, em definitivo do «sete» que deve representar o paiz no I Portugal-Espanha, em Water-Polo, realisa-se no proximo domingo 9, em Setubal um encontro treino que nada tem de comum com o projectado encontro entre «equipes» representativas de Lisboa e do Porto, o qual se deve realisar este ano, pela primeira vez, no Porto.

N.º 9 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 1-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

V

Car une voix qui vient d'en haut, sans doute,
Au fond du coeur nous crie: Egalité!

BÉRANGER

Entremos na farmacia da aldeia pouco antes do entardecer do mesmo dia. O boticario é um tipo curioso, embora vulgar: Magro, quasi esqueletico, arrastando a perna direita que fracturou em criança e lhe ficou defeituosa, tem um aspecto macilento e uns olhos castanhos de bondosa expressão, que fita as pessoas atravez dos oculos de aro de ouro com simpatia isenta sempre de malevolencia.

O seu criado e ajudante é muito outro. Magro tambem, trigueiro, e picado das bexigas, muito activo, cheio de vivacidade nos gestos e nas palavras, tem a maldade estampada na fisionomia, encara os factos sempre pelo lado pior, desejando pôr em relevo todas as circunstancias em que domina a fealdade.

A farmacia é pequena e pobre a armação que a rodeia, de madeira preta. Tudo ali é bastante usado, mas limpo.

O senhor Manuel da Costa veste bata branca durante as horas de serviço; o seu empregado, blusa de quadradinhos e um amplo avental branco que tira e põe, segundo as necessidades do serviço o levam para a rua ou o reteem em casa.

O farmaceutico punha o rotulo num frasco, quando o Tinoca, entrando, lhe deitou para cima do balcão o dinheiro que trazia, dizendo:

—Ai está patrão. Ao menos ali é toma lá dá cá. Não é necessario assentar nos livros. Devia haver por lá uma boa doença a ver se se ganhava para pintar a loja.

—Isso não é bonito, Tinoca. A gente não deve desejar o mal do proximo.

—E como quer o patrão ganhar se não houver doenças? A modo que já se lhe vai pegando a mania do doutor: sanear, sanear. E depois, Deus me perdôe, se toda a gente tiver saude que diabo quer ele comer?

—Então a Camara...

—Fia-te! Se ele não fosse necessario, ela continuava mesmo a pagar..

—O' homem..

—Sabe que mais, patrão? Apanhei o fraco do nosso doutor.

O fraco?

—Sim, senhor, anda embeiçado do amores, e agora é que nós vamos saber se a mulher é freira ou não.

—Que diabo estas tu para ai a dizer?

—O que viram estes dois que a terra ha de comer. A hospeda da sr.a marqueza fala-lhe de manhã do miradoiro, mas aquilo pelos modos já lhes não basta e até combinam do portão a visitinha á noite.

—O pequeno do José da Nóra está muito doente..

—Pretexto... tanto rapaz tem morrido para ai sem que a gente do solar de conta! Chegou-lhes agora o dó... Olhe o Luiz do Açude, o Manuel da Avó, a Luisinha do Carmo e tantos, tantos outros.. Eu não como a palha que me dão.

—Mas quem pretende dar-te palha, meu tolo? Estás sempre a maleinar as intenções dos outros.

—E dou sempre no vinte.

—Quando te não enganas.

—Olhe, patrão, eu não posso acreditar na bondade dos ricos.

—Em toda a parte ha bom e mau.

—Haverá, mas eu só acredito no que vejo.. Agora nisso, sim... Se o senhor Costa os visse!.. e'e, de chapeu na mão, todo respeitoso, nem que falasse o que princesa, ela, coradinha como uma romã...

—Bem, não comeces tu para ai a badalar. Sabes como é a gente da terra e ser-me-ia muito desagradavel que se dissesse que saiu cá da farmacia qualquer murmurinho ácerca do doutor que tanto estimo... Vê lá.

—Ora essa, patrão, já aqui não está quem falou.

«Mas é pena! Isto na aldeia dava assunto para mais duma semana, e muito me haviam de gastar o nome: O Tinoca cá, ó Tinoca lá. Mas emfim o patrão não quer... Cala-te, boca!

E, suspirando, foi-se, lavar frascos para o interior da loja.

Quasi ao mesmo tempo entrou na farmacia o abade, e sentando-se na cadeira que ali lhe estava destinada junto do mostrador exclamou:

—Viva o sr. Costa! Então o que ha por ai?

—Que eu saiba, nada, senhor abade, mas V. Rev.ma, que lê as folhas, é que me pode dizer alguma coisa do que vai por essa Lisboa.

—Tudo mal, meu amigo. O presente é sobretudo obra do passado, do qual conserva a marca profunda, indelevel... Não temos pois que nos queixar. São erros que veem de longe: Demos graças a Deus de não viver naquele inferno! Que atmosfera asfixiante!

—Mas o senhor morgado...

—Com o que você me vem! O morgado, um pedreiro livre, que raras vezes põe o pé na igreja! Sou amigo dele, seu padrinho de crisma, adormeci-o em tamanino muita vez nos joelhos.. Dizia ele então que havia de ser padre, e, nas brincadeiras, em toda a parte improvisava altares e fingia dizer missa.

«Afinal cresceu, o pai não o quiz agronomo, como lhe aconselhei, e, afinal, que foi ele buscar a Coimbra? Uma carta de curso, que para nada lhe serve na vida que para si leva, e um montão de ideias subversivas, que, quando ele fala franco, me põem o sangue a ferver apesar do muito que lhe quero.

—Falai no mau... Ora viva o nosso morgado! exclamou risonho o farmaceutico.

—Boa tarde. Vim agora pela abadia e deixei-lhe lá uma lebre, padrinho. Magnifica peça! A sua criada Perpetua ficou encantada. Diz que vai mandar curtir a pele para uma gola do seu capote, e merece porque é bonita.

—E como a vai ela preparar?—indagou solicito o abade.

—Não sei, mas afiançou me que já á ceia lhe serviria as duas pernas.

—Bom é isso, bom é isso,—exclamou o reverendo esfregando as mãos satisfeito.

Neste meio tempo o morgado, tirou dois coelhos da bolsa e estendeu os ao farmaceutico, dizendo lhe com bonhomia.

—Ai tem, não quero que diga que quaisquer que sejam as suas opiniões—e piscava o olho—eu me esqueço dos amigos: um para si outro para a senhora Marquinhas.

—Muito reconhecido, em meu nome e no dela. Tinoca! leva isto lá acima, e diz á patroa que me prepare um para a ceia.

O criado correu ao chamado do amo e pegando nos dois animais, afirmou com uma pontinha de malicia:

—Estes são grandes... é pena não os querer guardar para as eleições.

E subindo a escada que levava ao pavimento superior, ia murmurando por entre os dentes:

—Este morgado sabe-a toda! Lá vai preparando pela sonsa, finório!...

—Então em que falavam quando eu entrei? perguntou naturalmente D. João.

Com franqueza, o abade respondeu:

—Em você. Dizia eu aqui ao Costa que não posso tolerar as suas ideias subversivas.

—Mas, meu Deus! elas são o mais ordeiras, o mais sensatas, direi mesmo o mais cristãs que é possivel. E, demais, eu não procuro impol-as a ninguem.

—Lá isso é verdade. Mas sabe? E' talvez por o meu amigo não querer discutir que elas me fazem mais zanga. Coloca-as na situação dum dogma, daí a impossibilidade de o demovermos do erro.

—Primeiro, é injustiça julgar-me uma criatura dogmática. Não tenho para isso a menor queda. Se peco em alguma coisa é por ceder á necessidade, inata em mim, do livre exame. Segundo, é porque não aceito uma ideia sem a ter passado escrupulosamente pela fieira do raciocinio, e quando ela toma no meu espirito o lugar de convicção, não mudo facilmente, ainda que não hesitaria um momento se me apresentassem uma hipotese melhor do que a minha.

—Já vê a utilidade da discussão.

—Nenhuma, porque estabelecida a hipotese, a discussão, que eu não faço com os meus amigos, faço-a no meu espirito e com os melhores livros que sobre o assunto se me oferecem, depois, imparcialmente, julgo no tribunal da minha consciencia e fico contente. Como sou um nadinha egoista, não estou para me incomodar chocando as minhas ideias com as dos outros. Parece-me por isso que não sou irritante e muito menos subversivo.

—Ora essa! Então não é querer ser subversivo defender que as mulheres vão ás urnas em vez de ficarem em casa a coser as meias?

—Não me parece que possa em coisa alguma prejudicar as passagens nas meias deitar um papelito dentro duma urna uma vez cada ano.

—Se fosse só deitar o papelito! Mas as ideias que esse direito lhe vai fazer nascer no espirito?

(Continúa)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.da
45, Rua do Alecrim — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Raposeira)
Reserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 3, 2.º

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Esmaltes Belgas "LE TIGRE"
Secam numa hora. São as mais baratas!
A' venda nas boas drogarias
Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma
Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa
Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES
Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.a — Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Sue.-R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada
Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo = Chauffage Central
Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz
Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.
Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa
HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa
HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal
FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade — Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa
PALACE HOTEL — Curia
Estanci dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.º, Lisboa

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett
AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

ANILINAS JACOBUS
As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE
Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS
Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal, n.º 44
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 51
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 333

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161
LISBOA

ABERTURA
— DA —
ESTAÇÃO DE VERÃO

Grandes Exposições de todos os *Artigos de Novidade* recebidos directamente dos maiores e verdadeiros centros da Moda, especialmente *em tecidos de seda, lãs e algodões*, assim como os mais *chics modelos em robes, tailleurs, manteaux e chapeus para Senhora e Creança.*

Secções de Camisaria e Alfaiataria para homem e Rouparia Branca para senhora. Fatinhos e Vestidinhos para creança.

Secção da Provincia: Atendem-se todos os pedidos.

Luiz Reynolds, Limitada

Por escritura de 5-5-1925 a fl. 91 do L.º 1243 do notario de Lisboa, D. Maia Mendes, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Adóta a firma «Luiz Reynolds, Limitada», tem séde em Lisboa, começo nesta data, e duração indeterminada, e o seu domicilio vae ser na R. de Entre-Campos, n.º 2, B.

2.º—Destina-se ao comercio de cereaes, legumes, azeites, e qualquer outro em que os socios concordem.

3.º—O capital social é de 30.000$00 em dinheiro, já realisado, e corresponde á soma das cotas seguintes: — Luiz Reynolds, vinte e nove mil e novecentos escudos: — Henrique Manoel Reynolds, 100$00.

4.º—Fica sendo unico gerente o socio Luiz Reynolds, sem retribuição e sem caução.

5.º—A cessão de cotas é livre.

6.º—O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de dezembro, e os lucros e perdas serão divididos pelos socios, na proporção das cotas, deduzindo-se daqueles previamente 5 % para o fundo de reserva legal.

7.º—Qualquer dos socios pode fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e condições que em acta forem fixados.

8.º—Em tudo mais será esta sociedade regulada pela lei de 11 de abril de 1901.

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores
— solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas
MARCA
"LE TIGRE"
São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.
A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos Lt.
Campo das Cebolas, 43, 1.º
LISBOA

MARINHO DA SILVA
ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 16 A'S 18
R. do Crucifixo, 116-1.º-E.
Tel. C. 2736

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

4999-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 3 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 23—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 2.—O Ministerio da Guerra desmente o boato da demissão do general Walsh, presidente da comissão de «controle» militar interaliado.—(H.)

ESTADO DE GUERRA

O SR. ANTONIO MARIA DA SILVA

DECLARA-SE EM REBELDIA CONTRA

O Chefe de Estado

— — E LAPIDA O — —

GOVERNO DOMINGOS PEREIRA

«O Seculo» publica hoje a declaração de guerra do sr. Antonio Maria da Silva ao Chefe do Estado. O presidente do ministerio que cedeu o logar ao gabinete Domingos Pereira vai, provavelmente, iniciar as hostilidades, fazendo causa comum com os nacionalistas. Simplesmente, não sabemos se o fará com apoio do Directorio da Direita Democratica, sendo de notar que das responsabilidades do Poder continuam a participar alguns estadistas que colaboraram com o sr. Antonio Maria da Silva, na sua ultima e rapidissima passagem pelas cumiadas do Terreiro do Paço.

▭ ▭ ▭

As atitudes já assumidas pelo sr. Antonio Maria da Silva não permitem duvidas quanto á posição politica que assumiu, logo no minuto seguinte áquele que marcou a posse do ministerio Domingos Pereira. O antigo chefe da Carbonaria Portugueza enfileira ao lado dos nacionalistas que se incompatibilisaram com o Chefe de Estado. Apressou-se em o tornar publico, não se despedindo do sr. Presidente da Republica, nem comparecendo á posse do novo governo. São os primordios da guerra declarada. Actos se seguirão, sem duvida! E tantos quantos forem precisos para que se declare a crise presidencial, cuja gravidade e extensão não é possivel imediatamente prevêr. Perante estes casos de importancia fica-se na espectativa ácerca da atitude do Directorio da Direita Democratica, que forçosamente tem que se pronunciar ácerca dum acto de rebeldia tão clamorosamente proclamado, urbi et orbe, pelo chefe partidario.

▭ ▭ ▭

Se encararmos serenamente os acontecimentos, somos forçados a admitir, até mesmo a constatar, que a politica portuguesa continua a mover-se em torno do «complot» que deu de si o pronunciamento da Rotunda e o sucedaneo de 19 do mez passado. Nestes dois movimentos colaboraram, é verdade, elementos republicanos, mais por impulso de ingenuidade politica que por virtude de saudavel raciocinio. Mas é preciso não esquecer que á frente do pronunciamento esteve o sr. Raul Esteves, que por tanto tempo conseguiu deter nas realistas manapulas uma pistola carregada, pronta a ser disparada contra a Republica se a ocasião aparecesse e a audacia não faltasse. Vomitou zagalotes o trabuco, no data de 18 de abril. Mas os projecteis resvalaram e, de ricochete, só conseguiram atingir o manobrador... Pouca sorte, para este! Mas muita felicidade para a Republica...

▭ ▭ ▭

Ora o 18 de abril» e o «19 de julho» tinham por objectivo (claro ou oculto, pouco importa) aniquilar o pensamento das minorias constitucionais, injectando energias nas «Força Vivas», agrupadas nas capelinhas bancocraticas, entre as quais floresce a União dos Interesses Economicos. Foi por isso que esses movimentos regressivos foram apoiados por dois importantes jornais, um dos quaes já recolheu a fole ao bucho e o outro ainda murmura ou gagueja. Mas é evidente que o fulcro onde assenta a nora conservantista não sofreu damno de maior, o tanto que atraiu a vontade indomavel do sr. Antonio Maria da Silva, que levanta ao alto a bandeira branca dos conservadores, proclamando a guerra sem quartel contra aquetes cidadãos portuguesses que se atrevem a ler por cartilha diversa do infalivel alcorão da Direita Democratica. No seu furor nihilista já nem o Chefe de Estado merece respeito ao sr. Antonio Maria da Silva!

▭ ▭ ▭

Não surpreende, portanto, que o Governo da presidencia do sr. Domingos Pereira não seja das simpatias do chefe da Direita Democratica, aliado, para a vida e para a morte, do «Homem Doente». O sr. Antonio Maria da Silva gratificou o sr. Domingos Pereira com a amabilidade de não comparecer ao acto solene da transmissão dos poderes constitucionais, pondo-se, dest'arte, em destaque uma solução de continuidade a uma praxe imposta pelos deveres de mutua cortesia entre os estadistas que servem a Republica e, consequentemente, a Patria Portugueza. Por certo que o Chefe do Governo ha-de avaliar estas coisas como ellas realmente são, procurando encontrar a sua precisa definição nos altos cargos directivos do partido a que ainda pertence.

▭ ▭ ▭

O que se está passando tem, ao menos, uma virtude: vão-se delimitando os acampamentos politicos. Tivemos os inadaptaveis do «18 de abril», os «Homem Doente» ainda tão empolhadamente acaricia; o reforço do sr. Antonio Maria da Silva vai incutir animo ás hostes do sr. Ginestal Machado e do sr. Cunha Leal... Os monarquicos, por seu lado, dão apoio á guerra contra as minorias constitucionais, chorando lagrimas de crocodilo sobre o esfacelamento dos dois grandes partidos da Republica, sustentaculos das Instituições. Resta saber se o sr. Teixeira Gome fará a vontade de tanta gente junta e aliada, renunciando intempestivamente á alta magistratura que lhe confiou a Nação. Não é, de resto, fóra de proposito recordar o que disse «A Capital» em 2 de julho do ano corrente, fez ontem apenas um mez:

A enfermidade (corria que o chefe do Estado estava doente) do sr. Teixeira Gomes é, sobretudo, fadiga,—fadiga que a nossa intrincada politica, cheia de surprezas e de extranhos reviravoltas, injustificadas e incompreensiveis, avoluma de dia para dia; fadiga a que a energia de s. ex.ª resiste, mas que não deixa de molestar, criando uma indisposição permanente.

O sr. Presidente da Republica resiste; mas todas as resistencias têm um limite. E é muito natural que s. ex.ª, verificando a impossibilidade de normalisação da politica nacional, acabe por renunciar ao seu alto cargo, deixando que quem complica e dificulta, simplifique e resolva.

Isto escrevemos ha um mez. Pois, apesar de tudo quanto se tem dito e redito a tal proposito, cremos nós, agora, e comnosco muita gente boa, que o sr. Teixeira Gomes não mandará pôr escritos, tão depressa como isso, nas presidenciais janelas do Palacio de Belem.

AS RELIGIÕES EM LISBOA

A Franco Maçonaria

▭ ▭ ▭

Os orgãos da maçonaria são os Templos, Oficinas ou Lojas e os Triangulos. Cada Loja tem um titulo e um numero. Cada membro possui um nome de guerra — irmão Carele, irmã Voltaire, etc. — e cada Loja é governada por um Veneravel e por dignatarios que são os irmãos Vigilantes, Orador, Secretario, Mestre de Cerimonias, Arquivista, Tesoureiro, Expertos, Hospitaleiro, Terrivel, Arquiteto, Mestre de banquetes, etc., com poucas diferenças do rito francês para o escocês.

O maçon deve penetrar o significado dos simbolos. A maçonaria garante-se os seguintes direitos: igualdade perante a lei; aumento de salario por serviços; protecção e beneficencia a si e parentes necessitados, etc.

Nenhum irmão deve tentar iniciar um profano que não possua inteligencia, bons costumes, profissão decente, probidade reconhecida, 21 anos de idade e sem passar pelo inquerito respectivo e pelas provas fisicas e morais da Lei.

Na Maçonaria existe a chamada Coluna Negra no Poente, onde são inscritos os nomes dos irmãos condenados no tribunal maçonico e outra, Branca, no Oriente, para perpetuar a memoria dos irmãos que se distinguiram por actos beneficos.

Na grande Loja central do rito, existem comissões de Beneficencia, de Ritos ou Misterios e Comissão Executiva.

A Comissão de Beneficencia tem a seu cargo promover socorros aos irmãos regulares, seus parentes, honestos e necessitados, procurar por meios licitos emprego aos irmãos que dele careçam, suas viuvas e orfãos. Da mesma fórma socorrem irmãos irregulares em certas circunstancias, ampliando varios estabelecimentos de educação e caridade.

Os maçons constituem no seu conjunto o Povo Maçonico; ha uma lei constitucional e as determinações superiores intitulam-se decretos, com artigos e paragrafos.

De todas as cerimonias da Maçonaria a que mais interessa á imaginação e a mais debatida é a iniciação do profano. A' volta deste acto tem-se bordado imensas lendas ou dito verdades tais, que ha quem creia, que ser-se iniciado pedreiro-livre é andar paredes meias com a morte...

Leo Taxil, renegado maçon na descrição minuciosa que fez das iniciações nos seus diversos graus, pretende ridicularisar o cerimonial correspondente a cada uma, mas o que parece verdade é que ha provas fisicas e morais, que se não conteem verdadeiramente perigo em si, pelo menos são scenografadas de fórma a impressionarem a imaginação a ponto de fazerem por veses recuar o iniciando.

Em sessão da loja é proposta a entrada do novo maçon. Realisa-se o escrutinio e se a votação for favoravel procede-se ao inquerito sobre costumes do proposto e á recepção do profano. Este ao ser recebido na loja é vendado e levado para o gabinete das reflexões, que, verdade ou mentira, corre ostentar disticos terriveis e apresentar figuras patibulares e por veses sangrentas, para que o profano num ambiente impressionante pense bem no compromisso terrivel que esse lá prestes a assumir. Nesse gabinete terá ele que reflectir e escrever sobre os seus deveres para com Deus, para com os seus semelhantes e para consigo mesmo. Chegado o momento da recepção, o Irmão Terrivel, mascarado, dirige-se ao gabinete da reflexões; toma as respostas á ponta da espada para serem lidas na loja e se nelas não ha principios contrarios á maçonaria, o Irmão Terrivel volta ao gabinete, venda-o, tira-lhe os metais, põe-no meio nu, meio vestido e conduz-o á porta do templo para ser iniciado.

Em seguida realiza as provas praticas que podem ser variadas, mas que em muitos casos constam do lançamento na caverna, perguntas sobre moral, emborcamento do amargo da taça sagrada, 3 viagens misticas, sangradouro do braço e selamento do peito, etc.

Se o pretendente não satisfaz, 3 irmãos conduzem-no, armados e sem insignias, até á porta, obrigam-no a fazer o juramento de não revelar coisa alguma do que se passou e conduzem-no vendado até á porta da rua, dizendo cada um «Treme, se fores perjuro!»

Se sai a salvo de todas as provas fisicas, intelectuais e morais e do inquerito, ingressa no primeiro grau: ou aprendiz.

▭ ▭ ▭

Na recepção dos irmãos visitantes, se eles tem categoria precisa os maçons formam em duas filas a abobada de aço, elevando cada um a sua espada, cujas pontas se tocam e por sob elas passa o visitante com as suas insignias.

Por vezes trava-se este dialogo entre os assistentes e o recemvindo:

—Irmão visitante, donde vindes?
—Da loja.
—Que trazeis?
—Alegria, saude e prosperidade aos irmãos.
—Não nos trazeis mais nada?
—O Mestre da minha loja vos sauda por triplicada bateria.
—O que se faz na loja.
—Elevam-se templos ás virtudes e cavam-se masmorras ao vicio.
—Que vindes aqui fazer?
—Vencer as minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na Maçonaria.
—Que pretendeis de nós?
—Um logar dentre vós.
—Podeis tomal-o meu irmão.

E o maçon sobe mais um grau da escala maçonica.

Nos funerais maçonicos ergue-se ao centro do templo, revestido de preto, uma eça, sobre a qual se coloca uma urna com as insignias do finado, um rotulo e o seu nome. Os irmãos vestidos de luto, levam ramos e perpetuas. O Veneravel pronuncia um discurso, andando os maçons em volta da eça e depois doutras cerimonias acessorias encommendam o irmão falecido ao Supremo Arquitecto do Universo.

A inauguração dum templo e a instalação duma loja envolvem cerimonia especiais assim como a passagem de grau para grau, em que variam o ritual e a decoração do recinto.

As lojas do rito escocês observam o calendario hebraico dando aos mezes o nome de luas; as do rito francês começam o ano em março enquanto outros empregam o ano vulgar e outros ainda acrescentam á era corrente 4.000 anos.

O templo maçonico é por si só um acumulado de simbolismos. Representa o coração humano, e trabalhar na sua perfeição é procurar o melhoramento das leis e costumes. Os cantos do templo significam os quatro pontos cardiais, possuindo as suas colunas da entrada um simbolismo profundo, a que não escapam cada coisa e cada objecto que obedecem sempre a significações especiais. Abater as colunas dum loja quer dizer extinguil-a. O ideal dos inimigos da Maçonaria seria pois que ela abatesse as suas «colunas» definitivamente...

Sobre o pavimento do templo está o quadro ou painel da loja, que é sagrado e se não pode pisar. No oriente fica um docel de veludo encarnado com franjas de oiro, por baixo do qual está o trono do Veneravel; diante há um altar e em cima deste um esquadro e um malhete. O trono e o altar estão em cima do pavimento, sobre um estrado pequeno de tres degraus. A' direita do sceu do trono encontra-se o altar do secretario, sobre o pavimento do hospitaleiro e defronte e á esquerda os do: Orador e Tesoureiro.

Diante da coluna «B» há uma cadeira de braços para o 1.º vigilante, e ao sul outra igual para o 2.º vigilante. Cada um dos vigilantes tem diante de si um altar e um malhete, que é o instrumento que representa Autoridade, o Poder e Vontade. Um pouco diante do altar do Veneravel está colocado outro, pequeno e triangular, chamado o Altar dos Juramentos. Os aprendizes recebem o seu salario junto da coluna «B». As luzes denominam-se «estrelas». Não se escreve: desenha-se; papel é «prancha»; a escrita «desenho ou «traçado» e a pena «lapis ou buril». O conjunto dos lugares laterais onde se sentam os irmãos, chama-se coluna.

Para o grau de aprendiz, a decoração é encarnada e com tres luzes; para o de companheiro, mesma decoração e cinco luzes, sendo as colunas, que no primeiro grau são encimadas por romãs, neste grau encimadas por esferas, havendo ainda outras pequenas variantes. A decoração da loja para o grau de Mestre é em negro com lagrimas brancas nas paredes, caveiras e tibias em cruz, nove luzes e quadro mistico proprio.

HENRIQUE COSTA

▭

A seguir:

Conclusão de

A Franco-Maçonaria

ARTIGOS PUBLICADOS:

Catolicismo, dia 21 de Junho; Protestantismo, 25; Teosofia, 26, 27 e 29; Ordem da Estrela do Oriente, 1 de Julho; Oriam, 2; Judaismo, 3 e 4; A Sciencia do Yoga, 6; Magnetismo, 7; A Natureza, 8; Escotismo, 9; Pedagogia, 10; Livre Pensamento, 13; A Renovação Social e o Problema Espiritual, 14; A reforma do espirito catolico, 15 e 16; O amor como elemento de transformação, 18 e 20. Filosofia, 22 A revelação Bahai, 24. A Franco-Maçonaria, 27 e 9.

O DESAPARECIMENTO DUM GRANDE ARTISTA

José Ricardo

faleceu hoje subitamente

O teatro portuguez perde um dos seus mais distintos ornamentos

Fomos hoje inesperadamente surpreendidos pela dolorosa noticia do falecimento do actor José Ricardo, o ilustre artista, que se encontrava dirigindo a companhia de verão, que representa actualmente no Nacional.

Ainda ontem ali se representára o drama «Os dois garotos», no qual o estimado actor desempenhou o papel de «Lesmes», de fórma a merecer as aclamações dispensadas pela assistencia que estava bem longe de supor que seria a homenagem derradeira.

▭ ▭ ▭

Uma rotura da aorta separou-o abruptamente do seu publico querido, da arte dramatica que abraçara desde creança e que era a sua preocupação suprema.

José Ricardo foi o artista que pisou os teatros portugueses que revelara uma maleabilidade de talento assombroso, um tanto voluntarioso, querendo impor sempre as suas opiniões. Tinha contudo autoridade para esse modo de ser. Dotado de uma memoria prodigiosa, recordava datas, factos com todos os pormenores da vida dos seus colegas nacionais e estrangeiros.

Por mais de uma vez recorremos á sua assombrosa memoria para o consultarmos.

Folhear José Ricardo era ter a certeza de se obter todos os elementos de que o escritor carecia em notas biograficas e episodios interessantes.

O saudoso amigo declarou-nos, que tinha em preparação o seu livro de Notas e Impressões, que deve ser uma obra notavel, e que é provavel venha ainda ser publicado.

A fórma cuidada como José Ricardo compunha todos os pormenores do personagem em que se encarnava, é digna de ser apreciada pelos que compreendem as dificuldades da vida dramatica.

Podemos dizer que José Ricardo quasi que nasceu no palco, entrando a seguir na vida intensa de teatro.

▭ ▭ ▭

Contava 65 anos de edade e apareceu pela primeira vez ao publico aos 4 anos de edade, no teatro do Ginasio, numa recita de Antonio Cesar de Vasconcelos Correia. Aos 12 anos representou em D. Maria, na «Mulher que deita cartas», depois no mesmo teatro, na «Patria», de Sardou.

José Ricardo revelou as faculdades de um grande artista, nas comedias «Paulo» e «As duas creanças», que Maximiliano de Azevedo escreveu expressamente para ele, nas quais fora muito festejado.

Lembremo-nos do exito alcançado pelo extincto, quando acompanhou pela 1.ª vez ao Algarve a companhia contratada pelo actor Pollá. Seguiu depois para o Porto onde obteve sucessos que nunca mais esqueceram da assistencia do teatro Principe Real. Ficou na mesma cidade, contractado pela empreza Borges de Avelar e Costa. Passou depois para a empreza Emilia Adelaide, no Baquet. Formou uma sociedade com Taveira e Santinhos. Foi contractado por Taveira para ir ao Rio de Janeiro em 1895, onde alcançou triunfos que lhe grangearam uma grande popularidade.

Andou ainda muito tempo ligado a Taveira, vindo no verão representar a Lisboa, onde contava muitas simpatias no publico. Tendo sido um habil ensaiador, possuia uma feição artistica muito sua, mas perfeitamente maleavel.

No seu imenso repertorio ficarão inolvidaveis as suas criações nos «Sinos de Corneville», «Toutinegra do Templo», «Testamento da Velha», «Filhos do Capitão-Mór», «Os 28 dias de Clarinha», «Solar dos Barrigas», «Ladrões do Mar», «Barba Azul», «Burro do sr. Alcaide», «Mosquitos por Cordas», «Reino das Mulheres», «Dragões d'Elrei», «Mascotte», etc.

Actualmente, como se sabe, José Ricardo fazia parte da Sociedade Artistica do Teatro Nacional Almeida Garrett e ainda ha pouco os seus numerosos amigos e admiradores lhe fizeram a emocionante festa comemorativa das bodas de ouro.

Os frequentadores do teatro Nacional conservaram perduravelmente as impressões colhidas nas ultimas peças em que José Ricardo deu realce nos papeis de protagonista, como no «Centenario», «Simões», «Hora do Amor» e na representação de despedida de hontem, nos «Dois Garotos».

Perde o teatro portuguez um dos seus autenticos valores e a sua substituição não será facil, não só como artista mas como temperamento equilibrado e justo.

A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

▭ ▭ ▭

O ilustre actor não deixára testamento, nem quaisquer disposições testamentarias. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, para jazigo de familia, seguindo pela praça da Alegria, largo da Anunciada, rua Eugenio dos Santos, Rocio, Avenida da Liberdade, Rotunda e rua Morais Soares.

Dirigil-o-hão o emprezario Luiz Galhardo e os sobrinhos do falecido, Victor e Luiz.

▭ ▭ ▭

O finado, que deixa alguns bens de fortuna entre eles, um chalet, em Cintra onde costumava ir passar o verão, era casado, em terceiras nupcias, com a sr.ª D. Sabina Gonçalves Rodrigues, que deixa viuva. Sua primeira esposa foi a a actriz Maria Dôres Aço e a segunda a sr.ª D. Adelaide Coelho Rodrigues.

O pretinho que o costumava acompanhar é n... ... de sua viuva.

Livros novos

Antes da Batalha,
POR
MARIA DE CARVALHO

D. Maria de Carvalho, no poema que acaba de publicar e cujo tema se póde resumir em trez palavras — Deus, Patria e Amor — confirma a opinião que ha muito tinham s a seu respeito: a de que é uma poetiza distinta, de grande inspiração e que póde enfileirar, sem favor, a par dos nossos melhores vates.

Isto sem elogio, nem louvaminhas.

Familia provinciana,
POR
NEVES DE CARVALHO

A critica deste romance está de ha muito feita, tanto mais que lhe veio dar notoriedade o processo ultimamente julgado, em que o autor, o nosso camarada de imprensa Neves Carvalho, foi envolvido por o personagem principal ter o nome de Benedroje.

Não podia o autor desejar melhor e maior reclame do que o que seu belo romance teve com esse ruidoso processo, de que todos os jornais se ocuparam largamente.

Colecção Manecas,
DA
CASA ROMANO TORRES

Henrique Marques Junior, é um escritor distinto, embora modesto, que tem ligado o seu nome vantajosamente a diversos trabalhos literarios, entre os quais sobressaem os que dizem respeito á literatura infantil, porventura um dos generos mais dificeis.

A casa editora Romano Torres colabora da boa mente com Henrique Marques Junior, e assim é que, da «Colecção Manecas», saíram agora mais dois volumesinhos, «O gigante de cabelos d'oiro» e «O Barba Azul», inserindo, quer um, quer outro, varios contos, que entreteem e educam, porque no fundo de todos eles ha sempre o bem triunfando do mal.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Vitima de desastre

Na enfermaria n.º 9 do hospital de S. José faleceu hoje, pouco depois de ali ter dado entrada, Bernardo d'Almeida, morador na rua Saraiva de Carvalho, 50, que na rua Coelho da Rocha caiu da carroça que guiava, tendo chegado ao hospital já sem fala.

Os francezes na Siria

As operações militares contra os Djebel Druse

BEYRUTH, 3—As operações militares contra os «Djebel Druse», foram exigidas pela agitação consecutiva das questões locais e desenvolvem-se de uma maneira satisfatoria. Uma bomba lançada por um avião matou 18 rebeldes. Os rebeldes que atacavam o posto de Sucida foram repelidos com perdas sanguinolentas. O general Sorrail está completamente de acordo com o delegado britanico nas medidas tomadas por este para repelir os «Drusos», que pretendam penetrar na Transjordania.-H.

A questão religiosa na India

Processão atacada por milhares de indios

LONDRES, 3. — Comunicam da India que a policia encarregada de proteger um cortejo religioso mussulmano em Pendjab, foi atacada por alguns milhares de indios, vendo-se na necessidade de empregar a força para os dispersar.—(L.)

A GUERRA EM MARROCOS

Os rifenhos são repelidos e sofrem importantes perdas

FEZ, 3. — A noroeste de Ouezzan, um grupo movel, apoiado por alguns carros de assalto efectuou um reconhecimento para as bandas de Azjen, derrotou os dissidentes e os Djebalas e prosseguiu eficazmente nas suas operações. Outro grupo, que acabava de abastecer posto na região de Dar Jaid Hebdeh, encontrou o inimigo, que derrotou e obrigou-o a retirar-se infligindo-lhe importantes perdas. — H.

Coronel Correia dos Santos

Em viagem de estudo, parte por estes dias para Espanha e França o nosso presado amigo e distinto colaborador coronel sr. Correia dos Santos, que á «Capital» enviará cronicas do que for vendo.

Bombeiros Voluntarios

Vai ser nomeado novo comandante para a 3.ª secção, Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, em virtude do antigo, sr. Guilherme Saraiva Maia, para 2.º comandante do Corpo Auxiliar de Salvação Publica.

▭ ▭ ▭

Foi trancado pelo comando geral dos Municipais de Salvação Publica o castigo imposto ao voluntario Sestelo, da 4.ª secção, Campo d'Ourique.

▭ ▭ ▭

O novo material dos voluntarios da Ajuda é inaugurado em meados de setembro.

▭ ▭ ▭

Portugal é o unico paiz da Europa onde existe o voluntariado.

Tenente coronel Ferreira do Amaral

O sr. Presidente da Republica acompanhado do seu secretario particular visitou hoje, no hospital de S. José, onde ainda se encontra em tratamento, o tenente coronel Ferreira do Amaral comissario geral da policia.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

ULTIMA HORA

Convem saber-se...

O Novo Governo

--- VAI DESVENDAR O ---

Negocio dos Fosforos?..

Lemos num jornal qualquer que a Companhia Portuguesa de Fosforos está á espera de receber do estrangeiro mais 15 milhões de caixas com acendalhas, para abastecimento do mercado. As caixas suecas começaram, efectivamente, a desaparecer do mercado, sendo substituidas pelas nacionais, que contem menos fosforos e de tão má qualidade que só ardem e se utilisam metade, porque os outros não ardem ou rebentam como maquinas infernais de pequena potencia. Desgraçadamente, parece que a «potreira» nunca mais acaba!

E a proposito: quando se publicam as contas dos negocios fosforicos? Temos instado, mas em vão, com os ministros das Finanças para que se dê satisfação á opinião publica, tornando conhecidos os resultados da administração estadual neste caso dos fosforos importados. Como temos novo governo, enviamos-lhe identica petição, esperando receber a mercê dos ministros da conciliação, da paz e da união. Mas acrescentamos que desistimos do requerimento se, por acaso, da revelação publica do segredo fosforico poder resultar inconciliação, guerra ou desunião. Em todo o caso que, ao menos, se diga alguma coisa, pouco que seja...

O sr. Cunha Leal e o sr. Antonio Maria da Silva

Apertando o cêrco...

Da «Epoca» transcrevemos um trecho duma entrevista que a um dos seus redactores foi concedida pelo sr. Cunha Leal e que demonstra bem que não se conduna o modo de sentir do «leader» nacionalista como do sr. Antonio Maria da Silva. Resta apenas saber se a direita democratica e o P. R. N. estão d'acordo com esses dois seus correligionarios.

O trecho é o seguinte:

—A situação de s. ex.ª?

—A situação do sr. Teixeira Gomes tornou-se insustentavel porque, enredada politica pelo sua obstinação e pela sua odios, toda a gente o acusa de incapaz para o exercicio da alta função, que em má hora, os politicos portugueses lhe confiaram. Neste momento o sr. Teixeira Gomes tem apenas o sr. Domingos Pereira a cobri-lo. Dahi e evidentemente, toda a irrecuibilidade que nós sentimos contra que tão insensatamente quer dividir o paiz, empurrando-o para um guerra fratricida, tem de estender-se ao proprio sr. Domingos Pereira sejam quais forem as nossas simpatias pessoais pelo chefe do novo governo

AS PROEZAS — DE — UM BURLÃO

Conseguiu engenhosamente arranjar dinheiro para se estabelecer

Publicaram não ha muitos mezes os jornaes uns pomposos anuncios sobre a organização de uma sociedade cujo titulo era «Companhia Nacional de Construção e Turismo», com séde na rua da Madalena, 48, 1.º, tendo como principal organisador o sr. Manoel da Costa Ramalho e cujo fim era a construção de propriedades e a divulgação do turismo no nosso paiz.

Precisava o sr. Ramalho de capitais grandes para pôr em pratica o seu plano e para isso encarregou o sr. Victor Manoel da Silva Chaves Martins, da rua do Vale Formoso de Cima, J. A., de angariar accionistas, o que de facto foi conseguido, sendo elevado o numero de pessoas que entraram com avultadas importancias para a nova companhia.

Como porem os dias e os meses se foram passando sem que aparecesse de facto a tal companhia, os accionistas apresentaram queixa do caso á policia, tendo-se já apurado que o Ramalho, uma vez da posse do dinheiro, tratou de se associar a uma alfaiataria do largo Bordalo Pinheiro e a uma leitaria da rua Antonio Ennes.

Mas não param aqui as suas proesas, pois que é tambem acusado de ter burlado os seus socios da referida leitaria, praticando ali um desfalque importante.

A policia procura-o, afim de o meter num dos calabouços do governo civil.

Comunistas condenados á morte

SOFIA, 3. — O tribunal militar condenou á morte dez terroristas que faziam parte duma organisação comunista. — (L.)

O 19 de Julho

A prisão do sr. José Eugenio Dias Ferreira

Como os jornais da manhã noticiaram, foi preso o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, um dos chefes do movimento de 19 de Julho. Foi no largo de S. Julião, 12, 3.º, onde reside o sr. Isidro Lopes, que a prisão se efectuou.

O sr. dr. Dias Ferreira vae ser transferido para o hospital de S. José, por estar peor dum ataque de asma.

AS AGENCIAS

de investigação particular são ratoeiras...

em que caem os incautos, que nelas são explorados

As agencias de investigação particular medram em Lisboa como cogumelos. Essas agencias, que nos jornais anunciam os seus serviços, não passam, afinal, na sua maioria, de escritorios de bufos em que são postos em pratica os mais baixos expedientes par se extorquir dinheiro aos incautos.

Prometem essas agencias apurar tudo e tudo descobrir, incluindo a vida particular de cada um para depois usarem dos seus processos de «escroquerie».

Ha dias chegou a Lisboa um conhecido empresario teatral do Porto e dias depois a esposa, que havia ficado na sua casa do Norte, recebia uma carta de uma dessas agencias, existente na da Gloria e pertencente a um individuo de apelido Fazenda, e na qual se participava que o marido andava por Lisboa em grandes pandegas gastando dinheiro em passeios de automovel com uma amante que residia para os lados da rua Barão Sabrosa.

A esposa ultrajada, na ancia de tudo saber, e curiosa, como em geral são todas as mulheres em raras excepções, tratou de telegrafar para a agencia pedindo mais esclarecimentos. A resposta não se fez esperar: era preciso dinheiro, porque a vigilancia aturada em que o empresario não se podia fazer sem a remessa de determinada quantia. O dinheiro veio e a agencia continuou mandando «memorandums» de passos imaginaveis que o espionado deria ter dado.

Por fim veiu a descobrir-se a tramoia, porque o empresario recebeu do Porto as acusações da esposa com os competentes autos do corpo de delicto... que eram as informações da agencia.

Escuso se torna frizar que tais informações eram falsas, tanto mais que o empresario em questão nem sabe onde fica a rua Barão Sabrosa, nem tem qualquer amante.

O caso foi entregue para averiguações á policia, que já apurou que a referida agencia da rua da Gloria não passa de um escritorio de «escroquerie».

Outras queixas existem contra mais algumas agencias, cujo principal fim é burlar senhoras, na sua maioria residentes na provincia.

O transito de veiculos nas ruas Augusta e do Ouro

Por motivo das reparações que estão sofrendo os pavimentos, das ruas do Ouro e Augusta, foi dada ordem á policia para não permitir, até nova ordem o estacionamento de veiculos nas referidas ruas, a não ser para receber ou deixar passageiros.

Morto por congestão

Hoje de manhã, apareceu morto nas terras do Parque Eduardo VII um individuo que depois se apurou ser o trabalhador Pedro Charneca, residente em Mafra. A policia de investigação procedeu a diligencias chegando á conclusão de que fôra vitima de uma congestão.

O cadaver foi removido para a morgue.

Oficiais que fogem

Evadiram-se do presidio militar os tenentes srs. Lagrange e Baltazar, implicados no 18 de abril e 19 de Julho.

O segundo entregou-se de novo á prisão.

UMA NOVA SCISÃO

A C. G. T. em fóco

O sr. Carlos Rates abandona o partido comunista

Na C. G. T., como nos partidos politicos, tambem de vez em quando se dão scisões. Após a fundação do partido comunista, surgiram na organização operaria grandes polemicas sobre a melhor tactica a adoptar nas lutas sindicais.

Enquanto os anarco-sindicalistas são partidarios da acção directa, sem a menor interferencia do Estado na luta sindical, os comunistas pensam em fazer em breve a revolução, tendo ao mesmo tempo representante no Parlamento e nos corpos administrativos.

Uma parte das associações aderentes á C. G. T., talvez aquelas que contam maior numero de sindicatos e que maior quotisação davam para o orgão confederal abandonaram aqui le organismo, criando o comité dos partidarios da Intercional Sindical Vermelha e publicando um orgão seu.

Agora, é a Associação dos rurais de Coruche, que tinha convocado um congresso das suas congeneres, que se desliga da C. G. T. pelo motivo da Federação rural ter aconselhado as associações aderentes a não tomarem parte no referido congresso, que era convocado por elementos comunistas.

Segundo nos consta, as associações que tem discordado da orientação da C. G. T. só tomarão parte no proximo Congresso Nacional Operario se fôr estabelecido o voto proporcional, alegando que sindicatos com uma população de 40 e 50 filiados não podem ter o mesmo numero de votos daqueles que tem 5 e 6.000, como os arsenalistas, maritimos, caixeiros, etc.

Se for estabelecida a doutrina do voto proporcional, o triunfo deve ser dos comunistas, que elegerão um comité da C. G. T. da sua feição, fazendo enveredar o movimento operario para uma fase reformista, que tanto bem não desprezará a ação revolucionaria.

Nos ultimos dias, o assunto de todas as conversas nos meios operarios é o facto do sr. Carlos Rates, que ha pouco tempo regressou da Russia, onde foi em missão partidaria, ter abandonado o Partido Comunista, para se dedicar á vida jornalista, devido ao estatuto da 3.ª Internacional não permitir que filiados no P. C. exerçam profissão de jornalistas, em jornais burgueses.

O facto por que mais se ataca o sr. Rates é que, sendo a principal figura do Partido e seu secretario geral, deixou tudo por arrumar, quando tinha os trabalhos iniciados para a realisação do 2.º Congresso que se devia realisar em novembro.

Com a saida do sr. Carlos Rates, o comunismo em Portugal perde a maior figura e o homem de mais valor que possuia.

TARDE POLITICA

O sr. Antonio Maria da Silva

cria novos embaraços ao sr. Domingos Pereira

Não quiz o sr. Antonio Maria da Silva abandonar o poder sem deixar forçosamente alguns governad res civis afectos ao sr. José Domingues dos Santos. Se o tive a feito um mez antes o facto estava muito longe de merecer reparos, porque seria corrente. O governadores civis são delegados de confiança dos Governos.

O ministerio do sr. Antonio Maria da Silva não poderia ter demasiada confiança nos amigos do sr. José Domingues dos Santos.

Porém, torpedear as autoridades, no momento preciso em que o gabinete demissionario ia abandonar de cto o poder, é caso inedito, com casos ineditos que agora surgem dia a dia.

O seu fim é evidente. O sr. Antonio Maria da Silva pretende colocar embaraços ao sr. Domingos Pereira ministerio, que desde aquele acto está colocado entre Sylla e Carybides.

Os democraticos radicais estão pecante o Governo numa espectativa benevola, não obstante o declarado apoio do Directorio do P. R. P.

Se o sr. Domingos Pereira mantem demissão dos governadores civis de Evora, Porto e Coimbra, essa grupo perá as hostilidades contra o actual gabinete. Se pelo contrario, o sr. Domingos Pereira reconduzir nas suas funções os governadores civis demitidos, o Directorio e parlamentares do P. R. P. colocar-se-hão, necessariamente, na tricheira oposta ao Governo, retirando-lhe os seus ministros.

Assim, sobre tantas dificuldades com que vai lutar o ministerio Domingos Pereira, esse incidente não é das coisas de somenos importancia.

Do modo por que as coisas se vão encaminhando é dificil calcular a força com que o ministerio conta na Camara dos Deputados.

Só é certo que uns oito nacionalistas se locarão em posição ambigua perante o Governo, é egualmente provavel que em conta que nos dos seus ministros são outros tantos votos a menos na questão de confiança, eu seja, os srs. Domingos Pereira, José Camoezas, Nuno Simões e Torres Garcia.

Emfim, na proxima quarta-feira a situação começará a esclarecer-se e a politica a retomar a vivacidade maxima dos ultimos tempos.

O sr. presidente do Ministerio foi hoje a Belem apresentar os seus colaboradores ao Chefe do Estado, tendo reunido depois o conselho de ministros a fim de ser delineada a declaração que vão fazer ao Parlamento depois de amanhã.

Os novos ministros tomaram hoj posse das respectivas pastas, realisando-se os actos sem formalidades.

O general sr. Vieira da Rocha, por não ter comparecido o sr. Antonio Maria da Silva, seu antecessor, foi investido do alto cargo de ministro da Guerra pelo director geral do Ministerio, general sr. Mendonça e Matos, sendo reduzido o numero de oficiaes que compareceram.

de, completamente transformado e tendo mudado de propriedade desde 1 do corrente, terá como director politico o sr. dr. Alberto Xavier e como redactor principal o sr. Luiz Derouet.

Jornal republicano independente, o «Diario da Tarde» não faz parte de nenhum partido, grupo ou facção.

No proximo dia 6 o «Diario da Tar-

O CRIME — DO — BAIRRO ALTO

O assassino recolheu hoje de tarde ao Governo Civil

Da esquadra da travessa das Mercês, foi hoje, pelas 15 horas, transferido para o Governo Civil, escoltado por tres guardas civicos e acompanhado por muito povo, Manuel Joaquim Antunes Tavares, al, da calçada da Bica Grande, 20 autor do crime de morte de que foi vitima, a noite passada, na rua do Norte, o guarda da policia de Segurança n.º 1048, Antonio da Cruz, que andava com uns seus colegas numa ronda no Bairro Alto.

O assassino, que após a sua proeza entoa ido-se em fuga, sendo então alojado o com os tiros que o atingiram no peito e no pescoço, foi recebido curativo no posto da Misericordia, transitando depois para a esquadra da travessa das Mercês, onde hoje de manhã foi largamente interrogado pelo sr. Figueiredo. Depois de muito matado, acabou por confessar que não é quem esfaqueou o pobre guarda, não devendo ser culpada qualquer outra pessoa.

A policia de investigação ainda não obteve quaesquer diligencias em consequencia de não ter por enquanto recebido a participação oficial de ocorrencia, sendo natural que amanhã Tavares inicie as investigações. Sabe-se porem já que o crime foi praticado pelo A no al como vingança contra o guarda 1048, por este ter anteriormente recapturado o temido desordeiro José Rocha de Almeida mais conhecido pelo «Pé de Cabra», que, tendo sido condenado a pena maior, fugiu á cadeia quando saia do Tribunal.

O «Pé de Cabra» era chefe de uma perigosa quadrilha, da qual fazia parte o assassino, bem como Carlos Francisco Costa e outros que se encontravam com o Amaral, quando este esfaqueou o guarda.

O que não resta duvida é que a morte do guarda 1048 foi planeada pela gente da quadrilha do «Pé de Cabra».

Ha quem afirme não ter sido o Manuel o Amaral o assassino, mas sim um outro individuo que estava na sua companhia. No entanto o Amaral, como teima deixamos dito, confessa-se o unico responsavel pela morte do guarda.

Manobras navais

Começou hoje, em Lagos, o segundo periodo das manobras navais, que deve terminar no dia 16. No dia 17, como já noticiamos, a esquadra fundeará no Tejo.

O socio gerente da "Garrett" suicidou-se no Jardim Zoologico

No Jardim Zoologico, suicidou-se hoje de manhã, disparando um tiro no ouvido direito, o sr. Carlos Loureiro, socio gerente de «A Garrett».

Ignoram-se por enquanto os motivos.

O cadaver foi removido para a Morgue depois de terem comparecido no Jardim Zoologico o sub-delegado de saude e demais autoridades.

Excursionistas ingleses

De manhã, desembarcaram 90 excursionistas ingleses que tinham chegado a bordo do vapor «Andorinha», indo uns visitar Cintra, passeando outros pela cidade.

Aviação

Na direcção da Aeronautica Militar, reuniu esta tarde a comissão tecnica, presidindo o general sr. Luiz Domingues e estando presentes os capitães srs. Almeida Moura e França.

No campo da aviação de Alverca estão sendo preparados os aparelhos Vicker, que hão de constituir a esquadrilha que irá em setembro, ou outubro, a Madrid, retribuir a visita dos aviadores espanhoes.

O Vicker que, como já noticiámos, vai em viagem de experiencia a Valença, tripulado pelo piloto aviador tenente sr. Pais Ramos, levando com observador o capitão sr. Jorge Castilho, deve levantar voo do campo da Amadora depois de amanhã.

O pacto de segurança

Negociações diplomaticas anglo-franco-belga

BRUXELAS, 3.—«L'Etoile Belga» diz saber que estão actualmente em curso negociações diplomaticas entre Londres, Paris e Bruxelas sobre o ponto de concluir se convem ou não reunir-se uma conferencia em que participe a Alemanha para discutir e regular a questão do pacto de segurança.

A conferencia eventual teria logar depois da sessão da Sociedade das Nações que se inicia em 7 de setembro, a qual permitirá aos srs. Briand, Chamberlin e Vandervelde encontrarem-se em Genebra e trocarem impressões sobre o pacto de segurança.—(L.)

Concurso internacional de tiro

Partiu hoje no Sud-expresso para Saint Gall, Suissa o sr. dr. Antonio Martins, campeão de tiro, que ali vai representar Portugal no Concurso Internacional de Tiro.

VIDA SPORTIVA

A corrida dos 100 kilometros

Como haviamos noticiado realisou-se ontem, promovida pela União Velocipedica Portuguesa, a corrida dos 100 quilometros, que com tanto interesse era aguardada no meio sportivo.

Muito antes da hora marcada, para a partida já ao longo do vasto recinto destinado á formação das «equipes» e respectivo juri, era grande a afluencia de curiosos, que esperavam pacientemente a formação e partida dos corredores. A inscrição como haviamos noticiado, foi numerosa, e a ela concorreu tudo quanto de melhor havia em ciclismo. Corredores houve, que desistindo da sua inscrição, aproveitaram no entanto o ensejo para realisarem um treino para a grande corrida do proximo domingo.

Gesto este que não foi desprimoroso para a União, mas unica e simplesmente para melhor aproveitamento do pouco tempo que resta para a realisação da grande corrida do dia 9, e a que concorrem grande numero de ciclistas estrangeiros, que já se encontram de ha muito entre nós.

A corrida de ontem, realisou-se para a disputa da «Taça União» tendo sido ganha pela «equipe» do Grupo Sport Cruz Quebrada. O corredor que individualmente foi classificado em 1.º logar, foi o antigo corredor Joaquim Raposo, que foi delirantemente abraçado pelos seus amigos e entusiastas, e que duma forma correta conseguiu cobrir o percurso em 4 horas e 9 minutos. Os restantes concorrentes foram chegando pela ordem seguinte: 2.º, Alfredo Sousa; 3.º Manuel Rijo da Silva; 4.º Joaquim Cairel; 5.º, João dos Santos Borges; 6.º, Francisco de Almeida; 7.º, Quirino de Oliveira; 8.º, Francisco Matos; 9.º, José Dias Afonso e 10.º Arnaldo Gonçalves.

Desistiram durante o percurso os seguintes concorrentes: Manuel Dias Afonso e João de Sousa.

A nota principal da corrida foi a «Taça União» ser ganha pela «equipe» do Grupo Sport Cruz Quebrada, que na epoca passada já a tinha ganho.

Foot-Ball

Os resultados de ontem

No campo do Porcalhota Foot-Ball Club realisaram-se dois desafios, sendo o 1.º entre o Monsanto Foot-Ball Club e o Carnaxide Foot-Ball Club, cabendo a vitoria ao Monsanto por 4 a 1. O segundo foi entre o Porcalhota Foot-Ball Club e o Grupo Desportivo «Os Regulares», cabendo a vitoria ao ultimo por 4 a 3. Neste desafio em que se disputava 1 «Taça» houve grandes penalidades praticadas pelo arbitro sr. Antonio Guerra que provando não ter conhecimentos do que seja foot-ball, só contribuiu com a sua impericia, para uma má «association» e um certo numero de brutalidades, que facilmente a Associação de Foot-Ball de Lisboa, muito bem poderia evitar, nomeando um arbitro competente, quando se trate dum jogo para a disputa de qualquer «taça», nomeando um arbitro, que tivesse os devidos conhecimentos do assunto.

—Tambem no campo do Portugal Foot-Ball Club se realisou um encontro entre a 1.ª categoria do Sporting Club Victoria e a 1.ª categoria do Portuguez Foot-Ball Club, cabendo a vitoria ao Sporting por 6 a 2; no mesmo campo tambem se realisou um encontro entre as 2.as do Sporting Club Victoria e Alegria Foot-Ball Club, cabendo a vitoria ao primeiro por 3 a 1.

A arbitragem destes desafios esteve entregue a Joaquim Afonso, do Portugal, que arbitrou imparcialmente.

Automobilismo

No calendario do automobilismo nacional, figura, para se disputar ainda este mez, uma grande prova de automoveis, que reune o interesse desportivo dos corredores e do publico, ao interesse comercial dos respectivos agentes de marcas.

O domingo 23 de agosto, facilitará em parte essa organisação, porque as milhares de pessoas que se deslocarão para Chaves, pivot desse trabalho monstro, poderão assistir á emocionante lucta, em que os melhores volantes portugueses, conduzirão as melhores marcas estrangeiras.

O circuito é a prova de velocidade, de endurance e, por vezes—como neste caso—de regularidade. O interesse por esta prova é de tal ordem, que as casas de lubrificantes acabam de oferecer gratuitamente, a todos os concorrentes, a gazolina e oleo necessarios para as suas provas.

A Camara Municipal de Chaves, ofereceu um artistico troféu, que será entregue ao primeiro classificado de todas as categorias.

Alem do circuito, todos os automobilistas poderão concorrer ao Rallye e Concurso de Elegancia de Automoveis. Todos os informes e Regulamentos, podem ser pedidos ao «Sporting», rua de Santa Catarina, 108,3.º—Porto.

Vendedores de Jornais Foot-Ball Club

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral ordinaria, para apresentação do relatorio de contas e nomeação de novos corpos gerentes.

Caso não compareça numero legal á hora marcada reune uma hora depois, com qualquer numero de socios.

O chafariz do Carmo

Um protesto contra a sua projectada mudança

A junta de freguezia do Sacramento, na sua ultima reunião, protestou veementemente contra a projectada mudança para o largo Rafael Bordalo Pinheiro o chafariz actualmente existente no largo do Carmo.

Embora se projecte levar a cabo uma bem merecida homenagem ao grande portuguez D. Nuno Alvares Pereira, fazendo erigir a sua estatua, lamenta a Junta que tenha sido o escolhido precisamente o local onde se encontra o chafariz, que aliás é tambem um monumento historico, e onde toda a população pobre da freguezia, que infelizmente é bastante, vai procurar o precioso manancial que é um dos elementos mais necessarios á vida.

A Junta fez sentir já o seu protesto junto da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, e irá até ao fim, empregando mesmo os meios mais violentos se a tanto fôr coagida, para que o chafariz não seja retirado do local onde se encontra, porque demais é sabido, uma vez demolido o chafariz, transportadas as pedras já meio fragmentadas para o largo Rafael Bordalo Pinheiro, ali ficarão eternamente ao abandono com atestando a incuria nacional e no largo do Carmo no local onde se projecta fazer erigir a estatua ver-se-ha durante muitos anos um simples tapume.

Teatros, Musica e Cinemas

Noticiario

De Portugal

O estimado baritono Armando Basto, em colaboração com Luiz Batista, está escrevendo uma opereta intitulada «O parque dos govros», com destino á companhia Armando de Vasconcelos.

— O teatro do Ginasio é inaugurado em janeiro pela companhia Palmira Bastos sendo director artistico o actor Gil Ferreira.

—Partem brevemente em «tournée» á America do Norte os artistas cantores Raquel de Barros e Alves da Silva.

— Vae á scena no dia 14, no teatro Apolo, a opereta «O menino do Castelo», da autoria de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues musica de Luz Junior, sendo a distribuição a seguinte: Emilia Fernandes, Branca; Luiza, Flora Dyson; D. Perpetua, Alda Aguiar; Fone (corista), Honorina Cruz; Lucinda, Milly Portela; Rosa, Evelina Lopes; uma creada, Adelina Forte; 1.ª rapariga, Miquelina Rodrigues; Antonio Gomes, que reaparece neste teatro, Luisinho (o menino do castelo), Holbeche Bastos; Antonio; José Moraes, agente de policia; Alberto Miranda, Roberto; José Silva, o preto de S. Jorge, Armando Cruz; Teodoro de Freitas, sr. Alves; Manuel Franco, Xico;

O 1.º acto passa-se em 1909 em Nova Cintra arredores de Lisboa, o 2.º no bairro do Castelo e o 3.º no baile dos Quintalinhos.

— No dia 11 efectuam o seu beneficio naquele teatro duas coristas da companhia, dedicada a festa á colonia espanhola e no dia 22 a sua festa artistica o actor Duarte Costa.

— O actor Antonio Duarte, irmão do actor Artur Duarte realisa no domingo 16 do corrente a sua festa artistica no teatro Victoria, constando o espectaculo de variedades e uma opereta num acto original do Escritor Carlos Ferreira, musica de Oscar de Mendonça. Tomam parte as actrizes Laura Costa, Emilia Oliveira, Ricardina, e Maria Pestana e actores Alvaro de Almeida, Aurelio Ribeiro, Alberto Ghira, Jorge Roldão e Santos Carvalho.

— Os actores Julio Soares e José Henriques estão organisando uma matinée de arte no salão do Conservatorio, que terá lugar no domingo 16 proximo, ás 14 horas. Do programa escolhidissimo, farão parte, alem dum acto de variedades desempenhado por algumas das principais figuras, uma comedia em 1 acto de Schwalbach, o entrecho grego de Bussaco, «Ho acio e Lidia», versão de João de Deus, e o coloquio de Cunha e Costa, «Entre veludos e rendas».

— Os artistas portugueses Maria de Vasconcelos e Artur Duarte estão em Paris terminando um film na casa «Pathé Consortium».

— No fim do mez parte para Barcelona, para filmar, o actor Antonio Duarte, seguindo em novembro contratado para Los Angeles, America do Norte.

—Desligou-se da companhia Alves da Cunha o ponto Vieira Marques.

— Realisa hoje a sua festa artistica no teatro Apolo o actor Armando Cruz.

— Um dos principais actores portugueses está novamente trabalhando de motins.

— O Coliseu dos Recreios inaugura a 15 de Setembro a temporada de inverno, com uma companhia de circo e variedades.

— Efectua brevemente no Eden Teatro a sua festa artistica a actriz cantora Maria de Lourdes Cabral.

— Suspendeu temporariamente os seus trabalhos o Trio de Variedades «Os Serranos» por falta de elemento feminino.

Reclames

POLITEAMA — As representações deste teatro que todas as noites provocam enchentes, a ponto de se esgotarem os bilhetes, marcaram um record no nosso meio. Esse facto tem duas explicações: estar em scena a comedia admiravel, cheia de graça, «O Leão da Estrela» que no protagonista é desempenhado magistralmente pelo eminente actor Chaby Pinheiro e ser o teatro mais fresco de Lisboa. Quer na sala quer nos camarotes não ha calor o que na estação que estamos atravessando traz para o espectador uma disposição que nada paga.

MARIA VICTORIA — Mais duas formidaveis enchentes, que foram até ao esgotamento da lotação teve ontem este teatro com o «Rataplan». Agora ampliada com dois numeros novos de palpitante actualidade politica «O deputadofone» e o «Pingoletas», a inegualavel revista ainda mais atraente se tornou e daí a enormissima concorrencia que, todas as noites aflue ás suas representações.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje realisa-se a estreia dos notaveis artistas portugueses Latinos que exibirão interessantissimos bailados e canções completando assim o magnifico programa de variedades que ali se está exibindo com um notabilissimo sucesso. No programa da luta está incluido o celebre lutador japonez Kawamula contra o energico belga Raoul Saint Mars para continuação do combate havia interrompido por impossibilidade deste ultimo, o scientifico campeão belga Constant contra o holandez Van der Berg e o hespanhol Rato contra o alemão Stelzerwald. São tres combates emocionantes que, com o admiravel programa de variedades, constituem o espectaculo mais interessante e mais barato de Lisboa.

Empregados do Estado

Comemorando um aniversario da sua Associação de socorros mutuos

A direcção da Associação de socorros mutuos dos empreprados do Estado resolveu comemorar este ano, pela primeira vez, um aniversario da sua já longa existencia.

Para esse fim, realisar-se-ha no proximo dia 9, ás 16 horas, uma sessão solene, e presidirá o sr. Presidente da Republica.

N.º 10 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 3-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

V

—Olhe, sr. abade, como não discuto porque isso é contra isso os meus principios comodistas apresentar-lhe-hei algumas opiniões abalisadas sobre as quais v. rev.ma reflectirá á ceia emquanto comer a lebre.

—Vamos a ouvir:

—Jean Finot, um escritor moderno francez diz que «o voto da mulher fará triunfar todas as leis de proteção social porque é o coração que atrae as mulheres para a democracia».

Aqui o abade abanou a cabeça em silencio dum lado ao outro.

—Eduardo Vailliant, deputado socialista cuja opinião partilho, diz que o voto deve ser dado tão completamente á mulher como ao homem.

Sempre em silencio, o abade bateu com a bengala no chão e abanou a cabeça já não com ar de duvida, mas numa energica negativa.

—Enrico Ferri,—continuou o morgado como se não tivesse visto o protesto do, abade—diz que dar á mulher o direito de voto se impõe sob o ponto de vista moral, social e politico e, depois de justificar as suas razões, afirma: —«Na vida é como na sciencia, nada é mais nocivo, em ultima analise, do que submeter a verdade a pretendidas consequencias que ela possa engendrar».

Tornou a cabeça do abade a agitar-se na duvida.

O morgado prosseguiu:

—Carlos Secretan, conhecido pelo filosofo de Lausane, afirma que o principio proclamado pelo codigo de quasi todos os paizes que são civilisados, da superioridade do chefe de familia sobre a sua companheira não tem razão de existir porque é a negação de outro principio que é a base de toda a filosofia a saber que o direito deriva do dever. E' absolutamente necessario, diz ainda o ilustre pensador, que a mulher passe do estado de «objectos» ao estado de «pessoas». Agora, ultimo argumento e de mais peso para o senhor abade:

«O partido catolico francez preconiza o voto á mulher, crendo que o catolicismo poderia assim influir por grande maioria nos destinos da nação. Eu não acredito isso».

—Pois acredito eu,—disse o abade batendo com força a bengala no chão,—porque isso é logico.

—Não é tal, afirmou o morgado.

—O' homem de Deus!...

—Parece-me que o sr. abade está na verdade,—aventou timidamente o farmaceutico.

—Pensa estar, mas não está. Nem aqui em Cavique, onde o senhor abade tem tanta influencia, o voto da mulher ficaria nas mãos da igreja.

—Garanto-lhe, morgado, que se isso fosse exequivel...

—Ora salve-os Deus!...—exclamou, entrando, o tio Bonifacio da Horta, lavrador conceituado na localidade.—Pelos modos a conversa está animada.

—E' o que vê.

—De que se trata?

—O morgado afirma que a mulher deve ter voto. Olhe o disparate!—exclamou o abade risonho, batendo com a bengala no chão e supondo encontrar um aliado no recemchegado.

Cofiando as longas suissas, brancas de neve, o tio Bonifacio respondeu depois de reflectir um momento:

—Cá por mim não vou longe da ideia do senhor morgado. Sempre que vejo nas folhas falar na vontade da nação dá-me que pensar. A maioria da nação veste saias e ninguem a consulta. Valha a verdade que com os homens sucede o mesmo: vão á urna como borregos.

—Você fala assim porque tem filhas, tio Bonifacio,—disse o farmaceutico sorrindo.

Levemente picado, o velho volveu:

—Tem razão. Estou habituado a apreciar melhor as mulheres do que aqueles que as consideram apenas um animal de trabalho ou um objecto de prazer, com perdão aqui do senhor abade. Olhe que a minha Joaquina ou a Mariana, se tivessem de ir ás urnas, eram muito mais conscientes do acto que praticavam, do que o Zé Ferrador ou o Luis da Varzea.

—Por essa tambem eu estou—disse o abade divertido, dando uma gargalhada.

O tio Bonifacio, vendo que neste ponto todos o aplaudiam, atreveu-se a expandir a sua opinião doutrinaria:

—Eu sou um pobre lavrador entregue ao amanho das terras, e nada entendo da sciencia de governar os povos; mas, quando penso, parece-me que o esforço de cada individuo é a condição de todo o avanço moral e material, ficando parte da nação sem fazer esforço algum...

—Dê cá um abraço!—exclamou o morgado com entusiasmo.—E' a segunda vez que, cá na aldeia, tenho a grande satisfação de encontrar, em homens sem estudos, opiniões de abalisados pensadores. Você acaba de exprimir o pensamento de Lépine, e o tio Bonifacio tem inata no espirito a filosofia de Teixeira de Queiroz. O que ele não tem é verbo para a expressar.

O tio Bonifacio ficou radiante com o abraço do morgado, que não era geralmente expansivo nas suas manifestações.

O abade ficou pouco satisfeito e o farmaceutico com a expressão bondosa, risonha e semi indiferente que o caracterisava.

O morgado continuou:

—A escravidão da mulher é um acto de absolutismo do mais forte sobre o mais fraco.

—Isso é uma lei natural,—comentou o reverendo.

—Não,—contestou o morgado. E' um atentado sobre os direitos da fraternidade humana.

—E dizia o nosso morgado que não gostava de discutir!...

—Já estou calado. Quero ser corrente amigo.

—Mas olhe, para encerrar a sessão, deixe que eu lhe faça um pequeno reparo. Pareceu-me notar nas suas palavras um leve tom de desprendimento, logo ao principio da nossa conversa, ácerca de certas cousas. Para lhe provar que não sou avêsso á letra redonda e que a minha animosidade ás mulheres não chega ao ponto de não acatar as excepções, citar-lhe-hei uma opinião da gentil Arieda Barine, pedindo-lhe que a medite e grave.

—Escuto.

—Quando um homem rompe com a religião que formou durante uma longa serie de séculos a alma da sua raça e da sua nação, percebe rapidamente que as tentativas para se libertar do passado são vãs e frivolas.

—Meu caro abade, responder-lhe-hei com a opinião do grande Jorge Eliot, mas onde tem «escrevo» eu substituo por «penso», o que equivale ao mesmo, e digo: «Penso o que me agrada, o que creio, e o que sinto ser verdadeiro e bom».

—A modos,—interrompeu sorrindo o tio Bonifacio,—que começa em Cavique o reino das mulheres?

—Cruzes, canhoto!—disse o abade, benzendo-se, pondo-se em pé, batendo no chão com os pés que começavam a arrefecer-lhe, e ageitando a manta de lã em volta do pescoço, dispondo-se para a retirada.

Durante a scena que temos descrito, o Tinoca, que voltára de entregar os coelhos ao andar superior, era todo ouvidos seguindo com o olhar vesgo as caras dos interlocutores, procurando á custa de esforço perceber o que na conversa lhe parecia obscuro. Quando, feitas as despedidas, o abade se retirou apoiado ao braço do tio Bonifacio que convidou para a ceia no intento de lhe limpar o cerebro do que ele chamava as ideias subversivas do morgado, e este retomou despreocupadamente o caminho dos Lugares da Torre, ele perguntou ao Costa:

—O' patrão, então o diabo do morgado quer que as mulheres vão ás urnas?

—Ele disse que devia ser, a vontade dele não pode influir nisso.

—Olhe que temos ali uma razão de mãocheia. Vai vêr o patrão o partido que daquela ideia se pode tirar cá para o nosso candidato. Ai! o primo do doutor julga que ha de ir cá pelo circulo? E' o vais?...

—Não deites foguetes antes do tempo. O caso está muito tremido. Todos querem bem ao doutor e...

—Nanja eu, que desde que ele veio perdeu o patrão a consideração de «médico» e o Luiz barbeiro nunca mais foi dentista.

—E' natural... Ele tem outra competencia que nós não temos.

—Qual competencia nem meia competencia! Eles não iam mais para a cova do que agora vão. Morre quem tem de morrer. O primo do doutor está aí a arrebentar mais dia menos dia...

—Quem t'o disse?—perguntou o farmaceutico interessado.

—O da Enchó.

—Leva-nos á parede,—disse com magua o Costa.

—E' o levas. Olhe que ainda que a gente não tenha estudos, ouvir falar quem saba dá ideias. E ou eu não sou Tinoca, ou o das Gaivotas é que hade ter assento cá pelo circulo.

—Bom era: o rapaz aqui foi nado o criado e, sempre que vem a casa, visita todos na aldeia, não esqueceu o nome de ninguem e quer deveras o melhoramento da terra.

—E havia de vir um bonifrate da cidade que a gente nunca viu?!... Não cá os de Cavique não são borregos como diz o finorio do nosso tio Bonifacio. O morgado sabe-a toda! Olhe que esta dos coelhos foi muito bem achada.

—Ele não teve nisso intenção...

—Ai não tinha! Mas nós somos melhor com os velhos do que sem eles; cá por mim, ainda que conheça a armadilha, caio nela com mais vontade. Aquilo logo, com uma pinga do novo... e umas castanhas no fim, cosinhado cá da patroa, até fazia votar um morto.

O farmaceutico sorria complacente e a conversa prolongou-se pelo mesmo teor até que a senhora Mariquinhas chamou para a ceia.

Puzeram-se os taipais nas portas, apagou-se o candieiro, e amo e criado subiram ao andar superior onde, com os olhos chamejantes de gula, se sentaram á mesma mesa e a senhora Mariquinhas lhes serviu a ceia de risonho semblante já esperando os elogios ao seu costumado e saboroso saber culinario.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Esmaltes Belgas "LE TIGRE"

Seccm numa h ra. São as mais baratas!
A' venda nas boas drogarias
Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.° — Lisboa

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª - Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc. - R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo — Chauffage Central

Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz

Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.

Ligação telefonica com a rêde geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade - Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estanci dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.°, Lisboa

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.°

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal, n.° 11
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.° 17
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.° 11
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.° 331

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161
LISBOA

ABERTURA
— DA —
ESTAÇÃO DE VERÃO

Grandes Exposições de todos os *Artigos de Novidade* recebidos directamente dos maiores e verdadeiros centros da Moda, especialmente *em tecidos de seda, lãs e algodões*, assim como os mais *chics modelos em robes, tailleurs, manteaux e chapeus para Senhora e Creança.*

Secções de Camisaria e Alfaiataria para homem e Rouparia Branca para senhora. Fatinhos e Vestidinhos para creança.

Secção da Provincia: Atendem-se todos os pedidos.

Luiz Reynolds, Limitado

Por escritura de 5-5-1925 a fl. 91 do L.° 1243 do notario de Lisboa, D. Maia Mendes, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.° — Adóta a firma «Luiz Reynolds, Limitada», tem séde em Lisboa, começo nesta data, e duração indeterminada, e o seu domicilio vae ser na R. de Entre-Campos, n.° 2, B.

2.° — Destina-se ao comercio de cereaes, legumes, azeites, e qualquer outro em que os socios concordem.

3.° — O capital social é de 30.000$00 em dinheiro, já realisado, e corresponde á soma das cotas seguintes: — Luiz Reynolds, vinte e nove mil e novecentos escudos: — Henrique Manoel Reynolds, 100$00.

4.° — Fica sendo unico gerente o socio Luiz Reynolds, sem retribuição e sem caução.

5.° — A cessão de cotas é livre.

6.° — O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de dezembro, e os lucros e perdas serão divididos pelos socios, na proporção das cotas, deduzindo-se daqueles previamente 5 % para o fundo de reserva legal.

7.° — Qualquer dos socios pode fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e condições que em acta forem fixados.

8.° — Em tudo mais será esta sociedade regulada pela lei de 11 de abril de 1901.

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores
— solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas
MARCA
"LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.
A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos Lt.
Campo das Cebolas, 43, 1.°
LISBOA

MARINHO DA SILVA
ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 12 A'S 13
R. do Crucifixo, 116-1.°-E.
Tel. C. 2736

A CAPITAL

DIAR[illegible] [illegible]PUBLICANO DA NOITE

5000-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — [illegible]-feira, 4 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg.: CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

ROMA, 4. — Dizem da Syria terem-se travado violentos combates entre as tropas francesas comandadas pelo general Sarrail e os indigenas. Desconhecem-se pormenores.—(L.)

Razões

Amnistia, por emquanto, não!

Decreta-la tão inoportunamente seria o mesmo que arremessar um sarcasmo ofensivo sobre aqueles que souberam — cumprir o seu dever defendendo a —

REPUBLICA E A ORDEM

Começa a debater-se na imprensa a questão de ser ou não promulgada uma lei de amnistia para os crimes politicos. Annuncia-se que no Parlamento haverá quem defenda a oportunidade de tal providencia. «A Capital», que jamais recuou perante as responsabilidades de opiniões expostas com clareza, entra no debate, embora sem prazer e até á «contre-coeur». Compreende-se facilmente ou o não faça por gosto, visto que remou contra o sentimentalismo doentio, proprio da raça; e preferia, portanto, calar-se, se tal atitude não fosse susceptivel de ser interpretada como demonstração de pouca coragem moral. Exponhamos, pois, o nosso pensamento.

Uma amnistia é uma arma politica que deve manejar-se com extrema prudencia. Nunca se deve examinar se a amnistia é justa ou injusta. Não é disso que convem tratar. Apenas se deve procurar saber se tal providencia é oportuna, isto é, se vem ocorrer para apasiguar paixões, trazendo a paz aos espiritos exacerbados por lutas duma politica demasiadamente viva. Se essa hipotese se verifica, a amnistia deve ser imposta por lei, até mesmo contra vontade dos delinquentes; em caso contrario não será oportuna e não deve decretar-se.

Não soou ainda o minuto que marcará a oportunidade para a imposição duma amnistia geral por delictos politicos. Em primeiro logar porque, não tendo havido julgamentos, não se apuraram responsabilidades e não ha, portanto, delinquentes a amnistiar; em segundo logar porque as causas que determinaram a exacerbação das paixões e, portanto, os actos criminosos, não foram destruidas, nem o serão antes que o paiz revele a sua vontade por meio de eleições gerais; em terceiro logar porque nenhuma corrente de opinião se manifesta a favor dessa medida de excepção, não podendo nem devendo tomar-se como tal uma ou outra voz isoladas.

Para se aplicar uma amnistia é preciso, efectivamente, haver sobre quem ela incida. A amnistia não incide sobre o delicto, mas sobre o delinquente. O crime permanece sem alteração, mesmo depois de liquidadas as responsabilidades penais, quer pela absolvição dos tribunais competentes, quer pelo cumprimento da pena imposta por eles, quer, finalmente, pela amnistia que prescreve o perdão, não como um favor que se faz ao delinquente, mas como uma garantia para a consolidação da ordem pela pacificação geral.

Que ha, pois, a fazer, primeiro que tudo? Ha que identificar os criminosos. Ha que julgar nos tribunais. Ha que absolver e ha que condenar. E só depois é que se pode examinar a hipotese da concessão da amnistia porque não ha possibilidade, antes disso, de determinar, com precisão, todas as circunstancias dos crimes praticados, com as causas determinantes que, aliás, os tribunais podem até julgar dirimentes. E isto é tanto mais essencial quanto é certo que uma extemporanea amnistia pode vir a resultar na impunidade de um ou outro crime comum, cometido á sombra da agitação politica. Citemos, para exemplo, o caso dum tal Arameiro, membro duma «Legião Branca», que, ha tempos, assassinou um republicano e muito recentemente feriu outro... tudo pelo prazer de tirar a vida a quem não pensa pela cabeça do dementado realista. Uma amnistia, decretada antes do tempo, pode vir a garantir a impunidade a criminosos deste jaez, mesclando o delicto politico com o crime comum. Uma tal confusão é ignominiosa para todos, quer para os promotores da amnistia, quer para aqueles que tem de a suportar, queiram ou não queiram.

Por outro lado, entendemos que é contra-producente decretar-se uma amnistia em pleno periodo da agitação politica que induziu á pratica dos actos delictuosos. Amnistiar, antes das eleições gerais, os revoltosos dos pronunciamentos militares de «18 de abril» e «19 de julho» é, no final de contas, garantir a impunidade no uso dos meios violentos para solução das crises de politica interna; e é, ainda, um sarcasmo que vai ferir aqueles que defenderam a legalidade, reduzindo á impotencia os revoltados. E tudo isto servirá de incentivo á pratica de novos e identicos delictos, subvertendo os principios de disciplina social pela aniquilação da auctoridade legal.

A não ser que se pretenda manter um suspeitoso misterio nos negocios do «18 d'abril» e «19 de julho», não é compreensivel a decretação duma amnistia que mande fazer sobre tudo isso—sobre os primordios e sobre as sequencias — um perpetuo silencio. Teem sido publicadas cartas de oficiais implicados nos pronunciamentos militares, fazendo insinuações variadissimas e até injuriando quem soube cumprir com o seu dever. Teem-se produzido mesmo alguns factos estranhos, como, por exemplo, a prisão do sr. José Eugenio Dias Ferreira sómente no dia seguinte aquele em que o sr. Antonio Maria da Silva deixou de estar na posse dos selos do Estado...

E tambem não deixa de vincar no nosso espirito a dificuldade de pugnar por uma amnistia imediata a revoltosos de ontem, sem que tal medida se não torne extensiva aos realistas que, tendo á frente o caudilho Paiva Couceiro, não podem ainda regressar a Portugal...

Ora tudo isto não é de molde a convencer a Nação da oportunidade duma amnistia geral.

Não se iludam: o povo sabe o que lhe convem, muito antes que lh'o digam os politicos profissionais. E' certo que a Republica não lhe deu instrucção, não lhe cultivou o espirito. Nisso, como em muitas outras coisas pessimas, a Republica mantem-se á semelhança da monarquia... Mas o povo tem o instinto, esse admiravel instinto que o tem guiado na já longa historia nacional. Ora, por instinto, o povo não sente a necessidade duma amnistia que apague as responsabilidades criminais recentemente conquistadas. Nenhuma corrente d'opinião publica se manifesta, portanto, a favor da decretação de tal providencia, antes as sugestões que no campo politico se estão produzindo para esse efeito são encaradas com manifesta desconfiança.

Outras razões poderiamos expor em reforço da opinião que manifestamos. Não nos dispensaremos de o fazer, se de tal houver necessidade.

CÁ E LÁ...

A lei do inquilinato

Uma campanha da imprensa brasileira contra a sua não prorogação

No Brasil, tem até, agora, exactamente como entre nós, vigorado uma lei do inquilinato que protege o inquilino contra a ganancia desmedida do senhorio.

A vigencia dessa lei está prestes a findar e pensa-se em revogar, ou antes em não prorogar a sua ação. Nesse sentido, foi apresentado á Camara dos Deputados um projecto de lei, sobre o qual tem de pronunciar-se a comissão de Constituição e Justiça.

Segundo os jornais brasileiros que temos presentes, o relator dessa comissão manifesta-se favoravel a tal projecto, alegando que a lei do inquilinato é contraria á Constituição.

A imprensa brasileira é que discorda desse criterio e levanta-se indignada contra ele, entendendo — e muito bem—que não podem ficar á mercê dos senhorios e das suas exigencias os pobres inquilinos, que se veriam inexoravelmente expulsos dos seus lares desde que a essas exigencias se não curvassem.

A crise de habitação no Rio de Janeiro faz-se sentir com a mesma acuidade que em Portugal. Não é justo nem humano que no momento — diz por exemplo, «A Noticia»—em que o povo se sente ameaçado pela ganancia, pela rapina, pela falta de escrupulos desta hora turbida e triste que atravessamos, quando o espirito desenfreado da extorsão impera livremente, tripudiando sobre a miseria duma população, esta se veja ameaçada de ser expulsa dos seus tristes lares.

Tal é a linguagem dos jornais brasileiros, linguagem aliás justa, visto que as condições em que ficariam os inquilinos seriam as mesmas em que amanhã nos encontraremos se a actual lei do inquilinato não fôr prorogada, se não se aprovar uma que venha dar garantias aos inquilinos.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

Os francezes tomam a posição de Azjen, pondo em fuga os rifenhos

RABAT, 4.—Os grupos moveis, que operavam com o fim de libertar os postos cercados na região de noroeste, atacaram o inimigo, que estava fortemente entrincheirado no massiço de Azjen. Esta manobra foi combinada entre a infantaria e os carros de assalto. O inimigo, surpreendido com o ataque, teve que abandonar a posição do Azjen e fugiu desordenadamente, deixando mais de 60 cadaveres no campo.—(H.)

Cruzadores italianos em Tanger

TANGER, 4. — Chegaram a este porto dois cruzadores italianos, desconhecendo-se os motivos que aqui os trouxeram.—(L.)

Vigilancia de cruzadores inglezes

LONDRES, 4.—Trez cruzadores receberam ordem de partir de Malta para Gibraltar, afim de vigiarem o desenvolvimento dos acontecimentos de Marrocos.—(L.)

Um desmentido alemão

BERLIM, 4.—Os circulos governamentais desmentem categoricamente que na região do Riff se encontrem oficiais alemães constituindo o estado-maior do chefe rifenho.—(L.)

UMA PRETENÇÃO MAIS QUE JUSTA

AS DIPLOMADAS PARA O MAGISTERIO SECUNDARIO

não encontram colocação, apezar do seu dificil e trabalhoso curso e das disposições da lei l'ha garantirem

Sr. director de «A Capital» — Confiadas o bom acolhimento que o jornal que V. dirige costuma dar a todas as causas justas, tomamos a liberdade de solicitar de V. um momento de atenção e de interesse em favor do seguinte caso:

Encontram-se, actualmente, diplomadas com um curso chamado de «habilitação para o magisterio secundario» — curso que exige «apenas» quatorze anos de trabalho—algumas senhoras que não conseguem obter lugar dentro dos quadros docentes liceais, apesar de terem encetado sse estiradissimo curso ao abrigo duma disposição legal que lhes garantia colocação. Acham-se, portanto, em presença duma verdadeira fraude cometida pelo Estado, que despreza todos os direitos adquiridos pelas victimas deste contrasenso, as quais, atravez dos seus anos de estudo, pagaram ao mesmo Estado alguns contos de réis, representados por inumeros sêlos de propinas e de cartas de curso, por despezas de toda a ordem e por longo disperdicio de tempo e de saude.

A razão por que as senhoras habilitadas com este curso não conseguem colocação deriva do simples facto de... serem senhoras. Fizeram um curso exactamente igual ao que é exigido aos professores masculinos; gastaram o mesmo dinheiro que estes; teem iguais responsabilidades ... mas não teem iguais direitos. Um retrogrado artigo de lei impede-lhes a entrada para professoras dos liceus mixtos, que substituem hoje os antigos liceus masculinos e que são mais de duas dezenas; só podem entrar para os liceus femininos que são apenas trez: o de Lisboa, o do Porto e o de Coimbra. Mas—e é nesta altura que surge o aspecto mais revoltantemente injusto de todo este caso—até este ultimo reducto lhes é vedado, porque ha ainda anichados nos trez liceus femininos cerca de vinte professores masculinos.

A situação insustentavel em que se encontram as senhoras que são vitimas de tão grande iniquidade tem sido exposta a alguns dos ultimos ministros de Instrução, os quais teem tido a inteligencia de não negarem a razão que assiste ás reclamantes e de não ousarem apresentar, como argumento contrário á permanencia de professores em liceus frequentados por rapazes, o receio de que a disciplina perigue; com efeito, aceitar a realidade desse perigo seria não só negar a competencia dos juris de exame perante quem essas senhoras prestaram as suas provas pedagógicas, com tambem negar o fim educativo a que tende toda a educação, entendendo-se por fim educativo o ministrar aos alunos uma boa educação, dentro da qual se inclue o respeito pela mulher como uma das mais elementares regras de moral e de civilidade.

Todos os ministros lhes teem prometido fazer justiça; simplesmente, o tempo vai-se passando, o novo ano lectivo aproxima-se, e nada se resolve favoravelmente. Cançadas de subir e descer as escadas do Ministerio, onde se sujeitam ao vexatorio papel de suplicantes, amparadas apenas pela ideia de que lhes assiste a maxima razão, desprotegidas de qualquer «boa estrela», politica, as senhoras habilitadas com o curso do magisterio secundario, todas diplomadas pelas Faculdades Universitarias, todas mais ou menos consideradas como valores sociais e intelectuais de certa categoria, recorrem agora á hospitalidade da imprensa, para ver se, atravez dela, as suas fracas vozes conseguem, finalmente, fazer-se ouvir.

Agradecendo a V. todo o interesse que se digne dispensar a esta justissima causa, se subscreve. — Uma comissão de senhoras diplomadas com o curso de habilitação para o magisterio secundario.

AVISO AOS EMIGRANTES

A BORDO DO "MOSELLA"

atenta-se contra as passageiras e a tripulação não obedece ás ordens do COMANDANTE

A bordo do «Mosella», um paquete que toca varias vezes em Lisboa, conduzindo de aqui emigrantes para o Brazil e Argentina, deram-se, em julho findo, scenas degradantes e improprias do periodo de civilisação que atravessamos.

Foi o caso que, tendo havido a bordo uma festa em que tomaram parte os emigrantes, alguns homens da tripulação, que se haviam embriagado, tentaram exercer violencias sobre algumas das emigrantes menores hespanholas, nomeadamente uma rapariga de 17 anos de nome Ramona Villa Garcia.

Interveiu o medico dr. Afonso Garcia Diaz, encarregado pelo ministerio do Trabalho de Espanha de acompanhar os emigrantes seus compatriotas até á Argentina. Essa intervenção foi mal recebida pelos tripulantes, que se mancomunaram e quando o medico, que se fôra queixar ao comandante do «Mosella» do que se passara, pedindo providencias, se encontrava no salão de 1.ª classe contando a alguns passageiros o que ocorrera, entraram ali e tentaram agredi-lo, valendo-lhe a intervenção dum passageiro brasileiro.

Pois o comandante do «Mosella» mostrou-se impotente para manter a disciplina e—mais ainda—obrigou esse clinico espanhol a desembarcar no Rio de Janeiro, alegando que não podia responder pela sua vida, caso proseguisse viagem até Buenos Aires.

A companhia Chargeurs Reunis, a que pertence o paquete, ainda tentou desmentir o que o jornal fluminense «A Noticia» contou a tal respeito, mas esse jornal prova-lhe com o testemunho de pessoas insuspeitas que apenas dissera a verdade, quando referiu o que a bordo se passára.

Parece-nos interessante narrar os factos, sem sequer fazer comentarios, visto que, sendo o «Mosella» um dos paquetes que tocam no Tejo e conduzem emigrantes portuguezes, preciso é que estes se precavenham contra as ciladas e emboscadas duma tripulação que esquece os mais elementares principios, para se entregar á prática de actos criminosos.

Bem basta aos pobres emigrantes o seu calvario, quanto mais terem de recear pela honra de suas filhas, ou esposas, se estas forem novas e despertarem a cobiça da tripulação!

ESPANHOES E PORTUGUEZES

O incidente da barra do Guadiana

A agencia Havas distribuiu hoje o seguinte telegrama:

MADRID, 3.—Falando com os representantes da imprensa, o vice-almirante Magaz declarou-lhes que o incidente que se deu na Foz do rio Guadiana, entre uma canhoneira espanhola, encarregada da fiscalisação, e os pescadores portugueses, não tem certamente importancia alguma por isso que o comandante da referida canhoneira ainda não enviou qualquer relatorio e o Directorio só teve conhecimento do assunto por um telegrama do ministro de Espanha em Lisboa.

O vice-almirante Magaz acrescentou que naturalmente trata-se de um incidente motivado pela aplicação do novo regulamento espanhol de pesca, regulamento de que os portugueses não podem queixar-se, visto ter sido copiado pelo deles.

Como se vê, o texto deste telegrama difere do que foi comunicado aos jornais, pois, na nota do Ministerio dos Estrangeiros se diz que o nosso ministro em Madrid já apresentou ao governo espanhol a reclamação do Governo portuguez:

O assunto é de capital importancia e urge que não seja descurado.

Cosinhas Economicas

Solenisando o aniversario da sua instituidora

Comemorando o aniversario do nascimento da sr.ª duquesa de Palmela, fundadora em Portugal das Cosinhas Economicas foram hoje distribuidos naqueles estabelecimentos grande numero de jantares a pessoas pobres. Pelo meio dia era elevado o numero de pobres á porta de todas as cosinhas.

Estação balnear saqueada por bandidos

BUCAREST, 4 — Um grupo de bandidos saqueou a estação balnear e o palacio arcebispal de Bucovina, sendo disperso depois dum sanguinolento combate com a policia.—(L.)

A QUESTÃO — DE — TACNA-ARICA

SANTIAGO DO CHILE, 4.—O general americano Pershing chegou a Arica, como delegado do presidente Coolidge, para fiscalisar o plebiciscito nas provincias de Tacna e Arica, segundo a determinação arbitral do presidente dos Estados Unidos.—(L.)

Atrazo de pagamento aos fornecedores do municipio

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem competir, que no caso presente é a Camara Municipal, para o seguinte facto:

Os fornecedores do municipio encontram-se muito descontentes com o atrazo de pagamentos. Prometem-lhes pagar no praso de 30 dias, mas passa esse praso, passam mais 30, mais 60 dias, e nada de receber.

D'onde provem o mal? E' á Camara que compete averigua-lo e prover de remedio.

Soma e segue...

Atropelado por um automovel

A' enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro recolhe Alfredo Cabral, de 14 anos, da rua do Poço dos Negros, que na calçada do Combro foi atropelado por um automovel, ficando gravemente ferido na cabeça e na perna esquerda.

DR. FILIPE MENDES

O almoço em sua homenagem

E' no proximo domingo, pelas 13 horas, que se realisa na sede da Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, rua do Patrocinio 3, o almoço de homenagem que os representantes das instituições de Assistencia oferecem ao sr. dr. Filipe Mendes como demonstração do seu reconhecimento pelos altos beneficios que aquele magistrado tem prestado ás referidas instituições.

Para este almoço, do que é rigorosamente arredada qualquer especie de caracter politico, podem desde já ser requisitados os bilhetes de admissão, na praça das Flores, 33, das 13 ás 17 horas.

O pacto de segurança

Briand vai a Londres conferenciar com Chamberlain

PARIS, 3.—O ministerio dos Negocios Estrangeiros concluiu já o projecto de resposta á nota alemã de 20 de julho, relativa ao pacto de segurança. O sr. Briand fez saber ao sr. Chamberlain que tenciona partir para Londres no dia 5 do correntes, a fim de discutir com ele os termos da resposta.—(H).

A higiene nos talhos

Acabe-se com os cepos sobre os quaes é partida a carne

O ministro da Justiça do Brasil deu ordem para que até outubro, improrogavelmente, os cepos e as machadas de que se faz uso nos talhos sejam substituidos por marmores e serrotes.

E' uma medida acertadissima e que, entre nós, devia ser tambem posta imediatamente em pratica.

Com efeito, todos sabem o que os cepos de madeira, onde a carne é partida, representam de nojento, repugnante e perigoso para a saude publica. São verdadeiros ninhos de culturas microbianas. O sangue que neles se entranha é uma verdadeira condensação de molestias infecciosas da peor especie. Urge, portanto, fazê-los substituir.

Bem sabemos que, em alguns talhos, já se não vêem esses cepos, mas, infelizmente, em muitos ainda os ha. Portanto, a exemplo do que se decretou no Brasil, tomem-se entre nós medidas para acabar com essa vergonha.

A' Camara Municipal recomendamos o assunto.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

Sociedade Protectora dos Animaes

Realisa-se no dia 8, ás 21 horas, a assemblea geral ordinaria, estando os livros e mais documento patentes todos os dias uteis, na sede, rua de S. Paulo, 55, 2.º, das 13 horas ás 14 e das 17 ás 19.

ULTIMA HORA

TAUROMAQUIA

CAMPO PEQUENO E ALGÉS

OS «NIÑOS» CAVALEIROS—FOI LIDADO UM CURRO QUE ERA DESTINADO AO MATADOURO--A PRISÃO DE LUCIANO MOREIRA—ALFREDO DOS SANTOS ADORNA-SE COM MESTRIA.

A corrida nocturna de sabado, verificada no Campo Pequeno tinha a recomendá-la a nova apresentação dos filhos do cavaleiro José Casimiro.

Os pequenos pela intuição que revelam nas mais pequenas fases da lide, são de facto merecedores dos aplausos que o publico lhes tem tributado, razão porque a praça ostentava um aspecto que não é vulgar em corridas nocturnas.

Havia um certo interesse, e a atmosfera de anciedade que se resperava, constituia a maior lisonja para os pequenos amadores. Pena foi que o gado em nada correspondesse ao entusiasmo do publico.

Esta contrariedade contribuiu para o descrédito da festa brava, que não admite deficiencias como a que presenceamos na corrida que resenhamos.

O cumulo da falta de escrupulo, está no facto de se remeter para o Campo Pequeno, bicharada reconhecidamente manea e corrida, não distinguindo os artistas para quem são destinados.

A «Rubichi» que para todos os efeitos era o espada da noite, largaram dois macacos, num dos quais apareciam nitidas varias cicatrizes no amorillo.

De quem é a culpa?

Será dos ganadeiros, dos organisadores, da empreza?

Não sabemos.

Interessa-nos sómente que o caso não se repita.

Na corrida de sabado e na parte de cavalaria sobresaiu o amador Manuel Casimiro, que no 3.º executou algumas tiras de reconhecido valor.

José Casimiro Jorge na outra corrida sobresaiu, não esteve feliz desta vez. De facto pareceu-nos muito com o pepé nas garupas que aproveitou.

Alem de Rubichi que bandarilhou a quiebro, tambem Custodio, Simões, Crespo e Procopio colocaram bons pares.

Os forcados sob a direcção de João Manuel, da Moita do Ribatejo, mostraram incontestavel valentia.

Plaz Flores foi aplaudido na brega.

José Segurado fez o possivel para que a festa deixasse boas recordações, o que infelizmente não conseguiu.

Sentidos pesames.

❖ ❖ ❖

Luciano Moreira é aquele toureiro—professor — que assentou arraial em Algés e na Praça da Figueira onde é visto todas as manhãs.

Em Algés dispôz do publico e no mercado, secção da fructa madura, as garotas pequenas que por ali giram diariamente.

Luciano obteve um curro de Emilio Infante e Samuel Santos Jorge, saindo alguns irreverentemente mansos.

Rufino da Costa, a seu estilo, cravou bastante ferragem larga e curta no 1.º e 6.º.

João Nuncio, preterindo as sortes de cara e as tiras, desenvolveu um Toureio tão digno e apreço quanto é certo que a mansidão dos bichos era um facto insofismavel.

Na colocação de ferros a duas mãos, só conseguiu fazê-la com limpeza no 3.º.

Luciano aproveitou os ressaltos na lide do 1.º e 6.º.

Quando se preparava para bandarilhar o 5.º, este desembolou-se, não desanimando o artista que desembaraçadamente colocou trez pares seguidos e isto no meio de indiscritiveis aclamações.

O sr. administrador de Oeiras, irritadissimo manda recolher o bicho que continuava a circular na arena, riscando o capote de Alfredo dos Santos que com a maxima serenidade tirou duas veronicas, sendo uma paradissima.

O chefe da policia apareceu entre tabuas e dá voz de prisão a Luciano.

Caiu Troia.

Todo o pessoal lidador, se solidariza com o prisioneiro, e vimos gritos do publico secundar o gesto.

Havia de ser bonito.

O sr. Administrador que ha dias consentia a realisação da corrida em pontas se lhe garantissem vinte mil escudos para a beneficencia de Oeiras, desta vez cerrava os punhos, limpava os oculos, mantendo uma absoluta intransigencia.

No fim de afanosas demarches, lá proseguiu o espectaculo.

No pessoal de pé sobresaíram tambem Alfredo dos Santos em dois quiebros de rodillas, e dois pares e meio de bandarilhas no 2.º. Com a muleta, Alfredo tirou uma serie de passes por alto, de peitos, naturais molinets, etc.

Foi justamente aplaudido.

Custodio, bandarilhando e lanceando elegantemente de capote tambem mereceu as palmas que lhe deram.

Alfarero bregou bem, não conseguindo, contudo, luzir-se com a muleta.

Segarra deu o salto de vara.

Os forcados na casa da Guarda mostraram valentia e foram incomodados uma vez.

Houve duas pegas de cara, boas.

Manuel dos Santos dirigiu com o custumado acerto.

PEPE LUIZ

A MORTE DUM GRANDE ARTISTA

O FUNERAL — DE — José Ricardo

constituiu uma imponente manifestação de pesar

Pelas 15 horas, saiu da rua da Alegria, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do ilustre actor José Ricardo, que revestiu grande imponencia.

A urna, depois do coadjutor da freguesia de S. José ter encomendado o cadaver, foi conduzida para o carro funerario aos hombros dos actores Rafael Marques, Alves da Cunha, Alberto Pessoa, Alexandre de Albuquerque, Amarante e Santos Carvalho. Sobre a urna foi colocado grande numero de ramos de flores naturaes e uma coroa oferecida pela Sociedade Artistica do Teatro Nacional.

No prestito funebre incorporaram-se alem de outras pessoas, os srs. dr. João Camoezas, ministro da Instrução, Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, comandantes dos Bombeiros Municipais de Lisboa e Ajuda, Jorge d'Abreu, Eduardo Schwalbach, que tambem representava a Sociedade dos Escritores Teatraes, Mario Duarte, pela «Revista de Teatro», Luciano Moreira, pela Associação dos Toureiros, Rodrigues Laranjeira, Vasco de Mendonça, Mendonça de Carvalho, Casimiro Tristão, Luiz Galhardo e Luiz Antonio da Silva, pelo teatro de São Luiz,

Chaby Pinheiro, pela companhia do teatro Politeama, Alvaro Lima, Nogueira de Brito, Matos Sequeira, Alberto Barbosa, Manoel dos Santos, representando o «Primeiro de Janeiro», Nascimento Fernandes, Lucinda Simões, Sousa Marta, Adelina Abranches, tenente Barros Queiroz, que tambem representava seu pae, Otelo de Carvalho, Luiz Cardoso, Gremilda de Oliveira, dr. Barbosa Fragoso, representante dos salões Olimpia, Central e Condes e dos teatros Avenida, Eden, Apolo, Joaquim de Almeida e da Sociedade Artistica do teatro Nacional, dr. Feliciano dos Santos, Antonio Macedo e Brito, Carlos de Abreu, etc., etc.

O cortejo funebre seguiu pela rua da Alegria, Avenida da Liberdade, passando em frente do Teatro Avenida e da A. C. T. T., Rocio, ruas da Palma, Almeirante Reis e Moraes Soares. Os Teatros Nacional e a A. C. T. T. estavam cobertos de crepes, tendo os restantes as portas encerradas e as bandeiras a meia haste.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Encerra-se a sessão por falta de numero

Abriu a sessão ás 15,30, estando presentes 40 deputados.

Falaram, antes da ordem do dia, os srs. Jaime de Sousa sobre um parecer de venda de baldios á Camara Municipal de Vila do Porto em Ponta Delgada e Cancela de Abreu em assuntos que se ligam com a Universidade de Coimbra.

Não havendo mais ninguem inscrito os deputados cavaqueiam, enquanto o presidente aguarda o momento de se passar á ordem do dia.

Mas como os parlamentares vão saindo a pouco e pouco, a certa altura reconhece-se que não ha numero, sendo, por isso, encerrada a sessão e marcada a outra para amanhã.

OS DOIS ULTIMOS CRIMES

Ha quem diga que não foi o preso Amaral quem matou o policia 1.048

Num dos calabouços do Governo Civil continua preso e bastante abatido em virtude dos ferimentos recebidos Manuel Joaquim Amaral, apontado como sendo o autor da morte do infeliz guarda civico n.º 1.048.

O preso declarou aos «reporters» de varios jornais não ter sido ele o autor do crime, embora tivesse dito o contrario na esquadra.

O Amaral disse em resumo o seguinte:

«Saira do animatografo do Loreto, quando na rua do Norte viu a policia envolvida em desordem com varios individuos, tendo fugido quando ouviu alguns tiros. Na fuga deixou cair o chapeu e, ao ser preso por dois guardas, apareceu depois um terceiro que lhe apontou a pistola ao peito e disparou, atravessando-o de lado a lado.

Uma vez na esquadra foi barbaramente espancado, sendo depois conduzido ao Posto da Misericordia onde recolheu á enfermaria. Achando-se de cama, ali foi a policia ontem de manhã buscal-o para o conduzir á esquadra da travessa das Mercês, onde sofreu demorado interrogatorio, negando que tivesse sido ele o assassino mas sim outro.

Recebeu outra tareia, tendo de voltar á Misericordia para sofrer novo tratamento, findo o qual regressou á esquadra. Temendo então ser morto, declarou-se autor do crime de nada lhe valendo tal resolução porque ao entrar nos calabouços do Governo Civil voltou a ser espancado».

Não sabemos se estas declarações são ou não a expressão da verdade. O certo é que o Amaral é considerado como desordeiro e tendo entendimentos com os membros da quadrilha do «Pé de Cabra» da qual se presume que tenha saido o crime.

Uma senhora residente na rua do Norte e que assistiu ao crime, das janelas de sua casa, diz não ter sido o Amaral o autor da morte do infeliz guarda 1.048

Tudo indica que os membros da quadrilha do «Pé de Cabra» haviam resolvido vingar a prisão recente do seu chefe, efectuada ha dias por um outro guarda da esquadra das Mercês, que não o 1.048, tendo este sido morto por engano, pois que o alvejado era o policia captor do mesmo «Pé de Cabra».

Está a policia da esquadra do Bairro Alto procurando descobrir todos os componentes dessa quadrilha e, segundo constava ao fim da tarde de hoje no Governo Civil, já algumas prisões foram feitas.

Oxalá que tudo se descubra.

❖ ❖ ❖

Quanto ao crime da noite passada que se deu na Mouraria e de que foi vitima, por ciumes, Manuel Antunes Junior, «O Pelles», morto a tiro pelo seu rival Francisco da Silva Peres, ainda a policia de investigação não tem conhecimento oficial do caso como aliaz sucede com o da rua do Norte. A respectiva participação ainda não chegou ás mãos de quem de direito, o que mais uma vez vem demonstrar que a burocracia policial só serve para prejudicar o andamento dos processos.

Actualmente na policia usa-se o processo demoradissimo de fazer transitar por secretarias, direcções e postos qualquer participação que só dias depois chega ao seu destino, dando assim tempo a que, ao apresentar-se qualquer queixa grave, o criminoso ou criminosos tenham tempo de se br... para se pôr m a salvo...

Tarde Politica

Como alguns politicos apreciam a actual situação

O sr. Antonio Maria da Silva afasta-se da politica?

A actual situação politica fica definida suficientemente nos curtos dialogos que se seguem:

Perguntamos na arcada ao senador Cafonho de Menezes, «leader» do P. R. P.

—O que pensa do actual momento politico?

—Não penso nada. Não é possivel pensar nesta confusão estranha.

Um pouco mais acima, rua do Ouro, o senador sr. Mendes dos Reis, diante da mesma interrogação, responde:

—Não ha maneira de penetrar neste labirinto politico. Ninguem pode fazer conjecturas. E' uma trapalhada inedita.

E mais alem, ali pela altura da Grandela, no sitio preciso onde se lê «Por bom caminho e seguez», o comandante João Manuel de Carvalho, chefe do movimento de 10 de Dezembro, ouve sorridente o nosso conceito:

—Ha muito tempo que somos jornalista politico e nunca nos sentimos tão embaraçados para fazer uma singela previsão...

—Não são só os senhores que estão embaraçados. E' toda a gente. Ninguem se entende. O futuro é uma incognita e o presente uma carrapata sem saida.

O sr. José Pontes, senador:

—Chegou agora, chamado á pressa. E' porque deve haver apertos. Por mim não percebo nada disto.

Na Camara dos Deputados, o dr. Artur Brandão, parlamentar nacionalista, pede-nos para anunciarmos a reunião do seu grupo para as 14 horas de ámanhã e sobre a situação declara:

—Isto não tem nada de confuso para os nacionalistas e monarquicos, que são os unicos que sabem o que querem emquanto os outros se olham desconfiados e vão fazendo o possivel para se «comerem» mutuamente, como os gatos da fabula.

«Piscando o olho» a uns e a outros o sr. Domingos Pereira procura salvar-se da tempestade. E' possivel que o consiga, se nós quizermos. Mas o certo é que, passada a borrasca, fará o fogo puro e simples do Directorio do P. R. P., de que faz parte. Ai talvez a porca torça o rabo.

O sr. Sá Pereira repete os conceitos antecedentes:

—Isto é uma trapalhada. Ninguem sabe o que quer, ninguem sabe para onde vai. O que será o dia de ámanhã? E' uma interrogação que deve preocupar os sinceros republicanos.

—Se eles não sabem o que está fazendo, que estão dentro, eu é que hei-de saber? Está provado que só a monarquia salva isto e serão eles que hão-de implantar.

Quizemos ouvir o sr. Antonio Maria da Silva, passa que, como é conhecido, fala sempre com uma «transparente clareza».

Está ausente em parte incerta, como é natural o politico.

❖ ❖ ❖

Podemos garantir que o sr. Antonio Maria da Silva não voltará aos trabalhos parlamentares na actual sessão legislativa. E' positivo mesmo que pediu já trez mezes de licença na Administração Geral dos Correios, a qual vai gozar fóra de Lisboa.

❖ ❖ ❖

O sr. dr. João Camoezas, ministro da Instrução, nomeou chefe do seu gabinete o sr. Newton de Macedo, professor da Faculdade de Letras do Porto e secretarios os srs. Cruz Barros, funcionario da Provedoria Central da Assistencia e Pereira Peralta, amanuense do Governo Civil.

UM BILHETE DO TESOURO :: DE :: 5 CONTOS

E' preso o portador por não explicar a sua proveniencia

Na Junta do Credito Publico apareceu hoje um individuo a pretender vender um bilhete de tesouro no valor de 5.000 escudos e passado em nome de Manuel Ferreira, da rua Maria, 64 2.º Como o vendedor se tornasse suspeito, foi pouco depois preso pelos agentes Hermano da Fonseca e Serra e guarda 2.146, que o conduziram ao Governo Civil, onde declinou chamar-se Maximino Nogueira Martins, galego, residente na rua dos Douradores, 200, loja.

Não soube de pronto explicar a proveniencia do bilhete de tesouro, pelo que a policia tem a suspeita de que se trata de um valor achado ou furtado. O caso vai ser agora investigado, tendo o referido bilhete sido apreendido na Junta do Credito Publico.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão

Na Associação de Classe de Manipuladores de Pão, realisou-se hoje mais uma assembleia geral extraordinaria para tratar da baixa de salarios na Companhia Nacional de Alimentação.

Depois de varios oradores falarem, a sessão foi suspensa para a comissão de melhoramentos ir conferenciar com o sr. governador civil, que é o intermediario entre os operarios e os directores da C. N. A. para a solução do conflicto. A aquela reunem novamente para resolverem a atitude a tomar.

Exercicios militares

A companhia da G. N. R. dos Paulistas fez hoje de madrugada varios exercicios, no areal da Junqueira. Tambem a companhia que está em Campolide fez exercicios no parque Eduardo VII.

A VISITA — DE — AVIADORES FRANCEZES

A interferencia que nela teve Sarmento de Beires

Os aviadores francezes capitão Weiss e o sargento Tournois, que hontem chegaram a Lisboa, num Breguet, foram hoje, acompanhados pelo capitão aviador Almeida, foram hoje visitar os aerodromos da Amadora e de Cintra.

Devem levantar ámanhã vôo em direcção a França.

A respeito da sua vinda, diz um telegrama de Havas, hoje distribuido:

LE BOURGET, 3. — Os aviadores capitão Weiss e sargento Tournois, que ontem partiram de Le Bourget, tiveram que aterrar em Pau, donde partiram para Lisboa esta manhã. Este raid foi preparado e nele colaborou o major José Manuel Sarmento de Beires e tem por fim estabelecer ligação entre a aviação franceza e a aviação portuguesa. Fica assim rectificado o telegrama anterior.

Os que morrem

Carlos Loureiro

Não foi dispensada a autopsia do cadaver do sr. Carlos Loureiro, gerente da Garrett, que se suicidou ontem, como noticiamos, no Jardim Zoologico. Amanhã, depois da autopsia, a urna contendo os restos mortais é transportada para a casa mortuaria do hospital S. José, donde o funeral sae depois de amanhã.

Trasladação

Realisa-se na proxima segunda-feira, ás 10 horas, no cemiterio do Lumiar, para o ossario municipal, a trasladação dos restos mortais da sr.ª D. Maria Amalia Fontes Lourenço, moradora que foi na rua da Bemposta-Pinha, 23, 3.º, e mãe estremecida do estimado chefe do quadro tipografico d'«A Capital» sr. João de Deus Fontes Lourenço, e do sr. Raul Fontes Lourenço.

Manobras navais

Segundo comunicação recebida da esquadra em manobras os exercicios do segundo periodo continuam com normalidade.

O 19 DE JULHO

Por se encontrar enfermo, foi hoje transferido dos quartos particulares do Governo Civil para o hospital de S. José o sr. José Eugenio Dias Ferreira, preso ante-ontem por ser um dos chefes civis do movimento revolucionario de 19 de julho ultimo.

A agitação na China

Um telegrama recebido no Ministerio da Marinha comunica a partida ontem do cruzador «Republica» de Colombo para Singapura.

A conquista do Polo Norte

BERLIM, 4 — O explorador Mac Millan chegou a Etau, na Groenlandia, onde vão ser montados os aeroplanos para o vôo ao polo norte.—(L.)

VIDA SPORTIVA

A corrida dos 188 quilometros

Tudo se conjuga para que revista o maior interesse a corrida Internacional do proximo domingo.

A França deu para esta corrida uma bem organisada «equipe» que é formada pelos seguintes corredores: Armande Blanchonnet, René Himel, George Wambost e André Leduc. Por sua vez os portuguezes que sentem a dura necessidade de se fazerem evidenciar perante os nossos visitantes, depressa fizeram colocar nos cadernos de inscrição os nomes consagrados de Alfredo de Sousa, Anibal Firminio da Silva, Antonio Mil-Homens, Baltazar Falcão, João dos Santos Borges, Joaquim Cairel, Joaquim Raposo, José Pereira da Conceição, José Sequeira Junior, Manoel da Fonseca Gil, Manoel Rijo da Silva e Quirino de Oliveira.

E' pois, de prever, pelo valioso nucleo de nomes já por si cotados de uma vitoria certa por parte dos nossos.

José Pereira da Conceição, é o corredor correcto e energico, que ultimamente tem alcançado grande numero de victorias, e que tantos aplausos alcançou aquando da corrida do Porto-Lisboa, do ano passado, por ser o primeiro classificado e que em melhor tempo fez o percurso. Outro corredor de não menos merecimento é Joaquim Raposo, um velho batalhador da causa ciclista, entre nós, e que, ainda no passado domingo, se fez afirmar como sendo, um corredor excelente, conseguindo com o seu nome alem duma vitoria para o seu club, que é o Cruz Quebrada, obter tambem para ele, uma forte ovação, que lhe fez antever, que o nosso povo, amigo por tais festas desportivas, ainda não esqueceu o seu nome já por vezes consagrado. Outros ha que mereciam eguais elogios, porem, como é ainda cedo para descrever a sua biografia e a sua fama de corredores, reservamos para melhor ocasião, tal estudo.

O juri é constituido pelos srs. Mendes Arnaut, Vitor Alves, Pedro José de Moura, João Dias de Brito, Manoel Baptista e Luiz de Aguiar.

Concurso Hipico

Nos campos da Marinha, em Cascaes, devem realisar-se nos proximos dias 3, 5 e 7 de Outubro grandes corridas de cavalos, que tanto sucesso di sperttam sempre no nosso meio hipico e que tão farta concorrencia chama sempre áquela nossa estancia balnear.

O numero de inscritos deve ser grandioso, a avaliar, pelo programa que este ano apresenta grandes novidades.

Lawn-Tenis

Nos fins do proximo mez de Setembro, a meados de Outubro, deve realisar-se no Sporting de Cascaes, o Campeonato Internacional de Tenis. Constanos que a este campeonato concorrerão a tenista francesa Suzanna Lenglen, considerada como a rainha do tenis, e os tenistas espanhois Conde Gomar e Borotea.

Remo

Deve realisar-se em fins de Agosto, na Figueira da Foz, grandes regatas, em que tomarão parte o Club Naval de Lisboa, Salgueiros do Porto e Figueirense.

Foot-Ball

Anuncia-se para breve a realisação dum encontro, no Stadium, entre dois «teams» constituidos por actrizes e coristas. O producto desta festa sportiva será destinado a favor da caixa de pensões e reformas da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro.

A ser assim, só temos a louvar quem organisa tão simpatica festa e os artistas que nela vão tomar parte.

Concurso de Tiro

Por ocasião das festas do XV Aniversario da fundação da Republica, devem realisar-se na Carreira de Tiro de Pedrouços, grandes provas de tiro, que constituirão um grande acontecimento sportivo.

A inscrição, como nos demais anos, deve ser numerosa, visto tratar-se duma prova a que podem concorrer militares e civis.

N. da R.—Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 0 horas de sabado, para podermos dar completa esta secção.

Julgamentos

O caso dos bilhetes de Tesouro

Realisa-se amanhã no 2.º districto criminal o julgamento dos doze implicados na falsificação e passagem de bilhetes de tesouro no valor de algumas centenas de contos. Os arguidos estão presos desde novembro de 1923.

Presidirá á audiencia o sr. dr. Julião Sena Sarmento e o ministerio publico será representado pelo sr. dr. Lobo e Sylva estando a defesa a cargo dos advogados srs. drs. Herlander Ribeiro, Ramada Curto, Antonio Correia, Bessone de Abreu e Marinho da Silva.

Teatros, Musica e Cinemas

TEATRO AVENIDA — *Malquerida*, drama em 3 actos de Jacinto Benavente, tradução de D. Julio Escorcio.

Realisou-se ontem no teatro Avenida a reposição do drama de Benavente, «Malquerida», uma das peças mais notaveis das que o consagrado autor espanhol, publicou em dez volumes. A companhia de Mimi Aguglia deixára-nos ha pouco uma impressão excelente, pela forma como representou este drama regional, que exige para protagonista uma artista de brilhantes faculdades.

A companhia do Avenida aproveitando a oportunidade de ter no seu elenco Adelina Abranches ensaiou esta peça de Benavente procurando Antonio Pinheiro dar-lhe um conjuncto satisfatorio, o que conseguiu realmente.

Mas só o trabalho de Adelina Abranches é digno de levar ao Avenida toda a gente que se emocione em presença de uma interpretação audaciosa, e deseje ver uma artista, como o auctor, ha pouco consagrado pelo premio Nobel, tinha em vista, ao escrever a peça. No 2.º acto Adelina foi de uma sensibilidade e finura de um temperamento psiquico inimitavel, vibrante, patetico, muito segura da sua dicção e dos seus gestos, com atitudes de uma sobria beleza. No 1.º acto foi um tanto exagerada nas suas atitudes.

No 3.º a scena em frente do marido, quando beija a Acacia é de uma naturalidade maravilhosa. Em todo o acto a artista se mantem com uma segurança, uma sobriedade e sobretudo uma sensibilidade not aveis.

Ester Leão, no 1.º acto, agradou-nos nas suas atitudes expressivas e desenhadas com inteligencia.

No 2.º acto mais apagada; no 3.º definiu bem o contraste do seu espirito, levando a assistencia a dedicar-o seu amor pelo padrasto. Tereza Taveira representou com naturalidade e agradou o papel de Juliana; Sacramento no papel dificil do Estevam não possui pulso psiconomico para se aguentar com as dificuldades da interpretação sobretudo no 2.º acto, na scena com a Raimunda e Eusebio; Teodoro Santos esforçou-se para nos dar um to. Eusebio com naturalidade; Clemente Pinto, no Norberto representou com uma simplicidade bem equilibrada que agradou.

Ernesto Rodrigues, Constança Navarro, Augusto Machado mantiveram o conjuncto.

A enscenação de Antonio Pinheiro bem delineada.

O publico dispensou nos finais dos actos, sobretudo no segundo uma entusiastica manifestação a Adelina Abranches, que teve ontem uma das suas noites de verdadeira consagração.

C. S.

Noticiario

De Portugal

Por motivo do falecimento de José Ricardo, o ilustre actor societario do Nacional, não houve ontem, nem ha hoje espectaculo nesse teatro.

— «O menino do Castelo», que a sociedade artistica do teatro Apolo vae pôr em scena ainda esta quinzena é um sainete de costumes populares, de Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, com inspirada musica do maestro Cruz Junior. Nela reaparece o querido actor Antonio Gomes, da Trindade, que faz o protagonista, sendo o principal papel feminino desempenhado por Emilia Fernandes.

Reclames

POLITEAMA — Continuando no seu exito assombroso, «O Leão da Estrela» tem esta noite mais uma representação neste teatro. Peça cheia de graça, admiravelmente interpretada por toda a companhia, deu pretexto ao grande actor Chaby Pinheiro para uma das suas mais notaveis creações. O publico ouvindo uma e aplaudindo outro entusiasticamente, faz á peça um reclame extraordinario, que a tem mantido como nova o que concorrerá justamente para que tão cedo não retire do cartaz.

MARIA VICTORIA — Continua em fóco a revista deste teatro, afrontando todas as concorrencias; o «Rataplan» leche o teatro, nas duas sessões, esperando o intervalo delas, o publico, em pleno Avenida Parque, que é na actualidade, o mais aprazivel dos recintos. O «Rataplan», que é uma revista de palpitante actualidade politica, apresenta-se ampliada com dois numeros novos, o «Deputadotone» e o «Pingoletes», que Alfredo Ruas e Alberto Ghira interpretam de forma a despertar as mais vibrantes gargalhadas. Hoje e sempre, como de costume, em duas sessões e com todas as suas sensacionalissimas atracções, o «Rataplan».

COLISEU DOS RECREIOS — Alcançaram extraordinario sucesso os notaveis artistas portuguezes «Os Latinos», que ontem fizeram a sua estreia com admiraveis numeros de dança e canto, que o publico aplaudia com entusiasmo. Tambem foi muito ovacionada a troupe russa Pannonia Ruskoll com os seus interessantissimos bailados e canções.

No programa das lutas de hoje figuram o notavel campeão portuguez Manuel Gonçalves contra o feroz o agressivo austriaco Pellg; o violent belga Raoul Saint-Mars contre o francez Delliers e o alemão Stolzenwald contra o espanhol Bastarrica.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
TRINDADE — A's 8,45 e 10,45 — «A Ditosa Patria».
AVENIDA — A's 9,30 — «Malquerida».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15 — Luta e Variedades.
SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque) — Carmen Granados e Maria Laura
SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cine — «Tâô»
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «O principe encantado».
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça) — 2.as, 5.as, 6.as sabados e domingos (com matinée).

N.º 11 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 4-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

VI

Le ciel agit sans nous en ces événements
Et ne les règle point dessus nos sentiments

CORNEILLE

Soror Felicia, tendo aberto ao acaso a «Imitação de Cristo», leu:

«Para que buscais descanso, tendo nascido para o trabalho?»

«Dispõe-te mais para a paciencia do que para a consolação; mais para levar a Cruz do que para ter alegria.»

Isto lhe bastava para a meditação. Engolfou-se nela com a vontade forte de quem sabe pensar no que quer, e as horas passavam rapidas.

O pequeno Guilherme trazia os sonos trocados e fazia do dia noite. Tudo parecia repousar no solar. A marqueza, que passára a noite pior que do costume, resolvera encostar-se um pouco sobre a cama, o padre Evaristo fôra convidado na vespera a ir de manhã fazer as honras nos restos da lebre e ainda não voltára.

A sineta do portão fez-se ouvir suavemente. A freira estremeceu e levou involuntariamente a mão ao coração como se fosse ferida ali. Momentos depois, a voz de Clotilde perguntava do fóra da porta:

—E' o senhor doutor. Pode entrar, sr.ª D. Felicia?

Por unica resposta a joven desandou o fecho e apareceu no limiar, dizendo com naturalidade:

—O seu doentinho está dormindo, doutor.

—Não o acordemos então.

—Olhe, Clotilde, fique aqui um pouco e, se ele acordar, previna. Vamos para a biblioteca; a sr.ª marqueza não deve tardar a aparecer ali.

O medico reparou que a freira não desejava recebel-o na visita no quarto e, percebendo-lhe o escrupulo, com a sua instinctiva delicadeza, seguiu a sem objeções.

Entrando ali, ela ofereceu-lhe uma antiga cadeira de espaldar, de couro e pregaria amarela, e sentou-se noutra igual, junto da mesa, carregada de livros e de revistas.

Estavam ambos contrafeitos, sem atinar que dizer.

Soror Felicia, vencendo primeiro a perturbação começou sorrindo:

—E' aqui, doutor, que eu passo as melhores horas da minha vida.

—Gosta muito de ler?

—Muito. E nesta livraria tenho feito interessantissimos conhecimentos, escritores velhos e novos dos quais nem eu supunha a existencia, e me teem dado muita luz ao espirito.

—Dizem os pensadores que a leitura, para ser salutar, deve ser um exercicio que dê algum trabalho...

—A mim não me dá pouco. Ha cousas que, pela falta de base na minha instrução, quasi preciso adivinhar, mas o esforço que faço é mais um atrativo...

—Parece que o padre Evaristo não lhe aprova muito o estudo?

—Coitado! E é tão inteligente! tão bom! tão dedicado!

—Mas inimigo da letra redonda.

—Não. Ele lê, mas tem receio de que a minha inteligencia, mais fraca do que a sua, crie duvidas que me atormentem... é o que é. Ha dias ficou aterrorisado porque eu lhe disse que Papus, o fundador do ocultismo, dá dele esta definição que realmente me agrada porque a sinto sincera: «E' um sistema filosofico que dá uma solução ás perguntas que mais frequentemente se nos impõem ao espirito. Essas respostas são a expressão da verdade? Só a experiencia e a observação o podem determinar».

—Compreendo o terror do padre capelão, minha senhora. A egreja não permite o livre exame.

A freira corou e afirmou francamente:

—Para mim a lei de Deus está acima de todas as religiões. Por exemplo, um homem ou uma mulher que estejam ligados por votos contraidos livremente entendo que os não devem quebrar. Eu não os violaria por caso algum: é um compromisso que tudo diz que deve ser cumprido. Mas subordinar a consciencia, a razão que Deus me deu, ás dos outros? Não, isso não.

«O que é afinal o meu corpo senão um instrumento do meu espirito? A particula de Deus que existe dentro de mim, tem, mais que nenhuma outra, direito de ser escutada: é a directora que a Providencia Divina me destinou, não lhe parece?

—Estou inteiramente de acordo com a sua maneira de ver, mas um padre, um catolico romano, não a pode aceitar.

—E' isso que me contrista. A religião devia modernisar-se, e era-lhe facil. A infalibilidade do Papa podia, devia exercer a sua autoridade nesse sentido... Não quer? Paciencia. O mundo não deixará de seguir o seu destino, nem o sol sustará o seu curso... mas é pena... Conhece a teosofia?

—Não, minha senhora.

—O marquez era teosofo e deixou todos os livros que ao tempo havia publicados em inglez. A senhora marqueza, a meu pedido, tem feito vir todas as modernas traduções francesas. Se as quizer ter, ela terá, decerto, muito gosto em lhas emprestar.

—E o padre capelão conhece essa literatura?

—Não, mas tem aqui bons livros de teologia e estuda todo o tempo que pode, debaixo do seu restricto modo de ver.

—E ele não a censura muito da sua liberdade de pensamento?

—Quando lhe é notoria, faz-me um sermão. Mas sabe pouco a meu respeito. Calar não é mentir.

Fez-se de novo um silencio: Soror Felicia não sabia como sustentar a conversa e o doutor aproveitava-lhe as deixas, pouco ou nada dizendo, sentindo-se estupido e aborrecido consigo.

Por fim vendo a necessidade absoluta de falar, disse:

—E com a religião acontece o mesmo que com a sciencia: morre porque a fé sucumbe ao raciocinio, assim como os sistemas que afinal não são senão crenças...

—Ah! Não,—exclamou vivamente a freira.—A religião não morre, não morrerá nunca, é imortal como o sêr. O que hade morrer é a infalibilidade dos homens e dos dogmas, nada mais. A' medida que o espirito humano se desenvolve, caiem umas verdades e surgem outras mais luminosas e perfeitas. Eu não posso, como quer o padre Evaristo, humilhar a razão diante da fé. Penso, com Elydas Levy, que é'a se deve honrar de ser crente, porque é a fé que salva a razão dos homens dos horrores do nada sobre a borda dos abismos, para a reatar ao infinito!

E entusiasmada por exprimir com palavras alheias os seu proprios sentimentos a freira, esquecida já das perturbações de ha pouco, erguera-se insensivelmente da cadeira e acompanhando as palavras com o gesto, apontava o ceu.

Era bela assim! O sol, entrando pela vasta janela do fundo, ornava-lhe as tranças loiras dum nimbo de luz e o doutor, extatico, arroubado, sentia impetos de ajoelhar.

A marqueza entrou. Era tempo.

—Então ninguem me anuncia a vinda do nosso doutor?—disse a velhinha em leve tom de censura.

—V. ex.ª tinha passado tão mal a noite, que eu julguei dever...

—Era o que faltava que lhe interrompessem o somno por minha causa.

—Em que estavam conversando?

—Filosofavamos acerca da religião.

—Então aposto que era a minha amiga que o tentava converter ás suas ideias.

—Não era necessario, estamos de acordo nesse ponto... pelo menos ao que numa rapida palestra se me afigura.

—Ora diga-me, doutor, o seu primo sempre é eleito?

—Não me parece, minha senhora, eu não tenho geito para galopim, e as simpatias dos influentes vão para outro lado.

—Com os meus votos pode contar... Ainda disponho duns trezentos e terei muito gosto em que seu primo seja eleito.

—Beijo-lhe as mãos, minha senhora.

—Olhe, eu não posso deixar de me interessar pela politica da minha terra, não como ela é feita, mas como eu desejava que fosse. Ha mezes li, numa revista ingleza, umas palavras de lord Salisbury que me entusiasmaram. Dizia ele: «O nosso bom governo consiste apenas nisto: Aprendemos que nunca o governo deve chegar ao limite do seu poder, nem a opinião ao limite do direitos. Como isto é sensato, inteligente e pratico!

—Não ha duvida,—respondeu o dr. Lemos, que parecia não se interessar muito por politica.

—Ora diga-me, doutor, tem pensado na nossa instituição?

—Se tenho! Ainda ontem, lendo uma interessante noticia acerca de Shantimiketan (1), escola fundada pelo ilustre escritor indio Rabindranath Tagore, autor dum primor de arte que deslumbra a imaginação infantil «A lua nova» e educador distinctissimo, lembrei-me de como seria interessante adaptar ao nosso meio, com as modificações que o caracter nacional requer, os programas da escola que ele formou a milha e meia de Bolpur.

«O regulamento é perfeito ali, e são as crianças que, constituidas em tribunal, julgam as faltas uns dos outros. Publicam pequenos jornais e revistas com a colaboração dos educandos sob a direção dos professores.

—Isso é muito para aqui, onde nada ha, não lhe parece?

—Claro que isto não é uma classe infantil mas ha desta escola muito que aproveitar. O tribunal infantil, que os ensina a serem justos, o contacto com a natureza, a musica e a poesia tomadas em altissima consideração.

«Segue o preceito de Goethe, um grande respeito por tudo que existe. Por esse respeito, diz Tagore que o homem chega a ser homem em toda a sua plenitude. Ensinam as crianças a conseguirem os seus fins recorrendo mais ás forças latentes e subconscientes do homem, do que á ilustração e á instrução: é a educação pura em todo o seu esplendor.

—E parece-lhe doutor, que poderemos fazer isso aqui?

(Continua)

(1) Morada de paz.

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Sêde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 3.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Esmaltes Belgas "LE TIGRE"

Secam numa h ra. São as mais baratas!
A' venda nas boas drogarias
Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.° — Lisboa

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00

Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139—Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª—Rua. da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc.-R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo = Chauffage Central

Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz

Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.

Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE—P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE—Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL—Rocio, 113
Situado no centro da cidade-Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL—Curia
Estanci dos artriticos—O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno—Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral—Rocio, 108, 2.°, Lisboa

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes—Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.°

FILIAIS

Em Huambo Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.° 11
Em Benguela Rua José Falcão, Caixa Postal, n.° 17
Em Lubango Rua Conselheiro Pedroso, Caixa Postal, n.° 14
Em Loanda Largo da Republica, Caixa Postal, n.° 331

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161
LISBOA

ABERTURA

— DA —

ESTAÇÃO DE VERÃO

Grandes Exposições de todos os *Artigos de Novidade* recebidos directamente dos maiores e verdadeiros centros da Moda, especialmente *em tecidos de seda, lãs e algodões*, assim como os mais *chics modelos em robes, tailleurs, manteaux e chapeus para Senhora e Criança*.

Secções de Camisaria e Alfaiataria para homem e Roupparia Branca para senhora. Fatinhos e Vestidinhos para creança.

Secção da Provincia: Atendem-se todos os pedidos.

Luiz Reynolds, Limitada

Por escritura de 5-5-1925 a fls. 91 L.° 1243 do notario de Lisboa, D. Maia Mendes, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.°—Adóta a firma «Luiz Reynolds, Limitada», tem séde em Lisboa, começo nesta data, e duração indeterminada, e o seu domicilio vae ser na R. de Entre-Campos, n.° 2, B.

2.°—Destina-se ao comercio de cereaes, legumes, azeites, e qualquer outro em que os socios concordem.

3.°—O capital social é de 30.000$00 em dinheiro, já realisado, e corresponde á soma das cotas seguintes: —Luiz Reynolds, vinte e nove mil e novecentos escudos: —Henrique Manoel Reynolds, 100$00.

4.°—Fica sendo unico gerente o socio Luiz Reynolds, sem retribuição e sem caução.

5.°—A cessão de cotas é livre.

6.°—O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de dezembro, e os lucros e perdas serão divididos pelos socios, na proporção das cotas, deduzindo-se daqueles préviamente 5 °/o para o fundo de reserva legal.

7.°—Qualquer dos socios póde fazer á caixa social os suprimentos de que la carecer, mediante o juro e condições que em acta forem fixados.

8.°—Em tudo mais será esta sociedade regulada pela lei de 11 de abril de 1901.

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA "LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 °/o do que os de fabrico nacional.
A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos Lt.
Campo das Cebolas, 43, 1.°
LISBOA

MARINHO DA SILVA

ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 14 A'S 18
R. do Crucifixo, 116-1.°-E.
Tel. C. 2736

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5001-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Quarta-feira, 5 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg.: CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

MOSCOU, 5 = O comité da Terceira Internacional nomeou o ex-comissario do povo Kolnikow, organisador da propaganda bolchevista na China, seu delegado junto de Ab-del-Krim.—L.

MURMURANDO

VOZ NO DESERTO

O sr. Brito Camacho, colaborador de «O Diario de Noticias» — Uma carapuça talhada pelo sr. Antonio Maria da Silva — Subalternisação do sr. Domingos Pereira ou... rua!... — A amnistia, marca industrial de revoluções nacionaes

Ninguem ignora que João Chagas esteve arriscado a perpetrar uma serie de artigos, excelentemente espendiados, no «Diario de Noticias», que a Companhia Nacional de Alimentação, muito pura e não menos simples, do Moagem, converteu num bem fornecido estabelecimento publico de bric-à-brac politico. O prematuro e infausto trespasse de João Chagas privou a Moagem da colaboração do jornalista gl rioso, se bem que fosse duvidoso que o tremendo sindicato viesse a aceitar a condicionalidade de independencia que João Chagas não se dispensou de reivindicar. A verdade é que a Moagem nunca chegou a dizer nem que sim, nem que não...

Mas entendeu-se de mil maravilhas com o sr. Brito Camacho, que ilustra copiosamente as colunas do pequeno jornal grande com artigos d'escacha, uns assinados e outros anonimos. Porque motivo não são todos assinados ou todos anonimos, é que não sabemos. Nem vale a pena investigar...

■ ■ ■

O sr. Antonio Maria da Silva está doente: (diz ele), o que é motivo para lhe desejar rapido restabelecimento. A esse respeito juntamos os nossos votos aos do todos quantos tem a ventura de o conhecer e devidamente o apreciar. Apesar de Portugal ser um paiz riquissimo em estadistas de valor, mal lhe irá se não tiver o sr. Antonio Maria da Silva em plena actividade politica, para o que é indispensavel bons musculos e cerebro lucido. Principalmente agora, que estão á porta as eleições gerais.

O estado fisico precario do inclito chefe da Direita Democratica não o impedo, aliás, de causticar os politicos que lhe são adversos. No almoço do Estoril o sr. Antonio Maria da Silva mimoseou-os com o epiteto de «cholda».

Mas quem é «choldra», neste paiz de inocentes? Os parlamentares que deitaram por terra o gabinete Silva? Mas, nesse caso, irmanam-se na «choldra» os parlamentares da Acção Republicana, da Independencia, do Nacionalismo e da Esquerda Democratica, —e até, sob restricções, os politicos do Centrismo Democratico. E' muita «choldra» junta e com ela não pode a Republica!

E não são «choldra» os ministros «comuns de dois», isto é, aqueles que serviram ás ordens do sr. Antonio Maria da Silva e hoje se subordinam ao sr. Domingos Pereira? E' certo que estes democraticos reafirmaram as suas intenções, declarando-se em guerra aberta ás minorias rebeldes, amputadas ao Nacionalismo e ao Democratismo. Lá o disseram, no ágape do Estoril, quando enunciaram o teorema da continuação da politica bélica do sr. Antonio Maria da Silva. Para eles, o chefe do Ministerio não é o sr. Domingos Pereira, porque continua a ser o sr. Antonio Maria da Silva... E como este ilustre partidarista se absterá de ir ao Parlamento emborá continue a pontificar no «seu» Directorio, temos de concluir, guiad s pela logica dos dizeres e pela evidencia dos factos, que o Governo da Republica não está installado no Terreiro do Paço, obedecendo á batuta do sr. Domingos Pereira, mas na Travessa da Agua de Flor, guiado pelo nosso estadulho do sr. Antonio Maria da Silva.

Que geito que os nossos politicos teem para emaranhar o novelo nacional!...

■ ■ ■

Nos velhos romances de capa e espada nunca o autor deixou de premiar a virtude e de castigar o vicio. Isso consolava as almas cristãs e não fazia outro bem nem mal algum. Os tempos mudaram; agora, os fazedores de novelas, a pretexto de retratarem a vida real das multidões, preferem transformar o crime em fatalidade, que necessita de perdão imediato e perpetuo olvido.

Isto vem a proposito da amnistia que se está pregando ás multidões portuguesas. Rebelaram-se contra o Estado Republicano alguns militares, pretendendo apossar-se, pelo direito da Força, dos selos do Estado? Perdoe-se-lhes «dare, dare», que eles, coitadinhos!, não souberam o que fizeram. Houve, todavia, militares que arriscaram a vida na defesa da Legalidade? Pois insultem-se sem demora, para não serem menos chapados na proxima vez... Porque, com tantas e tão frequentes amnistias, bem tolo será aquele que se der no trabalho de cumprir o seu dever. A industria das revoluções periodicas — a prazo curto... — torna-se, desta maneira, uma instituição nacional, um excelente modo de vida—nunca modo de morte!...—em que ha tudo a lucrar e nada a perder. Uma beleza!

EM LOANDA

NO DEPOSITO —DE— DEGREDADOS

ha actualmente 511 homens e 106 mulheres

As declarações do bombista Manuel Ramos

Em Angola, havia em junho findo nada menos de 1.263 condenados e vadios, 106 condenadas e vadias e 66 familias de condenados.

Na fortaleza de S. Miguel, em Loanda, estavam, nesse mez, 511 homens e 106 mulheres. E' comandante dessa fortaleza o coronel sr. Farinha Beirão, militar austero e energico.

Os condenados que se comportam bem são bem tratados. Os que procedem mal teem por castigo irem para a fortaleza de S. Pedro da Barra, onde não existem já, é facto as celebres prisões «Casa da Cal» e «Cova da Onça», mas onde a estadia é coisa pouco apetecivel.

Um nosso colega do «Comercio de Angola», sabendo da chegada do bombista Manuel Ramos, foi visitar a fortaleza e, obtida a devida autorisação, falou com esse degredado. Diz o jornalista:

«E' o sr. tenente Romão quem nos acompanha agora. Manda vir á nossa presença o celebre Manuel Ramos. E' pedreiro, homem forte, falando bem. Deitaram-lhe abaixo a grande cabeleira com que chegou a Loanda. Por vezes, passa a mão pela cabeça rapada. Não sabe bem o que ha-de dizer.

—Eu estava preso ha seis anos por homicidio voluntario... uma fatalidade... era perseguido pela politica... diziam que eu era bombista — ora nesse tempo ainda não havia dessas «fitas» rocambolescas... um dia fui perseguido pela policia... fugi... um homem qualquer poz-se-á minha frente a impedir que eu avançasse... eu disparei uma pistola que trazia... e agora dizem que eu sou um perigoso bombista!... Requeri para vir para a Africa por ser novamente perseguido pela politica, e embarquei á minha custa a bordo do «Angola» com a minha companheira. Agora estou cá... sou pedreiro... e ando a varrer a parada... Mas tratam-me bem... O que eu queria era ganhar alguma cousa lá fora... tenho a minha mulher...

E pouco mais adeantou o Manuel Ramos na sua lamuria.»

Lamuria lhe chama o jornalista. E bem lamuria, sem as explicações dadas pelo Ramos sobre o seu crime.

Principalmente a de ser novamente perseguido pela politica...

A QUESTÃO DA PESCA

O INCIDENTE LUSO-ESPANHOL

A apreensão de dois galeões PORTUGUEZES

O presidente do Directorio espanhol continúa a afirmar que se trata apenas duma infracção de regulamento, segundo o seguinte telegrama, hoje distribuido pela Havas:

MADRID, 4. — O vice-almirante Magaz declarou que as informações oficiais relativas ao incidente espano-portuguez na foz do rio Guadiana, confirmam as declarações que fez ontem, isto é, trata-se apenas de uma infracção do regulamento espanhol da pesca, porquanto os dois pescadores portuguezes penetraram nas aguas espanholas para pescarem nelas. O comandante da canhoneira espanhola fez-lhe ver a infracção que estavam cometendo e prendeu-os. A questão será julgada pelo tribunal maritimo correspondente com a presença do consul portuguez.

Estas explicações divergem por completo das informações dadas pelos nossos compatriotas e, portanto, ao Governo portuguez compete não descurar o assunto. Sabe-se muito bem que os espanhois ficaram furiosos por nós não querermos aceitar as bases do convénio, com o qual só eles lucravam.

Livros novos

Divagando DE ROLANDO DA SILVA

Acaba de ser publicada a 2.ª edição de «Divagando», a que o autor poz o sob-titulo de «Amores e Lis de teatro». A quando da 1.ª edição, largamente nos referimos á obra, desnecessario sendo, portanto, voltar a fazer a sua critica. Acrescentaremos apenas que esta nova edição, profusamente ilustrada, foi ampliada com novos artigos, alguns deles bem interessantes.

Não queremos fechar esta pequena noticia sem dizermos ao autor que, acima de tudo, a qualidade que nós mais prezamos é a da franqueza com que conta a sua vida e os dificeis principios que teve. Essa franqueza exalça-o e torna a sua obra, para nós, mais interessante, porque nos mostra que Rolando da Silva sente o que escreve e que as suas apreciações — boas ou más, não queremos discutir — são sinceras.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

AS RELIGIÕES EM LISBOA

A Franco Maçonaria

■ ■ ■

A cada grau corresponde a respectiva palavra de passe, sinal, palavra sagrada, saudação, toque, marcha correspondente, idade, bateria e insignias.

■ ■ ■

Extraidos da lenda de Hirão e profundamente simbolicos, damos agora os titulos que correspondem a cada grau maçonico, a partir do quarto grau, sendo, como frizamos já, os trez primeiros graus, os basicos, de aprendiz, companheiro e mestre comum a todos os ritos.

Como dissemos o rito francez, moderno ou Grande Oriente possui apenas sete graus, que são, do quarto em diante: Eleito; 5.º—Escocez; 6.º—Cavaleiro do Oriente ou da Espada; 7.º—Soberano Principe Rosa Cruz. E aqui termina.

No rito escocez ou antigo, os graus são 33 (tantos quantos os anos de Cristo) e do quarto grau em diante teem as seguintes denominações:

4.º grau, Mestre Secreto; 5.º, Mestre Perfeito; 6.º, Secretario Intimo, Mestre por Curiosidade; 7.º, Preboste e Juiz ou Mestre Irlandez; 8.º, Intendente do Edificios ou Mestre em Israel; 9.º, Mestre Eleito dos Nove; 10.º, Ilustre Eleito dos Quinze; 11.º, Sublime Cavaleiro Eleito; 12.º, Grão Mestre Arquitecto; 13.º Real Arco (de Enoch); 14.º, Grande Escocez da Abobada Sagrada de Jacques VI, ou Grande Escocez da Perfeição, ou Grande Eleito Antigo Mestre Perfeito e Sublime Maçon; 15.º, Cavaleiro do Oriente ou da Espada; 16.º, Principe de Jerusalem, Grande Conselho Chefe das Lojas; 17.º, Cavaleiro do Oriente e do Ocidente; 18.º, Soberano Principe Rosa Cruz; 19.º, Grande Pontifice ou Sublime Escocez Chamado o de Jerusalem Celeste; 20.º, Veneravel Grão Mestre de Todas as Lojas, Soberano Principe da Maçonaria ou Mestre ad Vitam; 21.º, Noachita ou Cavaleiro Prussiano; 22.º, Cavaleiro do Real Machado, ou Principe do Libano; 23.º, Chefe do Tabernaculo; 24.º, Principe do Tabernaculo; 25.º, Cavaleiro da Serpente de Bronze; 26.º, Trinitario ou Principe de Mercy; 27.º, Grande Comendador do Templo ou Soberano Comendador do Templo de Salomão; 28.º, Cavaleiro do Sol ou Principe Adepto, Cavaleiro adepto ou Querubim e Sublime Eleito da Verdade; 29.º, Grande Escocez de Santo André da Escocia, ou Patriarca dos Cruzados, Cavaleiro do Sol, Grão Mestre da Luz; 30.º, Grande Inquisidor, Grande Eleito, Cavaleiro Kadosch, Cavaleiro da Aguia Branca e Negra; 31.º, Grande Inspector Inquisidor Comendador; 32.º, Sublime Principe do Real Segredo; 33.º, Soberano Grande Inspector Geral da Ordem.

Não se dirá que não haja no simbolismo maçonico com que contentar a mais ardente imaginação. E se juntarmos a isto que as insignias que cabem a cada grau, desde o quarto, as fitas, os aventais, as joias, as espadas com todo o seu misterio e profundos significados exteriorizados em mil coisas e todo o cerimonial das assembleias, somos levados a pensar nos contos das Mil e uma Noites...

Em materia de insignias, eis as que competem por exemplo ao cavaleiro Kadosch: fita preta, orlada a fio e guarnecida de franjas de prata com os atributos do grau bordados. Na parte anterior cruzes teutonicas vermelhas, a aguia de duas cabeças e as letras C. K. H. em prata. Dela pende um punhalsinho e no ponto de ligação ha uma roseta vermelha. Cinto vermelho com franjas de prata. Não tem avental. A joia é uma cruz teutonica, etc., etc.

A palavra sagrada do grau é: Himik n-milach; a palavra de passe: maken, Sinais: Pôr a mão direita sobre o coração, os dedos afastados, etc. Sinal de ordem: tendo passado a espada para a mão esquerda, estender a mão direita sobre o coração. Toque proprio a que os irmãos correspam com um tres passos precipitados cruzando as mãos sobre a cabeça. Idade: os cavaleiros Kadosch não contam a idade; teem um seculo e mais.

E assim em todos os graus, avultando sempre o avental, noutros, outras insignias, havendo bandeiras para o ultimo grau, de que se destaca a de setim branco, com uma cruz teutonica, tendo o aguia de duas cabeças e a divisa: «Deus meum que jus».

■ ■ ■

As mulheres tambem podem ingressar na Maçonaria. E' a chamada maçonaria de adopção com poucos graus, que trabalha sobretudo em fins de beneficencia e sob o controle das lojas masculinas.

Ultimamente o congresso maçonico de Genebra determinou que não seriam reconhecidas lojas femininas independentes. Algumas deste genero que se tinham formado em Lisboa com elementos femininos, foram já extintas.

Da Maçonaria Feminina teem já feito parte algumas senhoras portuguesas e algumas estrangeiras, muitas femininas de destaque.

■ ■ ■

Uma das mais interessantes cerimonias da Maçonaria é a dos banquetes dos varios graus. O formulario não é geralmente observado a rigor, mas pelo que tem de curioso aqui damos a sua forma originalidade:

O Veneravel anuncia o brinde que vai fazer e designa os movimentos, comandando o exercicio do seguinte modo: «Mão direita á espada! Levantar a espada! Continencia com a espada! Espada na mão esquerda! Mão direita ás armas! Levantar armas! Em frente! Pogol» (os maçons bebem em tres tempos) «Bom fogo!» (Segundo tempo) «O mais vivo de todos os fogos» (terceiro tempo) «Descançar armas! Armas em frente! Sinal com as armas! A estas palavras todos os Irm. descrevem com o copo já vasio que teem na mão, por tres vezes, um triangulo, cuja base assenta no peito e o vertice em frente.

A toalha é o «veu», o guardanapo, «bandeira»; o prato, «telha»; o garfo, «alvião», o pão, «pedra bruta»; o copo, «canhão»; o vinho, «polvora forte»; a agua, «polvora fraca»; o sal, «areia»; comer, «mastigar»; beber, canhonear...

A acacia é a arvore simbolica da maçonaria. A «agua tofana», dizem os inimigos da maçonaria, era o veneno com que expeditamente outrora se liquidava a vida dos irmãos traidores; parecendo significar, pelo menos hoje, apenas desprezo profundo. Ha canticos e caracteres maçonicos como ha batisados maçonicos. Pelo certificado de quite o maçon entra na inactividade. Tambem ha enciclicas e no seu alto simbolismo, o Compasso representa a Justiça, e o Esquadro a rectidão, e o Nivel a igualdade.

O grão mestre é o chefe ou presidente da maçonaria duma paiz. Os perfumes usados são o incenso, o estoraque e o benjoim. O maçon é o obreiro e loja irregular, aquela que não é reconhecida pela Suprema Loja. As palavras mais empregadas na terminologia maçonica terminam nos conhecidos tres pontos.

Por exemplo: Mest∴

No grau rosa-cruz do rito francez, o presidente intitula-se Sapientissimo e Perfeitissimo Mestre; os Vigilantes, Excelentissimos e Perfeitissimos; os Oficiais, Poderosissimos e Perfeitissimos e os cavaleiros, respeitabilissimos e perfeitissimos cavaleiros.

■ ■ ■

E eis o que é a Franco-Maçonaria, pelo menos no campo teórico: uma associação ideal de perfeição, que na prática, uns querem que se tenha traduzido em ridiculo profundo, e outros em admiravel arquitectação imaginosa do homem, louvavel pelos seus intuitos e ...

HENRIQUE COSTA

QUESTÕES COLONIAES

O RESURGIMENTO —DE— ANGOLA

O que é necessario fazer, no entender do novo ALTO COMISSARIO

Uma carta do sr. Presidente da Republica saudando a provincia

A posse do sr. tenente coronel Rego Chaves, Alto Comissario de Angola, foi numer samente concorrida e teve um alto significado pelas afirmações por esse elevado funcionario feitas.

Depois de ler uma carta autografa do sr. Presidente da Republica, na qual o chefe do Estado saudava a provincia de Angola e todos os portuguezes que ali trabalham, leitura que foi acolhida com vibrantes aclamações á Patria, á Republica e ao sr. Teixeira Gomes, o sr. Rego Chaves, num belo discurso apoz brilhantes considerações, disse quais as bases para o trabalho a empreender para o resurgimento da provincia. Estas bases são as seguintes:

—Uma administração clara, orientada e economica.

—Promover o equilibrio orçamental á custa de todos os sacrificios.

—Aumentar as receitas, principalmente, pelo aumento e criação de riqueza publica e particular, e não agravar com um criterio meramente fiscal.

—Colocar o Estado em circunstancias de impulsionar e amparar os que trabalham, evitando que ele seja um simples digestor de impostos ou amortecedor de energias.

—Tornar activas todas as concessões não consentindo que elas sejam de meros trespasses ou estagnantes.

—Dar a mais intensa vida á circunscrição e a maior iniciativa ao distrito.

—Atrair a colonisação portugueza, garantindo-lhe condições favoraveis á sua expansão, e reservando-lhe o meio e a actividade mais propria.

—Promover a aplicação de capitais e lucros na propria colonia.

—Assegurar, por todas as formas, o bem estar e progresso da população indigena e evitar-lhe todos os desgostos e atrofiamentos que as condições de meio e de trabalho lhe produzem.

—Aperfeiçoar o regimen de recrutamento, e distribuição de mão d'obra harmonia com as necessidades da colectividade e tendo principalmente como fim a atingir, não só o aumento de produção e intensificação do aproveitamento das nossas riquezas coloniais, mas ainda a valorisação do proprio indigena, dotando-o com os conhecimentos mais uteis á sua região e com o habito do trabalho que distingue todo e qualquer povo civilisado.

A seguir:

A Magia Negra

ARTIGOS PUBLICADOS:

Catolicismo, dia 21 de Junho; Protestantismo, 25; Teosofia, 26, 27 e 29; Ordem da Estrela do Oriente, 1 de Julho; Orlam, 2; Judaismo, 3 e 4; A Sciencia do Yoga, 6; Magnetismo, 7; A Natureza, 8; Esoterismo, 9; Pedagogia, 10; Livre Pensamento, 13; A Renovação Social e o Problema Espiritual, 14; A reforma do espirito catolico, 15 e 16; O amor como elemento de transformação, 18 e 20; Filosofia, 22. A revelação Bahai, 24. A Franco-Maçonaria, 27 e 29, Agosto, 3, Continuação da Franco Maçonaria.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia.

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

O pacto de segurança

Adiamento da viagem de Briand

PARIS, 5. — O sr. Briand adiou a sua viagem a Londres para a proxima semana.—(L.)

A Pequena Entente está preparando as suas comunicações sobre o pacto

PRAGA, 5.—Nos circulos politicos diz-se que a pequena «entente» está preparando as comunicações que tenciona fazer na proxima sessão da Sociedade das Nações, sobre o problema do pacto de Segurança.

Diz-se ainda que as potencias que constituem a pequena «entente», consideram o pacto como o melhor meio de consolidar a paz europeia, não lhe darão o seu voto se ele não fôr extensivo a todas as fronteiras da Europa.—(L.)

Aviação

Almoço na legação de França

O sr. Pralon ministro da França, ofereceu hoje um almoço de 14 talheres no palacio da legação, aos srs. capitão Weiss e ao sargento Max Tournois. Assistiram os srs. major Cifka Duarte, comandante Millet, Bacher capitães Moura, Almeida, Santos Leite, tenentes Tadim, Teixeira, etc. Ao «toast» trocaram-se afectuosos brindes.

■ ■ ■

O avião deve levantar voo amanhã para França.

■ ■ ■

E' de lamentar que a séde da Inspecção da Aeronautica Militar em Lisboa não tenha comunicações telefonicas, por meio das rêdes do Estado, com os aerodromos de Amadora, Cintra, Alverca e Tancos.

O odio dos fascistas

estende-se a'é á propria viuva do deputado Matteotti, por eles infamemente assassinado

A viuva do deputado italiano Matteotti, covardemente assassinado pelos fascistas, como se sabe, fora ha dias, com seu filho mais velho, para Castellamare-Adriatic, praia de banhos, onde contava passar o verão.

As pessoas que nessa praia se encontravam a veranear mostraram a maior deferencia, embora recatadamente, pela viuva e filho do assassinado.

Não agradou isso aos fascistas da localidade, os quaes foram, numa noite, para debaixo das janelas do hotel onde a viuva de Matteotti se hospedára e ali organisaram e fizeram uma manifestação acompanhada dos instrumentos mais discordantes, entoando ao mesmo tempo canções obscenas.

Desnecessario é dizer que no dia seguinte a desventurada senhora saiu de Castellamare-Adriatic.

Não fazemos comentarios. Limitamo-nos a narrar os factos, para edificação das gentes que fazem a defeza do fascismo e do riverismo.

Presidente —: DA :— Republica

■ ■ ■

O 2.º aniversario da sua eleição

Faz hoje dois anos que para o alto cargo de Presidente da Republica foi eleito o sr. Manuel Teixeira Gomes.

Diplomata distinto, ocupando então o logar de nosso ministro na côrte de Saint James, onde era estimadissimo, arredado das lutas partidarias, escritor «doublé» dum verdadeiro artista, o sr. Teixeira Gomes tem, nos dois anos que conta a sua elevada magistratura mostrado as mais altas qualidades para o desempenho do dificil cargo que lhe foi cometido. Respeitador fiel da Constituição, todos os seus actos, todos os seus gestos são norteados pelo amor que dedica á Republica e á Patria.

Ao chefe do Estado apresenta «A Capital» as suas respeitosas homenagens, fazendo votos porque o estado de saude de sua ex.ª lhe permita chegar ao termo da sua tão dificil, quanto ardua missão.

Regia Escola de Cirurgia

O 1.º centenario da sua fundação

O Conselho da Faculdade de Medicina de Lisboa, reunido em 31 de julho, deliberou que as festas comemorativas do 1.º centenario da fundação da Regia Escola de Cirurgia se realisem na segunda semana de novembro (8 a 15) e que as conferencias, lições e cursos das diversas cadeiras tenham logar de 1 a 30 de novembro.

Deliberou nomear presidentes de honra da comemoração do centenario o reitor da Universidade de Lisboa, professor dr. Pedro da Cunha, o lente jubilado da antiga Escola Medico-Cirurgica professor dr. Sabino Maria Teixeira Coelho e o decano dos medicos formados pela Escola.

Foi presente ao conselho a maqueta da medalha comemorativa, obra do escultor sr. Francisco Santos e que mereceu de todos os professores presentes os maiores elogios.

A comissão especial encarregada da receita pede a todos os medicos que tenham tirado parte nas revistas do ano ... diversos cursos, como actores, autores ou compositores, o favor do seu comparencia na Faculdade amanhã quinta-feira, ás 13 horas.

O julgamento do ex-sultão da Turquia

STAMBBUL, 5. — O tribunal de Angorá iniciou o julgamento do ex-sultão Vahideddine, que se encontra fazendo uma cura de repouso em San Remo. —L.

Turistas surpreendidos por uma tempestade

BERLIM, 5.—Desaseis toristas foram surpreendidos por uma tempestade nas montanhas dos arredores de Innsbruck.

Doze foram salvos completamente exaustos e os restantes eram já cadaveres quando foram encontrados. —L.

ULTIMA HORA

DESORDENS ENTRE JUDEUS E ANTI-SEMITAS

Tem de intervir a policia, efectuando numerosas prisões

BUCAREST, 5 — Na cidade Jassi deram-se serias desordens entre judeus e anti-semitas.

O conflito teve origem no ataque de que foi vitima o "leader" anti-semita, professor Cuzá, por parte dos judeus.

Os estudantes amotinaram-se ao saber da agressão e marcharam sobre o bairro hebreu estilhaçando as janelas dos estabelecimentos e sovando todos os judeus que encontravam nas ruas.

Foi necessario a intervenção da policia, que efectuou numerosas prisões antes de conseguir restabelecer a ordem.-(L.)

A falta de fosforos

A Companhia manobrando na sombra

Começam a surgir queixas sobre a falta de fosforos no mercado. Compreende-se e explica-se. A companhia que detinha esse monopolio viu fugir-lhe, dum momento para o outro, por entre os dedos, essa pingue fonte de receita, que dava á farta para comprar dres e afilhados.

Mas o Governo ceiu ainda na tolice de lhe dar o encargo da importação e da distribuição dos fosforos importados.

Vá então de fazer com que surjam as queixas, para que o publico se capacite de que é uma coisa pessima a importação, visto que da qualidade isso se não pode dizer, por a experiencia demonstrar que assim não é.

O que a Companhia e os seus apaniguados não dizem é que, em compensação do rendimento que ela dava ao Estado e que, no melhor ano, foi de 3.000 contos, só com a importação que já se fez, esse mesmo Estado lucrou nada menos de 3.000 contos.

Isso é que a Companhia não diz, mas que nós dizemos.

GRANDE FURTO DE FAZENDAS

Foram hoje presos os seus autores

Os jornais da manhã de hoje confirmaram uma noticia que demos há dias do assalto e roubo feito na alfaiataria do sr. Manuel Gomes Loureiro, na praça dos Restauradores 13, 1.º trazem varias inexatidões, que carecem de retificação. As diligencias não foram a cargo do agente Armelim da 2.ª secção, mas sim dos agentes Rosa, Mareis e Paulitos, todos da 1.ª secção a cargo do chefe Martinheira. Tambem não é verdade que o assalto fosse dirigido pelo celebre gatuno Jacques Abel n. Monteiro, há tempos evadido da cadeia do Limoeiro, mas sim por outros dois larapios de largo cadastro, os quais se encontram presos desde hoje. São eles: Abilinho Marques, mais conhecido pelo «Judeu», da rua do Poço dos Negros, 10, e Alfredo Coelho Madeira Tavares, da rua Prior Coutinho.

Pelas investigações a que se procedeu na policia está averiguado terem sido eles os assaltantes tendo roubado fazendas no valor de 80.000 escudos, que depois transportaram num automovel. ...

BOA HORA

A FALSIFICAÇÃO DOS BILHETES DE TEZOURO

O inicio do julgamento atraiu enorme multidão ao tribunal

No 2.º distrito criminal começou hoje o julgamento de José Carvalho «O Carvalhinho» Luis Augusto Figueiredo, «O Pé de Cera», Alberto Farnelos, Pedro Rodrigues Cohen, José Miranda, Tomaz Gomes Ramalho, Caetano Macieira Amado, José Julio da Silva Roxo, José Borges de Macedo e Antonio Simões Miranda Junior, acusados de terem falsificado bilhetes do Tesouro na importancia de alguns milhares de escudos.

O julgamento atraiu ao tribunal da Boa Hora grande numero de pessoas de todas as categorias sociais.

Quando a sala da audiencia se abriu cerca de meio dia, foi invadida por enorme multidão, ficando ainda nos corredores algumas centenas de pessoas. O oficial de diligencias sr. Flavio Gonçalves começou por chamar as testemunhas, que são cerca de 200, entre as de acusação e de defesa, cujo acto demorou até ás 14 horas.

Entre as testemunhas figuram os srs. drs. Vieira da Rocha e Sobral de Campos, coronel Xavier Pereira, etc.

Na bancada da defesa vêem-se, alem dos srs. drs. Ramada Curto, Herlander Ribeiro, Marinho da Silva, Mario Monteiro, Bessone d'Abreu, Lino Franco, Antonio Correia, José Montez, Preto Pacheco e Godinho Cabral, defensores, numerosos advogados e estudantes. Entre a assistencia há tambem alguns oficiais do Exercito e da Armada, bem como algumas senhoras.

A's 14 horas e um quarto foi aberta a audiencia, sob a presidencia do juiz sr. dr. Serra Sarmento, sendo delegado do Ministerio Publico o dr. Lobo da Silva.

Como fosse grande o numero de testemunhas, o sr. dr. Serra Sarmento concedeu ás de defesa que se retirassem, devendo comparecer amanhã ao meio dia.

O oficial de deligencias volta a proceder a nova chamada das testemunhas que ainda não haviam comparecido tendo sido dispensadas as que faltavam.

O escrivão lê o cadastro dos reus, notando-se que o Alberto Fornelos e o «Pé de Cera» contam grande numero de prisões, por furto, burla e falsificação de moeda.

E' depois lido o libelo de acusação, em que os reus são acusados de terem falsificado e colocado em varias casas de penhores, bancos e em Espanha bilhetes de Tesouro falsos roubando assim o Estado em algumas centenas de contos. Alguns dos reus tem apensos outros processos de roubo e burla.

Procede-se ao interrogatorio dos arguidos, sendo o primeiro a ser interrogado o José de Carvalho «O Carvalhinho», seguindo-se o Antonio Simões Miranda Junior e Antonio de Miranda dos quais é defensor o sr. dr. Mario Monteiro, que apresenta as respectivas contestações.

O dr. Bessone apresenta a contestação referente ao «Pé de Cera».

O Alberto Fornelos, depois de declinar a sua entidade, diz:

—Eu nego o crime de que me acusam.

O dr. juiz:

—Quem nega não prova.

—Eu responderei ás perguntas de v. ex.ª

—O sr. falsificou bilhetes do tesouro publico e a assinatura de varios funcionarios do ministerio das Finanças.

—Eu não falsifiquei coisa alguma. Requeri que se fizesse um exame á minha letra, o que não se fez. Se isso se tivesse feito não estaria aqui no tribunal. Se há falsificadores não sou eu.

—Pode sentar-se.

A' hora a que fechamos este extracto continua o interrogatorio dos reus.

O julgamento, segundo a opinião de varios advogados, só deve terminar no dia 15 ou 17.

Execução dum coronel em Sofia

SOFIA, 5. — Foi executado o antigo coronel Miltenow, implicado na conspiração da liga camponeza, tendo fornecido o armamento para os movimentos revolucionarios. — (L.)

Bem a policia conseguiu já descobrir o «chauffeur» que guiava esse carro, prendendo-o e conduzindo-o para o Governo Civil. Trata-se de Assunção Marques, que, interrogado pelos agentes, declarou quem eram os gatunos.

A guerra em Marrocos

Abd-el-Krim ainda se não encontrou com os delegados francezes e espanhoes

PARIS, 5. — O ministerio dos Estrangeiros desmente a informação do jornal «Parisien» enumorando pretensas condições de paz feitas a Abd-el-Krim.

Declara que Abd-el-Krim evitou até agora encontrar-se com os delegados francezes e espanhoes encarregados de lhe transmitirem essas condições.—(H)

Pelo serviço d'incendios

Informações diversas

Pediu a demissão do cargo de presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa o sr. Carlos Maniz. Ao que consta, propõe-se ser o 2.º comandante dos Bombeiros Municipaes.

Já está concluido o novo 2.º posto desoccorro que os voluntarios da Ajuda mandaram construir e que se deve inaugurar em 5 de outubro.

O 2.º comandante dos Bombeiros Municipaes, sr. Carvalho, vae amanhã pelas 14 horas, indicar os pontos onde devem ficar com o respectivo material as bocas de incendio do novo Teatro Variedades, em construção no Parque Mayer.

Entre os componentes do corpo activo da Humanitaria Associação Cruz de Malta lavra grande descontentamento por esta corporação não ter sido incluida na nova organização dos voluntarios que creou a Divisão Auxiliar.

Consta que vae ser creado entre os voluntarios da Capital, o seguro de vida, de iniciativa de um grupo de voluntarios das cinco corporações, que actualmente se compõe a divisão auxiliar.

Por motivo de disciplina e boa organisação do serviço de incendio, insiste-se na formação duma só numeração nos voluntarios, deixando de existir classes, por desnecessarias.

A tensão de relações alemãs-polacas

BERLIM, 3 — Como represalia da expulsão de alemães feita pela Polonia, as cidades de Hamburgo e Gitoná determinaram zonas de residencias para os polacos, ao mesmo tempo que o municipio de Munich aprovou uma moção que obriga os polacos, de futuro, a solicitar licença para residirem na cidade. —(L.)

DESASTRE MORTAL

Na fabrica de conservas de Carvalho & C.ª, Limitada, na rua do Assucar, foi esta tarde colhido pela correia do volante duma maquina Domingos Pereira, de 14 anos, morador nos Olivais.

Conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José quando ali chegou já era cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

OS DOIS ULTIMOS CRIMES

O chefe Tavares ouviu hoje o preso Amaral, que negou ter morto a guarda 1048

Pelas 14 horas, foi entregue ao chefe Tavares, da 2.ª secção da policia de investigação, a participação do crime da rua do Norte, de que foi vitima o guarda civico n.º 1.048, Antonio da Cruz.

O chefe Tavares logo que recebeu essa participação chamou a si as investigações encarregando o agente Coelho do auxiliar.

A' presença do referido chefe foi chamado e largamente interrogado o operario Manuel Joaquim Amaral, que se encontra preso como suspeito da morte do desventurado guarda.

O Amaral, como já ontem declaron aos «reporters» de varios jornais, negou terminantemente que fosse o assassino, dizendo que passava na ocasião da desordem e ignorando por completo do que se tratava. As suas declarações foram reduzidas a auto pelo agente Coelho, devendo agora ser ouvidas as testemunhas que figuram na participação e que são em numero de 12.

Na policia ha a impressão de que o Amaral não diz a verdade e que procura agora uma habil defesa, tanto mais que é conhecido no Bairro Alto como desordeiro, tendo no cadastro 8 prisões por desordem, de que resultou ter sido sempre condenado ou multas, no Tribunal dos Pequenos Delictos.

A urna contendo os restos mortais do desventurado guarda 1.048 foi hoje pelas 17 horas e meia, removida numa «camionette», da Morgue, para a esquadra da Travessa das Mercês, onde ficou depositado numa sala do 1.º andar, armada em camara ardente.

O funeral realisa-se amanhã pelas 16 horas e meia para o cemiterio dos Prazeres sendo o feretro transportado num armão da G. N. R.

O comissario geral e demais oficialidade da policia convidam todas as corporações militares e civis a incorporarem-se no cortejo funebre.

Foi encarregado o agente Zeferino da Silva, da 1.ª secção de investigação, de proceder a averiguações sobre o crime praticado á porta de uma taberna da calçada de Santo Amaro e de que foi vitima, por uma questão de ciumes, Manuel Antonio Junior, «O Pel...», morto com um tiro pelo seu rival Francisco da Silva Peres, o «Passaro Fino».

O assassino negou o crime, apesar de reconhecido por varias testemunhas e de lhe ter sido apreendido o revolver com que fez fogo.

Aviação

Devido á tempestade desta madrugada foi adiada para amanhã a partida da Amadora do «Vickers», pilotado pelo tenente sr. Pais Ramos, que, como dissemos, vai a Valença.

Congresso de criminologia

LONDRES, 5. — Inaugurou-se nesta capital o congresso internacional de criminologia.—(L).

PARLAMENTO

Nos Deputados

E' lida a declaração ministerial

Com as galerias fartamente concorridas abriu a sessão ás 15,15, respondendo á chamada 46 deputados.

No periodo antes da ordem do dia, enquanto por entre as bancas dos representantes da nação fervilham as intrigas e as combinações, usam da palavra alguns deputados entre eles os srs. Jaime de Sousa, Tavares de Carvalho e Alberto Cruz para pedirem a discussão de varios pareceres sem importancia.

Segue-se um grande intervalo depois do qual se dá pressa aprovados alguns pareceres, figurando entre eles o do monte-pio dos sargentos, que sofreu emendas no Senado.

A's 16,30 entra o Governo.

O barulho cessa como por encanto, lendo, então, o sr. presidente do Ministerio a declaração ministerial de que damos os seguintes extractos principais:

«A suprema orientação que vai nortear todos os actos do Governo e nergia, como é natural, do estado em que se encontra, neste momento, a vida politica do Paiz. Por consequencia, a sobreexcitação das paixões, a conflagração das tendencias excessivamente combativas, oporemos uma serena actuação, guardora. Respeitare nos todas as justas reclamações e todos os legitimos direitos, fazendo da justiça a base da acção governativa, procurando estabelecer a acalmia necessaria á realização da mais instante aspiração nacional.

Nessa ordem de ideias, se o Governo vier a presidir ao funcionamento dos colegios eleitorais, ha-se garantir a maior liberdade ao exercicio da soberania da Nação».

«Estão, desse modo, claramente acentados os objectivos e os processos a empregar pelo Governo. Pacificar na ordem politica; moralizar e melhorar na esfera administrativa; reconstruir, de acordo com a experiencia e por meios scientificos, no campo economico como no social, eis, em sintese, o que desejamos e pretenderemos realizar.

Fala o sr. Rodrigues Gaspar. Em nome do P. R. P. cumprimenta o Governo, dizendo que o seu ilustre presidente, que pela sua linha se tem sabido impor á admiração e consideração de todos, é fiel garantia de que o governo ha de satisfazer as necessidades da Republica. Elogia todos os ministros, chamando a atenção do que sobraçam as pastas militares para a manutenção da ordem, para bem da Patria e das instituições. Refere-se á situação em que se encontra a classe militar que está atravessando uma crise pavorosa.

Espera que saberão atender as suas reclamações.

Referindo-se á declaração ministerial diz que ela se afasta das normas seguidas, mas que é bem clara.

O ministerio anterior caiu sem justificação. Sucede-lhe este, a quem o P. R. P. dá todo o apoio, pois espera que ao acto eleitoral, que deve ser livre, o governo saberá imprimir a maxima imparcialidade.

O sr. Cunha Leal cumprimenta o Governo e em especial o sr. Domingos Pereira, Vasco Borges e Nuno Simões. Tem pena como amigo pessoal que é destes tres homens publicos, de os ver sentados na cadeira do poder onde nada podem fazer de util pela Patria e para a Republica. A crise que atravessamos é grande e este ministerio como os que o antecederam nos ultimos tempos em nada poderá concorrer para o melhor da vida nacional. Referindo-se ao que se diz sobre o ataque que ele vai fazer ao Chefe do Estado, diz que, sem ..., ha-de dizer para, sem esconder o ..., ... ingerencia pelos ... correção.

A atitude do P. R. N. será a mesma que teve perante o governo Antonio Maria da Silva.

Referindo-se ao almoço de ontem classificou os quatro ministros que a ele compareceram de fiscais do sr. Antonio Maria da Silva neste ministerio, acrescentando que as declarações ... feitas nesse almoço, onde ...

Tarde politica

Os «leaders» das minorias vão enviar testemunhas ao sr. Antonio Maria da Silva

Dizia um jornal de ontem que se os nacionalistas e democraticos — radicais ... o Governo os nacionalistas deixariam os seus propositos de hostilidade.

Expliquemos, segundo o conceito dum nacionalista de destaque:

—Os referidos grupos oferecem uma expectativa benevola ao Governo no sentido de val...r ... candidaturas, continuando os nacionalistas a ... arbitros da situação.

«Ora esta «blague» não pode prolongar-se porque não convem nem aos democraticos nem ao meu partido.

«Será o Governo portanto o «tertius gaudet» e isso não ... nosso favor na altura propria...

Ora o momento propicio para os nacionalistas marcarem a sua nova atitude deve surgir com a questão de governadores civis que esta em ... á ... deve eclodir com a rudeza normal ... e ... a seguir ao debate politico que hoje se inicia e será curto.

As galerias estão repletas como nas ... de solenidade politica. Não é para ver os caras do ministerio, que não são todas velhas como a Biblia. E' que está consabido que o sr. Cunha Leal vai proferir enormidades em resposta ao sr. Teixeira Gomes. Ora pode muito bem suceder que o Diabo não seja tão feio como o pintam.

Os discursos proferidos ontem no almoço do ministerio cessante produziram enorme sensação nos meios politicos, tendo logrado complicar mais os acontecimentos.

Sobretudo a atitude dos ministros que transitaram para o actual gabinete é das mais destrambulhadas com ... a que temos assistido, quando planejem determinadas censuras ao chefe do Estado e sublinham com palmas e comentarios picarescos aquela brutal expressão. «Choidra» com que os srs. Antonio Maria da Silva brindou os seus adversarios politicos, de ... o ter permitido que o seu orgão oficioso lhes chamasse simplesmente —burlões.

Vem a proposito dizer que os «leaders» da Acção Republicana, democraticos esquerdistas e nacionalistas vão enviar testemunhas ao sr. Antonio Maria da Silva pedindo explicações sobre as frases que lhe são atribuidas e aos seus convivas do Estoril.

Para simplificarem o conflito já hoje as Camaras os quatro ministros que transitaram para o actual Governo esclarecerão os referidos «leaders» não ... fundamento as palavras que lhe são atribuidas e ao sr. Antonio Maria da Silva.

... muito bem se comeu e melhor se bebeu, seriam o suficiente para passar um atestado a quem o havia presidido.

O sr. Cunha Leal continua no uso da palavra.

No Senado

Foi aprovado o duodecimo de Agosto

Responderam á chamada 26 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Ribeiro de Melo propoz um voto de sentimento pela morte do antigo parlamentar dr. Abel da Fonseca, associando-se os srs. Catanho de Menezes, pelos democraticos, Afonso de Lemos, pelos nacionalistas, Vicente Ramos, pelos independentes, Tomaz de Vilhena pelos monarquicos, Lima Alves, pela Acção Republicana, Dias de Andrade pelos catolicos e Procopio de Freitas pelos radicais.

Foi aprovado o duodecimo de agosto.

VIDA SPORTIVA

Foot-Ball

Eleição dos corpos gerentes da A. F. B. L.

Para eleição dos corpos gerentes que ha-de funcionar durante os anos de 1925-1926, reuniu no passado dia 25, a mesa da Assembleia Geral, da Associação de Foot-Ball de Lisboa, e cujos resultados foram os seguintes:

Assembleia geral:—Presidente, dr. Pedro Sanches Navarro; vice-presidente, Julio de Araujo; 1.º e 2.º secretarios, Eduardo Martins Pereira e Alvaro Antonio Garcia.

Direcção:—Presidente, Francisco dos Reis Gonçalves; vice-presidente, Luis Placido de Sousa; 1.º e 2.º secretarios, Henrique Prazeres e Alvaro Dias Retamosa Dias (Sportig Club de Portugal); tesoureiro, Alfredo Moura (Sport Lisboa e Bemfica); vogais, Luiz Vieira, (Club Foot-ball Os Belenenses) e Eduardo Pedro Gomes, (Sport Grupo Sacavenense).

Suplentes:—Severino Nogueira Freire, (Hockey Club de Portugal); João Ferreira da Costa, (As. Desp. do Instituto Superior do Comercio).

Conselho fiscal: Carlos Basilio de Oliveira, Francisco Calejo e Francisco Alberto da Silveira.

Taça Ribeiro dos Reis

Encerra-se no proximo dia 5, a inscrição para a disputa da «Taça Ribeiro dos Reis», a qual é levada a efeito pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Fosforos.

A reunião dos delegados dos clubs deve ter logar na séde do Grupo Sport Cruz Quebrada, pelas 21 horas, do proximo dia 16.

Para a disputa da «Taça» já se encontram inscritos para este torneio, oito clubs da Divisão e da Promoção.

—Na reunião ontem realisada no Grupo Desportivo «Os Regulares» foi aprovada uma proposta de louvor a todos os jogadores deste grupo, que no ultimo domingo foram jogar contra o Porcalhota Foot-Ball Club, pela forma correcta como se conduziram durante o desafio.

Tiro aos pombos

Em Portalegre e por iniciativa do Alemtejo Foot-Ball Club realisa-se no proximo dia 9, no «Stadium», um torneio de tiro aos pombos. Estão inscritos muitos atiradores desta cidade e doutros pontos do paiz, alguns de reconhecido valor.

O juri é constituido pelos srs. Miguel de Azevedo Coutinho, capitão Paulo Monteiro e Joaquim de Almeida.

Disputam-se tres premios, entre os quais duas taças.

Box

Promovido pelo mesmo promotor do ultimo encontro Nilles-Camarão, deve realisar-se no proximo mez de Setembro, um «match» desforra, lançado por Nilles a Camarão.

Nilles, pretende fazer erguer o seu titulo de ex-campeão da França, tão fortemente abalado no ultimo encontro, entre nós realisado, e em que o nosso compatriota, logo de principio o fez desistir de combater, pela forma violenta como foi combatido. Deve ser um combate duro, pois que Nilles, se encontra refeito da sua ultima derrota.

Tambem no proximo dia 16 do corrente, no «Stadium» do Lumiar, local este que foi magnificamente escolhido para exibições do jogo da «nobre arte» se deve tambem realisar uma grande sessão de box, e em que tomarão parte Morgan contra Artakoff, e entre outros pugilistas figura Rosa Brito, o brilhante vencedor de Breviéres.

Atletismo

O I torneio popular da F. S. D. A.

Continua com grande actividade a construção da pista destinada ás provas inter-clubs do I Torneio Popular de Atletismo, a qual ficará sendo a maior e das melhores entre nós existentes.

Os grupos desportivos, sociedades de recreio ou qualquer outro agrupamento que deseje participar do torneio podem solicitar imediatamente os respectivos boletins de inscrição, que serão enviados pelo correio, devendo toda a correspondencia ser dirigida ao «comité» organisador do T. P. A., na séde da F. S. D. A., largo Afonso Pena, palacio das Galveias.

Os grupos da provincia que desejem cooperar neste torneio devem pedir áquele «comité» as condições de admissão, para que nas suas localidades as provas se realisem.

A T. S. D. A. auxilia moral e materialmente essa realisação.

N. da R.—Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 0 horas de sabado, para podermos dar completa esta secção.

Por bem fazer...

Na sala de observações do hospital de S. José faleceu esta manhã o comerciante João Ladislau, que ao apartar uma desordem no seu estabelecimento no Peral, proximo da Covilhã, foi ferido com cinco facadas.

Atropelado por um camion

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, Manuel Ramos, de 72 anos, morador no beco das Cabras, 2, 1.º, que na rua Vinte e Quatro de Julho foi atropelado por um camion dos correios, ficando ferido na cabeça.

TEATRO

Noticiario

De Portugal

Foi contractado para a epoca de inverno no Trindade o actor Guilherme Caupers.

— Está muito doente, não tendo saido de casa ha mais de oito dias, o estimado actor Alegrim.

— Dissolveu-se a companhia de verão do Teatro Nacional.

— Está doente o actor Santos Carvalho, do teatro Maria Victoria.

— Vae amanhã á scena o quadro novo da revista «Ditosa Patria» que está fazendo grande sucesso de bilheteira no teatro da Trindade.

— Os scenarios da revista em ensaios no Eden Teatro são pintados pelos scenografos Pina e Oliveira, e Reno, Serra e Anancio.

— Os nucleos da A. C. T. T. estão studando a sindicalisação da classe para a ser depois apreciada numa assembleia geral extraordinaria.

— Com duas enchentes, estreiou-se em Santarem a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que ainda ali representa hoje e amanhã. Na sexta feira segue para Aveiro, onde representará em 7, 8 e 9 do corrente.

Reclames

POLITEAMA — Ha uma extraordinaria qualidade na engraçadissima peça «O Leão da Estrela» o actual grande sucesso deste teatro: é não ter um dito, uma frase escabrosa. Toda a graça reside na situação e no trocadilho, no duplo sentido das palavras, a que a admiravel dicção de Chaby Pinheiro, no protagonista imprime todo o efeito comico. Em tais condições a comedia pode ser vista por todas as familias, não faz escolha de espectadores, trazendo como resultado casas sempre cheias. E' para todo o publico e toda a gente se rir com ela a mais não poder ser.

MARIA VICTORIA — Haja o que houver não falta nunca a concorrencia a este teatro aonde o «Rataplan» conquistou, unanimemente, o agrado do publico. E' esta a revista que tem despertado maior interesse e entusiasmo, a unica de que muitos numeros são cantados e tocados por essas ruas e até nas casas particulares. Agora com os sensacionais numeros politicos «O Deputadotone» e o «Pingoletas». O «Rataplan» redobrou de interesse, tartando-se o publico de rir com esses dois numeros novos, que são graciosamente desempenhados por Alfredo Ruas e Alberto Ghira. Quem quere passar uma noite divertidissima, não deve faltar nas sessões deste teatro.

COLISEU DOS RECREIOS. — São emocionantes os combates de luta que hoje se realisam nesta casa de espectaculos e em que se batem em «ju-jutsu» o celebre japonez, campeão do mundo, Kawamula contra o forte francez Devilliers e em luta greco-romana o violento e agressivo austriaco Petig contra o brutal Raul Saint Mars e scientifico campeão belga Constant le Marin contra o herculeo alemão Grunewald. Estes combates são dos melhores e mais interessantes que se teem realisado esta temporada e que ha muito são esperados com ancidade pelo publico frequentador do Coliseu.

O resto do espectaculo é preenchido por numeros de variedades feitos pelos notaveis artistas portuguezes «Os Laticos» e pela celebre troupe russa Pannonia-Rukit que todas as noites são entusiasticamente aplaudidos.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
TRINDADE — A's 8,45 e 10,45 — «A Ditosa Patria».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS — As 9,15 — Luta e Variedades.
SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque) — Carmen Granados e Maria Laura
SALÃO CENTRAL — A's 3 — Cine — «Taó»
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «O principe encantador».
CASINO DE SINTRA — A's 9,30 — Despedida do tenor Lopeilletrie.
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça) — 2.as, 3.as, 5.as sabados e domingos (com matinée).

Atingido por uma corrente de alta tensão

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, deu entrada o electricista Joaquim dos Santos, de 25 anos, morador na rua do Ferregial de Baixo, 25, que na central electrica do largo de S. Domingos foi atingido por uma corrente de alta tensão, ficando muito queimado no rosto, pescoço e braços.

Camara Municipal de Lisboa

Venda de terrenos

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, em virtude de deliberações tomadas em duas sessões de 16 de Fevereiro e 12 de Março de 1924 e 28 de Abril ultimo, que nos dias 7, 14, 21 e 28 do corrente mez de Agosto, pelas 14 horas, porá em praça, numa das salas destes Paços do Concelho, por licitação verbal diversos lotes de terrenos municipais situados na rua —C— ao Rego, Avenida de Berne e ruas Edith Cawel e Particular á Azinhaga do Arneiro.

As condições de praça, devidamente detalhadas bem como as respectivas plantas estão patentes na Secretaria Geral desta Camara.

Lisboa e Paços do Concelho, em 4 de Agosto de 1925.

O Chefe Interino da Secretaria
ANTONIO PROSTES DA FONSECA

N.º 12 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 5-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

VI

—Tudo não, mas muito: ideias fazem surgir ideias e, se o padre Evaristo me quizer para colaborador, tenho muito que pôr ao seu serviço não só em metodos pedagogicos como em higiene.

Clotilde veio dizer que Guilherme tinha acordado e as duas senhoras acompanharam o doutor na visita ao doentinho.

O padre Evaristo entrou quando ele saia, cruzaram-se á porta e pararam a conversar.

—Então como vai o meu amigo?—perguntou com simpatia o doutor.

—Graças a Deus, quando mal nunca pior. Fui almoçar com o nosso abade e venho horrorisado com as noticias que ele me leu ácerca da guerra. E' um pavor!

—E', mas já dizia Pascal: «é tão grande a atração da gloria, que, mesmo presa á morte, é invejavel.»

—Ha muito que analisar nesse desejo de gloria, mas não é conversa para agora.

—Tem razão, adeus.

—Até logo.

E os dois homens separaram-se.

—Gosto deste rapaz,—dizia o padre Evaristo consigo ao subir a escada,—mas não sei que estranho presentimento me faz temer da parte dele qualquer desgosto.

E com indignação afastou o pensamento inoportuno que um inesperado, lhe surgia da mente:

—Que pensará dele Felicia?

O padre Evaristo afeiçoára-se á freira, não com um sentimento de amor, pecaminoso, mas com o mais puro e paternal afecto. A necessidade duma afeição nascera-lhe na alma, e aquela criatura de eleição, sem dar por isso pusera nesse jovem que lhe rejeitava os conselhos e afirmava constantemente a sua independencia de caracter e consciencia, o sentimento paternal que ha no coração para os entes que damos á luz. Pensativo, encerrou-se no quarto e reconfortou o espirito na oração.

O doutor seguia distraido atravez das ruas da aldeia, abatendo com a fina bengala as hervas que brotavam á beira da estrada, num movimento automatico. Não via o caminho. Via e ouvia Felicia dizer-lhe, com a voz melodiosa e firme, que não violaria os votos por caso algum. Uma imensa paz lhe inundara o espirito, um fundo aniquilamento lhe tomava o corpo, sentia-se no estado de apatia daquele que vê baixar ao tumulo um morto querido e que, sem lagrimas, se resigna ante o irremediavel.

Veio-lhe á mente a bela sextilha de Murguia:

¡Paz! paz tres mentira
¡P'ra non'a hay
El-mio mal y el mio sofrir,
Y el mi proprio corazon,
¡Quitaimo sin compasion!
Despues é facé-me vivir!

....

Mais porque á algunos lles toca sufrir tanto
Y otros á vida entre contentes pasam?

E cogitando na resposta que se poderia dar a estes belos versos, entrou em casa desolado e triste.

A' mesma hora, soror Felicia, tendo-se libertado da companhia da marqueza, ajoelhava ante o Cristo de marfim que se erguia entre as duas janelas do seu quarto e, sem poder mais, rompia uma explosão de convulsivo choro, murmurando por entre lágrimas:

—Disse-lho, meu Deus, fiz o que devia. Dai-me força, Senhor! Como eu me sinto desamparada e fraca!

E o pranto parecia inexgotavel. A alma daquela mulher, pregada na cruz do sentimento a que Olavo Bilac chamou

...arvore ampla, e rica,
De fructos de ouro e de embriaguez
que infelizmente fructifica
Apenas uma vez...

Conhecia agora quão diferente era a afeição serena e quasi infantil que dedicára ao noivo do amor violento ardente, impetuoso e forte, que sem sensualidade cheio de divina pureza, era um completo desvio dos seus deveres para com Deus. No altar da sua consciencia, ela sentia que o homem expulsára Deus. Envergonhava-se de si propria, estorcia as mãos com desespero e exclamava mergulhada na dor:

—Que caia sobre mim o peso da vossa justiça! Eu quero, Senhor, mas não posso, não sei ser forte...

E deixou-se cair por terra como um farrapo amarfanhado nas mãos do destino.

Longo tempo permaneceu assim. Quando se ergueu, o seu rosto readquirira a serenidade e uma expressão de máscula firmeza contrastava com as suaves linhas do seu rosto meninheiro. Banhou os olhos em agua fria e foi encostar-se ao peitoril da janela.

O padre Evaristo gritou-lhe da quinta:

—Está lindo o por do sol. Não quer ir até ao miradoiro?

—Já desço.

Chamou Clotilde, entregou-lhe o relogio para verificar as horas do remedio, e desceu.

—Que formosissima tarde!—exclamou o capelão.—Ninguem dirá que estamos no inverno!

E caminharam silenciosos, lado a lado, pela conhecida avenida dos carvalhos.

—Acho-a triste, soror Felicia, tem alguma cousa que a aflija?—perguntou solicito o padre Evaristo.

A freira olhou-o risonha e respondeu em tom alegre:

—Porque imagina isso? Triste, não; fatigada, sim. O pequeno tem dado muito más noites.

E, de si para si, relembrava um trecho de Dante que lera na vespera: «A hipocrisia é decididamente a primeira das virtudes sociais, é talvez a unica.» E, ainda do mesmo autor: «reina como soberana no Universo. Não, dizia ela comsigo, não é a primeira das virtudes nem soberana do Universo, mas é um grande recurso daqueles que a lei do Karma esmaga.

—Em que pensa, minha irmã? Parece não estar hoje disposta a conversar,—indagava o capelão ainda desconfiado.

Ela respondeu com acento de franqueza:

—Na afirmação que um celebre escritor faz de que o espirito é a unica realidade e de que a materia não é senão o seu dinamismo no espaço e no tempo.

O padre ficou convencido. Em todas as idades ha pessoas que, embora inteligentes, são ingenuas. E emquanto as nuvens obumbravam o ceu, o capelão e a freira retomavam o caminho de casa depois de terem resado as Ave Marias, ao convite que os sinos da abadia lançavam no ar.

VII

A' l'horison changeant montent d'autres étoiles
Cependant, cher Passé, quelquefois un instant
La main du Souvenir écarte les longs voiles,
Et nous pleurons encore en te reconnaissant.

ACHERMANN

Na cabeça do morgado da Torre formolavam-se varias hipoteses ácerca da necessidade de etomar estado», como diziam na aldeia, mas o coração não estava verdadeiramente empenhado em nenhuma. Felicia sorria-lhe á imaginação mais do que qualquer outra, porque a sua expressão bondosa lhe dava a impressão do que devia ser uma esposa tolerante. Isso convinha-lhe, porque de modo algum estava disposto a ser um marido fiel. O morgado, como a maioria dos homens, olhava o casamento como um acto necessario á propagação da especie e á perpetuação da familia, mas não como um acontecimento que devesse influir radicalmente nos seus habitos e gostos. Esta falta compreensão das causas de que deriva a origem de quasi todas as desinteligencias nos lares conjugais não era notada pela consciencia de D. João apesar de preconisar a igualdade dos sexos perante a lei. As aventuras de amor pareciam lhe inerentes a todo o que se prezasse de ser homem, assim como ser valente, cavaleiro, caçador e esgrimista. Isto provava que, neste ponto, ainda a sua vida mental era subconsciente, não criava o pensamento por um reflectido acto de volição; o pensamento é que tomava conta dele em harmonia com o que naturalmente se passava nos meios que frequentava.

Quando M. Combes, no parlamento francez, declarou que não queria que o voto fosse concedido ás mulheres por receiar ter de restringir a licença masculina, o morgado olhou-se no espelho, retorceu os bigodes e riu a bom rir assegurando ás pessoas presentes que um homem que tinha aquela opinião era decerto fraco, gebo e feio.

—Mas olha que talvez tenha razão,—disse-lhe um dos amigos.

—Quando mêmes,—respondeu ele, a justiça acima de tudo.

E' assim o espirito humano, incoerente com as suas proprias teorias nos pontos em que ainda não conseguiu educar-se.

Mas voltemos ás hipoteses formuladas pelo morgado. Lucia tambem lhe agradava, mas a sua impertinente tranquilidade feria-o. Chamara-lhe antipatico e ele não esquecia isso. Mariana, a filha do tio Bonifacio, era muito gentil e prendada mas que diria a familia se o visse ir buscar noiva a casa do tio Bonifacio? A que desfeitas, que insidias, que aborrecimentos não ficava sujeita a pobre rapariga? Não, esta ultima solução devia ser posta de parte. Felicia agradava-lhe mais, mas nunca a cortejára; precisava frequentar o solar, de outro modo o seu pedido seria certamente repelido. Mas como? Havia tanto que ele andava afastado... De repente ocorreu-lhe o padre Evaristo e, como não era homem que guardasse para o dia seguinte o que no mesmo podia fazer tomou o caminho do solar com aquela despreocupação alegre que era uma das caracteristicas mais atraentes da sua pujante e desenvolta mocidade.

(Continúa)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.ᴰᴬ
45, Rua do Alecrim — LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego
(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 5, 2.º

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim

— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Esmaltes Belgas "LE TIGRE"
Secam numa hora, São as mais baratas!
A' venda nas boas drogarias
Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.º — Lisboa

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES
Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc. — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo — Chauffage Central
Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz
Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.
Ligação telefonica com a rêde geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade — Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estancia dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.º, Lisboa

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

ANILINAS JACOBUS
As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE
Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS
Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 11
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 51
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal n.º 11
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 333

CASA AFRICANA

RUA AUGUSTA, 161
LISBOA

ABERTURA
— DA —
ESTAÇÃO DE VERÃO

Grandes Exposições de todos os *Artigos de Novidade* recebidos directamente dos maiores e verdadeiros centros da Moda, especialmente *em tecidos de seda, lãs e algodões*, assim como os mais *chics modelos em robes, tailleurs, manteaux e chapeus para Senhora e Criança.*

Secções de Camisaria e Alfaiataria para homem e Roupari Branca para senhora. Fatinhos e Vestidinhos para creança.

Secção da Provincia: Atendem-se todos os pedidos.

Luiz Reynolds, Limitada

Por escritura de 5-5-1925 a fls. 91 do L.º 1243 do notario de Lisboa, D. Maia Mendes, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — Adóta a firma «Luiz Reynolds, Limitada», tem séde em Lisboa, começa nesta data, é duração indeterminada, e o seu domicilio vae ser na R. de Entre-Campos, n.º 2, B.

2.º — Destina-se ao comercio de cereaes, legumes, azeites, e qualquer outro em que os socios concordem.

3.º — O capital social é de 30.000$00, em dinheiro, já realisado, e corresponde á soma das cotas seguintes: — Luiz Reynolds, vinte e nove mil e novecentos escudos; — Henrique Manoel Reynolds, 100$00.

4.º — Fica sendo unico gerente o socio Luiz Reynolds, sem retribuição e sem caução.

5.º — A cessão de cotas é livre.

6.º — O ano social é o civil, com balanço referido a 31 de dezembro, e os lucros e perdas serão divididos pelos socios, na proporção das cotas, deduzindo-se daqueles previamente 5 % para o fundo de reserva legal.

7.º — Qualquer dos socios pode fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e condições que em acta forem fixados.

8.º — Em tudo mais será esta sociedade regulada pela lei de 11 de abril de 1901.

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores solidas e garantidas

Esmaltes Belgas
MARCA
"LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.
A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos L.da
Campo das Cebolas, 43, 1.º
LISBOA

MARINHO DA SILVA
ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 13 A'S 15
R. do Crucifixo, 116-1.º-E.
Tel. C. 2736

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5002-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 9—LISBOA | Quinta-feira, 6 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 22—End. teleg. CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

BRUXELAS, 6.—O SENADO REJEITOU A EMENDA DOS CATOLICOS, CONCEDENDO ÁS MULHERES O DIREITO DO VOTO NAS ELEIÇÕES PROVINCIAIS.—(H.)

OS «APOLITICOS»...

OUTRA REVOLTA?

Sim, se o Governo...

Uma amnistia, agora, só serviria para reforçar a horda dos desordeiros "apoliticos"...

Ninguem ignora—a não ser, talvez, o Governo!—que a cidade vegeta sob a ameaça d'outra zaragata prestes a rebentar. Se a nossa inefavel policia politica serve para alguma coisa, é mais que provavel que o Ministerio do Interior tenha informações que confirmem as presumpções de «A Capital». Mas tambem é possivel que ele seja o ultimo a sabe-lo, tal qual aconteca com aquela especie de animais domesticos que Buffon se esqueceu de classificar entre os bovideos. Se assim é, fique o Ministerio do Interior sabendo que se conspira á valentona, supondo-se que antes de finda a quinzena presente a procissão militarieca percorrerá a via sacra do costume.

Certamente que ao sr. Domingos Pereira não hão-de ter escapado certos manejos, que teem por fim quebrar ou destruir a unidade de resistencia das tropas de Lisboa á produção de desordens periodicas. A' frente dos negocios da guerra está um oficial-general de prestigio, velho republicano, embora — dizem—apaixonado partidarista. E' natural, portanto, que chamemos a atenção do sr. Vieira da Rocha para os pequenos problemas regimentais, por forma a que eles se resolvam sem que se perca ou mesmo se diminua a força de coesão que faz a disciplina de unidades que, sem hesitação nem desfalecimentos, teem contribuido para o fortalecimento do principio da autoridade legal.

Não se altera o programa ministerial, que todo se resume em formulas de paz e amor, mantendo-se o Governo em posição de defeza armada. Para haver paz forçoso é que não haja guerra e para não haver guerra é indispensavel não permitir que se desenvolvam os fermentos da desordem. Está o Governo disposto a não contemporisar, por fraqueza, negligencia ou transigencia, com os desordeiros e amotinadores? Se está, não pode perfilhar a ideia estrombotica de se decretar uma amnistia extemporanea, propria, apenas, para acelerar a acção de fermentos que actuem na decomposição do Estado.

■ ■ ■

Os homens que, por merecimento proprio ou desmerecimento alheio, pleitos são para conductores de povos, jamais se devem deixar influenciar pela aparencia dos fenomenos sociais, que é, aliás, o que mais fere a imaginação das multidões. Por isso nós dizemos ao Governo que a sociedade portugueza não está sofrendo coisa alguma de grave, não sendo para receiar o tumulto artificioso que os profissionais da politica tão empenhadamente alimentam. Tudo isso é fogo fátuo, que não aquece nem arrefece a Nação! O povo assiste impassivel ao jogo de cabra-cega dos homens publicos, que se arremessam contra o Terreiro do Paço, na ancia de deitarem os gadanhos ao Grande Eleitor e dele fazerem, para uso e abuso proprio, um agente de geral corrupção civica.

Querem todos mamar no biberon do Ministerio do Interior, para arranjarem uma maioria parlamentar que os torne donos do paiz, pelo praso minimo de quatro anos. E como o biberon não chega para todos, as convicções partidarias desatam a berrar descompassadamente, muito mais que creanças esfomeadas.

Desse estado artificioso d'espiritos se aproveitam os especuladores politicos para arrancar a sardinha da frigideira, sem perigo de queimar os delicados dedos. E como o numero dos tolos é infinito, não falta nunca quem vá atraz de cantigas e dê corpo ao manifesto para que o Poder vá parar ás mãos dos mais inescrupulosamente habeis. E' esta a genese de todas as revoluções dos ultimos tempos, excepção feita do «5 d'Outubro» e do «14 de maio».

■ ■ ■

O pronunciamento que está á bica será a continuação das tentativas de «18 de abril» e «19 de julho», ambas de caracteres puramente militaristas e tendo por objectivo a proclamação da Dictadura, não sabemos se igual ou diferente daquela grosseira formula de governar os povos de que o sr. Cunha Leal foi propagandista, mesmo sem esperar que o demitissem de ministro da Republica Constitucional. Vai tentar-se, de novo, um golpe de espadas. Agora, já mais correto e aumentado, — ou não fosse terceira edição da mesma obra. Já não se faz segredo da deposição, pela força das armas em revolta, do Chefe de Estado e da instituição dum governo dictatorial, que dê ganho de causa ás manobras dos Fosforos e dos Tabacos.

■ ■ ■

Vencerão? Sim, se o Governo da Republica quizer ou não souber...

UMA LIÇÃO...

A DICTADURA MILITAR

NA GRECIA

ESTÁ PRESTES A LIQUIDAR

EM DESASTRE!

«L. Quotidien», de Paris, publica uma correspondencia de Atenas, dando noticia do que se passa na Republica da Grecia, sob o regimen da dictadura militar, recentemente imposta á Nação por um golpe de força, á semelhança daquele que, por felicidade, não produziu efeitos em Portugal, na data de 18 de abril do ano corrente. O artigo é longo e não dispomos de espaço senão para o resumir. Essencialmente Le «Quotidien» revela o seguinte:

«Foi chefe do Pronunciamento Militar o general Pangalos, fanatico demagogo que prometeu conduzir os negocios publicos para obtenção da vida barata e extirpação da politica de corrupção. Mas apanhou-se no Poder e agora o vereis! Reintegrou no exercito os oficiaes expulsos por incompativeis com a Republica, suprimiu totalmente toda a liberdade de reunião de imprensa, impedindo mesmo a circulação de jornais republicanos, como, por exemplo, o «Elephteros Logos», que acusou o general Pangalos de incorrigivel demagogia; as prisões estão, aliás muito povoadas de jornalistas e homens de letras, aos quais o governo se dispensa de formar culpa. As proprias imunidades parlamentares sofreram os ataques do general-ditador, que ousou encarcerar o deputado Papandreou, embora tivesse, mais tarde, de o pôr em liberdade por pressão da opinião publica.

Supõe-se que a Dictadura Militar não irá alem de 15 d'outubro proximo. Reune nessa data o Parlamento Helenico e a oposição supõe que o general Pangalos perderá, até essa data, o prestigio que ainda conserva na oficialidade e que é a unica força que o mantem á frente dos negocios do Estado. Seja assim ou doutra forma, o que é certo é que a Grecia sofrerá, lá para fins d'outubro outra crise politica grave, com resultados e consequencias que, por emquanto, é impossivel prever quais sejam.

■ ■ ■

Sob o ponto de vista externo, o general Pangalos tem sido duma infelicidade atroz. Quiz negociar uma aliança com a Servia, mas o governo de Belgrado recusou-se a tratar com um regimen militarista, em desacordo com as correntes sociais que dominam actualmente na Europa. O Dictador tem manifestado, ainda, desejo de rever as convenções greco-turcas, mas isso arrastaria, por força, ao rompimento da amizade firmada entre os dois paizes, amizade que é, aliás, de fresca data.

■ ■ ■

Duma maneira geral, crê-se que, até ao fim do ano corrente, a Republica da Grecia verá deslocado o eixo da politica interna, com vantagem decisiva para as correntes esquerdistas.

Pelos serviços de incendios

Uma carta do presidente da direcção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Ex.mo S. Manuel Guimarães, Dig.mo Director de «A Capital»—*A proposito duma local inserta no seu jornal de hontem, rogo a publicação do seguinte:*

Solicitei de facto a quem de direito, a minha exoneração de presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, cargo que exerci durante seis anos, alem de outros que desde 1910 desempenhei sempre a contento dos meus ilustres consocios; pelo simples motivo, de desejar ser coerente com todos os meus actos quer particulares quer oficiaes, e por ter sempre deligenciado prestigiar aquela velha instituição á qual durante 16 anos dediquei o melhor do meu esforço.

As razões de ordem pessoal que alguem possa supor existirem em qualquer acto a que emprestasse a minha solidariedade como presidente não existem; creio mesmo que as pessoas que porventura possam aspirar a situações especiaes somente teem em vista tornarem-se uteis á enorme legião de bombeiros voluntarios, que tão galharda e desinteressadamente pretendem ser tambem uteis, mas, á humanidade; no entanto, factos anteriores impedem-me de aceitar assim tão facilmente, essa aspiração.

Ainda com referencia á minha nomeação para 2.º comandante dos bombeiros municipais, devo declarar que entendo justo que esse cargo deverá recair imediatamente na pessoa do meu velho amigo sr. Luiz Caetano Pereira de Carvalho, que o tem exercido interinamente, pela simples razão de achar humano que ele ou outros nas suas condições mereçam o premio dos anos de serviço excessivo que porventura possuam dentro da corporação a que me referi.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, sou antigo subordinado n'«O Seculo» amigo e admirador. — Carlos Muniz.

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

O governo inglez não intervirá na questão

LONDRES, 5.—O sr. Mac Neill declarou na camara dos comuns que o governo britanico não está de forma alguma disposto a intervir na questão marroquina, que compete apenas á França e á Espanha resolver.—(H.).

O que diz o comunicado francez

FEZ, 6.—Na região de Ouezzan avançamos 6 quilometros ao noroeste do Mzeroun e na região de Tafrant libertámos Fez-el-Boli e abastecemos Tafrent.—(H.).

Criança raptada pelo pae

Queixando-se das autoridades portuguezas

Segundo diz o jornal fluminense «A Noticia», regressou ao Rio de Janeiro o sr. Raul Santos, da policia carioca, que esteve em Portugal a auxiliar o escrivão Afonso Millet, nas diligencias para a descoberta duma criança raptada pelo pai.

Este caso é aquele a que «A Capital» se referiu ao noticiar a estada, em Lisboa, duma senhora, brasileira, que se fasia acompanhar por um conhecido revolucionario civil e que procurava reaver uma filha que lhe fora tirada pelo pai, um portuguez que com ela casara.

O funcionario da policia carioca—no dizer de «A Noticia»—queixa-se da acção das autoridades e da justiça portuguezas, que não só demonstraram muito má vontade em auxiliar os funcionarios brasileiros como—acrescenta-se prestaram aos manejos dos raptores.

O escrivão Millet, segundo o jornal brasileiro, está em Braga, aguardando a resolução do caso.

CRIANÇAS MARTIRIZADAS

POR UMA

MEGERA

Os moradores da rua da Caridade queixam-se contra uma professora da «Voz do Operario»

Esteve hoje de tarde no governo civil, a fim de apresentar uma queixa grave, ao chefe Murtinheira, da 1.ª secção de investigação, a sr.ª D. Barbara Teixeira, residente na rua da Caridade, 23, rez do chão direito, a qual se fazia acompanhar de uma extensa lista de testemunhas corroboradoras da queixa apresentada. Trata-se de uma acusação contra D. Gertrudes de Carvalho Ramos, professora da escola "A Voz do Operario" residente tambem na rua da Caridade, que tendo em casa uma pequena de cor, natural de Cabo Verde, de nome Jacinta, a maltrata barbaramente, castigando-a com uma corda cheia de nós, e matando-a á fome. Ainda ha dias teve a pequena de ir receber curativo ao Hospital de Santa Marta, por a patroa lhe ter entalado os dedos da mão direita numa porta, até ficarem a escorrer sangue.

Doutra vez, ao ser sovada, a creança com o susto sujou-se, sendo então obrigada a comer o excremento que caira no chão, vangloriando-se a acusada depois, perante a visinhança, do seu gesto.

Para não morrer de fome, a pequena Jacinta recebe comida ás escondidas dos visinhos, o que egualmente sucede a uma pequena de nome Bluette, afilhada da professora e que esta tem em casa por a ter raptado ao pai.

Esta Bluette, egualmente sovada, ao menor pretexto, é explorada pela madrinha.

O chefe Murtinheira a quem o caso foi entregue vai proceder a averiguações.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Engenheiro Raul Caldeira

O almoço de homagem hoje realisado

Realisou-se hoje, no Café Tavares, um almoço de 54 talheres, de homenagem ao vereador engenheiro sr. Raul Caldeira. Presidiu o homenageado, que tinha á direita os srs. ministro da Instrução e o vereador Pinto Rodrigues e á esquerda os srs. Antonio Maria da Silva e o vereador Freire da Cruz, sentando-se indistintamente os srs. dr. Filipe Mendes, Manuel Serras, Ulrico de Magalhães, Vieira da Silva, capitão Rodrigues Alves, dr. Marques da Costa, Alexandre Ferreira, Fernão Pires, dr. Kopke, Alvares Cabral, Ernesto Dias da Silva, Corte Real, Antonio Vaz Velho, Emanuel Kohn, Aurelio Neto, Pinto Teixeira, Soares Franco, José Augusto de Abreu, José Navarro, Beirão da Veiga, Izequiel Garcia, Martins Casal, etc.

Ao champagne trocaram-se afectuosos brindes.

UM VERDADEIRO PERIGO

Dejectos que correm ao ar livre

Lava-se roupa e toma-se banho em agua inquinada pelos esgotos do hospital do Rego!

Lisboa é uma cidade falha de condições higienicas, uma cidade onde a limpeza deixa muito a desejar, onde o sistema de esgotos, primitivo e arruinado, prepara diariamente alguns milhões de bacterias infecciosas que todos respiramos.

Relatorios e projectos não faltam. Uns falam num canal sub-fluvial para os esgotos serem projectados junto da Costa de Caparica, outros lembram que melhor será conduzi-los até Frielas, etc., etc.

O resultado final é zero, porque acerca de higiene nada ha feito. A vereação trata de pavimentos, de cemiterios, de jardins, mas nos esgotos ninguem pensa. Lá está por concluir, da rua Morais Soares para cima, o colector Almirante Reis-Campo Pequeno. Por detraz do Hospital de Arroios correm, por isso, as maiores imundicies numa vala a descoberto.

Por concluir se encontram tambem os coletores da Avenida de Berne e suas ramificações vindas da Avenida Elias Garcia e Marquez de Tomar; os da rua Castelo Branco de Saraiva, perto da Graça, até Santa Apolonia. Os aspectos dos bairros Gidanha, Seto Maior e de todas as casas circunvisinhas correm tambem a descoberto pelo Alto do Varejão.

Não ha coletores nas avenidas novas. Os despejos seguem pelos terrenos das quintas que deitam para Palhavã.

O caneiro de Alcantara não tem ainda cobertura, embora de ha muito se encontre estudado o orçamento respectivo, pelo menos a montante dos Arcos das Aguas Livres e a juzante da Estação de Campolide.

Passando pela Avenida de Berne é pelo caneiro de Alcantara, onde ha quem lave roupa, onde os rapazes tomam banho e de cujas aguas se fazem regas agricolas, que correm os dejectos dos doentes, tisicos, tifosos difetericos e de toda a escala infecciosa do Hospital do Rego.

Por aqui já os leitores podem fazer uma ideia do perigo em que se encontra a saude da população lisboeta.

■ ■ ■

Parece á primeira vista que a moderação dos esgotos da cidade traria uma despeza enorme a fazer sem outros resultados que não fossem a melhoria das condições de salubridade de Lisboa. Não sucede, porem, assim, visto que actualmente os residuos dos esgotos das grandes cidades europeias, como Berlim, Paris e Londres, teem varios empregos industriais e agricolas.

Grandes maquinas elevatorias de milhares de cavalos de força e grandes sifões reservatorios, servem para a operação de recolha, depuração e aproveitamento.

Tratados por meio da quimica, os dejectos dos esgotos podem constituir não só excelentes adubagens para fertilização de terras de semeadura, como ainda esplendido material para fabricação de tijolos ou paralelepipedes destinados a calcetamento das ruas.

O sabio Scott, na Inglaterra, calcinando os productos de precipitação dos emissores de esgotos em tornos especiais, conseguiu um belo cimento artificial; e hoje ainda ha quem estude lá fóra o processo de utilizar como fonte de energia electrica para iluminação os gazes resultantes da calcinação das materias solidas das aguas dos esgostos.

Por aqui se pode avaliar a enorme importancia dum problema entre nós posto de parte e cuja resolução pode constituir, senão uma fonte de receita, pelo menos um serviço compensador das despesas que possa exigir a sua organisação e instalação, e que de verdadeira necessidade pode ser para a higiene publica.

ASSOCIAÇÃO dos Professores de Portugal

Realisa-se ámanhã a sessão inaugural do segundo CONGRESSO

Inicia ámanhã os seus trabalhos, na séde da Universidade Livre, pelas 14 horas, o segundo congresso da Associação de Professores de Portugal, sindicato profissional constituido por professores de todos os graus e ramos de ensino.

E' o seguinte o programa dos trabalhos do Congresso:

1.ª sessão, ámanhã ás 14 horas: constituição da mesa e abertura do Congresso, relatorio social e propostas para o robustecimento corporativo; 2.ª sessão, ás 21: escola unica e preparação do seu professorado; 3.ª sessão, ás 10 horas do dia: relações sindicais internacionais e nacionais e possibilidades da participação da Associação na excursão de estudo na Russia; 4.ª sessão, ás 15 horas: apresentação de moções e outros documentos, eleição dos corpos gerentes e do delegado da Associação ao Congresso da Internacional do Ensino a realisar a 23, 24 e 25 do corrente em Paris, votos do congresso, tarefas imediatas da Associação, posse do novo secretariado e encerramento do congresso.

Concederam 50% de abatimentos nos preços dos bilhetes dos congressistas os Caminhos de Ferro do Estado e as Companhias Nacional de Guimarães e da Povoa.

Só podem discutir e votar neste Congresso os membros da Associação, sendo a entrada livre para os assistentes.

Os francezes batidos na SYRIA?

ROMA, 6—Dizem de Damasco que os rebeldes indigenas infligiram um sério revez ás tropas francezas, perto de Sueidá, reinando o grande panico entre a colonia europeia.—(L.)

OFENSIVA DA ALTA FINANÇA

FOSFOROS

JÁ QUASI NÃO HA!...

Manobras dos sindicateiros para descredito das iniciativas do Estado

A população de Lisboa e, naturalmente, a de todo o paiz, está de novo sofrendo as inclemencias que sobre ela descarregam as gentes do Sindicato Fosforico. As caixinhas suecas começam a rarear; e, para maior desgraça, já aparecem pausinhos que não ardem, não nos admirando nada, mesmo nada, que voltemos ao regimen da bomba explosiva, fornecida pela Companhia Portugueza de Fosforos na ponta das acendalhas. Vê-se que se está pondo em execução um plano de descredito para o regimen das importações por conta do Estado e sob a sua iniciativa e fiscalisação. Que diz a isto o Governo?

■ ■ ■

Naturalmente seguirá o exemplo do passado, mantendo o segredo dos negocios feitos á sombra da extinção do monopolio. Teem-se realisado importantes encomendas de caixinhas fosforicas no estrangeiro, introduzindo-as, aos milhões, no mercado interno. Meteram-se requerimentos varios ao governo Silva, mas foram todos indeferidos, mantendo-se inviolavel silencio ácerca dos negocios e dos negociatas. Foi por estas e por outras que o sr. Germano Martins protestou, muito á sobre-posse, contra a acusação de força-vivissima-da-costa arremesada ao ministerio de que participou, mais ou menos inocentemente. O ex-ministro do Interior tem carradas de razão. E' realmente duma injustiça flagrante censurar um governo que faz negocios com fosforo se não dá contas á Nação do emprego dos dinheiros publicos!

■ ■ ■

Que o regimen de importação de acendalhas é bom para o Estado, não nos oferece duvida, se são exactos os calculos que temos feito. Assim verificamos que no regimen monopolista o Estado recebeu, no ano de maior rendimento, uma quantia inferior a 984 contos, enquanto que o lucro para o mesmo Estado, só com a importação de 30 milhões de caixinhas, renderá um minimo de 3 700 contos, deduzidos todos os descontos para comissões, transportes, etc. A diferença é, pois, consideravel!

■ ■ ■

Por isso é que a C. P. F. está tratando de «sabbota» as importações desacreditando-as com a má qualidade dos fosforos e com a carencia do producto no mercado. E, é claro, com o fim de restabelecer o regimen do monopolio, que é uma colossal ladroeira feita á Nação e, portanto, a cada um dos consumidores da mercadoria. Até já se fala no aumento do preço das caixinhas, que vão passar de 20 para 25 centavos!

■ ■ ■

Instamos com o governo para que esclareça tudo, dando publicidade ás contas. Não o fará? E' possivel. Prepare, então, outro sermão semelhante ao do sr. Germano Martins, para nos declamar quando pozer escritos nas janelas do Terreiro do Paço.

Propaganda monarquica

■

Distribuição de manifestos convidando á ... valsa

Fez-se ontem em Lisboa uma larga distribuição de manifestos convidando os monarquicos a virem trabalhar ao lado da direção das juventudes monarquicas de Lisboa—que contam sete mil associados, segundo ela diz—sem abdicarem dos seus principios de filosofia pratica, todos os que aspiram pela restauração monarquica.

O manifesto é encimado pela corôa real e nele como principe herdeiro D. Duarte Nuno e se diz que "considera a regia magistratura de D. Manuel II apenas acidentalmente impedida de facto", e afirma, a direcção das juventudes monarquicas, "o seu firme proposito de luctar quanto em suas forças caiba pela rapida remoção do impedimento a que essa magistratura continue a exercer-se".

O manifesto—que não traz a indicação de casa de onde foi impresso, desrespeitando assim a lei—é um convite direto á ... "valsa", visto que diz que "reconhece que o dever de restaurar a monarquia incumbe directa e imediatamente aos monarquicos".

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

A Grecia arma-se

ROMA, 6.—O governo grego encomendou na Italia 100.000 espingardas.

Segundo informações de Atenas o gabinete helenico deliberou aumentar a potencia e os efectivos da marinha de guerra. (L).

Aviação

A partida do avião francez

O avião francez pilotado pelo capitão Weiss, levantou hoje, pelas 10 horas, voo de Alverca com destino a Pau, França.

■ ■ ■

Ficou adiada a viagem do avião Vicker, da Amadora e Valença.

ULTIMA HORA

Theatros e Cinemas

Noticiario

De Portugal

Pensa-se em levar no Coliseu dos Recreios a revista «Tim-Tim por tim-tim» do falecido escritor Sousa Bastos fazendo o «compère» o actor Alvaro Pereira, papel de criado na primitiva pelo falecido actor Alfredo de Sousa.

—O scenografo Eduardo Reis (filho) está pintando o scenario para o novo quadro da revista «Rataplan», em pleno sucesso, no teatro Maria Victoria.

—Foi contratada para o Eden-Teatro a actriz Dinah Stichini.

—Partiu em tournée para o sul do paiz a companhia dramatica dirigida pelo escritor dr. Alfredo Cortez.

—As obras do teatro do Ginasio estão quasi paralisadas por falta de fundos.

—A revista em ensaios no Eden-Teatro intitula-se «O segredo da rua Saraiva de Carvalho».

Reclames

POLITEAMA — Que se saiba, até agora, nenhum espectador deixou de considerar bem empregado o tempo e o dinheiro que consagrou á representação da peça «O Leão da Estrela», no Politeama, pois que tambem verificou que ha muito tempo não aparece em palcos portuguezes uma comedia com tanta graça e representada com tanta probidade e arte. E é por isso mesmo que «O Leão» ameaça manter-se no cartaz por todo o verão. Hoje repete-se pela 26.ª vez.

MARIA VICTORIA—Continua batendo o «record» da alegria e da concorrencia o «Rataplan», a famosa revista deste alegre teatro. Hoje vai á scena em duas sessões e em recita da moda, da quais não deixará de assistir uma numerosa e selecta concorrencia. Esta noite, no numero novo «O Pingoletas», haverá coplas novas, repetindo-se tambem no numero novo «O deputadofone», sensacionaes atracções que, ultimamente, ampliaram o «Rataplan».

COLISEU DOS RECREIOS—Os espectaculos desta casa de espectaculos são os preferidos pelo publico pela sua variedade, pela sua alegria, pela sua arte e pela sua economia. Nas lutas anunciadas para hoje figuram o valente alemão Stolzenwald contra o notavel campeão portuguez Manuel Gonçalves, o italiano Travaglini contra o espanhol Rato e o espanhol Bastarrica contra o francez Devilliers. No programa de variedades figuram os notaveis artistas «Ladiners», a troupe russa Paninia Russ.k ... a genial Ventura com as suas magnificas fantasias luminosas.

Cartaz do dia

POLITEAMA— A's 9,30— «O Leão da Estrela».

... — A's 8,45 e 10,45—«A Ditosa Patria».

EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».

MARIA VICTORIA— A's 8,30 e 10,30—«Rataplan!»

COLISEU DOS RECREIOS — As 9,15—Lutas e Variedades.

SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque)—Carmen Granados e Maria Laura.

SALÃO CENTRAL— A's 3 — Cinema.

TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «O principe encantador».

CASINO DE SINTRA—A's 9,30 — Despedida do tenor Lopes Ferreira.

SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades, Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça)—2.ª, 3.ª, 5.ª, sabados e domingos (com matinées).

Entendimento franco-inglez

sobre a questão de Tanger, da China e de Mossul

PARIS, 6.—*Nos circulos politicos e diplomaticos assevera-se que o sr. Briand partirá na proxima segunda-feira para Londres, acompanhado por um grupo de peritos.*

Diz-se ainda que alem do problema do pacto de segurança, serão tratadas as questões de Tanger, da China e de Mossul, bem como a regulamentação das dividas interaliadas.

Se ficar estabelecido o acordo sobre o texto da resposta franceza á nota alemã relativa ao pacto de segurança, aquela será provavelmente entregue em Berlim entre 15 e 20 do corrente. — (L.)

Julgamentos

O da falsificação de bilhetes de tesouro

No 2.º distrito prosseguiu hoje o julgamento dos implicados na falsificação dos bilhetes do Tesouro. A concorrencia de espectadores foi, como ontem já sucedera grande, tendo grande parte das pessoas ficado nos corredores, por não caberem na sala. Dentro da teia veem-se, alem dos defensores, grande numero de advogados.

A chamada das testemunhas levou hora e meia.

A audiencia foi aberta ás 14 horas, sendo a primeira a depôr o sr. Antonio dos Santos Garcia, que diz não se recordar bem das suas declarações anteriores.

Pede, por isso, ao delegado do Ministerio Publico, para lhe ler o seu depoimento.

—Veja se se recorda.

—Eu era empregado do sr. Antonio Simões de Miranda, que me mandou empenhar um titulo, no valor de 15 contos, tendo mandado pedir 7. Disse-lhe que a origem do titulo era dos T. M. E. Não sabia, porem, se era bom ou falso. Fui preso e obrigado a denunciar o sr. Miranda.

—O senhor recebeu algum dinheiro?

— Recebi 500$00, mas por conta do meu vencimento.

O sr. dr. Mario Monteiro:

—Assistiu a algum acto do seu patrão que denunciasse que ele negociava em bilhetes do Tesouro falsos?

—Não.

Em seguida foi suspensa a audiencia, para o juiz ir almoçar.

PROTEGER OS PEQUENINOS...

Seguiu hoje a primeira colonia de ferias

A benemerita cruzada do sr. Alexandre Ferreira

Para a colonia de ferias que vão gosar na quinta de Santos Elói, que a Junta Geral do Distrito de Lisboa possue em P..., perto de Bemfica, seguiu hoje o primeiro turno, constituido por 85 rapazinhos pobres, os escolhidos entre aqueles que pelo seu debilitante estado fisico mais necessitam revigorar o organismo pela mudança de ares e pelo repouso.

Trata-se da primeira colonia de ferias que se realisa em Portugal, e que deve repetir-se nos anos seguintes.

Esta simpatica iniciativa deve-se ao nobilissimo coração do vereador sr. Alexandre Ferreira, o incansavel propagandista da protecção ás creanças, a quem os pequeninos necessitados tanto devem já.

A partida realisou-se ás 16 horas do atrio dos Paços do Concelho tomando logar os pequenos em treis camiões com as bandeiras nacional e da cidade.

No primeiro seguia a charanga dos alunos da Escola Agricola de Paiã, tocando marchas alegres e hinos.

A' chegada á quinta de Santo Elói deve realisar-se um cortejo de confraternização entre os novos hospedes e os alunos da Escola.

A animação entre a petizada era enorme. O atrio da Camara estava transformado hoje numa alegre escola infantil, numa escola insubordinada. Havia palmas, risos e gritos em abundancia. Nenhum dos veraneantes deve ter mais de oito anos de idade.

A' chegada do sr. Alexandre Ferreira a animação redobrou, numa manifestação de simpatia da petizada ao seu generoso benfeitor.

As pequenas seguem com bibe e chapeu de palha e até ao momento da partida as pessoas de familia acompanharam-nos. Mulheres pobres gente humilde do povo, a dizer o seu adeus comovido aos filhos, aos pequeninos seres do seu amôr.

Em automoveis cedidos pela Camara seguiram os representantes da imprensa e os vereadores srs. Alexandre Ferreira, Aurelio Neto, dr. Costa Santos, Fernão Pinto, etc.

GREMIO DO MINHO

As festas no Parque Silva Porto

Continuam a despertar o maior interesse as festas que o Gremio do Minho inaugura no proximo domingo, no Parque Silva Porto, em Bemfica, a favor do seu fundo de beneficencia e das vitimas das ultimas catastrofes maritimas de Ancora.

A comissão tem continuado a trabalhar na organisação do programa, que será regionalista, havendo um interessante desafio de jogo do pau entre jogadores das serras de Susão e Castro Laboreiro e outro entre elementos do Ateneu Comercial, alem de concursos de harmonium, bailados e descantes regionais. Abrilhanta a festa uma banda de musica, sendo a entrada no Parque completamente livre.

Associação Portugueza de Esperanto

A comissão organisadora desta associação promove depois d'amanhã, ás 21 horas e meia, no Nucleo de Instrução Lux, rua da Graça, 31, uma sessão, em que o sr. Salomão Carreira dissertará sobre «Porque é precisa uma Associação Nacional de Esperanto».

A evacuação do Ruhr

PARIS, 6 — O conselho dos embaixadores deliberou ontem definitivamente a evacuação das chamadas cidades de sanção, Dusseldorf, Duisburg e Ruhrort. — (L.)

OS RECENTES CRIMES

Oito testemunhas apontam o Amaral como sendo o assassino do guarda 1048

O chefe Eduardo Tavares, da 2.ª secção da policia de investigação, auxiliado pelo agente Coelho, esteve durante o dia de hoje ouvindo varias testemunhas do crime da rua do Norte e de que foi vitima guarda civico n.º 1048, Antonio da Cruz. Entre essas testemunhas figuram 8 individuos que apontaram o Manoel Joaquim do Amaral, que se encontra preso, como sendo o verdadeiro assassino, de nada valendo o sistema de defesa que adoptou.

O Amaral recolheu ao fim da tarde, incomunicavel, a uma esquadra.

No funeral da vitima incorporaram-se forças da policia e da G. N. R.

Pelas 17 horas saiu da esquadra das Mercês para o cemiterio dos Prazeres, o funeral do policia n.º 1048.

A urna foi conduzida da camara ardente para um armão dos Bombeiros Municipais por policias da esquadra a que o falecido pertencia.

O prestito funebre abriu com uma força de bombeiros municipais sob o comando do chefe de divisão sr. Pedroso, seguindo-se deputações da G. N. R. e da policia civica, o carro funerario, indo atraz os srs. major Rodrigues segundo comandante, Frederico de Matos pelo sr. ministro do Trabalho, alferes Maceiino e Passos pelo comando da G. N. R., Manoel Serras, pelo chefe do distrito, os agentes José Soares e Carlos Felipe da Silva pelo director e adjuntos da P. S. E., e muito povo e amigos do falecido. Fechava o cortejo uma força de policia de 96 praças e 6 cabos, sob o comando do comissario sr. tenente Lopes Soares, auxiliado pelos chefes Sousa, Pereira e Tomaz.

Ofereceram coroas o ex-cabo Antunes, chefe, cabos e policias da esquadra das Mercês, da Associação dos Manipuladores de Pão, comerciantes do Bairro Alto e muitos ramos de flores.

Na travessa das Mercês, rua do Seculo e Calçada do Combro assistiu muito povo á passagem do funeral. O cortejo seguiu pela rua do Seculo, Calhariz, ruas da Rosa, D. Pedro V, Politecnica, Praça do Brazil, rua do Visconde Santo Ambrosio e Saraiva de Carvalho.

O agente Zeferino da Silva da 1.ª secção tambem esteve ouvindo testemunhas da calçada de Santo André e de que foi protagonista Francisco da Silva Peres, «O Passaro Fino», que por ciumes matou com um tiro no coração o seu rival Manoel Antunes Junior, «O Pires».

O assassino já confessou o crime devendo amanhã serem ouvidos os dois soldados da G. N. R. que o prenderam.

Procurou-nos o pae de José Rocha d'Almeida, para nos dizer que este não é nem nunca foi chefe de quadrilha, que não tem processo nenhum em aberto na Boa Hora e que nunca foi preso como ladrão. Acrescentou que seu filho não tem a alcunha de «Pé de Cabra», como querem dizer, nas em era conhecido entre os seus companheiros pelo «28», que lhe provinha do numero que tivera na escola.

José Rocha d'Almeida ainda segundo as declarações de seu pae, não tem qualquer especie de cumplicidade com o crime da rua do Norte. Tem sido preso, sim, mas como desertor e por esse crime que se encontra no Limoeiro.

Isto o que diz o pae. Como o caso está entregue aos tribunais, eles dirão da justiça ou injustiça destas declarações.

O furto de fazendas

Os gatunos embriagaram o "chauffeur"

Os agentes da 1.ª secção de investigação que tem a seu cargo a descoberta do importante furto de fazendas praticado na alfaiataria do sr. Manuel Gomes Loureiro, na Praça dos Restauradores, 13, 1.º conseguiram apreender hoje mais algumas das fazendas roubadas. Pelas diligencias efectuadas está apurado que os autores do furto, são os conhecidos larapios Abrahão Myer, «O Judeu», e Alfredo Tavares, para porem em pratica o seu plano, embriagaram o «chauffeur» Feliciano d'Assunção Marin, conseguindo depois que as fazendas roubadas fossem transportadas no seu automovel.

Os amigos do alheio

Os gatunos entraram por meio de arrombamento no cubiculo da porteiro do predio n.º 73, da rua Visconde de Valmor, donde levaram roupas no valor de 2.550 escudos pertencentes á porteira Delfina Rodrigues Duca.

O 18 D'ABRIL

Os generaes srs. Ilharco e Luiz Domingues e coronel sr. Ponce de Leão foram nomeados respectivamente presidente, vogal e promotor de justiça do Tribunal que ha de julgar os implicados no movimento de 18 de Abril.

O general sr. Luiz Domingues, director da Aeronautica Militar, acompanhado pelo coronel sr. Ponce de Leão, secretario do Concurso Superior de Disciplina, partiu hontem para o Porto, Braga e Bragança, afim de ouvir alguns oficiais, que devem responder em conselho de disciplina por algumas infracções graves cometidas nas sédes de aqueles distritos.

Novo medico

Intitulada "Parto sem dor" defendeu tese na faculdade de Medicina de Lisboa, obtendo a alta classificação de 18 valores o sr. dr. Pedro Paulo de Mendonça Soares, filho do sr. dr. Guilherme de Matos Soares, medico em Pernes e sobrinho do sr. João de Matos Soares, inspector das oficinas da Imprensa Nacional.

Tarde politica

A moção de desconfiança deve ser rejeitada por 33 votos de maioria

O debate politico, que hoje continua e deve concluir, perdeu o interesse, sabido como está que o Governo nesta sua primeira «étape» obterá um triunfo que, estando muito longe de significar a arrumação das forças parlamentares, garante de certo modo uma vida de relativa facilidade ao ministerio do sr. dr. Domingos Pereira, pelo menos nos primeiros dias, e dizemos nos primeiros dias porque, devendo a sessão ser prorogada até ao dia 31 de agosto, é muito possivel... e disso está varia gente convencida... que os «bons» não deixam o actual gabinete fazer as eleições.

Na ordem do dia continuará falando o sr. Pedro Pita apresentando a moção de desconfiança que será rejeitada por uma maioria de 33 votos.

Ao que parece o sr. dr. José Domingues dos Santos ainda hoje se ocupará, na Camara, das expressões atribuidas a alguns dos convivas do almoço do Estoril, e quais, como é do uso, dirão não terem proferido a enormidade a que vieram á imprensa.

O corpo docente da Faculdade de Medicina de Lisboa, acompanhado do reitor da Universidade, cumprimentou hoje os srs. ministros da Instrução e das Finanças e com eles tratou tambem de assuntos, que se ligam com o programa da comemoração do primeiro centenario da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Comentava-se esta tarde nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados algumas inexactidões contidas no discurso com que o sr. Cunha Leal pretendeu atingir o Chefe do Estado. Assim, o sr. Cunha Leal teria afirmado que o sr. Presidente da Republica estivera no destroyer «Douro», quando este barco de guerra arvorou a bandeira da revolta, no movimento obscuro que serviu ao sr. Cunha Leal de ponto de partida para a propaganda intensiva da Dictadura Militar.

A afirmação do sr. Cunha Leal é absolutamente destituida de fundamento, porque o sr. Teixeira Gomes não foi ao destroyer «Douro», se bem que poderia lá ter estado sem que dahi se pudesse concluir nada em seu desfavor.

Outras gratuidades esmalteceram o discurso do sr. Cunha Leal, mas nem vale a pena opor a elas qualquer desmentido.

Se o sr. Cunha Leal lesse a Constituição não teria a veleidade de sustentar a estranha doutrina de que o Chefe do Estado é o primeiro dos ministros. A Constituição não tolhem os movimentos do primeiro magistrado da Nação. E' o contrario disso que lá se encontra expresso.

E a Lei Fundamental não poz restricções algumas—nem grandes, nem pequenas!—ao exercicio da «influencia pessoal do chefe de Estado» que, aliás, seria inexercivel se limitasse a liberdade de locomover, sem pelas quais tem que dar satisfações a ninguem, excepção feita da saida para o estrangeiro.

Tem sido muito comentado o facto do sr. presidente do ministerio, logo que chegou ao Parlamento, ter mandado chamar o sr. Cunha Leal, e quem manteve larga conferencia a um dos cantos dos Passos Perdidos.

A falta de fosforos

O vapor "Sevilha", que está á descarga no entreposto do Caes da Areia, traz 15 milhões de caixas de fosforos, que vão ser distribuidas imediatamente pelos revendedores.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Antes da ordem do dia, o sr. Marques Loureiro fala sobre a forma como foram lançadas e estão sendo cobradas as contribuições, o que fez com que o comercio e a industria se estejam manifestando de tal maneira que pode acarretar serios riscos.

Espera que o sr. ministro das Finanças consiga pôr em ordem esta grave questão, basica para a normalidade da nossa vida economica.

Entre o orador e o sr. Vitorino Correia estabelece-se um vivo dialogo motivado pelo facto que o primeiro fez á lei 1268, não conseguindo um equitativo fazer vingar as suas opiniões, acabando, por isso, o segundo por pedir a palavra para explicações, que tenderam, como é natural, a refutar todos os argumentos apresentados pelo seu antagonista.

Na discussão entram tambem os srs. Ribeiro de Carvalho, Francisco Cruz, Sousa da Camara e Carvalho da Silva, o qual torna todos os republicanos responsaveis por essa lei, que reputa inexequivel.

Alguns projetos e pareceres que se aprovam e discute-se com isto se preenche o primeiro periodo.

Foram aprovados votos de sentimento pelos falecimentos do actor José Ricardo e dos antigos deputados João Abel da Fonseca e Fernandes Costa.

Segue na ordem do dia o debate politico, continuando no uso da palavra o sr. dr. Pedro Pita, que em nome do grupo parlamentar nacionalista prossegue no seu debate.

A certa altura, o sr. Pedro Pita declara que o P. R. N., enviando para a mesa, como vai enviar, uma moção de desconfiança ao Governo, tem por fim marcar a sua posição e indicar os grupos que até hoje teem contado com os seus votos para derrubarem ministerios que esses votos acabaram de vez, pois não ficarão jornais ao serviço de ninguem e reverterão todos unica e simplesmente a favor do seu partido.

Presidencia da Republica

O Chefe do Estado foi hoje visitado por um representante do bispo de Damão, que lhe ofereceu um rico objecto feito pelas missões da India.

O sr. Presidente da Republica tem recebido muitos telegramas de felicitações pela passagem do 2.º aniversario da sua eleição para presidente.

Fronteira servio-albaneza

O seu traçado definitivo

PARIS, 6—O conselho dos embaixadores aprovou o traçado definitivo da fronteira servio-albaneza.

O celebre mosteiro de San Naum e á região que o rodeia foi atribuido á Jugo-Slavia, ao passo que a Albania recebe a aldeia de Piescla.—(L.)

VIDA SPORTIVA

A corrida dos 188 quilometros

Uma nota oficiosa da União Velocipedica Portuguesa

E' já no proximo domingo que se realisa a grande prova internacional de 188 quilometros, e para a qual está inscrita uma «equipe» franceza e grande numero de portugueses considerados como os nossos melhores estradistas.

A corrida que é promovida pelo «Comité» Olimpico Portuguez e organisada pela União Velocipedica Portuguesa, por nossa parte é merecedora dos nossos maiores elogios; já pelo trabalho insano que tem tido na sua organisação, já pelo grande numero de individualidades que fez inscrever para a disputa do titulo da victoria, e cujo resultado é deveras duvidoso.

A França, deu para esta corrida, que está tomando fóros de grande acontecimento, o melhor que tem em ciclismo.

Por sua vez em Portugal, os clubs que estão inscritos estão trabalhando na preparação, a valer, dos seus melhores «azes» para a disputa do titulo, que depende em parte, e não pouco, do muito trabalho que têm tido nos ultimos dias, em treinos sucessivos.

E' pois, como se vê, dificil de prever, a quem caberá a victoria.

De ambas as partes ha elementos de subejas virtudes profissionais pelo ciclismo, e das melhores que se pode admirar quer em coragem, quer em sangue frio.

Devemos, pois, aguardar, sem esmerecimentos o resultado final, indo pouco a pouco, a dentro das nossas poucas forças, dando o incentivo preciso aos nossos corredores para que duma forma energica e desmedida, façam por que o ciclismo nacional saia triunfante da batalha que se está para ferir, e que vae ser no campo ciclista, a maior que nos ultimos tempos se tem realisado entre nós.

O conselho director da União Velocipedica Portugueza deliberou que a corrida internacional do proximo domingo seja disputada em quatro series, pela forma seguinte:

Primeira serie — N.º 1, Alfredo de Sousa; n.º 2, André Leduc; n.º 3, Baltazar Falcão e n.º 4, Manuel da Fonseca Gil.

Segunda serie — N.º 5, Anibal Firmino da Silva; n.º 6 José Sequeira Junior; n.º 7, Manuel Rijo da Silva e n.º 8, René Hamel.

Terceira serie — N.º 9, Armand Blanchonnet; n.º 10, Joaquim Raposo; n.º 11, João dos Santos Borges e n.º 12, Quirino de Oliveira.

Quarta serie — N.º 13, Antonio Milhamens; n.º 14, George Wambes; n.º 15, Joaquim Cairel e n.º 16, José Pereira da Conceição.

A U. V. P. resolveu tambem nomear suplentes á «equipe» nacional os seguintes corredores: Francisco dos Santos Almeida, Arnaldo Gonçalves, João de Sousa e Manuel Afonso.

Uma nobre atitude do municipio de Lisboa

Na sessão de ontem da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, e no meio de grandes aplausos, foi aprovada a seguinte proposta do vereador sr. Alexandre Ferreira:

«Considerando que os Institutos de Educação Fisica devem merecer da Camara Municipal de Lisboa todo o apoio moral e material;

«Considerando que o Sport Lisboa e Benfica é uma das agremiações que tem trabalhado denodadamente e a favor dos desportos e contribuido para a preparação atletica e desenvolvimento fisico da mocidade de Lisboa;

«Considerando tambem que este club pretende construir instalações modernas para satisfazer as necessidades dos seus associados que patrioticamente o auxiliam nessa nobre cruzada;

Tenho a honra de propôr:

Que a Camara Municipal de Lisboa isente o Sport Lisboa e Benfica do pagamento da licença para construção das suas instalações, ás Amoreiras, nesta cidade.

Esta proposta conquanto fôsse aprovada por unanimidade, ficou no entanto pendente da deliberação do municipio, que julgamos ser favoravel.

Water-Polo

O I Portugal-Espanha

Continua despertando o maior interesse o proximo encontro-treino que deve ter logar em Setubal, no domingo, e que por motivos de varia ordem, se não poude realisar no passado domingo e que tem por base a experiencia dos jogadores portugueses de «water-polo», para a sua escolha e formação do «sete» que deve representar Portugal no seu primeiro encontro de «water-polo» contra a Espanha.

Alem deste jogo, que nada tem de comum com o projectado encontro entre as «equipes» representativas de Lisboa e do Porto, haverá um outro encontro entre o Ginasio Club Portuguez e o Victoria Foot-Ball Club e, possivelmente, algumas corridas de natação.

Foot-Ball

O Celta de Vigo em Setubal

Joga no proximo domingo em Setubal, a convite do Victoria Foot-Ball Club e num jogo contra a sua primeira categoria, a primeira categoria do Celta de Vigo, famoso grupo de Vigo, e campeão da Galiza.

IV Rampa da Pimenteira

Está prosseguindo a organisação da corrida automobilista da Rampa da Pimenteira que o jornal «Os Sports» vai organisar no dia 6 de Setembro proximo. O regulamento já está a aprovar na comissão tecnica do Automovel Club. Os premios são magnificos.

Cada categoria terá uma taça denominada «Taça de Os Sports» alem de excelentes medalhas e diplomas comprovativos.

A inscrição provisoria está aberta, encerrando-se a 10 do corrente.

Noticias de aviação

Um raid de 1.500 quilometros

BOLONHA, 6.—O tenente aviador Sacci levou a efeito um raid de reconhecimento Bolonha-Roma-Napoles-Pescara-Bolonha, num percurso total de 1.500 quilometros, a velocidade media horaria de 125 quilometros.—(L.)

O programa aeronautico alemão

BERLIM, 6.—O programa aeronautico alemão compreende a instituição de 24 linhas de navegação aerea, com 78 aparelhos.—(L.)

Campo de aviação destruido por um incendio

BERLIM, 6.—O grande campo experimental de aviação de Ateddlerahof, nos arredores de Berlim, foi ontem á noite completamente destruido por um incendio.—(L.)

MINEIROS DO SARRE

Terminou o conflito, tendo-se chegado a um entendimento

PARIS, 5.—As negociações entre o sr. Pierre Laval, ministro das Obras Publicas, e os empregados das minas dominiais do Sarre tiveram como resultado chegar-se a um acordo definitivo, terminando o conflito. Os empregados receberão, assim como os mineiros, um aumento de 6 por cento nos seus vencimentos.—(H.).

A QUESTÃO DA CHINA

A ractificação dos tratados com as pontencias interessadas

WASHINGTON, 6.—Os Estados Unidos e os representantes das potencias interessadas ratificaram os tratados das pontencias relativos á China. O primeiro tratado comporta um acordo geral sobre a integridade da China e politica da porta aberta e o segundo prevê a revisão das pautas das alfandegas chinesas.—H.

Almanach Bertrand para 1926

Logo a meio dum ano aparece o «Almanach Bertrand» para o seguinte, repositorio admiravel onde se reunem indicações uteis e leituras agradaveis. O exito do «Almanach Bertrand» está justamente na diversidade de assuntos curiosos de que se ocupa, nas suas anedoctas criteriosamente escolhidas, nos seus engraçados passatempos, nas suas charadas e adivinhas, nos seus versos e historias de bons autores. Depois, as gravuras são abundantes e esplendidas.

O deste ano é dos melhores que teem aparecido nos seus vinte e sete de existencia. O volume para 1926, lindamente encadernado, com uma capa colorida, trabalho do distincto ilustrador Alfredo de Morais, é muito bem impresso, em optimo papel.

Assistencia infantil

As festas na esplanada de S. Pedro de Alcantara

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na esplanada do jardim de S. Pedro de Alcantara, a inauguração das festas de beneficencia promovidas pelas juntas de freguezia da Encarnação e das Mercês, a favor do cofre da sua assistencia infantil.

Agradecemos o convite que a comissão delegada das juntas nos enviou para assistirmos a essa inauguração.

N.º 13 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 6-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

VII

O pequenino Guilherme, já convalescente, era os encantos da marqueza que lhe satisfazia todos os desejos com aquela paciencia infinita que só os velhos teem para as crianças quando do coração se lhes dedicam. O pequeno, agora, com grande satisfação de soror Folicia, passava quasi a totalidade dos seus dias no quarto de trabalho da marqueza. A freira vinha-o buscar ás horas de dormir o seu sono diario e quasi que não tinha trabalho com ele. Aproveitou isso para meditar no caminho a seguir. Reconhecida a fraqueza dos fracos e da Consciencia, devia confessar tudo á marqueza e retirar-se para Lisboa? Que procedimento devia ser o seu? Aventou centenas de resoluções e por fim estabeleceu comsigo o seguinte dialogo:

—Tenho eu admitido voluntariamente pensamentos contrarios ao dever?

—Não. Lutaste sempre, afligiste-te, quasi sucumbiste, mas não aceitaste, repudiaste energicamente.

—Mas, num dado instante, o homem substituiu Deus no altar da tua consciencia...

A freira ocultou o rosto entre as mãos, com horror de si propria, e, por fim continuou:

—Cristo caiu mas ergueu-se: eu expulsei o homem do altar e restabeleci nele o Senhor...

—Mas tu amas o homem...

—Não é crime o Amor quando não desce á sensualidade. Deus manda amar o proximo como a nós mesmos.

—Mas tu bem sabes que o estimas mais do que a ti propria.

—Se não puder amá-lo menos, procurarei sacrificar-me pela humanidade tanto quanto a minh'alma sente que seria capaz de se sacrificar por ele se preciso fosse.

—Mas sacrificio pensado não é amor espontaneo.

—Tu esqueces, materia vil,—volveu ela já indignada—que tudo pode a vontade e que eu sei querer.

—Mas tu caiste, feita em pó, aos pés da cruz quando lhe disseste que não violarias os votos...

—Eu não sabia que sentimento forte se apoderára do meu coração. Ele entrou no meu ser como um ladrão que encontra a porta aberta e o dono da casa adormecido. Agora estou desperta e vigilante. Que pensaria de mim a marqueza se, por um pusilanime desanimo, eu lhe fizesse confidencias, e, por receio de mim propria, desertasse os deveres que a minha razão me impõe?

—E não será essa resolução filha do orgulho que se chama dignidade propria, ou ainda da vaidade que receia desmerecer aos olhos das pessoas que estima?

—E' possivel... pode ser até uma e outra coisa; mas eu não pretendo ser santa de repente, contento-me em não me desviar do caminho e sentir-me a bem Deus.

—E tens a certeza de que o conseguirá?

—Tenho: a prova é que vou tentar.

—Oxalá não te arrependas...

—Das ha de permitir que não. Annie Besant aconselha, sempre que seja possivel, não tomar decisões subitamente. Teremos assim a vantagem de reconhecer em nós o que é intuição e impulso. «A intuição é forte, calma, duradoira, a impulso enfraquece, e bastas vezes acompanhada dum movimento de despeito, e tem vulgarmente origem no astral; a intuição vem directamente do mental superior, ou mesmo do plano budico». Não ha pois duvida que, meditando há oito dias, e tendo tanto quanto possivel neutralisado o desejo e a emoção, a minha escolha obedeceu á intuição.

—E se te enganaste?

Já enfadada por tão constantes replicas, volveu:

—Disse que a diferença entre o bem e o mal se manifesta pela qualidade da materia; os pensamentos e desejos de má natureza exprimem-se na materia grosseira mas a sua ignorancia e até a propria grosseria são utilisadas pela Grande Lei como forças evolutivas que contribuem até certo ponto, para o trabalho da Natureza. Eu desejo, pretendo, ser mais do que isso, mas se pelo esforço tenaz da minha vontade o não conseguir, é porque a aspiração em nós para um estado melhor é maior e mais forte que o poder de realisação; então, não podendo ser o que quero, sujeitar-me-hei a ser, sem murmurar, o que o destino me impôe.

E, contente com este raciocinio, ajoelhou ao seu genuflexorio e permaneceu longo tempo em oração.

Terminada a prece, desceu á quinta justamente na ocasião em que o morgado entrava. Ele fez-lhe um rasgado cumprimento, ela correspondeu abaixando sonhadoramente a cabeça e internou-se na mata.

O desejo de D. João foi segui-la, mas, escravo das conveniencias sociaes, que perfeitamente conhecia, fez-se anunciar á marqueza.

A velha senhora formava sobre a mesa um regimento de soldados de chumbo que Guilherme, de pé e contente, depois de pendurado quasi no seu braço, insistia em perguntar:

—Qual deles é o capitão, avó?

E a marqueza, que não tivera filhos mas folgava de se ver com um neto improvisado, não respondia para ouvir o pequeno repetir a palavra avó que lhe soava docemente ao ouvido.

—O senhor morgado pergunta se a sr.ª marqueza recebe?—disse á porta um criado.

—Mande-o vir para aqui!... ou não; diga á Clotilde que venha ficar com o pequeno e peça ao sr. morgado que entre para a biblioteca.

A marqueza ageitou a touca diante do espelho e, contente com o seu ar de dama da corte, foi receber a visita do morgado, pensando pelo caminho atravez dos longos corredores:

—Estás servido! Vens ao cheiro dos votos?... Já não pode ser.

A velhina gostava muito deste rapaz, por ele ser, no fisico, o retrato do pai que ela tanto amára; mas tinha contra ele o resentimento profundo de nunca ter conseguido a sua amizade apesar do muito que fizera para a merecer. Era como se tivesse um direito que lhe não tinham querido reconhecer por premeditada injustiça.

O morgado folheava as revistas quando a marqueza entrou. Largou logo o que estava examinando e, vindo ao seu encontro, beijou-lhe afectuosamente a mão.

Ela não foi insensivel á galanteria e murmurou num tom de irreprimivel saudade:

—Estás cada vez mais parecido com teu pai. A que devo o inesperado prazer da tua visita, João?

—O padre Evaristo gosta de perdizes. Eu queria convidá-lo para ir ceiar comigo depois de ámanhã, mas vir aqui sem ver—v. ex.ª...

—Depois sobretudo duma tão longa ausencia... Envergonha-te, envergonha-te, que teus razão; mas estás desculpado com a condição de te sujeitares á penitencia.

—Não seja muito severa. A carne é fraca e eu...

—Passas a tarde comnosco. Quero porte ao facto dos meus projectos.

—Mas isso hoje não pode ser,—contrariou o morgado que não pedia outra cousa.

—Quer queiras quer não, tem de ser assim ou não te perdoo.

Muito conhecedor do coração feminino, D. João fez-se rogar e acabou por ceder. A marqueza estava radiante da sua vitoria e o morgado pensava:

—Estou finalmente dentro da praça. Agora já é mais facil a manobra. E' necessario ser amavel com a velha para que ela me elogie á nova.

E, pensando assim, disse alto:

—Sabe que realmente já tinha saudades...

—Imagino!

—Olhe que é verdade. As longas ausencias trazem as pessoas que estimamos mais perto do coração. Quantas vezes me parece estar nesta mesma sala, ouvindo-a recitar, ainda jovem e bela, aquele lindissimo soneto:

Io son la rondinella pellegrina
Che passai m ri e cerca altro paese...

O rosto da marqueza afogueou-se, o olhar brilhou intensamente e, com voz onde a emoção era visivel, exclamou alegre e saudosamente sobresaltada:

—Tu lembras-te?! Lembras-te disso, João?! Eras tão pequenino!...

—Mas muito observador. O que meu pai sofreu nessa noite!..

—Teu pai?—indagou ela anciosa.

—Sim. A minha amiga anunciou-lhe essa noite a sua partida para o estrangeiro. Eu dormia então no quarto dele..., conhecia-o tão bem!... No regresso a casa não me deu palavra e depois de apagar a luz, ouvia-o, assoar a miudo. Não pude conter-me, saltei fora da minha cama e fui meter-me na dele. Lembra-me que lhe disse:

«—Não chores, pai. Então não tens o teu filhinho?

«E o beijou-me com funda emoção e respondeu comovido:

«—Tens razão, resta-me mais do que mereço.

«Não digas a ninguem que me viste chorar. E' uma pusilanimidade, uma fraqueza imperdoavel...

«Eu cobri-lhe o rosto de beijos e adormeci nos seus braços. No dia seguinte olhando-o risonho e sereno, cheguei a pensar que tinha sonhado, mas vi que não porque acordei na sua cama.

Dos olhos da marqueza corriam lagrimas. Com viva magua, exclamou em tom de arrependimento.

—Ah! João, se eu tenho sabido...

E como se ao espirito lhe tivessem ocorrido outros pensamentos.

—Mas não, foi melhor assim. Tudo que Deus destina é sempre bem. Mas se eu tivesse sabido! se eu tivesse sabido que ele sofria assim, não teria tido animo para proceder como procedi.

«Ah! meu filho, o nosso juizo é muitas vezes derivado da nossa ignorancia... Agora, que estou velha, posso ser franca contigo: eu teria casado com teu pai se não tivesse conhecimento das suas muitas e variadas paixões com tristes consequencias. Supuz ser simplesmente mais um numero na longa serie e... amava-o de mais para não ser exclusivista.

(Continua)

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civil da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Rocha Diniz, correm éditos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os herdeiros incertos de Virginia da Conceição, falecida em 15 de Julho de 1924, na casa da sua residencia na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 48, 1.º andar, direito, desta cidade, e que era natural de Coimbra, para no praso de cinco dias que começam a correr findo que seja o dos éditos, impugnarem, querendo a acção de despejo que lhes move Luiz Antonio Lucas, com fundamento na falta do pagamento de rendas desde Agosto do ano findo, sob pena de não apresentando impugnação se considerar confessado ipso facto o despejo, procedendo-se ao despejo do referido primeiro andar, lado direito.

Lisboa, 28 de Julho de 1925.

O Escrivão:
Julio Mendes da Rocha Diniz
Verifiquei a exatidão:
O Juiz de Direito da 2.ª vara:
Albuquerque Barata, Visconde de Oliva.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5003-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escriptorios: R. do Norte, 6—LISBOA — Sexta-feira, 7 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 23—End. teleg. CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 6. — Foram processados mais 5 deputados comunistas, que são acusados de provocar os militares á desobediencia aos seus legitimos superiores. — (H.)

HONTEM E HOJE

O sr. Domingos Pereira

tem nas suas mãos os destinos da Republica

E O FUTURO DA PATRIA!

Encerre-se o Parlamento e façam-se as eleições

Estamos todos de acordo: assim resumiu o sr. Domingos Pereira o discurso de apresentação do Governo. Já não é a primeira vez que isto se diz no Parlamento Portuguez. E o sr. Domingos Pereira recorda-se, por certo que o sr. Bernardino Machado disse o mesmo, numa sessão agitada da Constituinte. Recordemos o incidente, a titulo anecdotico.

Tanto quanto a memoria nos pode auxiliar, presidia ao ministerio o sr. Bernardino Machado, quando se soube que um jesuita qualificado entrara no paiz, com permissão do Governo, afim de visitar uma pessoa de familia que estava gravemente doente. A Camara, ao conhecer isso, vibrou de indignação. Pois que? Assim se violava a lei e era o proprio Governo que dava tão deploravel exemplo? E cairam todos, á uma, sobre o sr. Bernardino Machado.

O chefe do Governo fez frente á tempestade. Falou em liberdade, em tolerancia, em garantias...

Mas não foi capaz de confessar que o jesuita entrara no paiz nem de esclarecer se ele ainda por cá andava ou se já se fôra embora. De modo que a confusão era enorme e a excitação dos deputados aumentava de minuto para minuto. De repente, o sr. Bernardino Machado exclamou:

—Vejo que estão todos d'acordo...

Gritos: Não! Não! Fora! Abaixo o governo!...

E o sr. Bernardino Machado:

—Sim! vejo que todos estão d'acordo... contra mim!

E a questão morreu numa gargalhada geral.

Não ha uma perfeita paridade entre o caso do sr. Bernardino Machado e a posição do sr. Domingos Pereira. Precisamente os parlamentares estão todos d'acordo, realmente, em sustentar o actual governo,—embora alguns dissessem o contrario e a maior parte deles o façam à «contre cœur»...

De resto, o acordo dos politicos existe desde ha muito tempo. Todos os agrupamentos se encontraram em concordancia de opiniões neste aspecto da questão: dissolução do Parlamento. Mas—e aqui é que se verificou o «hoc opus»...—cada qual ambicionava a dissolução para uso proprio e para abuso contra os outros. Queriam os Nacionalistas—agravaram-se, nestas ultimas vinte e quatro horas, os padecimentos do «Homem Doente»...—que o sr. Presidente da Republica lhes fizesse o dom gratuito da dissolução do Parlamento, habilitando-os ao fabrico dumas eleições cabralinas, que lhes fornecesse a maioria indispensavel ao exercicio temporario duma dictadura parlamentar; pretendia a Direita Democratica a dissolução do Congresso, de mão beijada entregue ao sr. Antonio Maria da Silva, para cometer identico delicto; e por ahi fóra, com mais ou menos empenho, todos se batiam pela dissolução em favor proprio e castigo dos outros,—com exceção dos Independentes, que são flutuante cortiça no mar politico e dos catolicos, que tanto se lhes dá como se lhes deu, visto que nadam ha pouco tempo e ainda não encontraram pé. E como o sr. Presidente da Republica não quiz assumir a responsabilidade de fortalecer um contra os outros, berraram contra o Chefe de Estado... Foi para vozear que tais que se inventou a sentença que os impede de chegar aos cous!

Viu o sr. Domingos Pereira de Paris, organisou um governo qualquer e apagou-se o fogo de palha que ardia com vivo clarão, com moderado calor e todos os indicios de que depressa se havia de apagar. Agora estão todos de acordo! Façam, pois, o sr. Domingos Pereira as eleições!

E' indubitavel que o chefe do governo ganhou a sua primeira grande batalha. A sessão de ontem da Camara dos Deputados foi o seu Austerlitz... Cuidado com Waterloo, sr. presidente do Ministerio!

Mas não ha-de haver novidade... O que nos parece indispensavel é pôr escritos no Palacio de S. Bento... quanto mais cedo melhor... O sr. Antonio Maria da Silva inventou a infantilidade da discussão do Orçamento Geral do Estado, contrariando os desejos do Governo Victorino Guimarães, que se contentava com a aprovação de alguns duodecimos. E' evidente, agora que os factos tudo desvendaram, que o Chefe da Direita Democratica não quiz senão derrubar o gabinete Victorino Guimarães, para o ele se substituir, levando na bagagem o sr. Lima Basto, das Finanças Bucnysicas... Afigurou-se ao eloquente Administrador Geral dos Correios e Telegrafos e não menos abalisado parlamentar da Direita Democratica que chegara o momento de despedir o grande golpe, aquele que o havia de tornar dono e senhor do Eleitor Maximo, inquilino do Terreiro do Paço. Mas enganou-se porque o Chefe do Estado que não quiz ser joguete das intrigas do «Homem Doente», tambem não se deixou enredar nos sofismas do chefe da Direita Democratica. E as eleições vão ser feitas pelo sr. Domingos Pereira,—sem que o Parlamento tenha sido dissolvido. Parece que terem de confessar que o sr. Teixeira Gomes tinha razão contra todos, até mesmo contra nós. Se bem que até ao lavar dos cestos seja vindima...

Pois seja assim: não se dissolverá o Parlamento. Mas—por quem são!—fechem-no ao menos e sem tardar. O sr. Domingos Pereira deve pedir ao Congresso a aprovação dos duodecimos até ao fim do ano corrente. Não se deixe enredar na discussão dos orçamentos. Isso é cantiga do arroz pardo! Entre «simular-se» a discussão dos orçamentos, que foi o que conseguiu o sr. Antonio Maria da Silva, ou votarem-se alguns duodecimos, preferimos a segunda hipotese, que tem sobre a primeira a vantagem de não ser uma hipocrisia embusteira. Essa a vantagem principal, afora outras, como por exemplo, a economia de tempo e do dinheiro e a supressão dum fóco infecioso para a ordem publica.

E temos ainda a outra questão, se é que é questão. Referimo-nos á amnistia, contra a qual nos pronunciamos e que combatemos «á outrance» E que combateremos, até mesmo contra o Governo! E' que, nesse ponto, não se trata de intriguilhada eleiçoeira, mais ou menos inocente. Trata-se, com certeza, da segurança da Republica! Mas entendemos que o Governo deve apressar a liquidação judicial das responsabilidades assumidas pelos militares que se pronunciaram em 18 de abril e 19 de julho do ano corrente, deixando-se ao futuro Parlamento a iniciativa da extinção ou da atenuação das penas que os tribunais cominarem aos delinquentes.

Resumindo: habilite o Governo a gerir os dinheiros do Estado, marque dia para eleições e presida a elas, mantendo-se acima delas. Mas se o Governo permitir que o Grande Eleitor vá gosar o verão na Travessa da Agua de Flor, não passará por cima do acto eleitoral, antes ficará chumbado a ele, sem remissão nem perdão. Porque, para esta especie de delictos, não ha amnistias visto que não são expressos nos codigos, embora não deixem de encontrar sanção repulsiva na inteligencia do povo e na alma das multidões.

A EXTINÇÃO DOS MONOPOLIOS

O RENDIMENTO DOS FOSFOROS

E' DE VINTE VEZES MAIS

OS TABACOS

DEVEM RENDER 180.000 CONTOS

Para manter a melhoria cambial, já conquistada, é forçoso que se não aumentem as despezas publicas

—Haverá probabilidades do cambio se agravar?—inquirimos nós de quem está a par do movimento da tesouraria do Estado.

—Nenhuma. E é facil compreender a causa. Já passou o periodo da duvida, que terminou no fim de junho. O ano divide-se em dois periodos: o do 1.º semestre, deficitario, e o do 2.º semestre, de entradas de cambiais, excedentes ás saidas. Entrámos agora no periodo, em que se armazenam reservas, para fazer face ás saidas do futuro 1.º semestre de 1926. Não ha, pois, razão alguma para que o cambio se agrave.

—Mas o Estado tem sido prejudicado com a baixa cambial?

—Certamente que o tem sido e será sempre, porque o Estado compra as cambiais de exportação por um certo preço, a 90 dias, pagando-as pelo preço do dia, de forma que se o seu valor tiver baixado, quando as lança no mercado, terá nisso prejuizo.

—E dahi se conclue...

—Que ha toda a vantagem numa estabilisação cambial, não só para o Estado, mas para a vida economica do paiz. A descida lenta é a que convem, embora ela não se possa garantir, por diversas causas, terá de se ir produzindo, á medida que se vá caminhando para a extinção do deficite.

—E ha realmente tendencias para se operar a diminuição do «deficite»?

—Não ha já duvida alguma a tal respeito. Só no rendimento dos fosforos,—a que «A Capital» já tem aludido,—a receita é vinte vezes maior, ainda mesmo com o dispendio do salario dos operarios. Os tabacos podem produzir, á vontade, uma receita de 180.000 contos. Só com o regimen do agio, que tem de ser modificado, em virtude do aumento de preço concedido para as marcas, deve-se obter, durante o ano, 90.000 contos; pois em oito mezes, já deu mais de 50.000 contos.

—E ha capacidade para aumentar as contribuições?

—Ha, sim, senhor. A contribuição predial urbana renderá muitos milhares de contos a mais, se fizerem uma revisão consciencioso nas matrizes. A contribuição predial rustica tem de ser desdobrada: na contribuição relativa propriamente á propriedade e na relativa á produção do solo. Ha lucros fabulosos na produção, que pouco são restaleados em beneficio do Estado.

«Não se tem acompanhado as diversas classes, com um sacrificio analogo ao que foi imposto ás industrias.

—Mas para equilibrar o orçamento não se deve cuidar apenas no aumento das receitas...

—Ah! sim senhor, compreendo bem onde quer chegar. E' preciso tambem travar as despezas. Com um orçamento deficitario, e não havendo notas, é preciso que haja muito tino na administração do Estado.

—E como é que se tem podido viver, sem aumentar a circulação fiduciaria?

—Com operações de tesouraria e variações da divida fluctuante. Vê-se pelos balancetes do Banco de Portugal que não tem havido aumento de circulação, para despezas do Estado. Mas é preciso reduzir essa divida fluctuante.

—E como?

—Com o equilibrio orçamental, adiando todas as despezas, que o possam ser, embora sejam justificadas. Era essa a politica do sr. José Domingues dos Santos e do seu ministro das Finanças, sr. Pestana Junior. Foi a politica seguida pelo sr. Victorino Guimarães, que tinha como principio fundamental o equilibrio do orçamento, aproveitando as vantagens da valorisação do escudo, conseguida pelo sr. dr. Daniel Rodrigues, e do aumento das receitas, preparada pelo sr. dr. Alvaro de Castro, que poz a casa em ordem. E' preciso apoiar a continuação de uma tal politica e combater aqueles que procurem sair deste caminho.

Polonia e Alemanha

O Reich vai por sua vez expulsar os sulditos polacos

BERLIM, 7. — O Reichstag aprovou uma resolução interfraccional, protestando contra a expulsão da Polonia dos cidadãos que optaram pela nacionalidade alemã, pedindo que pelo Reich sejam tomadas providencias susceptiveis de impedir que a Polonia continui com uma tal politica. No decorrer da discussão o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Stresemann, declarou que tendo a Polonia tomado medidas para a expulsão no praso de 48 horas dos cidadãos que optaram pela nacionalidade alemã, o Reich, pela sua parte, tomou identicas disposições.—(H.)

A Maternidade transformada em adega?

Um morador da rua Latino Coelho comunica-nos que no edificio da Maternidade de Lisboa, que está quasi concluido, alguem transformou uma das caves em deposito de pipas e de caixas de vinhos da Madeira.

Ora, não sendo esse o fim a que se destina a Maternidade, parece-nos demasiado abuso.

Para o caso, pois, chamamos a atenção do sr. director geral dos hospitaes, ou de quem superintende nas obras.

Pelos serviços de bombeiros

Foi nomeado 1.º comandante, interino, da 3.ª secção, Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, o voluntario mais antigo, sr. Francisco de Almeida.

No dia 5 de Outubro, são inaugurados os cinco novos carros dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda; um carro de primeiros corro, outro de segundo socorro, auto-bomba remodelada, carro para condução de material e pessoal e um carro ambulancia.

As dividas da Europa aos Estados Unidos

WASHINGTON, 7. — Reuniu-se a comissão das dividas, examinando a situação geral da Europa e os casos particulares de cada um dos devedores dos Estados Unidos. — H.

AS RELIGIÕES EM LISBOA

A MAGIA NEGRA

Se um dos fins das religiões é o de proporcionar ás criaturas o obterem a realisação do que elas pretendem, resalvada é claro a condição de que essas pretenções caibam num codigo de moral, e se para isso é primeiro do que tudo necessario ter fé — a magia negra é uma modalidade religiosa.

A magia negra é a bruxaria.

Não se pense porém, por isso, que não constitui afinal uma especie de sciencia complexa, como todas as mais, sendo ainda a mais misteriosa de todas.

Simples mistificação, exploração ignobil? Distingamos. Na magia negra, como em tudo, ha aquilo que possa produzir efeito porque possua uma base racional, puramente material, ou material, colidindo porém com forças ainda desconhecidas que um dia a sciencia experimental explicará, e a pura especulação sobrenatural.

Tambem a magia negra tem as suas bases na antiguidade. Magicos foram talvez Cham, Zoroastro, Moisés, Salomão, Agrippa; Albert le Grand, Avicenne, Cagliostro, Flamel, Paracelso, e alguns destes proclamaram-no abertamente. Simão; o Magico de que fala a Biblia na arena romana, lutando com um dos apostolos do cristianismo, dava saltos prodigiosos. O proprio Cristianismo no seu alento, com a expansão das camadas baixas na vida mistica, á magia, que contudo a Igreja Catolica combate.

Com a magia nasceram os Anjos e os Demonios, os Feiticeiros, os Encantadores, os Evocadores, os Nigromantes, os Astrologos, os Iluminados, os Possessos, os Fisicos e os Magnetisadores. E basta o simples enunciado destes termos para ver que possivelmente teria sido dos arcanos mais do que misteriosos da magia, nas suas diversas modalidades, que sairam mais tarde certos começos de sciencias que hoje a sciencia oficial aceita como desdobramentos da sua actividade, — tal o magnetismo, a quimica saida da alquimia, a astronomia da astrologia, etc. E como tivemos já ocasião de demonstrar nos artigos respectivos, no acordar do espiritualismo moderno, talvez que como a sua manifestação exagerada até, ha seitas, como a dos teosofos, que não receiam ir buscar a tão ridicularizada varinha de condão, á alquimia, á astrologia, etc, elementos de contra prova precisamente do que até aqui possuia, ela só, o papel comprovador: a sciencia experimental.

Acaba por se ignorar mesmo se o cristianismo extraiu da magia ou a magia do cristianismo, a concepção do Demonio, e dos Anjos.

Quem não ouviu falar das bruxas e dos bruxedos, dos sapos de olhos cosidos, dos filtros maleficos que procriam amor, das salgadeiras que atraiem o mal sobre pessoa odiada, e de tantos outros fenomenos curiosos.

Parece não faltar bruxos por toda a parte e aqui em Lisboa, existem, bastantes, parece. Ha os que ludibriam grosseiramente os seus clientes, e os que talvez consigam efeitos por artes magicas, o prescrutando no dizer dos ingenuos, precisamente... o que elas desejariam saber. Ha os nigromantes que deitam cartas, começando quasi que invariavelmente pela conhecida frase, em ares sibilinos, cedo nos labios: «Olhe... aqui ha alguem que lhe quer mal... mas... sossegue... tem um anjo que vela por si...»

E a pobre cliente nunca sai desconsolada, felizmente!

Seja como fôr a magia negra subdivide-se em Grande e Pequeno Alberto, nos segredos magicos, nos talismans, nos filtros e encantamentos, nos bruxedos, na força magica da madrágora, no pacto com os demonios, nas missas negras, na nigromancia, na evocação do diabo, na adivinhação das coisas, na sciencia dos sonhos, na quiromancia, na adivinhação pelo exame da fisionomia, na astrologia, e tudo isto gira pouco mais ou menos em volta do culto de Satan, das influencias lunares e dos signos. Quanto aos filtros e mais arranjos aqui ha as ervas magicas, etc.

O Grande Alberto ensina os processos de se viver livre de todo o maleficio ou doenças; para saber se a mulher concebe, para excitar o amor e desvendar o «quid» maravilhoso dalgumas plantas as virtudes do Heliotropo, se ela é colhida no mez de agosto, enquanto o sol se encontra no signo do Leão, etc. a ortiga que preserva do medo; a quelidonia que juntamente com o coração duma toupeira, posta sobre o coração dum homem, o torna superior a todos os outros homens, salvando-se de todas as situações ainda as mais dificeis com facilidade; a pervinca que dá o amor aos homens e as mulheres: a «lingua de cão; a flor de liz, a melissa verde, e a serpentina que posta sob a cabeça de alguem que se encontre deitado o impedirá de dormir...

Tambem os animais possuem virtudes privadas; a aguia, cujos miolos reduzidos a pó e em mistura com outros ingredientes obrigarão aqueles que absorvam a mistura a arrancar os cabelos; a cotovia ou calhandra, a lebre, o leão, a rôla, a doninha que dá a quem lhe comer o coração, palpitante ainda, o poder de predizer o futuro.

Depois veem as pedras preciosas: a agata negra, que preserva o ser de todos os perigos; ametista, cor de vinho rosado, que livra da embriaguez; a cornalina, a calcedonia, o coral vermelho, o cristal que posto em colar aumenta o leite das amas; o diamante de reflexos verdes que é benefico á mulher; a esmeralda, o topazio, de amarelo ouro, que conserva a castidade e procura a simpatia de todo; o berilo, cor da agua do mar, o onix, o jaspe verde e opaco, ás vezes vermelho; a safira, dum belo azul que, tendo gravado um carneiro ou um ariete, cura as inflamações dos olhos conserva a castidade e favorece a fortuna. E a perola e a pedra de ceva que denuncia as esposas adulteras? Como? Esconde-se um fragmento sob a cabeceira do leito. Se a mulher é fiel, dormindo, volta-se para o seu marido e prende-o nos seus braços. Doutra forma, acordará sobresaltada por qualquer sonho vingador e num grito de angustia, escapa-lhe o seu tenebroso segredo...

Os excrementos de cão, de boi ou vaca, de lobo, de porco, de cabra, de pato e doutros animais, convenientemente aplicados tambem possuem virtudes curativas.

O «Pequeno Alberto» dá receitas complicadas para o amor, qual delas a mais dificil, em que a palavra Scheva desempenha ás vezes um papel predominante; para fazer durar o amor e para outros fins mais especiosos; para tudo enfim, o mais particular, que os sexos procurem investigar-se entre si.

Tambem ha receitas para que a pesca seja abundante, para conservar e multiplicar os pombos, contra a embriaguez, os talismans para o amor, um quadrado talhado em placa de cobre contendo, em quadriculado, uma colecção de numeros misteriosos, dum lado, e do outro desenhos hiper-misteriosos.

E novas receitas para o amor, quasi quimicas umas, cabalisticas outras, em que entram o sangue do principal interessado, plantas, ligaduras e em que por vezes é preciso evocar Belzebut...

Tambem ha filtros, cuja base são substancias afrodisiacas, como o pó das cantaridas ligado a outras substancias.

Os «charmes» são sortilegios, certas arquitecturações de palavras por meio das quais em verso ou em prosa, se conseguem efeitos maravilhosos.

A ligadura é um maleficio especial, por meio do qual se faz paralisar qualquer faculdade fisica do homem e da mulher. O nó da agulha é um encantamento que ferindo profundamente a imaginação dos dois esposos, levanta entre eles uma profunda antipatia.

Atribuiu-se a Cham a invenção, mas gregos não ignoravam o seu emprego e Platão aconselhava os esposos a precaverem-se contra este poderoso maleficio. Os romanos praticavam-no e alguns concilios fulminaram-no com o anatema. O cardeal Perron decretou mesmo orações contra o nó da agulha.

O nó tornou-se tão comum, diz Pierre Delancre, que poucos homens se abalançavam a casar senão ás escondidas... O maleficio é ou só para a mulher, ou só para o homem, ou para os dois. Dura um dia, um mez, um ano. Ama-se e não se é amado; os esposos mordem-se, arranham-se e repudiam-se; ou então o diabo interpõe entre os dois um fantasma.

Um dos processos seguros, para destruir os efeitos deste maleficio, consiste por exemplo em comer picanço assado, com sal benzido, ou então respirar o fumo dum dente de morto.

Se em sonhos vos fôr revelada a existencia dum tesouro, não vos rieis — fazei um cirio de cêra e da banha humana,... ide ao lugar indicado á meia noite, e acendei o vosso cirio...

Tambem ha processos de provocar a morte, tendo por materia prima o odio profundo e por base material um ovo de galinha; outro processo, o papel principal é desempenhado por um coração de boi...

Para se conhecer o destino trata-se convenientemente um ovo de pintada selvagem e vinte e sete dias depois á meia noite, esmagando o ovo, dele sairá um rôlosito de fumo que, desenvolvendo-se, formará uma nuvem entre a luz e o interessado, na qual ele poderá ler o seu destino.

HENRIQUE COSTA

A seguir:

continuação de

A Magia Negra

ARTIGOS PUBLICADOS:

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

Operações que devem ter consideravel repercussão

FEZ, 7.—Procedente de Rabat, chegou aqui o general Naulin, o qual teve uma demorada conferencia com o marechal Lyautey sobre a situação militar e as providencias que convem tomar em tal conjuntura. Supõe-se que o general Naulin e o marechal Lyautey encararam a possibilidade de operações militares importantes para breve, operações que devem ter uma repercussão consideravel.—(H.)

O governo hespanhol desmente que tenha oferecido a paz a Abd-el-Krim

MADRID, 7.—Uma nota oficiosa declara inexactas as noticias publicadas pela imprensa estrangeira a respeito, da paz com Abd-el-Krim. O governo espanhol desmente as noticias relativas á paz oferecida aos rebeldes e bem assim as conversações com os emissarios de Abd-el-Krim, conversações que nunca tiveram logar. A nota acrescenta que tanto a França como a Espanha, estreitamente unidas, prosseguem na sua obra, em conformidade com o acordo a que se chegou na conferencia de Madrid.—(H.)

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Alguns dos monumentos de Lisboa

O estado em que se encontram

Ao da guerra peninsular, ao principio do Campo Grande falta o bronze para ser fundida a estatua; ao do Judeu, na bifurcação das avenidas Fontes Pereira de Melo e 5 de Outubro por terem ha dias acabado os trabalhos de cantaria, foi tirado o tapume; o do Marquez de Pombal, não se sabe ainda quando concluirá; ao de homenagem a França Borges, na praça do Rio de Janeiro, estão paralisadas as obras; do dos Padrões da Grande Guerra, egualmente estão paralisadas as obras, e do general Gomes Freire, no Campo dos Martires da Patria, lá está apenas... a primeira pedra.

Isto, que nos lembre de momento.

ULTIMA HORA

O CONGRESSO

— DA —

Associação dos Professores de Portugal

A' sessão inaugural foi grande a concorrencia, tendo presidido o sr. Cezar da Silva

Na sala da Universidade Livre, inaugurou-se hoje, pelas 14 horas, o 2.º Congresso Nacional dos Professores de Portugal, com larga concorrencia, tanto de professores de escolas primarias, como dos liceus.

O sr. Canhão Junior abriu o Congresso, dizendo que a A. P. P. temum caracter especial, motivo porque os aderentes ainda não atingiram o numero desejado.

Alonga-se em varias considerações sobre os trabalhos feitos pela direcção apoz o primeiro congresso, terminando por convidar para presidir o sr. Cesar da Silva, e para secretarios a sr.ª D. Maria Santos e o sr. Gomes Cabral.

O sr. Cesar da Silva agradece a honra que lhe era dada para presidir áquela importante reunião. Estamos aqui reunidos, diz, para tranformar a escola, que não corresponde ás ideias modernas.

As sociedades humanas caminham a passos agigantados para uma transformação social. E' necessario educar a mocidade, incutindo á infancia os sãos principios da verdade. Lamenta que o secretario geral da Internacional de Ensino não tenha podido comparecer.

O sr. Canhão Junior propõe uma saudação a todos os trabalhadores manuais e intelectuais.

A seguir é lido o expediente, que constava de varios de saudação da C. O. T., Camara Sindical do Trabalho e de varios professores da provincia.

O sr. Manuel da Silva, secretario geral do Congresso, lê o relatorio, começando por saudar a imprensa, congratulando-se com o facto de ela estar sempre ao lado das reivindicações justas do professorado. No relatorio, que é extenso, referem-se os trabalhos da direção da A. P. P., mostrando-se a necessidade de ser feita a reorganisação do ensino. Tambem a A. P. P. tomou uma parte ativa na campanha contra as touradas, que foi iniciado pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e S. P. A.

Refere-se ainda ao que foi a Semana da Criança realisada na primavera, congratulando-se pela forma como ela decorreu. Trata da situação economica e financeira da A. P. P. e das relações com a Internacional de Ensino, da higiene escolar, etc.

Sobre esse relatorio estão falando, á hora a que fechamos esta noticia, varios oradores.

NA BOA HORA

A falsificação de bilhetes do Tezouro

Continua a despertar o maior interesse o julgamento dos implicados na falsificação de bilhetes do Tezouro.

Ao edificio da Boa-Hora, acorrem todos os dias algumas centenas de pessoas, tendo a maioria que ficar nos corredores, por não caber dentro da sala. A teia reservada aos membros do tribunal e á imprensa está tambem reservada aos advogados e estudantes.

Hoje, pelas 11 horas, já junto da porta da sala da audiencias se aglomerava grande multidão, que disputavam os logares quasi a soco.

A audiencia abriu cerca das 14 horas, com cindo o oficial de diligencias por chamar as testemunhas de defeza, entre as quais vimos os srs. dr. Caetano Beirão da Vega, Meira e Sousa, Antonio Machado Santos, conde Mesquitela, drs. Vieira da Rocha, Sobral de Campos, Paiva Sereno, etc.

A seguir começaram os depoimentos dessas testemunhos, que na sua maioria se limitam a abonar o bom comportamento de alguns dos reus.

A audiencia continua á hora a que fechamos este extracto.

O julgamento deve proseguir na segunda-feira.

Politica inglesa

Dez milhões de libras para subvencionar a industria mineira

LONDRES, 6.—Camara dos comuns. O sr. Baldwin mandou para a mesa o orçamento suplementar na importancia de 10 milhões de libras esterlinas para subvencionar a industria mineira.

Em seguida fez o relato das recentes negociações com o fim de se chegar á solução da crise e insistiu sobre a necessidade de se fazer um inquerito. Disse que o governo e a sociedade estão resolvidos a defender se contra a ameaça das Trades-Unions de organisarem a paralisação geral do trabalho. O sr. Macdonald, «leader» dos trabalhistas, disse aprovava a atitude das Trades Unions e reclamou a nacionalisação industrial mineira. O sr. Lloyd George criticou as providencias do governo, que disse ter recuado deante da luta.—(H.)

LONDRES, 7.—A camara dos comuns aprovou por 351 votos contra 16 o orçamento suplementar de 10 milhões de libras esterlinas.—(H.)

Um belo "lunch"

DOIS INCENDIOS

Os prejuizos foram de pouca monta

Pelas 14 horas de hoje, manifestou-se incendio no predio n.º 42 da rua da Bela Vista á Graça composto de 2 andares e um sotão.

O fogo manifestou-se com certa violencia no sotão, onde ardeu parte do madeiramento do telhado, sendo por fim extinto com o emprego de 3 agulhetas.

Compareceu o material dos Bombeiros Municipais da Graça com um auto-tanque e 2 Maggirus, alem de mais 3 Maggirus e 2 auto-tanques.

O sotão era desabitado.

Pouco depois manifestava-se tambem incendio num forno ao ar livre, da rua das Pedras Negras, pertencente a uma doçaria.

Foi extinto com o emprego duma agulheta.

As vitimas dos automoveis

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, foi operado Tomaz dos Santos, de 40 anos, morador na travessa de S. Domingos, 42, que em Pedrouços, em resultado do choque dado entre um automovel e a carroça de que era conductor, ficou com os braços fracturados e ferido na cabeça.

Tambem no banco do mesmo hospital recebeu curativo Albino Domingos de 50 anos, morador na travessa das Veronicas, 142, operario da limpeza municipal, que na rua da Mouraria foi atropelado por um automovel, ficando com um braço fracturado.

Os amigos do alheio

Adriano da Silva Jorge, de Ribeira de Vouga, foi victima de dois vigaristas quando seguia hoje de manhã pela rua de D. Pedro V, os quais tiveram artes de lhe furtar a quantia de 2.475 escudos.

—No Eden Teatro, quando ali se encontrava a noite passada, a assistir, ao espectaculo, Antonio Maria Ribeiro, do Largo do Figueiredo, 1, 4.º, foi com sem a carteira que continha a quantia de 300 escudos e um cheque de 5.000 escudos.

Empregados do Estado

A comemoração do 9.º aniversario da sua associação de socorros mutuos

Realisa-se depois de ámanhã, pelas 16 horas, uma sessão solene comemorativa do 69.º aniversario da fundação desta simpatica e prestimosa instituição de previdencia.

E' a primeira vez que tal facto se dá, ao fim de tão longa existencia associativa, devido a s aturados esforços da actual direcção, que tomou conta do cargo, no louvavel intuito de levantar ainda mais o bom nome e merecido credito de que tão justamente goza esta prestantissima colectividade e torna-la bem conhecida de todo o funcionalismo civil e militar, para o qual foi instituida em 1856, e ainda dos poderes constituidos, pois a todos deve merecer o melhor carinho e consideração desde que sabiam quais os grandes beneficios que ela presta aos seus associados.

A sessão será presidida pelo ilustre Chefe de Estado, assistido de alguns ministros e entidades que superintendem em assuntos de mutualismo, tendo sido convidados a usar da palavra os srs. João Camoezas, Ramada Curto e Carneiro de Moura, capitão Olimpio de Melo e Zuzarte de Mendonça (pae) como socios, o ultimo dos quais deverá falar por parte da direcção.

O CRIME — EM — LISBOA

Prisão dum dos cumplices do autor da morte do guarda 1048

O assassinio da calçada de Santo André

O agente Zeferino da Silva, da 1.ª secção de investigação, continua hoje as suas investigações sobre o crime da calçada de Santo André. Hoje foram ouvidos dois sr. Idados da G. N. R. que, passando na ocasião, foram pretanto testemunhas presenciais do ocorrido. Apurou-se que o «Passaro Pinto» matou a sangue frio a sua victima sem que entre os dois tivesse havido qualquer troca de palavras. O processo deve ficar concluido hoje á noite sendo o assassino enviado a juiz ámanhã; transitando depois do tribunal da Boa-Hora para a cadeia do Limoeiro.

O agente Othelo, da 2.ª secção, esteve tambem ouvindo mais testemunhas do crime da rua do Norte e diz que foi victima o guarda civico n.º 1048, Antonio da Cruz. Foram inquiridos alguns guardas civicos da esquadra das Mercês, que afirmaram ser Manuel Joaquim do Amaral o autor da morte do desventurado guarda. Dum classe civil, ha uma testemunha que declarou ter perseguido o criminoso apoz a agressão, só o largando quando o viu preso pelo guarda n.º 312. Outras testemunhas afirmam que o Amaral no dia do crime andou com outros beberricando por varias tabernas e locandas do Bairro Alto.

A policia da esquadra da travessa das Mercês prendeu a noite passada como fazendo parte desse grupo, e consequentemente como implicado na morte do guarda, o temido dos rdeiro Artur Serra mais conhecido pelo «Artur Altinho» ou «Artur Magalas». Ele preso ficou a fim da tarde interrogado e acareado com o Amaral, caindo ambos em contradições que bastante os comprometem.

A navalha que serviu no crime era propriedade do «Artur Magalas», sendo natural que este a cedesse ao Amaral para por em pratica a agressão. A policia procura apurar qual dos dois foi o assassino, não restando duvida de que se trata de um «complot» de dois rdeiros cuj fim era liquidar outro guarda que ha dias prendeu o «Pé de Cabra», companheiro de uma quadrilha de elementos perigosos que ainda infestam o Bairro Alto.

MILAGRE DA SCIENCIA

A glandula thyroidea dum assassino guilhotinado

salva da idiotia uma inocente criança

PARIS, 6.—Comunicam de Lille:

«O cirurgião René Lefort enxertou a glandula thyroidea, extraida a um criminoso cego após a execução no cadafalso, numa criança, que sofria de anemia profunda e idiotia caracterisada. A criança está curada totalmente, tendo o enxerto ficado completamente fixo e adaptado ao novo organismo».—(E.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Antes da ordem do dia, discutem-se e aprovam-se, a requerimento d'alguns deputados, varios projectos de lei sem importancia.

O sr. Cancela d'Abreu, referindo-se ainda ao debate politico, critica a frase do sr. dr. Pedro Pita — «o governo ou cai hoje, ou nunca mais cai,»— e diz que este Governo não significa a xpressão do sentimento nacional, porque os 20 dias que antecederam a sua formação, significam bem o quanto a opinião publica está divorciada da Republica.

Ocupa-se ainda do problema eleitoral, afirmando que os homens publicos deste regimen não oferecem garantia de imparcialidade.

Sobre as emendas do Senado ao projecto sobre isenção de direitos no material electrico para caminho de ferro manifestam-se os srs. Amadeu de Vasconcelos, Jaime de Sousa, que classifica a ação do Senado como um absurdo e uma afronta ao bom senso, e Almeida Ribeiro.

Posto á votação o artigo 1.º e emendas foi tudo rejeitado em prova e contra-prova, bem como os restantes.

Em face disto é natural que venha que reunir o Congresso para se manifestar não só sobre este projecto como sobre outros.

Na ordem do dia, continua em discussão o orçamento do ministerio da Instrução com a presença do respectivo ministro, que, apesar do governo estar fazendo a sua apresentação no Senado, teve de comparecer, a requerimento de diversos deputados.

No Senado

O Governo terá uma maioria de 21 votos, caso seja apresentada a moção de desconfiança

Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Santos Garcia e Sousa Varela.

Responderam á chamada 27 senadores. A sessão abriu pelas 15 horas e meia. Antes da ordem do dia, o sr. Procopio de Freitas requereu que entrasse em discussão o projecto de lei n.º 951 referente ao numero minimo de sargentos ajudantes e 1.os sargentos do serviço de saude a promover anualmente a alferes para os quadros auxiliares. Entrando em discussão, foi aprovado.

O sr. Artur Costa enviou para a mesa a declaração de que votou contra, por este projecto trazer aumento de despesa ao Estado.

A requerimento do mesmo senhor foram aprovados os projectos de lei referentes á mudança do nome da Aldeia de Ladrões para a da Eira e proibindo a efectivação da permuta de oficiais de justiça que não sejam efectivos.

Entra-se na ordem do dia. O sr. Costa Junior requere que se discuta o projecto n.º 903 concedendo á Camara Municipal de Alcobaça madeira para a construção do teatro local.

Foi rejeitado em prova e contra-prova. Foi tambem rejeitado o projecto n.º 777 sobre a nomeação de louvados.

Em seguida entra em discussão o projecto de lei 942 referente á concessão de subsidio ás viuvas, divorciadas e separadas de oficiais. Foi aprovado.

Entrou em discussão o projecto n.º 778, sobre a colocação de bens doados. Foi rejeitado. Foi adiada a discussão do projecto 754, sobre a remissão de fóros, até estar presente o sr. ministro da Justiça.

Pelas 16 horas e meia o novo governo entrou na sala, dando o sr. presidente a palavra ao chefe do governo que leu a declaração ministerial.

Pediram em seguida a palavra para o debate politico os srs. Silva Barreto, Augusto de Vasconcelos, Mendes dos Reis, Vicente Ramos, Dias de Andrade, Procopio de Freitas, Tomaz de Vilhena e Pereira Osorio, respectivamente pelos democraticos, nacionalistas, acção republicana, independentes, catolicos, radicais, monarquicos e esquerda democratica.

Caso os nacionalistas enviem para a mesa qualquer moção de desconfiança, esta deverá ser rejeitada por 29 contra 8.

Na sessão compareceram 17 senadores democraticos, 6 nacionalistas, 3 acionistas, 3 da esquerda democratica, 3 independentes, 1 catolico, 1 radical e 2 monarquicos

EM ITALIA

Efeitos da lei da amnistia — Quatro pessoas carbonisadas

MILÃO, 6.— Diz o jornal «Epoca» que em virtude da lei da amnistia, devem ser despronunciados os autores da agressão feita ao deputado fascista dissidente, sr. Cesare Forni, principalmente os reus Dumini e Volpi.

«A Tribuna» recebeu um telegrama de Carignano, dizendo que um raio que caiu num abrigo onde se encontravam 4 pessoas as carbonisou a todas.— (H.)

Alfaiataria roubada

Foram hoje aprehendidos mais 40 córtes de fazenda

Os agentes Paulitos, Morais e Rosa, da 1.ª secção da policia de investigação, conseguiram hoje apreender mais 40 cortes de fazenda das que foram furtadas ha dias da alfaiataria do sr. Manuel Gomes Loureiro, da Praça dos Restauradores, 13, 1.º, pelos gatunos Abrahão May r, mais conhecido pelo «Judeu» e Alfredo Madeira Tavares.

E' natural que sejam efectuadas mais prisões, pois a policia teve conhecimento de que alguns receptadores estão implicados neste importante roubo.

A falta de fosforos

Começa já na secunda-feira a distribuição dos 15 milhões de caixas de fosforos, que vieram a bordo do «Sevilha», devendo portanto já na terça-feira estar abastecido o mercado.

O "ladrão fantasma"

O misterioso «ladrão fantasma», que tanto tem dado que falar e cujos roubos sobem já a uma elevada quantia, foi hoje, ao que parece, preso pelo chefe Pereira dos Santos. Está incomunicavel numa esquadra.

Tarde politica

Conversando com alguns politicos e jornalistas, o sr. dr. Domingos Pereira declarava hoje nos Passos Perdidos:

—Sou um homem de atitudes incisivas. Estou aqui para pacificar e conciliar os republicanos e fazer as eleições com a maxima imparcialidade.

«Ainda mesmo declarei hoje aos srs. Gineral Machado e José Domingues dos Santos», acrescentei:

—Não terão pois que estranhar se eu, a quinze dias das eleições, que tenciono marcar talvez para a s gunda quinzena de outubro, vendo que as felas posso sair comprometido, abandonar o Governo».

Na proxima segunda feira, parte para uma cura de aguas na Curia o tenente coronel sr. Oliveira Simões, chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra. Durante a sua ausencia fica substituido interinamente naquelas funções pelo e r nel sr. Cruz.

São esperados n. capital os comissões politicas do P. R. P. de Coimbra, afim de pedirem ao sr. ministro do ministerio que o sr. Joaquim Domingues seja integrado no cargo de Governador Civil do aquele distrito.

O que se foi nomeado para julgar os oficiais implicados no 18 de Abril, está sofrendo algumas alterações que estão sendo feitas no Estado Maior do Exercito, devendo na proxima semana, ficar definitivamente constituido.

A canhoneira «Ibo» que foi mandada para o Guadiana em virtude do incidente ocorrido com o barco espanhol, tem instruções para manter livre a entrada e saída dos bateiros portuguezes.

O sr. dr. Gi... e Artur Brandão conferenciaram hoje com o sr. presidente do Ministerio, junto do qual reclamaram contra varias irregularidades existentes, segundo afirmam, no recenseamento de Cabeceiras de Basto.

Quando o sr. Joaquim Crisostomo, que regressou do Funchal, estava hoje no bufete do Congresso, foi abordado pelo ex-deputado sr. Manuel José da Silva, de Oliveira de Azemeis, que, a proposito dumas palavras por aquele senador dirigidas ao ex-governador civil da Horta, lhe pediu explicações, seguindo-se uma scena de pugilato.

A C. G. T. em cheque

Além das organizações que já se afastaram da C. G. T. e que há dias noticiámos, acaba tambem de se desligar dela a Federação Maritima, que conta mais de 30 sindicatos.

VIDA SPORTIVA

Box

O proximo combate

Ao contrario do que nos foi comunicado, já não é no Stadium, mas sim no Campo Pequeno que no proximo dia 16, se realisa um «match» entre otimos e consagrados pugilistas.

O programa consta do seguinte:

Combate em 10 «rounds» cada um: o polaco Morgan, bem apreciado entre nós pelos seus magnificos combates contra Camarão, Rosa Brito, Vermaut e Boscq, contra o russo Artakoff, uma das ultimas revelações do pugilismo mundial, que já fez «match» nulo com o celebre espanhol Paolino; Pierre Boscq, o ultimo e brilhante adversario de Morgan, contra Rosa Brito; Mario Galli contra Jeronimo dos Santos, em combate-desforra pedido por este; Albano Campos, campeão nacional de meio-leves, contra Silva Rasteiro.

Promete pois, como se depreende do programa, ser uma sessão cheia de emotismo e «nobre arte».

Natação

Liga Portuguesa dos Amadores de Natação

A delegação de Lisboa, em sua ultima reunião resolveu:

«Convidar mais uma vez todos os clubs filiados a enviar os retratos de todos os seus nadadores, a fim de serem passados os respectivos bilhetes de identidade, sem os quais a partir do dia 8 de agosto não será permitido a qualquer nadador tomar parte em qualquer prova ou desafio de «water-polo».

«Enviar instruções a todos os arbitros para que a partir do dia 8 exijam sempre a apresentação dos bilhetes de identidade, não deixando tomar parte em qualquer prova ou desafio de «water-polo» a quem o não apresente;

«Marcar os seguintes desafios de «water-polo» para amanhã: segunda categoria—Sporting Club Oeiras-Carcavelinho F. Club, ás 6,30; Club Sportivo Pedrouços-Sporting Club Portugal, ás 7. Terceira categoria—Vendedores de Jornais-Lisboa Ginasio Club, ás 7,30.

A IV Milha no Mar

Para a «IV Milha no Mar», importante prova que se realisa depois de amanhã na Povoa de Varzim, para a disputa da «Taça Cego do Maio» e outros importantes e valiosos premios de arte, estão inscritos os seguintes nadadores:

Laurentino Horta e Antonio Branco, do C. S. Nun'Alvares; Antonio Penafiel, Severino Costa, Luiz C. Brito e Domingos Teixeira, do S. C. Vianense; José Baptista e M. Paga Pereira, do F. C. Porto; Anibal Felicio, do S. C. de Portugal; M. J. Amorim Alves, do S. C. da Povoa; Francisco Rodrigues, J. Pedro Brochado e Moisés Pereira, do C. E. Nautico; Ilidio F. Cruz e José Rodrigues Pinho, do S. C. de Coimbrões; A. Mendes Ferrão, da Associação Nautica do Porto, e Francisco Pinto, do S. C. de Coimbrões.

Foot-Ball

Do programa de festas que a Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes, marcou para este mez e para o mez que vem, e de cujo programa fazem parte grandes numeros sportivos tem a destacal-os tres grandes encontros de foot-ball sendo um no domingo, outro no dia 30 e outro no dia 20 de setembro.

O de domingo será entre o Racingue Club Gomes Lopes e o Pena União Foot-Ball Club, o do dia 30 entre o Racingue Club Gomes Lopes e o Bemformoso Foot-Ball Club e o terceiro, finalmente, entre o Racingue Club Gomes Lopes e o Iberico Atletico Club.

Lisboa Ginasio

Realisa-se amanhã, neste club, uma grande festa promovida pelo actor Antonio Rodrigues, constando o seu programa duma recita em que colaboram diferentes artistas dos principais teatros da capital, seguindo-se um elegante baile.

NOTICIARIO

Consta-nos que o I Portugal-Espanha, em Water-Polo, se realisará a 23 do corrente.

N. da R.—Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 10 horas de sabado, para podermos dar completa esta secção.

Tauromaquia

Senoritas toureiras em Algés

O bandarilheiro Antonio Carvalho realisa no domingo proximo em Algés o seu beneficio e organisou um esplendido programa, de que faz parte a apresentação, como espadas, das tres valentes toureiras Laura de Jesus, Maria do Carmo e Etelvina da Conceição.

Ha intermedio comico e «Tancredos» e os lidadores são os seguintes:

Cavaleiros, J. C. Gomes e M. V. Matias; bandarilheiros, Armando Soares, Vicente dos Santos, Antonio Gonçalves Contreiros, Miguel Ginginhas, Joaquim José Ricardo, Artur Garrett, João Guedes, José Lopes e Antonio Miguel; forcados, do Arsenal da Marinha, Manuel Prior (cab.) Carlos Barreiros, José Vicente, Ayres dos Reis, Antonio Simões, José Salomão, Elenterio Jacob e Raul das Neves.

Exposição de desenhos

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, na rua do Carmo, 17 e 19, a exposição dos desenhos originaes destinados a ilustrar a edição extraordinaria, de luxo, de «A Catedral», do escritor Manuel Ribeiro. Os desenhos são de Alfredo Candido e editora é a livraria Renascença.

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras e reposições

TRINDADE — O novo quadro "Meios de transporte" da revista "Ditosa Patria"

A revista «Ditosa Patria» tem sofrido uma serie de modificações, que realmente a tornaram uma peça, não só para agradar á vista, mas para se lhe achar graça.

No dia da 1.ª representação dizia-nos alguem á saida: você vai ver que com o Nascimento Fernandes, o Augusto Costa e os elementos femininos que a revista possue, ela ha de vir a constituir um sucesso. E efectivamente a supressão das scenas do 2.º acto que mereceram reparos, a ampliação com ditos de espirito e a animação de outras que eram monotonas, como por exemplo o caçador africano a introdução de um novo quadro, sugerido pela exposição dos automoveis contribuiram para que o publico aplauda com entusiasmo, e se note de dia para dia maiores enchentes no Trindade. Os autores passaram em revista os diversos meios de transporte, adaptando-lhe ditos espirituosos, bailados, vida e animação.

Nicolino Milano compoz alguns numeros de musica inspirada e com a «entrain» que a caracterisa. Salientaram-se as artistas Cremilda de Oliveira na metropolitano, Beatriz Costa, Augusto Costa na viação antiga.

E' de um belo efeito a scena das cadeirinhas. O scenario da apoteose é feerico e constitue uma concepção feliz.

C. S.

Noticiario

De Portugal

O scenografo Reinaldo Martins foi encarregado de pintar o pano de boca para o teatro Variedades, do Avenida Parque, que abre em meados de outubro com a companhia Nascimento Fernandes, da qual deverá ser «estrela» a actriz Laura Costa, constando que estão contractados os actores Augusto Costa e Joaquim Prata e a actriz Amelia Figueiroa.

—No dia 15 os artistas-emprezarios Luiz Satanela e Estevão Amarante, oferecem um almoço na sua quinta de Caneças aos srs. Felix Bermudes, Ernesto Rodrigues e João Bastos, os quaes lerão parte da opereta com que a companhia Satanela-Amarante inicia, em 1 de outubro, a época de inverno no teatro Avenida, começando a ensaiar em 16 de setembro.

—A troupe «Vidaminas» estreia-se no domingo no Salão Iberia, das Caldas da Rainha.

Reclames

POLITEAMA—E' preciso dizer que a fera que dizem tem em Sintra devorado e morto muito gado não é um leão. E leão que fosse, não era «O Leão da Estrela». Esse leão, que Chaby desempenha admiravelmente sob a pele de «Anastacio Silva», só tem servido para proporcionar enchentes neste elegante teatro, visto que diverte todas as noites os seus espectadores. E' um leão do desporto e da graça portugueza, que a ninguem atemorise, que a ninguem faz mal, antes proporciona motivos para gargalhadas constantes.

MARIA VICTORIA—A revista «Rataplan!», em que se apresentam sempre os episodios da mais flagrante actualidade, estreia hoje o seu sensacional numero «O bicho da serra de Sintra», que será desempenhado por Luiza Durão, Carlos Leal e corr. E' pois, uma atracção de primeira ordem, a que contam já o «Rataplan!» nas duas sessões em que tambem haverá coplas novas, n'«O Pingoletas», repetindo-se «Deputadtone» que é da maior actualidade politica.

—Talvez a companhia de Lucinda Simões não represente no inverno no teatro de S. Carlos.

—O escritor Alberto Barbosa vai ao Brasil dirigir uma companhia de revista, em março.

—Fala-se na constituição duma companhia de revista para explorar o teatro Joaquim de Almeida por sessões, a preços populares.

—O elenco que o emprezario Antonio Macedo tem organisado para a época de inverno no teatro Maria Victoria é o seguinte: actrizes Hortense Luz, Anita Salambô, Alda de Sousa, Luiza Durão, Celia Mendes, Maria do Carmo e Maria Brazão; actores Carlos Leal, Alfredo Ruas, Santos Carvalho, Adolfo Sampaio, Casimiro Rodrigues, Armando Ferreira, Assumpção e José dos Santos. A época é iniciada com a revista «Foot-Ball», de Gregos e Troianos.

—Os srs. Fernando Ferreira e Antonio Torres, autores da revista «Paz Armada» e de várias outras, estão concluindo uma revista com o titulo «Tefe-Tefe».

—Partem no dia 25 para Nova-York, em «tournée», os artistas cantores Alves da Silva e Rachel Barros.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
TRINDADE — A's 8,45 e 10,45 — «A Ditosa Patria».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15 — Luta e Variedades.
SALAO ALHAMBRA — (Avenida Parque)—Carmen Granados e Maria Laura.
SALAO CENTRAL — A's 9 — Cino — «Taô»
TIVOLI — A's 8,45 — Cino — «O principe encantador».
CASINO DE SINTRA — A's 9,30 — Despedida do tenor Lopenoteria.
SALAO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça)—2.as, 5.as, 6.as sabados e domingos (com matinées).

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

VII

E o choro da marqueza recrudesceu.

D. João afligiu-se da tempestade que conscientemente provocara.

—Que desastrado sou, minha amiga! Eu não devia ter-lhe falado em tal...

—Pelo contrario, fizeste-me imenso bem. Uma das minhas grandes dores, perdôa, é que julgava que teu pai queria a fortuna e pouco ou nada lhe importava a mulher.

O morgado corou, vexado, mas sentindo que o caracter do pai admitia a suposição, dominou o pensamento que lhe dictava uma resposta resentida e voiveu com tristeza:

—Pobre pai! pagou caro as suas loucuras... Muitas vezes, depois da sua partida, o vi abstrato, passeiando comigo aqui, na mata de Carique, onde gostava de vir e de se sentar a ler. Havia momentos em que se alheiava de tudo. Então era frequente ouvi-lo murmurar:

Deh! spiri l'aura omai di primavera,
Ché i indi suoi la rondinella torni.

—Se eu tenho sabido... se eu tenho sabido!... repetiu a velhinha.

Seria comico, se não fosse profundamente triste, ver esta mulher com a cabeça toda branca a chorar ainda em resultado de sentimentos de amor. Ou é porque o coração não envelhece e os quadros do passado ainda o fazem sangrar, ou porque, como dizia a grande Akreman,

Bien que le coeur soit mort, on en souffre toujours

O certo é que, pela cabeça ou pelo coração, o espinho pungitivo da saudade torturava docemente o espirito da marqueza.

—Nós entendiamo-nos tão bem! Porque nos encontramos tão tarde? Olha, João, uns pensamentos chamam outros... Lembra-me uma manhã, em que fizemos um magusto. Eu tinha acabado de colher informações que me magoaram em extremo e a custo encobria o odio que naquele momento ele me inspirava...

—Odio, sr.ª marqueza?!—interrogou o morgado surpreso.

—Sim, odio, sentimento medonho que só nessa manhã conheci... era mais forte do que eu, não podia olhá-lo. As senhoras pediram descantes a teu pai (como ele tocava guitarra) cantou aquela quadra de Campoamor:

Mira hacia acá. Tus ojos inconstantes
Ya no se clavan con ardor en mi;
Si he de vivir mirame asi.. como antes...
fijate bien: ¡ asi!—

«Não pude resistir... olhei-o. Como era belo!

«Eu teria sucumbido, João, teria sucumbido se estive só com ele. Felizmente não estava, e pude, pouco depois, recitar-lhe uns versos meus que começavam assim:

A solidão de dois em companhia,
Dizia Campoamor
Ser quanto de mais triste conhecia,
De mais desolador...

«Como nós, quando amamos, rasgamos dolorosamente o coração, para infligir aos que nos causam zelos uma passageira sombra de magua...

«E para que, João, para que? A vida são dois dias e tudo se some na morte. Para que sofremos tanto? Para que fazemos sofrer?

Soror Felicia apareceu á porta e, vendo que a marqueza não estava só, ia a retirar-se discretamente; mas a velhinha chamou-a dizendo:

—Entre sr.ª D. Felicia, entre. Quero que conheça melhor este mareto que de longe em longe me vem ver.

A freira saudou o morgado com indiferente sorriso, afirmando:

—Realmente, temo-nos visto tão poucas vezes, que se o encontrasse fora de Oavique é possivel que o não connecesse.

—Pois, minha senhora, desde a primeira vez que a vi, fixei-a tão bem que a conheceria entre mil pessoas onde quer que fosse.

—Vê, minha amiga, como o nosso morgado é lisongeiro!

E, suspirando, a marqueza ajuntou:

—Está-lhe no sangue.

O morgado, examinando a freira, debaixo do ponto de vista que o trouxera ao solar, achava-a encantadora e verdadeiramente a seu gosto. A simplicidade era um dos fracos do morgado, e Felicia, singela nos modos, nos habitos, e nas palavras, parecia a inteira realisação do seu ideal.

—Sabe em que conversavamos, minha senhora?

—Ainda mo não disseram.

—Revolviamos cinzas dum fogo nunca extinto... e em resultado disso eu perguntava ao Joãosinho: Para que sofremos tanto, para que fizemos sofrer?

—V. ex.ª chegou a tempo. Confesso que dar-lhe a resposta me embaraçava deveras, senhora marqueza.

—Mas a minha amiga já não devia perguntar—disse a freira sorrindo.—Sabe, por experiencia propria, que é para nos purificarmos e nos não desviarmos do caminho.

—Crê que sem o aguilhão da dor o homem não teria incentivo para o aperfeiçoamento?—perguntou interessado o morgado.

—Decerto. Era possivel até que se julgasse no paraizo terreal! Eu tenho uma amiga que, mesmo sofrendo, dizia sentir a inutilidade de haver um mundo melhor do que este.. Veja a que desregramentos nos leva o amor desviado do seu verdadeiro fim.

O padre Evaristo, entrando, disse ao morgado depois de ter saudado os presentes:

—Só agora apareço porque tinha ido ao correio reclamar correspondencia que me faltou.

A conversa decorreu animada sobre assuntos comesinhos e depois recaiu sobre os projectos da marqueza. O morgado ofereceu-se para professor de ginastica e foi jubilosamente aceite.

Quando, já de noite, se retirou, ia contente, julgando não ter perdido o dia. A marqueza, contra o costume, recolheu cedo ao quarto. Estava anciosa por estar a sós comigo. Precisava de se repetir que fora amada, queria evocar esse longinquo passado, tão presente ainda ao seu coração. Deitou-se, apagou a luz e começou a deleitar-se avivando recordações.

De repente estremeceu. Uma nuvem branca, adelgaçada, tornou-se cada vez mais espessa, tomou forma, e, aproximando-se do leito, fitou-a ternamente.

Era o velho morgado, como quando ela o amara na força da vida e da juventude.

A marqueza olhou-o estarrecida e um suor frio inundou-lhe a testa.

Uma mão estreitou a sua e uns labios frementes depuseram-lhe na testa um respeitoso beijo.

A velhinha soltou um grito e desmaiou.

Tudo dormia no palacio e ninguem a ouviu. Quando recuperou os sentidos, acendeu a vela, olhou em volta e não viu nada. Afastou os cabelos em desalinho, uma lagrima ardente escaldou-lhe a face e murmurou com fé:

—Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso entre os resplendores da luz perpetua.

—Amen,—disse uma voz a seu lado.

Voltou-se. Não viu ninguem, mas reconheceu a voz: era ainda o pai de D. João.

Só de madrugada a velhinha conseguiu adormecer. Levára a noite edificando o que teria sido a sua vida se tivesse aceitado o morgado por marido...

E digam que o pensamento dos velhos só procura o tumulo! Não. Emquanto se vive, sonha-se e, seja com as cores ridentes da aurora ou com os tons tristes do poente, o espirito eleva-se nas azas da fantasia e, momentaneamente, feliz!

VIII

L'amour et les rois ne souffrent point de rivaux

OVIDE

O doutor, entrando dois dias depois o portão do solar de Oavique, ficou desagradavelmente surpreendido avistando a poucos passos soror Felicia e o morgado que, lado a lado e de costas para ele, se internavam na mata.

O espinho dum forte e desarasoado ciume penetrou-lhe o coração. Esteve para voltar para traz e retirar-se. Porque? Que direitos tinha sobre aquela mulher? E, sabendo ele o que decerto o morgado ignorava, não era fazer-lhe injuria supô-la capaz de lhe dar atenção? Não, ele nem por um momento julgava que ela desse ouvidos ás galanterias de D. João, mas sentia zelos de o ver numa intimidade que ele só para si desejava. Quem não soubesse a situação de Felicia podia julgá-los mulher e marido. E que belo par! O doutor, modestamente achava o fisico do morgado muito superior ao seu e sofria com a possibilidade de que a freira fosse da mesma opinião.

Que puerilidades não tem o coração dos homens se os fére a grande e incuravel doença dum amor unico! O ser que reparte o coração por varios amores, não é nem deles nem seu. Pode inspirar paixões mas não as sente. Quem, como diz Castilho, ama todas, e todas quere, não sabe, nem saberá nunca o caro espaço duma incarnação, o que é esse sentimento forte, avassalador, que tudo domina e que o mundo é estreito para conter, puro amor que, só devido a Deus, o tresloucado ser humano emprega noutro ser.

Quando reconhece o erro já lhe sentiu todas as funestas e angustiosas consequencias. Procura então o verdadeiro caminho, mas a essencia desse sentimento é tão forte, e perfumou-lhe de tal modo o coração, que o passado, presente no seu cerebro a todo o instante, rege-o ainda mau grado seu com a força potente do que foi. Um sentimento assim é tremendo! Deus nos livre de todo o mal a que ele nos pode arrastar

(Continua)

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civil da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Rocha Diniz, correm éditos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os herdeiros incertos de Virginia da Conceição, falecida em 15 de Julho de 1924, na casa da sua residencia na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 48, 1.º andar, direito, desta cidade, e que era natural de Coimbra, para no praso de cinco dias que começam a correr findo que seja o dos éditos, impugnarem, querendo a acção de despejo que lhes move Luiz Antonio Lucas, com fundamento na falta de pagamento de rendas desde Agosto do ano findo, sob pena de não apressentando impugnação se considerar confessado ipso facto o despejo, procedendo-se ao despejo do referido primeiro andar, lado direito.

Lisboa, 28 de Julho de 1925.

O Escrivão:
Julio Mendes da Rocha Diniz
Verifiquei a exatidão:
O Juiz de Direito da 2.ª vara:
Albuquerque Barata, Visconde de Olivã.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5004-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 8 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

LONDRES, 8 — O parlamento inglez foi adiado para o dia 16 de novembro.—H.

OPORTUNISMOS...

O sr. Domingos Pereira

vê com acerto o problema eleitoral?...

O SR. DOMINGOS PEREIRA

tem a intenção de assistir, como espectador indiferente, ao desenrolar dos sucessos que precederão o acto eleitoral?...

Atribuiu-se ao sr. Domingos Pereira a declaração de que não seria impossivel que o Governo abandonasse o Poder quinze dias antes das eleições... Não podemos interpretar este desabafo senão como um grito d'alma do Chefe do Governo, cujo espirito começa a ver perturbado pelo entre-chocar das ambições eleitorais que gravitam em torno do Ministerio do Interior. Forçoso é não esquecer que o ilustre Presidente do Ministerio é membro do Directorio da Direita Democratica e que, muitas vezes, lhe ha de ser dificil conciliar o furor eleitoresco do seu partido politico com as exigencias de um perfeito equilibrio entre as diferentes correntes de opinião da fracionada e desavinda familia republicana. Posição dificil, sem duvida! Mas não faltam qualidades de excepção ao sr. Domingos Pereira para conseguir guiar o seu barco no mar agitado que o sacode e faz-lo ancorar, lá para fins de outubro, em porto seguro. Toda a questão reside—parece-nos—em saber fortalecer, nos minutos de crise aguda, o seu melifluo sorriso de boa pessoa com uma ou outra amostra da energia que está no fundo de todos os caracteres influenciados por um temperamento gerador de bons impulsos. E dizemos isto porque anda meio mundo iludido acerca da personalidade que veio a estar á frente do Governo da Nação, supondo-a dotada de alma e coração opaticos, sem adivinhar que tudo isso não é senão uma aparencia, imposta ao arrebatamento inato pelo singular dominio duma forte vontade sobre o sistema nervoso... Não sabemos qual foi a força que predominou sobre o sr. Domingos Pereira, levando-o a reduzir a declaração publica a que aludimos ao iniciar estas considerações.

▬ ▬ ▬

Entretanto, ousamos pensar que o problema eleitoral não é tão dificil de resolver que não reste outro recurso ao governo que não seja o de abandonar as cadeiras do Poder. Evidentemente que o governo não pode desinteressar-se totalmente dos resultados eleitorais. Não se trata de eleições a realisar na China, na Persia ou no palido satelite que a terra traz escravisado. As eleições vão efectuar-se em Portugal e o gabinete presidido pelo sr. Domingos Pereira é portuguezissimo. O governo tem, pois, que ser previdente e vigilante: previdente quanto á segurança das instituições, visto que é esse o seu principal e inadeclinavel dever; vigilante para intervir oportunamente, afim de que o Parlamento Portuguez não se transforme numa feira de malucos, que impossibilite a marcha progressiva dos negocios da Nação. O governo não pode ser, apenas, um espectador indiferente do acto eleitoral. Tem que exercer uma acção de ponderação, sem, aliás, intervir na distribuição de votos. A dificuldade está, precisamente, em romper com a tradição corruptora do Poder Executivo em materia de sufragio eleitoral, sem resvalar numa apatia que por força acarretaria gravissimos males para a Nação.

▬ ▬ ▬

O governo não tem que se substituir aos Directorios partidaristas. Os organismos que superintendem nos negocios partidarios é que teem de fazer o balanço das suas forças eleitorais, dividindo-as pelos seus candidatos. A principal função eleitoral, que consiste em tornar as urnas concorridas pelos partidarios, pertence aos Directorios; ca mesma forma é sua exclusiva atribuição a escolha de candidatos. Mas a actividade legitima dos Directorios finda ahi. Abuso seria que os Directorios pretendessem atropelos circulos onde não dispõem de influencias decisivas, impedindo a representação parlamentar das minorias republicanas. Esta é a proposito do governo e, so consentir, não compre o seu dever republicano. O desastre eleitoral viria a ser tremendo!

▬ ▬ ▬

Seria, por exemplo, decente que o Directorio da Direita Democratica (a qual pertence o sr. Domingos Pereira, Chefe do Governo e ministro do Interior, pasta eminentemente politica) se ria, porventura, desculpavel que esse poder se sindicato eleitoreiro viesse a impedir a entrada em S. Bento do sr. Alvaro de Castro? Faria, por acaso, sentido republicano que a Direita Democratica, onde pontifica, tanto como mais que o sr. Domingos Pereira, o sr. Antonio Maria da Silva, rodeasse a Acção Republicana duma muralha da China, que a isolasse da Nação e da vida publica em que o paiz se agita? Seria um gravissimo erro, que o Governo não pode encarar com indiferença. E o perigo seria ainda mais evidente se fossem afastados da politica cidadãos que teem no seu activo o inicio da regeneração financeira e economica da Nação. E é preciso não esquecer que a Acção Republicana não é propriamente um partido politico, sem com isso se concluir que realmente não represente uma corrente de opinião, tão forte que, afinal, até é partilhada pela propria Direita Democratica.

▬ ▬ ▬

E temos os monarquicos... E a prova de que o Governo não pode cruzar os braços perante o acto eleitoral é bem patente na intervenção dos monarquicos, que por certo se dispõem a lutar eleitoralmente com os republicanos. E' claro que o Governo não impedirá que os monarquicos dêem sinais duma morbida existencia. Vivemos em regimen de liberal democracia e os monarquicos são equiparados aos republicanos em face das leis. Mas o Governo permitirá, por exemplo, que á sombra das leis da Republica os monarquicos façam truculentamente a sua campanha eleitoral? E' que, segundo nos consta, já se estão organisando «équipes» de audaciosos realistas, com o proposito de difamarem o Regimen a pretexto de convencerem os eleitores. O Governo tem que se precaver contra o abuso, ensinando aos realistas as regras de bem viver na sociedade portugueza, se, por acaso, eles se esquecerem do respeito devido ás instituições.

▬ ▬ ▬

Não nos despedimos definitivamente deste assunto, que principia a ser oportunissimo tratar com desenvolvimento. Mas o artigo já passa das marcas habituais e o resto ficará para quando puder ser...

NA EUROPA CENTRAL

A ALEMANHA

E A AUSTRIA

A anexação austriaca ou a fabula da raposa e do corvo

A Alemanha, ao mesmo passo que vai pondo em ordem a sua casa e pugnando por reconquistar o lugar que perdeu em 1918, pretendendo entrar em pé de igualdade com os outros Estados na S. D. N., a Alemanha—dizia—procura nos discursos dos seus homens publicos e em artigos dos jornais fazer vêr ao mundo que a Austria pretende anexar-se ao imperio. E então a Alemanha não se fatiga de mostrar aos austriacos as vantagens dessa anexação.

Mas a Alemanha—proclama-o aos quatro ventos — não faz qualquer pressão nesse sentido: a «Anschluss-Walle» — vontade da anexação — da Austria é patente e clara—diz-se na imprensa germanica.

Todavia o ministro dos negocios estrangeiros da Austria, Mataja, nada faz nesse sentido, antes procura por todas as formas ficar fiel aos tratados e pondo-se «á outrance» a fazer o jogo dos anexionistas.

E os mesmos jornais que criticam-o com asperesa e violencia, por vezes—a atitude do ministro austriaco, guindam a proporções que não teem as manifestações, que em Viena e em toda a nação, se realisam contra Mataja.

O auxilio economico que a Alemanha possa, desinteressadamente (?) dar á Austria é inutil estando as duas nações separadas—concluem no imperio.

E' neste ponto—como aliás em outros—estão de acordo todas as facções politicas germanicas.

Quero até crer que a atitude que a Alemanha tem é a resposta apressada a nota franceza, afim de mais facilmente ingressar na S. D. N.—e sendo á Inglaterra não repugna—visa principalmente os desejos que tem de invocar o artigo 19 do Tratado de Versailles no sentido de se ocupar da questão austriaca fazendo vêr que ela poderá perturbar a paz do mundo e que portanto a S. D. N. deve ocupar-se dela. Por outro lado a Alemanha pode dizer que o Conselho da S. D. N. deliberar sobre o assunto.

E a Alemanha para basear o seu desejo vai lançando na Austria a semente anexionista, de guisa a conseguir, prestes, a hegemonia na Europa Central.

A sua propagandista faz-se por intermedio da «Cooperação austro-alemã» e da «Liga popular», dirigida superiormente por Frank, vice-chanceler no gabinete Seipel, e Dinghofer, presidente do Conselho Nacional—visa a politica do ministro Mataja, acerrimo respeitador dos tratados.

Do inquerito economico que na Austria estão fazendo, por mandato do Conselho da S. D. N., Charles Rist e W. Layton se conclue até agora—pelo que se lê nos jornais vienenses, apesar da tenaz luta empregada pela «Cooperação» — que a maioria dos agrupamentos industriais e comerciais não são favoraveis á anexação.

A ligação á Alemanha—explicam eles—não remediaria a grande crise derivada da barreira alfandegaria posta pelos outros Estados ao productos. E temem que as vantagens conquistadas pelos seus produtos nos paizes do oriente sejam tomadas pelos productos alemães, o que inferiorisaria mais a Austria.

A contraprova propaganda alemã parece que o Conselho da S. D. N.—a França procura fazer vingar esta doutrina—na a opinião de auxiliar a Austria, por meio de uma insuflação de capital,—que revigorará a industria e o comercio ao mesmo tempo que se farão tratados comerciais a longo termo, fundamentados num largo intuito protecionista. Para isso o Conselho da S. D. N. enviou a Austria os seus dois delegados.

Só com o auxilio alevantado e nobre das Nações europeias, que são ricas, poderá a Austria ter os meios de vida necessarios para prosperar pelo seu esforço.

Não é justo que a Europa — que teme justamente a «revanch» germanica — pelo abandono a que vota a Austria auxilie a propaganda anexionista da Alemanha, que só a fortalecerá, o que atirará para uma humilhante situação um paiz, que tem todo o direito de viver livremente, apesar de ter sido vencido numa guerra em que os vencedores quasi se esquecem de que o são!

MARINHO DA SILVA

Coronel Correia dos Santos

Acompanhado de sua esposa, parte amanhã, no rapido de Madrid, para Espanha, o nosso querido amigo e prezado colaborador coronel sr. Correia dos Santos.

O distinto oficial, que vai em viagem de estudo, seguirá de Espanha para França.

Desejamos a ele como a sua esposa apetecemos feliz viagem.

A AVIAÇÃO COMERCIAL

Pensa-se, por acaso, em estabelecer um monopolio?

▬ ▬ ▬

A viagem do capitão aviador Weiss obedeceu a esse fim?

Antecedentes da questão

Sr. director d'«A Capital»—De ha tempo a esta parte que, nos meios aeronauticos francez e portuguez, se nota certa actividade na preparação de «raids» de aviação, que muita gente olha com aparente ansiedade. A viagem recente do aviador francez Weiss e do seu mecanico, sargento Max Tournois, vem levantar grandes e importantes suspeitas nos espiritos alheiados das cousas da aeronautica.

A esse proposito, vamos narrar pormenorisadamente certos factos desenrolados ultimamente e que ainda não são, em todos os seus detalhes, conhecidos do nosso publico ávido de noticias. A historia é pouco dificil, mas faremos por a contar e, nalgumas das suas minucias principais.

Ainda não está de todo esquecida a infausta morte de Sacadura Cabral e do seu mecanico Pinheiro Correia quando da Holanda transportavam um dos aparelhos que fazia parte da serie por aquele ilustre oficial adquirida para a Aviação Maritima. Para que, já, se atinjam os em erro, a cifra da importancia total da compra, em questão, era retirada dos cofres da Aviação Maritima e em grande parte do producto dos selos e do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro, para o qual tanto os nossos compatriotas de lá fôra, como ainda os admiradores de tão grande empreendimento, no Brasil, contribuiram. Com esta enorme verba junta nos cofres da Aviação Maritima, propunha-se Sacadura Cabral adquirir o melhor que houvesse de material aeronautico para dar uma nova feição á Aviação Maritima, que então se encontrava numa situação precaria, devida em parte á falta de material.

Sacadura Cabral anunciou na imprensa a sua partida para o estrangeiro, a fim de escolher o material que entao julgava necessario para dotar a corporação a que pertencia, e que as mesmo tempo serviria para, em caso de ser levada a efeito, conforme ele projectava, a viagem de Circumnavegação, ser utilisado como material de reserva. Tal não poude ser efectivado, infelizmente, devido á sua morte desastrosa. O material, porém, chegou e do melhor que se pode julgar. Constava duma série de 4 ou 5 aparelhos «Fokkers», de grande envergadura e que dariam margem a grandes vôos, tanto no mar como na terra, facilmente a qualquer das duas cousas adaptaveis.

Com a morte, porém, do grande aeronauta, parece que alguma coisa de importante veiu á luz do dia: Sacadura Cabral, com o auxilio de importantes capitais particulares, pensava estabelecer entre nós uma linha de aviação comercial, que teria as suas bases em Lisboa, Porto e Madrid, aproveitando o material adquirido, e o pessoal que sob as suas ordens servia na Aviação Maritima, passaria para este serviço em conjuncto para poder levar por deante tão grande empreendimento, que teria a ajuda-lo apenas os capitais portuguezes, que assim se veriam completamente libertos dos ambiciosos estrangeiros que nos teem procurado para levar nos por diante o estreitamento das relações comerciais entre os varios paizes da Europa. Neste sentido bastante tem trabalhado uma alta individualidade espanhola, que ultimamente esteve entre nós e a qual se pensou fazer entrega da exploração da nossa carreira comercial de aviação. Isto foi o que se desenhou em vista do nome de Sacadura Cabral.

Mais tarde, porém, com a chegada de Brito Paes, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, voltou-se a falar no assunto, tendo á frente de tal empreendimento as duas primeiras figuras do «raid» Lisboa-Macau. Não acreditámos, porém, em tal. Primeiro, por vêr a falta de saude desses aviadores, segundo, porque pensamos, e bem, cremos, que não tendo despertado o mesmo interesse no nosso meio popular o «raid» que eles acabavam de empreender, que despertára o «raid» de Sacadura e Coutinho, dificilmente poderiam organisar as cousas de forma a levantar o espirito patriotico para o lançamento da nova subscrição destinada a subsidiar tal iniciativa.

▬ ▬ ▬

As cousas foram seguindo o seu rumo. Brito Pais foi descançar, emquanto Sarmento de Beires e Manuel Gouveia nos comunicavam a sua partida em avião para Espanha, França e Italia, em viagem de estudo! Chegaram a Espanha e por lá foram estando até que um dia o telegrafo nos anunciou que Sarmento de Beires não podia voar, devido aos conselhos dum seu medico assistente. E por aqui ficámos. Manuel Gouveia regressou a Portugal, emquanto ele continuava em França.

Encontravamo-nos, portanto, em estado de completa indiferença, em tudo quanto se relacionava com a aviação comercial, quando o telegrafo nos trouxe a noticia de que o «raid» dos aviadores capitão Weiss e sargento Tournois foi preparado e nele colaborou o major José Manuel Sarmento de Beires, com o fim de estabelecer ligação entre a aviação franceza e a portugueza.

Ora, foi isto precisamente: que nos fez antever que alguma cousa se prepara. Será um novo estudo para a efectivação da Aviação Comercial entre nós, ou quererá a França patentear pelos seus aviadores a admiração que lhe teem causado os ultimos «raids» levados a efeito pelos nossos compatriotas?

Não o sabemos.

Nos meios aeronauticos está-se trabalhando activamente. As reuniões teem sido sucessivas. De forma que não sabemos se se trata dalguma surpreza para futuro proximo, ou se definitivamente se estudam as bases da aviação comercial, levadas a efeito por portuguezes ou por alguns dos Latecoère, que amiudadas vezes nos teem visitado.

O que se torna necessario é que a Direcção da Aeronautica nos dê os necessarios esclarecimentos, para poderem tranquilisar os nossos leitores sobressaltados com o referido telegrama e que julgam tratar-se do estudo da criação dum novo monopolio, quando presentemente estamos combatendo os monopolios, com a energia requerida em tais casos, ou se finalmente se se trata dalgum empreendimento de vulto a levar a efeito.

UM PORTUGUEZ

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflecte é um grande valor social e que nada lhe ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

A GUERRA EM MARROCOS

O que diz o comunicado francez—Ataque ás posições espanholas

RABAT, 8 — Entre Mazfroun e Ocezzan cercámos numerosas fracções inimigas que perderam mais de 300 mortos. Os grupos moveis limpam a região de Darkaid Medbah onde os dissidentes conseguiram fazer infiltrações. A aviação bombardeou a região noroeste de Oued Amelil. Corre o boato de que os rifenhos estão atacando fortemente as posições hespanholas do sector Este de Melilla a 40 quilometros ao sudeste de Al...ir.—(H.)

UMA TRAGEDIA INTIMA

Um pae suicida-se

devido aos desregramentos dum filho

▬ ▬ ▬

E O FILHO NÃO LHE SOBREVIVE

matando-se com a arma de que o pae se serviu

13 horas—pelo telefone chegava-nos a noticia brutal, seca, dada no classico laconismo das informações hospitalares, do que na rua de S. Paulo, 100, 4.º andar, acabavam de pôr termo á existencia pai e filho.

Uma relativa comoção se apoderou de nós, e os nervos do reporter postos a vibrar naquela ancia de invulgar, de ineditismo de curiosidade profissional, emfim, que caracterisa o jornalista do seculo XX, impelem-nos cidade em fóra á busca dos pormenores da tragedia, que verdadeira tragedia se pode chamar a este duplo suicidio.

Subidos os quatro andares, que levam ao lar enlutado, um triste espectaculo nos detem: algumas senhoras afflitivamente, e entre elas estão a viuva e duas filhas do primeiro dos suicidas, o sr. Joaquim Frederico Sant'Ana, comerciante estabelecido com armazem de productos das Ilhas na rua de S. Paulo, 32, de 54 anos de idade.

O filho, Carlos Frederico Sant'Ana, de 35 anos de idade, empregado no comercio, ao ouvir as detonações, acorreu e com a mesma arma de que se servira o pai desfechou contra o peito.

A morte de ambos foi quasi imediata. Disseram-nos até que saíram de casa já cadaveres.

▬ ▬ ▬

A origem do drama?

Que motivos teriam levado o dois infelizes ao suicidio, lançando uma familia no luto e quasi na miseria. Nada apurámos no condominio vizinhança do predio, soubemo-lo com dificuldade, mas de fonte certa, algo que nos dá margem a hipoteses, sem o recurso da fantasia.

Carlos Frederico Sant'Ana não era criatura de boa cabeça.

Dera grandes desgostos a pai. Primeiro, começou por desapossar a familia duns vestidos com que foi negociar e depois continuou o seu mau destino até comprometer o pai com uma falsificação num negocio de azeites. Era filho, emfim, e o pobre pai teve de passar duros trabalhos para o fazer sair do Limoeiro, depois de a burla lhe ter custado o melhor de 82 contos com que indemnisou os prejudicados pelo Carlos.

Este não sabemos se era casado, mas tinha um filho menor.

Ao vêr o pai morto, o Carlos, constatando existencia de balas ainda no carregador, não hesitou — talvez porque sentisse o remorso, esse terrivel acusador da consciencia a gritar-lhe que lhe caiam todas as reponsabilidades daquela morte. Não teria havido de novo qualquer má acção sua que deixasse o pobre comerciante em serios embaraços de tal modo comprometido, que preparasse a morte com a serenidade com que a preparou?

Sim, porque o sr. Joaquim Sant'Ana estivera pouco antes no seu acto desesperado a bordo do vapor «S. Miguel», da Companhia Insulana, dando ordens a um seu empregado acerca dum carregamento das Ilhas para o seu estabelecimento. Em seguida dirigiu-se a casa, deitou-se sobre o leito e matou-se.

Deixa viuva, duas filhas solteiras e um outro filho já homem.

▬ ▬ ▬

Esta versão, que nos foi dada como verdadeira, por pessoa que nos merece toda a confiança. Nos sitios, porem, de S. Paulo, atribue-se a desesperada resolução do sr. Sant'Ana a ter de pagar ao proprietario de fragatas sr. Balançala, com quem andava em questão por causa dum negocio de embarções, a quantia de 200 contos, em que fôra condenado, como indemnisação.

▬ ▬ ▬

Pode calcular-se a tundu em que que a tragedia produziu.

▬ ▬ ▬

Emquanto os visinhos apareciam a oferecer os seus prestimos e a procurar socorrer a desgraçada familia, era a casa invadida por varias pessoas, pelos «reporters», policias e agentes da investigação que na sua espinhosa missão pretendiam saber se tinha havido crime.

E no meio dum grande clamor, á mistura com choros e lagrimas, lá foram os dois tresloucados, pai e filho, removidos para o hospital de S. José.

Uma vez no banco verificou-se que nada havia a fazer: ambos estavam mortos, pelo que os cadaveres foram removidos para a morgue.

Na casa do largo de S. Paulo esteve de vigilancia durante o dia um guarda da esquadra da Boa Vista, para prestar qualquer socorro em caso de necessidade, pois que a sr.ª D. Maria Sant'Ana, a desolada viuva que se encontra gravemente doente com lesão cardiaca, se mostrava, como é natural, muito aflicta.

Perante aquele quadro tão desolado, o outro filho, sr. Francisco Sant'Ana, que conta 21 anos, foi acometido de um acesso e correndo a uma das janelas razeiras da casa, pretendeu despenhar-se para o saguão, o que não conseguiu devido á intervenção de varias pessoas.

Durante o dia permaneceu no largo de S. Paulo e imediações muito povo que lastimava a desgraça da familia Sant'Ana.

A questão Burnay

Tratámos na «Capital» da questão da transformação da casa Henry Burnay & C.ª em Banco Burnay.

Na 3.ª pagina encontrará o leitor a resposta do sr. Jorge Burnay ao comunicado publicado em diversos jornais pelos socios dessa casa.

Presidencia da Republica

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiencia particular, os srs. Carlos Pimentel, secretario do sr. governador civil de Lisboa; dr. Souza Junior e Ramiro Magalhães, respectivamente presidentes do Senado e comissão executiva da Camara Municipal do Porto, que ofereceram o anuario da cidade do Porto.

Victima duma congestão

Na escada do predio n.º 3 da rua do Ferregial de Baixo, apareceu morto, hoje de madrugada, o inquilino do 3.º andar sr. João José da Silveira, de 69 anos, solteiro, comerciante, natural de Azeitão.

O cadaver foi removido para a Morgue, tendo a policia apurado que o sr. Silveira fôra acometido duma congestão quando se dirigia para casa.

ULTIMA HORA

TEATRO

Noticiario

De Portugal

Reaparece por estes dias, no teatro Avenida, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Uma estrelas de revista, nascida em Alemquer, disse ha dias a uns artistas estrangeiros que os stereografistos e reporters teatraes eram creaturas de má convivencia. Melhor seria que a artista plastica representasse com menos «canailles».

— A companhia Armando de Vasconcelos tem tido no Rio de Janeiro felizes resultados artisticos e financeiros.

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga estreiou-se ontem em Aveiro onde dará trez espectaculos seguidos. Dali segue para Santo Thirso representando de 10 a 12 do corrente.

—Consta que vae ser nomeado administrador do teatro Nacional o scenografo Augusto Pina.

—Está doente a actriz Mercedes Gonçalves, do Tricdade, e está melhor o actor Santos Carvalho.

—Foram contratados pelo emprezario Conceição Silva a actriz Lina Demoel, o actor Jorge Gentil e uma senhora de sociedade, cantora consagrada, respectivamente para o Eden Teatro e Trindade para a epoca de inverno.

—Os societarios novos do teatro Nacional vão ser os actores Antonio Pinheiro e Otelo de Carvalho.

—O escritor Lino Ferreira no proximo inverno, vai dedicar-se exclusivamente á vida comercial, delegando nuns amigo as ligações e responsabilidades que ainda tem na industria teatral.

—Um grupo de amigos vai oferecer uma ceia ao gerente do teatro Apolo.

—Estreia-se brevemente em Lisboa o tenor Almeida Cruz, que parte em meados do corrente do Rio de Janeiro para Lisboa.

—O repertorio para a epoca de inverno da Companhia Rey Colaço é constituido por originaes de Victoriano Braga, João Lage e Correia de Oliveira, Carlos Selvagem e traducções de peças de Nicodemi e dos principaes auctores espanhoes.

—O critico teatral do «Mundo» fora avante o dr. Campos Lima.

também este artista que se desempenha do protagonista e por tal forma o faz que o publico lhe tributa os mais entusiasticas ovações. Hoje tem a chistosa comedia mais uma representação.

MARIA VICTORIA — A empreza possue o segredo de obter sempre para o seu teatro a referencia aos factos de mais palpitante actualidade: assim se estreiou ontem ali o numero «O bicho da serra de Cintra», que, interpretado por Luiza Durão, Carlos Leal e côro, conquistou geral agrado, despertando unanimes gargalhadas, tendo sido vibrantemente aplaudida essa nova atração do «Rataplan!» A incomparavel revista repete-se hoje, nas duas sessões, acompanhada de coplas novas no numero «O Pingoletas» e do numero também nov, «O deputadofone», que é, guslmente, da maior oportunidade.

COLISEU DOS RECREIOS—Muitas lutas sensacionais se realisam esta noite nesta sala de espectaculos: a do scientifico belga Constant le Marin contra o energico belga Raoul Saint Mars; a do valente campeão da Europa, alemão Karl Kornatz, contra o forte tcheco-slovaco Landau e a do rijo francez Devilliers contra o herculeo alemão Grunewald. Estes combates, que estão despertando grande interesse, devem levar ao Coliseu fartissima concorrencia. No programa de variedades estão incluidos novos trabalhos da celebre troupe russa Panzovia Rusck e dos simpaticos artistas «Latinos» e ao gentil artista Ventura, que apresentará novas e surpreendentes fantasias luminosas no genero das flores.

Reclames

POLITEAMA — E' «O Leão da Estrela» uma comedia engraçadissima que neste teatro tem feito um dos mais extraordinarios sucessos, e que no que respeita a interpretação teve a batizal-a a primacial pleiade artistica da bemba companhia, á frente da qual se encontra o eminente actor Chaby Pinheiro. E'

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».

TRINDADE—A's 8,45 e 10,45—«A Ditosa Patria».

EDEN — A's 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».

MARIA VITORIA— A's 8,30 e 10,30— «Rataplan!»

COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15— Luta e Variedades.

SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque)—Carmen Granados e Maria Laura

SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cinema.

TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «O principe encantador».

CASINO DE SINTRA—A's 9,30 — Despedida do tenor Lopez...

SALÃO FOZ — A's 9 — Variedades. Cinemas: Olimpia, Condes, Terraço Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça)—2.ª, 5.ª, sabados e domingos (com matinés).

OS FRANCEZES NA SIRIA

Os franceses obrigados a evacuar o Hauran meridional

LONDRES, 7. — Dizem de Jerusalem á Agencia Reuter que no Amman o sultão pachá El Atrach dirigiu o ataque contra Suada e que se apoderou de alguns tanks metralhadoras, canhões e aeroplanos. Os francezes tiveram que evacuar o Hauran meridional.—H.

Chegaram reforços para combater os Drusos

BEYROUTH, 8. — As informações autorisadas recebidas dizem que os recentes acontecimentos em Djebel se passaram do modo seguinte: Os Drusos rebeldes surpreenderam uma companhia; por este motivo a coluna que operava contra eles teve de retirar, visto as tropas indigenas que acompanhavam o comboio terem sido atacadas. Actualmente ha socego. Chegaram reforços. — (H.)

O crime da rua do Norte

O Amaral e o «Artur Magala» foram hoje entregues ao Tribunal

O agente Olhelo da 2.ª secção da policia de investigação ainda não deu por concluidas as suas diligencias sobre o crime de morte de ha dias de que foi vitima na rua do Norte o guarda civico n.º 1048 Antonio da Cruz. Mais testemunhas foram ouvidas, sendo algumas delas de opinião de que foi o Joaquim do Amaral o autor do crime.

Tambem foi largamente interrogado Artur Ferreira, mais conhecido pelo «Artur Magala», preso como implicado na morte do malogrado guarda e sobre o qual pesa a acusação de ter fornecido a navalha para a pratica do crime.

O «Magala» negou essa acusação, declarando que á hora a que se deu a desordem na rua do Norte estava comendo em casa de um amigo.

Os dois presos foram hoje entregues ao tribunal da Boa-Hora por terem findado os sete dias de prisão preventiva, devendo de novo regressar ao Governo Civil, a fim da policia de investigação poder continuar as suas diligencias.

O Amaral continua a manter-se na mais absoluta negativa.

O POLICIA DESAPARECIDO

Apareceu hoje o seu cadaver na praia da Trafaria

Os jornais teem-se referido ultimamente ao desaparecimento do guarda civico n.º 965, em serviço na Exploração do Porto de Lisboa, quando ha dias se encontrava na muralha de Alcantara, o que fez levantar suspeitas de que houvera crime. Não está o caso ainda esclarecido nem o será, a não ser que o criminoso ou criminosos—se crime houve—se apresentem voluntariamente á justiça.

O guarda 965 apareceu hoje de manhã a boiar na praia da Trafaria, sendo o cadaver, por determinação das autoridades locais, removido para o cemiterio da localidade.

Estava fardado, com o cinturão, pistola e sabre, faltando-lhe apenas o bonet.

Congressos

Professores DE PORTUGAL

Uma moção que levanta grande e acalorada discussão

Continuaram hoje os trabalhos do 2.º Congresso do Associação dos Professores de Portugal. Pelas 10 horas reabriu a 3.ª sessão assumindo a presidencia o sr. Emilio Costa, secretariado pela sr.ª D. Joana Correia e pelo sr. Mariano Lora.

Entrou em discussão a tese «Escola Unica», cujas conclusões são:

1.º — A escola primaria deve ser uma instituição completa para educar integralmente.

2.º — A escola primaria, a par dum laboratorio e assistência para crianças deve ser uma verdadeira universidade para adultos.

3.º — O ensino infantil, primario geral e primario superior actua e deve ser fundido sem prejuizo dos metodos pedagogicos que lhes são proprios, num grau unico de ensino — ensino primario integral.

4.º — O professor primario deve ser preparado para educar em todo o ensino primario creanças normais e anormais ou grupo das actividades mais harmonicas com a sua constituição fisico-psicologica e consequente especialisação.

5.º — Os tipos mentaes podem dividir-se agrupar-se assim: objectivos sensoriais. E para que o necessario, mente a v cação de cada educando seja melhor e havida e a de cada educador melhor respeitada e aproveitada, seria de resultados muito educativos a divisão das disciplinas do ensino primario nos seguintes grupos e consequente preparação dos respectivos professores:

A — Portuguez, Francez, Esperanto, Geografia, Aritmetica e Educação social.

Trabalhos manuais, Desenho e Canto Coral serão directamente as suas disciplinas auxiliares.

B — Portuguez, Sciencias, Matematica, Higiene e Educação Fisica.

Foram apresentadas e aprovadas diversas emendas e foi ainda apresentada uma moção para que a A. P. P. dê a sua adesão á C. G. T., o que levantou grande e acalorada discussão manifestando-se a maioria dos congressistas porque a adesão não fosse dada desde já, embora se mantenham com essa agremiação operaria as mais estreitas relações.

Por fim foi suspensa a sessão por reabrir a 15, ficando ainda para discutir a questão da C. G. T.

A's 16 horas, abriu a 4.ª sessão que está funcionando á hora a que fechamos este extracto.

Pelos serviços dos bombeiros

Um grupo constituido por voluntarios de todas as secções pensa em ir em outubro a Madrid.

Diz-se que vai ser nomeado ajudante da divisão auxiliar o voluntario Canongia.

Um nosso reporter entrevistou um voluntario da 1.ª secção que lhe disse:

—Que os de Lisboa estavam melindrados, pelo motivo da Camara Municipal e o Comando dos Bombeiros Municipais não consultarem a 1.ª secção nas nomeações dos 1.º e 2.º comandantes da Divisão Auxiliar. Que em 1920 as 3.ª e 4.ª secções tr... pedearam o regulamento existente, o de 1901, e a 1.ª e 2.ª secções nessa ocasião estiveram de acordo com essa atitude e que agora a 2.ª e 3.ª se uniram e não deram conhecimento á 1.ª, quando esta em 1920 tinha sido ajudada da 2.ª contra 3.ª e 4.ª secções.

Disse ainda ao despedir-se o que os de Lisboa vão pedir ao do voluntariado e a boa harmonia entre estes e os Municipais.

LOTERIA DE LISBOA

2156	300.000$00
619	50.000$00
2006	15.000$00

DR. FILIPE MENDES

Almoço de homenagem

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, na séde da Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel, o almoço de homenagem ao sr. dr. Filipe Mendes, em que tomam apenas parte representantes das instituições de assistencia particular. Não tendo qualquer especie de caracter politico, tem sido bastante avultado o numero de inscrições, que podem ainda hoje fazer-se na Praça das Flores, 33.

O traje é o de passeio. Durante o almoço far-se-ha ouvir a esplendida orquestra do Asilo de Cegos Antonio Feliciano de Castilho.

Caiada da janela á rua

A sr.ª Julia Reis, moradora no beco das Barracas, 93, 1.º, caiu hoje da janela da sua residencia, ficando com as calcanhares facturados.

Conduzida ao hospital de S. José ficou internada na enfermaria de Santa Izabel.

Os monumentos de Lisboa

No comemorativo do advento da Republica nem se tornou a falar!

A proposito da lista, que ontem demos, dos monumentos de Lisboa, recebemos hoje a seguinte carta:

'Sr. director de «A Capital»—Li ontem na «Capital» uma noticia com referencia aos monumentos de Lisboa. Dá que são os que lhe lembram de momento.

Pelo menos ha um que lhe esqueceu. E' o monumento comemorando o advento da Republica. Devia ser erigido na entrada do parque Eduardo VII e a primeira pedra foi colocada, quando era presidente da Republica o dr. Manoel de Arriaga. Não mais ouvi falar em tal monumento.

Aproveito a oportunidade para chamar a atenção a v. ex.ª, para o facto de actualmente não haver em Lisboa nenhum teatro, com o nome de teatro da Republica. Não seria facil dar esse nome ao teatro de S. Carlos, visto ser um teatro do Estado?

Desculpe a caturrice dum «Antigo leitor da «Capital» e velho republicano».

Não fazemos comentarios. Quanto ao alvitre acêrca da denominação do Teatro Republica, se as instancias competentes entendem dever tomal-o em conta, que o tomem.

As cedulas falsas de 10 centavos

Foi hoje restituido á liberdade João Duarte, da rua da Cascalheira, 20, 1.º, preso ha dias por suspeito de estar implicado no fabrico de cedulas falsas de 10 centavos.

Nada se apurou contra ele.

Cumprimentos a ministros

A oficialidade da Guarda Republicana apresentou esta tarde os seus cumprimentos aos srs. presidente do Ministerio e ministro do Interior e ministro da Guerra.

A crise de trabalho

Operarios das obras publicas

Reuniram esta tarde os operarios licenciados das obras publicas, tendo o sr. Manuel dos Santos membro da comissão de melhoramentos, comunicado que na entrevista que ontem teve com o director dos monumentos e edeficios nacionaes, lhe foi dito que já tinha sido dada a ordem para diversas secções a verba para o prosseguimento das obras a fim de ser readmitido pessoal, devendo ainda hoje serem distribuidos alguns ... Como pode haver quaesquer dificuldades a remover, na proxima segunda feira estará na sala da Associação um membro da comissão, para atender quaesquer reclamações.

Tauromaquia

VILA NOVA DE OUREM, 8.—Realisa-se amanhã nesta vila uma sensacional corrida de 8 touros por iniciativa dos srs. Joaquim Vieira Verdasca e ... mão.

Gado, apartado a capricho, da Sociedade Agricola do Pombalinho Golegã. Cavaleiro, Rufino da Costa. Bandarilheiros, Raimundo, Himem, Americo Jorge, Fróes Manel e Carlos Santos. Forcados um destemido grupo do Ribatejo. Filarmonica de Ourem Velha. A praça está sendo profusamente ornamentada.—(C.)

A corrida de amanhã em Algés

E' amanhã que trabalham em Algés as arrojadas toureiras portugueza Laura de Jesus, Maria do Carmo e Etelvina da Conceição. A corrida que é em beneficio do bandarilheiro Antonio Carvalho, principia ás 17,30 horas. Ha dois cavaleiros, os amadores J. e Casimiro Gomes e M. Virginio Matias. O beneficiado lidará um touro a duo com cada um dos cavaleiros. Tomam parte os seguintes bandarilheiros amadores: Armindo Sereno, Vicente Santos, Antonio Gonçalves Contreiras, Miguel Figuinhar, J. J. Ricardo, Artur Garret, José Guedes, José Lopes e A. Miguel; um grupo de forcados amadores do Arsenal, composto por Manuel Pinto, Peter (cab.) Carlos Barreiros, José Vieira, Ayres dos Reis, Antonio Simões, José Salema, Eleuterio Jacob e Raul Nunes. Os campinos sã F. Oliveira «O Mecita» e Augusto Casilhas.

Ha um grande intermedio comico feito pelos amadores Manuel Camarão, João de Aliz, Luiz Manuel Pedro e Joaquim Oliveira.

A lide é auxiliada pelo festejado, pelo seu colega E. Cebola e pelo praticante Domingos Mesquita.

Centro José Domingues dos Santos

Realisa-se amanhã, no teatro Joaquim de Almeida, ás 19 horas, a sessão inaugural do Centro Democratico D. José Domingues dos Santos, estando já inscritos diversos oradores para usarem da palavra.

Conspiração NA CHINA

para restabelecer a monarquia

PEKIM, 8. — Foi descoberta uma conspiração que se propunha restabelecer a monarquia.

Foram feitas numerosas prisões e apreendidos documentos que demonstram terem os conspiradores obtido o apoio de oito importantes provincias para um grande golpe de estado militar que proclamaria o antigo regimen.—(L)

Vitima de queimaduras

Na enfermaria Lourenço da Luz, do hospital de S. José, faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Conceição R. v. tt, moradora na rua Alves Correia, 40, 1.º, que no dia 4 do corrente ficou muito queimada com agua a ferver.

Os que morrem

Manuel Lourenço

Após longa enfermidade e contando 72 anos, faleceu hoje o sr. Manoel Lourenço, antigo chefe da repartição central do governo civil de Lisboa.

O seu funeral realisa-se amanhã, da residencia do extincto, na rua Luz Soriano, 37, 2.º, para o cemiterio ocidental onde o feretro fica depositado em jazigo de familia.

Abalo sismico

FAENZA, 8.—O sismografo desta cidade registou um violento abalo sismico na zona oriental do Mediterraneo.—L.

AVIAÇÃO

DA AMADORA A VALENÇA

Levantou hoje vôo do campo da Amadora o aparelho «Vickers», pilotado pelo tenente sr. Brito Pais e levando como observador o capitão sr. Castilho, que pretende fazer a viagem de experiencia a Valença.

Teve, porém, pouco depois de erguer vôo de aterrar, devido a uma «panne» no motor.

O Domingo Sportivo

NOTA DO DIA

O ESPECTRO DA VICTORIA

Lisboa vive amanhã uma hora de indescritivel anciedade, por virtude do grande batalha que está delineada entre a «equipe» franceza e os nossos melhores corredores, que desejam mostrar aos nossos visitantes o valor dos estradistas lusitanos.

A quem pertencerá a victoria?

E' dificil de preve-lo.

Tanto dum lado como do outro, há elementos de apreciaveis faculdades, dai, a dificuldade sugerida, de se poder fazer qualquer prognostico.

Sabemos, todavia, que José Pereira da Conceição, do Sport Club Bombarralense, tem dado sobejas provas do quanto pode a sua tenacidade e a sua audacia ao defrontar-se com um inimigo de valor. Conseguirá desta vez patentear a sua destreza em frente de qualquer dos fortes componentes da «equipe» franceza?...

Conseguirá Raposo, ou algum dos seus companheiros tentando num supremo esforço sobrehumano, arrancar para o seu paiz os louros da gloria?

Impossivel se nos torna preve-lo!... Sabemos apenas que neste pequeno torrão que outr'ora os seus naturaes foram uma geração de perfeitos e aguerridos batalhadores cheios de sede pelas façanhas, em que nos levaram muitas das vezes a cometer as maiores bravuras, numa luta desmedida, ainda ha heroismo.

A historia repete-se.

Amanhã, emquanto alguns descrentes olham com indiferença os acontecimentos que se desenham no campo ciclista, uma enorme falange de habeis e bem destrados ciclistas, irão pedalando por essas terras fóra, os 188 quilometros que constituem o total da corrida que o «Comité» Olimpico Portuguez preparou e que a União Velocipedica Portuguesa leva a efeito, numa verdadeira corrida da morte, para demonstrar a todos aqueles que duvidam do bom nome portuguez, que ele é digno de ser tido e olhado com o maximo respeito, porque em nada difere dos seus antepassados.

Que nobreza de alma a desses portuguezes, que sem olharem á morte, que por momentos os pode tolher nessa vertiginosa corrida em que numa luta anciosa de ganharem, esquecem os entes queridos, os amigos e até mesmo aquilo que para eles é o mais precioso: A Vida!...

Que a victoria os acompanhe são estes os votos certos dos nossos leitores, não tambem os nossos, que num frenito dum contentamento sem fim, comunga nas mesmas preces, fazendo votos porque o ciclismo nacional se mantenha á altura de que deve ser tido, para brio e gloria de todos os portuguezes.

GUARDA-REDES.

O QUE HA AMANHÃ:

Grandes Festas em Setubal

Amanhã realisam-se em Setubal e promovido pelo Victoria Foot-Ball Club, um grande festival, cujo programa, todo ele cheio de atractivos, consta do seguinte:

A's 14 horas:—Grande corrida ciclista no percurso de 15 quilometros e em que tomarão parte os melhores corredores de Setubal e seus arredores.

A's 16 horas:—Desafio de Water-Polo na doca do Sado entre representantes de Lisboa e Porto para apuramento definitivo da «equipe» portugueza que deve bater-se no dia 23 contra a Espanha; um desafio amigavel entre o Ginasio Club Portuguez e o Victoria Foot-Ball Club.

A's 18 horas:—Disputa da mais interessante prova internacional de foot-ball «association» entre o Celta de Vigo, campeão da Galiza e meio finalista do campeonato da Espanha e o Victoria Foot-Ball Club, ex-campeão de Lisboa, que amanhã se apresentará em campo com um «onze» homogeneo, onde figuram elementos novos e de grande valor.

* * *

Os promotores de taes festejos conseguiram da Direcção do Sul e Sueste a organisação dos seguintes combolos para Setubal, ás 8, 9, 11,50 e 14 e para Lisboa alem dos costumados haverá um especial ás 21,40.

E' pois, como fica dito, um dia cheio de festa, que os lisboetas muito bem poderão aproveitar para um descanso bem passado, e a poucas horas de Lisboa, numa cidade toda cheia de encantos e maravilhas.

Water-Polo

Amanhã devem realisar-se os seguintes encontros do campeonato:

1.as categorias:—Sporting Club Portugal contra Club Sportivo de Pedrouços, ás 12 horas; Sport Algés e Dafundo contra Club Internacional, ás 12,30; Casa Pia A. Club contra Carcavelinhos F. Club, á 1 da tarde.

2.as categorias:—Club Nacional de Natação contra Sport Lisboa e Bemfica, ás 11; Carcavelinhos F. Club contra Club Sportivo de Pedrouços, ás 11,30.

3.as categorias:—Sporting Club Olimpico contra Club Nacional de Natação, ás 9; Imperio Lisboa Club contra Vendedores Jornais Foot-Ball Club, ás 9,30; Club Sportivo Pedrouços contra Lisboa Ginasio Club, ás 10.

Foot-Ball

E' amanhã que se realisa o encontro de foot-ball, entre o «team» do teatro Maria Victoria e um outro «team» constituido por frequentadores e amigos deste teatro, para a disputa da «Taça Antonio Macedo».

—Tambem amanhã se realisa um encontro amigavel entre o Racingue Club Gomes Lopes e o Pena União Foot-Ball Club.

—Realisa-se amanhã pelas 4 horas da tarde, no campo da F. S. D. A. (Parque Eduardo VII) um desafio entre as 1.as categorias do Alegria Foot-Ball Club e Mãe d'Agua Foot-Ball Club.

Pedestrianismo

Lisboa vae amanhã ver ressurgir o velho sport do pedestrianismo e que ultimamente, entre nós, quasi já estava esquecido.

O Grupo Sportivo «Penha de França» no louvavel desejo de fazer reviver as horas de gloria, que tanta alegria trouxe para os pequenos corredores que se desejavam preparar para as corridas de grande folego, costumavam tomar como treino as mais simples provas, para verem e experimentar a rijeza das suas pernas e dos seus musculos, que são, por assim dizer a alma da batalha pedestre.

Por isso, a direcção do Grupo Sportivo «Penha de França» quiz este ano,—para preparação dos seus corredores e dos dos outros grupos,—abrir uma inscrição de concorrentes, que a avaliar pelo numero deveras grandioso, deverá despertar grande entusiasmo.

O percurso é o seguinte:

Penha de França, Calçada do Poço dos Mouros, Rua Morais Soares, Largo do Leão, Rua do Arco-Cego, Entre Campos, (Passagem de Nivel), Campo Grande, lado oriental, volta pelo Sporting, lado ocidental, Arco esquerdo do Mercado Geral de Gados, Avenida da Republica, Praça Duque de Saldanha, Avenida Casal Ribeiro, Rua Pascoal de Melo, Avenida Almirante Reis, Caminho do Forno do Tijolo, Rua Angelina Vidal, Quatro Caminhos, Penha de França (séde).

Alem doutros grupos que se acham inscritos, temos a destacar a «equipe» do Penha Foot-Ball Club, que é constituida pelos seguintes corredores: Mario Duarte, Antonio Maria, Mario José, Januario Pedro e João Miguel.

A inscrição que se encerra hoje á meia noite, deve fechar com um elevado numero de concorrentes que, por esta forma maior brilhantismo darão, á iniciativa que a direcção do Grupo Sportivo «Penha de França» teve em mira, e que é digna de todos os louvores.

Natação

A IV milha no mar

Conforme já noticiámos realisa-se amanhã na Povoa de Varzim, uma grande corrida de natação para a disputa da «Taça Cego do Maio», bem como outros prémios de subido valor.

Consta-nos:

Que a 1.a categoria do grupo «Os Belenenses» está em perfeita desorganisação.

—Que um grupo do Alto Pina, prepara para o proximo domingo grandes festas sportivas, de que brevemente daremos o programa.

—Que o 1.º «team» do Victoria Foot-Ball Club vai dar agua pela barba, no proximo campeonato de foot-ball devido á sua remodelação ultimamente nele introduzida. A ser assim folgamos imenso.

—Que no proximo dia 23 e promovida pelo Imperio Atletico Club se realisa uma corrida pedestre de 10.000 metros por equipes de 3 corredores, para disputa dum artistico bronze em homenagem ao seu socio Sr. Valentim Otero.

—Que o Sporting de Olhão foi batido pelo Club Sport Maritimo por 3 a 1. Este encontro realisou-se no dia 2.

—Que a nova direcção da Associação Foot-Ball de Lisboa, vai trabalhar com mais interesse pelo foot-ball, do que a sua antecessora. Registamos o facto com jubilo.

—Que o profissionalismo no foot-ball o há-de pôr na espinha. Acreditamos.

—Que vai ressurgir o pedestrianismo, esperando-se dias bem felizes entre nós. Oxalá assim seja.

POLITICA INGLEZA

LONDRES, 8—A camara dos Comuns aprovou por mãos levantadas a ultima leitura do orçamento suplementar de 10 milhões de libras esterlinas para subvencionar eventualmente os proprietarias das minas.—(H.)

HENRY BURNAY & C.ª

Em legitima defeza

Publicaram alguns socios da casa Burnay & C.ª uma declaração que pretende ferir o signatario, Jorge Burnay, socio tambem desta casa.

Cumpre responder-lhes com as seguintes verdades:

1.º — A oposição que o signatario tem feito, e fará, á escura transformação da sociedade em nome colectivo Henry Burnay & C.ª em sociedade anonima, baseia-se na lei, não foge aos tribunais, e apenas pretende evitar a espoliação dos seus direitos e haveres assim como os dos seus filhos que, por falecimento do signatario, teem o direito e o perderiam de ficar na casa Burnay.

2.º — Na Assembleia Geral da casa Henry Burnay e C.ª que teve logar no dia 15 de Setembro de 1924, pronunciaram a dissolução e liquidação da firma e a nomeação de liquidatarios. Opoz-se o signatario a semelhante dissolução, lavrou na acta o seu protesto e propoz a correspondente acção no Tribunal do Comercio que está pendente de resolução.

3.º — Em fins de Dezembro de 1924 Roberto Burney pediu-me por telegrama (que conservo) o favor de o receber em minha casa de Mé ida ao que eu anui prontamente. Nessa visita declarou-me, na presença de varias pessoas que achava justissimo que eu devia ter sido nomeado um dos liquidatarios da casa para fiscalisar os meus interesses assim como tambem achava de toda a justiça que eu fizesse parte do Conselho de Administração da nova firma e que se ele, Roberto Burnay, tivesse estado em Lisboa e assistido á Assembleia do dia 15 de Setembro assim o teria proposto.

5.º — As Libras 26500 — a que os declarantes aludem na sua declaração foi o quantum dos prejuizos do signatario e dos seus, computados por calculo feito «de acordo» com Roberto Burnay «que o reconheceu», acordo este solicitado «instantemente» por Roberto Burnay, que se dizia habilitado por todos os socios para assim proceder e mais declarou em presença de minha mulher e de varias pessoas que este acordo não traria prejuizo algum para as nossas irmãs.

5.º — O acordo ficou fechado com a intervenção e o conselho de advogados de ambas as partes e faltava apenas reduzil-o a escrito, quando Roberto Burney se ausentou para Paris, acompanhado pelo seu advogado.

6.º — A' sua volta de Paris, Roberto Burnay recusou-se a sancionar o acordo e declarou ironicamente ao signatario que já não precisava de se entender com ele!

Roberto Burnay por si e seus comitentes faltou a esse acordo com um «inqualificavel sem cerimonia» e «apatente má fé».

7.º — A explicação deste facto está em que, a despeito das divergencia respectivas se acharem «sujeitas» em dois processos pendentes ao «Poder Judicial», se ter obtido dum ministro (que foi certamente iludido) que no decreto 10634 de 20 de Março de 1925 se inserisse um artigo 15.º e seu paragrafo unico, tendente a resolver o caso e que um outro Ministro das Finanças, dependente da casa Burnay, autorisasse (apesar de demissionario) a mencionada transformação.

8.º — Semelhante proceder, aqui se ha-de tirar a limpo», desmente categoricamente os declarantes, a quem se responde, quando dizem que confiam no «Poder Judicial», pois o que se vê é a indevida intromissão, a licitada do «Poder Executivo», para resolver assuntos que ao «Poder Judicial» estão afectos.

E não ha pessoa lavada dos olhos, das mãos e da alma que não reconheça pela simples leitura do artigo 15.º e seu paragrafo do citado decreto 10634 de 20 de Março do corrente ano, que ele foi introduzido unica e simplesmente para expoliar o signatario pois estão nele previstas todas as circunstancias que se verificam no caso do signatario e apenas essas». Não obstante pretendem agora os declarantes a quem se responde «que o signatario pretende fugir aos Tribunais!».

9.º — Esta é a «verdade» que os Tribunais hão de apreciar um dia, se antes o Poder Executivo não der remedio ao mal que fez, pouco importando a atitude dos declarantes da indicada declaração, que se explica, porque uns teem beneficios especiais na transformação da sociedade, e outras, que são senhoras, não teem competencia para analisar cousas tão complicadas.

E nada mais.

O resto é para quem de Direito.

O signatario,
JORGE BURNAY

(Segue-se o reconhecimento)

"Filhas de Babilonia"

Uma nova edição deste livro de novelas de Aquilino Ribeiro

As Livrarias Aillaud & Bertrand acabam de reeditar o livro de novelas «Filhas de Babilonia», de Aquilino Ribeiro, um dos escritores mais portuguezes que teem surgido nestes ultimos quinze anos. A esta reedição corresponde uma refundição. O autor, em desharmonia com diversas passagens do seu trabalho primitivo, encontrou ensejo asado para extirpar o que lhe pareceu mais deselegante, menos justo da observação ou menos equilibrado no compositorio do conjuncto, e para acrescentar o que contribuisse para vincar os objectivos, precisar ideias mais gratas ou aliviar traços mais rudes. Dessa nesta tarefa saiu a reedição que temos presente e que das tres novelas da edição primitiva conserva apenas duas—«Os olhos namorados» e «Maga»—a paixão furiosa, «eterna» que surge no comboio, a caminho de Paris, e se amortece nos braços duma artista dos «Bouffes-Parisiens», numa casita de Montmartre; e as aventuras de Rivette o romantico amor com o portuguez lirico e pelintra, e a vingança da miseria, a cura da lepra de simonio salvador e remansoso lar do academico Meritac.

Aquilino Ribeiro pag[illegible] bem das horas em que o lemos, com a magnificencia colorista do seu estilo bizarro, com a feracidade da sua imaginação e a profundeza da sua observação.

N.º 15 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 8-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

VIII

O doutor não o sabia, mas presentia-o. As hesitações do seu espirito demoraram-no, indeciso, no primeiro degrau de escadaria com grande espanto do porteiro. Por fim, dominou-se e subiu.

A marqueza lia, sentada perto da janela, quando o medico entrou. Pousou o volume sobre a mesa e estendeu-lhe a mão, risonha.

—Vim interrompê-la na leitura?

—E com muito prazer. A sua companhia é-me bem mais grata do que todos os livros.

—V. ex.a é sempre amavel.

—Não, sou sincera.

—Que estava lendo?

—Versos. Sabe? Desde que estou velha o romance não me interessa. Leio ou poesia ou filosofia. Agora lia Akremann. E um espirito tempestuoso que se identifica perfeitamente com o meu. Que teria sido esta mulher se encontrasse no seu caminho a doutrina teosofica? Talvez uma Blavatsky. Ouça isto

J'ignore! un mot, le seul par lequel je réponde
Aux questions sans fin de mon esprit déçu;
Aussi quand je me plains en partant de ce monde
C'est moins d'avoir souffert que de n'avoir rien su.

«Eu não conhecia isto, mas traduzi-o num soneto muito inferior, o mesmo sentir. A coincidencia não me envaidece, doutor, mostra-me que os pensamentos de que nos orgulhamos muitas vezes e temos por nossos, nem sempre, ou melhor, quasi nunca o são.

—A senhora D. Felicia já ha dias me disse que a propriedade deste ou de aquele pensamento era aos olhos da consciencia um ponto muito discutivel mesmo quando fosse indiscutivel perante a lei.

—Sim, depois de se ter lido bastante sobre o pensamento chegamos a não saber o que é verdadeiramente «nosso».

—Sua ex.a tinha até permitido emprestar-me um livro sobre as formas do pensamento...

—Ela não tarda ai. Foi com o morgado escolher na quinta um campo de jogos. Ele propõe-se a ensinar aos domingos os rapazes da aldeia a entreterem os seus ócios de outro modo que não seja na taberna, e eu, que detesto o alcool, ofereci-lhe logo recinto. Aqui, com o respeito que todos me teem, será mais um motivo de boa conducta.

—E' natural, mas não ficará com a quinta muito devassada?

—Não. Eu disse ao morgado que visse os terrenos perto do muro. Abre-se ali uma porta e veda-se em volta o terreno com arame farpado, o que não impedira que eu vá ali de quando em quando para que vejam que posso aparecer dum instante para o outro.

—Então o morgado não basta a impôr-lhes respeito?

—E' um novo convertido; como quasi todos os fidalgos da provincia o seu lema era ainda ha pouco: jogo, mulheres e vinho. Não foi nunca um desregrado, mas nas festas anuaes era por vezes victima dessa triologia pouco recomendavel, mas tão querida dos espiritos atrazados. Agora começa a dominar-se, parece ter mesmo grandes desejos de progredir.

O doutor calou-se e o seu espirito que a conversa desanuveara um pouco, sentia-se de novo obumbrado.

Gargalhadas alegres resoaram na escada.

—Ai veem eles.

Realmente soror Felicia e o morgado entraram na sala rindo.

—De que riem com tanto gosto?

—E' que no sr. morgado perdeu-se um grande actor comico.

D. João afogueado, mas risonho explicou:

—Não ha ninguem mais infeliz, junto do belo sexo do que eu!

—Porquê? porquê?—perguntava a marqueza interessada.

—O doutor sabe se tenho ou não razão. Ha dias, entrando em perseguição dum coelho nas Gaivotas, suplica-me uma linda mulher que o não mate, mas como já não pude atender ao seu pedido queria que lhe prometesse nunca mais caçar. Isto sem mais preambulos. Agora é esta senhora, que tambem me ma tendo visto, pois que afirmou na quinta-feira que se me encontrasse fora de Cavique não me reconheceria, se lembra de me pedir o quê? Que não fume!

—E' um pedido muito razoavel—apoiou a marqueza.

—Mas, minhas senhoras, hoje todas as mulheres elegantes fumam...

—Seguem os maus exemplos que os senhores lhes deram: é tempo de se regenerarem pelo exemplo;—insistiu soror Felicia.

—Mas que seria de mim nesta aldeia sem caça, sem fumo?... Morreria de tristeza.

—Com um genio tão alegre, não me parece possivel.

—As aparencias iludem.

E o morgado lançou um olhar expressivo á freira que desviou o seu, e lhe volveu com seriedade:

—Realmente não compreendo como se pode gastar tanto dinheiro em satisfazer vicios prejudiciais á saude. E' lamentavel.

—Tem razão, minha senhora—afirmou o doutor—v. ex.a não me pediu nada, mas eu que conheço, talvez melhor do que todos os presentes, os prejuizos que o tabaco causa, vou deixar de fumar para mostrar, ali ao nosso morgado, que o homem «quando quer» domina os vicios.

—Quando «quer» mas esse querer é que me falta. Eu já tenho dito a este meu amigo que se perdeu nele um óptimo sucessor do nosso abade.

As senhoras riram e soror Felicia estendeu-lhe a mão num irreprimivel gesto de simpatia:

—Obrigada, doutor, por vir com o seu exemplo o esforço reforçar as teorias que me são caras. Eu tenho para mim que um ser só merece o nome de homem quando se sabe vencer e dominar. O doutor é verdadeiramente um homem.

—E eu?—disse picado o morgado.

—Com toda a sua competencia não passa dum fraco.

—Fraco!—repetiu ele com espanto.—Nunca ninguem me chamou isso.

—Pois chamo-lho eu. Pense, medite, e acabará por me dar razão.

—Valha-me a sua amisade, minha amiga,—exclamou o morgado com um ar de comica lamuria que atraiu o riso aos labios dos que o escutavam.—Uma chamou-me antipatico e outra fraco!... Diga-me: com esta fama como hei de eu encontrar mulher se me quizer casar?... Assim difamado pelas mais formosas e inteligentes mulheres da terra?

—Só na cidade, Joãosinho, encontrarás mulher que te convenha; por aqui estás desacreditado, bem vês. Tu precisas duma mulher que meta a espingarda á cara e mate um pombo com a mesma indiferença com que o fazes, acenda um cigarro no teu e discuta comtigo a moderna sociologia. Não encontras isso em Cavique. Os talentos da terra, tambem por cá os ha, teem outra compreensão da vida. Busca mulher na cidade.

—E quererá uma lisboeta vir enterrar-se viva em Cavique?

—Mas quem fala em enterro? Olha, meu filho, os homens portuguezes são quasi sempre infelizes por obedecerem ao impulso. Diz-se que cada alma tem o corpo que merece. A julgar pelo teu fisico, a tua alma, João, deve ser encantadora. Tens instrução de sobra, educação fisica e social, mas falta-te a auto-educação, essa cultura moral que o homem só por si pode adquirir e sem a qual não pode ter a compreensão das cousas que dá ao espirito a possivel alegria. Educa-te e vence-te. Procura entretanto companheira para a vida, que esteja ao teu diapasão, sem o que...

—Acaba, minha amiga.

—Não serás feliz.

—Entende então v. ex.a que eu me devo manter numa disciplina silenciosa ou oculta, como melhor lhe queira chamar, que me venha modificar inteiramente as condições da existencia?

—Não é bem isso...

—Mas quasi,—afirmou soror Felicia.—Devemos proceder na certeza de que a nossa verdadeira essencia reside no ser interior.

—Mas que vantagem tem isso?

—Imensa, meu João,—afirmou a marquesa. A primeira cousa que nos ensina ou melhor nos dá esta convicção é exigir de nós. No mundo em que vivemos, só se pensa em exigir dos outros.

O doutor escutava em silencio.

O capelão assomou á porta:

—Acuda-me cá, padre Evaristo. Todos desabam sobre mim fontes de ratorica e não tenho um defensor, acuda cá

—De que se trata?—perguntou o padre com o seu condescendente sorriso.

—Querem que eu mude o céu para a terra. Imagine! que nunca mais vá á caça... nunca mais teriamos perdizes com molho de vilão. Veja que ideias! que não fume... Aqui esta senhora disse-me ha pouco na quinta que duvidava que eu tivesse o direito de me intoxicar, mas tinha inteira certeza de que não devia estragar propositadamente o ar que os outros respiram.

—Quanto ás perdizes... calo-me,—disse o capelão sorrindo.

—Oh! fragilidade humana!

—Quanto ao fumo...

—Não diga mais, já sei, estou condenado; o padre não tem nenhum interesse nisso.

E D. João dava ao rosto uma tão comica expressão, que todos riram gostosamente.

Como habil conhecedor do coração humano, o morgado interrompeu a conversa neste ponto que lhe era propicio e, enfiando o braço do capelão, disse-lhe:

—Venha daí, padre Evaristo, quero que veja o nosso projecto. Não vem, sr.a D. Felicia?

—Não, agora descanço.

—Que vida exhuberante tem este rapaz! Anda entusiasmado loucamente com o campo de jogos... Já com trinta anos e tem cousas de crianças...

(Continua)

Pelo Juizo de Direito da 2.ª vara civil da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Rocha Diniz, correm éditos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os herdeiros incertos de Virginia da Conceição, falecida em 15 de Julho de 1924, na casa da sua residencia na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 48, 1.º andar, direito, desta cidade, e que era natural de Coimbra, para no praso de cinco dias que começam a correr findo que seja o dos éditos, impugnarem, querendo a acção de despejo que lhes move Luiz Antonio Lucas, com fundamento na falta de pagamento de rendas desde Agosto do ano findo, sob pena de não apressentando impugnação se considerar confessado ipso facto o despejo, procedendo-se ao despejo do referido primeiro andar, lado direito.

Lisboa, 28 de Julho de 1925.

O Escrivão:
Julio Mendes da Rocha Diniz
Verifiquei a exatidão:
O Juiz de Direito da 2.ª vara:
Albuquerque Barata, Visconde de Olivã.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5005-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Segunda-feira, 10 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 23—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

BOULOUGNE-SUR-MER, 10—O numero de crianças que se afogaram na praia de Hardelot é de 13, tendo sido encontradas indenes 5 que faltavam. —(H.)

QUESTÕES DO DIA

O governo Domingos Pereira

EM FRENTE DOS NEGOCIOS DE Fosforos e Tabacos

SOLUÇÕES URGENTES

O problema eleitoral, que, por certo, está absorvendo as atenções do Chefe do Governo, não é, todavia, tão grave que permita, com aleive, deitar para traz das costas instantes necessidades da Nação. De resto, quer-nos parecer que a febre de politiquismo que artificialmente fez subir a temperatura no Calhariz e na Travessa da Agua de Flor, está declinando, convencidos os especuladores de que o sr. Presidente da Republica não lhes alimentava a ambição, negando a todos a arma da dissolução com que cada um projectava aniquilar os outros. Resolveram-se, pois, a aceitar a hegemonia do sr. Domingos Pereira e já se vão resignando ao cumprimento da sentença que as urnas eleitorais hão-de ditar. Podia-se ter começado logo por ahi, evitando o escandalo. O «Homem Doente» não o quiz. E, feitas todas as contas da campanha, encontra-se agora com um saldo negativo. O Partido Nacionalista pode, efectivamente, parodiar, nesta altura, o grande Albuquerque, exclamando a choramingar que «está mal com a Nação por causa do Chefe de Estado e mal com o Chefe de Estado por causa da Nação». São destinos!...

Mas, repetimos, a questão eleitoral não é de molde a paralisar a acção governamental em face dos problemas de administração publica que necessitam de solução, porque deles depende a regeneração das finanças nacionais e da economia publica. Sobrelevam a todos esses problemas os Negocios do Fosforos e de Tabacos.

▫ ▫ ▫

Extinguiu-se o monopolio dos Fosforos. Não prevaleceu, todavia, o espirito da extinção pura e simples do exclusivo, antes se legislou por forma tal que foi extincto um monopolio para se criar outro. Melhorou com isso a situação geral? E' possivel, mas sómente pela persuasão de que, mais tarde ou mais cedo, se hão-de tornar absolutamente livres, abertas a toda a especie de concorrencia, a industria e comercio de acendalhas fosforicas.

Por emquanto não ha nada disso. Porque, se é certo que o exclusivo de fabricação de acendalhas acabou por virtude da lei, não é menos verdade que a industria portugueza está suprimida de facto e substituida pelo monopolio da importação, em proveito e beneficio da Companhia Portugueza de Fosforos. E não é isso que a Nação ambiciona, embora seja certo que a experiencia destes ultimos tempos, realisada pelo Estado que se constituiu em importador da mercadoria, é de molde a convencer governantes e governados dos beneficios que ao Tesouro Nacional trouxe a supressão do regimen monopolista na fabricação de acendalhas fosforicas.

Mas tudo isto que significa, em ultima analise? Quer simplesmente dizer que o problema dos Fosforos continua em equação, á espera que hajam um Governo e um Parlamento que se resolvão a fazer as operações indispensaveis á determinação precisa do valor da incognita. Ora o governo Domingos Pereira não se constituiu apenas para executar uma simulação de amor e paz entre todos os portuguezes. O governo não deve descurar o problema dos Fosforos, preparando-se para modificar—o ir já modificando, tanto quanto possa—uma situação anormal, apenas toleravel a titulo de experiencia nimiamente temporaria.

▫ ▫ ▫

E quanto ao Negocio dos Tabacos? Sabe-se que o contracto do monopolio termina no proximo ano. Não seria, pois, tempo de ir preparando as coisas por forma a que no Terreiro do Paço se saiba o que se quer e como se projecta executar o que se quer?...

Ha coisas que são sabidas. Ninguem ignora, por exemplo, que um regimen liberrimo em materia de industria e comercio da preciosa solanacea deve fornecer ao Estado um minimo de rendimento anual de 200 mil contos. E tambem todos sabem que o «deficit» do Tesouro Publico é, não igual mas superior, a 200 mil contos anuais,—apesar de se ter recorrido a um destemperado agravamento d'impostos. Pode, acaso, desinteressar-se o Governo do Negocio de Tabacos, a pretexto de que mais vale cuidar do carneiro com batatas que ha-de vir a ser servido na mesa do banquete eleitoral, agora como noutros tempos, nesta Democracia como na outra monarquia?...

▫ ▫ ▫

Não sabemos, nem temos empenho em saber se o sr. Domingos Pereira enviou, em nome do Governo a que preside, as costumeiras saudações ao sr. Afonso Costa, que está acumulando as funções do Presidente da Delegação á Sociedade das Nações com as de empregado superiorissimo do Banco Ultramarino. Mas o que sabemos é que o Governo ainda não definiu o seu ponto de vista em face dos problemas financeiros e economicos da Nação. Segue o programa de regeneração iniciado pelo gabinete Alvaro de Castro e que foi adotado, depois, pelos ministerios que se lhe seguiram? Ou propõe-se cortar a sequencia dessa politica de saneamento financeiro e economico? Parece-nos que é tempo de se ir dizendo qualquer coisa a tal respeito, embora seja certo que as opiniões de alguns ministros sejam bem conhecidas.

O sr. Nuno Simões, por exemplo, sempre reconheceu que os sindicatos tabaqueiro e fosforico são duas formidaveis sanguesugas, que se alimentavam á custa de sangrias permanentes nos cofres do Estado. E como é provavel que não tenha mudado de opinião ao aspirar os fumos do Poder, recomendamos aos seus colegas que escutem as suas opiniões, que, por certo, não estarão em desacordo com os juizos repetidamente expostos neste jornal.

▫ ▫ ▫

Ha necessidade de dinheiro, de muito dinheiro, para ocorrer ás necessidades instantes da Nação. As estradas são uma vergonha; a viação acelerada só o é no nome, se a compararmos aos progressos realisados lá fóra; o Exercito e a Armada são maquinas ronceiras, avariadas, embora manejadas por sabio e digno pessoal; a Assistencia Publica existe nominalmente, encontrando-se, de facto, paralisada na sua acção por falta de recursos materiais suficientes... e por aqui fora seria um nunca acabar, se pretendessemos relacionar tudo quanto em Portugal necessita do dinheiro do Estado. Ora o imposto deu o que tinha a dar, arriscando-se o Estado a matar a vaca se insistir em a ordenhar mais violentamente...

▫ ▫ ▫

Forçoso é, pois, que o Governo não descure os problemas nacionaes, á espera que caia uma chuva de manná celestial que o tire de apertos. E nós entendemos que os Negocios de Fosforos e de Tabacos são, só por si, suficientes para atestar de ouro os cofres exaustos do ministerio das Finanças.

Basta querer... Mas o Governo quer?...

AS RELIGIÕES EM LISBOA

A MAGIA NEGRA

E quem possui uma raiz de mandragora? Segundo Paracelso o feliz que a possuir, tudo pode emprender, ousar a tudo, tudo conquistar, contanto que ninguem sonhe donde lhe vem esse tremendo poder.

Mas como quer que esta planta seja imensamente dificil de encontrar, o mesmo Paracelso propõe formas artificiais de se obter a mesma figura estranha que a mandragora representa e que se consegue com o auxilio de elementos pouco vulgares tambem.

Os pactos com o demonio são convenções expressas e tacitas feitas com Lucifer, na esperança de com o seu auxilio se obterem coisas que ultrapassem os poderes naturais do homem.

Os pactos podem ser feitos com qualquer dos membros da côrte do Diabo:

Lucifer, imperador dos infernos.
Belzebuth, principe.
Astaroth, grão-duque.

Em seguida veem os espiritos superiores subordinados a estes trez anteriores:

Lucifuge, primeiro ministro.
Satanachia, grande general.
Fleurety, tenente-general.
Pehiros, marechal de campo.
Agaliarept, grande marechal.
Sargatons, brigadeiro em chefe.

Estes seis espiritos comandam ainda mais dezoito espiritos infernais.

Para se obter o apoio dum deles procede-se á obtenção da varinha magica e nos momentos requeridos procede-se ao seu manejo acompanhando-o de invocações ditas com firmeza.

E o espirito infernal aparecerá dizendo:

«Eis-me aqui. Que me queres? Porque é que perturbas o meu repouso? Responde!»

E ha pactos para duplicar a soma de dinheiro que se possui e para se obterem outras coisas formidaveis.

O mais curioso é que nas invocações a Satan, não raro se invoca o nome de Deus e de Jesus para que o demonio obedeça. E não raro o detentor da varinha magica ameaça Satan com os piores tormentos, se ele não auxilia o invocador que este requere...

A feitiçaria compreende a pratica das missas negras, ou missas do diabo, sacramentos administrados a reptis, as efusões de sapos e os sacrificios humanos. Mas tambem ha processos de dominar os males da feitiçaria, por sinal que com o auxilio da velha maxima do cristianismo, isto é, prestando um serviço ao seu inimigo e comendo em conjuncto com ele.

Eliphas Levi diz que o bem ou mal que se pretende, seja a nós mesmos, seja contra os outros, na extensão do nosso poder e na esfera da nossa acção, obter-se-ha infalivelmente, seja a nós ou aos outros, se confirma a nossa vontade e determinação por meio de actos. Os actos devem ser analogos á vontade. A vontade de fazer mal ou de se fazer amar por alguem deve ser confirmada, para ser eficaz, por actos de odio ou de amor.

Como se vê, Eliphas Levi não mais faz, se exceptuarmos a infalibidade que atribui a esta sua maneira de ver, do que dar uma lição de perseverança ligada á ideia determinante. O que é quasi entrar nos dominios das concepções admitidas pela sciencia oficial, pouco tendo que haver com feitiçaria. E' apenas uma exteriorisação de motricidade.

As missas negras, tanto em moda noutros tempos, e por meio duma das quais, dizem, a Montespan conquistou os favores do rei de França, são oficios licenciosos plagiando a liturgia e o ritual das missas catolicas. Não cremos porem que elas se pratiquem ainda hoje.

Tambem na magia negra se realiza a invocação de espiritos, mas geralmente em sitios funebres e com aparato e ritual estranho.

A magia negra possui a arte de ler nos sonhos, até mesmo o futuro das criaturas, e como o seu poder é infinito, tambem os sonhos pode produzir. Para isso possui processos em que, como em todas as formulas magicas, entram elementos de dificil obtenção e a respectiva oração invocativa.

Se nos sonhos se vê voar uma aguia, bons presagios; se é um burro que corre, desgraça; o arco iris, visto do lado do oriente, felicidade para os pobres, se do ocidente, para os ricos; dinheiro encontrado, tristezas e perdas; dinheiro perdido, bons negocios...

A quiromancia é a arte de ler o futuro pelas linhas das mãos; para isso consideram-se a palma, o punho, os dedos, as unhas, as juntas, as linhas e as montanhas. A sciencia é complicada, e, pelo que se aparenta, infalivel. Ha a linha da fortuna e da felicidade; a linha do triangulo, a linha da saude e do espirito, a linha de juntura, a montanha do sol e a montanha de Mercurio...

A metoposcopia é a arte de adivinhar pelos traços fisionomicos. Mas valha a verdade que a propria magia não pretende pelas caracteristicas da fisionomia acertar com o caracter completo duma pessoa. Pretende apenas atingir uma ideia aproximada á verdade. Examinam-se os olhos, a testa, o nariz. A fronte larga e quadrangulada significa inteligencia e coragem unidos á inflexibilidade, e assim se de sulte.

O futuro tambem se pode ler nas borras do café. Se os desenhos obtidos, depois de feita a respectiva operação, são geralmente de forma circular é dinheiro que se recebe; desenhos de forma oval, exito nos negocios, etc.

Os espelhos magicos são conhecidos. Uma garrafa de cristal cheia de agua pura sobre um guardanapo branco bem estendido, e uma luz por detraz da garrafa. Fazer fixar o centro da garrafa por uma rapariga sobre cuja cabeça se coloca a nossa mão direita. A joven verá na garrafa scenas passadas noutros pontos, que uma vez verificadas, diz Papus, em muitos casos se constata terem-se passado.

Pela astrologia adivinha-se o futuro, lendo nos astros. Os astrologos fizeram epoca nos tempos medievais. Catarina de Medicis não prescindia do seu astrologo Raggieri.

Os principios em que assenta a arte astrologica são em que os planetas possuem uma grande influencia sobre os acontecimentos terrestres, e tendo notado que toda a geração passa por fazes identicas estabeleceram o numero dessas fases. De passo em passo, chegaram os astrologos a atribuir a cada planeta a sua influencia propria. Quem, pois, nascer dentro do signo de Saturno possuirá um espirito meditativo, no de Jupiter dominador, no de Marte, espirito forte, no do Sol, pureza, no de Venus, susceptibilidade, no de Mercurio, turbulencia, no da Lua, espirito de luz. Mas escusado será dizer que esta sciencia se complica duma arquitectação acessoria, que só os astrologos conhecem e podem «mettre á profit».

Pelos horoscopos tambem se conhece o proprio destino. O horoscopo estuda-se conforme as constelações do nascimento. São os signos da Balança, do Escorpião, do Sagitario, Capricornio, etc, que dão a chave do segredo. O signo da Virgem por exemplo domina no ceu de 22 de agosto a 21 de setembro. O homem que nascer sob este signo é bem talhado, sincero, generoso, espirituoso, gostando de honrarias. Será roubado, não saberá guardar os seus segredos... a mulher será casta, honesta, umida...

▫ ▫ ▫

Na magia ha datas mais favoraveis do que outras para se realisarem as suas diversas praticas e se colher os elementos de que estas se carecem.

«Abril, Maio — Para o amor, sobretudo 26 de Abril, assim como em Maio, dia 12. A vespera das Pascoas é o dia mais favoravel de todos.

«Agosto. E' neste mez que se devem fazer as evocações dos espiritos».

Os instrumentos do Bruxo, do Grande Magico, do Feiticeiro, são:

Os talismans naturais que a mandragora, grande inspiradora do amor; o topazio, que tem a propriedade de expulsar as más ideias; o rubi, que acalma os sentimentos excitados, a pele de hiena, que torna os guerreiros invulneraveis; a membrana que cobre a cabeça dalguns recemnascidos e que assegura aos advogados exitos inesperados; o hipomano, membrana que se encontra na cabeça dos potros na ocasião do seu nascimento, e o sapo dissecado produzem o amor violento. E o Bezoardo que se encontra nos intestinos dalguns ruminantes e que é uma panaceia contra toda a especie de enfermidade.

Mas ha tambem formulas magicas escritas sobre pergaminho verde, que tambem cumpre possuir e aneis de prata batisados, a faca magica e a varinha de condão, mas esta varinha só pode ser encontrada por alguns privilegiados. E ha por fim os perfumes magicos.

Por fim chegamos ao Sabbat.

O que é o Sabbat?

A reunião dos fieis do demonio, onde se representam todas as classes sociais, numa selecção pouco escrupulosa. Diz-se que se fizeram em todos os tempos e em todas as raças. Hoje e desde ha muito, parece que este espantoso culto, quasi religioso, desapareceu.

▫ ▫ ▫

Como frizamos no principio dos nossos artigos sobre magia negra, ha que distinguir entre o absurdo e o que de mistura com o absurdo possa existir de explicavel á luz da razão scientifica, ainda da mais subtil.

Assim a conhecida e terrivel «praga» não produzirá os seus efeitos se fôr sincera? Quem assevera que mercê dessa força irradiante universal, de que tanto temos falado, um pensamento mau — como um outro bom — não possa ser endereçado á criatura amada ou odiada, e, nalgum ponto atingido, produza certas consequencias em relação ao desejo que a gerou?

Tambem não é de estranhar que algumas drogas ingeridas no genero daquelas que ensinam os manuais da magia, destinadas a fins varios, alterem o organismo produzindo efeitos fisiologicos que, no lado moral, tenham consequencias semelhantes ás que formaram o pensamento daquele que as subministrou. Estas drogas são geralmente dadas para efeitos de efectividade, em todos os seus aspectos. E se, como quer Freud, tudo depende da função sexual, nada assevera com efeito que não haja uma certa interdependencia inteligente entre a alteração fisiologica provocada e o pensamento sentimental provocador.

Como tivemos ocasião de ver, tambem a teosofia, que nada tem de magica, para atingir a Verdade universal, não despreza a magia e vae até ao ponto de admitir a eficacia da varinha magica, cuja eficacia possue já na sua dependencia — tal é esta teoria, que entretanto nada valer.

E agora que se chegou experimentalmente já a uma altura suficientemente edificante no relato das aspirações humanas, poder-se-ha dizer: quão grande é o poder da imaginação humana, ou maravilhosa é então essa Verdade, que o homem busca desde o começo do mundo...

HENRIQUE COSTA

▫

A seguir

O ESPIRITISMO

ARTIGOS PUBLICADOS:

Catolicismo, dia 24 de Junho; Protestantismo, 25; Teosofia, 26, 27 e 29; Ordem da Estrela do Oriente, 1 de Julho: Oriam, 2; Judaismo, 3 e 4; A Sciencia do Yoga, 6; Magnetismo, 7; A Natureza, 8; Escotismo, 9; Pedagogia, 10; Livre Pensamento, 13; A Renovação Social e o Problema Espiritual, 14; A reforma do espirito catolico, 15 e 16; O amor como elemento de transformação, 18 e 20, Filosofia, 22; A revelação Bahai, 24. A Franco-Maçonaria, 27 e 29. Agosto, 3 e 5. Continuação da Franco Maçonaria; 7; A magia negra.

NO MEIO OPERARIO

A desagregação da C. G. T.

A luta travada entre comunistas e anarcho-sindicalistas

Continuam as desinteligencias no meio da organisação operaria, falando-se em que outros sindicatos vão seguir o exemplo dos arsenalistas e maritimos, abandonando a C. G. T. Por sua vez, a Confederação Geral do Trabalho diz que a Federação Maritima não consultou os sindicatos aderentes e que a resolução de abandonar a C. G. T. foi ilegal, tentando-a torpedear, enviando ás associações uma circular na qual se critica a Federação e se mostra a necessidade daqueles organismos convocarem um Congresso Maritimo extraordinario, para tratarem do assunto. Por seu lado, a F. M. está certa de que a maioria dos sindicatos apoiam a tal resolução tomada.

Nos Empregados de Escritorio ha tempos que se vem tambem discutindo se sim ou não devem ser retirados os delegados á Camara Sindical do Trabalho, sendo muito possivel que neste sindicato triunfem os partidarios da C. G. T. dado o grande numero de anarcho-sindicalistas ali filiados, o mesmo não sucederá nos caixeiros, onde o assunto vai egualmente ser ventilado e cuja maioria é comunista e partidaria da Internacional Sindical Vermelha.

As desinteligencias no meio operario não se limitam apenas a Lisboa. Na provincia, ha tambem grande luta entre comunistas e anarcho-sindicalistas.

Em Evora, acabam de ser expulsos do sindicato dos sapateiros alguns sindicados que professavam ideias politicas e traziam o Partido Comunista ao facto de tudo quanto ali se passava. Nesta cidade, a maioria dos sindicatos é possivel que abandone tambem a C. G. T. dada a influencia do velho militante operario sr. Joaquim Nogueira, que aderiu ao P. C. após a sua fundação.

Parece que os comunistas querem dar ao sindicalismo uma nova feição, levando-o á colaboração de classes, o que não é de forma alguma aceite pela C. G. T. Assim, realisou-se ontem em Lisboa uma conferencia de camponeses, em que estavam lado a lado representados sindicatos de trabalhadores rurais, sindicatos agricolas, assalariados e pequenos proprietarios. Se os comunistas conseguissem minar a organisação operaria, dando-lhe uma feição mais reformista e voto porporcional no proximo congresso operario é quasi certa a sua victoria, devendo o novo comité confedral ser composto, na sua maioria, por operarios do Arsenal do Exercito, que facilmente farão de novo a unificação das classes proletarias.

Ha quem afirme que o facto do sr. Carlos Rates abandonar o P. C. pouco sifinifica, pois que se prapõe ser o secretario geral da C. G. T. se os comunistas vencerem no proximo congresso operario

▫ ▫ ▫

Sabemos que na reunião da comissão central du partido comunista, realisada ha dias, foi largamente tratada a saida do sr. Carlos Rates, que foi chamado a assistir.

Varias deligencias foram feitas para que o chefe comunista não abandonasse o seu lugar, tendo este acedido em ficar até ao proximo congresso partidario a realisar em novembro, visto ser ele que tem todos os trabalhos organisados e tem de dar explicações sobre a Russia, de onde regressou ha pouco.

Parece, porém, que o sr. Rates, embora continue até ao congresso, não empregará grande actividade, e tanto assim é, que o seu nome já foi substituido no cabeçalho do orgão partidario, pelo do sr. Ferreira Quartel.

Os socialistas francezes

recusam o seu apoio ao ministerio Painlevé

PARIS, 10—Os congressos departamentais das federações socialistas reuniram-se e a maioria dos congressos, principalmente o congresso do departamento do Sena, aprovaram moções recusando o apoio ao ministerio Painlevé, sem, todavia lhe fazerem oposição sistematica e reprovando toda e qualquer participação ministerial.—H.

A GUERRA EM MARROCOS

▫ ▫ ▫

O que diz o relatorio do marechal Pétain—Fez e Taza ao abrigo de qualquer tentativa

PARIS, 9.—O presidente do conselho e ministro da Guerra, sr. Painlevé distribuiu hoje pela imprensa o relatorio elaborado pelo marechal Pétain sobre Marrocos. O marechal Pétain mostra no seu relatorio que os franceses, pouco numerosos a principio, tiveram uma tarefa rude e ingrata, tendo de sustentar os ataques imprevistos de um inimigo muito poderoso, composto de rifenhos e dissidentes e de uma reserva de 30 a 40 mil guerreiros montanheses vigorosos, que conheciam o terreno escarpado, com canhões e metralhadoras e abundancia de munições. Os postos de vigilancia em frente de Ouergha quebraram os primeiros impulsos do ataque e mantiveram, durante algum tempo, em respeito, as tribus da frente. As tropas de manobra tiveram antes de mais nada que socorrer e abastecer os postos e conter os dissidentes que ameaçavam Fez e o caminho da Algeria ou então recuar. A chegada de novos reforços permitiu render as unidades que combatiam ha 3 mezes e concluir os preparativos a fim de repelir brevemente o inimigo e consolidar por toda a parte a autoridade francesa e realisar uma organisação que nos ponha ao abrigo de novas incursões. O relatorio do marechal Pétain conclui, felicitando o marechal Lyautey e pondo em destaque que o adversario não atingiu nenhum dos seus objectivos politicos. Fez e Taza estão ao abrigo de qualquer tentativa do inimigo interno de Marrocos continua a ser fiel á França.—(H.)

OS BONS VISINHOS

QUESTÕES COM A ESPANHA

Uma nuvem que os ares escurece...

Uma canhoneira espanhola provocou, a tiros de canhão, um mal-estar entre os governos de Portugal e Espanha. O caso ha-de vir a ser resolvido, estamos disso convencidos, pelas chancelarias de Lisboa e Madrid, que saberão evitar que a imprudencia do navio de guerra da nação visinha conduza a males maiores do que simples conflitos momentaneos por motivo de pescarias... Mas seja como fôr e sem escurecer que, nos tempos que vão correndo é sempre perigoso disparar canhões de guerra, não nos repugna aceitar que o incidente venha a ser liquidado por arbitragem, se, por desgraça, os dois governos não conseguirem entender-se directamente. Seja por arbitragem...

▫ ▫ ▫

Mas, se a tal meio de pacificação se recorrer, que ao menos se faça tudo por uma vez! Temos questões varias com a Espanha e não só a das pescarias, que, afinal, nem questão é, porque se limita a que nós pretendemos guardar o que é nosso em vez de o partilhar com o reino visinho a troco de... nada. Se, por acaso, a questão do Guadiana for levada a um tribunal arbitral, convide-se então a Espanha a submeter ao mesmo juizo internacional todas as questões que andam em debate, sem exclusão dos limites entre os dois paizes, na parte onde teem sido litigiosos.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

POLICIA CIVICA

Regressou da Africa o sr. tenente Pio, que brevemente retoma o seu lugar de comissario da 2.ª divisão da Policia Civica de Lisboa.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Morto com um tiro

Na sala de observações do hospital de S. José, faleceu hoje o trabalhador Joaquim Esteves Melão, que ante-ontem foi ferido com um tiro, no logar de Santa Iria, por Mario Corado, com quem se havia envolvido em desordem.

ULTIMA HORA

Tauromaquia

Campo Pequeno

Organisada por uma comissão que deseja comemorar a gloriosa batalha de Aljubarrota, em homenagem á Cruzada Nacional Nun'Alvares, efectua-se na quinta feira á noite no Campo Pequeno, uma corrida de gala, com oito magnificos touros do sr. Joaquim dos Santos, tomando parte desinteressadamente todos os lidadores, que são os cavaleiros Rufino Pedro da Costa e Simão da Veiga filho, os bandarilheiros Custodio Domingos, José da Costa, Agostinho Coelho, José Segurra, Muñoz Crespo, Julio Procopio, Antonio Trujillo «Malagueño», Salvador Baltugon «Alfurero» e Pia Flores e um valente grupo de moços de forcados; tendo por cabo o Chico de Cintra. O antigo toureiro Manuel dos Santos dirigirá a corrida.

Toma parte o notavel novilheiro José Garcia «Macra».

Algés

E' na quarta feira á tarde que se realisa em Algés a festa da troupe portugueza de toureiros seric-comicos Charlot-Trelaró e seu Botones, cujo chefe, é antigo desportista Alberto Mendes Leal, conseguiu a cooperação dos melhores jogadores de foot-ball, que formarão tres quadrilhas á hespanhola, uma do Sporting Club de Portugal, tendo como espada Joaquim Ferreira; outra do Bemfica, tendo como espada Francisco Vieira, e outra do Casa Pia, tendo como espada Candido Oliveira. Ha dois grupos de forcados, um de Carcavelinhos, tendo como cabo Carlos Cânuto, e outro do Sporting tendo como cabo Cypriano dos Santos. A cavalo tureia o sr. Mario Garcia, do Sporting Club de Portugal.

PARTIDOS

Gremio dos Combatentes pela Republica

A junta central do Gremio dos Combatentes pela Republica, sob proposta da sua comissão executiva, aprovou por unanimidade um voto de louvor e de agradecimento á vereação da Camara Municipal de Lisboa, pelo acto altruista que praticou mandando voluntariamente construir no cemiterio oriental desta cidade um mausoleu-monumento destinado a perpetuar a memoria das victimas humildes da gloriosa revolução de 4 e 5 de outubro de 1910, que implantou a Republica em Portugal.

Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Reuniu na Camara Municipal, a Comissão Nacional do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, sob a presidencia do sr. general Abel Hipolito, estando presentes os srs. coronel Feliciano, capitão Fernandes Soares, arquiteto Alexandre Soares, Tavares de Melo e dr. Ferreira Diniz. A comissão depois de ter analisado as contas donde consta os saldos a favor do Monumento, na importancia de escudos 377.673$01, resolveu solicitar do ministro da Marinha, um representante deste Ministerio, em substituição do sr. capitão de fragata Tito Augusto Morais, que ha tempos foi em comissão de serviço para a India.

A comissão resolveu estar, no dia 21 do corrente, no edificio da Escola Militar, para receber os ensaquetes definitivas, para a elaboração do Monumento, que serão entregues até ás 19 horas, daquele dia.

A greve da fome

feita por 900 presos

SOFIA, 10. — Novecentos presos politicos iniciaram a greve da fome, como protesto contra o tratamento que lhes é dado nas prisões. —L.

Guarda fiscal caido ao Tejo

O soldado da guarda fiscal Leonardo Ferreira, quando hoje estava de serviço, caiu ao Tejo Foi salvo, mas ficou em estado pouco satisfatorio, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

O SR. J. E. Dias Ferreira FOI SOLTO

Começa a conciliação... Pois é continuar...

Comunicam-nos da Arcada:

«Foram esta tarde postos em liberdade os srs. dr. José Eugenio Dias Ferreira e Alfredo Lamas, guarda livros, que estavam presos como implicados no movimento de 19 de Julho».

Estamos persuadidos que o sr. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior não deixará de ser interrogado na Camara dos Deputados acerca da forma singular com que está iniciando a politica de conciliação a bem da ordem publica. Depois das declarações que o sr. José Eugenio Dias Ferreira fez num jornal da noite, descrevendo com pormenores a ida do sr. Cabeçadas para bordo do «Vasco da Gama» acompanhado por dois civis—descripção tão cheia de cor, tão transparente que se la jurar que um dos civis era o proprio sr. José Eugenio Dias Ferreira—a restituição ao convivio conspiratorio do personagem não pode deixar de ser explicada por imperteriveis necessidades da politica conciliatoria.

E tudo isto no momento em que toda a gente diz e por certo tambem o Governo, que já anda outra revolta na forja. Vamos bem, assim!

A tuna Academica de Coimbra

Em Lisboa foi recebido um radio de bordo do «Bagé», dizendo que a Tuna Academica de Coimbra, que nesse paquete vai para o Brasil, como se sabe, ao passar na altura de Cabo Verde segue bem e sauda familias e amigos.

CARREIRAS D'AFRICA

Chegada do «Angola»

Pelas 9 horas de horas de hoje, atracou ao Caes da Areia o paquete «Angola», da Companhia Nacional de Navegação.

Trouxe muitos passageiros das tres classes, entre outros os srs. Adalberto Miranda, funcionario do Banco Ultramarino em Benguela, comandante Soares Branco, governador de S. Tomé; filhas do coronel Dantas, Nogueira, etc.

A carga é importante.

A crise de trabalho

e da industria na Covilhã

Uma pretenção com que não estamos de acordo

Uma comissão da Covilhã procurou hoje o sr. ministro do Comercio, junto de quem foi tratar da solução da crise de trabalho. O ministro, atendendo á grave crise que aquela cidade atravessa, deu ordem para que começassem os trabalhos da construção da estrada das Pedras Lavadas e se procedesse á reparação de todas as estradas que áquela cidade dão acesso.

Tambem aquele ministro e o seu colega das Finanças serão ainda hoje procurados por uma grande comissão de industriais, cujas reclamações se cifram no seguinte: elevação dos direitos pautais, substituição do carvão pela energia hidro-electrica e melhoramento do ensino industrial.

Quanto ás duas ultimas pretensões achamo-las justas. O mesmo porem, não podemos dizer quanto á primeira. A elevação de direitos pautais sobre os tecidos estrangeiros, a ser concedida, virá trazer o agravamento do custo de tecidos e, portanto, o da vida.

Incendio numa fabrica de malhas

Pelo meio dia e meia hora, manifestou-se incendio com grande violencia na fabrica de malhas pertencente á firma Simões Limitada sita na Avenida Gomes Pereira, em Bemfica.

Arderam as dependencias que serviam de refeitorio, deposito de diversos materiaes, casa de transformador electrico e do quadro de distribuição que estavam instalados num grande barracão de madeira, conseguindo os bombeiros, que compareceram imediatamente e trabalharam com 11 agulhetas, salvar o edificio principal. O incendio estava extinto ás 15 horas.

Os prejuizos são elevados.

Entre portuguezes e hespanhoes

O INCIDENTE DO GUADIANA

A comissão que hoje se avistou com o sr. ministro da Marinha é composta pelos srs. Frederico Ramires, presidente da Associação Comercial de Vila Real, e João Domingos Medeiros, presidente da comissão executiva da Camara Municipal.

Nada de concreto se passou, pois esperam a vinda do sr. Carlos Fuseta que deve chegar amanhã.

Avistar-se-ha depois tambem, com os srs. ministro dos Estrangeiros e presidente do Ministerio.

Ao que parece, o caso é de dificil resolução.

Banquete de maçons

Tomam nele parte 8,000 convidados

LONDRES, 10.—Sob a presidencia do Duque da Aosta realisou-se um importante banquete de 8.000 maçons inglezes, que foram servidos por 2 mil criados.—(L.)

O crime da rua do Norte

Por andar na companhia de Joaquim do Amaral, na ocasião em que este assassinou o guarda civico n.º 1048, foi preso o maritimo Manuel dos Santos, morador na rua da Rosa. E' acusado de cumplicidade.

Vingando a honra da irmã

Foram hoje inquiridas as testemunhas presenciais do crime cometido pelo carroceiro Armando Carlos, do Monte Prado, 64 que ante-ontem á noite, no Alto dos Sete Moinhos, matou o serralheiro José Gouveia, que havia seduzido e abandonado uma sua irmã.

PARLAMENTO

Nos Deputados

E' levantada a questão da amnistia

Alguns deputados pedem a discussão de varios pareceres sem importancia, mas não havendo numero para votações, entra-se num periodo de calmaria.

Generalisa-se a cavaqueira, até que, a certa altura, o sr. Francisco Cruz pede a palavra para falar sobre a divisão que o Estado faz das caixinhas de fosforos, que lhe não parece muito equitativa, visto que, ha uns tempos para cá, elas faltam no mercado.

Como se não encontra presente nenhum membro do Governo e alguns deputados pretendam falar em assuntos que correm pelas varias pastas, volta-se a conversar em assuntos diversos.

Finalmente aborda-se a discussão, a requerimento do sr. Sá Pereira, do parecer n.º 902, que torna extensivo á junta geral do distrito de B ja o preceituado no § 1.º do artigo 1.º da lei 1453 de 26 de junho de 1923.

Sobre ele fala o sr. Carvalho da Silva, que afirma, contrariamente ao que se diz no parecer que ha um grande aumento de despesa com que o paiz não deve conformar-se.

Acaba por propor que baixe a comissão de finanças.

Registado em prova e contra prova.

Na ordem do dia continua em discussão o orçamento do Ministerio da Instrução, com a presença do respectivo ministro.

O sr. Alberto Xavier enviou para a mesa um aviso previo, declarando que deseja intapelar o sr. Domingos Pereira, como responsavel pela politica geral do gabinete, sobre a extensão que deve ter a afirmação feita na declaração ministerial de «pacificação da ordem politica», porque, no seu entender, essa pacificação só pode fazer-se começando pela anistia aos implicados nos ultimos movimentos.

O concurso de Saint Gall

O nosso representante recebe a «Placa de prata com corôa»

O sr. dr. Antonio Martins, que foi tomar parte no concurso de tiro de Saint Gall, como representante dos atiradores portuguezes, classificou-se a par dos melhores do mundo.

Assim é que na «Prova Progresso» fez 118 pontos e na de «Mestre atirador» acertou 51 balas nas zonas superiores.

Por esse motivo, recebeu a «Placa de prata com corôa», distinções concedidas aos melhores atiradores mundiais.

Sobrinho que mata a tia

O agente Pinto Ribeiro, que está procedendo a investigações sobre a queixa apresentada por José da Costa, da rua dos Remedios, 183, em que acusa seu irmão, o estivador Bernardo da Costa, do beco de S. Miguel, 17, 1.º, de ter morto sua tia Maria Rosa dos Santos, esteve hoje ouvindo a mulher do preso, Ana dos Santos, a qual confirma a acusação.

Tarde politica

Já foram irradiadas 17 comissões do P. R. P.

O Directorio do P. R. P. irradiou nos ultimos dias 17 comissões politicas de Lisboa, Porto, Evora, Coimbra etc. Trata-se evidentemente do orgaismo da ala radical dos democraticos, tendo o Directorio o proposito de arredar os adversarios do proximo congresso plenario do Partido.

O sr. Antonio Maria da Silva e os seus acolitos do directorio não hesitam deante de nenhum meio para o triunfo pessoal do primeiro.

Simplesmente se pregunta como é que pessoas que assim se tratam tão «benevolamente» podem entender-se num e num apoio do governo.

Afigura-se-nos que o sr. dr. Domingos Pereira precisa estar de sobre aviso com tais «amigos do Peniche».

Vão ser levantadas as imunidades parlamentares ao deputado sr. Malheiro Reimão, a requerimento do Poder Judicial.

Como se sabe aquele deputado está á contas com a justiça na liquidação da celebrada representação portugueza na exposição do Rio de Janeiro.

Visitou hoje o sr. Presidente do Ministerio o ministro do Sião em Lisboa.

O deputado sr. Carlos Pereira que tem andado arredio do Parlamento e dos meios politicos, compareceu hoje nos Deputados.

Aquele parlamentar seguia a orientação do grupo radical democratico mas desde que o Directorio se meteu a irradiar os proselitos dessa ala, o sr. Carlos Pereira recolheu-se a uma reserva prudente.

O chefe do Governo, que se encontra indisposto de saude, reuniu hoje em sua casa alguns ministros, com quem trocou impressões sobre assuntos da pasta das Finanças.

Vai ser autorisada oficialmente uma nova emissão de acções, no total de 200 mil libras, á Companhia «The Match and Tobacco Timber Supply».

O produto desta emissão destina-se ao desenvolvimento de um plano de aproveitamento de carvões nacionais.

As acções vão ser cotadas na Bolsa de Paris. Vá lá o reclamo.

O conselho de ministros foi convocado para reunir amanhã á noite no ministerio do Interior.

Vulcão em actividade

NEW YORK, 10 — Dizem de Managua (Nicaragua) ter começado uma violenta erupção vulcanica.—L.

Presidencia da Republica

O Chefe de Estado, acompanhado pelo sr. Viana de Carvalho, passeou hoje pelas ruas Baixa.

Landolfo Borges da Fonseca

Fez acto do 1.º curso de direito, sendo aprovado com distinção, o sr. Landolfo Borges da Fonseca, filho do Consul Geral do Brasil.

OS FRANCEZES NA SIRIA

A situação é muito menos grave, segundo as informações oficiais

PARIS, 9.—O sr. Painlevé declarou á imprensa que do telegrama do general Sarrail resulta que ha uma viva excitação entre os druzos, provocada por dissentimentos de familia, visto dos agressores, uns serem francofilos e outros partidarios da independencia. Foram enviadas colunas para manterem a ordem. Uma coluna de 166 soldados, ao entrar no Djebel, foi envolvida e esmagada, escapando apenas uns 60; uma coluna mais importante, seguida por um comboio de munições e protegida por atiradores siro-malgaches, ia castigar os rebeldes, mas estes atacaram o comboio, cujo comandante, se suicidou. A coluna, privada de munições, teve que retrogradar, embora combatendo. Ainda não se sabe quais as perdas dos francezes. Estes continuam a ocupar Souêida.

O sr. Painlevé terminou, dizendo que a situação é menos grave do que se pretendeu e louvou a atitude dos inglezes, que foi muito correcta e particularmente amigavel.—(H.).

Julgamentos

Na Boa Hora

O caso da falsificação dos bilhetes de Tesouro

Continuou hoje, no 2.º districto, o julgamento dos implicados na falsificação de bilhetes do Tesouro. A audiencia abriu ás 13 horas, começando a deporem as testemunhas de defesa que na maioria se limitam a abonar o bom comportamento de um ou outro dos reus, tendo sido largamente instadas pelos advogados e pelo delegado do M. P.

E' muito possivel que ainda hoje fale o sr. dr. Lobo da Silva, delegado do Ministerio Publico.

VIDA SPORTIVA

A CORRIDA CICLISTA DE 188 QUILOMETROS

constituiu a mais dura prova olimpica que entre nós se tem realisado

Leducq e Firmino da Silva foram os melhores classificados

Com uma concorrencia que excedeu toda a espectativa, realisou-se ontem, a tão falada prova dos 188 quilometros, que havia sido preparada pelo «Comité Olimpico Portuguez e levada a efeito pela União Velocipedica Portugueza.

A corrida tinha a anima-la a presença de uma bem destrada «équipe» franceza, que expressamente veiu até nós para disputar a primazia. Os nossos corredores, porém, não desanimaram, tendo-se feito inscrever sem demora, pois que tambem anceavam ver coroado de exitos o ciclismo nacional.

Porém, apezar de todas as tentativas e de todas as provas de energia, não foi possivel por parte dos nossos, alcançar aquilo, que tanto ambionavam.

Se lançarmos um ligeiro olhar para o nome grandioso do francez Leducq, que é um grande campeão olimpico de 1924, veremos que sem grande sombra de duvida, se não fosse o desastreque nos perseguiu, o «ez» do ciclismo francez ver-se-hia, quem sabe, metido em maus lençoes.

Todavia, os portuguezes, ao lado do seu terrivel adversario fizeram uma figura deveras brilhante. Leducq, venceu, mas a victoria foi-lhe bem dura de ganhar. Quando chegou ao terminus da 1.ª parte da corrida,—queremos nós dizer, a Obidos,—Leducq era perseguido por Manuel da Fonseca Gil, que havia partido de Lisboa em 4.º logar, e que até ali conseguiu manter-se em contacto apenas com 15 minutos de diferença do corredor francez

Tudo fazia prever que a luta a proseguir entre Leducq e Gil, seria de modo a causar grave perigo ao francez; no entanto, tempo depois e apoz ter infligido um forte castigo ao seu perseguidor, Gil que até ali era a nossa melhor esperança, acabava de ceder o terreno cubiçado ao seu inimigo.

Como se pode prever, a luta teve transes cheios de heroicidade por parte dos nossos, que numa luta desmedida não duvidaram enfileirar ao lado dos franceses, já experimentados, mas a valer, em provas bem rijas como esta.

No entanto fizeram o melhor que havia a esperar da sua tecnica e da sua rijeza, tendo conseguido fazer desistir 3 dos corredores francezes, sendo um deles o formidavel Blanchonnet, que ultimamente na Volta á França conseguiu fazer elevar o seu nome á altura dum dos melhores corredores ciclistas da França e que aqui, em Portugal, onde ninguem acrédita na gloria dos nosos ciclistas, foi obrigado a um tal combate, que tomando umas proporções grandiosas o fez desistir, devido a uma queda que ele não previa por certo, e que tendo-lhe causado um ferimento numa perna, o fez sair desde logo da luta.

Seria por mau estado das estradas? Não!... A estrada que vae da Malveira para Vila Franca do Rosario é uma estrada excelente.

Daí a prova concludente, que outra causa do desastre sucedido ao francez, não foi senão a luta, que por certo ele adivinhava como facil, e que afinal lhe foi bem adversa.

O resto é já bem conhecido de todos nós. Quando Anibal Firmino da Silva apareceu á vista dos inumeros espectadores que esperavam junto da meta, impacientemente a chegada do segundo classificado da grande prova, toda aquela mole humana, o acolheu com um indiscritivel entusiasmo.

A seguir a Firmino da Silva foram chegando os outros concorrentes pela ordem seguinte:

Joaquim Raposo, Alfredo de Sousa, João dos Santos Borges e Baltazar Falcão.

Leducq gastou no percurso 7 horas 31 m. 15 s. e 4|5.

Anibal Firmino da Silva 7 horas 44 m. e 2 s. Tendo a nosso ver este nosso compatriota feito melhor figura que o corredor francez.

Cincoenta por cento dos concorentes desistiram durante o trajecto, entre os quais contamos: Wambost Blanchonnet, José Pereira da Conceição, Manoel Rijo da Silva, Antonio Mil-Homens, René Hamel, Joaquim Gatrel e Manoel da Fonseca Gil.

Os concorrentes foram 12 portugueses e 4 franceses.

Quirino de Oliveira e Francisco de Almeida, sendo este ultimo o suplente que substituiu José Sequeira Junior, que os medicos não deixaram correr, vinham-se distanciado. Cortaram a meta quasi colados.

E eis em resumo o que foi a grande festa de hontem a que concorreu farta assistencia apreciadora destas provas.

X. X.

Universal Foot-Ball Club

Promovida pelos socios deste grupo srs. Raul de Castro e Henrique d'Albuquerque realisa-se no proximo dia 5 de Setembro uma grandiosa festa dedicada aos pequenos Grupos de Sport e Jornais Sportivos da Capital, na Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia, 57 A-2.º. Entre varias surprezas consta do programa o seguinte: palestra sobre Educação Fisica feita, por delegados de varios clubs de sport e jornais desportivos, recita e baile até de madrugada. Num dos intervalos do espectaculo será oferecido um bonito objecto de arte ao Club que maior numero de votos obtiver da assistencia, e durante o baile será concedida uma mimosa prenda á dama que se apresentar mais artisticamente penteada. Esta festa será abrilhantada por uma distinta pianista e uma brilhante orquestra. A marcação de bilhetes far-se-ha na sapataria «A Social Operaria» rua dos Cavaleiros 18 e 20, do dia 12 do corrente em diante.

Explosão numa mina

Cinco operarios mortos outros gravemente queimados

WALLSEND (Northumberland), **10—Houve uma explosão na importante mina de carvão desta região, tendo ficado mortos cinco operarios e muitos com queimaduras importantes.—(H.)**

Teatros, Musica e Cinemas

Verdades... que doem

Um acaso, talvez um pouco propositado—confessemol-o á puridade—fez-nos deparar um ilustre artista, cujo nome não vem ao caso.

Palestra larga. No meio da conversa, surgiu a pergunta:

—Quaes as principais causas da decadencia do teatro em Portugal?

O artista sorriu e... nada disse. Tentou mesmo mudar de assunto. Mas, perante a nossa insistencia, acabou por declarar:

—Olhe, meu amigo, que não gostaria de lhe responder. Mas, como você insiste, ai vae a minha opinião. São diversas essas causas. Quer vêr? Vamos por partes:

«1.ª—Todas as companhias são mal organisadas, tendo elencos incompletos.

«2.ª—Os teatros teem pouca defesa. D'ai os preços serem exorbitantes numa ocasião de crise como a que estamos atravessando. E nem assim, com esses preços exorbitantes, as empresas ganham para pagar os fabulosos ordenados que algumas «vedetas»—vá lá o neologismo—lhes exigem.

«3.ª—Os teatros não exploram os generos para que se destinavam e que são, como você deve saber muito bem: o Nacional, peças historicas e alta comedia; o S. Luiz, opera comica, «féeries» e opereta de grande montagens; o Ginasio, farça e baixa comedia; o Avenida, opereta ligeira e «vaudeville»; o Eden, revista popular e opereta de costumes; o Maria Victoria, revista popular; o Apolo, dramalhão e comedia alegre; o Trindade, magica e opereta.

«Ora, você vê que, salvo uma ou outra excepção, é o contrario disto que sucede. E ai tem porque, na minha opinião, a crise teatral se ha de agravar cada vez mais.

E já a despedir-se, com um largo e franco sorriso:

— Eu sou dos velhos. Mas deixe-me ainda dizer-lhe que os novos nos não suplantam a nós, os velhos. E isto tanto actores, como scenograios.

REPORTER

Noticiario

De Portugal

Parte no dia 15 para o Porto a companhia de revista dirigida pelo empresario Luiz Galhardo, que vai ao teatro Sá da Bandeira dar uma série de espectaculos. O reportorio é constituido pelas «Tangerinas Magicas», «Capital Federal», «Mercado de Donzelas», e a revista «Ditosa Patria».

—Fala-se na ida da companhia Lucilia Simões, em outubro, para o teatro S. Luiz.

—Está em ensaios de apuro a opereta «O Menino do Castelo», no teatro Apolo. Os scenarios são de Reis (filho) e Mergulhão.

—Vão recomeçar as obras do teatro Ginásio.

—Foi contractada para o Eden-Teatro a actriz Dulce Almeida, na época de inverno.

—O escritor Lourenço Rodrigues está escrevendo para o Nacional uma comedia com o titulo de «Os lobos na serra de Cintra», que nos dizem interessante.

Reclames

POLITEAMA—Das peças portuguezas ultimamente representadas nenhuma como «O Leão da Estrela» teve tanta condição de agradar. E o facto verifica-se com as enchentes que a peça todas as noites tem levado ao Politeama. A graça evidencia-se em qualquer dito; as situações são imensas e o desempenho que lhe dá toda a companhia ora naquele teatro a umas e outras valorisa convenientemente. Chaby Pinheiro, no protagonista, é assombroso de naturalidade, provocando sempre gargalhada á farta. Para se avaliar da felicidade de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos no «Leão da Estrela» é preciso ir ver esta sua ultima obra.

MARIA VICTORIA — Não ha na actualidade, peça que assinale tão brilhante exito como a revista «Rataplan!», que já, nas duas sessões de hoje, completa 200 representações seguidas e efectuadas com repetidas enchentes. A incomparavel revista, que conseguiu popularisar-se, tendo muitos dos seus numeros cantados e até tocados por essas ruas, marca um invulgar exito teatral, que muito deve alegrar os seus autores. O «Rataplan!» vae hoje á scena com os numeros novos que, ultimamente, o ampliaram com enorme sucesso, e que são: «O bicho da serra de Cintra», por Luiza Durão, Carlos Leal e côro, «O Pingolet» com coplas novas, «O deputado...», por Alfredo Ruas e Alberto Ghira, «O Fado da madrugada» e «A Bahiana», numeros que interpretados por Zulmira Miranda despertam sempre tambem o maior entusiasmo.

COLISEU DOS RECREIOS — Faz esta noite a sua estreia o celebre campeão espanhol Ochôa, que ha dois anos fez naquela casa de espectaculos o mais extraordinario e justificado sucesso pela sua força, pela sua agilidade e pelos seus processos leais e scientificos de combater o que o tornam o mais temivel e respeitado adversario. Ochôa, para assinalar a sua estreia, luta hoje com o violento e agressivo austriaco Petig, o que é o mesmo dizer que vão lutar a sciencia e a brutalidade. Mais tres interessantissimas lutas se realisam: a do violento belga Saint Mars contra o italiano Tragliani, a do valente alemão Kornatz contra o herculeo espanhol Bastarrica e a do forte holandez Vandenberg contra o fortissimo tcheco-slovaco Landau. São quatro emocionantes lutas antecedidas por um magnifico programa de variedades.

Concerto Margherita Rinata

Promovido pela ilustre soprano dramatica absoluta Margherita Rinata, realisa-se no proximo sabado, no teatro S. Luiz, um concerto, que promete ser brilhante. Coadjuvarão a distinta artista alguns dos nossos melhores professores.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».
TRINDADE—A's 8,45 e 10,45—«A Ditosa Patria».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS — As 9.15—Luta e Variedades.
SALAO ALHAMBRA — (Avenida Parque)—Carmen Granados e Maria Laura
SALAO CENTRAL — A's 5 — Cine — «Taó»
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — O testamento do capitão Applejack.
CASINO DE SINTRA—A's 9,30 — Despedida do tenor Lopalletrio.
SALAO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça)—2.as, 5.as, 5.as sabados e domingos (com matinée).

Creança martirisada

A proposito da noticia que demos no nosso numero da quinta feira passada sobre o martirio infligido a duas crianças por uma professora da rua da Trindade, escreve-nos o sr. Samuel Augusto Correia da Silveira, secretario da comissão administrativa d'A Voz do Operario, esclarecendo que essa professora não é das escolas privativas dessa instituição, e que, se a acusação se provar na policia, imediatamente serão retiradas as crianças protegidas d'A Voz que frequentam aquela escola.

N.º 16 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 10-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

VIII

—E que somos nós todos afinal?—comentou o medico.

—Eu venho já, vou buscar o meu lenço,—disse a velhinha.

—Vou eu, senhora marquesa.

—Não, não, eu volto já: é um instante.

Ficando a sós com a freira, o doutor abriu e fechou maquinalmente um livro e por fim perguntou:

—Que ideia forma do morgado, senhora D. Felicia?

—E' um pouco leviano, ao que se me afigura, mas uma criatura estimavel e com graça.

O doutor tornou-se palido e olhou-a com anciedade. Não podendo dominar-se, indagou.

—Sabe quais são as ideias dele a seu respeito?

—Naturalmente. As mulheres adivinham sempre essas cousas, mesmo quando ninguem lh'as diz. Eu não fujo á lei geral.

O dr. Lemos corou intensamente e disse:

—Mas...

Com leve enfado, a freira volveu:

—O dr. deve conhecer bastante da minha vida para saber que eu tenho nela um unico caminho: dirigir progressivamente a consciencia até atingir o fim sem me abandonar a circunstancias ou influencias externas por atraentes que sejam.

—E o morgado é considerado uma influencia atraente?

Um sentimento de dignidade ferida levou Felicia a por-se de pé e, sem lhe dar resposta, ia a sair da sala.

O doutor poz-se diante da porta, dizendo:

—Perdôe-me, não saia daqui sem dizer que me perdôa.

A freira voltou a sentar-se em silencio, lançando ao doutor um olhar frio e penetrante.

Ele respondeu áquele olhar com outro tão fundamente dolorido que soror Felicia lhe disse com sinceridade:

—Eu não posso admitir a ninguem insinuações, mas, atendendo ao seu estado de espirito e não ao meu, devo dizer-lhe, doutor, que não me obrigue a sair desta terra nem a perder a sua fraternal amizade. Em Cavique só o seu procedimento pode ter influencia nos meus actos. Posto isto, esqueçamos esta desagradavel quarto de hora.

E, sem lhe dar tempo a responder, pegou no livro de poesias de Akremann ainda sobre a mesa e, sem bem fazer o que fazia, abriu ao acaso e leu:

Je ne faillirais pas. Fort de ma douleur même,
Toutentier á l'adieu qui va nous separer,
J'aurais assez d'amour en cet instant supreme
Pour ne rien exigerer.

—Ai tem a resposta, minha irmã. Não a quiz ouvir, mas leu-a... não poderia ser outra. Sómente eu não tenho animo de partir, mas nunca mais um olhar, uma palavra, um dito, me merecerá dos seus labios a mais leve repreensão.

Sem asperesa alguma na voz, soror Felicia estendeu-lhe ambas as mãos e, fitando-o serenamente, disse-lhe com firmeza:

—Agradeço e aceito a promessa. Ponha o coração sobre a cruz da vida e o pensamento aos pés de Deus.

—Farei por lhe obedecer.

Guilherme entrou correndo e veio abraçar efusivamente o doutor.

—Estás lindo e forte!

—Nem pareces o mesmo.

—Guilherme! ó Guilherme!—bradava a marquesa no corredor.

—Não tá cá,—respondia o pequeno rindo com gosto.

—Espera maroto, espera que eu lá vou!

Os risos redobraram.

A velhinha entrou risonha.

—Então tu foges para não tomar o remedio?

—Não apecisa.

—Ah! Tu é que o sabes?

Clotilde apareceu á porta com o frasco do tónico e a colher.

O doutor deu o remedio ao seu pequeno doente e, pedindo licença para se retirar, despediu-se das senhoras e saiu.

Pelo caminho sentia o coração em festa repetindo inumeras vezes: «só o meu procedimento pode influir no dela». Precisava de lh'o ouvir para não morrer de dor. Mas como ousei eu?!... Foi o baixo, o miseravel ciume!... que torturante que é. E chamou ela a isto um quarto de hora desagradavel!... E quer que eu o esqueça!... Não, isso nunca eu poderei fazer!... Agora sinto-me outro homem... estou alegre!... feliz!

Então a materia grosseira fez-se ouvir:

—Feliz?... Sem nunca a estreitares ao peito, sem aspirares o perfume embriagador dos seus cabelos? E dizes-te feliz!... ó insensato, não vez que não ha pior rival para o homem do que Deus? A suprema perfeição! Que és tu perante Ele, que vales?

Horrorisado com esta involuntaria divagação o doutor apoiou-se na ponte da estrada e viu a sua imagem reflectida na agua. Olhou-se abstrato, murmurando:

—Felicia tem razão. E' necessario esquecer!...

E tornava a repetir: «Só o meu procedimento pode influir no dela».

A' mesma hora, o morgado, junto do lago, dizia a Felicia com a franqueza que o caracterisava:

—Com pessoas serias não gosto de brincadeiras. Apesar de a conhecer pouco vejo que é a esposa que me serve. Consente que peça a sua mão á marquesa?

Felicia esperava tudo menos isto. Percebeu que a visita do doutor influira tambem para a precipitação do morgado e calculou as consequencias que uma recusa não motivada podia ter nas relações destes dois homens.

Por isso recolheu-se um instante e, depois de bréves segundos, pediu:

—Dá-me a sua palavra de honra morgado, de que não trairá a confiança que em si depositar?

Ele respondeu afirmativamente.

Então, com muita brandura, soror Felicia declarou:

—Sou freira. Votos contraidos livremente, a que sou fiel... Agradeço-lhe a honra que me queria dar... Mas, bem vê, entre Deus e os homens... não se pode hesitar nem a escolha, mesmo que não estivesse ha muito feita, poderia melindrar ninguem.

—Estou satisfeito; o meu orgulho de homem não sofre. O que lhe não perdoava é que me tivesse preferido o doutor.

As palavras do morgado traiam a esta ideia um fundo azedume.

—Que lembrança!—exclamou a freira rindo. Era lá possivel!

Contente, o morgado não percebeu a ironia das palavras e continuou:

—Tenho devéras pena.

Soror Felicia não o deixou continuar:

—Tome o meu conselho, case com Lucia. E' uma boa rapariga que o fará feliz.

—E a caça?

—Então uma mulher dedicada não vale umas centenas de coelhos e de lebres?

—Com toda a franqueza: não sei.

—Nesse caso certifique-se primeiro, e se, como creio, a mulher for preferida á lebre, terá nessa rapariga uma boa e devotada esposa.

—Ela acha-me antipático...

—Porque só lhe viu feios vicios e lhe não conhece as virtudes.

—E a sr.ª D. Felicia?

—Sinto que a parte boa do seu ser pode e ha-de acabar de dominar a parte má.

Lisonjeado, D. João afirmou:

—Vou tentar.

—Faz bem,—concordou Felicia. Um homem não deve constituir familia emquanto não tem capacidade moral para a guiar.

—Então parece-lhe que eu?...

—Não me parece, tenho a certeza.

—Mas porque?

—Porque o senhor encara o casamento sem seriedade alguma. E' questão duma aventura a mais ou a menos.

—Quem lh'o disse?—perguntou curioso.

—Ninguem, sinto que é assim. O homem que quer constituir familia deve abdicar todos os seus habitos de rapaz e restringir a licença a uma justa liberdade. Mesmo que eu não fosse freira, não aceitaria um marido sem estar certa da sua fidelidade...

«Olhe, não pode haver confiança onde existe traição. Pense nisto e, se não se achar com força de ser «um bom marido», não case. Escusa de fazer mais desgraçadas.

«Ha tantas!...

—Sr.ª D. Felicia,—gritava o padre Evaristo, descendo a escada, —onde estão?

—Aqui, junto do lago, a ver a nova ninhada de cisnes.

—São lindos! —exclamou o morgado.

O padre Evaristo pegou num que estava sobre a relva e, afagando o, disse ao morgado:

—Se quer um casal, a marquesa tem muito gosto em lh'o oferecer.

—Não digo que não. Olhe a cabeça daquele... que porte senhoril!

Subiram para casa conversando. O morgado perdera o ar jovial e a freira tinha no rosto uma expressão de fadiga motivada pelas emoções do dia. Nada disto passou desapercebido ao padre Evaristo.

Nessa tarde, conversando com o abade, dizia-lhe ele:

—Sabe, meu amigo, não gosto muito das vistas do morgado lá por casa. Ele é garboso, bem parecido, e ela é tão gentil!..

—Não tem razão, padre Evaristo. O morgado, apesar das suas ideias subversivas, é incapaz de abusar da hospitalidade da marquesa, e ela é fiel cumpridora do dever.

—Pois sim, mas Deus está em toda a parte e não compreendo porque só á cidade é que Felicia se vai confessar. Porque se não confessa a mim ou ao abade?

—Com isso não temos nós nada.

—Bem sei, mas olhe, meu amigo, agora que estamos sós, deixe-me ser franco. Não se deve exigir duma criatura humana o que é superior á humanidade.

—Está bem por si e por mim, padre Evaristo, mas não por ela que renunciou livremente ao mundo.

—Debaixo da dôr de perder o homem que amava. Eu, autoridade eclesiastica nunca consentiria em tal. Não se deve oferecer a Deus o que o homem não aceitou porque não poude ou não quiz. Vocações, só vocações sinceras, deviam ser aproveitadas.

(Continua)

Anuncio

(Editos de 30 dias)

Pelo Juizo de Direito da Terceira Vara e cartorio do 3.º oficio escrivão Lopes Ferreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação destes citando Francisco de Abreu ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi e como dos autos se presume na Rua da Veronica, numero cento e cincoenta e dois, rez-do-chão, freguesia do Monte Pedral, desta cidade, para assistir a todos os termos até final da acção de divorcio litigioso com benificio da assistencia judiciaria que por este mesmo juizo e cartorio, lhe promove sua mulher Maria de Sousa, desta cidade, e ver na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos acusar essa citação, em cuja audiencia lhe serão marcadas mais trez para contestar, querendo, a materia da mesma acção sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias se fazem, nesta comarca, ás terças e sextas feiras, pelas dez horas e trinta e sete minutos no tribunal respectivo instalado no edificio denominado Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, desta cidade, não sendo porem feriado ou estando compreendido em ferias quaesquer desses dias.

O Escrivão do 3.º of.º da 3.ª Vara
João Artur Lopes Ferreira
Verefiquei:
O Juiz de Direito da 3.ª Vara
Carvalho Mégre

A CAPITAL

DI[ÁR]IO REPUBLICANO DA NOITE

5006-16.º ano — Direcção e propriedade de Monnoi... — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Terça-feira, 11 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 23—End. teleg.: CAPITAL — Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 10 — O capitão aviador Arrachart, que se propunha fazer o «tour» da Europa em 3 dias, aterrou ás 11 horas e 45 minutos em Belgrado, depois de 8 horas de vôo. — (H)

PAZ E AMOR

A Balança da Justiça

NA

Politica de Conciliação

Só d'uma banda, d'uma banda só!...

Não sabemos se o Parlamento terá ainda força de descaro suficiente para se gratificar com nova prorogação legislativa, a pretexto de discutir e votar os orçamentos, com os quais, aliás, o Congresso se não importa para coisa alguma. Como na hipotese se trata de projectar sobre o paiz mais uma redondissima asneira, é muito possivel que a prorogação venha a ser um facto, mesmo que o Parlamento passe a funcionar sem numero, isto é, sem cabeças, porque em cab ça já ele fez paradoxal demonstração de que pode ir vegetando, muito espertinho e vivdeirinho. O argumento de que a prorogação dos trabalhos legisliferos é absurda, não colhe. A Republica é democratica, nos termos da Constituição. Isso não oferece duvida. Mas na pratica é dogmatica e tanto assim que a existencia politica do sr. Afonso Costa é dogma infalivel, no qual todo o cidadão é obrigado a crer precisamente porque é absurdo: «credimus quia aburdum». E vai assim mesmo escrito, sem absoluta certeza na declinação do latinorio, porque, se não estiver segundo as regras, o sr. Conego-Director de «As Novidades» se encarregará de ensinar ao ilustre Nemo como na realidade se deve escrever.

▭ ▭ ▭

E temos em cima de nós— em cima da Republica... —a questão da amnistia, que o sr. Alberto Xavier não desistiu de inventar. Ora, neste particular, temos duas palavrinhas para dizer ao ouvido do Governo, aqui muito á puridade e sem querer desfazer no exito da politica de conciliação, toda untada de paz e lubrificada de amor... E o segredo de Polichinelo é este: então o Governo da Republica não tem que se pronunciar acerca da «oportunidade» da amnistia?... Parece-nos que não pode deixar de expor com clareza o seu pensamento sobre a "oportunidade" da amnistia. Pelo menos, sobre a «oportunidade» O Governo não pode, sem faltar aos seus deveres, deixar correr a questão da amnistia ao sabor das correntes parlamentares, muito versateis, agora que a feira esta prestes a desfazer-se.

▭ ▭ ▭

Certo é que o sr. José Eugenio Dias Ferreira foi restituido ao convivio dos seus amigos e admiradores, podendo matar as paixões na Alameda de Algés, «au clair de la lune» e sob a caricia das brandas brisas do mar. Tambem é verdade que os marinheiros do «Vasco da Gama» continuam sob ferros, não tendo ainda havido tempo para distinguir quais os delictuosos e quais os inocentes, apesar de se estar fartissimo de saber que destes ultimos é o maior numero dos presos. E nós que somos pessoas simples e, portanto, nada inclinados a acrobacias intelectuais, não somos capazes de atinar com as razões fortes que tão depressa se movimentaram para apurar a inculpabilidade do sr. José Eugenio Dias Ferreira e tão morosamente jornadeiam na destrinça das responsabilidades dos marinheiros do «Vasco da Gama».

▭ ▭ ▭

Pois o Governo não sente que isto, assim, não está bem? Não somos contra a politica de conciliação. Pelo contrario: haja paz e amor entre todos os portuguezes! Mas, pelo visto, as caricias são todas para uma banda só, para a banda do lado de lá... Ah! que se escrevessemos em espanhol, dir-lhe-iamos o que sobra para a banda de cá...

Lêr na 5.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Os estadistas italianos no exilio

A RENUNCIA

DE

ORLANDO

Pondo a fronteira entre ele e o fascismo

A renuncia ao mandato de deputado do estadista italiano sr. Orlando suscitou vivas discussões na imprensa.

Provocou tanto mais comentarios quanto o antigo presidente do conselho anuncia a sua intenção de se retirar para a França, onde, ao que parece, escreverá as suas memorias.

Como se sabe, Orlando, embora afirmando os seus principios liberaes, aceitára o seu passado figurar numa lista auxiliar do fascismo.

Apenas ha mezes, de acordo com Giolitti, entrára na oposição, juntando-se-lhe pouco depois Salandra.

Haviam formado, os tres, um grupo de resistencia parlamentar e tentado trazer á Camara as facções chamadas do Aventino, que se recusam a ali comparecer.

O governo não queria de forma alguma vê-lo emigrar. Tinham-lhe oferecido uma importante guarda se quizesse ir passar as férias, como costumava, nos Apeninos toscanos.

Mas Orlando entendeu que não estava em segurança. Imitou Nitti, Donati e tantos outros.

Pôs a fronteira entre ele e o fascismo.

Diz-se que Orlando irá conferenciar em breve com Giolitti que reside em Vichy

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

O CRIME

—: DA :—

RUA DO NORTE

O assassino do guarda 1.048 ainda não confessou

Estão longe de chegar ao seu termo as diligencias policiais referentes ao crime da rua do Norte, de que foi vitima o guarda civico 1.048, Antonio da Cruz.

O agente Otelo da 2.ª secção da policia de investigação, que tem a seu cargo pôr a claro este caso chegou á conclusão de que o «Artur Magala» e o maritimo Manuel dos Santos nada tem com o assassino Manuel Joaquim do Amaral. Este, que desde principio negou sempre ter sido quem matou o infeliz guarda, tem ultimamente caido em varias contradições.

O agente conta ter amanhã em seu poder todo o fio da meada, sendo natural que depois disso o Amaral se resolva a confessar o crime.

O "raid" de Depinedo

SYCNDY, 11.—O aviador italiano Depinedo efectuou uma nova etape do seu «raid», Reckámpton-Townsville. — (L.)

Octogenario victima de desastre

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, faleceu esta manhã Joaquim Antonio dos Santos, de 80 anos, morador na rua do Recolhimento ao Castelo, 60, 1.º, que no dia 5 do corrente, na rua dos Bacalhoeiros, ficou entalado entre um camion e um automovel.

NA BOA HORA

A FALSIFICAÇÃO

DOS

BILHETES DE TEZOURO

Começaram hoje os debates, tendo sido enorme a afluencia ao tribunal

Ao tribunal da Boa-Hora acorreu hoje maior numero de curiosos, advogados e estudantes, devido a começarem os debates.

A audiencia abriu pouco depois do meio dia, vendo-se na bancada dos advogados todos os defensores. O juiz sr. dr. Serra Sarmento começou por dar a palavra ao delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Eusebio Lobo da Silva, que dirige as suas saudações ao tribunal. Diz depois que, estando a cumprir um dever, falará mais segundo a sua consciencia do que segundo a lei. Vai ser benevolo para com os reus. Teve um trabalho grande em organisar a acusação, vendo, porém, no decorrer da audiencia, que tudo foi inutil, pois as testemunhas coisa alguma adiantaram que fosse favoravel aos arguidos. Analisa o facto do Carvalhinho ser o unico funcionario que podia retirar do arquivo do Ministerio das Finanças os bilhetes de Tesouro. Mas como poderia ser ele o gatuno, se vieram ali superiores seus afirmar que no arquivo era impossivel darem entrada bilhetes sem ser inutilisados? Tem a convicção de que alguem do Ministerio das Finanças devia estar sentado no banco dos reus. Mas quem será? Não sabe, porque a policia não o descobriu.

A proposito, critica a forma como no Governo Civil foi organisado o processo.

Mostra depois as contradições entre os reus Simões Miranda, Rosa, Figueiredo e Fornelos, para demonstrar que estes sabiam que os bilhetes eram falsos e que por tanto são responsaveis conscientes dos actos praticados. Critica tambem a imprensa, dizendo que em alguns jornais deturparam as suas palavras e conta ao tribunal casos passados em varios julgamentos da provincia, em que tem tomado parte. Diz só o que tem na consciencia, porque acima de tudo tem os seus principios morais, que sempre tem mantido através uma vida de trabalho. Ninguem o pode acusar de parcialidade.

Embora tenha o apelido de Lobo, não quer devorar as ovelhas que são os seus colegas de defesa. Se a policia tivesse mais espertesa, teria encontrado o fio da meada. Não o fez. Porque? Não sabe. Ele, delegado do Ministerio Publico, se fosse policia, teria seguido outra orientação e está quasi certo de que alguma coisa teria descoberto. Assim, não. Só pode acusar pelas contradições de alguns dos réus, porque as testemunhas nada disseram, desde o chefe Pereira dos Santos até ao policia que ouviu ler os autos.

▭ ▭ ▭

E' muito provavel que a audiencia seja prolongada pela noite dentro, porque o sr. dr. Serra Sarmento quer terminar o mais depressa possivel o julgamento.

A PRESIDENCIA

DO

BRAZIL

E' assente a candidatura do sr. Washington Luiz

RIO DE JANEIRO, 11.—Os partidos politicos assentaram na candidatura do sr. Washington Luiz á presidencia da Republica. A escolha do vice-presidente ainda não está fixada, mas é provavel que recaia no sr. Felix Pacheco.—(H.)

N. R.—O sr. Washington Luiz é um estadista experimentado, dispondo de grande influencia no Estado de S. Paulo, onde desempenhou os mais altos cargos. Depreende-se da leitura do despacho, que é ele o candidato governamental na futura eleição para a Presidencia da Republica. Se fizermos obra pelo que se lê em alguns jornais cariocas, o candidato da oposição seria o sr. Epitacio Pessoa, contra o qual os jornais afectos ao Presidente Artur Bernardes abriram campanha acesa e impiedosa. Tambem se falava na candidatura do sr. Antonio Carlos, parlamentar de grande destaque e politico muito cotado no Estado de Minas Gerais. O sr. Antonio Carlos foi, ha dias, recebido no Senado Federal com grandes aclamações, não faltando quem saudasse nele o futuro Presidente da Republica.

▭ ▭ ▭

O sr. Felix Pacheco entrou na vida publica como deputado federal e no jornalismo como secretario da redação do «Jornal do Comercio». A ascensão ao Poder do sr. Artur Bernardes conduziu-o ao Ytamuty, onde ocupa ainda o logar de secretario do Estado das Relações Exteriores.

O "paraiso,, sovietico

Em Leninegrado foram fusiladas 58 pessoas, em julho

LONDRES, 11.—Segundo «The Times» foram fusiladas durante o mez de julho em Leninegrado, 58 pessoas, entre as quais se conta o ex-ministro tsarista Galitzin e alguns professores da Universidade.—(H.)

Congresso Internacional Socialista

Os delegados socialistas portuguezes, que vão assistir ao Congresso Internacional Socialista, que se realisa em Marselha de 22 a 25 do corrente, partem no dia 16.

Esses delegados são os srs. drs. Holander Ribeiro, Amancio de Alpoim, Henrique de Carvalho e Martins Santareno. E' porém possivel que o sr. dr. Amancio de Alpoim não possa ir, devido aos seus afazeres oficiais e particulares.

Atropelado por um electrico

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada o bagageiro Antonio Maria Cotrim, de 52 anos, que no Rocio foi atropelado por um electrico, ficando ferido na cabeça.

CONSUL QUE FOGE

BERLIM, 11. — O consul da Bolivia nesta cidade, Max Herzberg, desapareceu de Berlim, deixando enormes dividas, originadas pelas especulações da Bolsa, em que se metia.—(L.)

OS BONS VISINHOS

QUESTÕES

ENTRE

ESPANHA E PORTUGAL

Parece-nos que já é tempo do sr. Vasco Borges, ministro dos Estrangeiros, dar um geito ás polainas e vir de longada ao ministerio do Interior, onde encontrará o seu chefe ocasional e padrinho arrependido,—ocasional quanto á situação dentro do Governo e arrependido no que se refere á precipitação com que lhe derramou na cabeça a agua baptismal do estadismo republicano. O sr. Vasco Borges pediria licença, nessa entrevista que não hesitamos em reputar de urgencia e circunstancia, para iluminar, com alguns claros de justiça e verdade, o caso da barra do Guadiana em que principiamos a embrulhar-nos com a Espanha. Ora vejamos se temos ou não razão para assim falar.

▭ ▭ ▭

Encontramos em dois jornais de Lisboa, em nada antipaticos ao ilustre homem publico que detem os cordelinhos da diplomacia profissional portugueza, umas insinuações misteriosas, umas reticencias alarmantes que, por certo, hão-de ter desviado as atenções da politica intensiva de conciliação, toda paz e amor, para a feição grave que se diz estar assumindo a questão luso-espanhola. Os dois periodicos afirmam saber muitas coisas, pormenores vergonhosos e inquietantes; lançam a angustia nos espiritos pronunciando o nome do navio de guerra portuguez «Lidador» a proposito de não sabemos que incidente de fronteira maritima; e vão acrescentando que a Espanha já tem no Guadiana um «destroyer», supondo-se que para lá vai enviar mais navios de guerra... Mas os dois jornais que nos servem de guia são prudentes e circunspectos e tudo o mais que é proprio duma devoção patriotica nã parecendo dizer tudo que sabem, para não embaraçar os gestos do sr. Vasco Borges, em Lisboa, e do sr. Melo Barreto, em Madrid. Com taes processos de fazer jornalismo, absolutamente ineditos, a opinião publica portugueza ficou desorientada, não faltando já quem suponha que está por um triz a guerra com a Espanha. Isto, em materia de politica de conciliação, muitissimo besuntada de paz e amor é perfeito!

Houve uma reivindicação de guerra, exposta nas proposições do Presidente Wilson. Consistiu, se a memoria nos é fiel, em se relegar para as velharias inaproveitaveis a diplomacia de gabinete, á porta cerrada, longe das vistas do povo e fóra do ambito consagrado á exposição das razões publicas, por meio daquela entidade que convencional e subjectivamente se costumou designar por Opinião Nacional. E cessam os documentos «post bellum» e não o contesta a simpatica Sociedade das Nações que essa diplomacia á Metternich foi condenada. Perguntamos nós, muito á puridade, porque motivo o Ministerio dos Estrangeiros não poz o problema do Guadiana á vista de toda á gente, afim de que a Nação saiba, afinal, as linhas diplomaticas com que a estão cozendo. E ha tanto mais urgencia na execução disto tudo quanto é certo que a nossa diplomacia jamais inspirou confiança, a não ser quando se trata de dar á perna nos «dancings» de Montmartre ou de manobrar por entre os negocios de que está semeado o mar da Sociedade das Nações.

▭ ▭ ▭

E' evidente que ha muito artificio no caso da barra do Guadiana. Pretender que a meada não tenha sido emaranhada por parte da Espanha, é errar, redondamente. Toda a questão é esta, na sua essencia: Portugal tem peixe e a Espanha não o possue; a Espanha quer o peixe que pertence a Portugal, a troco de... nada. Um negocio da China! E como Portugal não está pelos autos, toca de fabricar, artificialmente, incidentes de fronteira, capazes de forçar a vontade do Governo Portuguez, submetendo-o ao capricho do Directorio Espanhol... Foi para isso que se inventou o caso da barra do Guadiana. Se esse não fôr suficiente, outro surgirá... e outro... e outros, tantos quantos sejam precisos para Portugal gritar «kamarade!» e entregar, de mão beijada, as sardinhas da sua rica costa maritima.

Pois bem: se é preciso dar o corpo ao manifesto para que estas aborrecidas questões se resolvam duma vez para sempre, seja! Mas que tudo se execute numa perfeita comunhão entre o Estado e a Nação, para o que é indispensavel que esta saiba o que pensa e faz aquele.

OS ROUBOS

== DA ==

ESTRADA DE MALPIQUE

Foram presos dois dos seus autores

Os jornais da manhã de hoje noticiam que varios agentes da 2.ª secção da policia de investigação procederam de madrugada a importantes diligencias, sobre as quaes se guardavam o maior sigilo e de que resultaram serem apreendidas algumas espingardas caçadeiras e varias munições, sendo tudo removido para o Governo Civil em «side-car».

Trata-se de varios artigos furtados por dois audaciosos gatunos, que faziam parte de uma quadrilha que ha meses vem praticando furtos por arrombamento em propriedades do Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, a da Beja, e sitios de D. Maria.

▭ ▭ ▭

Ha tempos, noticiamos que entre as quintas assaltadas figuravam a dos srs. Francisco Mantero e Henrique Mateus dos Santos, sendo, passados meses, preso como um dos autores desses assaltos Ilidio dos Santos, que se encontra já na cadeia do Limoeiro.

Após esta prisão, os agentes policiaes não mais deixaram de proceder a averiguações, vindo a descobrir que os da quadrilha se reuniam no «Painel do Angelo», na Estrada de Malpique. Feita uma batida ao local, foram ali presos durante a noite Antonio Alfredo dos Santos e Manuel Pedro, os quaes recolheram ao Governo Civil, e passada depois uma busca demorada a toda a casa verificou-se que no forro do telhado se encontravam escondidas grande quantidade de roupas, avaliadas em muitos milhares de escudos; bem como fardamentos de oficiais do exercito, espingardas caçadeiras, chumbo, balas para pistolas «Parabelum», revolvers, etc., etc.

Está tambem já apurado que o Ilidio dos Santos e o Alfredo dos Santos assaltaram ha meses o guarda da quinta das Pratas em Payã, roubando-lhe nessa ocasião a espingarda caçadeira de dois canos, com que o referido guarda andava armado.

Nos sitios de D. Maria foi assaltada uma propriedade cujo locatario se ignora por emquanto quem seja, tendo os da quadrilha assaltado tambem a propriedade do coronel sr. Fernando Augusto da Silva Guardado, em D. Beja, tendo nessa ocasião sido praticado grandes roubos.

A policia ignora por emquanto o numero das propriedades assaltadas, bem como pertencem todos os objectos ontem encontrados no «covil» dos larapios

O PACTO DE SEGURANÇA

O entendimento franco-inglez

LONDRES, 11. — Os srs. Briand e Chamberlain examinaram hoje o texto da resposta a dar á Alemanha quanto ao pacto de segurança, chegando a acordo. A conferencia foi demorada e muito cordeal. — (H.)

Nova conspiração contra Afonso XIII

São presos alguns dos implicados

PARIS, 11—Os jornais desta cidade dão a noticia da descoberta duma nova conspiração contra a vida do Rei de Espanha, devendo o atentado ser levado a efeito em San Sebastian, quando da proxima e curta visita do Soberano aquela cidade.

Foram presos o anarquista incumbido de cometer o crime e bem assim alguns dos seus cumplices.—L.

Lisboa de outro tempo

O BAIRRO ALTO

XX

Ao lado da egreja de S. Roque seguia-se a rua da Torre de S. Roque, por onde actualmente passam os electricos que vão para o Rato e Rio de Janeiro. Onde hoje vemos o largo ajardinado, com uma estatua de Eduardo Coelho, e uma escadaria dando para um jardim luxuoso de recreio, tudo magnificamente engradado em cantarias e gradeamento, denominava-se entretanto — Largo de S. Pedro de Alcantara.

O Largo e a Rua da Torre constituem hoje simplesmente uma unica Rua de S. Pedro de Alcantara, se a Camara Municipal ainda não a crismou com o nome de algum Antonio ou Joaquim.

Estas ruas em continuação da rua Larga de S. Roque, modernamente rua do Mundo, constituem por este lado uma especie de limite ao Bairro Alto. Efectivamente n'esse prolongamento encontramos a um lado a antiga rua dos Moinhos de Vento, actualmente chamada em Rua de D. Pedro V, e com este nome prolongada até á da Escola Polytecnica, antiga do Colegio dos Nobres, que vae terminar no Largo do Rato hoje pomposamente denominada Praça do Brasil.

Os inglezes, e com eles quasi todos, se não todos em absoluto, os povos mais civilisados, são muito ciosos dos nomes historicos das suas ruas, largos, vielas e mais logares das suas povoações.

A demolição moderna adopta-se lá por fóra de preferencia para os arruamentos e avenidas novas pela civilisação conquistadas aos campos para alargamento e conforto.

Entre nós, por infelicidade, surgiu a febre de alterar a toa e sem metodo nem norma a nomenclatura antiga, criando assim sérias dificuldades ao investigador, e muito contribuindo para a desnacionalisação geral em que todos nós vamos deixando cair.

Este por longamente imenso que vai, pois, desde a praça de Luiz de Camões à praça do Brazil, servindo de limite natural ao Bairro Alto por este lado, deixe-nos á direita gratas recordações de tempos idos, que, na sua simplicidade, tornavam os povos muito mais felizes do que esta febre de egoismo e esta vertigem de velocidade que nos absorvem os anos e nos atribulam a existencia.

O limite ao Bairro define-se por acidencias naturais.

Pelo Colado logo se desce para a Baixa, da Trindade, Carmo e Abegoaria desce-se quasi precipitadamente para o Rocio, onde tambem a calçada do Duque se con uz.

Mais adiante sempre á direita das ruas limitrofes que indicamos, pela calçada da Gloria, Jardim Botanico e Alegria, tudo vai dar á actual Avenida da Liberdade.

Não eram então ruas bem calçadas, com arruamentos de casas serridas por electricos, automoveis ou elevadores mas sim ribanceiras ingremes e escabrosas como as que já quasi desdrevemos, a proposito da Calçada do Duque.

Sem voltarmos á Igreja de S. Roque á qual já temos feito referencia, ocorre-nos lembrar os antigos Conventos do Carmo e da Trindade, a Santa Casa da Misericordia, a muralha de S. Pedro de Alcantara, que durante muitos anos foi o «rendez-vous» obrigado de todos os suicidas de Lisboa, que então eram muitos, o moderno Jardim Botanico, a Faculdade de Sciencias, ainda ha pouco modestamente chamada — Escola Politecnica, nome que veiu substituir o primitivo — do Colegio dos Nobres.

Cada uma destas recordações, a deserem levantar-se, dariam longas dissertações em artigos interessantissimos.

O largo do Rato, emfim, como se vê é o limite do Bairro Alto moderno, porquem ali se encontra, para sahir de lá, só tem o recurso de subir até á Mãe d'Agua, ou descer, de um lado até ao fundo da Avenida, e do outro até ao rio Tejo, pela rua de S. Bento e transversais, que todas lá vão dar.

Assim traçado este limite, convidamos o leitor a acompanhar-nos nos passeios que vamos dar por todos estes logares citados, ficando para depois o emmaranharmo-nos nas ruas, travessas, becos e vielas que constituem o até hoje mal afamado Bairro Alto.

LADISLAU BATALHA

ÚLTIMA HORA

OS FRANCEZES NA SIRIA

Tranquilidade em Ezran, leal cooperação dos inglezes

PARIS, 11 — Um novo telegrama do general Sarrail comunica que ha tranquilidade em Ezran. Os drusos não passaram a fronteira de Djebal e o posto de Sueida teve apenas alguns feridos, apesar de repetidos ataques. O general Sarrail insiste na colaboração leal e amigavel dos inglezes, cujos aviões e auto-metralhadoras repeliram os drusos que queriam instalar-se na região limitrofe da Transjordania. Por causa destes acontecimentos os agitadores das diferentes seitas tentaram, mas em vão, crear uma certa agitação. — (H.)

Os beduinos juntaram-se aos drusos

ROMA, 11. — Os telegramas recebidos da Syria indicam haver absoluta calma.

No entanto, do Cairo dizem que os beduinos se juntaram aos rebeldes drusos. — (L.)

Aguas medicinais de Castelo de Vide

A Empreza das aguas medicinais de Castelo de Vide, cujo escritorio é na rua do Alecrim, 75, rez do chão, acaba de distribuir umas lindas «plaquettes», com a reproducção das vistas daquela vila e das duas fontes tão afamadas para a cura des doenças de estomago e rins, da Fonte da Mealhada, e das doenças dos intestinos, figado e pele da Fonte da Vila.

Tres ainda a «plaquette» uma vista do Hotel das Aguas e oferece a novidade de trazer um numero que, sendo igual ao do primeiro premio das primeiras loterias de agosto, setembro e outubro, dá direito ao possuidor a 21 dias de estadia, inteiramente gratis, no Hotel das Aguas e viagens de ida e volta pagas até ao local ade.

Justou assim a empreza o util a agradavel.

Gréve que termina

HALIFAX (Nova Escocia), 11 — Terminou a gréve das minas de carvão. — (H.)

Entre a Camara Municipal e as Juntas de Freguesia

rebentou uma questão politica

Debaixo dos pés se armam os trabalhos! O sr. dr. Alfredo Guizado está arriscado a perder a Presidencia do Conselho Central das Juntas de Freguezia.

Foi o caso que a Comissão Executiva elaborou um regulamento para o Corpo de Salvação Publica, antiga corporação dos Bombeiros Municipais.

Mas, segundo parece, isso era atribuição exclusiva do Senado Municipal. E como os regulamentos para serviços de incendios teem de ir ao «referendum» das Juntas de Freguesia, estas estão indignadas com o sr. dr. Alfredo Guisado, Presidente do seu Conselho Central e vereador e membro da Comissão Executiva da Camara por não ter cumprido a lei, desprestigiando as Juntas.

A questão deve ser posta na primeira sessão do Conselho Central das Juntas, sendo instavel a posição do sr. dr. Alfredo Guisado.

Pelos serviços dos bombeiros

São muito concorridas todas as noites as barracas, no Avenida Parque das Associações dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda e Lisbonenses.

◇ ◇ ◇

Ontem, um nosso reporter falou no «Caico» com um volun a io da 2.ª secção que tinha razão, nos diss: — ue a 1.ª secção não tinha razão, no caso da nomeação dos comandantes da divisão auxiliar, afirmando que, as outras divisões não foram ouvidas para a nomeação do sr. Alfredo Acacio e An rade. Simplesmente, o capitão sr. Rodrigues Alie convidou pessoalmente o sr. Andrade. Por sua vez, para 2.º comandante foi nomeado o sr. Guilherme Saraiva Mais, por ser o comandante dos voluntarios mais antigo.

Ao despedir-se disse ainda: — que é preciso o publico auxilia as associações de socorros, ou capital, para que elas possam comprar material novo e mangueiras e prestar assistencia.

A. C. T. T.

Nucleo de scenografos

Na sede da A. C. T. T. reuniram hoje, pelas 17 horas, os scenografos portuguezes.

O sr. Augusto Pina tomou posse do logar de presidente do nucleo dos scenografos e decoradores de teatro. A' reunião compareceram quasi todos os artistas pintores de teatro.

Entre varios assuntos importantes para a classe, foi resolvido lançar as bases para uma cooperativa artistica. Foram nomerados os srs. Pina, Salvador e Amancio para apresentarem até ao dia 25 as bases dessa cooperativa.

Entre portuguezes e hespanhoes

O CONFLITO DA FOZ DO GUADIANA

Continuam as «démarches» diplomaticas, sendo prematuro tudo o que se diga

O sr. ministro da Marinha, interrogado por nós acerca do conflito do Guadiana, que tanto tem dado que falar, respondeu nos categoricamente:

— Nada ha de novo a acrescentar. O caso continua no mesmo pé e como tomou foros de internacional foi entregue ao Ministerio dos Estrangeiros.

— Contudo v. ex.ª ha-de estar ao par do que se passa.

— E' claro que sim e por isso posso garantir-lhe que nada se adeantou.

— Mas os jornais...

— Os jornais estão complicando tudo, espalhando noticias que não são a expressão da verdade.

E fechando:

— Tudo quanto se diga é prematuro.

E esta reserva encontramos em todas as estações oficiaes.

Por exemplo. O sr. ministro dos Estrangeiros.

— Sobre o caso do Guadiana?

— Fale-me no que quizer, menos nissso.

— Mas...

— Se continua a insistir, passo á categoria de mudo.

▬ ▬ ▬

Corria hoje com insistencia em Lisboa que o sr. Carlos Fuseta ia publicar um manifesto expondo o que havia sobre a questão da pesca e o incidente ocorrido na foz do Guadiana.

Acrescentava-se ainda que a atitude da Hespanha se explicaria talvez por actos praticados pela nossa legação em Madrid, actos que ainda não são conhecidos.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Não houve sessão, por falta de numero

Responderam á chamada 33 deputados. O sr. dr. Alberto Vidal encerrou a sessão, marcando a seguinte para amanhã, á hora regimental.

No Senado

Deve concluir hoje o debate politico

Reaberta a sessão, o sr. Correia Barreto deu a palavra ao sr. Ribeiro de Melo, que analisou o programa politico do governo.

Está ainda inscrito o sr. Joaquim Crisostomo.

▬ ▬ ▬

O sr. dr. Domingos Pereira foi muito cumprimentado por ter saido ileso do desastre de ontem.

Tarde Politica

▬ ▬ ▬

Os democraticos esquerdistas e os centristas combatem a amnistia

O sr. José Domingos dos Santos, com quem hoje trocamos, ligeiras palavras num electrica, disse-nos sobre a situação politica:

— O grupo de que faço parte combaterá energicamente a amnistia. Não pode ser vivermos á margem da jurisprudencia em regime permanente de amnistia.

— Quanto á prorrogação?

— Aprovam-la para o discussão inclusiva dos orçamentos. Por mais sumaria que seja a discussão desses importantissimos diplomas ela será muito mais util que o sistema de duodecimos em que se pretende viver quasi permanentemente.

— E geitam-se os limites?

— Em principio regeitamo-las; mas se não houver outro remedio...

▬ ▬ ▬

O sr. Paiva Gomes, por seu turno, declarou-nos nos Passos Perdidos:

— Combato a amnistia. Será muit humana, mas as sociedades civilisadas, não podem viver em regime de direito. O contrario seria contusão e incitamento á repetição de actos revolucionarios que tão mal nos colocam no conceito dos outros povos. Em meu entender deve fazer-se um julgamento rápido.

— Quanto á prorrogação?

— Acho-a inutil por os Ilores em ja em os propositos das Camaras. Os duodecimos são um sistema de administração absolutamente inconveniente, mas nesta altura pareceu-me um recurso fatal.

— E sobre o caso do Guadiana?

— Afigura-se-me que não ha motivo para sobresaltos. D vemos confiar na inteligencia do nosso ministro em Madrid, cuja capacidade diplomatica já foi posta á prova em assinalado exito em emergencias semelhantes, como sabe já nas nossas costas se tem dado incidentes parecidos, sempre liquidados com honra para ambas as partes.

▬ ▬ ▬

O Governo, que ja amanhã se apresentará na Camara dos Deputados, inicia os seus trabalhos por uma proposta de quatro duodecimos, cuja redação está concluida.

▬ ▬ ▬

Pensa-se na fundação dum nucleo republicano que, pugne pelo cumprimento do programa de 1891. Teem-se já realisado algumas sessões preparatorias em casa do sr. dr. Magalhães Lima, fazendo parte do nucleo, alem desse velho e dedicado dem crata, entre outros, os srs. dr. Bernardino Machado, Agostinho Fortes, João Manuel Carvalho, etc.

O que vai pelo mundo

Monumento aos mortos da Grande Guerra

EPINAL. — O sr. Jimmy Shmitt, subsecretario de Estado nas regiões libertadas, deverá presidir no dia 15 do corrente á inauguração do monumento aos mortos da grande guerra, no departamento dos Voges, edificado em La Fontennemme.

A propaganda comunista

SAINT-ETIENNE. — A policia prendeu esta manhã François Ponard, de 26 anos, polidor, e Regis Eynaud, de 23 anos, torneiro, que foram surpreendidos a colar cartazes contra de Guerra em Marrocos em t rm s muito violentos contra o governo. Um juvi que levava os cartazes, Marcel Mar l, anjeiro, tambem foi preso.

Reforços para Marrocos

CASABLANCA. — Importantissimos reforços de todas as armas são esperados por toda a proxima semana, estando já alguns a desembarcar em. A peração está sendo efectuadas em toda e rapidez, fazendo honra ao pessoal da base militar e do porto de Casablanca. O General Hergault e o coronel Goudot, desembarcaram a noite passada.

A S. D. N. não deve ter forças militares

STOCKHOLM. — A sessão encerramento da Conferencia Cristã Universal de paz rejeitou uma proposta norueguesa pedia o que a Sociedade das Nações não tenha forças militares á sua disposição. No entanto a conferencia votou uma resolução firmando a sua convicção de que a influencia da Sociedade das Nações aumentará e não a que seguramente que o Sociedade se apoia mais firmemente sobre as suas forças morais do que sobre as suas forças materiais.

A gréve bancaria em França

PARIS — O ministro do Trabalho comunicou a nota seguinte:

O sr. Durafour, min s ro do Trabalho, continuou hoje as suas conversas para regularisar o conflito, tanto com a direcção dos Bancos como com a as diferentes organisações de empregados bancarios.

Entre os representantes encontra-se o sr. Portalier, delegado geral da Federação Independente de Bordeus que se declarou de acordo com os restantes organisações.

NANTES — A gréve dos empregados bancarios prossegue com toda a calma. Avalia-se em cerca de 2 0 0 o numero de grevistas nos cinco estabelecimentos banca ios compreendidos no movimento, que ocupam mais de 800 pessoas.

Sobrinho que mata a tia

Uma acusação falsa?

O agente Pinto Ribeiro, da 3.ª secção de investigação, conta ter concluido amanhã o processo contra o estivador Bernardo Costa, acusado pelo irmão José da Costa, de, em setembro de 1924, ter assassinado sua tia Maria Rosa dos Santos.

O acusado tem negado a acusação que as proprias testemunhas tambem não confirmam. O que apenas se prova é que o Bernardo Costa, por varias vezes tem ameaçado de morte o irmão, que por tal motivo se apresenta ou a ir pedir providencias a policia. O director da P. I. C. resolverá amanhã sobre o destino a dar ao preso.

Furto de 10.000 escudos

O gatuno ainda não foi preso

Os jornais de hoje noticiam ter sido preso Carlos Sampaio, acusado de ter furtado da residencia da sr.ª D. Virginia de Almeida Neves, na rua da S. Bento, 95, 5.º onde entrou com chave falsa, joias e dinheiro no valor de 10.000 escudos. Acrescentam que o larapio conhessou o crime que hoje é enviado Tribunal da Boa-Hora.

Afinal essa noticia não tem o menor fundamento. Até agora, o larapio não foi preso, tendo-se evadido para o norte após o furto.

Tauromaquia

A novilhada de amanhã em Algés

O cartaz completo da atraente novilhada de Algés em festa da artistica troupe de toureiros serio-comicos Charlot Trola é o seu Bot nes, que se realisa á anha ás 18 horas, é o seguinte: Cavaleiros, Mario Garcia e S. G. P. O. Quadrilha do Sporting Club de Portugal — Espadas, Joaquim Ferreira Santos, Henrique P rtela e José Bamtheiro; bandarilheiros, Jorge Vieira, Jaime Gonçalves e Filipe dos Santos.

Quadrilha do Bemfica — Espadas, Francisco Vieira; picadores, Albert Mitta e Mario de Carvalho; bandarilheiros, Jesus Crespo, Vitor Hugo e Vaz Gonçalves.

Quadrilha do Casa Pia — Espadas, Carvalho de Oliveira; picadores, J. Ghore e Gomes; bandarilheiros, Antonio Pinto, Antonio Lopes e Antonio de Oliveira.

«Grupo de forcados do Carcavelinhos — Cabo, Canuto (cabo); Aurelio Guimarães, Alvaro Cardoso, João Grane, Filipe Duarte, Daniel Vicente, Alfredo Rodrigues e Antonio Rodrigues.

Grupo de forcados do Sporting — Cyriaco dos Sant s (cabo); Ivo To res e Sousa, Joquim de Aguiar, Antoni Sousa, Jorge Toscano, Francisco Leitão, José, Jorge Vieira, Queriol e Fernando Lopes da Silva.

Campinos — José Saraivo, Fernando Silveira, D. Beaumont e Antonio Serra.

Ha Tancredos e Homens — Milho e a corrida será cirigida pelo sr. Antonio Ribeiro dos Reis. Serão lidados oito bonitos novilhos.

A troupe Charlot, de que é chefe o antigo desportista sr. Alberto Mendes Leal, dedica a festa aos clubs de football.

VIDA SPORTIVA

REMEMORANDO...

Algumas notas

ácerca da corrida do passado domingo

Passagens que é forçoso esclarecer

Demos ontem nesta secção uma ligeira noticia acerca da corrida dos 188 quilometros que no passado domingo se realisou, e em que tomaram parte «azes» do ciclismo francez e nomes cheios de gloria do pedal nacional.

Frisámos por essa ocasião o facto de Blanchonet ter desistido devido a numa desastrosa queda ter-se ferido numa perna o que o impossibilitou de continuar.

Assim o acreditámos, tanto mais que, conhecendo como conhecemos a estrada que liga Malveira com Vila Franca do Rosario, e que é, sem exagero de maior, uma das nossas melhores estradas, como pode atestar Blanchonet, ter desistido devido ao facto de as estradas se encontrarem em pessimo estado?...

Não queremos, todavia deixar de mencionar no entanto, o mau estado em que elas se encontram. Mas, o que é certo, tambem, é que se Blanchonnet e os seus dois companheiros de «equipe», Wambost e René Hamel desistiram de correr, outro tanto sucedeu com José Pereira da Conceição, considerado como um dos nossos melhores estradistas, Manuel Rijo da Silva, Antonio Mil-Homens, Joaquim Cairel e Manuel da Fonseca Gil, todos eles emfim de reputada tecnica e optimos pedalistas que tal fizeram sem irem buscar qualquer argumento.

Que demonstra isto?

E' que os portuguezes souberam sempre arcar com hombridade a derrota como suportariam com gloria a victoria.

Blanchonnet, desistiu, pois, e isso o podemos afirmar, pelo facto de ter sofrido uma terrivel perseguição por parte dos seus leais adversarios, que o fizeram apossar por momentos duma formidavel loucura, que lhe acarretou o ferimento e com ele a desistencia.

Não vemos pois motivo para desculpas, quando é certo que Blanchonet caiu no ponto em que a estrada forma dois ramais: um que segue para Vila Franca do Rosario e outro para a Ericeira, o que nos permite acreditar ainda mais na nossa hipotese, por ser neste ponto que o desastre de Blanchonet se deu.

Nota curiosa, porém, e não menos importante foi a de Anibal Firmino da Silva ter chegado a Obidos em penultimo logar e de Obidos até Lisboa — apezar do mau estado das estradas — ter conseguido alcançar o segundo logar, com pequena diferença de Leducq.

O que diriam dos nossos «azes» os franceses se as estradas estivessem boas... e Gil continuasse a luta com o mesmo «élan» que o acompanhou até Obidos?

O juri da prova resolveu na sua reunião de ontem constatar a seguinte classificação oficial:

1.ª classificada, a «equipe» constituida por João Santos Borges, Anibal Firmino da Silva, Quirino de Oliveira e Manuel Rijo da Silva, com 30 pontos; 2.ª classificada, a «equipe» constituida por Alfredo Souso, Baltazar Falcão, Francisco dos Santos Almeida e Manuel da Fonseca Gil, com 34 pontos; 3.ª classificada, a «equipe» constituida por Armand Blanchonnet, George Wambost, René Hamel e André Leducq, com 49 pontos e 4.ª classificada, a «equipe» constituida por José Pereira da Conceição, Joaquim Raposo, Joaquim Cairel e Antonio Mil Homens, com 51 pontos.

O juri era constituido pelos srs. José Mendes Arnaud, Paul Rumart, Vitor Alves, Julio de Oliveira Camelo, Luiz de Aguiar e Pedro José de Moura.

Os ciclistas da «equipe» franceza foram ontem a convite da U. V. P. de passeio a Cintra e Cascaes.

GUARDA-REDES.

Automobilismo

O circuito Traz-os-Montes

As estradas que vão de Chaves a Vila Real, Mirandela e Chaves estão sendo convenientemente preparadas, para receber os melhores volantes portugueses, que no dia 23 do corrente desfilarão no lindo percurso.

Receberam-se mais as seguintes inscrições: S Imson e Armundo Crespo, Turcat-Méry de Sebastião d'Azevedo, Dodge Brothers de J. M. Grillo, Panhard & Lavassor de José Maria Napoles, Hudson de H. C. Kendell.

A comissão de Chaves pediu á organisação tecnica para adiar o encerramento da taxa simples, até á proxima sexta feira, tendo sido concedido. Dessa data em diante, custará mais 50 %.

Além das marcas já inscritas, que são algumas dezenas de concorrentes espera-se a inscrição de outras, que completarão o quadro admiravel de marcas, que não temem o confronto nem as estradas portuguesas.

A inscrição para o Rallye e concurso de Elegancia, encerra-se no proximo domingo, devendo os boletins ser enviados para a rua de Santa Catarina, 108, 3.º.

NOTICIARIO

Fala-se em vir até nós brevemente o celebre pugilista de reputação mundial, Balso, que terá por adversario o nosso compatriota Carnarão.

A GUERRA EM MARROCOS

Ataque repelido, suspensão de hostilidades

FEZ, 11.—Ha tranquilidade na região oeste, bem como no ouled dos Bidor, que ontem fizeram acto de submissão; nesta região foi tambem repelida uma incursão inimiga. No centro ha a registar a suspensão das hostilidades por parte do ouled de Aissa e Chiraga, que voltaram para as suas aldeias. Na região de Taza reina tranquilidade.—(H.)

Teatros, Musica e Cinemas

Verdades... que doem

Teem os trabalhadores de teatro no seu meio e até portas adentro da sua Associação muitos intrusos, que se podem dividir em trez classes; uns são aqueles «artistas» que nada valem e que querem forçosamente ser «actores» e que por nenhum valor terem, os Emprezas não contractam e que por ahi andam dando que falar de si, pois que só podem viver da bolsa alheia, isto é, pedindo aqui e acolá e não pagando nunca; ainda ha aqueles que se refugiaram nesta classe unicamente para dizerem que teem uma profissão e não serem agarrados como vadios; estes são os intrusos de luva branca, aqueles são uns miseros pedintes. Mas o peior é que tanto uns como outros colocam mal uma classe inteira, que, no nosso acanhado meio tão pouco, ou nada respeitada é por toda a gente, arrogando-se todos o direito de dedicarem-ás agentes de teatro cognomes pouco honrosos.

Quando se fala por ahi na Sindicalisação dos Profissionaes de Teatro, não ha ninguem que não diga numa gargalhada ou num sorriso de mofa: «E' lá gente para isso!...» E este estado de decadencia moral dos Trabalhadores de Teatro tem sido criado por êles proprios, que em logar de se imporem, de se fazerem respeitar, levam a vida a dizer mal uns dos outros, a prejudicarem-se mutuamente e muitas vezes de mãos dadas com aqueles que deviam expulsar do seu seio.

A terceira classe de intrusos é a mais nefasta são os pseudo-emprezarios, os aventureiros que arranjam um «trouxa» com 20 contos para fazerem «tournées», explorando o «capitalista trouxa» e os artistas que se deixavam «contractar», que ficavam muitas vezes encrovados em qualquer terriola enquanto o «emprezario» aventureiro, voltava para Lisboa com alguns escudos na algibeira, de charuto ao canto da boca, á caça de novos «trouxas».

Estes «emprezarios» são os que se insurgem contra a caução ultimamente decretada e que se fazem rodear por meia duzia de «canastrões» esfomeados que fazem côro com o aventureiro que os vigarisa! Mas ha peior, é que alguns destes «emprezarios» são socios da A. C. T. T. inscriptos no Nucleo Amigos de Teatro e estes «amigos de teatro» alem de explorarem os artistas modestos ainda os atacam e dizem mal da sua Associação!!...

Ora estes intrusos, que são verdadeiros cancros dentro duma Classe é que os actores deviam expulsar do seu seio em logar de virem, como um, ha dias, para as colunas dum jornal aa tarde dizer mal da sua propria, Associação, desrespeitando-se, assim, a si proprio e a Classe!

Acabem com os instrusos!

REPORTER

Noticiario

De Portugal

Por varios motivos, a actriz Aura Abranches não organisará companhia até ao fim do ano.

—No teatro Apolo, realisa-se hoje a récita das artistas Gina Matos e Matilde Esteves com o «Milagre de Alcalá» e um acto de variedades. O espectaculo é dedicado á colonia espanhol e assiste o ministro respectivo. Amanhã, é a récita de Duarte Costa com a mesma peça e com dia de Julio Dantas «D. Ramon de Capichuela» pelo beneficiado e Emilia Fernandes. Prosseguem os ensaios do «Moinho do Castelo».

Reclames

POLITEAMA—Não ha dias fracos para este o gente teatro. «O Leão da Estrela» cahiu no agrado do publico e todas as noites as enchentes são certas. A peça é magnifica, cheia de graça, com situações curiosas, e o desempenho em geral é soberbissimo. Em especial tem que apontar-se a magistral interpretação de Chaby Pinheiro, no «Anastacio Silva», para nagem que lhe assenta como uma luva. Os espectadores riem de principio a fim e para obter este resultado não necessitaram os autores de descer á licenciosidade ou ao equivoco. Por isso o teatro é frequentado por toda a gente.

MARIA VICTORIA—As mais agradaveis noites de verão continuam a passar-se neste teatro, o predilecto do publico, e tambem o que, pelas suas excepcionais condições de arejamento, mais se presta a ser frequentado na estação calmosa. Esta noite, em duas sessões, repete-se a incomparavel revista «Rataplan!», que ontem, com colossais enchentes, celebrou a sua 20.ª representação.

COLISEU DOS RECREIOS—Vae desde hoje começar, nesta casa de espectaculos, a melhores e mais interessantes combates de luta para preparação do apuramento de categorias dos respectivos lutadores. Assim já hoje lutam Ochôa, o grande campeão de Espanha com a sua muita sciencia e o seu prodigi as força, contra o brutal e energico Saint Mars, o novel holandez Vanderborg contra o forte alemão Grunwald. Em ajustada luta o admiravel japonez Kawamula contra o feroz e agressivo austriaco Pittig. No programa de variedades figuram a celebre troupe russa Ruick & os distintos artistas «Lottos», que apresentarão hoje um novo programa.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».

TRINDADE — A's 8,45 e 10,45 — «A Ditosa Patria».

EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».

MARIA VITORIA — A's 8,45 e 10,30 — «Rataplan!»

COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15 — Luta e Variedades.

SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque) — Carmen Granados e Maria Laura.

SALÃO CENTRAL — A's » — Cine — «Tabú»

TIVOLI — A's 8,45 — Cine — O testamento do capitão Applejack.

SALÃO FOZ — ás » — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça) — 2.as, 4.as, 6.as, sabados e domingos (com matinées).

N.º 17 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 11-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

VIII

«Eu tenho encontrado na biblioteca do palacio leitores estranhos... Já notei que a marqueza e soror Felicia cultivam ocultas de mim varias filosofias. Finjo que as não percebo e lamento-as. Sem força para lhes impor o meu modo de pensar, eu sinto que a fé que elas criam é superior á minha. Quando eu era rapaz, li uma frase de Renan que nunca mais me esqueceu:

«Morre-se por «opiniões» e não por «certezas».

«Eu não quero investigar demais, não tenho o poder das almas fortes sobre os espiritos fracos, mas roe-me a dor de não poder trazer ao redil da Igreja estas duas almas que eu conheço puras, nas intenções e nos sentimentos que desdenham o dogma com uma soberba humana que me arripia os seios das alma. Sinto-me ancioso, espavorido, aterrado ante a minha impotencia e junto ás minhas maguas o remorso de lhes não saber ser util.

—Padre Evaristo, você tem o dom especial de se atormentar em tudo e por tudo. Deixe-as lá. Qualquer delas já está em idade de saber o que faz e lá teem a consciencia que Deus lhes deu. Olhe cada um por si proprio e já não faz pouco. Quanto ao mais: «astra inclinant, non necessitant».

A timorata consciencia do padre Evaristo ficou mais serena depois de ouvir o abade, mas ao recolher ao solar murmurava por entre dentes:

—O que eu dava para ter o poder das almas fortes sobre os espiritos fracos

Um clarão de inteligencia fez-lhe raciocionar:

—E tens a certeza de que os saberias guiar, tu, que te estorces na tibieza da tua fé sem calor? Olha para dentro do ti e humilha-te. Ergue-te depois e alcança os céus: tu podes.

O padre Evaristo ajoelhou na poeira da estrada e erguendo para o espaço o olhar luminoso e triste, murmurou contricto:

—Meu Deus! o mal é a falta de rectidão do ser: no desejo do bem, eu procedia mal querendo dominar a consciencia dos que estimo. Diz S. João que aquele que tem sciencia compreenda, e que o que compreender o louve.

«Não posso fazer nem uma nem outra cousa e tão abatido ando o meu espirito. Guiai-me vós e todas as minhas aspirações serão justas.

A noite começava a cair e Vesper sorria serenamente no azul que só ela esmaltava, por a luz do sol encobrir aos nossos olhos o brilho dos outros astros.

O padre ergueu-se, sacudiu o pó dos joelhos e sentando-se numa pedra á beira do caminho, fitou o famoso planeta e ali ficou em demorada e doce contemplação.

IX

Attendez jusqu'au bout pour voir les choses sévres,
Et ne vous fiez point aux simples conjectures.

MOLIÈRE

O Tinoca, junto do moinho de vento do Antonio Brejeiro carregava no burrinho do farmaceutico as duas sacas de trigo que esta mandára moer e o moleiro ajudava-o a passar uma corda nas cangalhas para que durante o caminho a carga não sofresse desaire.

—Então, Tinoca, que me diz você ás eleições? Sempre será o primo do doutor que vence?

—Nanja com os meus auxilios, ti Toino.

—Pois olhe que os do solar votam á uma nele.

—Que me diz voce?

—A verdade. Quem m'o afirmou sabe o.

—Mas isso é cousa que se rosna cá por fóra ou vem mesmo lá de dentro?

—Disse m'o a Margarida. O doutor não pedia nada, até lhe afirmou que não tinha geito para galopim. A fidalga é que de seu gosto lhe deu a votação.

O Tinoca não poude ter-se:

—Cá me queria parecer! Ai está a razão por que ele namora a freira. Não pede nada e tudo lhe vai ao encontro. E digam lá que só os padres é que são ajesuitados

—O que é que você me conta, «home»? Então a freira?

—Está pelo beiço com o «medicos», é o que lhe digo. E olhe, o hospital, escola e o mais que a fidalga projecta são tudo meios que aquela espertalhona achou para fazer ir o doutor ao solar e dar-lhe bom dinheiro a ganhar.

—Ora muito me diz! Essa não esperava eu!...

—Sim, mas você não diga nada disto, ti Toino, que o meu patrão arraza-me se sabe que eu dei com a lingua nos dentes.

—Ah! O seu patrão proibiu-o de falar?...

—Pois proibiu... tem lá aquela mania de não boquejar na vida de ninguem como se por isso lhe poupassem a eus.

—Dele tambem não ha que dizer...

—Ai, é o não ha! Ali onde o vê não passa dum unhas de fome.

—Mas a você, Tinoca, não lhe escasseia cousa alguma.

—Tambem era o que faltava. Ando num virote desde que me levanto até que me deito, zélo o dele nem que fosse o meu...

—Sim, lá isso é verdade, mas olha que cá na aldeia ha muito quem cumpra o que deve sem que os patrões lh'o reconheçam. Dizia você que o seu amo...

—E' um unhas de fome. Não vai a uma romaria, dá pouco para as festas, não quiz de modo algum pertencer á «associação», emfim a sr.ª Mariquinhas que é, no meu conceito a unica pessoa cá da terra a que não ha que dizer, passa uma vida consumida. E' ela que cozinha, que faz tudo... Então um home naquela posição não podia levar a pequena do Trocátles para casa, quando mais não fosse para lhe lavar a louça?

—Mas se a mulher não tivesse o trabalho da casa, que dianho havia de fazer? Olhe, Tinoca, eu sou um pobre de Cristo, mas, que o não fosse, Deus me livre que a minha senhora passasse a vida sem puxar pelo suor do rosto. A mandria é que perde as mulheres...

—Não vou longe disso... mas, voltando ás eleições, ti Toino, é necessario que a fidalga seja tola, Deus me perdoe, para dar os votos ao primo do doutor. Imagine você que o outro, contou ha dias o morgado na botica, inté quer que as mulheres tenham voto e anda pe'os modos a trabalhar para isso. Que os homens o não apoiassem, vá, compreende-se que não desejam ver apoucados os seus direitos. Mas elas? Ai, se eu fosse mulher, o que faria!...

O morgado, que saira á caça, chegava á falda do outeiro ao cimo do qual se estava passando este dialogo. Os cães, alegres e contentes, precediam-no correndo e brincando, ora erguendo-se nas patas trazeiras e lactando, ora deitando a correr atraz um do outro, quasi tocando o chão com o ventre. D. João, bem que levasse a espingarda, ainda se não servira dela. Ia distraido. A recusa que recebera na vespera, não lhe ferira o coração, julgara não amar, mas transtornara-lhe desagradavelmente os planos e isso aborrecia-o, porque, olhando em roda, não achava facilmente substituição a Felicia no papel que lhe tinha distribuido.

O Tinoca, avistando os cães, apressou-se a interromper a conversa e a descer o outeiro tocando o burrico com o marmeleiro que levava na mão. Ao passar por D. João, levou a mão ao barrete, exclamando:

—Salve o, Deus, senhor morgado.

—Boa tarde, Tinoca.

—Então temo-la travada?

—Como?

—A fidalga dá os votos ao primo do doutor...

—Quem to disse?

—Gente que não engana e é cá dos nossos.

Para não fazer parar o burro, o criado do farmaceutico cumprimentou, dizendo.

—Desculpe não me demorar, senhor, mas o patrão já deve estar arreliado. Estive a espera que o trigo se acabasse de moer...

E levando a mão ao barrete, correu atraz do russo que já se perdia de vista na curva do caminho.

—Vai, vai com Deus.

Continuando a subir a encosta D. João pensava:

—O diabo são as mulheres! Se não fossem os belos olhos de Felicia, não me teria eu esquecido das eleições! E agora?... São mais de trezentos votos que vão a voar.

E assim pensando, chegava junto Antonio Brejeiro, que se abaixava de colher as velas do moinho. O vento fazia nos buzios um enorme e dolorido rumor. A paisagem que havia em torno era deslumbrante. Em volta da colinasinha de linhas suaves que varios moinhos salpicavam graciosamente numa nota de vida, estendiam-se extensos renques de oliveiras, a arvore predominante desta região, rebanhos pasciam nos campos ceifados ha pouco e duma aldeia, assente a meia encosta do monte fronteiro, elevava-se nos ares um leve fumo saindo das chaminés ha pouco caiadas. O morgado parou, olhando em volta.

—Boas tardes, Antonio.

—Boas tardes, meu senhor, já vai fazendo frio.

Sobretudo cá no alto. Olha lá, com quem votas tu?

—Isso nem se pergunta, meu senhor.

—E' que pelo visto descuidei-me, e a gente da marqueza...

—Ah! O senhor morgado já sabe! Aquilo da freira com o medico é o que deu.

—Que diabo queres tu dizer?—indagou, côrando, o caçador.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.a edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805
A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:
Corrêa Leite, Santos & C.a — BANQUEIROS | 53, Rua Augusta, 59—LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma
Séde Rua de S. Julião, 139—Lisboa
Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES
Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.a—Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc.—R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada
Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Anuncio

(Editos de 30 dias)

Pelo Juizo de Direito da Terceira Vara e cartorio do 3.° oficio escrivão Lopes Ferreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação destes citando Francisco de Abreu ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi como dos autos se presúme na Rua da Veronica, numero cento e cincoenta e dois, rez-do-chão, freguesia do Monte Pedral, desta cidade, para assistir a todos os termos até final do acção de divorcio litigioso com benificio da assistencia judiciaria que por este mesmo juizo e cartorio, lhe promove sua mulher Maria de Sousa, desta cidade, e ver na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos acusar essa citação, em cuja audiencia lhe serão marcadas mais trez para contestar, querendo, a materia da mesma acção sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias se fazem, nesta comarca, ás terças e sextas feiras, pelas dez horas e trinta e sete minutos no tribunal respectivo instalado no edificio denominado Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, desta cidade, não sendo porem feriado ou estando compreendido em ferias quaesquer desses dias.

O Escrivão do 3.° of.° da 3.a Vara
João Artur Lopes Ferreira
Verefiquei:
O Juiz de Direito da 3.a Vara
Carvalho Mégre

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

ALUCINAÇÕES

Quadros da vida intima.
A 2.a Edição, ampliada, á venda em todas as livrarias ao preço de
—:—:— 7$50 —:—:—

MARINHO DA SILVA

ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 13 A'S 18
R. do Crucifixo, 116-1.°-E.
Tel. C. 2736

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1
Telefone N. 5180

Esmaltes Belgas "LE TIGRE"

Secam numa hora. São as mais baratas!
A' venda nas boas drogarias
Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.° — Lisboa

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo = Chauffage Central
Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz
Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.
Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE—P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE—Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL—Rocio, 113
Situado no centro da cidade-Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL—Curia
Estancia dos artriticos—O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno—Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral—Rocio, 108, 2.°, Lisboa

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes—Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE
Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.°

FILIAIS
Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.° 14
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.° 51
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.° 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.° 332

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5007-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 12 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 23—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 30 centavos

ROMA, 12.—O «Corriere de Itália» recebeu um telegrama de Parma, dizendo que um camion que conduzia 18 pessoas caiu por uma ribanceira, proximo de Monchio, ficando mortos 4 passageiros e alguns feridos. Ha 4 passageiros que ainda não foram encontrados.—(H.)

JUSTIÇAS DE PORTUGAL

Um julgamento na Boa-Hora

com sentinela á vista...

Absolvição dos indiciados no crime de falsificação de bilhetes do Tesouro—O Poder Executivo intervem, demitindo abruptamente o representante do Ministerio Publico

ESTRANHOS E INEDITOS CASOS!

Quem quer que tenha acompanhado, mesmo com superficial atenção, a marcha, até final julgamento, do processo crime onde foram indiciados individuos varios como autores e cumplices da falsificação de bilhetes do Tesouro, deve sentir-se desolado, tão estranhos foram alguns sucessos produzidos durante o julgamento, tão tumultuaria se evidenciou a organisação processual. O escandalo assumiu tais proporções que o proprio Juiz Presidente do Tribunal, o integro magistrado Julião Sarmento, não fechou a audiencia sem proferir palavras de protesto contra a intromissão indebita do Poder Executivo no decurso do julgamento. E como se manifestou essa intervenção? Na assistencia ás sessões dum ajudante da Procuradoria Geral da Republica, cuja presença não pode senão explicar-se por especial missão, porventura tendo por principal e, talvez, unico objectivo, certificar-se da execução escrupulosa de instruções antecipadamente enviadas ao representante oficial do Ministerio Publico, sob sigilo de carta-de-prego. E a opinião publica não póde furtar-se a um sentimento de legitima surpreza ao saber que o delegado do Ministerio Publico foi fulminado com a demissão do seu cargo, projectada pelo Poder Executivo e tornada publica quando esse magistrado estava em pleno exercicio das suas funções.

Supomos que este caso é absolutamente inedito na historia da administração da justiça em terras portuguezas. E não podemos deixar de salientar que, por motivo dessa extemporanea demissão, o Ministerio Publico não interpoz recurso da sentença absolutoria proferida no final da audiencia, em conformidade com o «veridictum» dos jurados. Com isso beneficiaram, é claro, os reus, que a estas horas se encontram limpos de culpa e restituidos ao doce convivio da bela sociedade, embora sofresse damno irreparavel o prestigio da Lei e da Magistratura.

Os reus foram absolvidos. Quer isso dizer que não houve crime publico, crime de falsificação de bilhetes do Tesouro e de ilegal traficancia sobre elas?... Não, manifestamente. Significa, quando muito, que não se provou que os reus fossem os criminosos ou que não se produziu prova suficiente para firmar uma opinião condenatoria no animo dos jurados. Durante as sessões do julgamento deu-se mesmo um incidente, que recordaremos para que cada qual o interprete como quizer ou poder.

Depunha o chefe de policia sr. Pereira dos Santos. Com razão ou sem ela, o delegado do Ministerio Publico encontrava duvidas no depoimento e instava com a testemunha para que revelasse «toda a verdade». E como quer que as respostas do sr. Pereira dos Santos ainda não fossem suficientemente elucidativas, o magistrado abandonou a tribuna, sentou-se defronte da testemunha e fitando-a nos olhos, exclamou, intimativamente:

—Sempre quero saber se o sr. Pereira dos Santos é agora capaz de não dizer tudo quanto sabe!

O sr. Pereira dos Santos perturbou-se visivelmente, mas nada rectificou ao que já dissera nem acrescentou nenhum pormenor que ampliasse o depoimento já produzido.

E' claro que não pugnamos por um tal processo de interrogar testemunhas, entendendo mesmo que não se compadece com a dignidade magistratural o gesto, demasiadamente vivo, do representante do Ministerio Publico na audiencia que comentamos. Mas tambem não nos convencemos que o empenho em surpreender a verdade oculta, talvez evidenciado com excessiva vivacidade, fosse suficiente para que o Poder Executivo fulminasse um Magistrado com a demissão, tão precipitadamente despedida que veiu ainda encontra-lo no plenissimo exercicio publico das suas funções de defensor dos interesses do Estado.

E, afinal, quem eram os reus? Tratava-se, porventura, de respeitaveis cidadãos, sobre os quais pesava, uma vez na vida, a espada da Justiça? Por forma alguma. Dois deles—Pedro Rodrigues Cohen e Caetano Macieira Amado—são, desde ha muito, conhecidos das policias d'aquem e d'alem fronteiras; e quanto a outros dois — Alberto Pereira da Silva Porcelos e Luiz de Figueiredo, tambem conhecido pelo sugestivo sobriquet do «Pé de Cabra»—teem os seus creditos firmados nas crónicas dos tribunais criminais. Os restantes são Simões Miranda, José Tomás Ramalho, Antonio Miranda Junior, Luiz Roxo, Borges de Macedo, Serafim Filipe Pinheiro e José de Carvalho. Foi, então, por causa desta fauna que foi demitido o delegado que os acusava, defendendo o Tesouro Publico?

Evidentemente que este ligeiro comentario não representa nenhuma especie de censura, a não ser áquela que é dever nosso dirigir ao Poder Executivo. Repugna-nos, essencialmente, a intromissão desse Poder do Estado num solenissimo acto—o mais sagrado de todos, visto que se trata de julgar reus de crimes publicos—do Poder Judicial. E, ainda mais que tudo, a forma tumultuaria de que o Poder Executivo se serviu para, com escandalosa publicidade, demitir um membro da Magistratura Judicial. Não foi apenas uma demissão. Foi mais que isso: foi uma expulsão! E' contra tal que nos revoltamos, — sem conhecermos a victima da violencia, nem de perto, nem de longe. Nem mesmo lhe citamos o nome porque não vale a pena perder tempo a averigua-lo. Nada nos interessa a pessoa; interessa-nos apenas o facto.

E o Estado? Porventura o Tesouro Publico lucrou com tanta desordem avil-tante? Quer-nos parecer que não. Absolvidos os indiciados, tem de se concluir que os bilhetes do Tesouro eram e continuam a ser legitimissimos. E' certo que no decorrer do julgamento alguma luz se fez na obscuridade que tanto empenho havia em manter. Verificou-se, por exemplo, que os serviços burocraticos do Ministerio das Finanças são tão desordenados que a propria nomeação dos bilhetes do Tesouro não é seguida, antes sofre bruscos saltos; que algumas assinaturas são grafadas «á la diable», com diferenças sensiveis de bilhete para bilhete; e, finalmente, que a intervenção dos funcionarios no serviço da emissão de bilhetes do Tesouro não é tão metodica e disciplinada que, dum instante para o outro, se possam fixar responsabilidades. Isto tudo se poz em evidencia no tribunal da Boa-Hora, durante a discussão da causa.

De modo que o publico que assistiu ás sessões adquiriu a convicção de que os criminosos não eram apenas os indiciados... Quem eram os outros? O delegado do Ministerio Publico demonstrou empenho em esclarecer tantas e tão estranhas obscuridades... Mas, de repente, caiu-lhe em cima da cabeça um pedaço de ceu velho, concretisado no raio da demissão expedida pelo Poder Executivo... De modo que ficou tudo envolto em trevas, com gaudio maximo dos absolvidos e pezar daqueles que não podem regosijar-se com tão abruptos e inesperados epilogos dramatico-comicos.

Admitimos, sem hesitação, que tudo são aparencias, nada mais que deploraveis aparencias. Nesse caso impõe-se ao Governo a adopção duma providencia imediata, consistindo em rigorosa sindicancia aos serviços de bilhetes do Tesouro. Porque, sem tudo se tirar a limpo, não ficará satisfeita a consciencia popular.

SERVIÇO —DE— INCENDIOS

Um grande festival no Parque Mayer

Consta que alguns voluntarios em serviço activo e em conformidade com a ordem n.º 168 do Corpo de Bombeiros e publicada no dia 30 de Julho de 1925 vão requerer a sua antiguidade como bombeiros voluntarios.

Em virtude de ter requerido ao comando da Divisão auxiliar e ainda ao abrigo da ordem n.º 168 foi reintegrado como chefe da 2.ª secção «Voluntarios da Ajuda» ficando no quadro de adidos o sr. Manuel de Andrade.

Um grupo de Voluntarios d'Ajuda pensa em levar a efeito no Parque Mayer uma festa ao ar livre e dedicada ás colonias brasileira, franceza, ingleza e belga e cujo producto reverte a favor do seu cofre.

Este festival constará entre outros atrativos de teatro ao ar livre, exposição de material d'incendios e do serviço de saude, tombola, num recinto reservado um aspecto da «feira da Ladra» onde se venderão varios artigos deteriorados e de subido valor, barraca com figuras de cera, reproduzindo varios aspectos de incendios, corridas, etc. O Parque será ornamentado com varios arcos triunfais, queimando-se um vistoso fogo de artificio preso e que reproduzirá um incendio.

No dia 16 festeja-se o «Dia do Bombeiro».

COLUMBANO BORDALO PINHEIRO

A homenagem que hoje foi prestada ao ilustre artista

Columbano Bordalo Pinheiro, o pintor ilustre cujo nome tanto e tão justamente é celebrado, teve hoje mais uma prova de quanto é venerado.

Os seus antigos discipulos entregaram-lhe hoje, pelas 15 horas, no Museu de Arte Contemporanea, uma mensagem de saudação.

São em numero de 19 esses discipulos, os vivos, porque a morte, a implacavel ceifadora, muitos tem já arrebatado.

Desses 19 assinaram o preito hoje prestado ao grande artista quatorze, pois os restantes se não encontram em Lisboa.

Apenso á mensagem está um album com inumeraveis autografos dos admiradores do ilustre artista, entre os quais se contam homens de letras, artistas, etc.

A leitura da mensagem foi feita pelo antigo aluno sr. Romano Esteves, que fez um caloroso elogio do mestre, exalçando o seu talento e pondo em evidencia as qualidades artisticas daquele a quem, sem favor, se pode cognominar de mestre dos mestres.

Ao acto assistiram muitos dos admiradores de Columbano e no rosto de todos lia-se a consolação causada pelas palavras do leitor da mensagem.

A essa comoção não escapou o ilustre artista, que em frases curtas, mas sentidas, agradeceu a manifestação que acabava de ser alvo.

Durante a tarde, ao Museu de Arte Contemporanea foram numerosas pessoas apresentar-lhe as suas felicitações.

O PACTO DE SEGURANÇA

O entendimento franco-inglez

Um acordo completo sobre as sancções a aplicar á Alemanha

LONDRES, 11.—Continuaram esta tarde as conversações entre os srs. Briand e Chamberlain e decorreram de forma que o sr. Briand espera que elas sejam concluidas amanhã e que na quinta feira pela manhã possa regressar a Paris.—(H.)

LONDRES, 11.—Nas suas conferencias os srs. Briand e Chamberlain examinaram esta tarde as sancções a aplicar á Alemanha no que respeita ao pacto de segurança. Os dois ministros estão ambos animados do mesmo desejo de chegarem a um resultado e esforçaram-se, por meio de concessões reciprocas, por encontrar uma formula satisfatoria para os dois governos. Trata-se de encontrar a formula que permite á França proceder directamente em certos casos que tenham o caracter do «casus belli», estabelecendo ao mesmo tempo distinção entre violação de fronteira e incursão em zona ocupada.

O sr. Briand declarou aos jornalistas que o estado actual das discussões permite encarar para amanhã um acordo completo sobre todos os pontos.—(H.)

UM OVO POR UM REAL

25 contos de notas falsas

por 4.000 escudos em boas notas

No "negocio" ia feito um policia que apareceu "por acaso" quando a transacção se estava realisando

Ha dias, foram presos pelos guardas 1804 e 1543, Domingos Ribeiro Couto, do beco da Lapa, 3, 1.º, e José Ribeiro Couto Junior, da rua Heliodoro Salgado, no Barreiro, acusados pelo guarda 1543 de quererem comprar por 4.000 escudos 25 contos de notas falsas a dois individuos, que se evadiram na ocasião em que se encontravam fazendo o «negocio» com os dois presos.

Estes foram conduzidos para a esquadra do Alto da Pina, sendo o caso participado para o chefe Alfredo Maria, que encarregou os agentes Hermano da Fonseca, Manoel Joaquim Serra e Reis e Sousa de procederem ás necessarias investigações.

Os agentes apuraram que os dois individuos que se evadiram eram os «vigaristas» conhecidos pelo Piedade e Amadeu da Rocha, este morador na rua Visconde Valmôr, 82, e que fôra o primeiro que propuzera ao Domingos do Couto o negocio das notas falsas, pois que o Piedade vendia 25 contos dessas no as por 4.000 escudos.

Como o Domingos não tivesse dinheiro na ocasião procurou o seu primo José do Couto Junior, a quem pediu 5.000 escudos, não dizendo o fim para que eram.

O Couto Junior, querendo saber do que se tratava, foi com o primo, no dia 7 do corrente, ao café Gelo, onde ja se encontrava o Rocha, faltando o Piedade, que ficára de ali estar. Como não aparecesse, o Rocha entregou aos primos a chave de uma leitaria na rua Herois de Kionga, 40, leitaria que ainda se não encontra aberta, combinando-se que fossem ali esperar, emquanto ele ia procurar o Piedade.

Pouco depois, apareceram na leitaria o Rocha e o Piedade, que imediatamente entabolaram o «negocio», pondo os primeiros os 4,000 escudos em cima de uma mesa.

Nessa ocasião, aparecia de subito, o guarda 1.804 que deu voz de prisão a todos os que ali se encontravam, ao mesmo tempo que se agarrava ao dinheiro e o metia na algibeira.

O 1.804 encontrava-se á paisana, motivo porque os dois primos suspeitaram de que ele fosse uma falsa autoridade, declarando que só saiam dali com um guarda fardado.

Em face desta atitude, o 1.804 voltou-se para o Piedade, a quem disse:

—Você, que parece ser um homem serio, vá chamar um policia.

E' claro que a ordem foi cumprida pelo Piedade, o qual não mais voltou a aparecer.

Então o 1.804 mandou o Amadeu e o Rocha chamarem um guarda fardado. Desnecessario é dizer que estes tambem não voltaram.

Na leitaria ficaram apenas os dois primos e o 1.804. Os Coutos com o fim de apanharem os 4.000 escudos que o 1.804 tinha em seu poder disseram que lhe davam 1.400 para os mandar embora.

Quando o 1804 tirava o dinheiro do bolso, aqueles deitaa

A Constituição alemã

Foi brilhante a cerimonia da sua comemoração

BERLIM, 11 — No Reichstag realisou-se hoje a cerimonia oficial da comemoração da constituição, estando presente o presidente da Republica, marechal Hindenburg, o chanceler Luther, os restantes ministros, todos os Estados alemães e grande multidão de povo. Pronunciaram-se varios discursos, todos eles enaltecendo a constituição e a obra puramente alemã que ela tem realisado o que permite assegurar o desenvolvimento e a prosperidade da Alemanha. O marechal Hindenburg passou em revista o regimento que fazia a guarda de honra, sendo muito aclamado pela multidão.—(H.)

O crime da rua do Norte

Efectuou-se hoje uma nova prisão

Pelo agente Otelo, encarregado das diligencias sobre o assassinio do guarda 1.048, Antonio da Cruz, foi hoje efectuada uma prisão a que se liga grande importancia, não dando o nome do preso.

Ao que nos consta, devem ficar ámanhã apuradas as responsabilidades que pezam sobre Joaquim do Amaral, o assassino.

Lêr na 3.ª pagina

A situação financeira da Europa

Os Estados Unidos dispostos a cooperar na sua solução?

LONDRES, 12—Tem corrido o boato de que os Estados Unidos, tomando como pretexto as actuais conversações entre os representantes inglezes e francezes, teriam deixado perceber que estão dispostos a cooperar na solução da situação geral da Europa. Noticias posteriores dizem que a noticia no fundo é verdadeira, mas que não se confirma o boato em questão.—(H.)

Sobrinho que mata a tia

O criminoso é amanhã enviado a juizo

Para o tribunal da Boa Hora é amanhã enviado o estivador Bernardino da Costa, acusado de, na noite de 18 de setembro findo, ter assassinado sua tia Maria Rosa dos Santos.

O agente Pinto Ribeiro averiguou, pelos depoimentos de José dos Santos e sua mulher Aurora dos Santos, que assistiram ao crime, que este se dera apoz uma troca de palavras entre a victima e o assassino, tendo-se este servido duma pistola que guardava entre os colchões da cama.

Bernardino Costa é ainda acusado de por diversas vezes ter ameaçado de morte seu irmão e um filho, por eles fazerem prova contra ele.

Os "raids" da aviação

MOSCOU, 12. — O capitão aviador Arrachart chegou aqui, depois de 8 horas e quinze minutos de voo. —(H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

João Pedro de Sousa

Faleceu e foi hontem sepultado o sr. João Pedro de Sousa, activo e benquisto industrial, que era estimadissimo pelos seus excelentes dotes de caracter e pela sua inconcussa probidade.

O seu funeral, que o extinto queria revestido da maior simplicidade, foi uma demonstração iniludivel das simpatias de que gosava.

A sua familia e em especial a seus filhos e nossos presados amigos srs. Augusto Carreira de Sousa, José Carreira de Sousa e Alvaro de Sousa, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Presidencia da Republica

O ilustre chefe do Estado não saiu hoje dos seus aposentos, por se encontrar com um ligeiro ataque de gripe.

Orfeon Academico de Lisboa

O Orfeon Academico de Lisboa segue para o rio de Janeiro a bordo do novo paquete do Lloyd Brasileiro «Augusto Soares», que deve tocar por estes dias em Lisboa.

Ministro inglez que se demite

por ser interessado em — negocios de minas —

LONDRES, 12 — O ministro do comercio, sr. Cunlyffe Lister, que possui grandes interesses em negocios de minas, pediu a demissão para não causar quaisquer embaraços ao governo no seguimento da resolução tomada de conceder subsidios á industria mineira.—(H.)

Lisboa de outro tempo

O BAIRRO ALTO

XXI

Seja-nos licito passar uma vista, embora ligeira, por algumas das recordações aludidas no artigo anterior.

Falemos, por exemplo, da Trindade. Que mundo de curiosidades e reminiscencias do passado nos aviva o simples enunciado deste nome! Trindade!

Para nós, os contemporaneos, Trindade é apenas o nome de um teatro, de dimensões mais acanhadas depois que invasões do progresso lhe conquistaram o anterior salão, bot quim e sala de bilhar, para os substituir pelo serviço da séde central de uma Companhia de Telefones.

E não só isto! Ainda nos resta o nome não sei se já tambem mudado, de uma Rua Nova da Trindade, nome aliás relativamente moderno, pois veio substituir a antiquissima Travessa do Secretario da Guerra, que subia desde o torreão das Portas de Santa Catarina (Largo das Duas Egrejas) até ao antigo monturo onde hoje vemos o Largo Trindade Coelho, vulgarmente chamado Largo de S. Roque.

No seculo XVI rezam as genealogias que aqui em Lisboa viveu um Baltasar Pereira, cavaleiro distinto que se consorciou com uma senhora D. Maria da Cunha, filha de um Francisco Cunha, donde pelo seculos fóra se foi perpetuando a descendencia dos Cunhas.

Todos mais ou menos abastados e fidalgos de estirpe, acumularam bens, titulos e privilegios. O seu palacio, amplo, erguia-se onde modernamente se encontra o edificio do Teatro do Ginasio em reedificação depois do ultimo incendio.

Entre os privilegios da familia, criara-se o de atribuir ao chefe daquela familia, sempre e por direito hereditario, o posto, honras e proventos de Secretario da Guerra.

Daqui a origem do nome dado á antiga travessa, e confirma que a vaidade humana de perpetuar o nome de pessoas ilustres na nomenclatura das ruas publicas, largos e jardins, nem é privativo nosso nem invenção moderna.

E tais memorias, aliás insignificantes, evocam outras muito mais remotas e nem por isso menos veneraandas.

Antes do teatro e companhia dos telefones, houvera naquelas imediações o convento da Trindade e antes deste, como seu respeitavel antepassado, porque remonta a 1218, quizera a piedade dos frades doar aos frades de Lisboa uma vetusta Ermida da invocação de Santa Catarina, então existente no chão situado entre o moderno Loreto e largo de Trindade Coelho.

▫ ▫ ▫

O moderno largo da Abegoaria chamava-se anteriormente o largo da Trindade, que era portanto em sitio bem diverso do actual largo desse nome, situado entre a rua Nova da Trindade e a rua do Mundo.

Quiz o camartelo do tempo destruir essa piedosa Ermida, para em seu lugar ir edificando e ampliando o convento da Trindade. Mas a tradição ainda até hoje conserva a memoria da Ermida ha muitos seculos desaparecida e completamente olvidada, com a designação de travessa das Portas de Santa Catarina, situada entre o largo da Abegoaria e rua Nova da Trindade modernas.

Como desapareceu a Ermida?

Nem arrasada pelos temporais, nem destruida pelas guerras. Foi apenas absorvida, como que assimilada pelas ampliações exigidas pelas necessidades do desenvolvimento monacal.

Os Trinitarios fizeram epoca; conseguiram clientela, como modernamente é uso dizer. Ao redor da Ermida foram surgindo oficinas, dormitorios, casas de refeição, alpendradas capelas, depois egreja propriamente dita e mais anexos, num crescendo respeitavel, até que a Ermida se deixou eclipsar.

Sofreu o destino das cousas; pagou as contingencias da evolução, deixando em seu logar um convento que depois de ardido, reedificado e abatido pelo Terramoto de 1755, teve de ceder o passo a um salão de espectaculos e a uma agencia de telefones!

E o que irá seguir-se-lhe?

O progresso o dirá.

LADISLAU BATALHA

Liga dos combatentes da Grande Guerra

Na ultima reunião da direcção foi dada posse aos membros eleitos em reunião da Junta Central que teve logar em 30 de Junho findo. Nessa reunião foram aprovados por unanimidade votos de louvor á imprensa de todo o Paiz, pelos relevantes serviços prestados á Liga, e igualmente á direcção, que fez entrega dos seus trabalhos.

Tambem por unanimidade foi aprovado um voto de louvor á Junta Central e em especial ao seu presidente, sr. Antonio José de Campos Rego. Seguidamente foram aprovados pensões mensais a favor de: Herminia Mota, viuva (Figueira da Foz), Julio Augusto T..., ex-soldado (Delegação La Lys), Ana de Costa Ilhéo, viuva (Delegação La Lys), Maria Augusta G... ..., viuva (Delegação La Lys), Feliz da Costa, ex-2.º sargento (Valença do Minho), Maria Amelia Pereira, viuva (Figueira da Foz), Aurora dos Santos, viuva (Coimbra). Tambem foram aprovados os subsidios, por uma só vez, a favor de: Jaime Gomes Amorim Barbosa, ex-soldado (Lisboa), Maria Emilia Ferreira Dias, esposa de combatente (Coimbra), Joaquim Padrilha, ex-soldado (Coimbra).

Aurelia da Conceição Moreno, mãe de combatente (Evora), Palmira Gonçalves dos Santos, viuva, (Evora), João Pedro Pita, ex-soldado (Redondo), Joaquim Penica, pae de combatente (Evora), Jacinto Alves, ex-soldado (Redondo), João Hermenegildo, ex-soldado (Alandroal), Maria da Conceição Souza, viuva (Lisboa). A Direcção tambem aprovou votos de louvor ás seguintes entidades: Sub-Agencia de Setubal, Sub-Agencia de Lagos, Agencia de Vila Real (Traz-os-Montes), Delegação de Soure, dr. Antonio Gomes Ferreira Lemos, dr. Henrique Ferreira Botelho, João Batista dos Santos e Manuel Alves de Souza, e deliberou fornecer os livros necessarios a um filho de mutilado de guerra. Por fim tomou-se conhecimento do resultado das eleições da Agencia de Ponta Delgada e Delegação de Vila Viçosa. Além destas resoluções a Direcção resolveu pedir a todos os combatentes que façam a sua inscrição como socios da Liga e prevenir os já associados que se encontram á venda na séde da Liga (Largo da Trindade, n.º 17, 2.º) os respectivos distintivos de socios. Tambem se lembra a conveniencia aos combatentes inscritos, de obterem os seus cartões de identidade, para o que terão de apresentar duas fotografias.

A descalcificação

Produz a tuberculose e por isso se impõe a todos os fracos o uso preventivo da «Fibrocalcina» por ser o recalcificante natural, de provas mais brilhantes e diarias. Atestados dos mais ilustres clinicos á vista no Depositario exclusivo Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 51.

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se no Luso, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Cândida Ferreira, e do seus filhos, o sr. dr. Joaquim Ferreira, professor do liceu Camões e abastado proprietario.

—Em Santa Eulalia (Vizeu), encontra-se o sr. dr. José de Ataide, director da repartição de Turismo.

As aneurismas

Tratam-se com doses elevadas de «Iodalo», granulado de Iodo, associado aos iodetos. Não produz iodismo e a sua acção é mais eficaz do que a do Iodeto puro. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 187.

ULTIMA HORA

NO MEIO OPERARIO

A scisão na C. G. T.

Continua a acentuar-se as divergencias no seio da organisação operaria, dizendo-se que novos sindicatos, não só de Lisboa como da provincia, vão retirar os seus delegados á C. G. T.

Tambem se afirma que, caso a Central dos sindicatos não opte pelo voto proporcional, os maritimos, arsenalistas, manipuladores de pão e outras associações da provincia não tomarão parte no proximo Congresso Nacional Operario e se convocarão uma Conferencia Nacional onde serão lançadas as bases de uma Confederação das Associações de Classe.

Hoje, pelas 21 horas, reune a comissão organisadora do Congresso, parecendo que se deve tratar não só do voto proporcional, como da forma de atrair a essa reunião os sindicatos que abandonaram a C. G. T.

Julgamentos

O caso dos cheques falsos

Realisa-se amanhã, no 2.º distrito criminal, o julgamento dos implicados no caso dos cheques falsos no valor de algumas dezenas de contos.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball Internacional

O Comercial de Vigo em Setubal

O Victoria Foot-Ball Club que ainda no ultimo domingo organisou um grandioso festival desportivo que mereceu os melhores elogios de quasi toda a imprensa, acaba de convidar o Real Club Comercial de Vigo, que ha pouco foi reorganisado com alguns dos melhores jogadores da Galiza, para fazer um jogo em Setubal, o qual se realisa já no proximo domingo.

O Victoria apresentará o mesmo «onze» que venceu o Celta de Vigo, campeão da Galiza.

Drama intimo

O funeral de pai e filho que se suicidaram

Com grande concorrencia realisou-se esta tarde, da Morgue para o cemiterio da Ajuda, o funeral do comerciante sr. Joaquim Frederico Sant'Ana e de seu filho sr. Carlos Frederico Sant'Ana, que no sabado, por motivos que ainda se não se conhecem bem, se suicidaram. Os feretros foram colocados em carretas tiradas a uma parelha, indo á frente a do pae.

Sobre as urnas foram depostas grande numero de corôas e ramos de flores naturais, oferta da familia e de pessoas de amizade. No prestito incorporaram-se numerosos comerciantes e industriais, tendo-se tambem feito representar varias firmas.

Tarde Politica

A direita democratica não concorda com o encerramento do Parlamento

A prorrogação da sessão legislativa não está de modo nenhum esclarecida.

Sabe-se que os amigos do sr. Antonio Maria da Silva e os nacionalistas não estão positivamente dispostos a entregar-se nas mãos do Governo, dispensando-se de fiscalisar os seus actos.

Por seu turno os correligionarios do sr. José Domingues dos Santos não põem no caso um grande interesse.

Uns e outros olham o Governo com certa desconfiança quanto ás autoridades administrativas, o grande eixo das eleições.

Nestes termos quaisquer vaticinios parecem-nos imprudentes porque á ultima hora podem muito bem surgir surpresas.

▫ ▫ ▫

A proposito do emprestimo de 30.000 contos hoje apresentada ao Parlamento pelo sr. ministro da Instrução estabelece que esse emprestimo será amortisado no praso proximo de 30 anos com uma taxa anual não superior a 10 o|o.

Para lhe fazer face será cobrado em todas as alfandegas do continente e Ilhas uma sobre-taxa de 30 por cento «ad valorem» sobre automoveis de turismo, joias, sedas, veludos, peles de abafo e plumas importadas.

▫ ▫ ▫

No sabado reunem as comissões politicas de Lisboa do P. R. R., para darem inicio aos trabalhos eleitorais.

Será discutida a acção da comissão municipal e a sua atitude perante a esquerda democratica.

Consta-nos que deverá ser eleita uma nova comissão para dar maior incremento á acção eleitoral.

▫ ▫ ▫

No dia 22 realisa-se um comicio em Evora levado a efeito pelo P. R. R., e no qual deverão fazer uso da palavra os srs. drs. Veiga Simões, Orlando Marçal, Gonçalo Casimiro, José de Macedo, Procopio de Freitas e outros vultos em evidencia naquele agrupamento politico.

▫ ▫ ▫

O Directorio do P. R. R. está-se ocupando activamente das candidaturas a apresentar ao sufragio eleitoral.

Embora a opinião dominante neste partido seja contraria a combinações, pois deseja que os seus candidatos se apresentem ás urnas inteiramente desligados de quaesquer compromissos com outras facções, o directorio ainda não definiu a sua atitude, pois deseja primeiro consultar as comissões politicas de todo o paiz.

▫ ▫ ▫

O conselho de ministros, que devia reunir hoje ás 10 horas, no Ministerio do Interior, ficou adiado, por motivo da doença do sr. ministro do Comercio, que continua retido em casa.

▫ ▫ ▫

O sr. governador civil propoz ao sr. ministro do Interior a extinção da repartição central da secretaria do Governo Civil, por desnecessaria.

A demissão d'um delegado

No decorrer dum processo

Com o sr. ministro da Justiça avistou-se esta tarde uma comissão composta dos srs. drs. Hollande Ribeiro, Lino Franco, Marinho da Silva, Mario Monteiro, Barbosa d'Abreu e João Osorio de Castro, a fim de tratar do caso, a que noutro logar nos referimos, da demissão do sr. dr. Lobo Silva.

O sr. dr. Lino Franco expoz ao ministro as razões que levaram a comissão de advogados a procural-o, que eram mostrar-lhe que a atitude do dr. Lobo Silva, digno agente do M. P. no 2.º distrito criminal, tinha sido muito correcta, ainda que tivesse tomado muito calor na discussão da causa, e que esse ilustre magistrado mostrára sempre, em todo o julgamento, procurar esclarecer a verdade, não sendo em ocasião alguma favoravel ou desfavoravel aos reus; antes cuidando sempre de cumprir lealmente de representante da sociedade.

Por isso, os advogados ali presentes, não como agradecimento — que o não deviam — ao sr. dr. Lobo Silva, tinham vindo para testemunharem ao ministro que como homens honestos se colocavam ao lado dum homem que tinha sempre mostrado a sua absoluta inteira honestidade.

O ministro respondeu que a suspensão do dr. Lobo Silva não devia ser tomada como penalidade, mas sim, nos termos do regulamento disciplinar da magistratura, tão somente como um acto necessario para se averiguar se o digno agente do M. P. do 2.º districto se portou convenientemente durante o julgamento.

O ministro mostrou á comissão a queixa formulada pelo chefe Pereira dos Santos, em que esse funcionario policial faz referencia ás palavras pronunciadas pelo sr. dr. Lobo Silva, que reputa ofensivas da sua honra e dignidade.

Mostrou ainda um antigo processo que contra o mesmo magistrado tinha sido posto em tempo, não por menos honesto e menos cumpridor dos seus deveres, mas sim pela sua atitude quasi sempre arrebatada.

Prometeu á comissão que o processo seguirá seus termos e que justiça será feita.

Gremio do Minho

As festas no Parque Silva Porto

Continuam no proximo domingo, no Parque Silva Porto, em Bemfica, as interessantes festas de caracter regional, que o Gremio do Minho ali está realisando a favor do seu fundo de beneficencia e das familias dos naufragos da praia de Ancora e Areosa, tendo já a comissão de propaganda organisado o programa dos divertimentos desse dia.

Na séde do Gremio teem continuado a ser recebidas grande numero de prendas para a quermesse, a festa de comerciantes minhotos. No dia 16 apresentar-se-ha pela primeira vez a estudantina minhota, composta de gaitas de foles, cavaquinhos, harmoniums e Zés Preiras, alem de outras interessantes diversões.

Grupos de meninas vestidas á moda do Minho farão dentro do Parque, cedido pela Camara Municipal, a venda da flor. Abrilhanta a festa uma banda de musica, continuando a entrada a ser absolutamente franca.

PARTIDOS

Republicano Radical

Realisa no proximo domingo, pelas 14 horas, na Alameda do Castelo, em Almada, um comicio de propaganda partidaria; usando da palavra os srs. drs. Veiga Simões, José Pinto de Macedo, Orlando Marçal e Gonçalo Casimiro; e os srs. comandante Procopio de Freitas, Martins Junior, Eugenio Vieira e Antonio J. de Magalhães.

O embarque para ali, terá logar no Terreiro de Paço, pelas 13 horas.

Publicações

ARQUIVO DO ENFERMEIRO — Saiu o primeiro numero desta revista profissional dos enfermeiros portuguezes, de que é director o sr. Domingos Pereira Bento. Apresenta-se bem redigido, com varias secções e conselhos terapeuticos.

...rem-lhe a mão e nessa ocasião o Couto Junior veio a porta e pediu a um garoto para ir chamar um guarda. Dai a pouco aparecia o guarda 1543, que prendeu os dois primos.

Mais tarde foram presos pelos agentes encarregados das diligencias o Rocha e o guarda 1804, faltando ainda prender o Piedade.

Parece averiguado que o 1804 estava combinado com os vigaristas.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. presidente do Ministerio apresenta a proposta pedindo a votação de quatro duodecimos

Iniciam-se os trabalhos «antes da ordem» por um requerimento do sr. ministro das Finanças pedindo urgencia e despensa do regimento para a proposta sobre universidades, autorisando a construção de edificios proprios etc.

O sr. Paiva Gomes é contrario á urgencia e dispensa do regimento tratando-se da quantia de 30.000 contos a dispender, verba assaz importante sobre que a Camara não pode tomar deliberação sem um estudo ponderado. Nestes termos entende que essa proposta deve descer ás comissões.

Posto á votação o requerimento do sr. ministro das Finanças foi aprovado. O sr. Paiva Gomes requere a contra-prova, comentando:

—São 30 000 contos e temos um «deficit» de arrepiar os cabelos.

A contra-prova confirma a primeira votação por 47 contra 13.

Entrando em discussão, inscrevem-se os srs. Paiva Gomes, Velhinho Correia e Alberto Jordão.

O primeiro, que se nos afigura ir fazer obstrucionismo, começa por dizer ironicamente que: «—Se esta proposta fôr aprovada a historia dirá que fechámos o nosso trabalho com chave de ouro.

E depois ataca linha a linha a proposta em questão que virá agravar os tributos com protesto certo dos contribuintes.

Pelo que calculamos, se as camaras não forem prorrogadas, esta proposta está condenada a ser discutida pelo novo Parlamento.

Na ordem do dia o chefe do Governo vai apresentar e defender a proposta de quatro duodecemos.

Ao que nos disse o sr. Domingos Pereira, acharia mais curial apresentar uma proposta de 10 duodecimos, isto é, até ao fim do ano economico, para poupar ás novas Camaras esse trabalho, porque a essa conclusão se chegará necessariamente.

No Senado

Um projecto de lei para demissão dos contractos com a Companhia das Aguas

Responderam á chamada 31 senadores.

Antes da ordem do dia, o sr. Costa Junior requereu a discussão do projecto 770, que suprime o cartorio dum escrivão em Alcobaça. Foi aprovado.

O sr. Carlos Costa enviou para a mesa um projecto de remissão dos contractos existentes entre o governo e o Companhia das Aguas.

VIDA SPORTIVA

NA POVOA DE VARZIM

A IV MILHA DO MAR

FOI GANHA POR ANIBAL FELICIO, DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Na prova dos 200 metros, Emilia Ferreira alcançou o 1.º logar

No passado domingo, realisou-se pela quarta vez, na Povoa de Varzim, e perante uma assistencia deveras numerosa, esta brilhante prova de natação.

A praia que apresentava um lindo aspecto, esteve desde as primeiras horas da manhã sempre muito concorrida, pois que todos pretendiam disputar os melhores logares, para facilmente poderem assistir á grande prova em que figuravam 22 dos nossos melhores nadadores.

A partida foi dada ás 4,45, marchando todos animados do mesmo fim, marfora, enquanto a assistencia, num momento de indescritivel anciedade, esperava a chegada dos primeiros concorrentes, para lhe tributar o seu apreço e os seus melhores aplausos.

Antonio Branco, um dos «queridos» da prova tomou desde logo a cabeça, seguido de perto por Anibal Felicio, do S. C. P.; Branco conseguiu manter por bastante tempo este lugar, até que aproximadamente a 5.0 metros da «metas» foi batido por Felicio, que numa atitude victoriosa conseguiu passar-lhe á frente.

Branco desistiu da corrida a poucos metros de distancia da «metas» e crêmos que, devido a umas côres repentinas que o acometeu.

Passou então a ocupar o 2.º logar Pupo Pereira, do F.C. do Porto, tendo a ó sto terminado a prova com os seguintes resultados:

1.º—Anibal Felicio, do Sporting C. de Portugal, em 31 minutos; 2.º—M. Puga Pereira, do F. C. do Porto, em 32 m.; 3.º Augusto Antunes da Escola Nautica; 4.º Severino Costa, do S. C. Vianense; 5.º José Baptista do F. C. do Porto; 6.º Benjamim Coimbra, do C. S. Nun'Alvares; 7.º M. Amorim Alves, do Sporting C. da Povoa; 8.º Luiz Brito, do S. C. Vianense; 9.º Moisés Ferreira, do C. Escola Nautica; 10.º Francisco Pinto, do S. C. de Coimbrões; 11.º Ilidio Cruz, idem; 12.º Leite Dias do S. C. de Portugal.

Desistiram: Veloso, do Fluvial, Branco e Mario Fernandes.

Realisou-se em seguida uma prova de 200 metros femininos, que tiveram os seguintes resultados:

1.ª Emilia Ferreira; 2.ª Floripes Dionisio; 3.ª Teresa Boa Nova; 4.ª Perfeita do Carmo, sendo todas estas nadadoras do Club Escola Nautica, que foram muito aplaudidas.

Automobilismo

II Quilometro Lançado

E' no proximo domingo, que se encerra a inscrição para o II Quilometro Lançado, que se disputa no Porto no domingo 30 de Agosto. Esta prova que será organisada pelo Sporting, d'acordo com os Bombeiros Voluntarios Portuenses, cujo cofre vae beneficiar.

O Quilometro Lançado é a prova de velocidade pura, que apaixona multidões. E' a prova classica, que em todo o mundo tem o acordo da população desportiva, sempre ávida de emoções. Este ano ela terá um brilho especial porque terá uma concorrencia numerosa e uma preparação cuidada.

Os regulamentos serão enviados a quem os requisitar.

Box

Começam-se já a fazer previsões sobre os encontros de box, do proximo domingo, e em que figuram quatro grandes combates. O espectaculo é levado a efeito pelo organisador do combate de 26 de julho ultimo no Stadium do Lumiar.

A luta deve ser das mais formidaveis pois tem á sua frente as figuras de Morgan contra Artakoff, Rosa Brito contra Basco, Mario Gall contra Jeronimo dos Santos e finalmente Silva Rasteiro contra Albano de Campos.

Vae ser, como se deixa ver, uma sessão de fina exibição em que a audacia se coloca a par da boa exibição no campo da nobre arte.

NOTICIARIO

O Grupo Desportivo do B. N. U. realisa brevemente a disputa de uma taça, num torneio de water-polo, inter-bancario e de outras provas desportivas.

—Acaba de se formar um novo club sportivo que tem por titulo «Atletico Club Municipio de Lisboa» e que tem por objectivo o desenvolvimento do sport entre nós.

Na sua ultima reunião foram eleitos para os corpos gerentes, os seguintes elementos: Direcção — Presidente, Augusto Magalhães; vice-presidente, Hernani Silva; secretario, Guilherme Pombo; tesoureiro, José Guilherme de Oliveira; vogal José N. Mata. Conselho Tecnico — Presidente, Joaquim Fernandes; capitão geral, Lamarck Rebelo; relator, Luiz Silva; secretario, Aurée Correia.

— Tommy Miligan, actual campeão da Europa (pesos medios) vai fazer-se frade, entrando para um convento catolico romano, para o que foi apresentar o respectivo pedido.

— Conforme noticiámos, em primeira mão, está despertando o maior interesse a corrida pedestre de 10,000 metros, que se realisa no proximo dia 23 e que é promovida pelo Imperio Atletico Club, para a disputa dum bronze em homenagem ao seu socio Valentim Oteo.

—O Sporting Club Victoria, cuja sua séde é na rua do Cardal, a S. José, 42, 2.º, E., aceita desafios amigaveis para os dois «teams» que se encontram convenientemente organisados.

Teatros, Musica e Cinemas

Verdades... que doem

A cinematografia em Portugal, é ainda uma arte bastante inglória. Porquê? Por muitas e variadas razões que vamos expôr, ouvindo um connecido artista cinematografico portuguez.

Uma das que muito é influido tem sido a falta de orientação que se emprestam ao genero organisadas nas nossas cidades, teem dado os seus dirigentes, não se preocupando com o apuramento e individuos, que se fazem «metteurs-em-scène», tecnicos, etc., sem que os haja na profundamente assunto, que se trata. Em virtude disto, quando uma empresa começa a filmagem de um scenario, nota logo as dificuldades por eles levantadas. Se na por exemplo uma verba de 400 contos para a sua completa execução, quando termina o, se o conseguirem, já tem gasto 800, o dobro do que se calculava. Claro está que tendo-se calculado a primeira quantia citada para se fazer o «film», com uma boa administração dessa verba havia muitas probabilidades de ainda restar alguma cousa. Entre nós, porem, as empresas cinematograficas que se chegam a organisar, começam logo por fabricar pequenas, algumas com habilidades e aptidões. Mas muito poucas se encontram e essa, como são protegidas, ficam logo com os melhores papeis, alguns dos quais como temos visto em films já passados pelos nossos «écrans», são detestaveis, denunciando a falta de preparação, o estudo e combinação dos gestos, que são indispensaveis a uma artista que se queira impôr no cinema.

E, não satisfeitos com isso, começam os passeios de automovel, sem aproveitamento algum, até aos locais da filmagem. Enfim, tanto gastam nestas passeatas que quando as filmagens estão feitas já não ha dinheiro para o seu completo acabamento, tendo que ser vendidos depois, tal qual como estão, a qualquer casa do genero, que os acaba e lança no mercado como obra sua. Podemos citar, por exemplo, «A Estrela» e «Bilhantes», film feito em Lisboa e vendido na Espanha por os seus proprietarios não terem dinheiro para o seu acabamento. Tivemos uma grande entusiasta do cinema que em Portugal levou a efeito a execução de alguns films, como sejam os «Olhos da Alma», «Se ela de Pedras», etc., de D. Virginia de Castro e Almeida. Mas encontrou tamanhas dificuldades da parte de quem a devia ajudar, que nos parece ter já desistido da realisação de mais trabalhos.

REPORTER

Noticiario

De Portugal

Parte ámanhã para o Porto a companhia de revista do teatro da Trindade que se estreia no sabado no Sá da Bandeira, daquela cidade.

—A companhia Alfredo Cortez perdeu dinheiro em Setubal.

—Se forem á provincia, em «tournées», os artistas que trabalharam no teatro Joaquim de Almeida, a actriz Palmira Bastos vai a «cachet» com 25 escudos por noite.

—A parceria tem a seu cargo, para a epoca de inverno, uma opereta para o Avenida, uma magica para o Eden Teatro e uma revista para o Maria Victoria.

— Os srs. Matos Sequeira, Lino Ferreira e Pereira Coelho estão escrevendo uma revista para a abertura em novembro do teatro Variedades, e outra para janeiro, para o teatro da Trindade.

— O scenografo Eduardo Reis (filho) foi encarregado de pintar os scenarios para a primeira peça com que abre em novembro, o teatro do Ginasio.

— A actriz Adriana de Freitas está contratada para a epoca de inverno, para o Eden Teatro.

—E' muito discutida na Chic, a discipula Herminia Reis.

—O empresario Antonio Macedo contratou a notavel e galante actriz Hortense Luz.

—Consta que a actriz Zulmira Miranda vae ser contratada para a epoca de inverno por um emprezario muito viajado.

—Está doente a actriz Zulmira Betencourt, do Eden-Teatro e está melhor a actriz Leontina Santos, do mesmo teatro.

— O teatro Nacional do Porto vae ser explorado com cinema.

— O emprezario Oscar Ribeiro conta no seu elenco, para a companhia que vae dirigir no teatro Aguia de Ouro, durante o inverno, os seguintes actores: Soares Correia, Alvaro Pereira, Adolfo Sampaio, José Morais, Telmo de Sousa e Armando Silva e as actrizes Deolinda Sayal, Maria Litaly, Dorinda Macedo, Margarida Martinó, Mily Portela e Rosalinda Sayal, o maestro é Fernando Ferreira e o ponto João Soares.

—O secretario teatral Vasques, com auxilio financeiro dum forte emprezario, pensa em explorar no mez de setembro o teatro Joaquim de Almeida, com revista, ou o Coliseu.

—O ministro da Instrucção vai propôr ao Conselho Teatral para societario do Teatro Nacional o actor Henrique Alves.

—O emprezario Conceição Silva está formando os elencos das companhias de revista e magica para o Eden Teatro e de opereta e opera comica para a Trindade.

— A actriz Beatriz Costa foi contratada pelo emprezario Antonio Macedo.

— Tem-se salientado nos papeis que desempenha na revista «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden Teatro, a actriz Adriana de Freitas, que marca no genero de revista que se tem evidenciado a actriz Maria Alves.

—A gentil actriz Zulmira Miranda, que tanto tem conseguido salientar-se, especialmente, como interprete da canção nacional, cantará ámanhã, nas récitas da moda do Maria Victoria, o «O Fado Estilisado», que nos afirmam ser deveras inspirado, devendo tornar-se popularissimo, muito rapidamente.

— A actriz Maria Emilia Castelo Branco, que vai ao Brazil trabalhar em cinema, partiu hoje a bordo do «Deseado»; Do Brazil, segue para a America do Norte, onde vai tambem filmar.

Reclames

POLITEAMA—Neste teatro, ha já sempre «O Leão da Estrela», essa graciosissima comedia, que conta já a serie de representações sempre com formidaveis enchentes. Chaby Pinheiro que desempenha o protagonista tem nesta peça uma das suas mais notaveis criações, sendo sempre acolhido em todos os finais de acto com as mais calorosas ovações. Todos os interpretes são egualmente acolhidos e não ha scena, não ha dito que não provoque as maiores e mais retumbantes gargalhadas. «O Leão da Estrela» é no seu genero unico.

MARIA VICTORIA—O exito do «Rataplan», a incomparavel revista deste lindo teatro, é dos que saltam aos olhos de todos: sendo a peça mais representada, da actual temporada, e ela, ainda, a que atrae mais concorrencia, apezar de se representar duas vezes em cada noite. Hoje lá volta á scena, com todos os seus sensacionais atractivos, que a teem tornado verdadeiramente a querida do publico, sem haver outra que a exceda, ou sequer, a eguale.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».

EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».

MARIA VITORIA— A's 8,30 e 10,30— «Rataplan!»

APOLO—A's 9,30—«O Moleiro de Alcalá»—«D. Ramon ou O...».

COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15— Luta e Variedades.

SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque)—Carmen Granados e Maria Laura.

SALÃO CENTRAL — A's 9 — ... — «Taça».

TIVOLI — A's 3,45 — Cine — O testamento do capitão Applejack.

SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça)—2.as, 5.as, 6.as, sabados e domingos (com matinée).

N.º 18 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 12-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

IX

—O que é voz em toda a aldeia... sómente eu digo alto o que os outros murmuram sem se atraver a falar.

—Mas quem murmuram?—teimou D. João impaciente.

—Que a freira e o doutor se entendem.

—Mas que grandissima infamia!—exclamou o morgado fóra de si.

—Eu cá, meu senhor, vendo-a como a comprei a, valha a verdade, tanto se me dá que sim como que não. Se não fossem as eleições...

—Não, isso não é assim. Não se mancha vilmente a honra duma mulher, sem a minima razão.

O Antonio Bregeiro teve um sorriso cinico e disse:

—Estou sempre a ouvir falar em honra e afinal nunca lhe vi a côr. A honra, sr. morgado, não é cousa que tenha importancia. Em havendo dinheiro pode faltar á vontade que tudo se faz como se ela sobrasse.

—Cala-te, selvagem, tu não sabes o que dizes... Mas explica-me, quem te veio com esses contos?

O moleiro, embaraçado, tirou o barrete, coçou a cabeça e resmungou a medo:

—Eu em verdade não posso afirmar que ouvi isto a este ou áquele; mas o que é certo é que corre na aldeia e voz do povo é voz de Deus...

—Quando não é do Demo como agora. Pois Antonio, tu vais dizer a toda essa gente que isso é mentira, e tão mentira que eu casaria com ela, se me quisesse, e eu não estivesse já comprometido por palavra com uma senhora da cidade.

—E' caso para parabens, senhor morgado. Não creio que fosse ali buscar a felicidade.

—Seja como for, podes prevenir que eu não admito que boquejem no nome dessa senhora e que acertarei as costuras da farpela áquele que ousar diante de mim difamá-la.

«Estimo a marqueza como pessoa de familia e respeito a sr.ª D. Felicia como ela merece e sei que é digna. Grava isto bem no teu pensamento e repete-o a todos. Junto da familia de Cavique está um homem: sou eu, e como saldo as minhas contas, todos sabem lá na terra. Adeus.

E assentando duas fortes e amigaveis palmadas no hombro do moleiro, D. João afastou-se ao pronunciar a ultima palavra.

Um sorriso escarninho aflorou aos labios do Antonio Bregeiro, que pensou:

—Se calhar, a gaja da freira tambem desandou a cabeça do morgado... Se assim é, ainda as havemos de ver bonitas. O morgado é homem para dizer ao doutor como diz sempre aos outros:

> Onde estão gaios da fama
> Que vens tu fazer, ó pinto?

«E o medico nas mãos dele não está mais bem servido do que um coelho na boca dos seus cães. Ha de ser um riso!...

E o moleiro evocava na mente uma scena acontecida tres anos antes na romaria da Senhora do Rosario, onde o morgado interpelára com uns dois conhecidos versos um lavrador dos arredores, o que dera lugar a envolverem-se ambos em desordem e D. João varrer a feira com a galhardia dum eximio jogador de pau.

O morgado descendo o outro lado do outeiro seguia meditando sem pensar na caça. Os cães olhavam-no espantados sem preceberem nada da atitude de seu amo.

Ele pensava:

—E' uma infamia, uma calunia mas... poderia ser verdade. Ela é nova e bela, ele gentil e instruido... O lume ao pé da estopa... No melhor pano cai a nodoa...

Reparou então em muita cousa que até ali lhe passára desperoebida: a atitude do medico quando depois do jantar do abade tornado comunicativo por sucessivas libações, ele morgado lhe confiára o desejo de desposar Felicia, o modo dele, involuntariamente contrafeito, quando o encontrou no solar.

A freira, preferindo ficar na sala a voltar de novo com ele á quinta, e o tom levemente irónico que de momento não notára mas que agora o feriu como uma revelação com que ela lhe dissera. «Que lembrança! Era lá possivel» ao ele dizer que lhe não perdoaria se ela lhe tivesse preferido o doutor. Eram sobretudo essas duas curtissimas frases que intimamente o pungiam. A sua vaidade de homem sentia-se cruelmente ferida. Como era generoso e bom, sofria...

Sacudiu a cabeça e exclamou com energia:

—Afinal, pelo visto, o amor proprio é o sentimento que em mim está mais desenvolvido! Que vergonha!... E' necessario vencer isto.

E, por um esforço de vontade, entregou-se ao seu predilecto divertimento, mas sem o entusiasmo costumado. A calunia é realmente como a nodoa do azeite: por mais que se limpe alguma cousa fica. No espirito do morgado surgia de quando em quando a pergunta:

—Se fosse verdade?

Já farto dessa quasi perseguição mental, respondeu alto a si proprio, no intento de ver se assim punha provisoriamente ponto na questão:

—Se for verdade, deves lamentá-los... teem ambos sentimentos muito elevados, devem padecer. E tu? Bem sabes que não tinhas por ela uma paixão, sabias que era um casamento conveniente... nada mais.

E, como a protestar contra estas palavras, sentia que na sua alma começava a erguer-se um sentimento forte e dominador que lhe trazia diante dos olhos a imagem de Felicia mais bela e irresistivel do que nunca.

—Será possivel!—exclamou o morgado assustado.—Estarei eu em perigo de conhecer o verdadeiro amor? Ah! homem! homem! E' o obstaculo insuperavel dum Cristo por rival que me torna de bronze em cera e me escravisa a alma? Não, é o receio de que no coração da mulher que desejei, outro homem substitua Deus.

E, enquanto raciocinava assim, guardava com indiferença na bolsa a perdiz que com um tiro havia prostrado depois de lhe torcer a cabeça, e que um dos seus cães lhe trouxera ainda viva, palpitante e ensanguentada.

O Antonio Bregeiro, tendo arrumado tudo no moinho, fechou a porta á chave e desceu á povoação com a ponta do cigarro pendurada no canto esquerdo do beiço inferior, as mãos nos bolsos das calças e jaleca ao ombro, apesar do frio ser cortante. Olhava a sua sombra no chão, e nela a borla do barrete preto encaixado na cabeça até ás orelhas que estremecia a cada passo no ar. Pensava:

—Isto da sombra é uma cousa pandega, e deve ter lá a sua razão de ser... Umas vezes é exacta, outras não... Um dia pedi ao morgado que me explicasse esta cousa, mas não percebi bem, falou-me em corpos de alpaca entre a luz e o chão e fez para ai um tal arrazoado que era duma pessoa endoidecer! Não ha duvida, saber é bonito, mas se todos fossemos doutores quem amanharia a terra e cuidaria do mantimento? O regedor bem diz que uma cousa não impede a outra, mas eu tenho para mim que sol na eira e chuva no nabal não pode ser. O morgado... Mas como ele estava assanhado... parece que a freira é do seu sangue, heim! todo afogueado e ameaçador! E mais diz que tem mulher já prometida na cidade... Que faria se não tivesse

O lavrador que vimos na farmacia do Costa cruzou com o moleiro:

—Eh! tio Bonifacio, boa tarde.

—Boa tarde, Antonio, então o meu milho?

—Pode contar com ele no principio da semana.

—Bem, não faltes.

—Não senhor. Então já sabe a nova?

—Que nova?

—O casamento do nosso morgado.

—Ele casa-se?—perguntou o tio Bonifacio desapontado.

E' que o bom velho dera á filha uma magnifica educação na cidade e afagara sempre a esperança de que a mais velha seria morgada de Torre. D. João, para as suas ambições de pai extremoso, era o ideal dos genros. A noticia, pois, impressionou-o desagradavelmente.

Refeito da surpresa, indagou:

—E com quem, com quem?

—Com uma figurona da cidade. E assim com a cabeça a mil leguas de distancia das coisas da terra, deixou comprometer a eleição. A gente da marqueza vota á uma no primo do doutor.

—O' homem, isso não pode ser. O morgado anda agora todos os dias lá por Cavique e tem a labia precisa para fazer da velha o que quer. Ela sempre teve por ele um fraco.

—Teria, mas ha um tempo para cá o seu forte é o medico.

—Custa-me a crer...

—E' porque o tio Bonifacio não sabe o que se passa. A freira...

E o Antonio Brejeiro reeditou a historia, dizendo ao concluir:

—Mas o sr. não fale nisto. O morgado poz-se um leão quando lho disse e prometeu rachar quem diante dele se atrevesse a boquejar na lambisgoia da freira. Pelos modos, tambem lhe não tem odio...

—O' Antonio, você não tenha má lingua, lembre-se do que tem uma filha.

—E a mim que se me dá? Olhe, tio Bonifacio, proceda ela como proceder marido não lhe ha de faltar, não que o pai aveza disto.

E fez tilintar moedas dentro do bolso.

—Quer não, sempre é melhor que nada tenha que se lhe diga...

—Olhe, tio Bonifacio, a gente é como os animais: em lhe chegando o cio...

—O' homem da fortuna!...

—E' o que lhe digo. Assim uns passam por ser serios sem razão e outros sem melhor motivo, por serem desregrados: é questão de ser «antes» ou «depois»... Eu lá para essas coisas sou generoso. São males que se lavam na igreja com banhos durante tres domingos e mais a ida ao registo.

—Pois sim, mas a honra duma moça...

—A honra!... a honra!... tambem o senhor me vem com isso. Eu não a vejo não a apalpo...

O tio Bonifacio teve um gesto de funda reprovação e afirmou:

—Eu não penso assim. Como tenho filhas e sei que no melhor pano cai a nodoa, não desacredito ninguem. Olhe que são palavras de Cristo, Antonio: Não faças aos outros o que não desejas para ti.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA
45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.a edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805
A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva.....	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos......	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo = fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil =

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:
Corrêa Leite, Santos & C.a — BANQUEIROS
63, Rua Agusta, 69 — LISBOA
Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma
Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES
Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.a - Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc.-R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria de phosphoros na provincia de Angola

---

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

The Match And Tobacco Timber Supply Company

Sociedade anonima, responsabilidade limitada

CAPITAL (Autorizado Lb. 1:000.000
(Emitido... Lb. 100.000

Sede — Rua de S. Julião, 139 — LISBOA

Entrega de acções da emissão de 1924

São avisados os Srs. Accionistas de que as Acções lhes serão entregues contra os Recibos provisórios, devidamente endossados pelas entidades a favor de quem foram emitidos, pela forma seguinte:

Aos subscritores por Acções da Companhia Portuguesa de Phosphoros:
Na rua de S. Julião, 139 — Das 13 1/2 ás 16 1/2 horas

RECIBOS N.os 1 a 400 em 10 do corrente
» » 401 a 800 » 11 » »
» » 801 a 1200 » 12 » »
» » 1201 a 1404 » 14 » »

Aos subscritores por Acções da Companhia dos Tabacos de Portugal:
EM LISBOA (NUMEROS IMPARES)
Na Avenida da Liberdade n.° 12 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os 1 a 501 em 12 do corrente
» » 503 a 1051 » 13 » »

NO PORTO (NUMEROS PARES)
No Campo 24 de Agosto n.° 31 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os 2 a 440 em 12 do corrente
» » 442 a 838 » 13 » »

Passados os prazos acima referidos, as entregas serão efectuadas na 1.a sexta-feira de cada mês, nos mesmos locais, ás horas acima indicadas.

The Match And Tobacco Timber Supply C.o
OS ADMINISTRADORES
(a) Dr. João Ulrich.
(a) D. L. Lancastre

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)
Reserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia
n'A IDEAL
Rua da Assumpção, 88-1
Telefone N. 5180

Esmaltes Belgas "LE TIGRE"

Secam numa hora. São as mais baratas!
A' venda nas boas drogarias
Deposito por atacado:
SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS, LTD.
Campo das Cebolas, 43, 1.° — Lisboa

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo - Chauffage Central
Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz
Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.
Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade - Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estancia dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.°, Lisboa

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE
Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.°

FILIAIS
Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.° 44
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.° 51
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.° 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.° 331

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5008—16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quinta-feira, 13 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 23—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

BERLIM, 13.—O Reichstag aprovou o acordo franco-alemão relativo á bacia do Sarre, e tambem a lei da amistia. O Parlamento encerrou as suas sessões até ao mez de novembro.—(H.)

O VENTO DE ESPANHA

A questão das pescarias

entre PORTUGAL e ESPANHA

Se nos agredirem...

A questão que se está debatendo entre o gabinete de Lisboa e Madrid não sahiu, por emquanto, do ambito das negociações diplomaticas. E' evidente que, nestas circunstancias, se impõe á imprensa, como dever patriotico ditado pelo bom-senso, uma atitude de reservas, que «A Capital» por forma alguma pretende infringir. Entretanto não nos julgamos inhibidos de tratar do problema, esclarecendo a opinião nacional por forma a que ela se encontre apta a julgar com conhecimento de causa. Escrevamos, pois, as palavras necessarias.

O Almirante Magaz, presidente interino do Directorio Espanhol, fez saber aos jornalistas madrilenos que os governos dos dois paises estavam em negociações, tendo-se já adoptado uma formula que evita a producção de incidentes perturbadores da acção diplomatica. Não sabemos coisa alguma a tal respeito, mas cremos que, na realidade, as negociações ainda não sahiram da fase mais preliminar, havendo sómente um inicio de controversia no campo da diplomacia. Em que termos? As conversações teem sido caracterisadas por cortezia mutua, se bem que, por uma ou outra vez, o debate, quer verbal quer por escrito, tenha sido vivo.

Segundo as informações mais recentes, o governo portuguez ainda não respondeu á ultima nota do governo espanhol; temos por certo que o envio dessa resposta está iminente e que o nosso direito é defendido com vastissima copia de argumentos e citações. E' muito natural que as negociações se mantenham mais conciliatorio logo que o Directorio espanhol se compenetre das razões que assistem a Portugal, nesta contenda tão artificiosamente engendrada.

A questão da barra do Guadiana não vale grande coisa. Foi um incidente. Mas poderá transformar-se em acidente se, por desgraça dos dois povos, o Governo de Espanha agarrar este pretexto para nos forçar a uma humilhação. Ora não é provavel que os dirigentes da Nação Espanhola deitem ao desprezo o direito alheio sómente porque interesses materiaes colidem com ele. Por isso recomendamos prudencia. E — disso estamos certos — se houver precipitações infelizes não partirão do lado de cá da fronteira...

Se o conflito estalar, a Razão ha-de estar do nosso lado, como já está o Direito. Não seremos nós que o provocaremos. E não nos faltam exemplos historicos que nos ensinem como deve proceder-se quando a inviolabilidade das fronteiras está em risco. A França, ameaçada pela invasão teutonica, fez recuar as suas forças militares muitos quilometros para o interior, afim de que, no caso de ser agredida pelas hordas germanicas, ficar constatada a agressão até á evidencia. Não ha, felizmente, paridade com o caso de Portugal-Espanha. Não nos convencemos ainda de que o Governo Espanhol procura um pretexto para indebita e injusta agressão. Mas entendemos que ao Governo Portuguez pertence curar do futuro, prevendo até o absurdo. Por isso é que aconselhamos que se adotem providencias tendentes á demonstração (em caso de necessidade) de que fomos obrutamente agredidos.

Mas o caso do Guadiana é um incidente, repetimos. O que incomoda aos nossos bons visinhos é o peixe que nós temos e eles não teem. O que ha—isso sim!—é a questão das pescarias. O caso do Guadiana não foi senão um incidente fabricado expressamente para forçar o Governo Portuguez a ceder ás pressões castelhanas. Mas a Historia é a mestra da vida e alguns seculos da vida nacional são suficientes para nos ensinar quanto é dificil conseguir que Castela nos deixe livre o mar, embora com os Pirineus quasi nos isole da Europa.

Comemora-se amanhã a batalha de Aljubarrota.

Um aplauso á atitude d' "A Capital"

Recebemos a seguinte carta, que muito nos penhora:

Vilá Real de Santo Antonio, 12 de Agosto de 1925:—Sr. director do jornal «A Capital»—Lisboa—A Associação Comercial de Vila Real de Santo Antonio, perfeitamente satisfeita pela fórma alevantada e patriotica como o jornal que V. mui dignamente dirige se tem conduzido na «QUESTÃO DO GUADIANA», que mais não é de que um incidente planeado e premeditado pela ambição injustificavel de alguns pescadores d'Andaluzia, para a conhecida pretensão de a «Liberdade de Pesca» nas nossas aguas jurisdicionais, confia plenamente em que a imprensa saberá mais uma vez pugnar pela defeza dos nossos mais sagrados direitos e interesses.

Aproveita a ocasião para manifestar a V. o reconhecimento desta Associação e subscreve-se, de v. etc., Associação Comercial de V. R. de Santo Antonio, o Presidente da Direcção, JOÃO ANTONIO CAMILO.

Aviação

Da Amadora a Valença

Levantou hoje vôo, do campo da Amadora, em direcção a Valença, em viagem de experiencia o «Vicker» tripulado pelos srs. tenente Paes Ramos, como piloto, e capitão Castilho, como observador.

UM OVO POR UM REAL...

O CASO DOS 25 CONTOS —DE— NOTAS FALSAS

Está apurada a culpabilidade do guarda 1804

Os agentes Hermano da Fonseca, Manuel Serra e Reis e Souza estiveram durante o dia de hoje interrogando os presos Domingos Ribeiro Couto e seu primo José Ribeiro Couto Junior, acusados de pretenderem comprar por 4.000 escudos 25 mil escudos de notas falsas aos vigaristas Piedade e Amadeu da Rocha, caso que se deu numa leitaria da rua dos Heróis de Kionga e ao qual ontem largamente nos referimos.

Pelo depoimento dos dois presos, verificou-se que se trata de um «conto do vigario», em que tambem está implicado o guarda 1804.

Este continua preso bem como um dos vigaristas, o Amadeu da Rocha, o qual, hoje interrogado, confessou que efectivamente se tratava de uma burla feita de cumplicidade com o civico.

A batalha de Aljubarrota

As festas comemorativas de amanhã

E' o seguinte o programa das solenidades do dia de amanhã comemorativas do aniversario da gloriosa batalha de Aljubarrota e em honra do grande portuguez que foi o Condestavel Nun'Alvares Pereira:

De manhã, alvorada com musica em todos os quarteis; ás 12 horas prefixas, Té Deum na egreja da Sé, presidindo o sr. Cardeal Patriarca, e sermão pelo rev. dr. Conego Martins Pontes; ás 18 horas, no jardim de Santos, lançamento da primeira pedra do monumento a Nun'Alvares, com assistencia do Chefe do Estado, Governo, autoridades civis e militares, etc.; ás 19 horas, salvas de vinte e um tiros pelas forças de terra e mar; á noite, iluminações e concertos por bandas regimentais no jardim de Santos e largo do Carmo.

A direcção da «Cruzada Nacional Nun'Alvares» convida todos os Cruzados, forças politicas, estabelecimentos de ensino primario, escolas superiores, todas as colectividades e entidades patrioticas e em geral todo o povo de Lisboa a assistir á cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento a Nun'Alvares.

Tambem o Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa. Convide todas as juntas a colaborarem e comparecer em todos os festejos que amanhã se realisam em homenagem a Nun'Alvares Pereira.

UM SONHO...

Um neto de D. Miguel co-herdeiro d'uma fortuna colossal?

Pertencer-lhe-hiam - 400.000 contos -

Henrique Stewart, fiscal das oficinas de modelagem de Fives-Lille, França, foi ha dias procurado por um jornalista da «United Press Association» de Londres, que lhe pediu para lhe fornecer todos os documentos de identidade que lhe permitissem verificar se estava compreendido no numero dos herdeiros de mistress Jean de Saint-Cyr, falecida em fevereiro ultimo em San Francisco, California, tendo deixado uma fortuna de 40 milhões de dollars, ou seja ao cambio actual oitocentos mil contos da nossa moeda.

Segundo as clausulas do testamento, os herdeiros directos eram seu marido, depois seu filho, M. R. Stewart e sua filha, a princeza Miguel de Bragança, em segunda linha Anita Stewart, que casou a 15 de setembro de 1909, em Fulloch, Escocia, com o principe Miguel, neto do principe Miguel de Bragança, que foi rei de Portugal desde 30 de junho de 1828 a 26 de maio de 1834.

O «coroner» de San Francisco procura em França os herdeiros indirectos da familia Stewart, cujos ascendentes habitaram na Escocia durante mais de 120 anos.

No dizer dos jornais norte-americanos, os descendentes de que se trata nasceram nos arredores de Edimburgo, ou talvez nessa propria cidade.

Qual o móbil a que obedece essa procura dos descendentes indirectos é o que os jornaes não explicam. Nós compreende bem, visto que é natural que tanto o filho, como a filha da mistress Jean de Saint-Cyr, casados hajam morrido, tendo deixado herdeiros.

Se pela parte do principe Miguel de Bragança, com certeza não faltam herdeiros a quem caiba parte do bolo dos oitocentos mil contos.

Ladislau Batalha

Tem passado bastante incomodado com um forte ataque de reumatismo o nosso prezado colaborador e distinto professor sr. Ladislau Batalha, por cujo restabelecimento fazemos sinceros votos.

NA SANTA SÉ

Os cardeaes não acatam uma ordem do Papa

Um cardeal romano, que foi secretario do cardeal Gotti, prefeito da Congregação da Propaganda da Fé, tem grande influencia nos meios politicos italianos.

Devido a essa influencia, conseguiu obter do governo um bilhete de circulação gratuito em todas as redes de caminhos de ferro italianos para os cardeais seus compatriotas.

Estes, conformando-se com o voto, reuniram ultimamente, para solicitarem a opinião do Papa. Mas, ao contrario do que eles esperavam, Pio XI proibiu-os formalmente de aceitarem o presente do governo fascista.

Supõem talvez que os principes da Egreja se submeteram a essa proibição?

Nada disso.

Entendendo que hajam já recebido do governo italiano certos favores, tais como vagons-leitos gratuitos, passagens em navios etc., resolver aceitar apezar da ordem do Santo Padre, o que tão graciosamente lhes era oferecido.

Imagine-se a comoção que com tal modo de proceder sofreu Sua Santidade!

O CRIME DA RUA DO NORTE

O Amaral volta a confessar-se o autor da morte do policia 1048

Está feita prova contra Manuel Joaquim Amaral, autor da morte do infeliz guarda civico 1.045, Antonio da Cruz, assassinado á facada quando com outros colegas andava numa rusga pelas ruas do Bairro Alto.

O agente Otelo Pereira, da 2.ª secção de investigação, auxiliado pelo guarda Jaime Monteiro, conseguiu, ao fim de quatro dias de aturadas diligencias, arrancar a confissão ao assassino, para o que muito contribuiu a prisão de mais dois desordeiros, companheiros do criminoso: «chauffeur» Americo Ferreira Cacella, residente na rua de D. Deniz, 16, rez do chão, e o estivador Antonio Marques Saraiva, da rua do Ferregial de Baixo, 17, 2.º direito.

Sabia-se que estes dois individuos, acompanhados de um outro que ainda falta prender, tinham andado no dia do crime beberricando por varias tabernas e locandas do Bairro Alto juntamente com o Amaral e por isso os agentes trataram de os deter.

Largamente interrogados, negaram sempre, mas, sendo por fim acareados com o indigitado assassino, cada um entrou a cair em contradições, acabando então o Amaral por se confessar o unico autor da morte do infeliz guarda, declarando que a navalha, cuja folha media um palmo, lhe pertencia.

Por sua vez, os restantes companheiros confirmaram as declarações do Amaral, do qual são cumplices, pois que ao dar-se a agressão todos eles trataram de estabelecer a confusão no local do crime, a fim de se pôrem em fuga, o que de facto conseguiram.

O Amaral confessou ainda ter usado de um «truc», quando no Governo Civil disse que se vira obrigado na esquadra do Bairro Alto a confessar o crime, para não ser agredido, sendo esse «truc» posto em pratica por não haver então quem com precisão o pudesse apontar como sendo o assassino.

Agora que os seus cumplices se encontravam presos não lhe restava senão confessar a verdade chamando a si toda a responsabilidade do caso, pretendendo por esta forma fazer crer que os restantes presos são alheios ao crime.

Tal não é verdade, pois que todos andaram juntos e que após a agressão do 1.048 fugiram.

Tambem está apurado que o infeliz guarda foi morto por engano pois era intenção do Amaral e dos cumplices assassinarem outro policia conhecido pelo «Sebenta», que os perseguia e prendia nas rusgas, visto tratar-se de desordeiros que constantemente põem o Bairro Alto em alvoroço.

No processo, que é volumoso, figuram 29 testemunhas de acusação, as quais, inqueridas, confirmaram que foram o Amaral e os seus cumplices os autores da agressão ao malogrado guarda.

O agente Otelo e o seu auxiliar são dignos de elogio pela forma acertada por que procederam ás diligencias, conseguindo que este crime, por falta de provas, não ficasse impune, como sucede com tantos outros.

Livros novos

O PROBLEMA DA ASSISTENCIA, de A. C. Amaral Frazão

O sr. Amaral Frazão, que de ha muito se vem dedicando ao estudo dos problemas da assistencia publica, acaba de publicar em um pequeno, mas elegante volume, um trabalho que merece por todos os titulos ser lido, principalmente por aqueles que se dedicam aos estudos sociais.

Demonstra o autor que a obra da assistencia em Portugal carece de ser remodelada, porque não tem correspondido ao fim para que foi criada. E não só precisa ser remodelada a assistencia publica, como a particular, pois se não compreende que o Estado não intervenha e não fiscalise tantos e tantos estabelecimentos, principalmente os de menores, que qualquer individuo ou qualquer entidade para ali qu ira estabelecer.

A prefaciar «O problema da Assistencia» umas palavras do sr. Agostinho Fortes, louvando a iniciativa do autor.

OS FRANCESES NA SIRIA

Esclarecendo a situação—As perdas das tropas francesas

PARIS, 13.—Uma nota da presidencia do conselho sobre os negocios do Levante diz que duas pequenas colunas que foram enviadas para acalmar a efervescencia dos drusos, a primeira composta por 175 homens, foi surpreendida e envolvida, refugiando-se apenas em Soucida 70 destes homens; a outra chegou ali no dia seguinte. A coluna do general Michaud, composta por 3000 homens e enviada em socorro de Soucida, tomou o ponto das Aguas em Emezraa, mas os drusos atacaram e saquearam o comboio de abastecimentos. A coluna voltou para a base depois de um duro combate. A guarnição de Soucida, fornecida de viveres e munições, e abastecida, resiste facilmente ás fracas tentativas dos drusos. A coluna do general Michaud teve apenas alguns feridos. Ha 385 feridos, dos quais 23 são oficiais. O numero de mortos é dificil de calcular tendo sido identificados apenas 14. Faltam 452 homens, na sua grande maioria siro-malgachos, que se encontram actualmente prisioneiros dos drusos ou refugiados na Transjordania. O general Sarrail calcula que são necessarios pequenos reforços, os quais já foram enviados.—(H.)

RAPTO DUMA ACTRIZ

Esta madrugada, foi raptada, da casa de seus pais, ao bairro Camões, a actriz Adriana de Freitas, por um conhecido cavaleiro tauromaquico.

Os fugitivos foram apanhados, de manhã, em Cintra, pelo pai da actriz, que fôra no seu encalço.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$75, venda a 97$25.

Presidencia da Republica

Está um pouco melhor o ilustre Chefe do Estado.

Sobrinho que mata a tia

Só amanhã é remetido ao tribunal da Boa-Hora o estivador Bernardino da Costa, que, conforme referimos, se apurou ter assassinado a tiro, em 18 de Setembro do ano passado, sua tia Maria Rosa dos Santos.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

ABALO SISMICO

Foi hontem sentido em Pau

PARIS, 13.—Um violento abalo sismico foi ontem á noite sentido em Pau, nos Baixos Pirineus, que foi acompanhado por um tufão.

O tremor foi muito extenso, tendo atirado com numerosas pessoas para fóra do leito e derrubado moveis, etc.—(L.)

Pelos serviços de incendios

Por iniciativa dos vereadores srs. Freire da Cruz e Aurelio Neto, antigo e actual vereador do pelouro dos incendios, foram ontem nomeados primeiro e segundo comandantes do Corpo Municipal de Salvação Publica os srs. capitão Rodrigues Alves e Luiz Caetano Pereira de Carvalho.

O ilustre oficial aviador e o antigo chefe Carvalho merecem bem as nomeações agora feitas, pois, emquanto interinos, desempenharam sempre os seus logares a contento do voluntariado, do publico e dos bombeiros municipais.

A questão da China

O acordo de Washington

PEKIM, 13.—O ministro plenipotenciario dos Estados Unidos entregou no Ministerio dos Negocios Estrangeiros a notificação de ter sido ratificado pelas nove potencias signatarias o acordo de Washington sobre varios problemas da China.—(L.)

Tumultos em Tien-Tsin e Cantão

CANTÃO, 13.—Em Tien-Tsin deram-se ontem á noite novos tumultos.

Em Cantão foram esta manhã atacadas varias fabricas, tendo acudido destacamentos militares com um efectivo total de 800 homens que se viram na necessidade de fazer uso das armas para meter na ordem a multidão de 10.000 chinezes que pretendiam destruir os edificios fabris.

Dos recontros entre a tropa e os amotinados resultaram 8 mortos, 40 feridos e 376 presos.

Os combates deram logar a grande panico em toda a cidade, que temia a generalisação do conflito armado.—(L.)

RESSURGINDO...

A VIDA NO CAMPO

E' uma coisa frequente, para não dizer banal, ouvir-se afirmar, a cada instante, que o «campo é delicioso para lá passarmos alguns poucos meses de descanço e de vilegiatura». Esta opinião é tanto mais vulgar quando é ab do que está transformada num destes lugares-comuns que se atiram para o fogo da conversa, á falta de outros assuntos a tratar. E o mais interessante parece-me ainda ver como toda a gente o aceita, sem pensar, apenas por preguiça mental e por um espirito de se vilismo que se torna forçoso condenar, por atentatorio da dignidade. A provincia para as almas futeis ou ambiciosas, tem o significado dum parentesis, aberto na sua vida, mas que logo se deve fechar necessariamente.

O motivo encontra-se de-pronto. A existencia calma, sem exibicionismos, o trabalho sereno e virtuoso, não compreendem, de longe sequer, a doentia e crepitante intensidade do cosmopolitismo. Daí a sociedade que persiste em viver, sem não encontrar no campo mais do que um transitorio ponto de referencia, especie de estacia imprevisa, onde vai mudar de ares, a fim de, logo a seguir, retomar a vida anterior.

Para quási todos, os factos confirmam a «frase feita», de que o campo não pode servir a mais nada, nem a mais ninguem do que áquele que pretende repousar, como se na provincia tambem não se trabalhasse! Mas é que, nomenclatura balofa da multidão que delira, megalómana, mil grandezas, só vive o trabalho que arrasta pompas e ambições, luz, e grandeza, e esse só se encontra nos centros de população intensa — citadina. O outro trabalho, que se vê menos mas que vale mais, passa, indiferente, aos olhos inquietos de toda a gente... Voltando, porém, ao que me proponho esclarecer, note-se frizar que, não sendo tomado nesta conta, o campo aparece a quem quer que seja, salvo luminosas excepções, como a consição latente do atrofio.

A argumentação dos que defendem, inconscientemente... e é inexacto e absurda, mas não deixa, apesar disso, de parecer de peso a muitos espiritos mediocres. Vejamos... A's vezes, desenganados e desiludidos pelas traições duma existencia balofa, extenuante e desequilibrada, os homens procuram o campo, onde julgam ir encontrar o bem-estar, e a felicidade, e onde, de facto, a encontram nos primeiros tempos... Mas decorridos poucos meses, o que varia com o grau e intensidade do desequilibrio orgânico que provocou a doença, eles recomeçam a sentir-se mal no campo, e vivem, lá longe, a Cidade com tudo o seu esplendor de lantejoilas truanescas. E então, eles que tinham julgado que ali ficariam o resto da vida, voltam á Cidade, regressam delirantes, para gosar mais, mais... Deste facto, concluem que a provincia representa, afinal, com toda a sua beleza peregrina, um ponto de passagem para a vida, como eles a entendem no seu desvario. Nada mais errado.

Assim como aquele que, cheio de paixões mundanas, ao sofrer um desgosto cruel, as julga mortas e entrou num convento, para logo a seguir as sentir reviver, mais violentas, sob a frégida austéra do habito monástico, tambem estes teem de voltar para o mundo, fugindo do campo... E' que não o souberam compreender, nem sentir, nem viver. O que havia nele, era fadiga e despeito. Uma vez extintas estas causas, reapareceu, a impor-se, a dominar, a paixão, o erro, a ambição, o desejo voluptuoso de luxos e honrarias, bens...

Os que dizem que o campo é delicioso para lá passarmos alguns poucos meses de descanço e de vilegiatura, revelam uma mentalidade superficial, e acima de tudo, afirmam clamorosamente que vêem a vida no criterio estreito e acanhado do seu exibicionismo, sem alcançarem o justo e supremo conceito dos sentimentos nobres e elevantados, que pairam acima da ilusão colectiva que cria o aparato, o fausto, a desorientação e que alimenta a vaidade.

MARIO GONÇALVES VIANA

ULTIMA HORA

O circuito da Europa em avião

PARIS, 12.—O capitão Arrachard percorreu 7 450 quilometros em 41 horas e 27 minutos de voo efectivo, ou seja uma media horaria de 161.340 quilometros.—(H.)

PARIS, 13. — O aviador Arrachard, que ontem a noite chegou ao aerodromo de Le Bourget, havia partido na segunda-feira á noite.—(L.)

A Camara Municipal e as Juntas de Freguesia

Ao quebrar afirmam de fonte segura é menos exacta a noticia de ter rebentado qualquer questão politica entre a Camara Municipal e as Juntas de Freguesia de Lisboa.

O sr. dr. Alfredo Guizado não é presidente do conselho central dessas freguesias mas sim presidente da Federação das Juntas de Portugal, e as corporações de Lisboa teem mantido, e continua mantendo as melhores relações com a Camara Municipal.

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

Os rifenhos retiram entabolando alguns grupos negociações para se submeterem

QUEZZAN, 12—O inimigo, desmoralisado pelos combates das tropas francesas no Loukkos, fugiu precipitadamente para o norte da linha Anoz-zom-Zitouna, abandonando o djebel Saryar, perseguido por um avião francez.

Alguns grupos e em particular os de Komar entabolaram negociações para se submeterem. Todas as regiões e todas as tribus manifestam claramente estar cançadas. As tropas espanholas cooperaram muito amigavelmente, em todas as ocasiões, nos esforços dos franceses.—(H).

Acentua-se a retirada dos dissidentes, levando os seus rebanhos

FEZ, 13—Na região do centro os cavaleiros da mehalla ,efectuaram operações de policia, limparam as regiões de Kelaa Des Sices e Ain Aicha e fizeram alguns prisioneiros.

Em consequencia da chegada de reforços, nota-se em toda a frente que os dissidentes se retiram em direcção ao norte, levando consigo os seus rebanhos.—(H).

Julgamentos

Ficou adiado o do caso dos cheques falsos

Estava marcada para hoje, pela segunda vez, no 2.º distrito, o julgamento de Custodio Gil Ferreira, Aureliano Serpa e Antonio Miguel Barroso, acusados de terem falsificado cheques sobre varias casas comerciais, no valor de algumas centenas de contos.

Aberta a audiencia, cerca das 15 horas, verificou-se não estarem presentes algumas testemunhas, das quais a defesa não prescindiu, motivo porque o juiz sr. dr. Sena Sarmento adiou o julgamento, que provavelmente só se realisará em Novembro.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Respondem á chamada 45 deputados.

Antes da ordem do dia, o sr. Marques Loureiro refere-se á disparidade que ha entre a contribuição e a renda dos predios urbanos, dizendo que é necessario terminar com ela.

O sr. ministro das Finanças responde-lhe que está estudando cuidadosamente o assunto.

O sr. Velhinho Correia fala sobre os direitos que impendem nos artigos de luxo, defendendo o criterio de que é necessario incluir na pauta algumas mercadorias, como tecidos de la por exemplo, que estão fora dela indevidamente.

Só assim se conseguiria apurar, se se apurasse, ve ba bastante para o imposto que recai sobre os 30.000 contos pedidos para serviços universitarios e primarios.

E' lida a proposta e admitida, usando em primeiro lugar da palavra o sr. Tavares Ferreira, que discorda desse emprestimo, alegando que não só não é este o momento mais oportuno para a aprovar, como tambem ela não resolve o assunto.

Ao entrar-se na ordem do dia, o sr. dr. Antonio Correia pede a comparencia da sr. ministro da Justiça, para antes de encerrar a sessão se referir á suspensão do que foi vitima o delegado do Ministerio Publico, encarregado de acusar os reus implicados no famoso caso dos bilhetes do Tesouro, que promete dar ainda que falar.

E' lida a proposta dos quatro duodecimos.

O sr. ministro das Finanças justifica largamente a sua proposta.

A' hora a que encerramos esta extracto, está no uso da palavra o sr. Carvalho da Silva, que combate a proposta.

Tarde politica

Provavel prorogação das sessões legislativas—Atitude do Directorio Democratico

Bem diziamos ontem que quaisquer vaticinios sobre a sessão legislativa padeceriam de imprudencia.

O duelo de obstrucionismo que ontem se travou na ordem do dia dos deputados e que continua apesar de todas as tentativas em contrario, mostra claramente que as camaras não estão dispostas a encerrar-se sem condições.

Sobre a proposta do emprestimo dos 30.000 contos está-se fazendo um largo debate partindo o mais feroz obstrucionismo, precisamente da parte da Direita Democratica e através dos seus mais categorisados elementos.

Por seu turno os nacionalistas não transigem com a questão do afastamento do exercicio dos oficiais implicados no 18 de Abril, defendendo com unhas e dentes o projecto da lei do sr. Cunha Leal que os «canhotos» combatem com grande energia.

Assim, parece que os duodecimos estão um pouco encravados no apertado prazo de doze dias que faltam, são os que faltam até ao limite da actual prorogação.

Segundo nos informa o «leader» de um dos partidos da camara, os trabalhos parlamentares devem portanto prolongar-se ao fim do mez, sendo muito possivel que ainda nessa data os partidos não tenham logrado entender-se...

Deve haver hoje sessão nocturna na Camara dos Deputados.

A demissão do delegado do 2.º distrito

Ainda a proposito da suspensão do dr. Lobo Silva de delegado do 2.º distrito criminal, o sub-delegado, sr. dr. Manuel Alpoim, solidarisando-se com o magistrado suspenso vai, ama nhã pedir a sua demissão.

A' que consta, um grupo de advogados vai oferecer um banquete de homenagem a esses dois magistrados.

O delegado que foi nomeado em substituição do sr. dr. Lobo Silva deve tomar posse amanhã.

Cruzadores inglezes em aguas portuguezas

CABO CARVOEIRO, 13, ás 9 1/4—Navegam para o Sul, além das Berlengas, dois cruzadores inglezes.—(H.)

Politica francesa

Confirmando a resolução do partido socialista não cooperar no governo do sr. Painlevé

CLERMONT-FERRAND, 12-O congresso da Federação departamental do partido socialista ouviu o sr. Alexandre Varenne, deputado do Puy de Dome, que expôs as razões que o levaram a não rejeitar o governo geral da Indochina. Depois das suas declarações, o congresso, por 51 votos contra 37 e 22 abstenções, votou uma moção censurando o cidadão Varenne por ter aceitado funções incompativeis com a qualidade de membro do partido e convidando-o a escolher entre o governo da Indochina e os mandatos que lhe foram confiados pelo partido socialista. O congresso votou ainda, por 77 votos contra 46, uma moção condenando a participação no poder e mãos levantadas uma moção pedindo a cessação de qualquer politica de apoio ao governo Painlevé.—(H.)

Festas recreativas

Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes

Promovida por uma comissão de socios estão sendo levadas a efeito estas colectividade grandes festas aprilvas, que são dedicadas aos seus socios e suas familias.

Do programa que é deveras interessante, constam numeros de foot-ball, teatro, baile e outros atrativos, bem como um «pic-nic», a um dos mais aprasiveis recintos dos arredores de Lisboa.

No passeio, os excursionistas serão acompanhados por dois grupos bandolinistas que executarão os seus magnificos numeros de musica durante o testival.

Haverá grandes surpresas e atractivos, que o tornarão a assistencia bem no seu regresso um baile dedicado aos excursionistas.

As festas duram este mez e o de setembro.

Irmão que vinga a irmã

O criminoso deve recolher amanhã ao Limoeiro

Da Morgue saiu hoje, pelas 13 horas, o funeral do serralheiro José Gouveia, morto ha dias á facada, durante um bailarico no Alto dos Sete Moinhos, pelo carroceiro Armando Carlos, «O Perinhas». O feretro seguiu numa carreta sobre a qual se viam muitos ramos de flores, sendo o acompanhamento bastante numeroso, principalmente de metalurgicos.

O agente Quintal da 2.ª secção, que tem a seu cargo as investigações, conta concluir ámanhã o processo, afim do criminoso ser ainda ámanhã remetido ao Tribunal da Boa Hora, donde transitará para a cadeia do Limoeiro. O «Perinhas», ao ser interrogado, confessou o crime, alegando que procedera em legitima defesa, pois que primeiramente fôra agredido com uma facada nas costas pelo José Gouveia. As testemunhas presenciais do caso negaram terminantemente tal facto e embora o «Perinhas» apresente nas costas um ferimento, tudo parece indicar que ele foi recebido quando da fuga, ao ser perseguido por varias pessoas, que chegaram a agredi-lo.

O PACTO — DE — SEGURANÇA

Não se pensa em impor á Alemanha qualquer pacto de garantia

LONDRES, 13. — A Agencia Havas declara que é completamente inexacto que os srs. Briand e Chamberlain tenham preparado um projecto de pacto de garantia com o fim de o imporem á Alemanha. Aqueles estadistas tencionam discutir com o Reich e não obriga-lo a subscrever condições antecipadamente fixadas. A nota convidando a Alemanha a juntar-se aos aliados é muito conciliadora e claramente feita no sentido de se chegar a um acordo.—(H.)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.a edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805
A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva......	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos......	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Greves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:
Corrêa Leite, Santos & C.a — BANQUEIROS | 53, Rua Augusta, 59 — LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma
Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.a - Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc. - R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

The Match And Tobacco Timber Supply Company

Sociedade anonima, responsabilidade limitada

CAPITAL (Autorizado Lb. 1:000.000
(Emitido... Lb. 100.000

Sede — Rua de S. Julião, 139 — LISBOA

Entrega de acções da emissão de 1924

São avisados os Srs. Accionistas e que as Acções lhes serão entregues contra os Recibos provisorios, devidamente endossados pelas entidades a favor de quem foram emitidos, pela forma seguinte:

Aos subscritores por Acções da Companhia Portuguesa de Phosphoros:

Na rua de S. Julião, 139 — Das 13 1/2 ás 16 1/2 horas

RECIBOS N.os 1 a 400 em 10 do corrente
» » 401 a 800 » 11 » »
» » 801 a 1200 » 12 » »
» » 1201 a 1404 » 14 » »

Aos subscritores por Acções da Companhia dos Tabacos de Portugal:
EM LISBOA (NUMEROS IMPARES)

Na Avenida da Liberdade n.° 12 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os 1 a 501 em 12 do corrente
» » 503 a 1051 » 13 » »

NO PORTO (NUMEROS PARES)

No Campo 24 de Agosto n.° 31 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os 2 a 440 em 12 do corrente
» » 442 a 866 » 13 » »

Passados os prazos acima referidos, as entregas serão efectuadas na 1.a sexta-feira de cada mês, nos mesmos locais, ás horas acima indicadas.

The Match And Tobacco Timber Supply C.o
OS ADMINISTRADORES
(a) Dr. João Ulrich.
(a) D. L. Lancastre

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)
Reserva definissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia
n'A IDEAL
Rua da Assumpção, 88-1
Telefone N. 5180

Moreira & Roberto Limitada

Para todos os efeitos legaes se publica que, por escritura de hoje lavrada nas notas do notario doutor Noronha Galvão desta comarca, se reforçou o capital da referida sociedade com mais a quantia de 168.000$00 elevando-se portanto a 300.000$00, sendo admitido como novo socio o senhor Manuel da Silva Rodrigues.

Que este reforço está inteiramente subscrito em dinheiro já entrado na caixa social e foi subscrito da seguinte forma:

Augusto Moreira, 15.000$00; Manuel Roberto Junior, 53.000$00; Manuel da Silva Rodrigues, 100.000$00.

Que outro sim foi alterado parcialmente o pacto social sendo substituidos os artigos 5.°, 7.°, 8.° e 16.° e adicionado um novo artigo que será o 18.° tudo nos termos seguintes:

5.° — O capital social é de trezentos mil escudos, correspondente á soma das quotas dos socios que são de 100.000$00, cada uma.

§ unico — Este capital está integralmente realisado e representado por dinheiro e diversos valores sociaes.

7.° — O socio que pretender ceder a sua quota a estranhos terá de a oferecer, previamente, em carta registada á sociedade e aos outros, tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros relativos ao tempo decorrido do ultimo balanço até á data da saida, calculados pelos apurados em egual periodo do ano anterior.

§ 1.° — Se a sociedade em primeiro logar e os socios em segundo declararem não pretender a quota alienada, ou não responderem, tambem por meio de carta registada, no praso de quinze dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.° — A cessão total ou parcial de quotas entre socios não carece de qualquer consentimento ou formalidade previa.

§ 3.° — O pagamento do preço da cessão na hipotese de ser a sociedade ou os socios que adquiram a quota, será efectuado na seguinte forma: vinte por cento em dinheiro no acto da escritura, e o restante em 3 prestações que nunca ultrapassarão o prazo de 2 anos, e vencendo o juro egual ao da taxa de descontos do Banco de Portugal, acrescido de 20 %.

8.° — A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade, e a sua representação em juizo ou fora dele, serão exercidas pelos trez socios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração fixada em Assembleia Geral.

16.° — Ocorrendo o falecimento de qualquer dos socios deverão os representantes do falecido comunicar á sociedade em carta registada, no prazo de trinta dias, se querem permanecer na sociedade ou se dela se querem retirar.

§ 1.° — Querendo os herdeiros ou representantes do falecido continuar na sociedade nomearão de entre si um representante, que terá o direito de fiscalisar todos os actos da gerencia e examinar a escrituração e demais documentos que entender.

§ 2.° — Se os herdeiros ou representantes do falecido não desejarem continuar na sociedade, receberão de harmonia com o ultimo balanço apurado, a importancia da sua quota, suprimentos, parte do fundo de reserva e ainda os lucros que lhe competirem desde o principio do exercicio então corrente até ao ultimo dia do mez em que ocorrer o falecimento, calculados nos termos do art. 7.°.

§ unico — O pagamento da importancia assim apurada será feito da seguinte forma: 15 % no acto de escritura da cedencia de quota, suprimentos, parte no fundo de reserva e lucros do falecido e os restantes 85 % no prazo de 3 anos, em prestações trimestrais, as quais vencerão juro egual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal acrescido de 2 %.

19.° — Os socios por si, seus herdeiros e sucessores desde já reciprocamente se comprometem a nunca requerer a aposição de selos e arrolamento nos bens sociais, seja a que pretexto for, sob pena de o que tal fizer perder em proveito dos outros socios metade do que em quota, suprimento e outros valores tiver na sociedade.

Que os efeitos deste contracto contam-se a partir de 1 de julho do corrente ano.

Lisboa, 8 de Agosto de 1925. — O notario ajudante — Adriano Joaquim da Silva Graça Junior.

HOTEL PARIS

DE LUIZ VERGANI
ESTORIL

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

O melhor refresco:
é composto com xaropes legitimo da Fabrica Ancora,
Sobre o jantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA
"LE TIGRE"
São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.
A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos L.da
Campo das Cebolas, 43, 1.°
LISBOA

ALMOÇOS-CONCERTO

Das 12 ás 14 horas — O melhor de Lisboa
"CHIC"
Praça dos Restauradores, 23

Anuncio

Por sentença de 9 de Maio do corrente ano, que transitou, foi decretado o divorcio entre os conjuges Nazaré do Espirito Santo Rodrigues e João Pires Rodrigues, requerido por aquela contra este, ficando assim dissolvido o seu casamento para todos os efeitos legais.

O Escrivão do 3.° oficio da 6.a Vara
Adelino Augusto Simões de Sampaio

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito
RICOIS PEDREIRA

CALDAS DA FELGUEIRA

Beira-Alta

As melhores aguas e as unicas indicadas na cura das BRONQUITES, CANSAÇOS DO CORAÇÃO, FLEBITES DOENÇAS DE PELE E ARTRITISMO são as mais RADIO-ACTIVAS do Paiz.

O balneario e grande hotel-club abrem em 1 de Junho.

Para informações Rua Aurea, 275 - Lisboa, ou dirigir ao Gerente do Grande Hotel-Club; da Felgueira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5009-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 6—LISBOA — Sexta-feira, 14 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg: CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

TOQUIO, 14— *Na região ocidental da Coreia houve inundações, que desvastaram aquela parte do territorio, dando a morte a 21 habitantes.—(H.)*

A' BOA PAZ

O incidente do Guadiana

RESOLVE-SE TRANQUILAMENTE, SE NÃO É UM PRETEXTO...

A Questão dos Limites

Os jornais da manhã publicam uma «Nota Oficiosa» oriunda do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e referente ao mal-estar que a imprudencia dum navio de guerra espanhol provocou entre as duas nações da Peninsula Iberica. No documento que o Palacio das Necessidades enviou á imprensa destaca-se um espirito bastante optimista e confirma-se a noticia de que os dois governos assentaram num «modus-vivendi» provisorio, que evitará atritos ocasionais ou incidentes incomodos e perigosos; é natural, pois, que o caso do Guadiana passe sor debatido com tranquilidade, sendo fundada a esperança de que tudo venha a resolver-se em boa paz e amisade. São esses tambem os nossos votos. Entretanto, como não temos responsabilidades de governo e apenas representamos uma parte da opinião nacional, não nos dispensaremos de analisar a questão internacional a nosso modo, importando-nos muito, pouco ou nada com o desagrado do governo central d'aquem ou d'alem fronteiras.

▬▬▬

Nada sabemos, concretamente, acerca do tal «modus-vivendi» provisorio. Em que termos foi celebrado esse acordo? Assenta, por acaso, na interdição da barra do Guadiana aos navios mercantes portugueses? Não sabemos. Lamentamos apenas que a acção diplomatica continue a ser segredo de gabinetes, não se cumprindo aquela reivindicação da guerra mundial, preceituada num dos pontos do presidente Wilson, que excluia do viver dos povos o misterio que era indispensavel ás manobras dos Metternichs e dos Fouchets. Temos de nos resignar, é claro, mas não sem pensar com os nossos botões que os tempos passam, as gerações sucedem-se e a historia escreve-se sem transformação sensivel dos velhos vicios que tanto afligiram os nossos antepassados: plus ça change...

▬▬▬

Mas deixemos isso e pronunciemo-nos acerca do fundo da questão, com lareza e, principalmente, sem hipocrisias mascaradas com tropos laudatorios ás amisades e mais provas que aparentemente soldam os dois paizes peninsulares.

Não cremos que o Governo de Madrid se empenhe em procurar pretextos para questionar com Portugal. Para admitir tal proposito seria preciso partir do principio de que as lições do passado já não impressionam os animos dos estadistas que regem os destinos da monarquia visinha. E ser-nos-hia forçoso chegar á conclusão de que em Madrid se anda á procura dum escandalo, dum pretexto para nos agredir em nossa propria casa, contra todo o Direito, contra todas as Justiças. Entendemos que a diplomacia portuguesa deve empenhar todos os esforços em esclarecer esta hipotese, porque, do contrario, não será capaz de satisfazer ás exigencias da hora historica que vai passando.

▬▬▬

Mas admitamos que o empenho do nosso paiz inalteravel é tão intenso em Madrid como o é, realmente, em Lisboa. Sendo assim, a questiuncula do Guadiana ficará resolvida sem grandes demoras nem muito trabalho.

A questão do Guadiana é um incidente esporadico, que tem seu fundamento no obscuridade que ainda permanece na definição precisa da linha fronteiriça, divisoria de Portugal e Espanha. Especialmente na barra do Guadiana, os limites não foram ainda rigorosamente fixados. Ha aguas litigiosas e ha terrenos de posse incerta, contestada. E tanto isto assim é, que as autoridades portuguesas sempre tiveram o maior cuidado em evitar contactos com essas aguas e esses terrenos, afim de obstar a incidentes perturbadores das relações cordeais que devem existir entre bons visinhos. Mas vê-se, desde já quanto essa excessiva prudencia das autoridades portuguesas foi ineficaz porque não evitou a eclosão do incidente ha dias registado nas aguas do Guadiana... E, mesmo que não se queira, o pensamento de que a atitude portuguesa não é a duma subserviencia vã para nós, surge irresistivelmente no cerebro de todos os portugueses...

▬▬▬

O Governo Portuguez tem obrigação de convidar o governo de Espanha á intensificação dos trabalhos de delimitação entre os dois paizes, começando-se pela barra do Guadiana. Recusar-se-ha o governo de Madrid a colaborar, duma forma efectiva e leal, nesses trabalhos? Então é porque...

▬▬▬

A questão da pesca é que não tem nada com a questão dos limites. Pretender meter esta dentro daquela, não é aceitavel, nem é viavel. São duas questões inteiramente distinctas, que teem de ser tratadas separadamente. Não pode haver confusão. Não vamos permitir qualquer confusão.

E Governo Portuguez deve lembrar-se, sempre e em todo o momento de desfalecimento, que Portugal tem o seu logar marcado á superficie do planeta e que jámais permitirá que lh'o arrebatem.

AS RELIGIÕES EM LISBOA

ESPIRITISMO

Tirante o recurso á antiguidade, onde com efeito se realizavam ou se constata vam fenomenos que pouco mais ou menos se cognominavam de sciencias ocultas e eram apanagio de seitas varias que trabalhavam em sigilo ou ás claras e abstraindo mesmo das aparições de fantasmas nos castelos da Idade Média e fenomenos semelhantes — o espiritismo, esse anseio de conhecer o Além, é extremamente moderno.

Com efeito, foi Miss Kate Fox, de 9 anos de idade, quem em março de 1848, habitando com seus paes e uma outra irmã em Hydesville, no estado de York, Estados Unidos da America, começou ouvindo, de noite, ruidos extraordinarios e pancadas repetidas que pareciam querer chamar a atenção das pessoas. Miss Fox lembrou-se de responder fazendo estalar os dedos das mãos, tendo-lhe logo respondido igual numero de pancadas. A outra irmã bateu as palmas algumas vezes tambem eguais numero de pancadas lhe responderam. Então a mãe perguntou: «Sois um ser humano?». Nenhuma resposta obteve porem. «Sois então um simples espirito? Se o sois, batei duas pancadas» e duas pancadas responderam ao convite. Foi por este processo que o espirito declarou chamar-se Charles Ryan, assassinado anos antes e enterrado no celeiro da casa, o que tudo, uma vez averiguado, se constatou ser verdade.

Eram pois «mediums» de grande força as duas irmãs, o que elas ignoravam, isto é, criaturas que pela sua grande sensibilidade fisico-psiquica podiam servir de meio de comunicação entre vivos e mortos.

Estava lançado o fogo á polvora. Desde então o espiritismo tem-se desenvolvido, fazendo progressos de generalisação se bem que valha a verdade, em materia de fenomenos, ainda que os produzindo verdadeiramente desconcertantes, eles sejam sempre incompletos em resultados positivos.

E como se se tratasse a rebuscar na historia o que havia de relatado em manifestações fisicas e psiquicas de caracter extraordinario. Modernamente entam toda essa especie de fenomenos passaram a ser observados, controlados, comparados, difundidos por meio de revistas e jornais da especialidade. Os espiritistas começaram a ter os seus patriarcas e orientadores e agremiaram-se, tendo grande desenvolvimento na America do Norte e do Sul, especialmente no Brazil onde se expandiu com facilidade, sendo notavelmente importante a chamada corrente do Redentor. Na Europa tambem é praticado e estudado, mas possivelmente com menos afebre, digamos assim, ainda que sejam inumeros os centros espiritas e avultadas as revistas da especialidade que se encontram por França, Inglaterra, Italia, Portugal, Espanha, etc.

Da controversia resultante da observação dos fenomenos espiritas, sucedeu que a breve trecho alguns sabios se começaram a interessar pelo seu estudo, chegando alguns á sua crença absoluta, outros á sua negação, limitando-se ainda outros a estudá-lo procurando apenas a verdade. Entre os partidarios mais ou menos absolutos das sciencias espiritas encontram-se homens de sciencia como William Crookes, Russel Wallace, Zollner, Aksakoff, Myers, o criminologista Lombroso, de Rochas, etc., embora a estes nomes outros se podessem opôr, que negam o espiritismo e outros ainda que o observam apenas, como o astronomo Camilo Flamarion, o ilustre Victorien Sardou, Gustavo Le Bon, etc.

Flamarion chegou mesmo a realizar um inquerito sobre o assunto, tendo recebido 4.280 respostas compostas de 2.456 «não» e de 1.824 «sim». Destas ultimas 1.758 cartas eram mais ou menos detalhadas mas em grande parte insuficientes como documentos a discutir. Mas 786 respostas continham comunicações importantes que Flamarion classificou e estudou fazendo ressaltar a lealdade, a consciencia, a franqueza e a delicadeza com que as respostas pareciam ser escritas.

As mencionadas cartas continham referencias a 1.130 factos diferentes, que Camilo Flamarion subdividiu da seguinte maneira:

Manifestações e aparições de mortos; Manifestações de vivos não doentes; Observação de factos passados á distancia; Sonhos clarividentes do futuro; Encontros pressentidos; Pressentimentos realizados; Desdobramentos de vivos; Comunicações de pensamentos á distancia; Impressões ressentidas por animais; Chamamentos ouvidos a grandes distancias; Movimentos de objectos sem causa aparente; Portas fechadas que se abrem por si; Casas visitadas por fantasmas; Experiencias de espiritismo; Sonhos com comunicações de mortos.

Em seguida relatamos alguns dos muitos milhares de fenomenos psiquicos de toda a especie que teem sido constatados por varios paizes e varias epocas, patenteando um inegavel cunho de impenetrabilidade, momentaneamente pelo menos.

Na noite anterior ao torneio em que Henrique II foi morto, a rainha Catarina sonhou que o via palido e banhado de sangue. Tentou dissuadi-lo de tomar parte na diversão. Henrique II foi, e foi morto. (fenomeno de clarividade do futuro).

A princesa de Conti sonhou que o tecto do quarto das filhas caia. Ordenando que as crianças fossem tiradas de lá, instantes depois o tecto desmoronava-se. (idem).

O pai e o irmão de Mme. West faziam uma viagem durante o inverno, ignorando Mme. West o dia exacto da sua volta. Mme. West deitou-se, sonhando que via seu pai num trenó, seguido por seu irmão noutro trenó. Tinham de passar por uma encruzilhada por onde vinha com toda a rapidez um outro puxado por um só cavalo. Um a manobra do pai de Mme. West salvou a situação. Ela acordou sobressaltada quando, ao ve-los de volta, lhes contou o sonho que tivera, responderam-lhe que realmente o facto se tinha passado com todos os pormenores descritos por ela. (visão á distancia).

Os sonhos clarividentes parece verificarem-se sobretudo em relação com pessoas com quem se teem afinidades, amor ou simpatia.

A mulher dum oficial francez no tempo do primeiro imperio, sempre que o marido, então em campanha, era ferido, sentia no seio direito uma dor violenta durante alguns minutos, dor tanto mais intensa quanto maior era a gravidade do ferimento. Onze vezes o marido foi ferido e onze vezes a dor se repetiu. (intuição, pressentimento).

O abade de Montmorin, entrando um dia na igreja de S. Luiz, onde se ajoelhou, sentiu um vivo desejo de mudar de logar. Procedendo assim, momentos depois uma pedra enorme, deslocando-se da abobada, veiu cair exactamente no sitio que ele ocupara pouco antes. (id.)

Uma noite, 14 novembro, 1867 Mme Taunton sentiu um calafrio, estando a assistir a um concerto em Birmingham. Então viu distintamente entre ela e a orquestra meu tio W... deitado numa cama, parecendo chamar-me com a face em os meus olhos. Havia meses que não ouvia falar dele e não sabia que estava doente sequer. A aparição parecia ter um corpo verdadeiro, pois que não podia ver a parte da orquestra que estava por detraz da aparição. Pouco depois a visão desapareceu. Pouco dias depois, Mme Taunton recebia a comunicação da morte de seu tio, sucedida no mesmo dia e hora em que teve logar a aparição.

Mele Hosmer, escultora celebre contava que teve ao serviço uma rapariga italiana de nome Rosa, mas que teve que a por falta de saude. Foi vê-la varias vezes, e na ultima vez achou-a alegre não fazendo prever o seu fim proximo. Mlle Hosmer tendo-se deitado, despertou de madrugada dum sono profundo, parecendo sentir alguem no quarto. De repente viu Rosa em pé, ao lado da cama e por uma forma qualquer recebeu a impressão de ter ouvido, ou ouviu mesmo, as palavras seguintes: Agora sou feliz, estou contente. Em seguida a forma evaporou-se. A aparição dera-se ás cinco horas. No dia seguinte recebia a comunicação da morte de Rosa com indicação da hora, que coincidia.

HENRIQUE COSTA

A seguir:

Continuação de

O ESPIRITISMO

▬▬▬

ARTIGOS PUBLICADOS:

Catolicismo, dia 21 de Junho; Protestantismo, 25; Teosofia, 26, 27 e 29; Ordem de Estrela do Oriente, 1 de Julho; Orientalismo, 2; Judaismo, 3 e 4; A Sciencia do Yoga, 6; Magnetismo, 7, 8; A Natureza, 8; Escotismo, 9; Pedagogia, 13; Livre Pensamento, 15; A Renovação Social e o Problema Espiritual, 14; A reforma do espirito catolico, 15 e 16; O amor como elemento de transformação, 18 e 20. Filosofia, 22 A revelação Bahai, 24. A Franco-Maçonaria, 27, 29 e 3 e 5 de Agosto, A Magia Negra, 7 e 10.

A DESORGANISAÇÃO OPERARIA

UM NOVO CONFLITO NA FEDERAÇÃO MARITIMA?

Os ruraes votados ao despreso pela C. G. T.

Como dissemos ha dias, a C. G. T. enviou uma circular aos sindicatos maritimos, perguntando-lhes se estavam de acordo com a resolução da sua Federação, em retirar os delegados á central da organização operaria. Essas respostas começaram já a chegar á C. G. T., parecendo que um novo conflito vae surgir dentro da Federação Maritima, pois nem todos os sindicatos aprovam a sua atitude, tendo-se já manifestado os «chauffeurs» maritimos e o conselho inter-sindical. A Federação conta, porém com a maioria dos sindicatos e com aquel s que teem maior numero de agremiados, entre os quaes se contam os catreiros, descarregadores, fragateiros e fogueiros, devendo o assunto ser largamente tratado na proxima assembleia federal.

▬▬▬

Com a Associação dos Caixeiros, alem das desintiligencias que já existiam sobre os pontos de vista de tendencia ideologica, acaba a C. G. T. de criar mais um conflito, que decerto acabará por aquela associação retirar os delegados á Camara Sindical de Trabalho. E' o facto de numa das ultimas assembleias ter sido nomeado delegado á C. G. T. o sr. Dario Novoa, que, por militar politicamente no P. R. P. e ter sido membro da Junta da Freguesia das Mercês, não foi aceite, alegando-se que fazia parte de um partido politico, como se a organisação operaria tenha que ver com as ideias politicas ou religiosas que cada um dos seus membros professe.

Os elementos anarco-sindicalistas continuam a torpedear os resultados da ultima conferencia camponeza, tendo-nos um dos conferencistas dito o seguinte:

—Por mais que os anarco-sindicalistas queiram, não levarão a melhor. Eles teem despresado por completo a classe rural, metendo-se na torre de marfim do anarquismo. O movimento operario tem que ser oportunista, lutando conforme as conveniencias no campo de reformas e de acção directa.

—A conferencia camponeza...

—Foi uma reunião onde se tratou dos assuntos mais importantes para a classe. Assim, resolvemos pedir a execução da lei 10.553, da autoria de Ezequiel de Campos, sobre parcelamento dos terrenos incultos e a modificação da lei 1,645, que aumenta os fóros dos terrenos. Pedimos tambem que a lei de acidentes de trabalho seja extensiva aos trabalhadores ruraes. Esta é uma das reclamações mais justas e com a qual a C. G. T. nunca se preocupou.

—Foram muitos os delegados á conferencia?

—Alem de delegados de grupos de foreiros, tomaram parte representantes de 13 sindicatos que se comprometeram a levar ao proximo Congresso Rural os assuntos ali debatidos. Muitos mais delegados poderiam ter tomado parte se a C. G. T. e a Federação Rural tivessem feito conta vapor. Tambem já depois da conferencia realisada, chegaram alguns delegados de Evora e Beja, alem de numerosos telegramas que foram recebidos dando-nos o seu apoio moral e material.

HOMENAGEM A' VERDADE

Um manifesto DA DIREITA DEMOCRATICA DO PORTO

Breve analise á obra do Governo José Domingues dos Santos

Os partidarios portuenses da Direita Democratica, mais amigos do sr. Antonio Maria da Silva do que da Verdade Historica, não se dispensaram de disparar contra a Esquerda Democratica, chefiada pelo sr. José Domingues dos Santos, um manifesto, carregado de explosivos tropos. Estão no seu direito, é claro, e não seremos nós que lh'o contestemos, mesmo porque não somos por uns nem por outros, mas apenas espectadores interessados no equilibrio da politica interna portuguesa. Mas, por isso mesmo, permitimo-nos manifestar estranheza pelas acusações politicas formuladas no manifesto, — acusações que não correspondem, por forma alguma, á verdade dos factos historicos. Se não ha mais nada de que acusar o sr. José Domingues dos Santos e o Governo a que ele presidiu, os seus adversarios politicos estão simplesmente desarmados!

Os auctores do manifesto portuense acusam o Governo José Domingues dos Santos de bolchevista. Vejamos qual foi essa obra bolchevista. Lá vai um balanço, simplesmente ao acaso da memoria:

Pela pasta do Interior, o Governo José Domingues dos Santos reconheceu a existencia legal da Confederação Geral do Trabalho. Isto é bolchevismo? Mas, se é, existia de facto ha muito tempo, pelo menos desde Monsanto, todos os governos se entenderam com a C. G. T. Reconhecendo-a sob o ponto de vista legal, o Governo José Domingues dos Santos não fez senão legalisar uma situação a que outros governos tinham dado existencia de facto. Todos os governos, sem exclusão daqueles em que exerceu influencia decisiva o sr. Antonio Maria da Silva, chefe da Direita Democratica.

Pela pasta das Finanças decretou-se a reforma bancaria e enviaram-se ao Parlamento as propostas de lei para extinção dos monopolios dos Fosforos e dos Tabacos. Ora a reforma bancaria foi a optada pelos governos seguintes e o Parlamento extinguiu o monopolio dos Fosforos e, em principio, o dos Tabacos. Isto é bolchevismo?

Pela pasta das Colonias decretou-se o financiamento de Angola e acudiu-se á crise gravissima de Cabo-Verde. O financiamento de Angola permitiu a nomeação dum Alto Comissario e teve já a virtude de inspirar confiança no futuro da colonia; as providencias adoptadas respectivamente a Cabo-Verde evitaram que uma parte da população morresse de fome. Isto é bolchevismo?

Pela pasta da Justiça mandou-se para a Camara dos Deputados a proposta de lei que regulamento o Habeas Corpus. E' claro que nunca mais se falou em Habeas-Corpus, desde que o governo José Domingues dos Santos deixou o exercicio do poder. E não se falou mais em tal porque, naturalmente, a proposta era bolchevista...

Pela pasta do Trabalho procedeu-se á reabertura da fabrica da Marinha Grande e providenciou-se quanto á crise industrial na Covilhã. Não ha ninguem que não veja nisto o espirito demoniaco de Lenine!

Os planos para irrigação e cultura de baldios, emigração e colonisação foram produzidos pelo ministerio da Agricultura. Querer que a terra produza, que se dê assistencia á emigração e colonisação são objectivos terrivelmente bolchevistas!

As estradas arruinadas e os caminhos de ferro desorganisados mereceram a atenção do ministro do Comercio, que procurou remedios a esses gravissimos males. Este damnadissimo bolchevista não tinha mais nada que fazer senão cuidar do progresso nacional!

Foi por causa de tudo isto e do mais que não vale a pena citar—mas principalmente pela acção energica junto dos monopolistas sindicateiros dos Fosforos e dos Tabacos...—que o governo do sr. José Domingues dos Santos foi derrubado. E é ainda pelo mesmo motivo que é denominado de... bolchevista?...

Ia-nos esquecendo acrescentar que o Governo José Domingues dos Santos esteve no Poder apenas trez mezes. E é o que fez! E' verdade que mais tempo lá esteve o sr. Antonio Maria da Silva, deixando o cambio a rapar por zero, o esterlino a 160 Esc. e a vida absurdamente cara. Se lá se demora mais uns mezes ficavamos reduzidos á pele e ao osso e sem camisa para se esconder tanta miseria fisiologica. Isto um governo que não foi bolchevista!...

Explosão duma fabrica d'azote

LIEGE, 14. — Deu-se uma explosão numa fabrica de azote de que resultou 1 morto e varios feridos.—(L.)

Os comunistas

Colisão em Berlim

BERLIM, 13.—Deu-se uma colisão entre a policia e um grupo de comunistas, tendo ficado morto um dos ultimos.—(L.)

Condenados na Turquia

STAMBUL, 14.—Os tribunais turcos condenaram a trabalhos forçados 10 comunistas que se entregavam á propaganda das ideias bolchevistas na Turquia.—(L.)

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflecte é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

A G. N. R. confraterniza com a policia

No quartel de Campolide, realisa-se depois de amanhã um jantar de confraternisação entre sargentos da G. N. R. e cabos da policia civica de Lisboa.

Da janela á rua

Por se ter provado a sua inocencia, foi hoje posto em liberdade Abilio Pinto, empregado na Alfandega, que era acusado de ter atirado sua mulher, Delfina de Jesus, da janela á rua. Foi ela quem, para evitar o ser agredida, se precipitou, sendo hoje o seu estado relativamente satisfatorio.

A agitação na China

Novos tumultos em Shangai

SHANGAI, 14 — Durante o dia de ontem algumas centenas de chinezes atacaram os escritorios da Seamens Unions, partindo portas, janelas e mobiliario, o que levou a policia chineza a fazer fogo, atirando especialmente sobre os dirigentes dos tumultos.—(L.)

"Terras d'Africa"

O volume relativo a S. Tomé e Angola

Pedro Muralha, o incançavel jornalista que, na qualidade de enviado especial de «A Capital», percorreu numa longa viagem de estudo a nossa Africa Oriental e Ocidental, acaba de reunir em livro as suas impressões de viagem, publicadas no nosso jornal — revistas e ampliadas — já por nós insertas, á medida que a sua viagem se ia efectuando, mas ainda outras ineditas.

Desse estudo, em que ha muito que aprender, está publicado o primeira parte, intitulada «Terras de Africa — S. Tomé e Angola», constituido um grosso volume de 464 paginas, ilustrado com 266 gravuras, sendo 36 de S. Tomé e 230 de Angola.

A valorisar o volume, ha um prefacio do general sr. Freire de Andrade, ilustre colonial distinto.

O trabalho de Pedro Muralha é dos que se impõe e marca. Num estilo claro que se não despido de eleganciz, expõe francamente, sinceramente, o seu modo de ver sobre o que urge fazer pelas nossas possessões, a fim delas atingirem o grau de prosperidade a que tem incontestavel direito.

No prelo está já o 2.º volume, que tratará de Moçambique e Rand.

ULTIMA HORA

Propaganda eleitoral

As reuniões da esquerda democratica

A actividade que estão desenvolvendo em todo o país os elementos do grupo radical democratico é verdadeiramente notavel.

O almoço de homenagem ao sr. dr. José Domingues dos Santos revestiu uma importancia politica que não foi possivel diminuir.

A sessão de ontem no Centro Castelo Branco Saraiva a que assistiram cerca de mil pessoas foi uma parada republicana de singular relevo, porque nela interveio a massa popular até há pouco alheiada da propaganda dos partidos, cujos actos não teem correspondido ás suas aspirações.

Outro sim vai-se realisar no Porto, no fim do corrente mez um banquete de homenagem aos parlamentares irradiados do P. R. P., para o qual já se ao inscritas quinhentas pessoas devendo fazer-se representar mais de duzentos organismos politicos. Essa festa deve marcar a mais importante e significativa étape de propaganda e protesto dos amigos do sr. dr. José Domingues dos Santos.

Tambem hoje se inaugura na rua de Santo Antonio dos Capuchos o primeiro centro do mesmo grupo, cuja sessão deve revestir grande imponencia.

Ao que parece o acordo de todos os partidos das esquerdas para a frente unica eleitoral está no melhor caminho. Essa frente, que será constituida pelos radicais democraticos, radicais socialistas e comunistas, disputará as maiorias em varios circulos contando com uma votação superior a 12000 votos em Lisboa. A ser assim, os grupos democratico conservador, nacionalista e independente iniciarão uma tri... oposta contando também que a seu favor revertam os votos da organisação das forças economicas.

Portugal e Sião

Assinatura dum tratado de comercio — Jantar diplomatico

No Ministerio dos Negocios Estrangeiros realisa-se este tarde a assinatura do tratado de Comercio e Navegação, entre Portugal e Sião. Ao acto assistirão o sr. consul do Sião, directores N gerais Politicos e Diplomaticos, Duarte Pedroso, etc.

A' noite realisa-se um jantar de homenagem ao sr. ministro dos Estrangeiros, ao qual assistem varios membros do corpo diplomatico.

O DESCARRILAMENTO DO EXPRESSO PARIS-CALAIS

O numero de mortos é de 11, sendo o de feridos de 160, cinco dos quais em estado gravissimo

AMIENS, 14. — O descarrilamento do expresso Paris-Calais produziu-se á entrada desta estação. O tender saiu dos rails e arrastou comsigo as 11 primeiras carruagens, que se voltaram, ficando sete completamente destruidas. Oito pararam bruscamente, incendiando-se tres. O numero de mortos, actualmente, é de 9 e o dos feridos de 160, dos quais 71 com gravidade. Parece que o desastre foi devido ao excesso de velocidade.—(H).

AMIENS, 14.—O numero de mortos da catastrofe do caminho de ferro é até agora de 11. Cinco dos feridos estão em estado gravissimo. Todos os outros são considerados fora de perigo.—(H).

VIDA SPORTIVA

O Comercial, de Vigo, joga no proximo domingo contra o Victoria

A convite do Victoria F. C. joga no proximo domingo em Setubal o forte agrupamento do Real Comercial de Vigo, agora reorganisado com antigos jogadores seus e do Union Sporting.

Numa viagem que fez ha tempos a Portugal, bateu o Casa-Pia, então campeão de Lisboa por 3-1; empatou com o Sport Lisboa e Benfica por 2-2 e venceu o Inp rio por 3-0.

No seu regresso a Espanha, passou por Madrid, onde venceu o campeão do Centro, Real Madrid F. C., por 2-1 e 3-2.

Na mesma epoca visitou o Porto, vencendo o Boavista por 6-1, o Leixões por 7-1 e o F. C. do Porto por 3-2.

Este ano já gizem Braga, derrotou o Sporting por 2-0 e a Selecção da classe por 2-1.

O encontro Comercial-V g está despertando o maior interesse no meio setubalense.

Segundo nos consta o desafio principia ás 5,30 e será arbitrado por um juiz da A. F. L.

O caso dos 25 contos de notas falsas

Para juizo, são amanhã enviados Manuel Neves da Piedade, Amadeu Rocha e o guarda civico 1804, que, como largamente noticiamos, pretenderam extorquir 4.000 escudos a Domingos Ribeiro do Couto, sob o pretexto de lhe venderem por essa quantia 25 contos em notas falsas.

Tanto o Domingos como seu primo José Ribeiro do Couto Junior, que foram presos na ocasião do pretendido «negocio», apoz as peripecias que já narramos, serão hoje postos em liberdade e figuram no processo como queixosos.

A Ku-Klux-Klan

emprega bombas de gazes asfixiantes

NEW-YORK, 14.—Nos arredores de Massachusette deu-se ontem um novo recontro com os filiados da Ku-Klux-Klan, muito mais grave que o de segunda-feira, pois defenderam o seu comicio com bombas de gazes asfixiantes.

Os atacantes fizeram nutrido tiroteiro, ignorando-se o numero de feridos.—(L.).

O CRIME DA rua do Norte

Pelo agente Otelo e seu auxiliar, o guarda José Monteiro, foi ontem preso Alvaro Miguel, carpinteiro da Camara Municipal, residente na travessa do Cabral, 50, que fazia parte do grupo que acompanhava o assassino do guarda civico 1.048 Antonio Cruz.

Averiguou a policia que o crime foi premeditado, pois que o assassino, Joaquim do Amaral, numa taberna da rua do Diario de Noticias, onde ele e o seu grupo entrara a beber, mostrara a navalha, dizendo que ainda nesse dia havia de servir para matar um policia.

Tanto o assassino, como os acusados de seus cumplices, o estivador Antonio Marques Saraiva, o chauffeur Americo Ferreira Cacela e Alvaro M guel são amanhã enviados á Boa-Hora.

Procurou-nos a mãe de Americo Cacela, para nos dizer que seu filho, que não é chauffeur, mas sim ajudante de carros, não tem cadastro, não é desordeiro e nunca foi preso. Acrescentou que se não denunciou quem era o assassino foi por temer o Amaral.

Como os presos, como acima dizemos, vão para juizo, a justiça averiguará.

Doença subita

Homem morto, outro sem fala

Quando estava no seu estabelecimento da rua da Palma, 1, foi cometido de doença subita o comerciante sr. Antonio Barros Ferreira, morador na calçada da Aluda, 60. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para a casa da sua residencia.

Tambem aos quartos particulares do mesmo hospital recolheu, sem fala, o arquitecto italiano Alfredo Cofino, morador na travessa de D. Bernardino, 27, 1.º, que ao passar na avenida da Liberdade foi igualmente acometido de doença subita.

Curso de pilotagem — E — cartas de oficiais pilotos

A Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa dirigiu hoje ao sr. ministro da Marinha um oficio, agradecendo-lhe a publicação dos decretos relativos á reforma do curso de pilotagem e ao estabelecimento das cartas de categoria para os oficiais pilotos, duas das mais ardentes pretensões da classe.

Por esse motivo, a Liga patenteia ao ilustre titular da pasta da Marinha o seu mais profundo reconhecimento, tanto mais que, diz o oficio a que nos estamos referindo, «se constata na reforma do regulamento da Escola Nautica uma modelar e logica reorganisação, podendo desta forma figurar na vanguarda dos regulamentos similares de todos os outros paizes».

A questão do 18 de Abril

perturbou hoje a marcha do conselho de ministros

Reuniu hoje o conselho de ministros na secretaria do Interior, tendo fornecido á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros, reunido das 11,30 ás 1,30, tratou de assuntos de administração publica».

Voltamos ao antigo processo de laconismo, o que implica dizer, para quem conhece as engrenagens desta maquina, que anda, de novo, moiro na costa.

Que valores mais altos se levantaram no «conclave» ministerial, não admite duvida alguma, porque, alem dos acontecimentos não justificarem a nota acima, pois toda a gente sabe que o horisonte não está tão desanuviado que permita aos detentores do mando cuparem-se, durante duas longas horas, de simples expediente, foram tomadas medidas de precaução tão grandes, para que ouvidos indiscretos não escutassem os segredos dos «deuses», que até, aos proprios representantes da Imprensa, foi vedada a entrada no seu gabinete, que está paredes meias com a velha sala do Congresso do Estado.

Mas esta inovação veiu ensinar-nos uma coisa que ainda não sabiamos: é que os correios de ministros, continuos e serventes, a cuja conveniencia nos obrigaram as ordens terminantes, gentilmente dadas pelo sr. presidente do Ministerio, estão mais enfronhados do que supunhamos em assuntos de administração publica».

E assim, em doce palestra pelos corredores consignimos apurar que para alem do engrenagem estavam sendo abordados os seguintes pontos:

PELA PASTA DOS ESTRANGEIROS: O sr. dr. Vasco Borges trouxe exposto o ... do Guadiana, cando conhecimento do estado em que se encontravam as negociações, parecendo que tem todos teriam concordado com a rma com que elas teem sido conduzidas ... obando, por m, por agitar as diligencias efectuadas, em vista de uma regulamentação cerrada do ministro da respectiva pasta.

PELA PASTA DA JUSTIÇA: Os bilhetes do tesouro estiveram na «ordem do dia», porque a demissão do ... do ministerio publico na causa que vem de ser julgada, parece que está preocupando altamente grandes truntos da politica, que com este fito desejariam abafar.

PELA PASTA DO INTERIOR: As consequencias da prorogação dos trabalhos parlamentares; a nomeação de autoridades administrativas e, ligeiramente, o acto eleitoral teriam merecido do conselho uma certa atenção, porque o sr. dr. Domingos Pereira e nega a ver que as aguas em que teem navegado as ultimas naus ministeriais não são tão faceis de amansar com se ... leslava.

PELA PASTA DA GUERRA: O que se passou não é o que se apura bem, visto que as opiniões foram desencontradas, mas a avaliar pela fisionomia do general sr. Vieira da Rocha, que, á saida, tã preocupado vinha e mal encarado, que, por engano, não is entregando a pasta, em vez de o fazer ao seu correio, na corrente as colas em maré de roaz...

O sr. ministro da Guerra deve ter levado ao conselho a questão da revogação do decreto que afastou do serviço os oficiais implicados no 18 de Abril, e não deve ter encontrado a concordancia da parte dos seus colegas de ministerio.

E eis em sintese o que depreendemos das impressões trocadas com os nossos amaveis informadores, com quem hoje contramos um dever: o de os convidarmos a repousar no nosso gabinete, quando, em dia de conselho, o sr. presidente do Ministerio, nos consentir a permanencia ali...

Ao conselho não assistiram os srs. ministros da Marinha e do Comercio, o primeiro por ter partido hoje para o Algarve, e o segundo por continuar doente e em casa.

Comemoração da batalha d'Aljubarrota

Comemorou-se hoje o dia aniversario da batalha de Aljubarrota, tendo de manhã uma «side-car» percorrido vari s pontos da cidade, lançando foguetes. A's 12 horas, com a assistencia do coronel patriarca, de membros da Cruzada Nuno Alvares Pereira e de numerosos oficiais do Exercito e da Armada, realisou-se na Sé catedral um Te-Deum.

Durante o dia, o museu do Carmo esteve franqueado ao publico, tendo sido muito visitado.

O Largo do Carmo e a Praça de Luiz de Camões encontram-se ornamentadas, devendo á noite tocar as bandas regimentais.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está realisando no jardim de Santos, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, membros do Governo e autoridades civis e militares, o lançamento da primeira pedra para o monumento ao Santo Condestavel.

Manobras navais

Dos tres hidro-aviões que hoje haviam de descer para irem a Lagos assistir ás manobras navais, só um poude seguir, tendo os dois restantes, ao chegarem a Sines, devido a nevoeiro, de voltar para a base.

Por esse motivo, o sr. ministro da Marinha, que seguia num dos ultimos, não poude ir a Lagos.

Almirante Neuparth

Continua inspirando cuidados o estado d'este ilustre oficial, por cujo restabelecimento fazemos votos.

Pelos serviços de incendios

O simulacro desta madrugada

O simulacro de incendio realisado esta madrugada, ás 3 horas na praça do Municipio, o primeiro pronto socorro que compareceu foi o do quartel 8, do largo do R gedor, seguindo-se 2 auto-maqueiras de mesmo quartel, um auto-maqueiras do quartel 1 e o dos Voluntarios Lisbonenses. Tambem compareceu o auto-maqueiras do quartel 2 que no percurso, trs quilometros e meio, gastou apenas 8 minutos.

O falso alarme foi dado propositadamente pelo comandante sr. Rodrigues Alves para demonstrar a excelencia do material.

Depois de amanhã, ás 8 horas, no quartel 2 há formação de voluntarios, partirem em romagem ao cemiterio prestar homenagem ao falecido chefe Alves, pai do actual 1.º comandante dos bombeiros municipaes.

Politica francesa

PARIS, 14.—No conselho de gabinete o sr. Painlevé expoz o estado em que se acham os negocios de Marrocos e da Siria e o sr. Briand deu conhecimento da resposta á Alemanha, relativamente ao pacto de segurança. O conselho foi unanime nos agradecimentos que dirigiu ao sr. Briand a proposito dos resultados obtidos com a conferencia de Londres.—(H.)

PARLAMENTO

Nos Deputados

Antes da ordem do dia o sr. Cancela de Abreu protesta contra o facto de se não cumprir o regimento, no que respeita á forma como é feita a chamada.

O sr. Alberto Jordão fala sobre assuntos de instrucção, respondendo-lhe o respectivo ministro, com cujas explicações se dá por satisfeito o deputado nacionalista.

O sr. dr. Antonio Correia, referindo-se ao incidente de ontem, diz que não vem ali, no seu logar de deputado, fazer jogo com a sua vida de advogado.

Afirma sobre sua honra que a sua carreira é limpa, desafiando quem quer que seja a concretamente provar o contrario.

Entram, a seguir, em discussão varios projectos, entre eles o que autorisa o emprestimo de 30.000 contos para obras de instrucção, continuando no uso da palavra o sr. Tavares Ferreira, que o combate.

Na ordem do dia, o sr. Cunha Leal, que combate a proposta dos duodecimos, está apreciando a parte respeitante ao financiamento de Angola e Bancos emissores.

Parece que ha um acordo para, no caso de não ficar hoje aprovada a proposta dos duodecimos, se encerrar amanhã o Parlamento, reabrindo no dia 25, unica e simplesmente para a discutir.

No Senado

Não encerrou hoje os trabalhos, porque amanhã reune o Congresso da Republica

Responderam á chamada 24 senadores. O sr. Junior protestou contra a anunciada exportação de batata e cebola para o estrangeiro.

O sr. Silva Barreto requereu a discussão dos projectos de lei da reforma da policia, juiz criminal e escolas superiores primarias. Por iniciativa do sr. presidente, entrarão em discussão, quando estiverem presentes os ministros da Justiça e das Instrucção.

O sr. Carlos Costa requereu a discussão do projecto de renovação da Companhia das Aguas. O sr. Augusto Vasconcelos combateu-o. O autor do projecto afirma que não era para anular contratos, mas para reunir o que interessa entre o Estado e a Companhia. O requerimento foi rejeitado em prova e contraprova.

Na ordem do dia, são discutidos varios projectos de lei referentes a revolucionarios civis e caça.

Amanhã reune o Congresso, para discussão e aprovação dos propostos em projectos de lei que foram rejeitados em qualquer das duas casas do Parlamento.

Presidencia da Republico

Como o sr. Presidente da Republica, que está, felizmente, melhor dos seus padecimentos, almoça sem hoje ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e do Fernando Quartin, chefe do gabinete.

VIDA SPORTIVA

O PROXIMO ENCONTRO DE

Balsa contra Camarão

deve ter logar na proxima segunda-feira, no Palacio de Cristal, do Porto

O VALOR DOS DOIS ADVERSARIOS

E' já na proxima segunda-feira, que se realisa no Porto, o «match» entre dois pugilistas que se chamam Camarão e Balsa.

O combate que terá logar no Palacio de Cristal, deve chamar uma bem farta concorrencia, avida de observar o melhor espectaculo, que no genero, no Porto, se realisa.

Balsa é um possante, espanhol, que mede nada menos de 1.m52 e pesa a bonita soma de 95 quilos. Cultiva o box desde 1919.

Tem tido encontros admiraveis e de nomeada, como por exemplo: em 1924 contra Luiz Firpo, na frente do qual disputou seis «rounds» todos cheios de violencia; tempo depois, na America, teve encontros com Sam Langford, Kid Brown, Jim Flynn, o unico que conseguiu colocar Dempsey a K. O., e que por Balsa foi obrigado a abandonar o «ring» apoz um duro combate de oito «rounds» Depois deste combate teve um outro de não menos valor com Floyd Johnson e Kid Cardenas, que foi respectivamente colocado a K. O., ao 9.º «round».

Em 1924, a fama de Paolino, que se estendia por todos os Estados Unidos da America foi fortemente abalada, pelo pedido que Balsa então lhe fez para a disputa do titulo de campeão de Espanha, de todas as categorias, e que Paolino, apoz um ligeiro combate cheio de destreza foi obrigado a ceder.

Balsa sendo o treinador de Dempsey, tem tido ocasião, de ir melhorando fortemente a sua forma de combate e defesa, graças á delicadesa do seu discipulo que o obriga a usar um metodo que deve ser por todos os titulos de respeitar, e com um otimo encaixe.

Tem uma força respeitavel, o que por certo lhe dará aso a fazer um lusido combate, com o nosso compatriota, que, apesar de Camarão... não é peixe para brincar.

Camarão é um «boxeur» de incontestavel valor. Porem, os seus conhecimentos que ainda não são muitos, mas que a coberto da sua força que é de um perfeito atleta moderno, cheio de «trucs» e de artimanhas, tem sido o melhor auxiliar para o pôr a coberto dos temiveis adversarios, que lhe teem colocado na frente.

Os seus braços e todo o seu corpo musculoso, duma rijesa que teem causado a inveja de muitos «boxeurs» que com ele teem combatido, vão no combate de segunda-feira proxima, transformar-se, como que numa muralha humana, pouco disposta a ceder ao impulso do seu terrivel adversario.

O nome de Camarão... desta vez disposto a sair da agua em que viveu para ir dançar uma Balsa, vae por certo dar que falar ao seu adversario, que o julga por certo algum carapau de gato, que ele facilmente vença.

Prevemos porem o contrario, pois que tanto um como o outro são dois combatentes a valer, que no proximo combate, por certo, irão mostrar, ser pequeno o Palacio de Cristal, para conter a enorme massa humana que pretende assistir ao formidavel encontro que ali se vae realisar.

No programa estão incluidos outros nomes de valor, como sejam:

Jacklin contra Anibal Fernandes e outros dois combates com conhecidos e habeis pugilistas, com quem o organisador do combate está em contacto e que não foi possivel, até agora, dar-nos o seu nome.

Automobilismo

O Circuito de Traz-os-Montes

A colaboração oficial, começa a premiar a acção particular, iniciadora da grande manifestação desportiva, que terá como fundo incontundivel de beleza, as serranias de Traz-os-Montes. Depois da bela oferta da Taça da Camara de Chaves, que passa por ser um dos melhores trofeus da especialidade, e da Taça do «Seculo», ha a destacar a Taça oferecida pelo dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa, que á causa desportiva tem dedicado a sua maxima atenção.

A inscrição, ontem ampliada com mais trez carros «Lancia» e dois «Bugattis», o que vem animar duma maneira brilhante o grande circuito, que reune as mais belas marcas de velocidade e turismo.

II Quilometro Lançado

Já começou a reparação da estrada que servirá de pista, á disputa do II Quilometro Lançado. Já começaram, igualmente a afluir inscrições, que, digamos de passagem, serão ás dezenas, chegando talvez—o que seria um record—a 100 inscritos. Devemos lembrar, que a inscrição e a taxa simples, encerra-se no proximo domingo.

A categoria de motocicletas pode ser disputada com motos especiais embora com a cilindrada exigida pelo regulamento.

NOTICIARIO

Jack Dempsey avisou oficialmente a comissão de box do Estado de New-York que não se apresentará a dar explicações, como lhe foi exigido.

—Em New-York Frankie Gennato bateu Levine, por desclassificação ao 8.º «round».

—E' falsa a noticia espalhada da morte de Red Chapman. Está vivo e são, como um pero.

—Em 6 de Setembro, no autodromo italiano de Monza, realisa-se o grande Prix do A. C. de Italia.

—Carlos Alvesgaço, Carcavelinhos, acaba de ser despedido do Vianense, por ter exigido a pequena quantia de 1.500$00 por mez. O foot-ball, para muitos, é um grande negocio... Bem hajam os Vianenses!...

—O organisador do combate de box, no proximo domingo, no Lumiar, já fechou contracto, para combates muito proximos, com Van der Ver, campeão da Holanda, e Humbeck, campeão belga.

—A sessão de box, que chegou a ser anunciada para o proximo dia 24, no Coliseu dos Recreios, já não se efectua.

N. da R.—Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 0 horas de sabado, para podermos dar completa esta secção.

O PACTO —DE— SEGURANÇA

O governo inglez aprova o acordo efectuado

PARIS, 14.—O sr. Briand declarou que estava muito satisfeito com o sr. Chamberlain, conferencias que se realisaram numa atmosfera extremamente cordeal e que á noite deve submeter á aprovação do governo a resposta á Alemanha relativa ao pacto de segurança, a qual amanhã será transmitida aos governos aliados para os fins convenientes.—H.

LONDRES, 14.—O governo aprovou por completo o acordo feito entre os srs. Briand e Chamberlain.—H.

Concerto Margarida Rinata

Como já noticiámos, é amanhã que, pelas 21 horas, realisa a ilustre cantora Margarida Rinata, no teatro S. Luiz um concerto dedicado ao Asilo de D. Pedro V. O programa é o seguinte:

1.ª parte—«Tosca», vissi d'art, vissi d'amore, M. Puccini; «Cavaleria Rusticana», voi lo sapete o mamma, M. Mascagni; «Madame Butterfly», un bel di vedremo, M. Puccini; Core Engrato, canço[n]eta napolitana.

2.ª parte—«La Bohemes», mi chiamano Mimi, M. Puccini; «Manon», in quelle trine Morbide, M. Puccini; «Avanti Savoia», cançoneta patriotica; «Mamma Mia», cançoneta napolitana; «Ernani», Ernani Involami, M. Verdi.

Noticiario

De Portugal

A discipula Hermina Reis tem o seu cargo alguns papeis na revista em ensaios no Eden Teatro.

—Todas as noites é muito concorrido um cama[r]im d'uma estrelas do futuro no genero musicado, para alguns deputados monarquicos.

—O actor Ribeiro Lopes vae ao Brazil na «tournée» Chaby.

—O actor Manuel Rios parte brevemente para o Rio de Janeiro.

Reclames

POLITEAMA—O meu desejo de passar umas horas de noite agradavelmente, na mais tem a fazer que dirigir-se á bilheteira do Politeama e adquirir logar para assistir á representação da comedia de extraordinario sucesso «O Leão da Estrelas», que Chaby Pinheiro interpreta admiravelmente no protagonista. Pode ter a certeza de que ri sem querer, desse riso que desopila, tanta a graça da peça, que a interpretação valiosa.

MARIA VICTORIA—A revista «Rataplan!» Que tão grande exito continua a representando no Maria Victoria será ampliada nas suas sessões de hoje uma estreia do «Fado» estilisado cantado por Zulmira Miranda.

Cartaz do dia

1.as Representações:

APOLO—A's 9.30—«O Menino do Castelo», de Lourenço Rodrigues.

POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9.30 = «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA— A's 8,30 e 10,30—«Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9.15—Luta e Variedades.
SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque)—Carmen Granados e Maria Loure
SALÃO CENTRAL — A's — Cine—«Taós
TIVOLI — A's 9,45 — Cine — O testamento do capitão Applejack.
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrassa Ideal, Cine-Paris. Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça)—2.as, 3.as, 5.as sabados e domingos (com matinée).

N.º 20 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 14-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

X

—Mas isso que tem com o que para ai se diz?

—Tem tudo, bem se vê que ainda não tens derriço!... e não tens vicios. A qui[l]o só para agradar a uma mulher é que se faz.

—E porque é que essa mulher ha-de ser a freira?

—Porque é a mais linda de todas e a melhor cá do sitio.

—Então, se ele gosta dela, porque não casa e não tapa assim as bocas do mundo?

—Tu és muito bom rapaz, não ha duvida, mas tens a mania de simplificar o que é complicado. Como queres tu que a freira e mesmo o nosso doutor vão de encontro ao que as suas leis de consciencia estabelecem? O caso do governo duma nação permitir ou não permitir ordens religiosas de forma alguma pode influir no espirito daqueles que, não coagidos, pronunciaram votos.

—Tens razão, tu és muito mais inteligente do que eu, vês as cousas muito melhor. Então o nosso doutor?

—Um homem não é de pau!... Viu a freira, gostou dela, surgiram razões de consciencia para ele ou para ambos insolutiveis... d'aqui a sua tristeza e mudança.

—Mas a calunia?

—Nasceu da observação malevola de factos inocentes. Ha duas cousas, Fernando, que se não podem esconder porque a todo o momento as circunstancias as traiem: são o amor e o dinheiro. Se a constancia de os malsoniar continua...

—Talvez não, eu prometi quebrar as trombas a todo aquele que falasse e o exemplo do Tinoca...

—Enganas-te, Podes calar-lhes as bocas mas não o pensamento. Tudo isto pode ter funestas consequencias... quem sabe se elas poderão até atingir-nos.

—Ora ai vens tu! Ja me tardava. Tua inteligencia excede a minha, não ha duvida, mas parece que te serve principalmente para visionar negridões. Longe vá o agoiro. Tudo ha de acabar melhor do que a minha lucta com o Tinoca. Olha que o queixo doe-me que nem que os dentes ele fossem do diabo.

—Sim em ruindade não lhe devem ser inferiores.

—Vou-me dar a ração ao Ligeiro, são horas... mas escuta cá, que hei-de dizer quando me falarem no caso?

—O mesmo que já disseste, mas evitando a pancada: Não ha homem mais serio do que o patrão nem mulher mais respeitavel do que a D. Felicia... eu assim o creio...

—Tambem eu. O alma danada do Tinoca!

—Ele ainda não é dos piores... a gente sabe com quem lida... mas os tipos de duas caras que para ai abundam?

—Bem, ja demos demais a lingua e tenho o jantar atrazado.

A campainha da porta retiniu com força.

—Olha, o patrão.

—Não é este o seu modo de tocar.

E Anatolio dirigiu se para a porta que abriu.

A figura desempenada do morgado da Torre apareceu no limiar.

—Teu amo?

—Não está, mas não deve tardar.

—Quero esperá-lo.

—Suba para o escritorio, sr. morgado, faça favor.

D. João vinha apreensivo. Pendurou o chapeu no cabide e, entrando para a casa do trabalho do doutor, sentou-se longe da secretaria, junto da janela de que se avistava a estrada por onde o medico devia regressar.

Estendendo os olhos ao longe, lembrou-se de dois versos de Gomes Leal:

Ha paisagens que teem uma expressão tamanha
Como a face d'alguem que nos não é extranha...

Depois pensou:

—Como hei-de eu abordar o assunto? O que é certo é que eu gostava de aproveitar esta ocasião para saber, se ele tambem a ama.

—Mas que coscovilhice!—censurava-lhe a super consciencia.—Que tens tu com os sentimentos que ele guarda no seu intimo como num santuário?

A voz do doutor, respondendo aos criados, fê-lo reparar como tinha sido inutil ter-se sentado perto da janela: não o vira chegar.

—O que é a preocupação!...—murmurou.

—Por cá, meu amigo?—disse o medico tentando dar á voz um tom natural.

—E' verdade, mal pensa o que me traz..

—Diga.

—Como sabe eu projectava fazer de D. Felicia uma encantadora morgada da Torre. Isso não pode ter lugar por circunstancias que ignorava e que decerto o doutor conhece tão bem como eu.

—E' possivel...—respondeu cautelosamente José de Lemos.

—Sei porém agora, por um simples acaso, que na aldeia corre a seguinte historia...

—Eu sei, é inutil contar.

—Que havemos de fazer para desmanchar a calunia antes que ela chegue ao solar e tenha consequencias?

—Que consequencias pode ter tal infamia?—perguntou serenamente o doutor.

—A retirada da freira para Lisboa, onde a vida decerto lhe será penosa, comparada com a que tinha aqui.

—Mas se alguem deve partir,—disse Lemos com voz involuntariamente tremula,—devo ser eu.

—Nem um, nem outro,—disse o morgado;—a partida de qualquer dos dois nada resolveria.

—Então, não vejo...

O morgado aproximou-se do medico pôz lhe a mão no hombro e disse-lhe com aquela franqueza que o caracterisava:

—Doutor ambos nós amamos essa mulher. Ela nem pode nem deve ser de nenhum de nós. O ser que ama sinceramente, tem uma dupla vista para tudo que o faz sofrer... Se o grande coração da Felicia se desviasse um dia do dever não seria eu a causa disso. Sei-o, ou melhor, sinto-o. Não lhe quero mal por isso... a dor irmana os seres... Achei o unico meio de conservar Felicia onde está, de calar a calunia e de continuarmos a possuir a sua amizade.

—Como?—perguntou simplesmente o doutor, que julgava sonhar, tão estranha lhe parecia toda esta scena.

—Casando nos ambos.

—Casando-me! Pois eu heide casar-me?—exclamou o doutor com horror quasi instinctivo.

—Não vejo outra solução, a não estragar o futuro dessa pobre mulher.

E o morgado expoz as suas razões minuciosamente.

O doutor escutava-o sucumbido. Finalmente estendeu a mão a D. João e disse-lhe:

—Agradeço a nobreza do seu procedimento... nem eu poderia esperar outra cousa de você.. mas sabe? deixe-me pensar ainda... E... a noiva?

—Doutor, case-se com Lucia, cedo-lh'a. Eu pedirei para mim a filha mais velha do tio Bonifacio. A familia não ficará contente, mas a epoca é de democracia, é necessario ensinar a nobreza a transigir. Não lhe escondo que, a não casar com Felicia, qualquer me serve. Trata-se apenas da satisfação duma necessidade fisiologica e de calar os malevolos.

—Eu preferia não casar...

—Mas...—ia a dizer o morgado.

O medico interrompeu:

—Acho que razão, Oh, morgado, para começarmos já a dar um desmentido cabal ao caso, eu amanhã falo á marqueza e digo ter razões particulares para apoiar a candidatura do seu amigo e não a do meu primo. Já aqui se demonstra a falsidade das afirmações do moleiro ao Tinoca.

—Como quizer, doutor. bem me importa agora a mim com eleições... Ela e só ela é que me preocupa.

—Tambem a mim—murmurou penosamente o doutor—e o bom morgado—ajuntou como reagindo á fraqueza daquele sôsio. pode dormir socegado:—casaro com Lucia se ela me aceitar para marido.

—Ora isso é que é pensar! Dê cá um abraço, doutor. Nós afinal somos dois bons rapazes.

O doutor, respondendo ao forte amplexo de D. João rompeu em irreprimivel pranto.

O morgado enterneceu-se, mas readquirindo a serenidade dos fortes exclamou:

—Sejamos homens. Aquele que se deixa abater pela adversidade não merece sê-o. Dar nos-hemos força mutuamente e, quando mais tarde, sentando os netos nos joelhos, olharmos o passado, sentiremos a satisfação para que nos causará o nosso procedimento de hojo. Eu não sou homem para meditar muito o que faço: dentro de uma hora o mais tardar, estarei noivo da filha do Bonifacio. Um casamento de amor que espantará toda a aldeia e dará pasto ás más linguas por mais de quinze dias.

—Mas para que se cansa você, morgado? A calunia não o atingia.

—Atingiria amanhã ou depois. Agora desvio para mim as atenções e fico no direito de frequentar o solar quanto quizer e de a estimar como se estimam as santas nos altares. Apesar de mau catolico, doutor, Deus me livre de comparar cá a Deus nem por pensamentos

E D. João, acentuando estas palavras, retirou-se dando as boas noites.

Realmente começava a escurecer. Fernando pegou na candeia para alumiar o morgado.

—Que diabo tens tu na cara?

—Arranjei uma sova no Tinoca e ele deitou me os dentes ao queixo.

—Nunca as mãos te doam.

—O patrão parece que não ficou satisfeito comigo...

—Pois fico eu. Dá cá um abraço. Ha de beber á ceia á tua saude. E's um servo como ha poucos.

Fernando ficou desvanecido com elogio que D. João lhe fez e foi reproduzi-lo a Anatolio, que lhe observou:

—Vê a distancia a que a educação que o patrão nos tem dado nos põe dos outros. Podes ter a certeza que, se se tratasse do Luiz da Varzea ou do Antonio Moleiro, a um vez da abraço ele te teria metido na mão uns dez ou quinze tostões.

Continuaram discorrendo sobre o assunto emquanto o medico, sentando-se de novo á secretaria, retomava a posição em que o vimos no principio deste capitulo, mas numa ordem de ideias totalmente diversa:

(Continúa)

The Match And Tobacco Timber Supply Company

Sociedade anonima, responsabilidade limitada

CAPITAL (Autorizado Lb. 1:000.000
(Emitido... Lb. 100.000

Sede — Rua de S. Julião, 139 — LISBOA

Entrega de acções da emissão de 1924

São avisados os Srs. Accionistas e que as Acções lhes serão entregues contra os Recibos provisorios, devidamente endossados pelas entidades a favor de quem foram emitidos, pela forma seguinte:

Aos subscritores por Acções da Companhia Portuguesa de Phosphoros:

Na rua de S. Julião, 139 — Das 13 1/2 ás 16 1/2 horas

RECIBOS N.os	1	a	400	em	10	do corrente
» »	401	a	800	»	11	» »
» »	801	a	1200	»	12	» »
» »	1201	a	1404	»	14	» »

Aos subscritores por Acções da Companhia dos Tabacos de Portugal:

EM LISBOA (NUMEROS IMPARES)

Na Avenida da Liberdade n.º 12 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os	1	a	501	em	12	do corrente
» »	503	a	1051	»	13	» »

NO PORTO (NUMEROS PARES)

No Campo 24 de Agosto n.º 31 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os	2	a	440	em	13	do corrente
» »	442	a	868	»	13	» »

Passados os prazos acima referidos, as entregas serão efectuadas na 1.ª sexta-feira de cada mês, nos mesmos locais, ás horas acima indicadas.

The Match And Tobacco Timber Supply C.º
OS ADMINISTRADORES
(a) Dr. João Ulrich.
(a) D. L. Lancasire

Freire & Faria, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que por escritura de 13 do corrente mez de agosto lavrada nas notas do notario dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a firma Freire & Faria, Limitada.

2.º — A sede da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na Rua do Mundo, 66, sobre-loja.

3.º — O seu objecto é a exploração de um atelier de alfaiate, podendo explorar qualquer outro ramo de negocio em que os socios acordem.

4.º — A sociedade terá o seu inicio no dia 1 de março de 1926 e durará por tempo indeterminado.

5.º — O capital social é de 4:000$00 e é inteiramente liberado em dinheiro que já deu entrada na caixa social, e corresponde á soma das quotas dos socios que são de 2:000$00 cada uma.

6.º — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, podendo no entanto, qualquer dos socios fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que na ocasião for fixado.

7.º — A cessão e divisão de quotas, para todas as suas modalidades, ficam dependentes do consentimento reciproco dos socios.

8.º — A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com o ordenado mensal de 1.000$00 cada um.

9.º — Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, taes como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do infractor perder a favor do outro socio metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sendo alem disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

10.º — Em fins de Fevereiro de cada mês, proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, o qual deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

11.º — Os lucros liquidos, anuais dados pelos respectivos balanços anuais, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos socios na proporção das respectivas quotas.

§ unico — Os prejuizos, verificados de igual modo, serão suportados na proporção indicada para os lucros liquidos.

12.º Ocorrendo o falecimento de qualquer associado, a sociedade continuará entre o sobrevivo e os herdeiros e demais representantes do falecido, que nomearão de entre si um representante na sociedade.

13.º — A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais.

14.º — Em qualquer caso de dissolução serão liquidatarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, afim de se adjudicado áquele que mais oferecer.

15.º — As questões suscitadas por este contracto entre os socios, seus herdeiros e demais representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, serão resolvidas no foro da comarca de Lisboa com renuncia expressa a qualquer outro.

16.º — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicaveis e designadamente a lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 13 de Agosto de 1925.

O notario ajudante
Antonio Julio do Espirito Santo Lopes

Camara Municipal de Lisboa

Propostas para gravura quimica em vidro

Determinando o respectivo decreto sobre aferições de pesos e medidas que os copos de vidro, usados como medidas de liquido em varios estabelecimentos da Capital, sejam devidamente aferidos, a Comissão Executiva faz publico que em virtude da deliberação tomada em sua sessão de 5 de Agosto corrente, se recebem na Secção de Aferições, situada na Rua 24 de Julho, junto á Rocha do Conde de Obidos, até ao dia 20 do corrente, das 12 ás 16 horas, propostas de individuos especializados na gravura quimica em vidro, indicando as condições em que se incumbem de proceder, na séde da dita Secção, a trabalhos de aquela natureza.

Paços do Concelho, em 12 de Agosto de 1925.

O Chefe Interino da Secretaria
A. ... Prestes da Fonseca

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5010—16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: L. do Norte, 5—LISBOA | Sabado 15 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 21—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

LONDRES, 15 — Dizem de Tanger que em virtude da ameaça dos francezes de avançarem na região de Quezzan, os rifenhos de Souk-el-Arka fugiram para o norte. As tribus locais vieram oferecer a sua submissão.—(H.)

HORA DE REALISAÇÕES

As Esquerdas e as Direitas

PREPARAM-SE PARA A LUTA ELEITORAL

O que quer A ESQUERDA DEMOCRATICA

UM "CARTEL"?...

Com uma imprudencia que os factos vão evidenciando, o Directorio da Direita Democratica não hesitou em promover a desorganisação do velho Partido Republicano Portuguez, irradiando, muito impulsiva e arbitrariamente, um grande numero de parlamentares do Partido e uma certa e não pequena porção de centros partidaristas. Em nossa opinião, o P. R. P. desapareceu da scena politica portugueza, embora os politicos irradiados desdenhem da sentença condenatoria com que pretendeu fulminá-los o Directorio Dente. E o P. R. P. morreu porque ninguem ignora que os seus antigos componentes estão divididos em trez correntes de opinião, mais ou menos adversarias se não inimigas: a Esquerda Democratica de que é chefe o sr. José Domingues dos Santos, o Centrismo Democratico que recebe o santo e a senha das mãos do sr. Victorino Guimarães e a Direita Democratica onde dá as cartas, ficando com todos os trunfos, o sr. Antonio Maria da Silva. A aproximação do acto eleitoral consolida os blocos assim delineados, o que não está muito de acordo com a eficacia da politica de conciliação de que se fez dessipador o sr. Domingos Pereira. Todos se aprestam para a batalha, começando a usar das armas de arremesso, liberrimamente despedidas em acesas escaramuças, batendo já em cheio, por vezes, no alvo visado.

■ ■ ■

A Esquerda Democratica não dá indicios de desfalecimento,—apezar do fogo vivo com que a hostilisa a Bancocracia. A sessão inaugural do Centro José Domingues dos Santos foi, realmente, uma manifestação de vitalidade, sem deixar de assumir uma atitude de repulsa contra o acto despotico das irradiações. Fiel ás reivindicações do programa do antigo P. R. P., o dr. José Domingues dos Santos não hesitou em produzir afirmações concretas quanto á extirpação dos cancros que teem devorado a finança e a economia publicas. Eis o que disse o chefe da E. D., conforme a reportagem de «O Mundo»:

O seu governo, diz o prestigioso republicano, iniciou a marcha para a extinção dos monopolios dos tabacos e fosforos. Que audacia, abater potentados que haviam derrubado a monarquia e dominavam já a Republica! Fazia-o intemeratamente um governo de plebeus em cujo gabinete unicamente soava a voz do Povo. Cumpria-se uma das maiores promessas da Republica. Deixou já de existir o monopolio dos fosforos. Está prestes a desaparecer o monopolio dos tabacos que foi a questão mais ignobil da monarquia. Estamos em vesperas de eleições. E já houve vozes que sopraram:

— Ha um milhão de libras para fazer eleições, mas é preciso que o monopolio fique (sensação). Mas nós continuamos a gritar:

— E' necessario que o monopolio desapareça! Esse monopolio dá ao Estado um rendimento anual de 40.000 contos. Uma vez o monopolio derrubado, o comercio livre dos tabacos dará ao Estado o rendimento de 200.000 contos Todos os monopolios teem de ser derrubados. E' essa a nossa obrigação. (Apoiados).

Sim, é certo: nas eleições que está á porta a corrupção exercer-se-ha em grande escala, porque os sindicateiros dos fosforos hão-de jogar as ultimas para rehaverem os negocios rendosissimos. Já o sr. Antonio Maria da Silva confessou, em pleno Parlamento, que o paiz tem estado a saque. Pensava então o chefe do conservantismo republicano a despeito dos monopolistas? E' possivel. Mas a verdade é que o seu espirito não se conservou nessa orientação, antes foi cedendo terreno até definitivamente se integrar no ponto de vista das denominadas «Forças Vivas». Hoje é o seu mais dilecto amigo! Por isso vae-se lançando em circulação o balão de ensaio do regresso á vida publica de velhos republicanos desfastados, ou voluntaria ou coercivamente. E isso para que? E' manifesto o intuito de provocar a divisão no eleitorado, enfraquecendo a causa sagrada da Republica, dando artificial vitalidade ao conservantismo realista, —para que as listas das esquerdas encontrem competição nos circulos onde as direitas não dispõem de votos proprios e seguros. Contrariamente ao que se diz, nem sequer se pensa em vitalisar o Parlamento futuro com a entrada de elementos novos. O que se pretende é dividir para reinar, disseminar as votações republicanas para dar probabilidades de ganho á causa das direitas. E' triste verificar que taes processos, que tiveram a sua epoca de gloriola na vigencia da monarquia, venham de novo á supuração, executados por aqueles que mais devem ao Regimen Republicano. E' triste!

■ ■ ■

Mas não é menos doloroso assistir ao inicio de dispersão dos esquerdistas. Não ha duvida que os amigos do sr. José Domingues dos Santos não dão sinal dessa dispersão, antes dia a dia parecem mais unidos, preparando-se, com decisão e valor, para a batalha eleitoral que ha-de decidir dos destinos da Republica. Mas, á parte eles, as dissenções intestinas corroem os agrupamentos politicos, mais parecendo que os partidaristas se empenham na aniquilação mutua que na guerra aos naturais inimigos, os direitistas. Não nos regosija o que se passou no seio do P. R. R., embora reconheçamos que apenas se trata duma dessidia de familia, deploravelmente trazida, com estardalhaço, ao conhecimento do publico. Mais que esse arrufo nos pesa a desordem que lavra na C. G. T. e nos organismos que a constituiram,—pomos o verbo no preterito porque, ao certo, já nem ao menos ha a certeza de que a vida do C. G. T. não se manifeste unicamente por virtude de velocidade adquirida. E para completamente expormos o pensamento, que neste instante nos domina, não deixaremos de dizer que é infantibilidade quebrar lanças pelas Internacionais, quesquer que elas sejam, visto que o resultado é genericamente nulo, ou os aglomerados indigenas abracem carinhosamente a Vermelha de Moscou ou a Branca de Amsterdam.

■ ■ ■

Qual seria, pois, a politica util á causa das Esquerdas? A França deu-nos, a tal respeito, uma lição, que aproveitariamos se possuissemos uma dose bom-senso pratico, — e não era preciso muito! Em França as Esquerdas uniram-se no «Cartel» e triunfaram pela Constituição. Para conquistarem o Poder e disporem dos selos do Estado, as Esquerdas de França não necessitaram de pôr a Nação a ferro e fogo, fomentando motins, desordens, revoltas ou revoluções. Dirigiram-se em bloco ao eleitorado e venceram os adversarios com a lei na mão e a justiça nas bandeiras. Cremos firmemente que se tal exemplo fosse compreendido e executado em Portugal, a politica das esquerdas constitucionais havia de fazer-se sentir no Governo da Nação, senão totalmente ao menos numa nitida forma relativa. Só os esquerdistas adoptassem essa formatura de combate, com um programa minimo de realisações, impôr-se-hiam por si mesmos e levariam de vencida, numa luta que não seria muito demorada, a horda das Direitas, ou ela obedeça a directores ou a conselheiros.

Mas sempre lhes diremos, por final de razões, que não nos opomos a que se esmurrem uns aos outros, se entendem que é preferivel isso a unirem-se numa perfeita comunhão de meios legitimos para consecução de fins proximos.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Novo ministro italiano em Lisboa

ROMA, 14. — Dizem os jornais que o conde de Labin, que exerce as funções de consul geral no Cabo, foi nomeado ministro plenipotenciario em Lisboa. — H.

MANOBRAS NAVAIS

De manhã, entrou a barra o destroyer «Tamega», que trouxe a reboque o hidro-avião, H. S. 24, que, por avaria no motor, se tinha abrigado ontem na enseada do Cabo Sardão.

■ ■ ■

LAGOS, 15, — No comboio correio chegou o sr. ministro da Marinha, que foi descançar para a capitania do porto, onde recebeu ao meio dia os cumprimentos das autoridades. Em seguida dirigiu-se para bordo da esquadra.—(H.).

Presidencia da Republica

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje os srs. presidente do Ministerio e chefe do gabinete.

O sr. Teixeira Gomes recebeu esta tarde, em audiencia particular, os srs. ministros de França, adido militar francez, comandante Millet, e o encarregado de negocios de Cuba. Em seguida deu assinatura.

LOTERIA DE LISBOA

4841	300:000$00
6579	50:000$00
1444	15:000$00

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

A penetração das tropas francezas, instalação de organisações defensivas fixas

FEZ, 15—Reina tranquilidade em toda a frente. As tropas francesas de Ouezzan penetraram mesmo no coração de Sorsar, chegando aos pontos mais afastados dos dissidentes, limparam todo o paiz e ao mesmo tempo instalaram organisações defensivas fixas, ligadas com a linha espanhola, a fim de impedirem novas incursões. As tribus das regiões ao norte de El Ghurb, que se submeteram, já voltaram para as suas aldeias e trouxeram os gados.—(H.)

Os efectivos francezes

PARIS, 15 — O efectivo das tropas francezas em operações em Marrocos eleva-se a 70.000 soldados e 3.000 oficiais.—(L.)

Pelos serviços de incendios

Em conformidade com a ordem n.º 8 do corpo de salvação publica dos Bombeiros Municipais, o voluntario e conhecido scenografo Eduardo Reis (filho), um dos voluntarios mais antigos da capital, pois fez parte do corpo de bombeiros desde 1903, tendo prestado não poucos serviços á Republica, vae requerer ao chefe da 2.ª secção o apuro da sua antiguidade, para efeitos de promoção.

■ ■ ■

Diz-se que em breve o 1.º comandante dos Bombeiros Municipais, sr. Rodrigues Alves, vae realisar uma saida falsa de material e pessoal dos voluntarios, sem que estes estejam prevenidos, afim de poder avaliar da sua destreza e prontidão na comparencia ao local da chamada.

■ ■ ■

As juntas de freguesia, na sua reunião de ontem por unanimidade deram o seu voto á nomeação definitiva do primeiro e segundo comandantes do Corpo de Bombeiros Municipais.

■ ■ ■

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses solenisam amanhã o Dia do Bombeiro embandeirando e iluminando a sua sede e quartel, na rua Camilo Castelo Branco, á Rotunde.

Uma e outra estarão patentes ao publico.

Doenças e mortes subitas

Num quarto particular do hospital de S. José, onde, como ontem noticiámos, havia recolhido, por ter sido acometido de doença subita quando passava pela avenida da Liberdade, faleceu hoje o arquitecto italiano sr. Alfredo Cofino.

—Tambem hoje, na sua residencia, travessa do Pasteleiro, 7, foi acometido de doença subita o comerciante sr. José Ricardo Correia. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que, depois de verificado o obito, foi removido para a Morgue.

OS TEATROS DE LISBOA

O velho Ginasio

reabrirá em fins de Outubro

mas transformado numa grande, linda e moderna — casa de espectaculos —

Uma obra notavel, realisada unica e exclusivamente por portuguezes

O Ginasio está prestes a reabrir. Esta ressurreição do glorioso palco do riso, ali da rua da Trindade, já por mais duma vez tem sido anunciada ao publico—saudoso sempre daquela alegria sã e retemperadora que se acostumara a ir buscar á velha casa de Taborda,—mas tem sido rebate falso.

Hoje, porem, podemos dizer que, o mais tardar em fins de Outubro proximo, este teatro de tão nobres tradições estará completamente reconstruido e começará a funcionar, graças á iniciativa arrojada de meia duzia de capitalistas, entre os quais os srs. João Nascimento dos Santos e Botelho, representante da familia Andrade e proprietaria do antigo Ginasio, e ainda ao saber tecnico do arquitecto sr. João Antunes, do engenheiro sr. Fernando Iglezias e do constructor civil sr. Francisco Tojal.

Durante tres anos, atravessando toda uma serie de contrariedades e dificuldades, conseguiu-se emfim levantar de novo, absolutamente transformada e muito mais ampliado, sem aumento da area do terreno, a pequena casa de espectaculos querida de tantas gerações.

Não se suponha, porem, que a surpresa está apenas no tamanho—porque não é o Ginasio abafado, pesado e sem beleza de linhas arquitectonicas, que iremos vêr daqui a pouco, mas sim um teatro higienico, alegre, elegante, modernissimo, o melhor do Paiz e rival dos do estrangeiro. Pela nossa estranheza, calculamos qual irá ser, a do publico, e, pelo que a curiosidade pode observar do exterior, não é facil avaliar a obra interessante e extraordinaria de reconstrução que ali dentro se está operando.

Desde o elegantissimo recorte em ferradura da sala de espectaculos, passando pelo café de entrada até aos «foyers» dos artistas e espectadores, é tudo um deslumbramento.

A decoração obedece ao mais belos motivos artisticos, e mestre Domingos Costa, o notavel artista da paleta, a quem a critica não regateou aplausos ao apreciar a maravilha por ele realisada no tecto da sala de jogos do Monumental Club, tem a seu cargo as pinturas dos tectos do café e da sala de espectaculos. Nesta, tem Domingos Costa um interessante trabalho ao gosto moderno, mas filiado no grande periodo da Renascença, por uns ornatos em amarelo metalico, que rodeiam uma formosa decoração central em circunferencia, onde se notam como motivo principal uns belos fachos ardentes suspensos por quaisquer coisa que tem muito de lira estilisada.

Os espaços fora deste grande circulo, num esbatido claro, donde a ilusão perfeita de caprichosos relevos em estuque, filiam-se tambem na Renascença e fazem sobresair toda uma esplendida combinação de cores vivas e lindas «nuances». Tudo isto, em conjunto harmonico com o modernissimo sistema iluminante da sala, e com a luz dos «vitreaux» e do grande lanternim central, deve resultar numa deslumbrante e feerica sinfonia de côr.

A perspectiva é magnifica e graciosa em extremo, e a visualidade esplendida. De todos os logares se avista perfeitamente o palco. A plateia tem para isso a inclinação de 1 metro e 15. Deste modo os espectadores das cadeiras não serão incomodados pelos dos «fauteuils» de orquestra.

O sistema de iluminação, a cargo do conhecido montador electricista Saraiva, alem do grande lanternim do tecto, ao centro do qual trabalhará uma enorme ventoinha, é constituido por trez colares de lampadas ocultas em caixas abertas nos frisos dos camarotes.

A ventilação, admiravelmente feita, distribue-se por todas as dependencias do edificio, até mesmo nos camarins, cuja cubagem permite aos artistas o gozo duma suficiente higiene. Estes teem ainda um «foyer» privativo, onde receberão as suas visitas. O palco fica pois interdito sobretudo aos estranhos á arte dramatica, como logar que é de segredos profissionais de montagem, ensceniação, etc.

Ladeiam o proscenio duas belas colunas compósitas com acaneladuras que vão do capitel e acabar numas lindas grinaldas a dois terços do fuste.

A entrada do publico faz-se por cinco grandes portas em arco de volta inteira e que vão dar uma grande sala em estilo egipcio, de forma oval e sem um unico pilar ao centro.

E' o café do teatro. Apesar de só haver colunas dos lados, não haja sombra sequer de receio, porque se empregaram na construção 5 milhões de quilos de ferro.

O publico terá ascensor e cabine telefonica privativa.

Pelo lado da rua do Mundo abre-se uma vasta e extensa galeria de passagem onde serão instalados barbeiros, floristas, engraxadores, tabacaria e um posto de socorros.

Junto a cada «foyer» ha lavabos, retretes e gabinetes de «toilette» para senhoras.

O «foyer» de 1.ª ordem é uma encantadora sala em estilo arabe, assemelhando um terraço, com um balcão alpendrado e seus caprichosos arabescos. O da 2.ª ordem tem qualquer coisa de conventual.

A escadaria que do café leva á 1.ª e 2.ª ordem é ao gosto portuguez do seculo XVIII. Não lhe devemos chamar estilo D. João V, que não existe em rigorosa definição.

Nos subterraneos fizeram-se excavações que deram um desaterro de 6000 carroças, e algumas das velhas paredes do Ginasio tinham 3 metros de espessura! Claro que a resistencia do cimento armado, com que o teatro foi reedificado, dispensa tanto volume de muros, e daí um motivo para dentro da antiga area se ter conseguido fazer um edificio maior.

Na parte superior deste ha um tanque para 10.000 litros de agua e que se encontrará sempre em carga, para servir em eventualidade de incendio.

A 3.ª ordem está isolada da 2.ª e 1.ª. Tem, porem, o seu «foyer» tambem, bufete e retrete, alem duma grande varanda com esplendida vista.

O palco está sendo construido sob a direcção tecnica do mestre Laurentino, que bem conhecido se tornou com a montagem do do S. Luiz. E' sem duvida o nosso mais habil carpinteiro de scena, e este seu novo trabalho, duma estructura modernissima, garante um magnifico aproveitamento de luz.

Ao contrario do antigo teatro, o novo terá balcão e 20 frisos em vez das 12 que tinha.

A segurança do edificio, quer em caso de fogo, quer em caso de sisma, está garantida pelos peritos. Desde as bases á asna toda a construção se encandeia num sistema combinado de equilibrios e resistencias verdadeiramente modelar. Toda a obra se deve ao esforço unico de portuguezes.

O mobiliario está sendo ultimado em varias oficinas do Paiz.

Se Taborda, Cardoso e Telmo ressuscitassem, que espanto o seu ao verem o seu querido teatro tão «chic», garrido e elegante! Julgar-se-iam num sonho fantastico das «Mil e Uma Noites», se acaso pudessem percorrer uma tão linda «boite á surprises», porque só esta frase pode traduzir a impressão ali dentro sentido.

Basta-nos diser que o novo Ginasio se propõe continuar as suas nobres tradições de teatro de comedia, estando no entanto adaptado para outros generos. Fará temporadas com concertos sinfonicos e companhias estrangeiras. Afóra isto, o grupo de artistas que ali vae trabalhar explorará o seu genio, sob o titulo de Companhia do Teatro Ginasio «tout court» e terá como director artistico o distinto actor Gil Ferreira.

Reabrirá com os seguintes artistas, entre outros: Palmira Bastos, Silvestre Alegrim, Regina Montenegro, Barbara Wolckart, já tão nossa conhecida, Abilio Alves, Albuquerque, Ofelia Brochado, etc.

Suspensão de pagamentos DO Banco Comercial do Porto

Em frente da sua sucursal reuniu-se hoje enorme multidão

Causou impressão o facto do Banco Comercial do Porto, ter suspendido pagamentos. Na rua de S. Nicolau, onde está instalada a sucursal de Lisboa, logo de manhã se começou juntando uma enorme multidão de pessoas que ali tinham depositos e letras a cobrar. Quando a sucursal abriu, um empregado afixou um «placard» comunicando estarem suspensos temporariamente todos os pagamentos.

Estes factos ainda mais alarmou os credores, fervilhando os mais desencontrados comentarios, dizendo-se que a sucursal tinha dinheiro para ocorrer aos pagamentos.

Como o numero não só de depositantes, como de curioso fosse aumentando, um dos empregados explicou que a suspensão de pagamentos seria por pouco tempo e que talvez recomeçassem na proxima semana.

A pouco e pouco toda a gente foi debandando.

Liga dos combatentes pela Republica

Na sua ultima reunião, esta Liga resolveu, em sinal de reconhecimento pela iniciativa do sr. dr. Alfredo Guisado em ser construido um mausoleu-monumento em homenagem aos mortos humildes do 5 de Outubro, nomear esse vereador seu primeiro socio honorario.

Choques na linha ferrea

De dois expressos—3 mortos. 31 feridos

PARIS, 15. — O choque de comboios expressos em Saint-Denis, um de Bruxelas, outro de Lille, causou tres mortos e 31 feridos, dos quaes 4 estão em estado grave.—(H.)

Dum expresso com um comboio de mercadorias

VIENA, 15.—Um expresso chocou com um comboio de mercadorias, registando-se trinta feridos.—(L.)

Dum comboio com um automovel

ROMA, 15—Um comboio chocou com um automovel numa passagem de nivel em Cosanzá, morrendo 4 passageiros.—(L.)

NO SEIO DA C. G. T.

A desorganisação operaria

A proxima reunião da Federação Maritima promete ser agitada

Dissemos ontem que o facto do sr. Dario Novoa, da Associação dos Caixeiros e filiado no P. R. P., não ter sido aceite como delegado da sua classe á Camara Sindical do Trabalho, sob o pretexto de militar num partido politico, ia provocar grande celeuma e talvez o corte de relações entre aquele sindicato e a Confederação Geral do Trabalho.

Mal julgavamos nós, ao escrever aquelas linhas, que poucas horas depois o assunto ia ser tratado. E efectivamente, o movimento operario em Portugal entrou na fase demagogica do crê ou morres.

Quem não pensar como os dirigentes C. G. T. não pode ter assento na central dos sindicatos, segundo a opinião de muitos militantes operarios; tem de seguir uma orientação anarquista, ou então não recebe o beneplacito da C. G. T.

E' o que está acontecendo com os caixeiros, maritimos, arsenalistas e uma parte dos rurais.

Os caixeiros reuniram, como já se sabe pelos jornais da manhã, em assembleia geral para apreciarem a atitude da C. G. T. no caso Dario Novoa.

A discussão decorreu sempre com certo calor entre comunistas e anarquistas, não podendo estes, que são em menor numero, mas mais aguerridos, tolerar, que fosse nomeado para a C. G. T. um politico, que por vezes tem desempenhado funções administrativas. A determinada altura da discussão, segundo nos informam, os anarquistas, como não pudessem vencer pelo numero, começaram aos vivas á C. G. T. e abaixo os politicos, o que irritou mais ainda os animos dos adversarios que lhes ripostaram com vivas diferentes.

■ ■ ■

Dentro em pouco, o vasto salão da Associação dos Caixeiros estava transformado num campo de batalha, em que comunistas e anarquistas se agrediam, a ponto de ter de comparecer o piquete da policia para os dis-

ULTIMA HORA

Theatros e Cinemas

Noticiario

De Portugal

Foi contratado para a companhia de Maria Victoria, na epoca de inverno, o actor Alvaro Pereira.

— Estão melhores a actriz Zulmira Betencourt e o actor José Alves Junior.

— A companhia Lucilia Simões-Erico Braga dá hoje em Viana do Castelo a sua recita de despedida, tendo realisado as anteriores com enorme concorrencia. Segue para a Povoa do Varzim, onde representará de 16 a 18, e dali para Vila do Conde.

Reclames

POLITEAMA — Quem não viu ainda «O Leão da Estrela» ignora certamente os sacrificios feitos pelo protagonista, o funcionario Anastacio Silva encarnado por Chaby Pinheiro. Imagine-se que se serve de umas malas que não são dele, de um automovel que dele não é, de um dinheiro que lhe não pertence e duma casa que não é sua, tudo isto para salvar uma revolução e o paiz! Só para ver este grande cidadão, modelo dos mais preclaros, se deve ir ao Politeama ver a peça, que no genero gargalhada e nas enchentes que provoca não tem semelhante.

MARIA VICTORIA — Todas as noites nas duas sessões este teatro regorgita. A revista «Rataplan» continua apresentando sucessivas atracções e ontem foi a estreia d'«O Fado Estilisado», cantado com todo o relevo e brilho pela gentil actriz Zulmira Miranda que teve de o repetir entre aplausos entusiasticos. O «Rataplan» volta hoje á scena, com todas as suas novidades, que a teem tornado a peça querida do publico, a que ele mais aplaude.

COLISEU DOS RECREIOS — A preparação da poule final do grande torneio internacional de luta que está a realisar-se no Coliseu dos Recreios tem levado ao ring os melhores e mais valentes lutadores que este ano fizeram a sua inscrição e tem proporcionado ao publico os mais interessantes e movimentados combates. Hoje lutam o celebre campeão belga Constant le Marin contra o hercules alemão Stozenwald, o notavel italiano Travaglian contra o hercules campeão espanhol Ochoa e o forte tcheco-slovaco Landau contra o musculoso espanhol Bastarrica.

No programa de variedades figuram além da celebre troupe russa Ruck fi os eximios artistas Maya e Algar que apresentam um deslumbrantissimo programa.

Cartaz do dia

Reposições

AVENIDA — ás 9,15 — «Malquerida»

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!
APOLO — A's 9,30 — «O Menino do Castelo».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15 — Luta e Variedades.
SALÃO ALHAMBRA — (Avenida Parque) — Carmen Granados e Marina Laura
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «Tao»
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — O testamento do capitão Applejack.
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Gil Vicente (á Graça) — 2.as, 5.as, 5.as sabados e domingos (com matinée).

O ODIO A' POLICIA

O guarda 965 foi assassinado

O criminoso que já esteve em Africa por outro crime é depois de amanhã enviado ao Tribunal

Está já averiguado ter sido vitima de um crime o infeliz guarda 965, Francisco Martins Canhoto, cujo cadaver, conforme referimos, apareceu ha dias a boiar no Tejo, em frente á Trafaria.

O guarda, encontrando-se na noite de 2 do corrente na muralha de Alcantara, desapareceu, tendo a principio corrido o boato de que havia sido vitima de um desastre. Passados dias, o seu cadaver apareceu sem a menor beliscadura proveniente da agressão, o que mais fez avolumar as suspeitas de que não houvera crime.

No entanto a participação respectiva era entregue ao chefe sr. Alfredo Maria, da 3.ª secção de investigação, que encarregou o agente Almeida e o guarda auxiliar 2015 Antonio Joaquim Fernandes de proceder ás necessarias deligencias.

O 2.015 entrou logar a rondar os sitios da Alfama e outros pontos frequencia por maritimos e pescadores, vindo a prender, por suspeito, um vagabundo, frequentador assiduo das docas, de nome Manuel Rodrigues, mais conhecido pelo "Cigoni", residente, com a mulher e dois filhos menores, na rua Castelo Picão, 64, 1.º

Uma vez o preso no Governo Civil negou sempre, mas as suspeitas do chefe e dos agentes mais se avolumaram contra ele, em face do cadastro, que apresentava nada menos de 20 prisões por furto e uma por ter morto á facada, em 7 de dezembro de 1906, um galego de apelido Gandarella, pelo que cumpriu a pena de 9 anos de degredo em Africa.

A policia não tinha a menor pista sobre a morte do infeliz guarda 965, e o facto do «Cigoni» se manter na mais absoluta negativa mais complicava as investigações.

Posto o «Cigoni» na mais rigorosa incomunicabilidade durante uns dias, voltou a noite passada a ser interrogado pelos agentes e com bastante espanto de toda a gente, o homem ao fim de 8 horas de perguntado, resolveu-se a confessar o crime, pois que fôra ele o assassino.

Declarou em resumo o seguinte:

Na tarde de domingo, 2 do corrente, não podendo pescar camarão á borda d'agua, como de costume, por a maré correr com bastante força, resolveu-se a ir passear com a mulher e os dois filhos, os quais compareceram na muralha da Alfandega, chegando nessa ocasião o guarda 965, que ali se encontrava de serviço, a fazer festas a um dos pequenos, o Malaquias, que conta 6 anos.

A' noite, depois de ter ido a casa deixar a familia, voltou ao cais com o intuito de pescar camarão, chegando a deitar a rede á agua, sendo nessa ocasião repreendido pelo 965, pois que áquela hora é interdito a qualquer pessoa pescar ou permanecer nas muralhas. O «Cigoni» fingiu acatar a ordem e retirou a rede da agua, mas quando o guarda se debruçava para a examinar o pescador deu-lhe um encontrão, fazendo com que o pobre guarda caisse e se afogasse.

O "Cigoni" contou que viu o 965 a debater-se na agua e por um desaparecer por debaixo de uma fragata, ficando o «bonet» a boiar e ser levado depois pela corrente.

Aterrorisou-se com o seu gesto e fugiu, indo esconder a rêde numa barraca proxima, recolhendo ás 2 horas da madrugada á casa, sem nada dizer do que se passara á mulher.

O assassino, ao contar a sua historia aos «reporters», choramingou um pouco, declarou-se arrependido do mal feito, alegando que as dificuldades da vida, e um pouco de vinho lhe faziam transtornar as ideias e dahi a sua desgraça.

E' um homem boçal, de fraca figura, tipo de maritimo, que se entrega á gandaia nas margens do Tejo.

Não resta duvida que se trata de um criminoso de instincto, pois que é já com este o segundo crime de morte que comete.

No seu cadastro tem varios nomes: Manoel Rodrigues da Cruz, Alfredo José Alves ou Joaquim Nunes, mais conhecido pelo «Cigoni».

A policia da 3.ª secção, a cargo do chefe sr. Alfredo Maria, com a descoberta deste crime obteve mais um triunfo, sendo digno de louvar o guarda 2015, que, por uma simples suspeita e sem qualquer denuncia, conseguiu descobrir o assassino.

Os implicados no crime da rua do Norte recolheram ao Limoeiro

O agente Otelo Pereira, da 2.ª secção da policia de investigação terminou as suas diligencias sobre o crime de morte de que ha dias foi vitima na rua do Norte o guarda civico 1.048 Antonio da Cruz.

O processo foi hoje entregue ao Tribunal da Boa Hora, tendo recolhido á cadeia do Limoeiro o assassino Manuel Joaquim do Amaral, bem como os seus cumplices, Antonio Marques Saraiva, Americo Ferreira Cacela e Alvaro Miguel.

Estes após a agressão do guarda, simularam uma desordem, a fim de darem tempo a que o assassino se puzesse em fuga.

A' policia constou que no crime de que foi vitima o guarda 1047 estava tambem implicado um marinheiro da Armada, não se conseguindo obter investigações concretas sobre este ponto.

O assassino Amaral queixou-se de ter sido agredido no Governo Civil quando das investigações.

Por tal motivo foi ordenado um rigoroso inquerito.

Camara Municipal de Lisboa

Abastecimento de carnes

Numa conferencia realizada ontem entre a Direcção de Federação dos Sindicatos Agricolas, representada pelos Ex.mos Srs. Drs. Afonso de Melo e Joaquim Ribeiro e o Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, Dr. Marques Costa, estabeleceram-se definitivamente as bases do fornecimento directo de gado nacional feito pela lavoura á Comissão de Abastecimento de Carne, atravez de todos os sindicatos agricolas do Paiz.

O Presidente da Comissão Executiva fez uma exposição da orientação que tem seguido na Comissão de Abastecimento de Carnes e expoz detalhadamente a forma de, sem prejuizo da Cidade, favorecer ao maximo a lavoura nacional, sendo sido aceites todos os seus pontos de vista.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Foi hoje encerrada a sessão legislativa

Contra todas as espectativas responderam á chamada 42 deputados.

Antes da ordem do dia, o sr. Francisco Cruz, referindo-se a uma passagem que teve num discurso que proferiu e em que falou do sr. Azevedo Gomes, declara que não teve intuito de atacar aquele senhor e muito menos o de agravar.

O sr. Americo Olavo trata de assuntos referentes á ilha da Madeira.

O sr. Tavares de Carvalho espera que o sr. ministro do Interior faça cumprir a lei no que respeita ao jogo, que cada vez está tomando maior incremento.

Pede ao sr. ministro da Agricultura que mande intensificar a fiscalisação ás padarias, onde se está vendendo o pão sem o peso legal.

O sr. ministro da Agricultura responde dizendo que já deu ordens rigorosas nesse sentido.

O sr. Velhinho Correia pede o sr. ministro das Finanças para mandar alguem ao Algarve, a fim de apurar o que ali se está passando em materia de execuções fiscais.

O sr. Francisco Cruz pede providencias contra o facto de se transferirem funcionarios publicos duns para outros serviços fóra de Lisboa, dando-lhes ajudas de custo individamente.

O sr. Agatão Lança como relator do orçamento do Ministerio dos Estrangeiros lamenta que esta secretaria tenha os serviços montados tão deficientemente, que não possam corresponder ás altas exigencias nacionais.

O sr. Francisco Cruz, ao entrar-se na ordem do dia, requer, em vista de não estar presente o sr. ministro das Finanças, que entre em discussão, preterindo a proposta dos duodecimos, o projecto do sr. Cunha Leal, referente aos oficiais de 18 de abril.

Posto á votação, aprovaram 25 e regeitaram 34, tendo os nacionalistas abandonado a sala apoz essa rejeição.

Posta á votação a moção apresentada hontem pelo sr. Cancela de Abreu sobre os duodecimos, reconhece-se não haver numero para votações, pelo que o sr. presidente encerra a sessão legislativa.

No Senado

Pelas 15 horas e meia, o sr. Correia Barreto rebriu a sessão. O sr. Vicente Ramos requereu que entrasse em discussão o projecto 952, que cede ás juntas gerais do Funchal, Angra e Ponta Delgada o imposto a que se refere a lei 1.656.

O sr. Silva Barreto afirmou que o projecto de lei 952 não estava incluido no numero para os quais foi ontem prorrogada a sessão.

A proposito usaram da palavra os srs. Alfredo Portugal, Ribeiro de Melo, Alvares Cabral e Herculano Galhardo.

O sr. Alfredo Portugal fala novamente afirmando que o sr. Correia Barreto tem sido sempre digno e imparcial na direcção dos trabalhos parlamentares no Senado.

A sessão continua.

Novo movimento revolucionario?

Nos meios politicos falava-se com muita insistencia num movimento militar para hoje. Acreditamos que de simples boato se trata.

A questão mineira ingleza

LONDRES, 15. — O sr. Stanley Baldwin, que recebeu a visita dos representantes dos mineiros, recusa-se a admitir que estes façam parte da comissão de inquerito, encarregada de examinar a situação em que se encontram as minas, isto com o fim de assegurar a imparcialidade da mesma comissão. Em vista desta recusa, os mineiros fizeram saber ao primeiro ministro que era sua intenção assistirem ao inquerito. — (H.)

O Orfeon Academico de Lisboa

A sua partida para o Brasil

A' hora a que «A Capital» circular nas ruas estão a embarcar os componentes do Orfeon Academico de Lisboa que seguem a bordo «Raul Soares» para o Brazil.

Depois duma visita ao nosso colega «Diario de Noticias», pelas 13 horas e meia, os academicos, levando o meio estandarte do Orfeon, dirigiram-se para a Camara Municipal a apresentar as suas despedidas á cidade, tendo sido recebidos pelo secretario do municipio sr. Prestes da Fonseca.

No atrio dos Paços do Concelho sem nenhum cerimonial foram distribuidos todas as figuras do Orfeon Cruzes de Cristo em metal dourado e esmaltes com fitas das côres de todas as faculdades.

Representam o incentivo do estandarte, isto é uma caravela e a seguinte divisa em latim:

Orfeon Academicus Olisiponensis — Ad Artem.

Os estudantes levam insignia pendente ao pescoço, produzindo um belo efeito sobre a alvura dos peitilhos.

As festas no Parque Silva Porto

Prosseguem amanhã, prometendo o maior brilhantismo

Continuam amanhã no Parque Silva Porto, em Bemfica, as interesantes festas de caracter regional, que o Gremio do Minho ali está a realisando, a favor do seu fundo de beneficia e dos nautragos da praia de Ancora. Pela primeira vez se apresentará em publico a estudantina minhota, composta de gaita de folles, cavaquinhos e harmoniuns, alem dos descantes e bailados regionais. A comissão tem continuado a receber numerosas prendas para a quermesse, elevando-se já a 6.000 essas ofertas. Amanhã deve abrilhantar a festa uma banda regimental, sendo a entrada completamente franca.

Partido Republicano Radical

O comicio d'amanhã em Almada

E' amanhã, pelas 14 horas, que o P. R. P. realisa um comicio de propaganda na alameda do Castelo em Almada, usando da palavra os drs. Veiga Simões, José Pinto de Macedo, Orlando Marçal e os srs. comandante Procopio de Freitas, Martins Junior, Eugenio Vieira, Antonio Joaquim de Magalhães e Tamagnini Barbosa do Porto.

O embarque realisa-se pelas 13 horas no Terreiro do Paço.

Cumprimentos ao sr. ministro da Guerra

Uma afirmação feita pelo general sr. Gomes da Costa

Pelas 14 horas, o sr. ministro da Guerra recebeu os cumprimentos dos oficiais da Guarnição, Campo Entrincheirado, Aviação, etc. Compareceram os srs. generais Gomes da Costa, Luiz Domingues, Parreira, Bernardo Faria, Abel Hipolito, coronel Ghique, majores Melo, Mac Bride, Valdez, etc. Em nome da oficialidade falou o general mais antigo, sr. Gomes da Costa, que disse ao Chefe do Exercito que aqueles cumprimentos da oficialidade da guarnição não tem significação alguma, isto tratar-se apenas de um acto que constitue quasi uma obrigação.

Na realidade, o exercito está descontente com a marcha politica do país e esse descontentamento não pode ser agradavel ao sr. Vieira da Rocha.

Nenhum dos oficiais presentes impugnou as palavras do sr. Gomes da Costa.

Tribunal militar

A rehabilitação de um inocente?

No tribunal militar realisou-se hoje julgamento do Silvestre Gomes, soldado da G. N. R., que em 1922 foi julgado e condenado em 10 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 17 anos de degredo em possessão de 1.ª classe, pelo crime de ter atentado contra o pudor de uma creança de 6 anos.

Diversos medicos vieram dizer que Silvestre Gomes não podia ter sido o criminoso, pelo que foi concedida a revisão do processo e marcado novo julgamento, que atraiu enorme concorrencia ao tribunal de Santa Clara.

A evacuação da Rhenania

DUSSELDORF, 15. — O general Guillaumat, comandante das forças francezas de ocupação da Renania informou o governador alemão de que as trez cidades chamadas das «sanções» serão evacuadas pela meia noite de 25 do corrente. — (L.)

Os duodecimos

Como foi encerrada a sessão legislativa, como noutro logar dizemos, sem ser aprovada a proposta ministerial sobre os duodecimos, é provavel que o Parlamento seja convocado extraordinariamente, no dia 25, para exclusivamente apreciar essa proposta, a não ser que se dê a dissolução.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$50, venda a 97$25.

(continuação)

persar, não tendo sido possivel chegar-se a uma conclusão.

Promete tambem ser agitada a proxima reunião da Federação Maritima, dizendo os anarquistas que, embora a Federação tenha a maioria dos sindicatos de Lisboa, Ribatejo e Algarve, os do Porto votarão pela C. G. T., contando assim fazer um certo obstrucionismo ao comité federal.

O QUE HA AMANHÃ:

O DOMINGO SPORTIVO

NOTA DO DIA

A vida dos pequenos clubs e a nossa missão

Faz hoje precisamente 15 dias que nesta secção lançamos a primeira Nota do Dia e com ela a primeira resenha do «Domingo Sportivo» que desde logo começou a encontrar apreciadores e ao mesmo tempo houve quem nos animasse a fazer nascer a secção «Vida Sportiva» que é ainda hoje, uma das secções mais predilectas do nosso publico. Acedemos ao convite que nos foi dirigido, e desde então, começámos por dedicar ao ramo sportivo o melhor do nosso esforço, o melhor da nossa vida: a actividade!..

As bases em que assentámos os alicerces, desde, então foram muitas, e todas elas bem formadas.

Pensámos, desde o primeiro momento em fazer erguer entre nós o moral sportivo, que tão decalcado está. Por um lado o profissionalismo no foot-ball, tem causado a sua decadencia passo a passo, o que nos forçou a fixar a nossa atenção para esse campo, para num dos proximos numeros a ele dedicar o nosso devido estudo, visto entendermos que o profissionalismo no foot-ball só tende a fazê-lo sossobrar do conceito popular.

Os outros pontos que pretendemos estudar, e para isso devemos dedicar o nosso melhor cuidado é á precaria situação em que se encontram muitos dos pequenos clubs, que neste momento lutam com uma enorme falta de verba, o que os impossibilita de puderem cumprir nobremente a sua missão. E' a eles, que numa serie de artigos que a partir de segunda feira, nós iremos descrevendo pouco a pouco, em todas as sua linhas gerais, que dedicaremos toda a nossa actividade.

Para que tal estudo possa ter o exito que tanto necessitamos, forçoso se torna, que os dirigentes de todos os pequenos clubs, venham sem demora ao nosso encontro, visto ser a eles que nós pretendemos dar vida e todo o revigorosamente de que ha muito carece, dando-nos o seu apoio.

Que todos os dirigentes dos pequenos clubs nos leiam com a maxima atenção, e se concretisem do seu verdadeiro dever, respondendo ao nosso apelo com a maior brevidade, dando-nos o incentivo preciso para podermos prosseguir no caminho que traçamos, e do qual juramos, a nós mesmos, não arredar pé.

Assim, pois, o artigo de hoje, pode intitular-se a marcha triunfal da serie dos que pretendemos publicar, em redor dos quaes, e á sombra do estandarte do «sport» formará a nossa «élite» sportiva, a nossa melhor sociedade, que deseja o revigoramento duma raça que pretende reabilitar-se e sair do marasmo em que se encontra, para honra e gloria da causa do sport.

GUARDA-REDES.

As festas do Chelas Foot-Ball Club

Conforme oportunamente noticiámos realisam-se ámanhã em Chelas grandes festejos sportivos, que a direcção do «Chelas Foot-Ball Club» dedica ao seu socio benemerito sr. Arminio José de Carvalho. O programa consta do seguinte:

A's 15 horas — Corrida de cavalos (arregimentados).

A's 15,15 — Desafio de foot-ball entre o Hockey C. Portugal, que recentemente bateu o Chelas na final da «Taça Sacavanense,» e o 1.º Grupo do Chelas F. Club, que nesse dia se apresenta completo.

A's 17,30 — Demonstração de box por dois distinctos amadores.

A's 18—Desafio de foot-ball entre o «II de Belem», constituido por elementos do Belenenses, e o «II Negros» constituido por elementos do C. Pia.

E' digna de ser ajudada a direcção C. F. C., em virtude da receita ser destinada a um fim altruista, como é.

O VICTORIA contra o Real Comercial de Vigo

Realisa-se ámanhã em Setubal na linda cidade do Sado, um grande encontro entre o Victoria Foot-Ball Club e o Real Comercial de Vigo.

O Victoria, que ainda no passado domingo nos deu uma tarde de bom «association», em foot-ball, alem de outras festas sportivas, não quiz fechar por ali a sua longa serie de iniciativa sportiva; assim desde logo entabolou negociações com o Comercial de Vigo, para a realisação dum desafio, que apoz uma serie de conferencias havidas ficou aprasado para amanhã.

O Victoria, apresentará nessa tarde, pela segunda vez o seu «onze» que se encontra magnificamente preparado para nos dar tardes felizes de foot-ball. Pelo trabalho por ele dispendido no ultimo domingo, ficámos crentes de que a epoca de foot-ball que está á porta, nos irá dar grandes surprezas, quando o Victoria entre em contacto com os grupos de Lisboa e seus similares. Oxalá que assim seja, para ver se o foot-ball entre nós toma a sua verdadeira directriz e a direcção do Victoria não desanime em ir preparando outros encontros que muito bem lhe podem servir para otimos treinos do seu «onze».

Os jogadores espanhoes que constituem o «onze» do Real Comercial de Vigo, chegam hoje a Lisboa, no rapido das 11,40 da noite, devendo seguir amanhã pela manhã para Setubal.

Hockey em patins

Amanhã realisam-se os seguintes encontros:

A's 16 horas — Excelsior contra Hockey, 2.as categorias no «rink» do Sport Lisboa, árbitro o sr. Carlos Cunha do S. L. B.; ás 17 horas, 1.as categorias do Hockey Club de Portugal contra Sport Lisboa e Bemfica, arbitro o sr. João Monteiro, do Lusitano Amadora Club.

Os combates de box

Estão na ordem do dia, os espectaculos da «nobre arte». Decididamente, entre nós, começa a formar-se a consciencia, pelo que ha de bom no genero sport.

E' o que está sucedendo com o box. Ha pouco, ainda, quasi que el era desconhecido entre nós. Porém, alguem apareceu, que cheio de fé e esperança, conseguiu organisar um espectaculo deveras atraente, trazendo até junto de nós, não figuras secundarias, nem meros «charlatões» mas sim pugilistas de reputação mundial, que se fizeram acreditar, perante um mundo de curiosos da «nobre arte», e que teem o seu nome ligado ao mundo sportivo.

Depois da vinda até nós de Niles, de Criqui, de Breviéres e de Brisset, o organisador dos combates de «box» no Stadium traz a Lisboa o russo Aitek ff, um dos mais duros homens da Europa e da actualidade, que vai ter ocasião de patentear a sua habilidade, em frente do seu adversario que é o fortissimo polaco Geo Morgan. No programa figuram outros combates, como por exemplo Rosa Brito contra Boscq, Silva Rasteiro contra Albano Campos, campeão de Portugal; Jeronimo Santos contra Mario Gall, que neste combate pretende tirar partido da derrota que sofreu no Coliseu dos Recreios.

E' pois, como se deixa entever uma festa que deve marcar, no nosso meio sportivo.

Water-Polo

Amanhã realisam-se os seguintes desafios do campeonato de water-polo:

1.as categorias: — Sporting Club de Portugal contra Club Internacional, ás 10; Sport Algés e Dafundo contra Carcavelinhos F. Club, ás 13; Club Sportivo de Pedrouços contra Casa Pia A. Club, ás 11,30.

2.as categorias: — Sporting Club Oeiras contra Sporting Club de Portugal, ás 10; Carcavelinhos F. Club contra Casa Pia A. Club, ás 9,30; Sport Algés e Dafundo contra Sport Lisboa e Bemfica, ás 10,30; Club Nacional de Natação contra Vendedores de Jornais Foot-Ball Club, ás 11.

Outros festejos

O Grupo Excursionista do Castelo, organisa amanhã um «pic-nic» á Trafaria. Do seu programa que é todo cheio de atractivos, consta um desafio de foot-ball, levado a efeito pelas damas que constituem o «team» do Grupo Excursionista; corridas de sacos, pucaros, agulhas, etc., etc.

— O Grupo Desportivo «Os Regulares», joga amanhã na Pontinha, contra o Porcalhota Foot-Ball Club, para a disputa da «Taça Recreio Desportivo da Amadora». Por esse motivo o desafio do passado domingo, realisado entre os dois grupos, ficou invalidado.

— Hoje realisa-se como oportunamente noticiámos, a festa que uma comissão de socios, juntamente com a direcção do Sport Lisboa e Bemfica dedica ao seu consocio tenente-aviador Luiz Caldas, que se encontra completamente restabelecido, do desastre que em tempos se deu em avião, de que foram victimas o capitão Piçarra e o nosso colega de imprensa Mario Graça.

O festival consta da representação da peça de grande espectaculo «20,000 dollars» e baile, que se prolongará até de madrugada.

No dia de hoje «A Capital» cumpre o dever de cumprimentar Luiz Caldas, pelo seu pronto restabelecimento.

NOTICIARIO

O Ginasio Club Figueirense realisa no proximo dia 5 de setembro, grandes corridas de natação, para a disputa das Taças «Figueira» e «Antonio da Silva Monteiro». E' detentor da primeira (individual e corrida em 200 metros) o sr. Mario Marques, do Casa Pia Atletico Club e da segunda (para equipes de 5 nadadores, em 500 metros), o Sporting Club de Portugal. Estas corridas estão despertando grande interesse, sendo quasi certa a inscrição e Faustino José, de Setubal, e dum novo e grande merito que se chama Manuel Cardoso. A inscrição para a «Taça Figueira» é de 5$00 e para a de «Antonio da Silva Monteiro» é de 25$00.

Consta-nos...

Que a epoca de foot-ball, que se anuncia inaugurar-se em principios de setembro, vai-nos dar grandes «balhacços», devido á constante deslocação dos jogadores para outros grupos. Mudam os tempos, mudam os ventos...

— Que o Victoria Foot-Ball de Setubal se prepara activamente para este ano disputar a valer o titulo de campeão de Portugal, em foot-ball. Quem cultiva, sempre colhe.

— Que o Sporting Club Victoria vae deslocar-se ao Barreiro, onde jogará contra um grupo daquela localidade. Já os apintas cantam; assim é que ele é meu mal...

— Que os jogadores de foot-ball inutilisados por quem a Associação de Foot-Ball de Lisboa se não interessa, São os louros da vitoria.

— Que o Olhanense, na Madeira, tem sido mal sucedido. Para tudo é preciso ter olho...

— Que a travessia do Tejo a nado vai despertar tanta concorrencia de inscritos. O tempo está a pedir agua.

— Que o Carlos Alves, do Carcavelinhos, ficou com cara de triste, quando lhe puzeram a descoberto o negocio. Meu amigo, quem não quer ser lobo...

— Que no «match» de atletismo realisado em Paris, entre a França e a Suissa, venceu a França por 79 pontos contra 57.

— Que o Sport Progresso, do Porto depois do desafio com o Desportivo Espanhol, jogará com os seguintes grupos estrangeiros: Vasas de Budapest, Real Desportiva Bancario de Madrid e Sevilha F. Club, nos dias 26 e 27 de setembro e 4 e 5 de outubro. E' prometedora a abertura da epoca de foot-ball, no Porto. E cá?... Veremos.

N. da R. — Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 10 horas do sabado, para podermos dar completa esta secção.

N.º 21 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 15-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

X

—Casar-me! Pois eu hei de casar-me? Chamar minha mulher a uma criatura indiferente, aparecer com ela ao olhos de Felicia... E se ela se retira, se vai no longe correr mil perigos, se nunca mais os meus olhos encontrarem os seus?... O morgado tem razão... E' um homem pratico... tudo menos perdê-la... demais... seria perder-me tambem...

O morgado, apesar do adeantado da hora, foi bater á porta da casa do Bonifacio.

Sentadas em volta da mesa da casa de jantar as filhas serovam e o tio Bonifacio lia um romance que o «A Capital» dava em folhetim aos seus leitores. Sentindo as fortes argoladas no portão, o tio Bonifacio suspendeu a leitura surpreso, e indagou:

—Quem será?

—Tão tarde!—exclamou a filha mais velha, olhando para o relogio com desconfiança.

—O' patrão, exclamou o caseiro, de fora,—está aqui o senhor morgado que lhe quer falar.

—Que—será?! repetiu o velho. — Manda-o entrar.

As raparigas olharam-se, compuzeram os cabelos, ageitaram o refletor do candieiro e trocaram olhares de admiração e receio sem saberem que pensar da visita tão inesperada.

—Manda subir.

E, pegando no candeeiro que os estava alumiando, o tio Bonifacio ageitou o chale manta que tinha ao hombros e dirigiu-se ao cimo da escada.

Momentos depois entrava de novo acompanhado do morgado. Este cumprimentou as jovens familiarmente e, voltando-se para o lavrador, declarou francamente:

—Tio Bonifacio, eu desejava falar-lhe em particular e a presença destas senhoras...

—Saiam daqui, meninas, e não voltem sem que eu chame.

—Peço-lhes desculpa do incomodo que causo, mas quando souberem de que se trata compreenderão o motivo porque desejo ficar a sós com seu pai.

—Pelo amor de Deus!...

—V. ex.ª não tem que se desculpar...

E sem terminarem as frases, as raparigas apressaram-se a sair da sala.

Ficando só com o velho, D. João perguntou-lhe abrutamente:

—Tio Bonifacio, que ideia faz você de mim?

O velho olhou-o com espanto.

—A que respeito, senhor?

—Do meu caracter, do meu juizo, dos meus sentimentos...

—Que ideia hei-de fazer senhor? A melhor. Se fosse da minha igualha, não queria outro para genro.

—Pois é isso mesmo que por cá me traz.

O velho sobresaltou-se e ia a falar, mas o morgado impediu-o dizendo:

—Escuta-me primeiro: Gostei sempre da sua filha mais velha e sempre fiz tenção de casar com ela. Mas estando ambos novos e não havendo por aqui concorrentes, não me manifestei. Bem vê, estou novo e... no entanto decidido a ser um bom marido. Nunca disse nada a sua filha por receiar que as minhas intenções fossem malsinadas pelas más recordações que o meu infeliz pai deixou na aldeia. Como lhe disse, nunca lhe falei, nem tinha pressa de me prender, certo, como estava,—a gente não precisa de falar para se perceber—de que seria bem recebido; mas sucede que hoje espalharam na aldeia a noticia de que eu ia casar com uma senhora da cidade. E' uma mentira, uma calunia. Receei que a noticia chegasse aos ouvidos de sua filha e, confesso-lhe, não tive animo de esperar para ámanhã a revelação dos meus sentimentos e intenções.

A expressão jubilosa do velho não se descreve. O rosto ruborisava-se-lhe á medida que D. João falava, os olhos brilhavam-lhe e duas lagrimas, soltando-se, correram-lhe ao longo das faces. Com voz trémula de comoção, interrogou:

—E o senhor pensou no desespero de toda essa parentela quando o virem casar com a filha do tio Bonifacio?

—O meu sogro é um homem honrado. Orgulho-me dele, e quem casa sou eu não são eles.

—Filho da minh'alma,—exclamou expansivamente o lavrador, abraçando-o enternecido.

E gritou:

—Joaquina! ó Joaquina!

—Meu pai,—respondeu prontamente a filha mais velha do lavrador.

—Vem cá.

A rapariga, curiosa como todo o ser humano, não se fez esperar.

—Olha lá, queres para marido este pésimo rapaz?

Confusa, a jovem baixou os olhos, tão inesperadamente lhe era feita a proposta duma ventura com a qual sonhára muita vez nos seus devaneios de rapariga, mas que na pratica da vida lhe parecia irrealisavel.

—Está brincando, meu pai?—perguntou ela tremente sem se atrever a fitar nem o velho nem o morgado.

Este adiantou-se e tomando-lhe a mão que ela apoiava na borda da mesa, passou-a no seu braço dizendo-lhe:

—Não lhe parece este apoio mais firme e do seu gosto? Seja franca...—disse ele fitando-a com os olhos cubiçosos.

—E'—murmurou ela ocultando o rosto no hombro do morgado.

O velho lavrador radiante de alegria, chamou:

—Mariana!

A filha mais nova entrou.

—De que se trata meu pai?

—Repara naquele quadro. Se eu te pudesse encontrar um marido como ele...

O morgado afirmou sem hesitar:

—Não lhe é dificil, a não ser que seja muito exigente. O nosso doutor não pede outra coisa.

—Que me diz?—perguntou o velho surpreendido.

—A verdade. Houve muito tempo que andei esquerdo com ela por supor que era para este lado que se dirigiam as suas atenções.

E o morgado apontava para Joaquina.

—Nunca notei,—disse muito vermelha Mariana.

—Nem eu afirmou o pai. O que o diabo do ciume não descobre, ninguem é capaz de descobrir!

—Não,—disse naturalmente o morgado; —isto qualquer percebe porque a toda a gente ele diz que a mulher mais gentil da aldeia é a filha mais nova do tio Bonifacio, o que deu causa a um grande despeito de D. Lucia que nos não pode ver a ambos por razões identicas.

—Pois se ele chegar á fala, não serei eu que lhe dê um não,—afirmou o velho sorridente.

E voltando-se para a filha, perguntou:

—E tu?

—Eu,—respondeu ela vermelha como uma papoila,—farei e direi o que o pai quizer.

—E's muito obediente!

Todos riram.

—Retiro-me. E' tarde e, como já posso dormir descansado...

—Não sem uma saude em testemunho da muita satisfação que me vai n'alma. Parece-me que já posso morrer em paz.

—Quem fala em morrer? Em nascer sim. Para o ano por esta epoca, talvez já tenhamos um novo morgado.

Na escada, Mariana gritava ao caseiro:

—Manoel! O' Manuel, traz copos e uma garrafa do velho.

E o lavrador respondia satisfeito a D. João:

—Então isso vai assim com tanta presa?

—O tempo de fazer o enxoval. Não gosto de noivados, mas de casamentos.

E ambos riam enquanto Joaquina confusa, não sabia que atitude havia de tomar.

O caseiro apareceu estremunhado trazendo o vinho e os copos pedidos. Mariana já pusera sobre a mesa, bolos e doces.

—Não saias, Manuel, tens de fazer uma saude á sr.ª morgada da Torre,—dizia o tio Bonifacio impondo de satisfação e apontando para a filha mais velha.

O caseiro esfregou os olhos e murmurou:

—Mas então a fidalguinha que devia vir da cidade?

—Ah! tambem tu ouviste? Pois podes ir dizer aos maus alviçareiros que o morgado da Torre veio buscar mulher á casa dum dos homens mais respeitaveis da aldeia e que lhe não servia outra, por bonita e prendada que fosse.

Era uma hora da madrugada quando D. João se retirou deixando as raparigas com as cabeças cheias de doces ilusões e o velho gozando os momentos mais felizes de toda a sua existencia. Sogro do morgado e do doutor ele, o tio Bonifacio! Que diria o Quico da Bento que tanta inveja lhe tivera sempre?

E não dormiu no desejo de espalhar a noticia em toda a aldeia.

Fraquezas da Natureza humana ás quais mesmo os bons estão sujeitos quando se não analisam e reprendem.

XI

Apprens, apprens de moi quel en est le devoir,
Et donne-m'en l'exemple ou viens le recevoir.

CORNEILLE

O doutor, debatendo-se em sentimentos e ideias contrarias, só de manhã conseguiu adormecer. Os criados, pressentindo qualquer cousa de anormal, não o acordaram. A's nove horas, o morgado fez-se-lhe anunciar. O medico mandou-o entrar para o quarto e censurou o criado por tê-lo deixado dormir tanto.

—Vai dizer ao Anatolio que apronte depressa o almoço e conte com o morgado.

Fernando saiu. Mal os dois rapazes ficaram sós, D. João reproduziu tudo que se passara na vespera concluindo por dizer:

—Você tanto lhe faz casar com Lucia como com Mariana e livra-me dum cunhado qualquer, causando ao tio Bonifacio uma grande satisfação e a mim tambem.

Apesar do seu estado de espirito, o doutor desatou a rir.

—De que se ri você?

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805
A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos......	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:
Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS | 53, Rua Augusta, 59 — LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma
Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa
Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES
Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc. — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

The Match And Tobacco Timber Supply Company

Sociedade anonima, responsabilidade limitada

CAPITAL (Autorizado Lb. 1:000.000
(Emitido... Lb. 100.000

Séde — Rua de S. Julião, 139 — LISBOA

Entrega de acções da emissão de 1924.

São avisados os Srs. Accionistas de que as Acções lhes serão entregues contra os Recibos provisorios, devidamente endossados pelas entidades a favor de quem foram emitidos, pela forma seguinte:

Aos subscritores por Acções da Companhia Portuguesa de Phosphoros:
Na rua de S. Julião, 139 — Das 13 1/2 ás 16 1/2 horas

RECIBOS N.os 1 a 400 em 10 do corrente
» » 401 a 800 » 11 » »
» » 801 a 1200 » 12 » »
» » 1201 a 1404 » 14 » »

Aos subscritores por Acções da Companhia dos Tabacos de Portugal:
EM LISBOA (NUMEROS IMPARES)
Na Avenida da Liberdade n.° 12 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os 1 a 501 em 12 do corrente
» » 503 a 1051 » 13 » »

NO PORTO (NUMEROS PARES)
No Campo 24 de Agosto n.° 31 — Das 11 ás 15 horas

RECIBOS N.os 2 a 440 em 12 do corrente
» » 442 a 868 » 13 » »

Passados os prazos acima referidos, as entregas serão efectuadas na 1.ª sexta-feira de cada mês, nos mesmos locais, ás horas acima indicadas.

The Match And Tobacco Timber Supply C.°
OS ADMINISTRADORES
(a) Dr. João Ulrich.
(a) D. L. Lancastre

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)
Reserva de finissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia
n'A IDEAL
Rua da Assumpção, 88-1
Telefone N. 518C

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo - Chauffage Central
Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz
Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.
Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade - Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estancia dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.°, Lisboa.

ALUCINAÇÕES

O amor como problema social — Um aspecto — do divorcio —

2.ª edição ampliada á venda em todas as livrarias ao preço de
—: Escudos 7$50: —

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Agricolo Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE
Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.°

FILIAIS
Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.° 44
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.° 17
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.° 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.° 331

A CAPITAL

DIA[RIO R]EPUBLICANO DA NOITE

5011-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimar[ães] — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Segunda-feira, 17 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg.: CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

TOKIO, 17 — Toda a região de Nagoya foi assolada por terriveis inundações que causaram prejuizos avaliados em dez milhões de «yens». —(L.)

RAZÕES E PREVISÕES

Dissolução do Congresso

O discurso que o general Gomes da Costa pronunciou no Ministerio da Guerra não despertou a sensibilidade governamental?...

Quando o Estado desfalece...

Louvores sejam tributados aos deuses, sem exclusão dos demoniacos familiares do ilustre Nemo, que já fechou o Parlamento! Graças aos Ceus — e, aqui, é licito invocar o empenho de «As Novidades»... — que o estafermo não nos consuma mais a paciencia! — Ora é isto, precisamente, que receiamos.

O Estado ficou desaparelhado de meios pecuarios de governo, a partir de 1 do mez proximo futuro. Graças ás habilissimas manobras dos delegados parlamentares do «Homem Doente», o Congresso houve por bem dispersar-se por campos, termas e praias sem que, ao menos, aprovasse os duodecimos ou simulasse discutir e votar os orçamentos. E como o sr. Domingos Pereira não desiste, nem mesmo por um decreto emanado do Arcebispado Primaz das Espanhas, de manter a sua politica de conciliação, toda cosinhada e temperada com dozes macissas de paz e amor, dá-se por certo que o Governo promoverá uma reunião extraordinaria do Congresso Legislativo, lá para o dia 25 do mez corrente e com o objectivo unico de votar os duodecimos indispensaveis á vida constitucional do Poder Executivo. Este expediente não chega a ser habil: é, simplesmente, ridiculo!

Se o Parlamento fôr convocado extraordinariamente e lhe der na gana para funcionar, o que é muito duvidoso porque, naturalmente, não haverá numero para iludir a Nação, — se o Parlamento reabrir em 25 do mez corrente, assistiremos a mais um desinteria de inutil palanfrorio, sem que dele resulte, no final, a solução para os apertos financeiros e economicos do Estado. E dizemos isto porque se póde quasi afirmar que as incompatibilidades entre democraticos e nacionalistas continuarão a manifestar-se, não dando estes numero áqueles, nem transigindo os primeiros com os segundos. Então isto é que é politica de conciliação, temperada com molho de amor e cosinhada no brando fogo da paz?...

Voltamos, pois, a bater no ferro frio da dissolução. Tantas lhe havemos de dar que ha-de por força aquecer! Aconselhamos a dissolução do Congresso, lamentando que essa providencia constitucional não tivesse sido fulminada a favor do ministerio Alvaro de Castro, que iniciou com muito vigor patriotico e não menor espirito de sacrificio, a restauração financeira e economica da Nação, ou do gabinete a que presidiu o sr. José Domingues dos Santos, que teve a virtude de concitar os odios dos bancocratas ousando propor ao Parlamento a extinção dos monopolios dos fosforos e dos tabacos. Mas, emfim, a dissolução não foi decretada nessas duas oportunidades. Pois bem: eis outra oportunidade que surge, um pouco inesperadamente. Perde-la será governar? Despreza-la não será, antes, desgovernar?...

Só por meio da dissolução do Parlamento se resolvem alguns problemas politicos que, deixados em pé irão complicar a administração futura do Estado. Temos, por exemplo, o caso do Senado. Se o Parlamento não fôr dissolvido, o futuro Senado da Republica abrigará no seu seio um certo numero de parlamentares... desvalorisados. Não encontramos outro qualificativo mais proprio para lhes aplicar sem prejuizo da ideia a exprimir. Serão, sem duvida, parlamentares de valorisação restricta, parlamentares de moeda fraca, parlamentares de via reduzida. E porque? Mas é simples a resposta: porque o Congresso eleito de novo traz poderes constituintes e é incontestavel que os não possuem os senadores recentemente sorteados e não só porque os seus colegas votantes não possuiam esses poderes constituintes e não eram, portanto, aptos para lh'os transmitirem, mas tambem porque só o Acaso selecionou os futuros legisladores e o Acaso não tem, tambem, poderes constituintes para transmitir aos personagens a quem favorece. Que vae ser, pois, o Congresso, elegendo em parte que outra porção, não minima, já se encontra de posse dum mandato parcial? Uma estapafurdia assembleia de legisladores, que jamais funcionará com tranquilidade porque, a proposito de tudo ou de nada, será sempre preciso examinar, previamente, quem é apto, quem tem capacidade constitucional, quem tem precipuo mandato para discutir e para votar.

E' obvio todavia, que os poderes revisionistas podem ser acrescentados ao mandato puro e simples de que se acham investidos os senadores sorteados. E' claro que sim. Mas, para isso, teem estes que se submeter ao sufragio popular, teem que ser eleitos para acrescimo desses poderes, o que equivale, afinal, a ser eleitos totalmente. Isto tudo não serve, no fim de contas, senão para pôr em destaque tudo quanto ha de ridiculo e até de grotesco em certas ficções constitucionais, que parece terem sido inventadas para fornecer materia prima aos fazedores de revistas d'ano ou para gaudio das gerações futuras, cujas horas d'ocio poderão ser desperdiçadas saboriando golosamente as chocarrices grotescas dos tempos d'agora.

Para que ninguem fique com ciumes, não recorreremos, neste instante, nem ao Demonio que atanaza o sr. Fernando de Sousa, nem ao Deus que ilumina o sr. Conego-Director. Apegamo-nos ao Supremo Arquiteto do Universo, metendo por empenho o sr. Magalhães Lima. E encaracidamente lhe rogamos que dê assistencia ao sr. Domingos Pereira, sugerindo-lhe o pensamento de mandar encerrar definitivamente o Parlamento e fornecendo-lhe a doze de energia suficiente para traduzir essa ideia em prosa estampada no «Diario do Governo». Governa-se assim e não com aguas mornas, que para mais elevada temperatura não fornece calorias a lenha da paz e do amor. Governa-se defendendo o Estado Republicano e não se governa permitindo que o Estado Republicano seja tratado como mono de palha. Um governo pusilanime não defende o Estado Republicano, principalmente se este se compozer, como acontece em Portugal, de algumas gentes que andam á espreita de menor aberta na muralha defensora para fazer irrupção na fortaleza principal. Ou não será assim?

O certo é que o sr. general Gomes da Costa pespegou nas bochechas do Governo com um discurso d'arromba, sem que, até este instante, tenha ocorrido coisa alguma digna do noticiario jornalistico. Mas é possivel que a estas horas, já o sr. Gomes da Costa sinta atenuação sensivel na dor patriotica, graças ao efeito de uma fomentação de paz analgesica ou de pomada de opio e amor...

Nós é que não estamos ainda acostumados... Mas já o estão, bem duvida, os camaradas do ilustre general Gomes da Costa e o proprio Governo, porque todos leram o seu ultimo livro versando, com revelações de estucha, as campanhas de Africa. Porque já o leram e já o meditaram. Tambem nós!

Estas questões são graves. O Governo pensa nelas? Vai o ministerio resolve-las?...

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

O que diz o comunicado oficial francez

FEZ, 17.—Abastecemos sem dificuldade Skiffa e Bab-Taza, fazendo alguns prisioneiros. Ao norte de Ouezzan, os dessidentes, dispersos depois das operações de Sarsar, reagruparam-se parcialmente ao norte de Kaidour á volta do caid Haddou Olriffi e de alguns contingentes rifenhos.—(H.).

A eventualidade duma proxima ofensiva

FEZ, 17.— O marechal Lyautay estuda com os generaes Naulin e de Chambrun a nova situação resultante do cançasso de numerosas tribus dissidentes e a eventualidade duma proxima ofensiva.—H.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$50, venda a 97$25.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Presidencia da Republica

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje os srs. dr. Afonso Costa, e seu filho Sebastião Costa e Antonio Tudela.

Manobras navaes

Entrou hoje no Tejo, vindo de Lagos, o transporte de guerra «Pero Alemquer».

Não se sabia ainda, á hora que fechamos, quando entrará no Tejo a divisão naval.

AS RELIGIÕES EM LISBOA

ESPIRITISMO

Só os fenomenos de natureza psiquica com o cunho do fantasmagorico, mas veridicamente constatados, enchem volumes. Mais ou menos todos nós e pessoas nossas conhecidas «teem recebido comunicações, visto a distancia, tido pressentimentos» e com elas mesmo se teem passado factos extraordinarios. Estes são de todos os dias e horas. Limitamo-nos, pois, a dar, para simples ideia, meia duzia de casos, se bem que outros bem mais curiosos tenham já tido lugar.

Uma vez organizada a sciencia espirita, de que Allan Kardec foi um dos maiores cultores, e estabelecidos centros de estudos, chegou-se á conclusão de que os fenomenos mais geralmente produzidos se resumem aos seguintes:

1.º — Ruidos varios, nas paredes, sobrados e moveis, acompanhados de vibrações.

2.º — Corpos pesados movendo-se por si!

3.º — Os mencionados ruidos e movimentos produzem-se no momento desejado e da maneira pedida pelas pessoas presentes, mediante sinais previamente combinados.

4.º — Por meio desses mesmos sinais combinados recebem-se comunicações que uma vez escritas se veem geralmente ser coerentes.

5.º — Parece que a manifestação de determinados fenomenos depende de certas circunstancias, parecendo tambem dependerem um tanto das pessoas presentes; umas parecem favorecer, outras contrariar.

6.º — Corpos pesados e criaturas elevam-se acima do solo, conservando-se durante algum tempo em suspenso no ar.

7.º—Aparições de mãos e fórmas que parecem vivas pelo seu aspecto e mobilidade. Estas mãos podem ser por vezes agarradas constatando-se a sua materialidade.

8.º—Execução de trechos musicais em diversos instrumentos que parecem trabalhar por si.

9.º—Execução de desenhos e pinturas com a maior rapidez.

10.º—Alteração do peso dos corpos e transporte de corpos pesados para fora de recintos fechados (apports).

11.º—Libertação de mediuns que se encontram ligados de pés e mãos.

12.º— Imunidade contra a acção do fogo e transmissão dessa imunidade.

13.º—Escrita automatica, inconsciente, com variação no tipo da letra, imitando extraordinariamente a letra do individuo a quem é atribuida. Esta escrita pode ser na lingua do proprio medium, ou em outras que este desconheça.

14.º—Escrita directa espirita, sem emprego da mão do medium.

15.º— Aparições luminosas, faiscas, estrelas, globos luminosos, materializações completas (corpos completos) ou fosforecentes, opacos, visiveis, tangiveis e audiveis.

16.º—Fotografias e moldagens espiritas em parafina.

17.º — Clarividencia e clari-audição de certos mediuns. Há mediuns que teem a faculdade de ver espiritos e de ouvir o que eles dizem, sem que mais ninguem os veja.

18.º—A linguagem e ideas expendidas por mediuns num estado de inconsciencia mais ou menos completa (transe) são por vezes superiores á capacidade intelectual do medium.

19.º—Personalidade multipla do medium. Durante o estado de transe muda de voz, de modos e até de fisionomia, muitas vezes chegando a dar ideia aproximada da pessoa. Por vezes falam linguas que nunca aprenderam.

20.º—Faculdade de curar. Ha mediuns cuja especialidade consiste em curar varias doenças pela simples imposição das mãos ou pela aplicação de certos remedios, curando muitas doenças ou aliviando do sofrimento noutras.

21.º—Produção de fotografias sobre o corpo do medium, ou de imagens de criaturas mortas.

Dalguns destes fenomenos vamos dar uma descrição rapida para que o leitor faça melhor ideia das suas manifestações praticas.

De todos, o mais trivial, falado e de mais facil provocação, é o fenomeno da chamada mesa de pé de galo. Todavia convem notar que qualquer outra mesa serve, tendo mesmo mais de tres pés.

A mesa pode andar á roda, passear, elevar-se, etc. Não se exige obscuridade completa, sendo comtudo muitas vezes conveniente atenuar a luz. Por vezes pode usar-se uma lanterna de luz vermelha, como as que se usam nos trabalhos fotograficos. Um certo numero de pessoas, entre as quais na quasi sempre alguem com sensibilidade necessaria para ser o medium da sessão, embora o ignore, colocam as mãos por cima da mesa, mal lhe tocando a superficie, dedos abertos e as mãos sem se tocarem. Silencio absoluto e espera-se alguns minutos. Por vezes faz-se previamente a invocação do espirito, indicando o numero de pancadas com que deve responder sim ou não. Doutra maneira espera-se que a mesa se eleve, se mova, agite, ou produza qualquer manifestação.

Muitas vezes, quando o medium é excepcional, como nas experiencias controladas com a medium Eusapia Paladino, as mesas apesar de muito pesadas movem-se da mesma forma; se ha instrumentos musicais, eles executam trechos de musica, os reposteiros agitam-se e aparecem materialisações, corpos fluidicos ou quasi incarnados.

Duma das sessões a que entre outras pessoas compareceu o sabio Camille Flamarion, tendo por medium Eusapia Paladino, vamos dar uma resenha:

A sala onde se realisa a sessão está hermeticamente fechada, portas, janelas, etc., com todas as precauções tomadas. Num dos angulos da sala, formou-se um pequeno gabinete com reposteiros.

Dentro dele encontravam-se um canapé com uma guitarra em cima; ao lado uma cadeira, tendo em cima uma caixa de musica e uma campainha. No vão da janela que ficava dentro deste pequeno gabinete um prato com um pouco de massa de vidraceiro bem estendida, e por baixo dum instrumento de musica outro prato com outro pedaço da mesma massa.

Este pesava 4 quilos e 500 gramas. Este gabinete, no dizer do medium, era necessario para a produção dos fenomenos «para a condensação dos fluidos». Detraz dos reposteiros a tranquilidade das ondas eterias atinge o maximo e a luz o minimo. E' estranho mas para obter-se uma fotografia não se torna necessario que os raios do sol, ao passarem pela objectiva, penetrem tambem numa camara escura?

A sessão começou em plena luz. O medium assentou-se diante dos reposteiros que formavam o gabinete, voltando-lhe as costas. Diante dele, uma mesa de cosinha, em pinho, pesando 7 quilos e 300 que uma vez examinada nada apresentou de suspeito.

Essa mesa podia ser deslocada em todos os sentidos.

Dois dos assistentes encarregam-se de lhe tocarem os joelhos e segurarem as mãos.

Ao fim de 3 minutos, a mesa começou a mexer, levantando-se já á direita, já a esquerda. Um minuto depois, eleva-se inteiramente, até á altura de 15 centimetros, ficando assim suspensa dois segundos.

Novas experiencias, — tendo-se conseguido em um quarto de hora cinco levitações da mesa... Durante uma delas, os assistentes não tocaram na mesa, formaram cadeia no ar por cima, tendo-se verificado o fenomeno da mesma forma.

Depois é uma jardineira que avança por si ao encontro da mesa querendo trepar-lhe, mas cai. Entretanto o «medium» não tinha entrado ainda em transe, e conversava com os assistentes. Ouvem-se cinco pancadas, o que no dizer do medio significa pretender-se menos luz. Todavia conserva-se ainda alguma claridade. O reposteiro começa a mexer aproximando-se dum dos assistentes. O «medium» cai então em transe. Os espiritos pedem menos luz ainda, abaixa-se a luz da lampada um pouco mais, o reposteiro incha de novo e o mesmo assistente sente-se tocado na espadua por uma especie de punho; dentro do gabinete sente-se a cadeira agitar-se violentamente e ouvem-se cair a caixa de musica e a campainha.

Como o «medium» pede menos luz, apaga-se a lampada e acende-se uma lanterna vermelha de fotografia. A caixa de musica, atraz do reposteiro começa tocando arias, com intermitencias, durante um minuto. De novo avança o reposteiro e uma mão assaz forte prende o braço do mesmo assistente. Este pretende agarrar a mão, mas nada encontra. Neste momento o «medium» tomando a mão doutro assistente imprime-lhe movimentos de rotação e imediatamente a caixa de musica (que é de manivela) começa tocando com um sincronismo perfeito... Quando a mão de Eusapia pára, para o instrumento. O mencionado assistente sente varios toques nas costas e nos lados. A cadeira dum dos assistentes é violentamente movida dizendo ele que via uma silhueta de homem passar entre outros dois assistentes, por cima da mesa e eclipsando a luz vermelha. Feitas experiencias esta aparição é constatada. O medium declara estar um homem á sua direita, tendo uma grande barba separada em duas partes. Um dos assistentes avançando a mão, sente realmente a sensação de tocar uma barba fina.

Eis os fenomenos que se produziram nesta interessante sessão: levantamento da mesa; movimento da jardineira; pancadas; movimento do reposteiro; silhueta opaca passando diante da lanterna vermelha; sensação duma barba nas costas das mãos; toques; arranque dum caderno, lançamento dum lapis; transporte da jardineira sobre a mesa; musica da pequena caixa; transporte da guitarra por cima da cabeça e modelações na pasta de vidraceiro duma mão e dum rosto, semelhante á do «medium».

HENRIQUE COSTA

A seguir:

Continuação de

O ESPIRITISMO

ARTIGOS PUBLICADOS:

Catolicismo, dia 24 de Junho; Protestantismo, 25; Teosofia, 26, 27 e 29; Ordem da Estrela do Oriente, 1 de Julho; Oriam, 2; Judaismo, 3 e 4; A Sciencia do Yoga, 6; Magnetismo, 7; A Natureza, 8; Escotismo, 9; Pedagogia, 10; Livre Pensamento, 13; A Renovação Social e o Problema Espiritual, 14; A reforma do espirito catolico, 15 e 16; O amor como elemento de transformação, 18 e 20. Filosofia, 22. A revelação Bahai, 24. A Franco-Maçonaria, 27, 29 e 3 e 5 de Agosto. A Magia Negra, 7 e 10. Espiritismo, 14

IMPRESSÕES DE VIAGEM

O JOGO ESTÁ PROIBIDO EM ESPANHA — ESPERA-SE PELA SUA REGULAMENTAÇÃO

S. SEBASTIAN, 11.—A aristocratica praia espanhola, com pretensões a uma Paris em miniatura tem este ano fraca concorrencia.

Já aqui se encontra a rainha D. Maria Cristina, com trez dos seus numerosos netos, e uma grande parte do corpo diplomatico. Mas a vida habitual de S. Sebastian, que tanto temos admirado em anos anteriores, nesta epoca, oferece um contraste desanimador. As grandes avenidas afastadas da Concha, não teem concorrencia alguma, estão quasi que desertas, vendo-se os numeros estabelecimentos comerciais abandonados de Consumidores. S. Sebastian e era a cidade mais comercial da Peninsula, por todas as ruas só se veem estabelecimentos comerciais luxuosissimos.

A animação desta praia da corte espanhola era mantida, não só pelos nacionais mas por um elevado numero de estrangeiros. Actualmente devido á alta do valor da peseta que se tem conservado, e á baixa do franco, o grande centro de atração mundial é Biarritz, onde se passa uma vida estonteante de animação.

Ostende procura com os divertimentos e espectaculos, nos quais tomam parte as celebridades mundiais no Kursal, atrai a concorrencia de Biarritz, mas não consegue ofuscar esta Babilonia cheia de deslumbramentos.

O jogo está pela primeira vez proibido em Espanha, conservando-se fechado o Casino grande e mantendo-se aberto, com dificuldade o do monte Igueldo. Eis uma das causas principais da desanimação notada este ano. Como já lhes disse numa carta escrita o ano passado, uma companhia poderosa gastou alguns milhões de pesetas em construir sobre o monte Igueldo, á entrada oeste da pequena enseada que forma a concha, um casino, que constitui realmente um dos maiores atractivos mundiais.

Sobre uma das encostas traçou-se a via para um funicular, com uma inclinação de uns 70 graus. Durante a tarde os carros andam constantemente cheios de passageiros, que pagam uma peseta pela ascensão. Mas o casino sem o jogo atravessa uma situação dificil, porque tem como unica receita o restaurante e o ascensor. Todavia a empreza mantem os mesmos divertimentos gratuitos: todas as tardes das 17 ás 19 horas uma sessão de animatografo e o baile, com um esplendido jazz-band.

A concorrencia neste casino é numerosa, porque o preço é tentador para a população local, mas falta-lhe assistencia elegante.

Trabalha-se para que Primo de Rivera transija com a opinião publica que deseja a regulamentação do jogo. Algumas pessoas com quem trocámos impressões, dizem-nos que a não ha uma maioria absoluta a favor da regulamentação do jogo e notam-se duas correntes, que se equilibram. Mas do arbitrio do ditador depende a solução do problema e portanto a vida de S. Sebastian.

C. S.

A FEBRE DA DESORDEM

NO BRASIL

DEU-SE NOVA TENTATIVA REVOLUCIONARIA

Um oficial morto :—: Praças e civis feridos :—: Repercursão no interior do Estado

«A Noticia», diario do Rio de Janeiro, dá pormenores acerca duma tentativa de sublevação militar, ocorrida em S. Paulo, na madrugada de 31 de maio. Extractamos desse periodo a seguinte parte principal:

«Os soldados Anibal Miranda e José da Silva (1.º), conhecidos no 1.º regimento respectivamente pelas alcunhas do «Bataclan» e «Passaro Preto» mancumunados e chefiando a grave indisciplina, previamente concertada, arrombaram o deposito de munições de cumplicidade com a sentinela ali postada e apossando-se de muitas pentes partiram armados de fusis, para o corpo da guarda do edificio, onde se encontrava a pequena guarnição, comandada pelo sargento José Cupertino. Ao lado, no estado-maior, dormia o oficial de estado tenente Antonio Luiz dos Santos, que respondia pelo quartel naquela noite. No trajecto, intimaram a acompanhal-os o recruta Octavio Silva, que trabalhava nas baias nessa ocasião, sendo seguidos até certa distancia por duas sentinelas, que coactos ou aderentes, não lhes embargaram o passo, como deviam.

«Bataclan» penetrou na reserva e o «Passaro Preto» no estado-maior, ambos armados municiados, a dar execução ao plano traçado de prender ou matar a guarnição e seus comandantes, apossando-se das chaves das prisões do regimento.

Mas o sargento José Cupertino, que descançava sobre umas mantas, no soalho da reserva, intimado a entregar as chaves, reagiu de pronto e, tomando do fuzil que trazia ao alcance da mão, atacou «Bataclan»; feriu-se a lucta e o graduado fez fogo sobre o seu contendor, que não foi atingido, recebendo em seguida um tiro na cabeça que, embora de raspão, o feriu gravemente, sendo ainda alvejadas outras vezes pelo principal chefe do ataque.

Por essa altura, o tenente Antonio Luiz dos Santos que, saira do comodo onde descançava, acudindo ao assalto, no cumprimento do dever era atingido em pleno peito pelo primeiro disparo de «Passaro Preto», que se colocara na passagem que separa o estado-maior do corpo da guarda.

O infeliz oficial tombou mortalmente ferido e no dia seguinte falecia em consequencia das lesões recebidas. Igualmente o soldado Eugenio Benedicto dos Santos, que fazia parte da guarda comandada pelo sargento Cupertino, levantou-se da cama onde dormia e veiu em defesa deste; alvejou-o «Passaro Preto», que o prostou morto com certeiro tiro no coração.

A reação energica do referido inferior, poz em fuga os assaltantes que ainda fizeram outros disparos, conseguindo afinal galgar o muro do quartel e tomando destino ignorado.

No momento em que se desenrolavam tais ocorrencias, estava de plantão, na Policia Central, o dr. Antonio Pereira Gama, digno 1.º delegado auxiliar, que scientificado do facto, se dirigiu imediatamente, para o local onde restabeleceu a ordem, tomou as providencias urgentes que o caso reclamava, já socorrendo os feridos, já promovendo a novas constatações do lamentavel incidente.

A actuação da policia, assim iniciada pelo dr. 1.º delegado auxiliar proseguiam, já, então, auxiliados pelas autoridades militares que, ao terem conhecimento do facto, determinaram o pronto cerco do quartel do regimento por varios batalhões de infantaria, aparelhados para dominar qualquer insurreição. Compareciam tambem grande numero de oficiais da Força Publica, que davam dest'arte ao governo o testemunho da sua lealdade. Mas o caso não tivera outras consequencias a não ser a perda lamentavel de dois briosos militares, vitimas da ferocidade e da traição mas dignos da mais viva admiração pela coragem e abnegação com que se conduziram. Em seguintes diligencias policiais, foram os dois criminosos presos, oito dias depois, ao cabo de muito esforço, no interior do Estado estando concluido o respectivo inquerito.»

Em algumas cidades do interior do Estado, principalmente na povoação pastoril de Barretos, deram-se tambem acontecimentos anormais, embora de importancia minima.

TAUROMAQUIA

Um cavalo de Cañero ensinado por Vitorino Froes

Um equitador a fingir—A ultima corrida do Campo Pequeno — As veronicas de «Maera II» e de Custodio

De vez em quando aparecem umas noticias que lançadas na atmosfera popular provocam a sensação dos casos estranhos. Inacreditaveis, inverosimeis, emfim, mil e uma circunstancias rodeiam a informação, a ponto de a tornar sensasionalissima.

Trata-se outra vez de «Cañero», o embaixador — como já lhe chamaram os amigos.

Quanto a nós Cañero é o embaixador—passe o termo—da mentira, da atoarda e do «bluff».

Ha muito que não se mente tanto a respeito de um individuo que aparece em publico a fazer coisas...

A mentira vai das colunas dos jornais para o redondel.

O palão viaja dos caixotins para os tercios com uma atrevida suavidade que assombra por vezes os mais incredulos.

Mente o reclamista, mente o cronista e... mente o presumido artista.

Aqueles enxameem os seus arrazoados com miriades de galgas e o ultimo, com as expansões duma falsa compleição artistica, de que se conclue que a falta de escrupulos tem por unico objectivo a ampla cultura da peseta l...

E a proposito citemos umas frases do jornal do Porto «Sol e Sombra» que ha dias se ocupou em responder a um cavalheiro que jurava com o mais hipocrita dos entusiasmos, que «Cañero, a tourear emprega sortes variadas e crava farpas com mestria».

Diz o citado jornal:

«O sr. Cañero não é farpeador, mas sim um esplendido pescador de touros; coloca os ferros como qualquer medíocre amador e mais nada.

«Mas como as «simpatias» fasem muitas vezes com que certas criaturas divisem a sua opinião e modo de ver, para pontos errados, conhecemos alguns que sendo obsecados por Cañero, são-no tambem pelas paseias com que de Cordova rolam até Lisboa».

Pelo que fica exposto já o leitor pode calcular quão suspeito é o calor que se elogia Cañero.

Dentre os panigiristas do grand capitano, alguns ha que o classificam não só de grande toureiro, mas com principalmente, de um colossalissimo equitador. Como equitador, não ha outro no mundo, dizem os da cohorte.

Pois Cañero a nós, já nais enganou.

Nunca o acreditamos, nem como toureiro nem como estupendo equitador.

O seu hipotetico valor já não merece discussão. Deixou de constituir hipotese desde que claramente foi posto á evidencia... em Lisboa, Porto, Cordova, Badajoz, e ultimamente em Azuaga e Santander. Em Azuaga a bronca, para ser identica á do Porto, só faltou encherem o redondel com os destroços dos camarotes e bancadas. Em Santander o fracasso foi tão grande que até «A. B. C.» de Madrid,—o jornal da grei cañerista—não poude esconder o caso, relegando-o para o fundo da secção.

Como veem o «fenómeno» cada vez está mais dificil de ser descortinado. Sinto muito dar estas noticias mas não encontro razão para as ocultar.

Com vista aquelas pessoas que andavam iludidas com as incomparaveis qualidades de equitador de que Cañero dispunha, transcrevo um bilhete que um amigo que me remeteu:

«Para as cavalariças do grande mestre, sr. Victorino Frois, foi enviado por intermedio de D. Ruy da Camara (Ribeira), um cavalo, com o fim de ser arranjado para o toureio. O cavalo pertence ao cabalista D. Antonio Cañero, de quem D. Ruy recebeu a respectiva recomendação».

Um cavalo de «Cañero a ser educado por Victorino Frois l...

—Mais uma vez perguntamos, onde está o assombroso equitador?

Onde reside o cabalista que pode dar muitas lições aos cavaleiros portuguezes?

Onde está o homem que após a sua aparição, chamou a si, toda a superioridade respeitante ao toureio a cavalo?

Oh, figura de lenda!

E depois admiram-se que haja um livro que afirme com estoica altivez que Cañero nunca existiu!...

* * *

A ultima corrida no Campo Pequeno teve a recomenda-la a boa vontade com que foi organisada, embora algumas falhas fossem notadas. Uma delas estava na deficiencia de reclame.

O curro que Joaquim de Santos remeteu era muito desegual, dando alguns bichos que falar em vista dos casos que provocaram.

Custodio ao fazer a gaiola, na ocasião que pre dia meio par, foi enganchado, fazendo uma ascensão de cinco metros e Maera II, ao fechar um «rodillazo» tambem foi muito mal tratado.

Dos cavaleiros Rufino salientou-se na apresentação dos cavalos, dos quais um se tornou superior. Ao artista coube em primeiro logar um touro regular para lide a cavalo. Cravou trez ferros compridos e dois curtos sendo o ultimo á tira.

No segundo, de Rufino, os disparates sucederam-se.

Simão da Veiga, quanto a nós, conseguiu brilhar num ferro comprido e num par de bandarilhas com que fechou a lide do unico touro que lhe destinaram.

O mais foi tudo «mis-en-scéne» que uma parte do publico aprecia bastante.

«Maera II» teve de haver-se com um bicho que não lhe proporcionou grande luzimento; no entanto como capote tirou uma serie de veronicas, trez das quais muito apertadas. Com a muleta, varios passes, mas como o touro «chuchado» não produziu a «faena» desejada. No 7.º tirou umas muletas muito vistosas.

«Maera II» precisa de templar e mandar com mais segurança.

Custodio aplicou no 3.º trez irrepreensiveis veronicas, concluidas com uma media» superior.

No 2.º meteu um par e meio. Coelho, no dito touro tambem colocou dois pares. José da Costa um e meio par no 6. José Sagarra trez pares, destacando-se o primeiro que foi superior. Crespo no 7.º meteu um par a «quiebro». Propio um par e meio e Alfarexo um par.

PEPE LUIZ

ULTIMA HORA

Pelo serviço — DE — bombeiros

O «Dia do Bombeiro»

Festa simples a de ontem, em que se comemorava o «Dia do Bombeiro», mas tocante, como simples e tocantes são sempre as manifestações em que entram os briosos e valentes soldados do Bem, que arriscam, sorrindo, a vida, no cumprimento do seu altruistico dever.

Dessas manifestações já os jornais da manhã se ocuparam, restando-nos, portanto, apenas enviar d'aqui as nossas mais calorosas saudações, tantos aos voluntarios, como aos municipais, fazendo votos por que o programa da comemoração no proximo ano seja de molde a poder o povo da capital demonstrar aos bombeiros a simpatia que lhes dedica e o apreço em que os tem.

Hoje, pelas 16 horas, efectuou-se, no «foyer» do teatro S. Luiz a receção, pelos bombeiros de Lisboa, dos seus camaradas da provincia. Entre outros, estiveram presentes os srs. capitão Rodrigues Alves e Pereira de Carvalho, 1.º e 2.º comandantes do municipais, os presidentes das 5 secções, Alfredo d'Andrade e Guilherme Maia, comandantes da divisão auxiliar, Eduardo Reis, (filho) etc. Trocaram-se as mais afectivosas saudações.

A' noite, realisa-se uma sessão solene na séde da Federação dos Bombeiros.

Congresso universitario internacional

COPENHAGUE, 17. — Foi ontem inaugurado o congresso internacional universitario com a presença dos ministros e delegados de 30 Nações. — L.

Transportes Maritimos do Estado

Acusação infundada

O Supremo Tribunal de Justiça despronunciou definitivamente o sr. Jorge Krauss Ribeiro Nogueira antigo funcionario dos T. M. E., e que o Tribunal de Relação já mandara pôr em liberdade, reconhecendo que não havia base legal ou moral para o vexame de que foi vitima em Janeiro deste ano.

As dividas de guerra

WASHINGTON, 17. — Os delegados belgas e americanos teem um novo encontro marcado para ámanhã para discutir o problema das dividas de guerra.—(L).

O assassino do guarda 965

Recolheu hoje á cadeia do Limoeiro

A policia da 3.ª secção de investigação remeteu hoje ao Tribunal da Boa Hora Manuel Rodrigues, que tambem dá pelos nomes de Manuel Rodrigues da Cruz, Alfredo José Alves ou Joaquim Nunes, mais conhecido pelo «Cigonio», autor da morte do malogrado guarda civico n.º 965, Francisco Martins Canhoto, caso a que ante ontem largamente nos referimos.

O assassino depois de ter confirmado as declarações e confissão do seu crime, feitas á policia recolheu á cadeia do Limoeiro.

O emprestimo pedido á America pela Italia

A opinião do "Morning Post"

LONDRES, 17 = O «Morning Post» comentando a participação de capitais americanos na industria italiana, prevê a sua favoravel repercussão sobre a cotação da divida italiana e um grande desenvolvimento das industrias electrica e de comunicações, o que tornará a Italia uma perfeita fabrica mundial.=(L.)

Boas novas

Do bordo do "Inhambane"

Foi hoje recebido no posto de T. S. F. do Arsenal da Marinha um «radio» expedido de bordo do vapor «Inhambane» em que os oficiais desse barco em viagem de Torrevieja para Santos participam que seguem bem e saudam as familias.

A CRISE BANCARIA

Suspendeu pagamentos o Banco Popular Portuguez

Pelas 16 horas e meia, foi afixado na sucursal em Lisboa do Banco Popular Portuguez, com séde no Porto, um «placard» noticiando que estavam suspensos temporariamente todos os pagamentos.

Foi grande a multidão que se juntou a ler esse «placard». Como se sabe, é na rua do Ouro, esquina da rua da Conceição.

A "Liberdade,, foi presa

Recolheu hoje de manhã a um dos calabouços do governo civil Irene da Liberdade, residente na avenida Miguel Bombarda, 148, 4.º, que furtou roupas e varios objectos no valor de 2.055 escudos a José Henrique Turfela, da rua da Bombarda 7, 2.º

Tarde politica

O conselho de ministros foi convocado para reunir ámanhã pelas 10 horas, na secretaria do Interior.

Deve ser distribuida amanhã a «Ordem do Exercito» n.º 14, da 2.ª serie referente a 31 de Julho ultimo.

Na secretaria da Marinha foi recebido o seguinte «radio» expedido de Lagos:

«O ministro da Marinha, o comandante da divisão de cruzadores, o comandante de flotilha ligeira, o comandante da divisão de canhoneiras, o comandante do grupo de tropedeiros, o capitão do porto de Lagos, o comandante do regimento de infanteria 33 e o presidente da camara municipal reunidos num jantar oferecido pelo ministro da Marinha, brindaram os ex.mos presidentes da Republica e do Ministerio».

Banco Nacional Ultramarino

Nomeação de tres novos directores

Reuniu hoje pelas 16 horas, a assembleia geral extraordinaria do Banco Nacional Ultramarino, para tomar conhecimento do oficio dirigido pelo comissario do governo, junto do Banco, e se resolver se se deve ou não alterar estatutos.

Presidiu o sr. Francisco Monteiro. O oficio foi lido á assembleia. Em nome do Conselho de Administração fala o sr. dr. João Ulrich.

A' hora a que saimos estavam varios acionistas descutindo e analisando esse oficio.

O oficio refere-se á nomeação dos trez novos representantes do Estado e indirectamente diz respeito ás transferencias das colonias para a metropole, em especial da Angola para o continente.

Os que morrem

Alfredo Coffino

Com grande acompanhamento sair pelas 16 horas da egreja do Loreto para o cemiterio do Alto de S. João o funeral do subdito italiano, o arquiteto sr. Alfredo Coffino.

A legação e consulado fizeram-se representar respectivamente pelos srs. Cristofanetti e Consul.

Dr. Antonio José d'Almeida

Encontra-se um pouco melhor o sr. dr. Antonio José de Almeida.

CLASSES QUE NEGAM

Manipuladores de pão

Com grande concorrencia, voltaram a reunir esta tarde os padeiros, para apreciarem a diminuição de salarios que a Companhia está fazendo, com a transferencia de pessoal, alegando não ter serviço.

Falaram varios oradores, que foram de opinião que só a greve da classe resolverá o assunto. Trataram tambem da fundação de uma oficina sindical, onde sejam colocados todos os padeiros que sejam despedidos por causa da greve.

Os teatros em Setembro

O Eden teatro terá em scena a revista «O crime da rua Saraiva de Carvalho» de Esculapio e Carlos Ferreira; no Avenida, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com novo repertorio; no Politeama continua o «Leão da Estrela»; no Maria Victoria, «Rataplan», modernisado; no Teatro Joaquim de Almeida, revista popular por sessões.

Estão fechados até outubro, inicio da época de inverno, os teatros S. Carlos, S. Luiz, Trindade, Nacional, Apolo e Coliseu dos Recreios.

Noticiario

De Portugal

Partem ámanhã para a sua quinta em Caneças os artistas emprezarios Estevão Amarante e Luiza Satanela.

—O quadro novo da revista «Rataplan» vae á scena na sexta feira.

—Para o elenco da Companhia Amarante estão contratados de novo as actrizes Luiza Satanela, Maria Santos, Josefina Silva e Eugenia Cunhubo e os actores Antonio Silva, José Alves Junior e Magalhães.

—A noticia que publicámos ha dias, sobre o rapto duma actriz, não se refere a artista do Eden-Teatro, mas a outra do mesmo nome e cujo apelido diferente.

—O emprezario Antonio Macedo, deles e 8 de outubro, é o gerente do teatro Sá da Bandeira, do Porto, que deve iniciar a época de inverno com a companhia Maria Matos ou «trupe» de Chaby Pinheiro com a peça «O Leão da Estrela».

—Foi contratada para a companhia Satanela-Amarante a actriz Celeste Leitão.

—A actriz Vina de Sousa todas as noites é obrigada a bisar o numero da «Criada moderna», da revista «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden-Teatro.

—O teatro Avenida na época de inverno explora o genero «vaudeville» e comedia musicada. Ficou transferido para o dia 29 o almoço em Caneças na quinta de Estevão Amarante, onde será lido o 1.º acto da opereta da Parceria para abertura da proxima época teatral.

—A' discipula Herminia Reis foram feitas propostas de contracto pelas emprezas dos teatros Eden e Variedades para a época de inverno.

—O secretario teatral Vasques está tentando organisar elenco para abrir em meado de setembro o teatro Joaquim de Almeida, com revista popular por sessões.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga representa hoje e ámanhã, na Povoa de Varzim, tendo realisado a sua estreia com uma enchente. A companhia segue para Vila do Conde, onde dará duas recitas, a 19 e 20.

—O novo quadro com que em breve vae ser ampliada a revista do Maria Victoria, o «Rataplan!», intitula-se «Compadres e Comadres».

—A actriz Adriana de Freitas tem a seu cargo na revista «O Misterio», em ensaios no Eden Teatro, alguns papeis de destaque.

—O teatro Nacional vae ser explorado em sociedade artistica por interferencia e auxilio do Estado.

—Já está tudo preparado, no Maria Victoria, para os ensaios do novo quadro «Compadres e comadres» os quais serão dirigidas pelo distinto ensceneador Rosa Mateus. A «premiére» dessa nova atracção do «Rataplan!», irá á scena em festa artistica do distincto actor Alfredo Ruas.

Reclames

POLITEAMA—Ha mais de um mez que se encontra em scena no Politeama a engraçadissima peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «O Leão da Estrela».

E ha mais de um mez tambem que aquele teatro vem contando enchentes diariamente.

MARIA VICTORIA — Sempre com enormes concorrencia e entusiasmo continua decorrendo em duas sessões no Maria Victoria, onde, a revista «Rataplan» está em pleno exito, tão grandioso que ainda ontem, esgotou a lotação do teatro. A peça apresenta, agora, outros sensacionais atractivos, entre os quaes se contam «O Fado estilisado», que obteve um autentico exito, e os numeros «O Bicho da Serra de Sintra, á Bahiana, O Deputadofone», e «O Pingoletas», apresentando esta coplas novas.

COLISEU DOS RECREIOS—Estão decorrendo com grande entusiasmo os combates de luta que se estão realisando no Coliseu dos Recreios para apuramento da poule final que se realisa esta semana, a ultima da temporada.

Hoje lutam o celebre e valente alemão Kwitz contra o cientifico belga Constant le Marin, o hercules hespanhol Jerónimo contra o fortissimo alemão Slizemoala e o notavel francez Olivas contra o brutal e agressivo austriaco Petig.

Os bailados da celebre troupe russa «Kirk» e a lenda oriental «A deusa e Jak.» apresentada pelos exímios artistas Maya e Algor todas as noites são aplaudissimas.

Cartaz do dia

Reposições

AVENIDA — ás 9,15 — «Malquerida».

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9,30 = «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
APOLO — A's 9,30 — «O Menino do Castelo».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15 — Luta e Variedades.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «Taós».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Filho de Reis».
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança.

Desordens Anti-semitas em Viena

VIENA, 17. — O congresso sionista deu logar a graves desordens anti-semitas das quais resultaram muitos feridos e grande numero de prisões. — L.

A viagem do herdeiro inglez

MONTEVIDEO, 17. = O Principe de Gales foi recebido com grande entusiasmo tendo sido aguardado pelo Presidente da Republica. — (L.)

Movimento associativo

Associação Portugueza de Esperanto

A eleição dos corpos gerentes que devem dirigir esta Associação até ao proximo dezembro, deu o seguinte resultado:

Direcção: presidente, Luso Bimaldi; vice-presidente, Saldanha Carreira; 1.º secretario, Adolfo Nunes; 2.º, Antonio da Costa; tesoureiro, Alberto Godinho; vogais, D. Adelaide de Carvalho e D. Etelvina Silva.

Assembleia Geral: presidente, Vicente Bandeira de Melo; vice-presidente, Adelino de Carvalho; 1.º secretario, José Ramalho; 2.º, Manuel Soares de Castro.

Conselho fiscal: Ernesto da Maia, Mario Lopes do Rego e Eduardo Antonio dos Santos.

VIDA SPORTIVA

A VOZ DE CONSCIENCIA...

OS PEQUENOS CLUBS

estão condenados a desaparecer

Eis o que propomos evitar!...

A hora que passa é das mais escabrosas para os pequenos clubs, que teem de viver dos seus magros recursos, quasi unicamente adquiridos na cobrança das suas quotas, e que num momento, bem curto, são absorvidos com os pesados encargos que sobre eles pesam. Até hoje ainda, nenhum jornal sequer, se lembrou de fazer qualquer apelo em prol do seu bem-estar. Nós, que desde o primeiro momento que traçámos o nosso caminho, só tivemos um mira — conforme declaração que então fizemos — defender-mos os pequenos nucleos sportivos, que estão espalhados por esse paiz fóra, da inqualificavel mesquinhez com que são procurados por outros jornais quando se trata de angariar fundos, para acumularem nos seus cofres em troco dum pequeno reclame para os contentar ou alguma assinatura.

Nós, porém, desde o primeiro momento que entrámos na liça, temos dedicado um carinho de pai amantissimo pelos pequenos clubs, que teem vindo ao nosso encontro; e confessemos desvanecidamente, se maior não tem sido o nosso esforço é porque tambem ainda de todo não foi compreendida a nossa missão.

«A Capital», desde a primeira hora que saiu para a rua, tem pugnado sempre pela Educação Fisica em Portugal. Por esta secção tem passado as primeiras figuras do sport, que teem tido um verdadeiro e aturado estudo para o seu maximo desenvolvimento.

Momentos houve em que a missão a que nos propuzemos sofreu um ligeiro abalo. Uma vez refeitos desse mal, de novo entrámos com a costumada pericia que é natural em homens de sport. Mas, se por um lado nos animou a tarefa a que nos propuzemos, por outro é ingrata, mas a valer, mas que tudo faremos por dela saír airosamente, como é nosso desejo.

A vida dos pequenos clubs, faz parte, por assim dizer, da nossa propria vida, por ser neles precisamente, que nós encontramos, sempre o mais franco acolhimento, a todas as iniciativas, a que nos propomos, e mais de perto com eles convivermos e serem os mais abandonados.

A sua vida é quasi uma «vida artificial»; os operarios que os manteem e os organisam, lutam com falta de meios, devido á enorme falta de trabalho, em grande parte provocada pela oscilação cambial. D'ahi o abandonarem aquilo que para eles era o melhor conforto, após um dia de labuta, e que bem aproveitavam para o seu destrinamento. Box, luta, foot-ball, etc., tudo emfim ele ali cultivava; mas a fatalidade, como em todas as cousas bateu-lhes a morte e ele emigrou, para enfileirar na orda dos infelizes, que vivem uma hora incerta na vida.

Mas porque não hão-de os restantes, aqueles que ainda á custa dos maiores sacrificios, podem, de proveitoso alguma coisa fazer, para tirar o seu club do marasmo em que se encontra?...

E' o que vamos fazer.

«A Capital» vai lançar a ideia, que ha-de por certo merecer as maiores atenções e aplausos. Propomo-nos, duma fórma simples e economica, organisa uma série de festas sportivas, a exemplo do que se faz lá fóra, e com o seu produto fazer recuperar a vida dos pequenos clubs. A tarefa não é dificil!...

Basta, que aqueles que do nosso auxilio precisam, nos ajudem, pois que nada mais desejamos do que a sua vida e a sua marcha progressiva a lado dos grandes clubs que por ahi ha.

Instituir-se-hia uma «taça» ou um «bronze» e abrir-se-hia uma inscrição para a realisação do grande festival, que teria logar no Stadium, ou em qualquer outro campo de jogos, vedado, e em que figurariam todos os numeros de sport adaptaveis a um campo de jogos, e em figurariam os componentes dos clubs que desse auxilio carececem, e nele quizessem tomar parte moral ou materialmente.

A propaganda na imprensa, para a realisação de tal festa, e a que nós dariamos o nosso maior aplauso, seria facil.

Dar-se-lhe-hia o titulo de «O Dia Sportivo», visto já haver o «Dia do Bombeiro», o «Dia das Misericordias» etc., e que assim facilmente poderia ocupar um ou mais domingos sportivos, todos eles dedicados aos pequenos clubs.

A nosso vêr, assim, seria levada por deante, uma ideia por todos os titulos bela, e que só tem em mira socorrer aqueles que do auxilio tanto carecem para levarem por deante a missão a que se impuzeram, de prepararem a geração futura que ha-de engrandecer e honrar a nossa terra.

Feito isto, crêmos que alguma cousa se alcançaria de bom e proveitoso para o desenvolvimento da Educação Fisica em Portugal, e de todos aqueles que adoram o sport.

Por hoje, temos dito.

GUARDA REDE

Consta-nos...

Que vão deixar o S. C. P. os seguintes jogadores: João Francisco e Jaime Gonçalves, que se diz irem para um grupo do Porto.

—Que Pinho e Nunes do Casa Pia Atletico Club, tambem pensam abandonar o seu club ingressando num dos clubs do Porto.

—Que Varela do Imperio Foot-Ball Club, seguirá as pegadas dos seus antecessores.

Isto é o que se pode dizer: o Porto dá-nos as tripas, mas levanos a carne!...

—Que o Julio d'Almeida foi correr pelo Os Belenenses ao Porto por favor.

—Que o «Tamanqueiro» e um outro seu colega... vão deixar o Olhanense para ingressarem no S. C. P. — Meus amigos para se ser eleaos, é preciso ter olho!...

—Que o atleta Mario Lopes deixou Os Belenenses e que vai para o Benfica.

NOTICIARIO

Não se realisou ontem o festival, que foi anunciado, pelo Chelas Foot-Ball Club, por virtude dos jogadores do Belenenses e H k y Club não poderem jogar ontem. O festival deve realisar-se no proximo dia 3. Foi isto o que alguem nos comunicou.

—O jogador espanhol Peyró, foi castigado com o afastamento, por dois meses, de jogar o foot-ball, em qualquer dos grupos espanhois, por virtude de ter, durante um desafio dado um forte ponta-pé a um jogador do Martinense, que o impossibilitou de jogar durante dois mezes. As despesas do curativo correram por conta de Peyró, e subsidiado pelo seu club.

—A Federação Catalá de Foot-Ball resolveu na sua ultima sessão, o seguinte: — «Pedir ao Comité que continue estudando, para o mais rapidamente possivel ser aplicado o projecto da mutualidade, para os jogadores da Catalunha; e por ultimo, pedir ao Comité regional que autorise a impôr aos jogadores que inexcrupulosamente e sem nenhuma classe de duvidas, cometam alguma agressão no campo de jogos, uma inhabilitação pelo espaço de dois a seis mezes, e bem como condenar a pagar os gastos causados e, subsidiariamente o club ao qual pertença o jogador causador de tal ferimento.

—O Seixal Foot-Ball Club realisa no proximo domingo uma festa de homenagem a Ribeiro dos Reis, que nessa ocasião fará uma conferencia sobre desportos e educação fisica.

—O Chelas Foot-Ball Club, anuncia-nos para amanhã uma assembleia geral ás 8,30, para eleição da direcção para o exercicio de 1925-26. Não havendo numero, pode realisar uma hora depois com qualquer numero.

—A estreia da troupe de lutadoras no S. Luiz, que está marcada para a proxima quinta feira, está despertando enorme sucesso no nosso meio sportivo.

AS TARDES DE BOX

Os combates de ontem no Stadium do Lumiar

Causaram um principal interesse os combates de ontem, realisados com tão grande entusiasmo, no Stadium do Lumiar, porem esse interesse por parte dos espectadores não foi em todo correspondido. Assim o organisador deve ter sentido uma enorme amargura, por ver a sua iniciativa deitada por terra.

Não iremos mesmo muito longe da verdade se disser-mos que a assistencia, pouco mais ou menos não passariam de umas mil pessoas.

No entanto, o nosso publico está extenuado com o tempo e vá de ir refrescar-se para os campos frescos, deitando ao abandono aquilo que ha de bom e onde ele muito bem poderia passar uma tarde divertida.

O espetaculo porem, constituiu um verdadeiro acontecimento. Todos os pugilistas se esforçaram por tirar o melhor partido da luta, para que ele resultasse o melhor possivel. Podemos afirmar, sem lisonja, que poucos combates como este se teem realisado entre nós.

Os resultados foram os seguintes:

Silva Rasteiro bateu A. Campos, Mario Gall bateu Jeronimo, Rosa Brito bateu G. Brisset e Artakoff bateu G. Morgan.

Albano de Campos apoz uma serie de ataques por parte de Silva Rasteiro foi desclassificado, sendo Silva Rasteiro muito ovacionado.

Jeronimo que se batia com Mario Gall foi posto fora de combate ao segundo «round» colocando-o a K. O.

O combate de Rosa Brito com Brisset, foi uma serie de lindo e fino pugilismo. Ambos os adversarios se mantiveram á altura dos seus meritos pugilistas. Todavia Rosa Brito agradou-nos mais; já o tinhamos visto no seu jogo com Breviéres, que nos deu ensejo para lhe antevermos uma serie de victorias que por certo o hão-de satisfazer dos por virtude estudos e metodo por ele dispendido.

O ultimo combate estava marcado para se realisar entre Artakoff e Morgan. Assim suced u. O combate teve fases duras, chegando por vezes a assumir a atitude de uma luta de gigantes. Artakoff, por momentos deu-nos a impressão de confiar absolutamente na rijesa dos seus musculos e na forma habil dos seus «encaixes».

Morgan, por muito que quizesse fazer, era-lhe de todo impossivel, por virtude da combatividade do seu adversario que o conseguiu vencer, mas, ao fim de 10 duros «rounds». O publico que assistiu até final do combate—e que terminou já de noite—aplaudiu tanto o vencido como o vencedor.

Foi um justo premio, porque ambos trabalharam com vontade, energia e metodo, o que constituiu um dos melhores combates que nestes ultimos tempos temos visto entre nós.

N.º 22 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 17-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XI

—Da maneira pronta pela qual o morgado decidiu do seu e do meu destino.

—«Meu caro, quem pensa não casa e quem casa não pensa». Nós devemos casar, portanto quanto menos pensarmos melhor.

—E você está certo de que eu não antipatizarei com Mariana? Sabe que pouco a conheço...

—Nem precisa. Ela é inteligente, boa, bem educada, sujeita. Criada na escola em que o homem é Amo e Senhor... Que mais quer você? Amado será com certeza... quanto a amar... eu quanto a amar, não sei como conseguiremos isso.

—E você acha que peça já a rapariga em casamento?

—Não. Isso seria calvo demais. Nós vamos passar a andar mais juntos. O seu primo, comido nas eleições, e o meu casamento darão pasto a conversas para mais dum mez. O tio Bonifacio certo do afecto do doutor pela filha não deixará de dizer a cousa em segredo pelo menos ... Chico da Bentz. Isto fica tido e espalha a noticia no empenho de a ver desmentida; então você confirma-a com um pedido em forma.

—E quanto aos boatos que correm?

—Deixe, serão sufocados em parte pela sensação que ha-de causar a indignação da minha familia, e por outro lado pela impossibilidade do velho calar a satisfação de ter por genros as flores da fidalguia do concelho.

—Você está sempre a brincar!

—Não tem a vida constantemente um lado comico?

—Vamos almoçar.

E os dois rapazes, descendo ao rez do chão, honraram a mesa, servidos por Fernando. Tacitamente, sem trocarem um olhar, mudaram de assunto.

—Diga-me, doutor,—pediu D. João ao atacar com apetite um prato de ovos cozidos com couve flôr e molho branco,—que ideia faz você da teosofia, essa sciencia ou filosofia que tanto preocupa a marqueza e D. Felicia?

—A melhor. Porque li uma das ultimas conferencias da Besant o seguinte que gravei no espirito por muito me agradar. Diz ela:

«Vêde a melhor maneira de desenvolver o intelecto; emquanto a tudo que dizem os livros não o aceiteis se o não compreendeis. Lêde, analisai tratai de compreender. Não ha uma autoridade na S. T., não ha um escritor, nem um orador que tenha o direito de dizer a um teosofo «deveis aceitar isto porque eu o digo.» Se, no decorrer duma discussão, o contradictor vos citar Blavatsky Senhora ou Besant, respondei lhe prontamente: «Eu é que devo dizer se aceito ou não essa teoria. O maior perigo que pode correr a S. T. é que se estabelecesse uma ortodoxia teosofica».

—Isso realmente é ideal!

—Mas oiça, morgado, ainda não acabei. Continuo a citar Besant:

«Buda dizia aos seus discipulos: «Não acrediteis porque lêdes nos livros, não acrediteis porque outros o creem, não acrediteis porque eu o digo.» Se Buda falou assim, eu não posso tolerar que seres inferiores pretendam colocar-se mais alto e lhe digam: «Crêde...» Eu tratando de pensar por vós mesmo pensai desta forma»: Mais vale um erro tratando-se de exercitar o mental do que repetir com os labios grandes verdades que não estão nem no cerebro, nem no coração le

—Trata-se então de Budismo ou dalguma seita derivada dele?

—De modo algum. E' um estudo comparado das Verdades que existem em todas as religiões, filosofias e sciencias, em que se não aceitam dogmas, se crê na bondade de Deus e se procura formar um grande nucleo de fraternidade humana sem distinção de sexo, raça crença ou ...

—Parece-me que você já sabe tanto como a D. Felicia.

—Isso sim! Tenho lido. Ocupo os meus ócios nesse estudo emquanto que ela dá-lhe todo o seu tempo e cuidado, como é natural.

—Posso chamar-lhe então um convertido?

—Não, mas «um convencido». Meu caro morgado, quando a vida fisica nos não satisfaz o que nos vale é podermos alar a mente ás regiões super-fisicas. Diz ainda Besant que quando um passaro se eleva mais alto no seu voo, chega um momento em que o ar está de tal modo rarefeito, que já não oferece apoio ao bater das azas; o mesmo sucede com a inteligencia: chegará um momento em que não possa bater as azas, mas até esse ponto tem liberdade de voar «Apraz-me atingir esse limite porque não ha nem pode haver vedações artificiais ao pensamento humano. Assim a constituição da materia é um dos problemas que mais me prende a atenção.

—Mas para quê? Que adianta você com isso?

—E' possivel que nada, mas emquanto o meu pensamento se entretem com tão elevado e belo estudo, esqueço os aborrecimentos da vida. Quando mais não fosse...

Estavam no café. O morgado acendeu um cigarro e estendeu outro ao doutor.

—Não fumo—respondeu José de Lemos naturalmente.—Desde aquele dia...

—Ah!.. E' você que a ama mais do que eu,—exclamou ele vendo que os criados os tinham deixado sós.—Mas não não é isso; temos uma compreensão diferente da vida, é o que é. Você tem prazer em sacrificar os seus gostos aos da mulher que ama; eu acho que, perdendo-a, é tolice perder por ela tudo que na vida me alegra, como se perde-la não bastasse... Emfim você é o altruismo, eu o egoismo. Concordo que o meu papel é o mais comodo, mas não pode ser de modo algum o mais simpatico... paciencia... Vou dar á marqueza parte do meu casamento. Vem daí?

O doutor hesitou, mas não tendo animo de ver o outro ir e ele ficar, pediu o chapeu a Fernando e acompanhou o morgado.

—Ouviste o nosso amo?—disse Fernando a Anatolio.—Nem visto nem ouvisto. Pois estava a dizer ao morgado que emquanto estuda a composição da materia, esquece os aborrecimentos da vida. Logo é porque...

—Eu não to dizia?...

—Ai! Mulheres, mulheres!

—E' porque não ai! homens, homens? Crê, Fernando, o ser humano é todo o mesmo, com a diferença que a mulher é educada em ideias de moralidade que por desgraça ninguem se empenha de fazer aceitar ao homem.

—Caspité! Estás um moralista.

—Aproveito o que observo e o que estudo: nada mais.

—Pobre doutor! tenho deveras dó dele...

—E eu? Dava mil sovas no Tinoco e levava outras tantas dentadas para lhe poder dar remedio.

E com esta sentença foi levantar a toalha da mesa.

Entretanto, lado a lado, os dois rapazes encaminharam-se para o solar de Cavique. O doutor ia o lado, respondendo apenas ao amigo por curtos monosilabos; o morgado numa alegria febril, longe de ser sincera, falava constantemente:

—Eu não sei como você sente, mas eu sinto uma voluptuosa satisfação em mostrar a essa mulher que ela não é insubstituivel na minha alma e que toda a Felicia pode ser seguida por qualquer Joaquina. Ela não se importará com isso e eu ainda menos

O doutor Lemos sorria. Ele continuava:

—Joaquina! Como este nome me soa mal ao ouvido apesar de ter sido em tempos encantador para mim... é que a não conhecia... Felicia! que palavra doutor. é para o ouvido uma delicia! Não é?

O medico ficou silencioso.

—Você estranha talvez que eu seja franco comigo, mas, que diabo! eu preciso falar com alguem sinceramente, senão arrebento. A ela? Não pode nem deve ser ... rir-se-ia de mim. Eu não sou o seu ideal. A' minha noiva?.. Minha noiva! Como a propriedade duma noiva me parece ridicula! Bem, isso não se discute... Encarêmos a questão por outro lado: O contentamento do velho! a alegria da rapariga! Causar aos outros satisfação são as unicas alegrias sãs dos que são tão infelizes que não podem ter alegrias proprias. Não ha duvida... Belo destino! tornar feliz o tio Bonifacio e a menina Joaquina.

E casquinou uma gargalhada nervosa que se transmitiu ao doutor. Riram ambos a ponto de chorar.

—Vê, você, o que vale encontrar sempre o lado comico das cousas?

Entrando o portão, foi-lhes dito que as senhoras estavam no miradoiro. Dirigiram-se para lá. Com efeito, a marqueza e Felicia esperavam uma encomenda de livros que a diligencia lhes devia trazer de Lisboa, assim como doces e preparos para umas flores de papel e bordados. A marqueza já na vespera mostrara impaciencia por nada ter vindo e resolvera, logo ao acordar, que por volta das onze iria pessoalmente esperar os desejados pacotes. E' necessario ter vivido na aldeia para compreender a importancia que se liga ás mais pequenas cousas. A marqueza, do binoculo em punho, observava no monte fronteiro o despontar da faixa da estrada entre o verde brando dos olivedos. Felicia, debruçada no peitoril da janela cavada no muro, seguia o esteiro azul do Tejo onde os raios do sol punham reflexos de ouro

—Parece que lá vem!—exclamou a marqueza passando o binoculo a Felicia para que ela observasse por sua vez.

—Não ha duvida. Ponto é que hoje não tenhamos outra decepção.

—V. Ex.as permitem a entrada a dois importunos?—perguntou o morgado.

—Aos amigos sempre, aos importunos nunca,—disse a velhinha sorridente.

—Vamo-nos embora, doutor.

—Então não são amigos?—perguntou Felicia.

—Somos. Mas essa primeira qualidade não se pode separar do defeito já citado.

—Não se caluniem e entrem,—ordenou a marqueza.

Eles obedeceram.

—Minha querida amiga, venho dar-lhe parte duma irrevogavel decisão.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5012-16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Terça-feira, 18 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 22—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

SHANGAI, 18 — Declararam-se em gréve dois mil empregados dos correios, pedindo um importante aumento nos salarios e a redução das horas do trabalho. — (H.)

E' RIDICULO!

DISSOLUÇÃO DO CONGRESSO

Os senadores-meias-tintas, encravados no futuro Parlamento

Ha quem diga que a Nação está sofrendo de profunda anemia intelectual, sendo evidente o «deficit» de homens capazes de objectivarem os modernos principios de sociologia. E' possivel. Se fizermos obra, apenas, por aquilo que se alastra, uma vez por outra, nas colunas de certos jornais, chegaremos á conclusão de que é realmente certo. Pois não encontramos hoje o argumento de que o Parlamento não deve ser dissolvido porque os senadores-pés-de-barro sempre votaram a favor dos interesses politicos da Direita Democratica? N genero «g. ff », não será possivel inventar argumento mais eloquente!

E'-nos indiferente a atitude politica dos senadores-de-pé-coxinho para nos pronunciarmos ácerca da necessidade e oportunidade da dissolução do Congresso Legislativo. Que eles, para segurança do penacho sorteado, mantivessem firmeza inabalavel no apoio incondicional á Direita Democratica, é caso sem importancia para nós, embora reconheçamos que tão disciplinados clientes não são para desprezar pelos administradores do bazar onde pontifica o sr. Antonio Maria da Silva. Mas já não rezaremos por essa cartilha se examinarmos o problema da genése do futuro Parlamento, obra perante a qual não pode conservar-se imobilisada a posição do Governo, por muito amorosa e pacifica que artificiosamente queira manter-se a politica original do sr. Domingos Pereira. Se o Governo está entrincheirado no Terreiro do Paço e não está empoleirado na Travessa da Agua de Flor, tem que ser sensivel á ameaça de se ir fabricar um Parlamento dentro do qual ficam incrustados, por obra do Acaso, um certo numero de senadores desvalorisados.

A questão é esta, que não outra. E esta questão é grave, principalmente porque, mal resolvida, ou mesmo não resolvida, conduzirá a Republica a uma situação ridicula. Pois bem: não ha nada mais perigoso em politica que o ridiculo!

Os senadores sorteados para participarem do futuro Parlamento não teem «ainda» poderes constituintes. Ninguem pode dar aquilo que não possue. Ora o Acaso que presidiu ao sorteio não tem poderes constituintes que possa transmitir. Não tem esses nem tem nenhuns, o que, em boa razão, invalida o sorteio. E ainda mais: essa forma grosseira de selecionar legisladores será, porventura, constitucional? Então é constitucional entregar ao enigmatico poder do Acaso a escolha dos legisladores da Republica? Que de comentarios se podiam extrair do exame detalhado de tanta incongruencia!...

Insistimos, pois, no unico remedio capaz de resolver a crise politica. Essa providencia consiste na dissolução total do Congresso Legislativo, por maneira a que o paiz possa pronunciar-se acerca dos legisladores futuros. Não de alguns, mas de todos! Sem dissolução, será fatal manter-se a ala dos senadores-de-meia-força porque só por iniquificavel abuso proprio e cumplicidade criminosa dos seus colegas é que os senadores de bitola estreita poderão colaborar nos trabalhos de revisão constitucional.

PELO DEDO...

Tambem pelas solas se conhecem as pessoas

Pelo menos é o que dizem as "Memorias" dum sapateiro

Um sapateiro de Paris, ao retirar-se do oficio com um rasoavel peculio que lhe permite passar o resto da vida sem ter de estar sentado na tripeça a deitar gaspeas e meias solas, lembrou-se de escrever as suas «Memorias».

Diz ele que pelo calçado se pode conhecer com exactidão o temperamento, as inclinações e até o caracter das pessoas. E em torno dessa psychose, fez varias considerações logo no inicio das suas «Memorias», dizendo nelas que as pessoas de alma sensivel, mesmo que se vejam na pobreza, instinctivamente cuidam de que o calçado seja o melhor de sua indumentaria e se sacrificam, revestindo-se a um traje velho ou a um chapeu deformado, contanto que possam exibir um bonito e novo par de botinas ou sapatos.

Muitas mulheres, resistindo á tentação dos joias ou á sedução dos vestidos luxuosos, não puderam passar pela tentação de usar uns sapatos rotos. Segundo o sapateiro psycologo, muitas pecaram, mais pelos pés, do que pela cabeça.

O mais curioso, porem, nessas «Memorias» é o conhecimento, digno emulo do «Bandarra», do caracter dos seus clientes, pela maneira de usar o calçado.

As pessoas que gastam o salto pela parte posterior são de caracter volúvel e de ritos inseguros. O seu passo não é firme e estão expostas a muitos acidentes. As que o gastam pela parte exterior são energicas, de passo solido e não estão sujeitas a resvalar ridiculamente por coisas pequenas. Os que andam assim teem a alma dominadora e forte. São cheios de fé em si mesmos.

Timidos e de espirito um tanto vacilante, são os que comem os saltos, pela parte de dentro. Podem ser tidos como individuos de espirito pusilanime, facilmente sugestionaveis.

Passando dos saltos ás plantas, os que gastam a sola por fóra, até á ponta do pé, são irasciveis e teem uma susceptibilidade enfermiça que os faz sofrer, por qualquer futilidade. Ao contrario dos que a gastam por dentro, tambem até á ponta. Estes são ecunanimes e calmos, de uma insensibilidade desconcertante, que os põe a defeso de qualquer emoção, por mais forte que seja. Muito embora pareça forte o conceito, afirma o sapateiro das «Memorias» que são avaros, de um egoismo seco e incapazes de fazerem o menor bem a quem quer que seja.

Os que gastam o calçado pelas pontas e biqueiras são artistas, sonhadores, poetas. Pensam como olham, fitando o alto, o que os faz tropeçar com frequencia e, por ultimo, os que gastam o calçado uniformemente são sêres normaes e de grande aprumo.

Por ai ficam as «Memorias» do sapateiro, nessa parte, da acertada psycologia ou não. E' possivel que seja profundamente certo tudo quanto diz, tanto mais que reformando sapatos e botinas, lidou com os donos e lhes terá, por conseguinte, experimentado o genio, á hora do ajuste de contas. Daí, acreditar-se que, ao tratar do assunto, não tenha metido os pés pelas mãos...

O CASAMENTO — DE — ABD-EL-KRIM

não se realisa, por a noiva que lhe atribuiam ser «uma recem-nascida de 8 meses!»

Uma das nossas agencias telegraficas distribuiu hoje o seguinte telegrama:

PARIS, 18.—Um telegrama de Tunis desmente que Abd-el-Krim esteja para casar com a filha do Bey do Tunis, pois trata-se duma recem-nascida de 8 meses.

Esta do chefe rifenho não casar com a filha do Bey de Tunis, por ela ser uma *recem-nascida de 8 meses*, só ao démo lembra!

A PROPOSITO...

OS PARTIDOS E O NOSSO DOMINIO COLONIAL

O que representa a campanha de difamação no estrangeiro e os perigos da instabilidade dos Ministros das Colonias

E' digna de uma leitura demorada e atenta a representação que a direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa entregou ao sr. ministro das Colonias, protestando contra a campanha de difamação que em certos centros estrangeiros vem sendo feita a nosso respeito como pais colonisador.

Aquela instituição, cuja obra patriotica é das mais notaveis, tem razão. De facto, chega a parecer inacreditavel que haja ainda hoje quem levante suspeitas sobre a nossa capacidade colonisadora, sabendo-se que fomos nós os grandes descobridores do mundo, trazendo para a civilisação muitos daqueles que hoje nos apoucam ou fingem desconhecer o nosso esforço em prol de progresso humano.

Em face do que lá por fóra se diz e se escreve a nosso respeito dir-se-ia que não temos na historia da humanidade uma pagina sequer de grandeza e de energia, vivendo sempre apagados, sem que a nossa inteligencia e o nosso braço se colocassem algum dia ao serviço dos mais brilhantes peoneiros da civilisação.

E, no entanto, ninguem, nenhum pais do mundo foi mais longe do que nós na descoberta de novas terras, nem soube até hoje construir imperios com a segurança e o desenvolvimento que nós soubemos dar aos formidaveis territorios cujos segredos desvendámos.

Mas não atribuamos á ignorancia o que é devido apenas á maldade. Os nossos difamadores bem sabem o que fizemos no passado e o que estamos realisando, á custa de sacrificios de toda a ordem, no presente. Eles não desconhecem a historia, nem duvidam da nossa capacidade de civilisadores de mundos. Convem-lhes, para satisfação das suas ambições, crear á nossa volta uma atmosfera de descredito, que facilite, num futuro mais ou menos proximo, a obra de rapina em que andam empenhados.

Continua a pesar sobre as nossas colonias a cubiça de aventureiros sem escrupulos que, á nossa custa, pretendem engrandecer-se e aos paizes em que nasceram. Reconhecendo-nos pobres e fracos, julgam-se no direito de despojar-nos do que é nosso, criado com o nosso esforço, regado com o suor e o sangue de tantos bons portuguezes, em seculos de sacrificios e de glorias.

Estamos certos de que não conseguirão o que desejam. Por muito poderosa que seja a força do egoismo das nações, estamos convencidos de que a justiça ainda não é uma palavra vã e de que a nossa voz, apesar de pouco vibrante, acabaria por fazer-se ouvir no dia em que o bando de rapinantes pretendesse assaltar-nos na estrada.

Não ignoramos que a Grande Guerra, ao contrario do que supunham certos idealistas de coração generoso e espirito livre, não inaugurou no mundo o reinado da Paz e do Direito que tanto se ambiciona. Continuam as guerras e repetem-se de povo para povo as traições e os assaltos.

Mas manda a verdade que se diga que ha ainda no globo quem vele pela segurança alheia com a mira na segurança propria. Não se desencadeiam tempestades como a de 1914 pelo prazer de ver destruir o mundo, nem é facil depojar das suas colonias um paiz como o nosso, que a ninguem pediu auxilio para as descobrir e as civilisar.

Apesar de tudo, não devemos contar apenas com o direito que nos assiste á sua posse e dominio. Isso não basta ao mundo, deshabituado de frivolidades e de pormenores. Temos a justiça pelo nosso lado, mas precisamos de ter tambem a força moral que resulta de uma impecavel administração.

De alguma coisa nos deve valer o esforço de tantos seculos. Mas, a par disso, temos de combater essa torpe propaganda com o exemplo de uma politica colonial moderna, que não dê margem a discussões. E o que se tem feito nos ultimos tempos não é, na verdade, de molde a quebrar rapidamente os dentes á calunia e a fazer cessar inteiramente a importuna campanha que centros suspeitos levantam contra nós. E aonde está o mal?

A Sociedade de Geografia o aponta na sua representação, pondo o dedo na ferida e indicando inteligentemente o remedio, ao acentuar os inconvenientes que resultam da instabilidade dos governos, e, portanto, das mudanças constantes de ministros das Colonias:

«Esta instabilidade de ministros, reflete-se na dos governadores ultramarinos, com grave prejuizo.

E' tempo de terminar com uma tal situação neutralisando a pasta das Colonias, que caberia a um colonial de provada competencia, ou então criar-se o cargo de sub-secretario das colonias, encarregado de dar sequencia á execução do plano de administração colonial, ficando o ministro com a parte meramente politica para o Parlamento.

Com a substituição constante de ministros, sem que se siga um plano colonial, acontece não haver a sequencia tão necessaria na nossa administração».

Atentem os politicos nestas palavras de tão patriotico intuito e de tão salutar conselho. Das divergencias e das luctas que existem entre os partidos, das ambições em jogo e dos caprichos que os dividem, graves perigos podem resultar para o país, no que se refere ao nosso precioso dominio colonial. E se nenhum de nós tem culpa dos males que esses partidos espalham, tempo é de mostrar-lhes que o país está acima das suas querelas ridiculas ou vergonhosas e que é para ele, e só para ele, que devem olhar, se querem dignificar-se e prestigiar a Republica, que dizem servir.

A crise industrial alemã

Trata-se de obter o auxilio bancario para as fabricas Stinnes

BERLIM, 18.—Em consequencia de terem suspendido pagamentos, licenciando o respectivo pessoal, foram iniciadas negociações para obter o auxilio bancario para as fabricas Stinnes.

Os herdeiros do grande industrial ofereceram aos operarios a cessão de acções, como pagamento de salarios, no valor de dois milhões de «rentenmarks».—(L.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$50, venda a 97$25.

Lêr na 3.ª pagina

Presidencia da Republica

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje os srs. Antonio Patricio, dr. Justino de Montalvão e o ilustre pintor Columbano Bordalo Pinheiro.

A viagem do rei Fayçal

LONDRES, 18.—Chegou o rei Fayçal, que recolheu imediatamente ao leito, por ordem do medico.—(H.)

Imprensa

Sai ámanhã o novo diario da tarde «O Imparcial», que defenderá a politica dos elementos mais combativos do Partido Nacionalista. A redacção é, provisoriamente na Rua do Seculo, 2 e 1.º

OS NOSSOS PUGILISTAS NO BRAZIL

O COMBATE

Claudio Novelli - Tavares Crespo

Alguns pormenores interessantes sobre o encontro luso-brasileiro

Como se sabe, no Rio de Janeiro realisou-se o «match» de box entre o campeão brasileiro, Claudio Novelli e o campeão portuguez Tavares Crespo, ficando este vencedor. E' interessante, porém, conhecer alguns pormenores.

Espalhara-se que Claudio Novelli não estava em condições de combater, porque tinha no nariz uma deformação, resultado dum soco que em tempos levára, do que lhe resultava o respirar mal, portanto insuficiencia manifesta de resistencia combativa. Isto o que diziam alguns medicos. Outros, porem, eram de opinião contraria.

Novelli é que entendeu estar em condições e, por isso, resolveu dar, na vespera do encontro uma demonstração publica da sua resistencia. Essa demonstração, que se realisou no Parc-Polonia, é assim descrita pelo jornal «A Patria»:

«Quando ali chegaram o sr. Cunha Santos, que após aturado exame firmara parecer assegurando as excelentes condições fisicas do joven campeão patricio, o sr. Queiroz, «manager» de Tavares Crespo e, pela «A Patria», o autor destas linhas, Novelli surgiu logo, alto e esbelto no trajo de «ring», sorrindo. Acrescentara-nos. O campeão é parco de gesto e palavra. A fronte estreita, o mento amplo e solido, o nariz nitido de romano, o cabelo crespo e negro compõem-lhe uma mascara nobre, que seria severa e mesmo taciturna se não fora o sorriso claro que o anima. Seus movimentos não traem nervosismo, mas elasticidade e segurança.

Já a luz escasseava. As coisas perdiam o contorno no ar pardo do crepusculo. Novelli exercitou-se a partir a longas passadas de corrida, como um grande gamo veado.

Dentro em pouco, alçando luvas pesadas — medida que visa atenuar alguma de nasia de pulso do campeão sobre os seus «sparring-partners» — Novelli assoma no «ring» já iluminado. Só então logramos vel-o em plena projeção.

Temos á frente um belo exemplar de homem. As proporções anatomicas são exactas. A armadura é escoada, seca, nitida como a de Carpentier e a desse estranho martelador que derrubou Tommy Gibbons e Genny Tunney — o jodeu Harry Greb. Ao menor movimento há musculos espertos que bailam sob a pele clara.

Queiroz, taciturno, desabafa: — «Que belo rapaz!» E o dr. Cunha Santos, que já antes o examinara em seu consultorio acrescenta: — «Que pulmões em ele! E, sobretudo, que maravilhoso coração!»

Nós, leigos, imaginavamos que ali estava, de certo, um tipo do ginasta academico, o «atleta magro» cantado no hinario das «Odes Pindaricas», o grego forte e harmonioso que arremessava o disco e o dardo.

Novelli executara já dois «rounds» a sós e saltara longamente á corda, quando subiu ao «ring» seu «entraineur» João Arruda. Foram dois «rounds» durante os quais Arruda o obrigou a uma violenta movimentação. Sem pausa de maior, apenas com o minuto regulamentar de descanso, enfrenta-o Firmiano, mestiço musculoso e agil, um de seus «sparring-partners». Os dois «rounds» de Arruda foram de movimento e defesa.

Agora, Novelli tinha mais ampla liberdade de castigar. Calçava luvas muito mais cheias que o adversario. O campeão exercitava-se apenas, só de vez em vez desferindo golpe mais pesado.

Ao 2.º «round», porem, a um directo no queixo, Firmiano resvala entre as cordas, a «knock-down» e cairia de cabeça contra o cimento se o proprio Novelli o não retivesse pela perna. Firmiano, socorrido prontamente, ainda assim levou tempo a retomar os sentidos.

Um minuto de tregua e Novelli sobe pela frente Laurindo Armando, o campeão brasileiro dos meio-pesados tambem seu «sparring-partner». E são ainda dois «rounds» vivissimos em que, apesar do contendor superior em categoria, o campeão evidencia um belo jogo de pernas e admiravel flexibilidade. Ao cabo, ainda, novo «round» de movimento com João Arruda.

Terminada essa formidavel demonstração, Novelli executou longas e dificeis flexões de torso e corpo inteiro, arrancando aos assistentes versados em ginastica, e o corpo todo a fumegar da transpiração, interrogou o campeão como se nada houvesse feito, com a voz firme, clara, do mais vibrado timbre:

— «Então, é bastante?»

Tal é a descrição da demonstração. O encontro com Tavares Crespo tinha a seguinte organisação:

Luta em 10 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças e bandagens duras.

Referee — Henry Stemberg.

Cronometristas — Leopoldo del Valle e José Correia Filho.

Jury — Capitão Evaristo Marques da Silva, campeão brasileiro de hipismo e secretario do sr. ministro da Guerra; dr. Silvio Neto Machado, secretario do Fluminense F. C.; Luiz Viana, redactor sportivo de «O Correio da Manhã»; dr. Paulo Pinto da Rocha; Inacio Guimarães, do America F. C.; Machado Florense, redactor sportivo de «O Paiz».

Speaker — Walter Rodrigues Porto.

A LUTA NO RIFF

A Guerra em Marrocos

O marechal Lyautey não vae a França e o seu estado de saude é otimo

CASABLANCA, 18. — O marechal Lyautey desmentiu á Agencia Havas que tenciona fazer uma proxima viagem á França, e que uma viagem para uma cura em Vichy se tornou inutil depois da operação sofrida em 1923. O marechal afirmou que a sua saude é melhor do que nunca, não lhe permitindo pensar em cura de repouso ou em ferias antes da realisação de resultados definitivos, para os quais o resultado já obtido com a chegada dos reforços Naulin é o melhor presagio. O marechal Lyautey ausentar-se-hia somente no caso do governo, graças á presença de Pétain em Marrocos, que asseguraria toda a segurança na direcção geral, desejasse ser informado sobre a situação, mas essa ausencia seria breve, durando apenas o espaço de tempo que medeia entre dois vapores. — (H.).

O que diz o comunicado oficial francez

FEZ, 18. — Começámos as operações de larga envergadura, com o fim de reduzir a região dos Taouls. A artilharia e a aviação efectuaram nas primeiras horas da manhã bombardeamentos preparatorios intensivos sobre os centros inimigos. A operação desenvolveu-se normalmente.-(H.)

TEATRO

Verdades... que doem

Como já se disse aqui ha dias, nesta secção, a cinematografia em Portugal pode ser explorada por todos os que tenham criterio com margem para grandes lucros. Na presente ocasião, em que contamos com artistas especialisados no genero e já bastante conhecidos pelos seus trabalhos, alguns de responsabilidade, como por exemplo D. Emilia de Castelo Branco, que já embarcou para o Brasil contratada para fazer cinema, Artur Duarte, em Paris, Antonio Duarte, que por todo este mez parte para Barcelona, tambem já contratado, artistas que vimos ha dias no film «Os Olhos da Alma» havia já elementos bastante apreciaveis para realisação dum film. E note-se que não é mais cara a execução dum film do que a montagem de uma revista como as temos visto ultimamente.

Sabemos dum artista aqui citado, que se meteu a fazer um film de argumentação ligeira, coisa leve, em que gastou, cremos, tres contos e tanto, e que mal o acabou foi vendido por sete contos e picos, tendo ainda, quem o comprou, margem para grandes lucros. Devemos dizer que o film importou na pequena importancia com todas as despezas pagas, scenarios, ordenados a artistas, operadores, pessoal, etc.

As emprezas faliram todas. Uma só, ao que parece, vai entrar novamente em actividade, a «Invicta Film», do Porto, vindo trabalhar para ela, ao que nos consta, o artista Artur Duarte. Com estes tres elementos e mais alguns que andam espalhados, formava-se uma magnifica companhia produtora de films, em que o capital empatado depressa se multiplicaria entusiasmando-nos na continuação da obra já sem muitas preocupações.

Que os nossos emprezarios estudem o assunto, ouçam quem tenha autoridade e prestem um grande auxilio, evitando a morte duma Arte que começa a emigração dos artistas.

REPORTER

Noticiario

De Portugal

Foi contratado para ensaiador da companhia Amarante o actor Antonio Pinheiro.

—Estreia-se no inverno como actor no Trindade, o escritor capitão sr. Luna de Oliveira.

—Talvez os teatros de S. Carlos e S. Luiz sejam explorados de outubro a dezembro, respectivamente pelas companhias Lucilia Simões e do teatro do Ginásio, com Palmira Bastos e Gil Ferreira.

—Caso o actor Santos Carvalho queira continuar na época de inverno no teatro Maria Victoria, tem de pagar á empreza do Eden Teatro a multa de praxe.

—O emprezario Conceição Silva foi convidado pelo proprietario do teatro Manuel Arriaga, do Funchal, a levar ali brevemente a sua companhia de revista que actualmente trabalha no Eden-Teatro.

—Na revista em ensaios no Eden Teatro, de Carlos Ferreira e Eduardo Fernandes (Esculapio), que brevemente vai á scena, o «compère», um traje, é feito por Soares Correia, a actriz Tereza Gomes tem os papeis da «Cinza» «A politica» e «Lodo», estando os outros papeis entregues ás actrizes Maria de Lourdes, Vina de Sousa, Adria de Freitas, Ricardina Maia e Alice Ogando, etc.

—Deve representar-se ainda esta semana no Maria Victoria, o novo quadro «Compadres e Comadres», que ampliará a revista «Rataplan!» o qual terá scenario novo, expressamente pintado por Eduardo Reis, filho.

Reclames

POLITEAMA—Não viram os leitores «O Leão da Estrela», ha mais de um mez em scena neste teatro, com um sucesso de gargalhada, como não ha memoria? Não viram a fórma admiravel, quasi assombrosa, como o eminente actor Chaby Pinheiro desempenha o papel, o elenco que mora para Estrela? Pois lá os teem, fixes todas as noites, naquele teatro, com toda a sua graça.

MARIA VICTORIA—A revista «Rataplan!» o grande exito deste teatro, está, tambem, em maré de sorte com os numeros que estreiou: «O Fado Estilisado», interpretado por Zulmira Miranda, foi acolhido com o mais extraordinario agrado e verdadeiro entusiasmo, sendo um numero que vai, por certo, tornar-se popularissimo, como «A Rita» e do Manecas, que Laura Costa e Alfredo Ruas desempenham, e que toda a gente já por ahi canta.

COLISEU DOS RECREIOS—Hoje lutam, em luta livre, o valente alemão Kornatz contra o brutal e agressivo Raoul Saint Mars; em ju-jutsu, o celebre japonez Kawa coula contra o hercules alemão Stolzenwald e em greco-romano o musculoso espanhol Ochôa contra o notavel francez Devilliers.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
AVENIDA — ás 9,35 — «Malquerida».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!
APOLO — A's 9,30 — «O Menino do Castelo».
COLISEU DOS RECREIOS — As 9,15 — Luta e Variedades.
ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baldó.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «Taós».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Filho de Rei».
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança.

ULTIMA HORA

UM LEVANTE

O CASO DA GOLEGÃ

não deve assignalar o resurgimento da questão religiosa

Que faz o Governo?...

Os jornaes da manhã dão noticias de acontecimentos de certa gravidade ocorridos na Golegã. Embora reputemos indispensavel esperar por mais detalhadas informações para ajuizar com segurança, quer-nos parecer que não arriscamos grande coisa deplorando os sucessos e recomendando ao governo que não hesite no emprego dos meios coercivos afim de que a ordem seja restabelecida, promovendo-se a punição de todos quantos delinquiram.

Parece que na Golegã ocorreu uma revolta bem caracteristica: os sublevados atacaram as auctoridades, desrespeitando o delegado do governo e levando o excesso até ao ponto de pretenderem destitui-lo das suas funções; a prisão publica foi assaltada, sendo postos em liberdade alguns detidos; e tudo isto e o mais que se praticou foi acompanhado de vozearia e assuada, com despretigio do principio da autoridade legal.

Qual foi, porem, a causa do motim? O delegado do governo proibiu uma procissão, arrependido de a ter primitivamente consentido; os fanaticos da localidade arvoraram-se em senhores feudais e decretaram que a procissão se realizasse, mesmo contra vontade do delegado do governo. Esta intolerancia pode ser admitida dentro dum regimen liberal como é o nosso?

Veremos o que faz o governo. Estender a politica de paz e amor até ao excesso de sancionar revoltas de gente alucinada, parece-nos demasiado. Confiamos, pois, que a estas horas já na Golegã esteja reposta a legalidade, começando o apuro das responsabilidades para serem oportunamente liquidadas nos tribunais competentes. A não ser que a politica de conciliação, envernizada de pacifico polimento e bem lustrada com pomada Amor, degenere em simples bambochata do desfalecimento e inercia.

As dividas de guerra

Reatam-se as negociações belgo-americanas

WASHINGTON, 18. — São hoje reatadas as negociações belgo-americanas para a regulamentação das dividas de guerra contraídas pela Belgica nos Estados Unidos.

Todas as informações sobre o estado das negociações são consideradas como tendenciosas pelos 2 governos, que acordaram só publicar uma nota sobre o mesmo assunto, logo que tenham chegado a completo acordo.—(L.)

O ODIO A' POLICIA

O GUARDA 1095 FOI VICTIMA DUM CRIME

Só hoje a policia de investigação iniciou as suas diligencias

Os jornais de quinta feira passada noticiaram laconicamente que regressando o guarda civico n.º 1095, Manuel Grazina, do serviço moderado, á sua casa, na quinta da Assunção, á Estrada de Sacavem, caira por uma ribanceira, ficando gravemente ferido, pelo recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José.

Veiu depois a saber-se que esse guarda fôra não ha muito tempo agredido com um pontapé no baixo ventre, quando se encontrava de serviço nos calabouços do Governo Civil, sendo seu agressor um legionario que tendo sido atacado de alienação mental recolheu mais tarde ao manicomio Miguel Bombarda onde se encontra.

O facto do 1095 ter sofrido essa agressão e agora cair por uma ribanceira por onde se diz que foi empurrado, fez nascer a suspeita de que se trata de mais um crime de elementos da «Legião Vermelha».

O 1095 veiu a falecer ontem no hospital de S. José e só hoje pelas 15 horas a policia de investigação tomou conta do caso, por só hoje lhe ter sido entregue a participação oficial do posto do Arieiro, datada de 13 do corrente!

Quere dizer: a referida participação esteve retida no comissariado geral da policia nada menos de 5 dias sem que sofresse o menor andamento!

O guarda 1095, ao ser conduzido para o hospital de S. José, declarou que ao recolher a casa, fora assaltado por 3 ou 5 individuos que o atiraram por uma ribanceira. Esse guarda passados dias morre, sem que chegasse a ser ouvido pela policia de investigação que não tinha conhecimento do que fôra passado, devido ás peias burocraticas.

Por sua vez a policia do posto do Arieiro, limitou-se a fazer umas rapidas diligencias na propria noite do crime, vindo a descobrir que após a ocorrencia varios vultos suspeitos foram vistos a fugir em direcção a Arroios.

Ao fim de 5 dias, vai agora a policia descobrir os criminosos depois destes terem tido tempo de sobra para se porem a salvo!...

E' o agente Ferreira da Silva da 1.ª secção o escolhido para proceder ás investigações e oxalá que a sua argucia e inteligencia consiga apurar tudo o que se nos afigura senão impossivel, pelo menos deficilimo.

Por nossa parte temos uma pista: os agressores do malogrado guarda devem ser pessoas que residiam na quinta da Assunção, onde egualmente morava o 1095.

A' policia compete averiguar o resto.

Um preito dos bombeiros

Romagem ao mausoleu de Guilherme Gomes Fernandes

Hoje de manhã, foram em romagem ao cemiterio do Alto de S. João, junto do mausoleu de Guilherme Gomes Fernandes, deputações dos bombeiros da provincia, que vieram a Lisboa assistir ás festas do «Dia do Bombeiro», municipais e voluntarios da capital.

Os srs. capitães Rodrigues Alves e Joaquim Cardoso depuseram lindos ramos de flores pelo Corpo Municipal de Lisboa e Federação dos Bombeiros Portuguezes. Alem destes senhores compareceram os srs. Guilherme Maia, segundo comandante da Divisão Auxiliar, e mandantes e representantes das direcções das cinco secções dos voluntarios da capital.

Tarde politica

O que se deve ter passado no Conselho de Ministros

O governo forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros reunido das 10,30 ás 13,30, na secretaria do Interior, tratou de assuntos referentes ás pastas da Instrução, Comercio, Justiça e Estrangeiros».

De todas estas pastas a unica que ocupou a atenção do conselho foi a ultima. O resto é decorativo.

Vejamos.

O sr. Vasco Borges teria relatado o que se passou ontem entre ele e o sr. dr. Afonso Costa. Nessa conferencia teria sido abordado o caso do Guadiana.

O mesmo sr. Afonso Costa deveria ter tratado da situação do Banco Ultramarino sobre o qual o Governo tem serias apreensões.

Foi apreciado o discurso do general Gomes da Costa. Tendo, porém, decorrido tres dias sobre esse acto, que poderia ser considerado de indisciplina, deve ter sido resolvido não proseguir no assunto.

O sr. Presidente do Ministerio deveria ter exposto a politica geral do gabinete, convocação do Congresso para o dia 25, facto que não ficou definitivamente assente, eleições, cuja data não foi fixada, sendo possivel que o sufragio politico só venha a ter logar na primeira quinzena de novembro, dadas as dificuldades que se estão levantando para a substituição das autoridades administrativas.

A proposito das autoridades administrativas houve hoje uma demorada conferencia entre o Chefe do Governo e os srs. dr. Pires de Carvalho, Arnaldo do Pimentel e João Pedro dos Santos, sobre o preenchimento da vaga de governador civil de Coimbra.

Estes srs. insistem pela recondução do sr. Joaquim Domingos ou pela nomeação de qualquer pessoa estranha ao districto e aos partidos que dê garantias de imparcialidade.

O sr. dr. Nuno Simões, que se encontra melhor já hoje tomou parte no conselho.

Aderiram á politica dos democraticos radicais todas as comissões politicas de Santarem. Segue a cheia.

Classes que reclamam

Pessoal dos fósforos

Voltou a reunir esta tarde o pessoal extraordinario da Companhia dos Fosforos, para apreciar as diligencias feitas junto do sr. ministro das Finanças e de outras entidades, no sentido do Governo lhe continuar a dar o subsidio de 25 % dos seus salarios, ou para que sejam reabertas as fabricas, afim de poderem empregar a sua actividade. Falaram varios oradores, que lamentaram não ter ainda o Governo tomado quaisquer providencias de forma a serem reabertas as fabricas, pois que a maioria do pessoal se encontra já lutando com a miseria. Foi aprovada uma moção em que se dá á comissão de melhoramentos plenos poderes para continuar a tratar do assunto.

Manobras navais

A esquadra partiu hoje de Lagos para Leixões

De madrugada, partiu hoje de Lagos a esquadra de manobras com rumo a Leixões, onde fundeará amanhã de manhã.

O torpedeiro «Ave» arribou a Cascais por falta de combustivel.

O aviso «Cinco de Outubro» parte do Tejo na quinta feira para o norte.

O comandante interino da esquadra é o capitão de mar e guerra sr. Jaime Afreixo.

INTERESSES REGIONAES

Portos de mar

O porto de mar de Espozende é o unico do districto de Braga. Bastava esse facto para ele merecer a atenção aquelas entidades que melhor devem prezar o desenvolvimento do Minho e consequentemente o progresso da vida economica nacional.

Entre os meios de transporte, que se torna necessario intensificar com mais interesse, num pais, como Portugal, profundamente maritimo pela extensão das suas costas, está, sem duvida, a navegação que até certo modo poderia compensar a pobreza da rede ferroviaria e o preço exagerado das suas tarifas. Mas para isso, era condição essencial o aproveitamento meticuloso de todos os portos de mar, para já não falar noutros meios egualmente importantes, mas de mais dificil e complexa realisação.

Em harmonia, precisamente, com este inteligente criterio—o estrangeiro, apesar de possuir comunicações mais rapidas e baratas, tem dado o exemplo de aproveitar todos os portos de mar, até de mediocre qualidade, visionando destarte, com nitidez, a importancia do factor a que me refiro na vida intensa da colectividade. Porém esse exemplo não tem fructificado aqui. E' vêr o que acontece com a barra do rio Cávado, de tão peregrino encanto. Noutros tempos foi este rio importante—porque a ele convergiam bastantes embarcações, que carregavam e descarregavam mercadorias vindas ou destinadas para toda a região que o circunda, até Braga. Nesse periodo teve mesmo famosos estaleiros navais. Mas quiz o destino, o acaso, que os factos mudassem... A barra começou a ser assoriada—e a invasão das areias, lentamente, tragicamente, tem-se acentuado de dia para dia—sem vir uma tentativa séria e proficua para melhorar este estado de coisas.

Primeiro deixaram de entrar os caiques, os lugres, as traineiras. Agora, só com dificuldade e por milagrosos prodigios de arte e pericia, entram os barcos de pesca!

E' triste dize-lo, mas a verdade é que o rio Cávado não tem barra — as areias obstruiram-na completamente. As ondas quebram ali, com mais fúria do que na praia—tornando impossivel a entrada de qualquer embarcação de regular calado e perigosa a dos simples barcos de pesca.

Ora Espozende é uma vila onde uma grande parte da população humil e vive da industria de pesca.

Nestes termos—os pescadores teem de praticar uma temeridade para sair a barra e saem sem nunca saberem se poderão entrar! Quantas vezes acontece ouvir-se, de subito, um, dois, tres foguetões a surpreender a pacata actividade da vila... Corre tudo ao caes— as mães, as esposas, os filhos dos pescadores que lutam, lá no mar, com a morte... Ha gritos e suplicas—enquanto, como uma esperança, da Instituição de Socorros a Naufragos, sai o «salva-vidas»—rio abaixo em direcção á foz... Mas ao chegar lá, tem de parar.

E' que o «salva-vidas» não pode sair a barra, tem de se limitar a assistir, impotente, como simples espectador, á aflição, á fatalidade dos barcos de pesca quebrados e voltados junto da barra do rio. Tem de vêr a morte sem a poder evitar!

De maneira que, se o porto de mar de Espozende já não serve o districto de Braga com prejuizo para a sua economia e progresso, nem permite a vida desafogada aos humildes pescadores da região.

O estado da foz do rio Cávado lembra um pais abandonado, porque só nessas condições seria possivel um porto de mar chegar a tal situação, numa epoca em que, mais do que nunca, se torna forçoso facilitar o tráfego, o comercio, a industria, todas as fontes de riqueza duma nação.

Mas porque, «para grandes males, grandes remedios», de pouco ou nada servem, (a não ser para manter a ilusão colectiva em que ha tanto o Estado persiste), as dotações insignificantes com que costuma procurar iludir a Região e como se fez recentemente.

Esse sistema só redunda em inutilidade para uns e em prejuizo dos cofres publicos. Tudo o que não seja fazer e realisar uma obra perfeita e completa, inteligente e forte, é apenas uma mentira, — dinheiro atirado estupidamente ao mar... A prova disso é bem evidente, está nos paredões e molhes feitos noutros tempos, hoje desmantelados e inuteis.

E' que só obedecendo a uma unidade de plano e dispondo duma quantia razoavel (para em dado momento não vir interromper as obras, como tantas vezes, por «falta de verba») se pode salvar o porto de mar de Espozende. Obras isoladas, sem finalidade, a não ser a de tapar a bôca, por instantes, á Região, não fazem outras coisa senão agravar o estado deploravel da barra do Cávado.

Mas como o povo paga os seus impostos, merece que o Estado favoreça e facilite a sua vida, de que resulta a melhoria economica do proprio erario publico. Só medidas de fomento, podem levar Portugal á prosperidade, desenvolvendo a riqueza privada e publica.

O Estado não deve vacilar um minuto. E' isso,—neste caso—, que o districto de Braga, o Minho, numa palavra, o que todo o paiz deseja...

MARIO GONÇALVES VIANA

A quem dorme...

Manuel Monteiro Golegã, residente na calçada de Sant'Ana, 207, 2.º, foi a noite passada tomar o fresco para um dos bancos da Avenida da Liberdade, mas como o calor era um pouco intenso deixou-se adormecer. Ao acordar deu por falta de uma carteira contendo 1.810 escudos que conseguiram escamotear-lhe sem que ele desse por tal, da algibeira interior do colete.

Os francezes na Siria

Os drusos já entregaram numerosos prisioneiros

PARIS, 18. — Segundo telegramas da Siria, os drusos já fizeram entrega de numerosos prisioneiros franceses, preseguindo as negociações para a pacificação definitiva de toda a região.—(L.)

A favor dos naufragos — DE — ANCORA

As festas no Parque Silva Porto em Bemfica

Continuam no proximo domingo, no Parque Silva Porto, em Bemfica, as interessantes festas de caracter regional, que o Gremio do Minho, ali está realisando a favor do seu fundo de beneficencia e das familias dos naufragos da praia de Ancora, devendo realisar-se, além das demonstrações de jogo de pau, bailados e canções regionais, uma outra demonstração de box por amadores de um club desportivo.

Haverá tambem um «pic-nic» para o qual já se encontram inscritas algumas centenas de pessoas. A estudantina minhota executará novos numeros do seu variado programa. A comissão tem continuado a receber numerosas prendas para a quermesse, oferta de comerciantes minhotos.

Das 15 ás 19 horas, a banda dos alunos da Escola Agricola de Paiã dará um concerto musical. O concurso de harmoniuns continua tambem a despertar o maior entusiasmo.

A entrada no Parque é franca ao publico.

VIDA SPORTIVA

UMA IDEIA EM MARCHA...

AS DIRECÇÕES DOS PEQUENOS CLUBS SPORTIVOS

desejam trabalhar pela sua rapida rehabilitação?

Uma obra que desejamos tornar grandiosa

Nunca é demais afirmar que a maioria dos nossos pequenos clubs de sport, estão atravessando um periodo de grave situação economica. Isso mesmo nós afirmamos no nosso artigo de ontem, isso mesmo nós repetimos hoje.

A é aqui, tem sido descurado o problema respeitante aos pequenos clubs, nós porem, que sentimos o orgulho da sã doutrina tudo faremos a dentro do nosso esforço, embora modesto, para que se consiga levar por deante a iniciativa que aqui apresentamos e que consiste em fazer reunir numa grande festa sportiva, a que se daria o titulo de «O dia sportivo», tudo quanto há de bom no pequeno sport e que de grande ele tem: apenas o seu nome.

A ideia uma vez posta em pratica tudo haveria a lucrar dela. Se algum bem dela advinha esse bem iria reflectir-se estamos certos, nos pequenos clubs, a quem a muitos tudo falta, ou quasi tudo, para a sua completa missão.

* * *

Clubs ha, que necessitam de reparações nas suas salas, aparelhos para as varias classes de ginastica e para a compra, muitas vezes, de uma bola. E porquê? Porque a sua verba que lhe advem da magra cobrança é muitas vezes absorvida pelos pesados encargos camararios e outros impostos.

Então, para a sua salvação e para o seu completo ressurgimento, o que urge fazer-se?...

Uma coisa muito simples: era que os dirigentes dos varios nucleos sportivos espalhados por esse paiz fóra, e que nos lerem, viessem até junto de nós, e num esforço supremo sem grandes encargos, fizessemos levar por deante a ideia da realisação da grande festa sportiva que teria logar num recinto vasto, onde se pudesse levar a efeito uma serie de festas sportivas, que por certo dariam logar a lucros que não seriam para desperdiçar.

Fazer o contrario é o mesmo que manietar uma pessoa que se pretende pôr a salvo, mas que, por virtude de ter as suas forças exgotadas, está condenada a enorme sofrimento. E' o que vai por certo suceder com os pequenos clubs, que não queiram aproveitar do nosso alvitre, numa otima ocasião em que se lhes proporciona a sua libertação e ao mesmo tempo a sua independencia colectiva.

Que sem demora venham até junto de nós, todos aqueles que comnosco desejem colaborar nesta obra de ressurgimento fisico em Portugal, porque o tempo urge, e mais tarde pode não surtir os efeitos desejados.

Fazer e pensar o contrario é o mesmo que reduzir-nos ao mais atroz e cruciante suplicio que equivalé á derrocada de todo este sonho, atravez do qual nós vêmos as pequenas colectividades medrarem e tomarem o alento necessario para se fazerem progredir e cultivar tudo que ha de grandioso e bom em materia sportiva.

Quererão os dirigentes dos clubs, a sua morte?...

E' o que vamos apurar, pelo decorrer desta semana, em face dos alvitres e oficios que nos forem sendo enviados e de cujos nomes nós daremos aos nossos leitores sportivos, para ficarem sabendo quem deseja cultivar e quem deseja continuar na situação decadente da vida sportiva.

GUARDA-REDES.

Automobilismo

No proximo domingo o Circuito de Traz-os-Montes

E' animador a forma como uma parte dos agentes, daqueles que não temem o confronto, aceitou as bases de grande organisação automobilista, que no proximo sabado se inicia em Chaves. A inscrição a taxa simples, encerrou-se com mais dois «Fiats», que sustentarão, ao lado dos «Lancias», as cores italianas.

Está pois encerrada a inscrição para a prova de mais dificuldades desportivas, realisada em Portugal. Todas as boas marcas estão inscritas e os melhores volantes portuguezes vão mostrar a sua pericia.

A prova complementar do Circuito é o Rallye, prova a que todos os carros, velhos e novos, fortes ou fracos, poderão concorrer. Para isto, nada mais tem que inscrever-se, fazer controlar a sua partida e chegar a Chaves com uma media não superior a 3? quilometros á hora.

Está igualmente aberta a inscrição para o concurso de Elegancia de Automoveis que se realisará no belo Parque de Chaves.

O II Quilometro Lançado

Para esta prova, a mais classica prova de velocidade pura, disputada em todas as partes do mundo, continuam a receber-se as inscrições. A Harley Davidson, acaba de inscrever-se, por intermedio do seu agente em Coimbra.

A reparação da pista, onde será disputada a prova, continua a activar-se, não sendo permitido o transito senão apoz a disputa da importante prova.

Devemos prevenir todos os interessados, que a inscrição encerra-se no proximo domingo, não sendo, depois disso, aceites novos concorrentes.

Consta-nos...

Que varios clubs de categoria, aproveitando a passagem por Lisboa, da troupe feminina de luta Nely Jeannete, composta de 8 distinctas lutadoras, as vai convidar para fazerem nas suas salas uma série de exibições que despertará um enorme sucesso no nosso meio sportivo.

—Que causaram sérias apreensões as notas que ontem démos das várias deslocações de jogadores de foot-ball. Ainda ha mais e melhor!...

—Que o organisador do «match» de box, no Stadium, está um tanto descoroçoado com a sorte que teve no domingo passado, depois de ter apresentado um tão bom programa. Entre nós... foi sempre assim!...

—Que o Sporting Club Victoria, em homenagem ao nosso saudoso compatriota Francisco Lazaro vai instituir uma «Taça» para ser disputada numa prova pedestre, destinada a fazer relembrar o nome do nosso saudoso e querido sportsmen. E' louvavel essa ideia, quando o nome de Francisco Lazaro está ainda por emquanto desconhecido por parte da nossa mocidade.

—Que o pequeno jornal «Os Sportsinhos» que se fala em sair no dia 20, está sendo alimentado com farinha Lacto-Bulgara, para se tornar mais resistente. A ser assim, felicitamos Campos Junior, seu pae adoptivo.

—Que a travessia do Tejo a nado, a realisar ainda este mez, vai resultar brilhante, devido ao grande numero de inscritos. Folgamos com isso.

—Que alguem pensa em levar por deante a ideia da formação de uma «équipe» nacional destinada a ir recebendo o suficiente treino, para a quando da realisação dos grandes encontros internacionais a realisar este ano, esta convenientemente preparada e em forma. Assim devia ser. Mas não esqueçam a linha que jogou contra a Italia.

—Que o profissionalismo no foot-ball, nunca esteve tão assanhado entre nós, como agora. Tambem crê nos, está á porta a época da estola!...

—Que na Suissa o numero de clubs eleva-se a mais de 234, com um numero de aproximadamente de 42.211 jogadores de foot-ball, isto sem contar com os elementos não filiados na Federação e que devem ser perto de 15.000. Entre nós, ha muito mais. A's vezes todos jogamos sem querer por essas ruas fóra, e isto numa cidade com perto de 800 mil almas, como é Lisboa isto sem falar no resto do paiz, até onde se estendeu a febre do foot-ball.

—Que Bossone Bastos, Antonio Soares, Bazilio dos Santos e Alves Miguel serão as grandes estrelas da corrida de natação no percurso de 12 quilometros, que se realisa no dia 3? do corrente. As nossas felicitações.

—Que Carlos Al es, do Carcavelinhos, tem provocado a dissidencia dentro do Grupo Sportivo «Os Regulares». Já é preciso ser-se muito veneno!...

Noticiario

Na corrida pedestre que no passado domingo se realisou, na extensão de 8 quilometros e cuja iniciativa partiu do Grupo Sportivo Penha de França, que em tempos já a tinha organisado, mas que por motivos varios ficou invalidada, teve no passado domingo com resultado, a victoria do Pichelaire, cuja equipe chegou em primeiro logar, e em segundo logar a «equipe» do Penha Foot-Ball Club.

— A direcção do Sapadores Foot-Ball Club, cuja séde é na rua do Vale de Santo Antonio, 280, 1.º, vai realisar uma corrida pedestre cuja partida é da porta da sua séde, ao Campo Grande e volta.

— Abriu no Cine Esperança a sala Lisbonense de Box, dirigida por Silva Ruivo, F. Brito e Albano Martins, estando aberta a inscrição.

— M. de Praze, manager de Frank Piag, ex-campeão de Espanha dos meios-medios, lançou um repto em nome do seu pugilista a todos os do mesmo peso residentes em Lisboa.

— Foi ontem publicado um decreto determinando que seja aberto no Ministerio da Instrução Publica um credito especial da quantia de 100.000$00, destinado a subsidiar no corrente ano economico os jogos de preparação nacional com caracter desportivo.

— O Lisboa Ginasio Club pensa ir a Madrid, no proximo mez de novembro de visita de homenagem aos desportistas espanhoes.

— Anuncia-se o aparecimento de «Os Sportesinhos», para o dia 20. Folgamos com o seu aparecimento, pois que vem marcar mais um avanço na propaganda sportiva.

O JAPÃO assolado por um ciclone

OSAKA, 18 — Um tufão que passou sobre Osaka, Kioto e arredores avariou os fios telegraficos e inundou milhares de habitações.—(H.)

Victima de queimaduras

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, faleceu hoje de madrugada Paulino Pereira, de Aldegalega, que no dia 15, numa fabrica de cortiça do Seixal, caiu numa caldeira de agua a ferver.

Portugal Exportador de Conservas, Limitada

Para os devidos efeitos se declara que os socios desta sociedade são: Florencio José Paulo, Lino de Aguiar, Francisco Reis, Vasco Artur de Aguiar e Fernando Romero, e, que cada um deles se subscreveu para o capital desta sociedade, que é de setenta e cinco mil escudos, com uma quota de quinze mil escudos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925. — O ajudante de Notario — José Maria Silveira da Mota.

N.º 23 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 18-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XI

E falando para a marqueza, o morgado olhou de soslaio para Felicia, não perdendo nenhum dos seus movimentos.

—De que se trata?

—Caso-me.

—Com quem?—perguntou a marquesa curiosa.

—Com a filha mais velha do tio Bonifácio.

—Tu! D. João de Lemos Teixeira de Sousa e Menezes! Tu! Casares com a filha do Bonifácio! Mas que dirá toda a tua familia?

—Minha amiga, o tempo é de democracia. A filha do Bonifácio é uma mulher inteligente á qual o pai deu uma excelente educação, já na ideia de a casar com este seu criado. O pai ama-me, a filha ama-me e eu estou decidido a amá-los a ambos.

«Quanto á familia, dirá o que quiser: não faço tenção de me importar.

—Teu pai, se vivesse e estivesse no teu logar...

—Seduzia a rapariga e não casava com ela por falta de pergaminhos. Eu não a seduzo e caso. Quando eu casar, quer receber a morgada da Torre ou teremos de quebrar relações?

—A tua mulher, João, será para mim uma filha, mas não posso deixar de lamentar que incorras no desagrado de toda a parentela que te ha-de proporcionar decerto um grande numero de dissabores.

—Ai! minha boa amiga, logo que eles souberem que o Bonifácio é muito rico e eu os deixe supor que precisei de doirar os brazões...

—Lá vem, lá vem a deligencia! Traz alguma cousa para cá?—gritou a freira, assim que chegou ao alcance da voz.

O condutor acenou afirmativamente

—Então entregue no portão, ao mordomo, ouviu?—disse por sua vez a velhinha.—Dê-me o seu braço, doutor, vamos depressa ver o que de Lisboa nos vem.

—Não acha extranho,—disse o morgado que seguia atraz com Felicia—a pressa com que eu decidi a minha vida?

—Talvez haja precipitação na escolha. A marquesa parece que a não aprova muito...

—V. ex.ª tambem tem preconceitos de classe?

—Oh! Não, faz-me decerto a justiça de supor que não reconheço senão a supremacia do talento e essa mesma olhada como evolução natural e nunca como excepção á regra.

—Então verá em Joaquina uma amiga?—indagou D. João.

—Se ela me quizer dispensar a sua amizade, não serei eu que lhe negarei a minha.

—Agradeço-lhe. Ela é uma, inexperiente, e o conselho e amizade duma pessoa como v. ex.ª decerto lhe serão de grande utilidade.

—Diga-me uma cousa, morgado, para que se casa tão levianamente? Eu não posso acreditar que esteve a zombar de mim... Não me parece portanto que o interesse que tem por essa joven seja tão fundo, que lhe impeça o arrependimento do passo que vai dar.

—E porque me hei-de arrepender?

—A sua familia...

—Pois é isso justamente... Eu preciso de luctar para me recuperar do desengano sofrido. Contra a sua decisão ou contra Deus não me era possivel. Vou brigar com os parentes. A minha pena é não ser com a aristocracia em peso, mas a maioria já se não importa com essas cousas; é só uma minoria e essa mesma muito escassa.

—Não va a pobre menina sofrer o resultado da sua leviandade...

—E eu?... Nada receia de mim?—perguntou ele.

—O morgado colherá o que semeia, mas ela é que, confiando no senhor...

—Não terá de se arrepender: sou um homem de bem.

—Creio.

O doutor dizia á marqueza.

—Por razões que mais tarde lhe explicarei, mas que não envolvem nenhum desprimor para meu primo, pedia-lhe, sr.ª marqueza, para dar a sua votação ao candidato do morgado.

—Mas, doutor, estou surpreendida e...

—Afirmo-lhe minha senhora que é o maior prazer que me pode dar e que os interesses da terra nada perdem com isso.

—Seja feita a sua vontade, mas...

Se não fossem as encomendas que nas mãos do velho mordomo a marquesa avistava entrando para o solar, o medico não se veria quite por tão pouco e teria de lhe explicar miudamente o motivo de tal resolução. Assim não apressou o passo e disse rindo:

—Vamos depressa, doutor, estou anciosa por ver se me falta alguma das cousas que mandei vir.

—Talvez nós sejamos demais...

—Que ideia! Pelo contrario. O padre capelão é que nos não convinha. Não por nós, mas por ele. Ficaria consternado ao ver os livros...

Entraram na sala onde Pinto se apressou a desfazer os embrulhos. Estava tudo, as lãs para os bordados, os papeis para as flores, os bolos, os doces e os livros. A 4.ª dimensão de Novicarme, o livro que Mata a Morte de Roso de Lima, o Estado da Consciencia, de Besant, Os sonhos, de Serolbater, e muitos outros de não menor valor.

—Leia este doutor, trata dos problemas do espaço que tanto o preocupam. Verá que hade gostar. Felicia leu-me um excerto encantador e mandei-o vir pensando tambem em lh'o emprestar.

—Mas V. Ex.ª ainda o não leu...

—E' o mesmo: começarei por outro. Pinto, leve os doces e sirva-nos com eles um bom chá, muito quente e forte.

—Aqui, sr.ª marqueza?

—Na sala do fogão. Está-se melhor.

—Eu não sou considerado bastante inteligente para me ser emprestado um livro?—perguntou D. João.

—Tu que estás apaixonado... lês o melhor, o mais belo livro da existencia,—disse a marqueza.

—Quem sabe?—respondeu inadvertidamente o morgado.

Mas, recuperando-se, pediu:

—Tambem quero um livro. O doutor hoje ao almoço despertou em mim o gosto por esse genero de literatura.

Felicia lançou ao medico um olhar agradecido que não passou despercebido ao morgado e lhe entrou no coração como uma especie de espinho.

—Ora li ou ouvi algures, continuou ele,—que se deve animar todo o esforço que tem por detraz um bom motivo e que se deve sempre supor que o motivo é bom.

—Tem razão,—respondeu-lhe Felicia.—Emprestar-lhe-ei um compendio. Não pode nem se deve começar pelo fim, por causa da tecnologia que o morgado não conhece.

—Mas por que é que o padre Evaristo não lê esta literatura?

—Porque é dogmatico e como teologo, que é, apoia-se nos textos.

—E a senhora D. Felicia?

—Eu sigo o caminho dos misticos, no que posso, apoio-me unicamente na consciencia, que me dá a visão das verdades espirituais. Ele, como teologo, agarra-se á interpretação da Igreja e dos seus doutores; eu, na liberdade do meu pensamento, estudo, leio e interpreto unicamente á luz da minha consciencia.

—Os teologos veem sempre um perigo nos misticos...

—E' certo, mas diz muito judiciosamente Roberto Brener que depois do perigo e do martirio os canonisam.

As visitas sairam, findo o chá e soror Felicia dirigiu-se á biblioteca. Entrando ali, viu que o padre Evaristo estava sentado junto da mesa e tão absorvido na leitura, que a não sentir entrar. Foi pé ante pé e por detraz da cadeira leu no livro que ele tinha na mão:

«Sê humilde se queres alcançar a Sabedoria e mais humilde quando a tenhas alcançado».

Sentindo alguem atraz de si, o padre Evaristo voltou-se subitamente e deparou com a freira. N'um movimento involuntario fechou o livro.

—Eu vi, disse-lhe soror Felicia, o padre lia «A Voz do Silencio». Que ela lhe fale ao coração e o faça ver que a nossa unica realidade é a Consciencia. Leia, leia, padre Evaristo. Achará descanso ao seu espirito perturbado logo que compreenda melhor Deus e se conheça a si proprio.

E saiu rapidamente, deixando o padre atonito e confundido.

Sentou-se de novo, poisou o admiravel livrinho e mergulhou no proprio ser. Meditou longamente terminando alto por este raciocinio:

—Felicia tem razão quando afirma que um covarde não é um pecador, é simplesmente um covarde e não pode progredir em nenhum caminho sem ter desenvolvido a vontade.

—Esse pensamento não é meu—exclamou da porta a freira que entrava de novo risonha trazendo a marquesa pelo braço.

—Então o nosso capelão já lê «A Voz do Silencio»? disse—a velha senhora alegremente.

—Preciso conhecer o veneno para o poder combater,—replicou o padre.

—Admiravel resolução a sua e que nos fará decerto passar horas muito agradaveis porque a nossa amizade, é daquelas que nem variedade de crenças nem de opinião podem esfriar não é assim?

—Infelizmente assim é,—confirmou o capelão contristado.

—Padre capelão, disse—Felicia alegremente,—a tolerancia é a mais bela, a mais encantadora das virtudes.

—Convenho, mas eu não sou tolerante—replicou o padre secamente.

—Leia, continue a ler, e verá.

—Eu tenho, minha filha, uma firmeza de crenças...

—Ninguem pretende abalar-lh'as, pelo contrario; mas pense, meu amigo: se em toda a Natureza não se encontram dois objectos absolutamente identicos porque cremos nós ser identicos em sentir e perceber» Deus os mais complicados actos da nossa vida embora na aparencia sejam mais simples?

—Felicia, soror Felicia, Deus é só Um—tornou o capelão com severidade.

—Assim, o creio e confesso, mas é necessario sabê-lo compreender: o padre pode, mas ainda não sabe.

—Quem mo impede?

—O dogma.

—Mas...

—Não falemos. Não teremos autoridade para isso «A Voz do Silencio» lhe falará ao coração. So Ela sabe e pode.

E soror Felicia, para interromper a conversa, levou a marquesa para a quinta, deixando o padre aflito, escrupuloso e pensativo.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5013—16.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 19 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 23—End. teleg.: CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

PEKIN, 19 — A China convidou as Potencias a assistir á conferencia das alfandegas, que se reunirá em Pekin no dia 26 de outubro. A China insiste para que a conferencia aborde o problema da autonomia completa das alfandegas. — (H.)

PORTUGAL COLONISADOR

Dois americanos mentirosos

O que é o relatorio enviado á Liga das Nações— O trabalho compelido e a educação do indigena

Uma opinião curiosa do principe de Galles

E' necessario insistir, para que o publico se interesse. Nós temos o habito de não nos importarmos com o que lá fóra se diz á nosso respeito, quando o que se diz é mentira, deixando assim que a mentira medre e sem que nos lembremos que da calunia fica sempre alguma coisa. A campanha de difamação de que estamos sendo victimas bem merece que dela nos ocupemos, pelos resultados desagradaveis que pode trazer e porque é sempre conveniente mostrar aos que não nos conheçam até que ponto são caluniosas as informações que lá por fóra correm a nosso respeito.

Que somos um dos primeiros paizes colonisadores, não resta duvida; a obra realisada demonstra-o plenamente. Mas é necessario repetil-o amiudadas vezes, pois o mundo esquece-se facilmente do que é bom, para guardar na memoria só o que é mau.

Dois americanos... humanitarios

A campanha contra os nossos processos colonisadores prosegue, eivada de invenções de toda a especie. Ainda agora o «Daily News» publicou um telegrama de Genebra, dizendo que fôra apresentado á comissão de escravatura da Liga das Nações o relatorio elaborado por dois americanos, o dr. Cramer e o professor Ross, depois de ouvirem entre 6:000 e 7:000 indigenas a respeito de escravatura em Angola e Moçambique, sob a forma de trabalho requisitado.

Nesse relatorio assevera-se:

Que a moderna forma de escravatura ainda é peor do que a antiga, porque ao menos antigamente os escravos eram estimados pelo seu valor e bem alimentados, e só eram tratados cruelmente pelos patrões crueis; que hoje são apanhados, a torto e a direito, homens, mulheres e filhos para os trabalhos das estradas, tendo até de se alimentar á sua custa, se vão trabalhar perto das suas casas; que mesmo quando os serviçais são apanhados para os trabalhos da agricultura, raras vezes lhes chegam ás mãos os salarios entregues pelos agricultores ás autoridades; e, finalmente, que este estado de coisas é causa de numeras privações da população indigena, do que resulta uma mortalidade extraordinaria.

O humanitarismo dos dois americanos em questão é verdadeiramente enternecedor. Mas nem por isso a Liga das Nações considerou urgente a apreciação do caso, segundo se depreende de um telegrama de Londres, que diz que o subdito inglez James Morris telegrafára á Liga das Nações, oferecendo-se para ir a Genebra refutar a existencia da escravatura na Africa Oriental Portugueza, mas que em resposta a Liga dissera que não poderia considerar o relatorio Ross na sessão actual, acrescentando que o governo americano havia informado que não podia atestar a competencia do professor Ross, por não se tratar de entidade oficial.

O que é o trabalho compelido

Os dois americanos, cuja competencia o governo do seu paiz não pode atestar não viram bem a questão. De facto, ninguem nega a existencia do trabalho compelido, nem tão pouco a da escravatura; mas com uma diferença fundamental: é que a escravatura que existe, não é a dos brancos sobre os pretos, é a do marido indigena sobre as mulheres e filhos; assim como o trabalho compelido que a lei prescreve não visa a escravisar o indigena, mas a evitar que ele escravise a familia e seja escravo dos seus vicios.

Em parte alguma dos nossos dominios coloniaes o indigena é obrigado a trabalhar de graça para os particulares, sendo na provincia de Moçambique, por exemplo, o seu salario minimo, para os adultos, á razão de 15 chelins por mês com alimentação e mantas de agasalho; ao passo que, segundo o testemunho do «The South African Native Races Committee» na obra publicada sob o titulo — The Natives of South Africa — (paginas 256) confirmado pelo manifesto da Native Farmers Association, publicado em 1920 no livro de Tengo Jabavu intitulado — The Black Problem —, esse salario é em geral á razão de 10 chelins por mês, com ração de milho e leite azedo, sendo frequente que o serviçal tenha de pôr á disposição do patrão, de «graça», pelo menos durante alguns meses em cada ano, o trabalho da mulher e dos filhos.

Ora a unica forma de evitar que o indigena escravise as mulheres e os filhos, vivendo á custa do trabalho deles, é obriga-lo a trabalhar a ele, como se faz quanto aos brancos, pois em todos os povos civilisados e morigerados se pune a vadiagem, e se considera a ociosidade como a mãe de todos os vicios.

Se o indigena não quere ser «compelido» a trabalhar, tem um meio: é trabalhar por seu alvedrio, por sua conta ou por conta do patrão que mais lhe agrada.

E' este o regime legal, consagrado no regulamento de 14 de Outubro de 1914.

Diremos mesmo que, se a campanha a que vimos aludindo fôra bem intencionada, teria começado por visar a emigração para as minas do Transvaal, onde o indigena de Moçambique vai arruinar a saude e perverter a alma, só com o proposito de trazer dinheiro para comprar mulheres, que trabalhem para ele de graça toda a vida, quasi sempre cultivando a terra e carregando a lenha, ao sol e á chuva, sem ter tempo para cuidar da vida domestica, apesar de ser esta a que por natureza lhe está principalmente indicada.

Um interessante discurso do principe de Galles

Este dominio do indigena sobre a familia, simplesmente tiranico e afrontoso, tem sido apontado por numerosas individualidades de destaque no mundo scientifico e literario, como por exemplo o padre Canon Woodroolfe, que na Africa viveu quarenta anos, e que afirma que ninguem é tão rude para o preto como o seu irmão, acrescentando que isso acontece especialmente, se ele tem o entendimento desembrutecido por uma pseudo-educação. Tambem E. Thomas, ao ser inquirido pelo The South African Native Races Committee, afirmou que a ligeira educação dada ao indigena o leva a fugir ao trabalho, considerando-se desde logo superiores aos da sua raça e pretendendo viver á custa deles.

Assim o reconheceu tambem agora o principe de Galles, como se depreende do seu discurso proferido ha pouco em Boina (Rodesia), perante numerosos indigenas e dirigindo-se aos seus chefes:

«Para os que desejam instruir-se, esperam-nos as escolas dos brancos. Só tem que dirigir-se a elas. Os missionarios recebe-los-hão e ensiná-los-hão. Estes homens passam a vida a ensinar, e não tratam de outra coisa. Vós tendes muitos exemplos disso, entre a vossa gente; e a minha ardente esperança é que ainda maiores facilidades sejam garantidas a vossos filhos para adquirirem conhecimentos, mas não sómente os que habilitam a ler e escrever.

«Ha muitos outros conhecimentos de maior valor do que esses. Aprendei a cuidar melhor dos vossos filhos, a ter as vossas povoações mais limpas, para evitar doenças, a cultivar melhores produtos agricolas e a melhorar o vosso gado. E' assim que vós podeis aumentar e prosperar.

Em face disto, os dois generosos americanos do celebre relatorio, mas cuja competencia o Governo do seu paiz não se atreveu a reconhecer, deviam ter verificado, se fossem inteligentes e honestos, que o trabalho compelido não visa a escravizar o indigena, nem a rebaixa-lo moral e socialmente; pelo contrario, visa a arrancá-lo da vida de degradação que ele passa entregue a si proprio, levando o tempo a dar caça aos animais bravos, e ás vezes até aos seus irmãos, e saciando, com prazer bestial, os seus apetites e vicios, com o produto do trabalho árduo e servil dos seus familiares.

A nossa defesa na Liga das Nações

Há, como acima dizemos, quem seja de opinião de que não devemos preocupar-nos com o que de máu lá fóra se diz a nosso respeito, uma vez que toda agente pode verificar a falsidade de tais afirmações.

Evidentemente, não nos cumpre, a nós, levantar a questão na Liga das Nações. Mas, como é possivel que alguem se lembre de falar em tal assunto, bom é que estejamos preparados para responder condignamente.

Sabemos que não somos só nós a pensar assim. O governo, segundo informações que chegam até nós, tem estado a coligir documentos, no sentido de nutilisar por completo os efeitos da torpissima campanha levantada e pôr termo, de uma vez para sempre, ás afrontosas suspeições que se levantam.

Achamos bem que isso se faça.

No meio operario

A desorganisação da C. G. T.

Confirmando em absoluto o que, por mais de uma vez, aqui temos dito sobre a desorganisação operaria, o proprio orgão da C. G. T., «A Batalha», escreve:

«A parte mais intensa da campanha anti-confederal tem sido desenvolvida nas colunas de «O Comunista», orgão do respectivo partido; na «Internacional», orgão dos partidarios da I. S. V., e nos jornais corporativos «O Eco do Arsenal», dos arsenalistas da marinha; «O Arsenalista», dos arsenalistas do exercito, e «O Marittmo», orgão da Federação Maritima. Todos estes jornais sob a férula do Partido Comunista—posto que são escritos e orientados pelos seus pontifices—descurando os corporativos a defesa das respectivas classes e os partidarios o ataque á casta opressora, quasi exclusivamente teem procurado, pela calunia, indispor a massa operaria organisada contra os militantes confederais, seguindo á risca o pensamento leninic: «a missão da forma não é convencer mas dispersar as filas dos adversarios não melhorar os seus defeitos mas aniquilar a sua organisação e a sua actividade, extirpa-los da terra. A forma deve ser tal que incite aos piores pensamentos e á suspeita, e teva o caos e a desorientação ás fileiras do proletariado».

Assim se tem feito ou procurado fazer. De preferencia tem-se visado os elementos activos; e, depois de convencidos que não era facil desgosta-los ao ponto de os mesmos se retirarem da sua missão de orientadores, tendo falhado ainda a baixa intriga tendente a incompatibiliza-los entre si, as atenções cairam sobre a massa organizada, buscando—e nisso demonstraram apenas ser fracos em psicologia—incompatibiliza-la com os organismos centrais. Nos jornais já citados produzem-se então as mais infames acusações ao mesmo tempo que emissarios percorrem o sul a semear a dissidencia».

Pela propria confissão do orgão da C. G. T. nada menos de cinco jornais a atacam, representando tres deles algumas das forças mais numerosas e melhor organisadas, como sejam os arsenalistas e maritimos.

E o principio leninico que o orgão da C. G. T. cita é mudando o sentido, o aconselhado pela «Batalha» contra as classes que ela denomina de burguesas, chegando-se a ponto de se aconselhar o proprio roubo constante nas oficinas, para lançar a confusão e intranquilidade no patronato.

A diferença é que, agora, mudaram-se as guardas á fechadura, como diz o rifão popular, o que de modo algum agrada á C. G. T.

Politicos em vilegiatura

Partiu hoje no Sud-express, para a serra da Estrela, o sr. dr. Afonso Costa, acompanhado por sua esposa, filho Sebastião, mademoiselle Ribas de Avelar e Antonio Tudela. Na gare estiveram a despedir-se os srs. presidente do Ministerio, ministros das Finanças, Agricultura, Estrangeiros e Justiça; senadores Pereira Gil, Augusto de Vasconcelos e Aragão e Brito; deputados Victorino Guimarães e Marques de Azevedo, Ribas de Avelar, Teixeira de Figueiredo, José do Vale, drs. Armando Cortezã, Barbosa Vieira, German Martins, Pedro Dias, Alberto Xavier, Pestana Junior, Artur Leitão; José Abrantes, F. Antonio da Fonseca, Atanasio e Albuquerque, dr. João de Deus Ramos etc.

O antigo chefe do P. R. P. no fim do mez segue para Paris e d'ai para Genebra.

Tambem no «Sud-express» seguiu para Vichy, acompanhado de sua esposa, o sr. Rodrigues Gaspar, que ali vae fazer uma cura de aguas e de repouso.

No rapido da manhã, partiu para Famalicão, acompanhado de sua familia, o sr. dr. Bernardino Machado.

GAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$50, venda a 97$25.

ANTES DAS ELEIÇÕES

O PARTIDO RADICAL DISPUTA O ACTO ELEITORAL

e opor-se-ha pela violencia, se preciso for e seja contra quem for, a que ele não seja livre

Uma figura marcante no P. R. R. Abordamol-a:

—Ainda bem que o encontro, pois me pode dizer alguma coisa sobre o seu partido. Que me diz sobre a moção apresentada pela chamada Junta de Reconstituição do P. R. R.?

—A resposta está dada na moção apresentada e aprovada na reunião conjunta das comissões politicas das juntas de freguesia, Comissão Municipal e Districtal de Lisboa efectuada no sabado ultimo. Ali foram apreciadas as situações da tal junta e a obra do Directorio efectuada desde o ultimo congresso.

—Mas não lhe parece que a atitude das juntas provocará uma dissidencia no partido?

—Se as juntas tomassem em consideração essa moção da Junta de Reconstituição, então a dissidencia seria evidente, mas, assim muito pelo contrario. O Partido Radical saiu mais forte do que nunca dessa reunião e o Directorio apreciou bastante essa reunião, que veio encoraja-lo na continuação da sua obra de levantamento do partido e lhe veio dar incitamento para outras obras, em harmonia com as supremas aspirações de todos os radicais. O Directorio poz as comissões de Lisboa no facto de todos os trabalhos, de uma forma clara e irrefutavel e com uma lealdade e clareza inexcediveis. Alem disso o Directorio não faz «caixa» da forma como dirige o P. R. R. Não fez «caixa», está bem de ver, para os seus correligionarios e só para estes.

—Mas as comissões politicas de todo o paiz estão d'acordo com as comissões de Lisboa?

—Tudo me leva a crer que sim e o Directorio tem dados para essa persuasão.

—Quantos deputados tenciona levar ás Camaras?

—Temos já assente, até agora, a apresentação de nove candidaturas para deputados e tres para senadores. Dos nomes já um jornal da manhã falou, excepto na candidatura a senador pelo Porto, de Pita Simões.

—E contam trazer todos esses candidatos?

—Isso depende de tantas coisas! Tanto podemos levar dois, cinco, trinta e aquele grupo a quem ele dá trinta tanto pode levar trinta como dois.

—Mas, então, não sabem, pela sua organisação, as forças com que contam?

—Sabemos e sabemos muito bem a nossa força em todo o paiz. O que lhe posso já garantir é que não mendigaremos votos a partido algum. Iremos para as eleições com toda a nossa independencia e faremos tudo quanto em nossas forças caiba para que o acto eleitoral seja livre para todos os portuguezes eleitores e não consentiremos manigancias sejam elas de quem forem e contra quem quer que sejam, nem que para isso seja necessario empregar os meios mais violentos.

—Mas não pensam em acordos eleitorais?

—Porque não? Faremos acordo com os republicanos que venham ao nosso encontro, mas nunca abdicando da nossa independencia. Não mendigaremos votos. Trabalharemos de egual para egual, porque, não obstante não termos actualmente força parlamentar consideravel, temos a força de opinião em todo o paiz, coisa de que não se podem orgulhar alguns dos grupos a quem um seu colega de imprensa vaticina muitos deputados.

«Para terminar, digo-lhe que o P. R. R. sabe o que vale, o que quere e o que é capaz de fazer e que as tais dissidencias e discordias apregoadas e comentadas em alguns jornais nada são, nem nada valem na vida do P. R. R.

NA GRECIA

Decreta-se a pena de morte

contra os especuladores de dividas estrangeiras

ATENAS, 18. — O governo anuncia que será condenado á morte todo o individuo convencido de praticar a especulação em titulos estrangeiros. A imprensa apoia esta atitude. — (E.)

A Grecia acautela-se contra a fuga dos seus capitais para o estrangeiro. Naturalmente, o Governo Helenico tem noticia de que os capitalistas portuguezes tiveram artes para colocar no estrangeiro 80 mil contos esterlinos. Oitenta milhões segundo o calculo do sr. Eduardo Jonn, que é um tecnico de singular autoridade em assuntos financeiros, mas não falta quem acredite que o capital portuguez emigrado é muito mais consideravel.

O 19 de julho

Um protesto do P. R. R.

O Directorio do Partido Republicano Radical irá amanhã manifestar ao sr. presidente do Ministerio o seu protesto contra o facto de se conservarem ainda presos os marinheiros aliciados e enganados pelo sr. José Eugenio Dias Ferreira, que se encontra já ha muitos dias em liberdade.

A ESQUADRA DE MANOBRAS

BOATOS TETRICOS SEM FUNDAMENTO

Como certos alviçareiros tecem enredos em volta dum caso sem importancia politica

Como o calor aperta e a politica abrandou na sua furia de intrigas e de escandalos desde que o Parlamento fechou, o portuguesinho valente que anda pelas esquinas e pelos cafés sem fazer nada, o que extraordinariamente o aborrece, embora não o modifique, dá largas á fantasia e vá de imaginar as coisas mais tetricas a proposito de factos que não teem importancia nenhuma.

Como os jornais da manhã disseram, os navios de guerra que estiveram em Lagos, realisando varias manobras, levantaram ontem ferro para o norte, tendo chegado hoje de manhã a Leixões. Isto, em nosso entender, não tem nada de sensacional e de extraordinario. O leitor tambem, certamente, não viu na noticia que leu á hora do almoço, antes de ir para a repartição ou para o escritorio, nada de suspeito. Os navios partiram para ali, porque alguem os mandou, e se os mandaram para lá foi, decerto, por qualquer motivo de ordem militar, que nem o leitor nem nós temos obrigação de perceber.

Mas isto que nós pensamos, não o pensaram outros, que desde logo viram na partida da esquadra para o norte indicios de acontecimentos graves, lendo nas entrelinhas da noticia que camaradas nossos fizeram o que eles nunca pensaram em lá pôr.

Assim é que chegaram á nossa redacção boatos terroristas sobre as razões que levaram o Governo a afastar de Lisboa algumas centenas de marinheiros e os poucos navios que constituem a nossa modesta esquadra.

Supuzemos, a principio, que se tratasse de peste a bordo, dizimando tripulações inteiras, sem dar tempo á mais elementar intervenção dos medicos. Em breve, porem, soubemos que a «peste» era outra, pois se tratava, nem mais nem menos, de politica...

Os marinheiros não vinham ao Tejo, porque o Governo estava informado—diga lá o leitor de quê...—de que apenas fundeassem em frente de Lisboa estalaria um movimento revolucionario com todas as probabilidades de victoria.

Mas, que caracter teria esse movimento? Conservador? Radical? Bolchevista? Aqui é que divergiam as opiniões dos alviçareiros, segundo o partido a que cada um deles pertence. Assim é que os nacionalistas afirmam á boca cheia que a marinha está com eles, pronta a todas as audacias e a todos os sacrificios para os conduzir ao poder. E aduzem argumentos e alegam razões, que não repetimos, para não cançar o leitor. Surgem, porem, os da C. G. T. e gritam na «Batalha» que a marinha de guerra, farta de ser iludida e sendo recrutada entre os filhos do povo, não está disposta a ceder a pressões politicas, preparando-se apenas para colaborar na revolução que implante entre nós o regimen que tem feito a felicidade da Russia.

A estes dois respondem, porem, elementos esquerdistas da Republica com palavras de inteira confiança na briosa corporação, cujas tradições republicanas são a garantia da sua dedicação ao regimen e da sua fé nos destinos da Patria sob a egide duma democracia rasgadamente progressiva.

Todos eles contam, como se vê, com a marinha de guerra portuguesa, sem a consultarem e sem que ela meta para ahi prego nem estopa. Todos dispõem dela como de coisa sua, e falam e ameaçam e fazem correr os boatos que esta manhã chegaram até nós e nos fizeram procurar o sr. ministro da Marinha, no seu gabinete do Terreiro do Paço.

O ilustre comandante Pereira da Silva recebeu-nos gentilmente, como sempre, e informado do que pretendiamos, explicou-nos imediatamente, em meia duzia de palavras rapidas, os motivos da partida da esquadra para o norte:

—Não é nada do que se diz. Por favor, desminta. A esquadra seguiu para o norte para concluir a serie de operações que está encarregada de realisar.

—Mas alguns jornaes disseram que ela, uma vez terminadas as manobras, regressaria ao Tejo. Foi essa alteração ao programa que fez nascer a suspeita...

—Mas, que temos nós, que tem a marinha, com o que dizem alguns jornaes? Eu nunca disse, nem podia dizer, que a esquadra viria para Lisboa ou iria para aqui ou para ali. Só agora é que se assentou em que iria para o norte, em obediencia a conveniencias de ordem tactica. Vai completar os trabalhos efectuados em Lagos. Mais nada! A marinha é uma corporação disciplinada e os boatos que surgem... não passam de boatos.»

E ora aqui está como os boateiros, sempre á procura de noticias de sensação, ficaram mais uma vez desacreditados.

TEATRO

NOTA DO DIA

Como se sabe, a companhia que estava realisando a epoca de verão no Teatro Nacional, foi seriamente prejudicada com a morte do grande actor José Ricardo. Do desaparecimento do eminente artista resultou a desorganização do elenco, causando serios prejuizos aos seus componentes.

Rafael Marques e Ilda Stichini, dois artistas de grande merecimento, chamaram a si a reorganisação da sua companhia e nesse sentido trabalharam afincadamente, até conseguirem, o que se realisou ontem, um teatro onde se representar.

Esse teatro é o Apolo, e a estreia far-se-á no proximo dia 27, com a peça «O conde de Monte Cristo», extraido do romance do mesmo titulo e que há muitos anos não se representa em Portugal.

A seguir, aquela companhia representará uma graciosa comedia de Feliciano Santos, escrita agora e intitulada «O lobo da serra de Cintra».

Noticiario

De Portugal

A empreza do Eden Teatro acaba de publicar um «album artistico» profusamente ilustrado e que no genero é o primeiro que se fez publicar em Portugal. E' editado pela «Revista de Teatro».

—Reuniram ontem na séde da A. C. T. T. os scenografos portuguezes, sob a presidencia do artista emprezario Augusto Pina. A reunião esteve muito concorrida, e foram tomadas várias resoluções de importancia.

—Estão quasi concluidas as instalações electricas do novo teatro Variedades, da Avenida Parque. Egualmente está a concluir o palco, cujos trabalhos de montagem teem sido dirigidos pelo habil maquinista Henrique Martins.

—O emprezario Conceição Silva está ultimando os repertorios para a época de inverno no Eden Teatro e no Trindade.

—A actriz Adriana de Freitas, na revista em ensaios no Eden Teatro, tem a seu cargo os papeis de «Dactilografa, Mulher moderna e Miss», e o actor João Gaspar desempenha os numeros de «Infante de Sagres, Marquez de Pombal e Politica».

—Estreiam-se no sabado no teatro Salão Foz os artistas portuguezes Armando de Vasconcelos e Fernando do Nascimento.

—Parte no sabado para a Nazareth a troupe Vidanima, seguindo em tournée para a Figueira da Foz e praias do norte.

—A revista em ensaios no Eden Teatro tem 2 actos e 12 quadros. O «compère», Frei Tomaz, é desempenhado pelo popular Soares Correia.

—A actriz Zulmira Betencourt tem a seu cargo os papeis de «Conspiradora, Maxime e Fado asfalto»; Ruth Marçal, «A Severa e Midinette».

—Está em Lisboa o escritor Moreira da Fonseca para montar em qualquer teatro de Lisboa ou Porto, magicas da sua autoria.

—Uma das primeiras peças que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho leva á scena, no mez de setembro, no teatro Avenida, é «Uma mulher que não mente», de Ricardo del Toro e André de lá Plada, tradução de Carlos Ferreira e Eduardo Fernandes (Esculapio). Os papeis principais são desempenhados pelas actrizes Maria Elena e Izilda de Vasconcelos.

—Os papeis de «Java Franceza, D. Revista e Boneca», no novo quadro «Compadres & Comadres», que vae ampliar a revista «Rataplan!» do Maria Victoria, serão, respectivamente, desempenhados por Laura Costa, Luiza Durão e Maria Alves.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga que, ampliada com vários elementos artisticos, reaparecerá em S. Carlos, por toda a primeira dezena de outubro, representa hoje e ámanhã em Vila do Conde, donde voltará á Povoa de Varzim, afim de realisar ali seis trez récitas, nas noites de 21 a 23 do corrente.

Reclames

POLITEAMA — Continua a bater o «record» das enchentes «O Leão da Estrela» em scena neste alegre teatro, visto que raros são, actualmente, os logares que se não vendem. O facto, para quem viu a peça, tem uma compreensão facil: é que ela é cheia de interesse, tem muita graça, abunda em situações dum grande comico e é interpretada por uma fórma assombrosa pelo eminente actor Chaby Pinheiro, no protagonista. Quem ainda a não viu, dirá depois que não perdeu o tempo e corroborará o que dizemos.

MARIA VICTORIA—Na actualidade, o unico teatro que explora espectaculos por sessões é este alegre teatro, que continua tendo sucessivas enchentes com o «Rataplan!». A popularissima revista repete-se hoje, com todas as atracções recentemente estreiadas, e que obtiveram o mais entusiastico acolhimento.

Cartaz do dia

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»
APOLO — A's 9,30 — «O Menino do Castelo».
COLISEU DOS RECREIOS — As 9,15 — Luta e Variedades.
ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baldó.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «Tad».
TIVOLI — A's 9,45 — Cine — «Filho de Rei».
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança, Eden Cinema, rua do Alvito.

Oficiais da marinha mercante

Alguns oficiais da marinha mercante vão convocar uma assembleia geral da sua Liga, para elaborar um protesto contra o decreto chamado de «cabotagem», que, no entender desses oficiais, vem afectar os direitos que teem adquirido.

ULTIMA HORA

CRISE BANCARIA

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO PERANTE OS "COMPANHEIROS DO SILENCIO"

Duas jornadas do sr. Afonso Costa

O Ministerio das Finanças enviou para alguns jornais a seguinte

NOTA OFICIOSA

O governo, tendo conhecimento de que se desenha um levantamento anormal de depositos no Banco Nacional Ultramarino, estudou a situação e verificou não haver motivo algum que explique tal procedimento. O governo, tratando-se de um banco emissor do Estado, não permitirá que dee o resultado quaisquer tentativas tendenciosas e anti-patrioticas que se façam para prejudicar o credito do referido banco.

O Governo confirma, pois, que o Banco Nacional Ultramarino atravessa um periodo dificil nas suas relações com os eventuais clientes depositarios, embora tivesse verificado que não ha razões para excessivos nervosismos. E' de notar que o proprio Governo está nervoso, conforme indubitavelmente se denuncia na redacção asperrima da «Nota Oficiosa». E como quer que se verifique que se trata de facto publico que não pode já prejudicar o B. N. U., visto que o Governo declara que lhe sustentará credito atravez de tudo e contra todos, ninguem estranhará, pois, que «A Capital» junte os seus esforços aos do Governo para que tudo se desenvolva sem atritos de maior e dentro daquelas imposições patrioticas que o Governo tão oportunamente veio acentuar. Comentemos, portanto, que é esse o nosso dever.

Queremos deixar desde já bem acentuado que temos o maior empenho em que não nos confundam com a organisação jornalistica dos «Companheiros do Silencio». Certos jornais, efectivamente, entreteem a imaginação dos basbaques com historias da Carochinha, onde os bichos ferozes e a fadinha milagrosa desempenham papeis de destaque; outros fomentam greves tributarias, na esperança de pegar fogo ao paiz, que eles desejariam ver consumido no inferno da vingança, desde o extremo norte até ás plagas ardentes do reino dos Algarves: todos se conluiaram na manutenção dum silencio acomodaticio, não visando as questões nacionais e agremiando-se tacitamente na maçonaria dos «Companheiros do Silencio». Singular maneira de exercer a profissão jornalistica!

Ninguem, que veja um palmo adeante do nariz, pode estranhar que os depositantes de dinheiro á ordem acorram aos Bancos para retiradas, totaes ou parciaes. N'esta epoca do ano sempre assim aconteceu e não podia deixar de acontecer. Não podia nem podia! O lavrador precisa de dinheiro para os trabalhos campesinos; o capitalista precisa de numerario para o colocar em emprestimos, garantidos geralmente por hipotecas, que não falta quem o procure para ocorrer aos gastos da lavoura, das industrias varias e do comercio em geral; o rico homem das cidades vai buscar aos bancos, onde deposita os seus rendimentos, uma parte destes para as vilegiaturas e curas com que lucram os campos, praias e termas do paiz e, em ponto felizmente pequeno, do estrangeiro. Conclue-se, portanto, que nos meses de verão, especialmente julho e agosto, houve sempre e sempre haverá «corrida» aos estabelecimentos bancarios. Isso não tem nada de alarmante. E' normalissimo. Toda a questão está em verificar se as «corridas» são este ano maiores que nos anos findos. No caso especial do Banco Nacional Ultramarino colheu o governo informações suficientes para elucidar plenamente acerca do nervosismo denunciado na «Nota Oficiosa?» N'isso está toda a questão. Porque se as retiradas do dinheiro depositado no B. N. U. não excederam ou pouco excederam a media dos cinco anos ultimos, nenhuma razão existe para a documentação em «Nota Oficiosa» dum alarme que mais domina os governantes que os governados.

Do resto... latet anguis in herba. Que o Estado Portuguez não havia de desamparar o B. N. U. já cá se sabia. Já se estava fartissimo de saber! Guiando-nos pelos antecedentes, eram de presumir os consequentes... Em agosto de 1923 tambem o Ultramarino gemeu e lamentou dificuldades varias, sendo soccorrido com 50 mil contos pelo sr. Velhinho Correia,—dinheiro obtido, aliás, pela porta falsa d'uma emissão fiduciaria clandestina. Então, veio o sr. Afonso Costa a Lisboa e foi um almoço epiparo, devorado no Tavares Rico, que o estadista parisiense conseguiu convencer o sr. Velhinho Correia, assistido pelo presidente do ministerio sr. Antonio Maria da Silva, á perpetação da famosa emissão subrepticia e extra-legal.

Veio depois o sr. Cunha Leal e revelou, na Camara dos Deputados, todos estes «dessous» do amparo financeiro do Governo ao B. N. U. O sr. Velhinho Correia foi demitido «sem o pedir» e a emissão clandestina foi legalisada pelo Governo que logo sucedeu ao do sr. Antonio Maria da Silva, ahi por alturas de novembro de 1923.

Agora, em agosto de 1925, o sr. João Ulrich, Administrador Delegado, declarou, em assembleia geral recentissima, que «havia necessidade de tornar intimas as relações entre o Estado e o Banco», conforme se lê n'um extracto noticioso dum «Companheiro do Silencio».

Então não são intimas as relações do Banco com o Estado? Mais intimas é o que naturalmente se escreveria, se não fossem as restrições que os estatutos dos «Companheiros do Silencio» prescrevam para casos taes... Mais intimas, sim: revela-o, com clareza, a «Nota Oficiosa» do Governo e testemunha-o com eloquencia abundante, a elevação do numero de vice-governadores, pagos pelo Banco e nomeados pelo Governo e a efectivação da representação do Estado dentro da direcção d'um estabelecimento bancario gosando do previlegio de emissor do papél-moeda colonial. E note-se, ainda, esta coincidencia: a emissão clandestina de agosto de 1923 fez-se apadrinhada pelo sr. Afonso Costa; em agosto de 1925 o mesmissimo estadista Afonso Costa dá uma saltada a Lisboa e logo o Banco e o Governo se põem inteiramente de acordo... Feliz Nação que taes filhos tem!...

Tarde politica

Segundo uma curta conversa que hoje tivemos com o sr. ministro do Comercio no seu gabinete, é prematuro quanto se fôr dito ácerca da convocação do Congresso da Republica e da data das eleições, sobre o que o Governo não tem ainda ideias precisas.

Quanto ao preenchimento das vagas dos governadores civis, ao que parece o Governo não tem grande empenho em resolver o caso que pode trazer complicações com alguns e possivelmente com todos os grupos parlamentares que apoiam o gabinete.

As comissões politicas de Coimbra, afectas á esquerda democratica é que parecem pouco dispostas a transigir. Se deante da sua justificada proposta em querer a recondução do sr. Joaquim Domingues, o governo deferisse as suas pretenções, arriscava o sr. Domingos Pereira a ser irradiado do partido por hostil ás deliberações do Directorio respectivo.

Porque o famoso directorio soberano a todos os poderes não se curva deante de ninguem—desde o poder moderador á mais humilde junta de freguesia.

E' a omnipotencia organisada.

A direção da Associação Comercial de Lisboa conferenciou esta tarde largamente com o sr. presidente do Ministerio, a quem apresentou varias reclamações, que interessam aquela cidade.

Para igual fim avistou-se tambem com o sr. dr. Domingos Pereira a direção da Associação dos Lojistas.

O conselho de ministros foi convocado para reunir ámanhã, na secretaria do Interior, ás 21 horas.

O sr. governador civil substituto de Santarem comunicou ao sr. ministro do Interior que havia telegrafado ao sr. governador efectivo para este ir tomar a direcção das diligencias a efectuar sobre o incidente que se deu na Golegã, aguardando a sua chegada para o pôr ao facto do que se passou.

Só então, e depois de apuradas as responsabilidades, será enviado o relatorio ao sr. dr. Domingos Pereira.

O sr. dr. Afonso Costa, antes de partir, teve hoje uma larga conferencia com os srs. ministros das Finanças e dos Estrangeiros.

AS GREVES

Carpinteiros da Parceria

Os carpinteiros navais da Parceria dos Vapores Lisbonenses que se encontram em greve, reuniram esta tarde. Depois de apreciarem as «démarches» da comissão de melhoramentos junto do mestre geral das oficinas, resolveram entregar o caso á Federação Maritima, que ainda hoje se deve avistar com o engenheiro sr. João Tamagnini Barbosa a fim de ver se é possivel solucionar o conflito.

Onze pessoas feridas num choque d'automoveis

Na Parede chocou esta tarde um automovel com um trem. Ficaram onze pessoas feridas, cujos nomes á hora a que escrevemos, se não conhecem ainda. Eram estrangeiros em excursão.

A LUTA NO RIFF

A Guerra em Marrocos

As declarações do presidente de conselho francez

PARIS, 19—O sr. Painlevé, depois de ter conferenciado com o marechal Pétain, que voltou de Marrocos, declarou aos jornalistas que o marechal assentará com o marechal Lyautey e com o general Naulin o plano definitivo das operações ofensivas, cujos preparativos estão actualmente concluidos. Todos os meios serão acumulados e racionalmente empregados para tornar a proxima ofensiva tão rápida, tão eficaz, tão pouco custosa em vidas humanas quanto possivel. O sr. Painlevé concluiu dizendo que apezar das fadigas duma dura campanha dispersa, o moral das tropas é magnifico, confiantes no ascendente por toda a parte alcançado sobre o inimigo. O marechal Pétain encontrar-se-ha em 20 do corrente em Algesiras com o general Primo de Rivera, para discutirem a cooperação entre as forças franco espanholas.—(H.)

Partida de Pétain

PARIS, 19—O marechal Pétain partiu ás 19,45 e embarcará ámanhã em Marselha para Marrocos.—(H.)

Visita á frente oeste

RABAT 19 — O marechal Lyautey partiu para Ouezzan, onde encontrará o general Naulin, visitando ambos depois a frente oeste.—(H.)

Os rifenhos recuam, tribus que pedem para se render

FEZ, 19—Na frente de Taza, as colunas francezas triunfaram completamente nas ofensivas locais preparatorias das operações de grande envergadura estudadas no plano Lyautey. A oeste de Ouezzam foram organisados dois postos destinados a soldar a linha defensiva ás linhas espanholas. As operações de desobstrução dos Tsouls desenvolveu-se em boas condições: atingimos os objectivos propostos e progredimos normalmente, obrigando o inimigo a recuar para o norte, perseguido pelo bombardeamento das esquadrilhas aerias. Ao sul dos Tsouls, as tribus Fes, Ouled e Bair para se renderem sem condições.—(H.)

Os franceses na Siria

Desmentindo a noticia dum revolta

PARIS, 19.—Contrariamente ao boato que correu na Inglaterra, as noticias da Siria recebidas em Paris não fazem qualquer referencia a uma pretensa revolta em Alep.—(H.)

Manobras navais

As canhoneiras «Ave» e «Tamega» sairam hoje a barra, em direcção a Leixões, onde se vão reunir ás restantes unidades navais.

VIDA SPORTIVA

A crise nas industrias

200.000 operarios sem trabalho

BERLIM, 19.—Falharam as negociações entre os delegados patronaes e operarios da industria textil do Saxe, tendo os patrões despedido os operarios para 5 de setembro. Ficarão sem trabalho 200.000 operarios.—(H.)

Um acordo na industria do papel

OSLO, 19. — Os patrões e os operarios da industria do papel aceitaram a proposta do mediador oficial preconisando a prorogação por um ano do acordo actualmente em vigor. — (H.)

Tauromaquia

Sport Algés e Dafundo

Efectua-se no proximo domingo em Algés a corrida que o Sport Algés e Dafundo todos os anos promove e custuma ser, pelo bom conjunto de elementos, uma animada diversão.

UM CASO A AVERIGUAR...

AS DIRECÇÕES DOS PEQUENOS CLUBS SPORTIVOS

TEEM O DEVER IMPERIOSO DE SE ORGANISAREM PARA DEFENDEREM OS SEUS LEGITIMOS DIREITOS

O gesto dum vereador do Senado Municipal

Já se começa a fazer um certo rumor em volta dos nossos artigos respeitantes ás pequenas colectividades sportivas.

Outra coisa não era de esperar, visto que o que nós desejamos é unica e simplesmente engrandecer a pequena colectividade que hoje quasi passa uma vida cheia de sobresaltos, em virtude dos escassos recursos de que dispõem.

Alcançado o nosso fim, entrariam por certo, numa vida bem mais feliz, visto que facilmente alcançariam o seu objectivo.

Varias colectividades se nos teem dirigido, a fazerem nos ver a inconveniencia de prosseguir a nossa tarefa, a ver se se consegue uma verdadeira união, afim de ser levada por deante a nossa ideia. Esse era o nosso intuito, visto nunca ser demais insistir pela efectivação duma festa que, alem de grandiosa no campo monetario, se tornaria soberba no campo sportivo.

E chamamos-lhe soberba, pelas simples razões de se fazer reunir num programa uma série deveras elevada de atractivos e a que por um preço modico, faria acorrer farta concorrencia ao campo de jogos onde ela se realisasse.

Seria porventura um erro tal iniciativa?

Cremos que não.

Num paiz sportivo, onde tudo está por fazer, seria de uma especial vantagem tal empreendimento.

As instancias oficiais, com a sorte dos pequenos clubs não se condoem; daí o mal-estar constante em que vivem,

Ha tempos, no Senado Municipal, por proposta dum ilustre vereador, foi proposto que a todos os materiaes que do estrangeiro ou mesmo do nosso paiz transitassem e cujo fim para a construção do campo e Stadium do Sport Lisboa Bemfica, fossem excluidos dos pesados encargos municipaes. Esta proposta foi apresentada e bem recebida por todos os vereadores que lhe deram o seu mais sincero apoio.

Agora, procuramos nós:

O que tem feito o Senado Municipal, em favor dos pequenos clubs?

Nada!... Absolutamente nada!...

Daí o nosso proposito de levarmos por deante custe o que custar o nosso alvitre, para que dele alguem lucre, para lhe proporcionar pelo menos algumas horas de franco e leal apoio, visto que outra coisa não desejamos que não seja o bem-estar colectivo, para bem cumprir o logar que está marcado de ha muito na nossa sociedade.

E' esse o nosso desejo, e por isso mesmo prometemos não nos calar-mos, emquanto não vejamos os pequenos clubs reunidos, como se fosse um só, para poder organisar e levar por deante o grande festival que ha de ficar por certo gravado nos corações de todos aquelles que desejam ver engrandecer o sport.

Eis em sintese o que nós desejamos e nada mais.

GUARDA-REDES.

UM ESTUDO QUE SE IMPÕE

AS CORRIDAS AUTOMOBILISTAS tendem a emigrar DE LISBOA?

Em materia de automobilismo, Lisboa está atravessando uma época de completo indeferentismo. Depois da ultima exposição, realisada com tanto sucesso no Coliseu dos Recreios, nunca mais tornamos a vêr as demonstrações de vitalidade dos nossos sportsmens automobilistas.

Francamente, custa-nos a acreditar que, sendo Lisboa um centro automobilista bastante animado, não saibamos chamar até nós, as energias dispersas, a fim de as induzir a organisarmos em Lisboa uma série de corridas. Os nossos sportsmens, isto sem querer melindrar o Automovel Club de Portugal, deviam ser os principais interpretes dessa causa a fim de arrancar do marasmo a situação deveras precaria em que se encontra o automobilismo em Lisboa.

Ha dois anos, a esta parte, que na cidade do Porto se organisam corridas de automoveis que, apezar de tudo, teem dado um resultado deveras importante aos seus organisadores.

Em Lisboa, onde temos os fatos de grande cidade, toda cheia de iniciativas, nada fazemos!...

E porquê? Não haverá tão bons elementos, como no Porto? Vá, senhores automobilistas ou sportsmens, para que serve o vosso arrojo e a vossa audacia? Não é já tempo de fazerem vêr, que em Lisboa, ao contrário do que se fiz no Porto, se trabalha e progride em genero de automobilismo?

Por nossa parte, cremos que os organisadores de tais provas, nunca encontrarão peias, mas sim todas as facilidades que forem precisas para levarem por deante a sua mais bela e nobre iniciativa. O caso é ela vir á luz do dia, para que se não mostre querer-se fazer reduzir ao silencio, uma classe inteira, onde ha bons volantes e devotados génios.

Ficamos por esse motivo aguardando qualquer resposta ou alvitre que parta nesse sentido e ao qual daremos o nosso maximo esforço e toda a nossa boa vontade.

Os grandes desafios internacionais

A ultima semana foi fertil em desafios internacionais. «Equipes» polacas e yoslavas jogaram em Praga contra os melhores «teams» tchecos.

Eis os resultados:

Praga bate Cracovia	3-0
Praga bate Varsovia	3-2
Sparta bate Pogow Lwow	2-0
Sparta bate Lwow	4-2
Slavia bate Yugo-Slavia	3-2
D. F. C. bate Lodz	10-0

Consta-nos...

Que o I Portugal-Tcheco Slovaquia se realisa entre nós a 24 de Janeiro. E' interessante... Os jornais francezes trazem-nos esta surpreza; Em Portugal nada se sabe!... Não deixa de ter piada a Associação de Foot-Ball de Lisboa.

— Que o VI Porto-Lisboa em ciclismo, terá logar não no dia 6 de Setembro, mas sim a 27. Fazemos votos pela sua realisação, visto ser uma prova que desperta geraes atenções.

— Que Bazilio de Oliveira, um dos nossos melhores pugilistas da sua categoria, e tão nobremente tem erguido o nome portuguez, lá fora, chega a Lisboa no dia 24 deste mez. O bom filho, á casa tornal...

— Que o boxeur negro Batling Siki, recentemente expulso pelo comissario da emigração americana, foi preso por desobediencia. Por fim foi posto em liberdade sob fiança.

E' o eterno odio de raça em contacto com a doutrina de Monroe.

— Que o nosso pugilista Tavares Crespo se encontrará num «match» com o campeão da armada brasileira Goes Neto, a 23 do corrente. Duvidamos para que lá o penda a victoria, mas auguramos um feliz match ao nosso compatriota, como portuguezes que somos.

— Que o Victoria, alcançou a victoria do passado domingo, devido á forma como se apresentou em campo. Que ponham os olhos nisto os clubs de Lisboa.

Noticiario

Tendo já sido lançada á agua a jangada do Club Sportivo de Pedrouços, estão-se procedendo aos ultimos preparativos para a abertura das aulas de natação de que serão professores por especial deferencia para com a direcção, os srs. Luiz Alves Miguel, Lu Rego e Ernesto Pancada.

Tambem teem sido lançadas á agua as embarcações do club, estando-se a proceder ás reparações de outras para serem lançadas á agua na proxima semana.

A escola de remo já se encontra aberta para instrução de novos remadores e treino dos antigos, tendo já sido organisada pelo sr. João Hidalgo uma «equipe» de senhoras, cujos treinos começarão no proximo domingo.

— A direcção do S. L. B. avisou todos os seus associados que se encontra aberta até ao proximo dia 21 a inscrição para todos os que desejem representar aquele club na proxima epoca de foot-ball.

— A palestra que o sr. Antonio Ribeiro dos Reis deve realisar na séde da Associação de Foot-Ball de Lisboa, acerca das novas leis do «off-side», realisa-se amanhã, ás 21 horas.

— O Casa Pia Atletico Club pediu a comparencia dos nadadores que fazem parte dos seus grupos de water-polo ás 21,30 de hoje na séde.

— Nos desafios «doubles», homens da «Taça Davis» de tennis, os japonezes bateram os irmãos Alonzo por 6,2, 6,3, 2,6, 8,6, 2,10, e 6,3.

A Espanha foi eliminada da prova final.

N. da R.—Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 10 horas de sabado, para podermos dar completa esta secção.

N.º 24 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 19-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XII

Et quoique mon amour ait sur moi de pouvoir,
Je ne consulte point pour suivre le devoir.

CORNEILLE

Que linda tarde! O céu azul não tinha uma nuvem. O sol, erguido no horisonte era bem a imagem refletida do Logos criador espalhando na terra os pródigos dons que se sintetisam na palavra — vida.

Soror Felicia, com o seu modesto vestido preto e a mantilha negra sobre os cabelos de oiro, seguia sósinha o caminho que do solar de O'Viquo conduzia á Abadia. Levava na mão um embrulho cuidadosamente feito. O sol batia-lhe de chapa na formosa cabeleira fazendo-a scintilar como ouro puro. Todas as pessoas que encontrava pelo caminho, se descobriam á sua passagem dando-lhe as boas tardes que ela retribuia afavelmente.

A paisagem, embora se estivesse no inverno, era encantadora. Luxuriante de vegetação, bela e doce, de linhas puras e suaves, agua e terra, um encanto para o espirito um repouso para os olhos. Na volta da estrada surgia a abadia cercada dum espesso pinheiral e tendo na frente uma linda cruz de pedra, sobre trez grandes degraus de granito. Chamavam-lhe o cruzeiro da marqueza porque ela o fizera reconstruir por o terem deitado abaixo estupidamente quando da proclamação da Republica. Criatura de gosto, a marqueza mandára ficar um canteiro aos pés da cruz onde fizera dispôr um desenvolvido braço de hera que actualmente quasi cobria a cruz com as suas folhas de lindo recorte dispostas em hastes de amoroso enleio. Entretida a notar o grande desenvolvimento da trepadeira, Felicia não reparou no homem que surgindo do pinhal, vinha ao seu encontro, de chapeu na mão.

Era o tio Bonifacio que voltava de dar a noticia ao abade, não o tendo querido fazer na vespera para se não antecipar ao morgado. Verdade, verdade, ele não estava muito certo da maneira por que o padre receberia a noticia do casamento do filhado com a filha dele. O abade costumava repetir a miudo elé com ló e cré com crés e na sua consciencia o lavrador sentia que casando o morgado com Joaquina, o abade não poderia repetir o seu dito favorito e sobre tudo não lhe esconderia o seu desagrado se o sentisse. Levara-lhe premeditadamente a noticia e o abade recebera o tio Bonifacio muito bem, dizendo-lhe que ele arranjara um genro como não havia outro na aldeia e que a filha tinha decerto nascido num fole. Contente, ele confidenciou-lhe que a outra tambem não ia pior e o abade expandiu-se em felicitações muito mais sinceras do que as primeiras porque não era Joaquina, mas Lucia que ele desejava ver morgada da Torre.

—Salvé-a Deus, sr.ª D. Felicia!—disse o velho vindo ao encontro da freira.

—Muitos parabens, sr. Bonifacio, Deus os faça felizes.

—Então já sabe?—preguntou desvanecido o lavrador.

—Disse-m'o ontem o morgado.

—E a senhora marqueza?—indagou ele a medo, mortificando o chapeu entre as mãos.

—Ficou muito satisfeita. E' ela que será a madrinha do morgado.

—Não levou a mal que ele dirigisse para tão baixo os seus olhares?

—Ora essa! Porque havia de não gostar? A sua filha é instruida, inteligente, boa. Onde é que na terra ele podia encontrar melhor?

O velho, ouvindo Felicia, não cabia em si de contente. Não poude ter mão que lhe não dissesse:

—Olhe, aqui só para nós, porque ainda não está pedida, a Mariana tambem não vai pior.

—Sim?... E com quem?... se não é indiscrição?

—Com o nosso doutor. Que lhe parece?

—Muito bem. Ele é uma excelente pessoa.

—Não diga nada por ora.

Pode estar descançado, senhor Bonifacio. Eu não trouxe chapeu de sol e estou com a cabeça a escaldar... Se me dá licença...

—Tem razão. Eu vou buscar-lhe uma sombrinha a casa. Não lhe vá fazer mal.

—E' inutil incomodar-se, pedirei o chapeu emprestado á Perpetua. Obrigada. E muitos parabens porque realmente ha razão para isso.

Estendeu a mão ao velho que corou de prazer, porque da gente do solar ainda não recebera essa honra, e afastou-se em direção da abadia. Mal o tio Bonifacio desaparecera na curva da estrada, Felicia sentou-se nos degraus da cruz e passou a mão pela testa afflitivamente. Parecia que tudo desabara em torno dela. Olhou o sol em face e escondeu o rosto nas mãos, abafando um soluço na garganta. E foi tudo. Esteve assim minutos. Depois ergueu-se e retomou o caminho da abadia com aparencia serena e firme.

O abade chegou á janela quando a freira lhe bateu á porta, e foi ele proprio abrir pressuroso.

—Por esta sua casa, minha senhora!

—Vim trazer-lhe a porta do sacrario. Vamos á igreja ver se ficou bem?

—Vamos lá. Que tem? Acho-a afogueada...

—Esqueceu-me a sombrinha e o sol está muito forte. Sabe, sr. abade, eu queria acabar os paramentos para os casamentos das filhas do Bonifacio, mas não sei... para o do doutor com toda a certeza estão prontos, mas para o do morgado... ele é tão apressado em tudo!

E Felicia sorria naturalmente ao dizer isto. Comtudo as proprias palavras soavam-lhe aos ouvidos como se fossem estranhas, a cabeça parecia-lhe despejada e só por um esforço superior da vontade se conservava em pé.

O abade e a sr.ª Perpetua elogiaram-lhe o mimoso trabalho da porta do sacrario, e nesta sobretudo o cordeirinho. Parecia mesmo vivo e a pedir que o acariciassem segundo a sua pouco feliz expressão. O abade gabava de preferencia as uvas, tão naturais, tão lindas! E Felicia sorria alegremente parecendo muito sensivel a tantos louvores. Quiz o abade que ela provasse dum magnifico pão de ló e a tudo acedeu risonha, e falando sempre com doçura e afabilidade.

—Está tão corada menina!

—E' do sol. Esqueceu-me a sombrinha.

—Empresto-lhe a minha, quer?—disse a sr.ª Perpetua.

—Aceito porque me doe muito a cabeça.

—Ninguem diria: está tão contente.

—Não tenho razão para outra cousa. A sr.ª marqueza é muito boa para mim, nada me falta... seria uma ingratidão para com Deus se me não sentisse feliz e lhe não desse graças pela minha sorte.

—O padre Evaristo é que anda a modos acabrunhado, não tem notado?

—Tenho, sr. abade. Ele é uma excelente criatura, mas passa a vida a mortificar-se por si e pelos outros. E' um espirito que em tudo cria tormentos. Andou amuado comigo mais de quinze dias por causa de S. João.

—Como por causa de S. João?—perguntou o abade muito curioso e satisfeito.

—Ele é imensamente devoto deste santo e lamentou que eu não partilhasse o seu entusiasmo. Dei-lhe as minhas razões. E' e zangou-se.

—Quais foram as razões?—inquiriu o abade divertido, cravando os dentes alvos, como a neve, num grande tanaco de pão de ló.

—Não estar o santo tão adiantado no sentimento como na intelectualidade. Chama-se a si proprio o discipulo amado e, a meu ver se ele fosse um verdadeiro imitador de Cristo, não ostentaria essa preferencia, que nada prova ter existido, aos olhos dos outros discipulos para os não magoar.

—Esse raciocinio é logico, não ha duvida,—afirmou o abade deitando abaixo dum trago um calix de delicioso moscatel.

E continuou, limpando os labios ao amplo guardanapo:

—Então o padre Evaristo zangou-se? Hei-de-o arreliar com isso dando-lhe razão, minha senhora.

—Ele é muito bom, mas tem uma consciencia muito miudinha que o leva quasi a desconfiar da propria sombra.

A senhora Perpetua mostrou a Felicia as mãos cheias de frieiras.

—Ponha-lhe colódio. Basta livra-las do contacto do ar para murcharem.

Foi ver as camelias e violetas, deram-lhe um lindo ramo dessas e de outras flores e regressou emfim ao solar ao abrigo da sombrinha da sr.ª Perpetua.

Não via por onde ia, as pernas a custo a servim a cabeça escaldava e pesava-lhe como chumbo ideias confusas lhe perpassavam pela mente. Chegou ao solar sem saber como nem por onde. Felizmente a marqueza estava só.

—Minha amiga,—exclamou ela caindo-lhe nos braços.—Venha ao meu quarto... preciso dizer-lhe uma cousa e pedir-lhe um enorme favor.

A marqueza, assustada com o transtorno em que a via, seguiu-a prontamente sem replicar. Fechando a porta á chave Felicia ajoelhou-se aos pés da sua velha amiga, e, deixando correr livremente o pranto, disse-lhe:

—Minha Mãe, deixe-me chamar-lhe assim, salve-me dele, salve-me de mim propria!

E por entre soluços contou-lhe tudo.

—Mas que fazer, minha joia, que fazer?—perguntava-lhe a marqueza afflita. A paixão é uma doença como outra qualquer o que importa é passar o periodo agudo.

—Eu digo. Sinto que a razão me foge, mas haja o que houver, não o deixe penetrar neste quarto. Não diga a ninguem que eu estou doente. E' preciso que ele case e seja feliz e que eu resista á tentação mesmo ao preço da vida... não posso mais. Trate-me pela homeopatia e não o chame, não diga nada a ninguem, evite que as criadas entrem aqui, porque eu sei, eu sinto que a razão me vai faltar.

(Continua).

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA
45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO
CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805
A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:
Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS | 53, Rua Agusta, 59 — LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma
Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES
Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc.es — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada
Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

The Match And Tobacco Timber Supply Company

Sociedade anonima, responsabilidade limitada

CAPITAL (Autorizado Lb. 1:000.000
(Emitido... Lb. 100.000

Sede — Rua de S. Julião, 139 — LISBOA

Entrega de acções da emissão de 1924

São avisados os Srs. Accionistas de que as Acções lhes serão entregues contra os Recibos provisorios, devidamente endossados pelas entidades a favor de quem foram emitidos, pela forma seguinte:

Aos subscritores por Acções da Companhia Portuguesa de Phosphoros:
Na rua de S. Julião, 139 — Das 13 1/2 ás 16 1/2 horas
RECIBOS N.os 1 a 400 em 10 do corrente
» » 401 a 800 » 11 » »
» » 801 a 1200 » 12 » »
» » 1201 a 1404 » 14 » »

Aos subscritores por Acções da Companhia dos Tabacos de Portugal:
EM LISBOA (NUMEROS IMPARES)
Na Avenida da Liberdade n.º 12 — Das 11 ás 15 horas
RECIBOS N.os 1 a 501 em 12 do corrente
» » 503 a 1051 » 13 » »
NO PORTO (NUMEROS PARES)
No Campo 24 de Agosto n.º 31 — Das 11 ás 15 horas
RECIBOS N.os 2 a 440 em 12 do corrente
» » 442 a 868 » 13 » »

Passados os prazos acima referidos, as entregas serão efectuadas na 1.ª sexta-feira de cada mês, nos mesmos locais, ás horas acima indicadas.

The Match And Tobacco Timber Supply C.º
OS ADMINISTRADORES
(a) Dr. João Ulrich.
(a) D. L. Lancastre

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)
Reserva definissima qualidade
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 3.º

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia
n'A IDEAL
Rua da Assumpção, 88-1
Telefone N. 5180

HOTEIS DE PORTUGAL.

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo — Chauffage Central
Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz
Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.
Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade - Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estanci dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.º, Lisboa

ALUCINAÇÕES

O amor como problema social — Um aspecto do divorcio

2.ª edição ampliada á venda em todas as livrarias ao preço de
Escudos 7$50

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
— AS —
LIÇÕES D'INGLEZ
Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE
Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS
Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 16
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 17
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 333

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5014—16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 6—LISBOA | Quinta-feira, 20 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 33—End. teleg.: CAPITAL — Impressão: Rua do Bica, 71 | Preço 30 centavos

GRENOBLE, 20 — Durante uma tempestade uma faisca incendiou e desfez o Palacio das Industrias de Turismo e de Transportes na Exposição, onde se encontravam especialmente aviões, automoveis, sedas. Os prejuizos são avaliados em dez milhões.—(H.)

A ENTREVISTA DO DIA

Importantes declarações DO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

A questão dos duodecimos e o lançamento dos impostos — Uma nova medida do sr. Torres Garcia

As manobras das forças economicas e a actual situação bancaria

Os ultimos acontecimentos de caracter economico e financeiro levaram-nos a procurar esta manhã no seu gabinete de trabalho o sr. ministro das Finanças, para ouvi-lo sobre as intenções do Governo na materia. Diz-se muita coisa, correm muitas falsidades, numa terra como a nossa, onde, a proposito e a despreposito de tudo, os boatos fervilham, enredando, complicando, perturbando a vida nacional.

O sr. dr. Torres Garcia, que é sempre gentil para os jornalistas, recebeu-nos amavelmente, dispondo-se a responder ás nossas perguntas com a maior clareza.

A questão dos duodecimos

Como se sabe, o Parlamento não aprovou a proposta que autorisava o Governo a executar, durante os meses de setembro a dezembro do ano corrente, a proposta orçamental das despezas dos varios Ministerios para o ano economico de 1925-1926. Em face disto, o Governo, que tem aprovado apenas o duodecimo do mez corrente, ver-se-ha em serios embaraços para acudir ás necessidades do Estado, se antes do dia 31 não lhe for votada a proposta em questão.

—Como tenciona v. ex.ª resolver o assunto? Será convocado o Parlamento antes do fim do mez?—perguntámos.

—O conselho de ministros ainda não se ocupou do caso, mas decerto o fará quando fôr conveniente.

—Mas, mesmo que o Parlamento seja convocado, terá maneira de funcionar, dadas as irredutibilidades que se acentuaram nas ultimas sessões, derivadas do projecto nacionalista sobre o caso de 18 de abril, e haverá, mesmo, numero para deliberar?

—Não posso dizer-lhe. Os parlamentares dirão de sua justiça.

—E, se o parlamento não funcionar, como tenciona o Governo resolver o caso?

—Decretará o duodecimo para setembro. A administração publica não pode estar sujeitar a lapsos de continuidade.

—Ha precedentes...

—Ha. O do Governo do sr. Barros Queiroz. Bem sei que este se encontrava em face de um parlamento dissolvido, mas o Estado é que não pode estar á mercê da irredutibilidade de ninguem. Decretarei, se fôr necessario.

O Estado e os impostos — Uma campanha sem razão de ser

A conversa prosseguiu sobre a situação financeira, expondo-nos o sr. Torres Garcia a sua maneira de ver sobre os varios problemas abordados, vindo a cair na campanha que os orgãos monarquicos veem realisando contra o que eles chamam a «dictadura tributaria», campanha essa recheada de palavrões bombasticos e de numeros supostamente verdadeiros.

O sr. ministro das Finanças disse conhecer essa campanha. E acrescentou:

—Fazem um grande barulho para nada. Os jornaes monarquicos alimentam essa campanha com casos esporadicos apenas, não tendo coragem de examinar a questão em conjunto e de dizer a verdade. Eles sabem bem que o Estado não chega a cobrar de todos os seus impostos velhos e novos vinte vezes mais do que em 1914. Mas vão rebuscar, aqui e ali, um caso ou outro e á volta dele gritam e barafustam. Se fosse como eles dizem, o Estado recolheria anualmente nos seus cofres para cima de 1:400.000 contos, o que seria formidavel. Mas não é nada disso, nada que com isso se pareça.

«Concordo em que nalguns casos haja uma má distribuição dos impostos. Porque não? Estamos ensaiando um sistema e, portanto, não é ainda tempo de o condenar ou de o defender. A direção geral respectiva luta com a falta de pessoal, as cobranças estão a fazer-se com atrazo, chegando até a não se ter iniciado ainda, sequer, a cobrança do imposto de rendimento. Não teem razão de gritar.

«De resto, é necessario que se saiba que o Estado não chama a si todas essas receitas. O contribuinte, quando vai pagar os impostos, fá-lo com a convicção de que todo o seu dinheiro cai no «sorvedouro», que é como ele chama aos cofres da nação. Ora, convem que se saiba que não é assim. De todo o dinheiro arrecadado, o Estado apenas recolhe 40 %. Os restantes 60 % não constituem receita sua, pois proveem de adicionais lançados pelas camaras municipais, juntas gerais e de freguesia, comissões de turismo, por toda a gente, emfim, havendo ainda a descontar o adicional para o fundo de instrução primaria. E isto chega ao ponto de que, por exemplo, em uma colecta de 1:250$00, o Estado apenas recebe 500$00.

«E', pois, errada a noção que o contribuinte tem de que o Estado se locupleta com todo esse dinheiro.

«Ora, foi por ter conhecido isso, que eu estou disposto a fazer a separação desses impostos, por meio de um decreto regulamentar que está sendo estudado cuidadosamente. E isto não obedece apenas ao proposito de aliviar o Estado e de libertá-lo das acusações que lhe fazem. E' que eu creio que assim se realisará pouco a pouco, mas firmemente, o saneamento da politica local. O municipe, que hoje vive desinteressado da administração do seu municipio, olhando ás respectivas tesourarias o seu dinheiro e sabendo que só a elas se destina, ganhará maior interesse pela vida da região a que pertence, pois saberá quanto lhe custa. E' um beneficio de ordem politica, é um estimulo que vou dar-lhe, levando-o a escolher os homens que melhor emprego deem ao seu dinheiro.

A crise bancaria e as medidas do Governo

Como era natural, interrogámos o sr. ministro das Finanças sobre a actual crise bancaria, no intuito de saber do seu motivo e das providencias adoptadas e a adoptar pelo Governo. O sr. Torres Garcia disse-nos que esta tinha já conhecimento do que se passar-se, pela situação dos bancos em questão.

—Como consequencia desses casos deu-se a corrida ao Banco Ultramarino, sem o menor motivo para isso. O Governo está ao facto da maneira como isso foi preparado. Tenho conhecimento de tudo e a seu tempo falarei, de modo a não deixa duvidas no espirito de ninguem.

«Como se sabe, «A Epoca» publicou um suposto telegrama do Porto, «que não passou pelas linhas telegraficas», noticiando a suspensão de pagamentos do Banco Popular e dizendo no fim constar que o Banco Ultramarino e a sua agencia na capital do norte lutavam com grandes dificuldades. Ao mesmo tempo espalhava-se no Porto o boato de que o Banco Inglez afixara um aviso declarando não aceitar descontos de alguns bancos, entre os quais o Ultramarino. Calcula-se o alarme que isto causou e era natural que se desse a corrida a essa agencia e a outras das cidades proximas.

«Pois o Governo está informado de que isso foi preparado por elementos das forças economicas, de cumplicidade com reacionarios, e como represalia á resolução da assembleia geral daquele banco, realisada na ultima segunda feira, aceitando por unanimidade a reforma bancaria.

«Eles enganam-se, se supõem que nos desinteressamos destes assuntos. Diga-lhes, por intermedio da «Capital», que o Governo está atento, vigiando o que se passa, tendo mandado inspecionar directamente alguns bancos e observar cuidadosamente as praças do Porto e Lisboa, a fim de que não se deem casos, com intenções que não sejam as melhores e as mais patrioticas, de modo a não se cair numa situação dificil.

«E já que a «Capital» quer prestar mais um serviço á Republica, permita-me que nas suas colunas eu diga que a fuga dos capitais dos bancos representa neste momento um perigo para a economia do paiz, pois conduz, fatalmente, á falta de recursos bancarios para o desconto e redesconto, o que acarreta as maiores dificuldades ao comercio e á industria.

«Se todos teem aceitado e executado a reforma bancaria tão inteligentemente realisada pelo sr. dr. Pestana Junior, estes casos não se tinham dado e tinham-se resolvido situações varias com a maior facilidade. Mas, emfim, nós cá estamos para inutilisar as manobras e para trabalhar em beneficio do paiz.

«A crise economica entra agora no seu periodo agudo. O consumidor está saturado; não se efectuam transacções; está tudo parado. Mas tenho a certeza de que sairemos dela sem consequencias de maior. Para isso contamos com o patriotismo, a honestidade e a dedicação dos portugueses que sabem sê-lo.

Abalo sismico

PAENZA, 20.—Registou-se um violento abalo de terra á distancia de 9500 kilometros.—(H.)

Vaticinando o futuro

Lloyd George presidente da Republica Ingleza

Pelo menos, tal é a predição duma astrologa americana

Uma vidente americana, miss Belle Bart, que, apezar de muito nova, é directora da Academia de astrologia de Nova York, chegou á Inglaterra, para lêr os horoscopos dos homens politicos europeus.

De Londres dirigir-se-ha á França e á Italia.

Dos politicos da Gran-Bretanha, eis uma amostra dos horoscopos: Lloyd George voltará ao poder; Stanley Baldwin, depois de sair de Downing Street, não tornará ahi a voltar.

Se Mac-Donald voltar a ser colocado á frente dum governo, estará ahi pouco tempo. Winston Churchill, que faz parte do actual gabinete, pertencerá a todos os que se seguirem, durantes muitos anos. Lord Balfour ficará omnipotente até ao dia da sua morte.

Pelo que respeita á Gran-Bretanha, miss Bart dá aos ingleses noticia antecipada dos acontecimentos a que vão assistir, não só no corrente ano, mas até 1944. E' o seguinte esse programa: 26 de setembro de 1925, numerosos conflitos industriais; a liberdade da palavra será abolida; 14 de dezembro de 1925, o conflito mineiro estará no seu auge, uma greve é inevitavel.

1926: o comercio de exportação britanico progredirá. Mudança de governo, que será do tipo radical, e aparecimento dum dictador genero Mussolini. 1928: proclamação da Republica britanica, tendo á sua frente Lloyd George e Churchill.

1944: paz geral no mundo. Uma unica potencia regerá os dois hemisferios por intermedio dum parlamento mundial reunido nos Estados Unidos e que será composto de delegados internacionaes.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$50, venda a 97$25.

JORNADAS AFONSINAS

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

PERANTE OS PORTADORES DO

PAPEL-MOEDA COLONIAL

Variações melodicas sobre o thema wagneriano da "Nota Oficiosa" do Governo da Republica Portugueza

Segundo a espalhafatosa noticia inserta em diarios matutinos, filiados na associação dos «Companheiros do Silencio» e premiados com a medalha d'ouro das invenções futeis, á séde do Banco Nacional Ultramarino acudiu ontem uma multidão, tão imensa que se pode reputar superior em numero, e em qualidade á dos basbaques que se extasiam no Rocio perante o negro asfalto com que a praça está sendo encadernada.

Pois será como se diz: um data de gente foi ao B. N. U. distribuir carradas de felicitações pelo conselho de administração e seus mais proximos aderentes. Mas congratulações porquê e a proposito de quê? Não encontramos explicação para o fenomeno se não o relacionarmos com a prosa d'escacha, escrita com uma acha, que o Governo disparou como atestado de bom comportamento do poderoso estabelecimento de credito, que tem a felicidade de contar entre o seu pessoal assalariado o Presidente da Delegação Portuguesa á Sociedade das Nações.

E' indubitavel que a «Nota Oficiosa» do Governo da Republica tranquilisou muitos espiritos alarmados. Sómente muitos, não todos. Os depositantes teem o seu rico dinheiro garantido pelo aval do Governo. Pelo menos parece que é assim. Mas os portadores do papel-moeda colonial, emitido pelo B. N. U., estarão porventura, em identica posição? Os factos persistem na demonstração do contrario...

Efectivamente, o que é que continua a acontecer a milhares de portugueses, que deram á obra da colonisação d'Angola o melhor do seu esforço produtivo, dispendendo naquela provincia do Ultramar os ridentes anos da mocidade? E' simples a resposta. Mercê desses e d'outros sacrificios, esses colonizes amealharam uns dinheiros e regressaram á Metropole, convencidos de que poderiam descançar—emfim!...—de tão arduos trabalhos, gosando o juro dos seus capitais traduzidos no valor facial do papel-moeda do B. N. U. Mas que doloroso desengano sofreram, logo que se aproximaram dos «guichets» do Emisso.!

O papel-moeda colonial não valia, para o estabelecimento bancario que o emitira, coisa alguma, pelo menos duma forma prática e imediata. E os ricos-pobres da Provincia de Angola arrastam uma existencia de privações não lhes sendo possivel suprir a carencia do bacalhau alimenticio com a abundancia de papel-moeda estampado pelo Ultramarino.

E' certo que a «Nota Oficiosa», redigida numa prosa epilepticamente contundente para os maus patriotas que ousaram duvidar do credito ilimitado de que continua a dispor o B. N. U., assegura a integridade moral bancaria, mesmo que seja preciso mergulhar as mãos nos cofres publicos. E é por isso que não é decente assegurar os direitos dos depositantes do Ultramarino, relegando para o limbo do desprezo os portadores do papel-moeda colonial. E por certo que o Estado não deve menos a estes que áqueles. Antes pelo contrario!

ATENTADO CONTRA O REI DE ESPANHA?

PARIS, 20.—A Agencia Havas de Paris não confirma o boato referente a um atentado contra o rei de Espanha.—(H.)

Segundo um dos jornais da manhã, o atentado ter-se-hia dado em Santander, sendo disparados sete tiros contra o automovel em que seguia Afonso XIII, ficando mortos o «chauffeur» e o ajudante de ordens do rei e este ligeiramente ferido num braço.

Tambem a legação de Espanha desmente categoricamente o facto, dizendo que D. Afonso XIII assistiu nesse dia a um baile no palacio da Madalena.

Um desastre no campo de aviação em Cintra

Felizmente, não ha consequencias fatais a lamentar

Na escola de aviação de Cintra, instalada na Granja do Marquez, levantou hoje de manhã vôo um aparelho tripulado pelo tenente sr. Alvarenga, como piloto, e sargento Marçal, como mecanico.

Ao cabo de algumas evoluções e quando se preparava a «aterrissage» o avião capotou, afocinhando. Filizmente os seus tripulantes ficaram ligeiramente feridos.

Ao ser conhecido o desastre, acorreram ao campo de aviação numerosas pessoas, que pouco depois retiravam, tranquilisadas.

Manobras navais

O «Pero de Alemquer» seguiu hoje para Leixões

Partiu hoje de manhã, com destino a Leixões, o transporte de guerra «Pero de Alemquer», que ali vai abastecer de viveres e carvão os 19 navios que compõem a esquadra de manobras, que é, como se sabe constituida pelos cruzadores «Vasco da Gama» e «Carvalho Araujo», «Avis» 5 de Outubro»; destroyers «Douro», «Tamega» e «Vouga»; contra torpedeiros, «Avez», «Sado», «Liz» e «Mondego»; canhoneiras «Quanza», «Bengo», «Mondovi» e «Ibo»; submarinos «Foca», «Golfinho», «Espadarte», e «Hidra» e o transporte de guerra «Pero de Alemquer».

Os exercicios de tiro real começam no dia 27 e duram 8 dias.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

BIARRITZ

estancia de luxo e de prazer

Os jantares á americana

BIARRITZ, 14.—Como já dissémos a vida de San Sebastian decorre este ano desanimada, em contraste com Biarritz, onde a concorrencia bate o «record» em relação aos anos anteriores.

Biarritz impressionou-nos este ano não só pela afluencia exagerada de banhistas, mas, sobretudo, pela forma como todos procuram divertir-se.

A vida em França está relativamente barata, especialmente para nós, apesar da diferença cambial. Um bom hotel custa 40 francos, com trez refeições, o que equivale, com o cambio actual, a 38 escudos. Fazendo o confronto com o custo dos hoteis das nossas estações estivais, regula por metade do que ali nos exigem, dando-se ainda a circunstancia de nos proporcionarem aqui um conforto excelente.

Compreende-se pois o motivo da afluencia extraordinaria de peninsulares á grande praia do sul da França.

O centro chic dos divertimentos é o Casino Municipal, onde trabalham artistas notaveis, contratados para toda a epoca. Mas a atenção principal do casino é o baile, para cujo salão só podem entrar as pessoas com «toilettes» rigorosas. As carruagens e automoveis chegam em bicha e vão despejando numerosas pessoas que ostentam uma elegancia caprichosa e esmerada.

Sae-se do Casino, verdadeiramente deslumbrado com o esplendor da festa, desce-se á esplanada e ao passeio ao longo da praia e, sob as arcadas, feericamente iluminadas, toca um «jazz-band» que anima uma compacta multidão que passeia ou toma refrescos.

Mas Biarritz está a par da moda dos jantares á americana e, para esse efeito, uma empresa adquiriu um vasto recinto, que ajardinou, com a exuberancia propria da vegetação pirenaica, enfeitou-o a capricho com muitos milhares de lampadas electricas de diversas côres e deu aquele belo paraiso um aspecto deslumbrante, feerico, para se servirem ali os jantares á americana duas vezes por semana.

Quando chegamos junto do «Dancing Restaurant», atingia a festa o auge do entusiasmo. Pouca gente se preocupava com o «menu» do jantar e quasi que não se vê um unico conviva sentado a qualquer das mezas. Dançava-se animadamente e os pares com «toilettes» de rigorosa gala, sendo por isso dificil conseguirmos entrar, para apreciarmos por um momento o belo efeito da «Féte des Lanternes», como lhes chamam. Que vida alegre, despreocupada a desta gente feliz!

Sae-se da festa das lanternas e desce-se ao centro principal da povoação e por toda a parte se nota mesma animação, parecendo-nos impossivel que haja aljamentos para uma multidão compacta que nos aparece por todos os lados numa despreocupação da vida, tendo como unico fim gosa-la o mais que podem. Homens de edade avançada, querendo aparentar de meninos, com «toilettes» garridas e a atiumbrarem-se, as mulheres recorrendo a todos os artificios para se conservarem eternamente jovens, as casas dos «manicures» á cunha, as mulheres com a cabeleira cortada, as «toilettes» frescas e espumosas de verão perturbam os sentidos dos que não estão habituados a estas liberdades e progressos da civilisação.

C. S.

Couto Brandão

O seu falecimento

Como os jornais já noticiaram, nas termas de S. Vicente (Entre-os-Rios), onde fôra buscar alivios aos sofrimentos de que ha tempos vinha padecendo, faleceu o nosso antigo colega de imprensa sr. Couto Brandão, redactor principal de «A Voz Publica».

Couto Brandão, que começára a sua vida como tipografo, passando depois para a vida do jornalismo, colaborára em diversos jornais, fôra redactor, durante longos anos, do «Seculo», onde exerceu alguns cargos de responsabilidade e fundára ultimamente «A Voz Publica». Em teatro, foi representada no Ginasio uma peça sua intitulada «Mulher duma cana» de colaboração com «Esculapio» escrevera «Almocreve das patas» e com Ernesto Alves a revista «Tambem ha de ser», representada na rua dos Condes.

Era actualmente funcionario da Bibliteca Nacional.

Para Entre-os-Rios, a fim de tratar do seu funeral, que é provavel se realise em Lisboa, partiu ontem sua filha, sr.ª D. Ester Brandão, a quem apresentamos os nossos pezames.

Coice mortal

Faleceu esta manhã, na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, o jornaleiro José Joaquim Maçala, de Fanhões, que no dia 17 foi atingido pelo coice duma muar em Bucelas.

ULTIMA HORA

Verdades... que doem

E' fóra de duvida que a crise teatral entre nós se está fazendo sentir muito, mas se em Portugal, infelizmente, a crise alastra pelo comercio, pela industria, pela politica, por tudo emfim e com a grave tendencia de tomar incremento, em tais condições é natural que seja o teatro a industria que mais se resinta e tanto mais que dentro dele, hoje, tudo falta, como seja quem escreva para teatro, quem o dirija e quem represente!... Falta tudo!... Os que fizeram teatro no nosso paiz morreram todos, infelizmente, e não deixaram substitutos. Esta é que é a verdade! ...

José Ricardo morreu e o teatro Nacional encerrou as portas. Porquê? Porque não havia um primeiro nome para o elenco. E' triste mas verdadeiro!

Por aqui só se vê que a crise principal é de artistas!

E já que falámos no Teatro Nacional, ainda ontem lemos um artigo de Mercedes Blasco, em que dizia que a causa da crise daquele teatro era o Amor. Estamos d'acordo e o facto é que o governo queria adjudicar o teatro, mas Alguem não o consentiu e porquê? O Amor!...

Uma vez aquele teatro adjudicado, por certo a Empreza procuraria formar, o melhor possivel com a crise actual, um elenco condigno de teatro e desta fórma haveria lá por dentro quem tivesse que ir para casa, quem já teve a sua gloria, mas que hoje... uma Empreza conscienciosa não contractaria...

Não é verdade?...

Para a crise se debelar é preciso em primeiro logar haver criterio e pouca ou nenhuma vaidade balofa que, parecendo que não, é tambem um cancro... no meio teatral, e assim não serão precisos bandos precatorios á maneira de victimas de terramotos em terras longinquas...

E por agora... ponto final!...

REPORTER

revista «Rataplan»! é nessa noite apresentada completamente remodelada passando o «coin é eu a ser desempenhado pelo actor Alberto Ghira, para descenço do actor Carlos Leal.

Reclames

POLITEAMA — Ha em teatro peças... e peças; as que são bem feitas bem escritas, soberbamente efabuladas tendo ao mesmo tempo o espirito proprio, a logica da sua maneira de ser e as que querendo ser tudo isto, só conseguem fatigar-nos, falhas do minimo interesse.

A's primeiras, ás que se escrevem com P grande, pertence «O Leão da Estrela» ha trinta e tantas noites em scena no Politeama. Com os indispensaveis requisitos para agradar tem a boa sorte tambem de ser interpretada por uma boa companhia, em que todos são artistas, desempenhando o principal papel, que tornou uma maravilha, o eminente actor Chaby Pinheiro. Por isso a sua carreira se pode ainda agora considerar a meio.

MARIA VICTORIA — A fama da revista «Rataplan»! o grandioso exito do Maria Victoria depois de envolver toda Lisboa, já chegou á provincia, de forma que todos que veem á capital não deixam de ir admirar a incomparavel revista. Desta forma se justificam as enchentes que, nas duas sessões tem a celebre peça, agora ampliada com varios numeros novos, sendo o ultimo «O Fado estilisado», que vale a Zulmira Miranda os mais entusiasticos aplausos.

COLISEU DOS RECREIOS — Sendo esta a ultima semana das lutas no Coliseu dos Recreios estão a efectuar-se tambem os ultimos combates, para o apuramento final dos victoriosos.

Hoje lutam dois colossos, o valente alemão Kornatz contra o não menos valente hespanhol Ochôa. Qual será o resultado da luta destes dois hercules? E' o que esta noite vai ver-se no Coliseu. Tambem lutam em luta livre o campeão portuguez Manoel Gonçalves contra o francez Devilliers e o brutal e agressivo belga Raoul Saint Mars contra o lealissimo italiano Travaglini.

Antecede este espectaculo um magnifico programa de variedades.

Noticiario

De Portugal

Dissolveu-se a sociedade artistica que trabalhava no teatro Apolo. Talvez se reorganise para ir em «tournée» á provincia.

— O Eden Teatro continua a ser explorado pelo empezario Conceição Silva.

— A distribuição do «Conde de Monte Cristo», peça com que a companhia Ilda Stichini-Rafael Marques inicia os seus espectaculos, no dia 27, no Apolo, é a seguinte: Ilda Stichini, Condessa Marcel; Albertina de Oliveira, Mademoiselle Morel; Rafael Marques, Conde de Monte Cristo, Joaquim de Oliveira, Abade Faria; Carlos Abreu, Danglars; José Henriques, Conde Chateau Blun; Octavio Bramão, Fernando Marcel.

— Tem tido grande exito no Porto, no teatro Sá da Bandeira a revista «Ditosa Patria».

— Fala-se em que talvez vá em outubro para o teatro S. Luiz o actor Chaby com Palmira Bastos.

— As actrizes Adriana de Freitas, Rutth Marçal e Ricardina Maia foram contractadas para a epoca de inverno para a companhia do Eden Teatro.

— Reunem hoje ás 21,30 na sede da A. C. T. T. os scenografos sob a presidencia de Augusto Pina.

— Só na proxima semana sobe á scena no Maria Victoria o quadro novo «Compadres e Comadres». O guarda roupa é da Empreza de Material de Teatro, os scenarios de Reis filho. A

Cartaz do dia

1.as Representações:

S. LUIZ — A's 9,45 — Estreia da «Troupe de imitadoras Nelly Jeannette» — Variedades.

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!
APOLO — A's 9,30 — «O Menino do Castelo».
COLISEU DOS RECREIOS — As 9,15 — Luta e Variedades.
ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baldó.
SALAO CENTRAL — A's 9 — Cine — «A Dama das Camelias».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Filho de Reis».
SALAO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

A questão da China

Os representantes diplomaticos ingleses teem poderes discrecionarios

PARIS, 19. — Dizem de Londres, sob todas as reservas, que em virtude das restrições impostas pelo governo de Cantão á navegação ingleza, os representantes diplomaticos ingleses na China receberam poderes discrecionarios para fazerem face a qualquer eventualidade. — (H.)

Partida dum vice-almirante

HONKONG, 20. — O vice-almirante Sinclair partiu para Cantão. — (H.)

Uma violação flagrante dos tratados

LONDRES, 20. — A Agencia Router diz que o governo britanico considera a acção do governo de Cantão ácerca do movimento dos navios ingleses nos portos chinezes como uma violação flagrante dos direitos conferidos pelos tratados aos governos estrangeiros. — (H.)

Periplo do Oriente

Corre nos meios navais que no proximo ano uma esquadrilha naval portugueza vae ao oriente, para escala pelos portos do norte do Mediterraneo, Gôa, Macau, China, Japão e Timor.

Tarde politica

Reuniu esta tarde, no Calhariz, o Directorio do P. R. N., ocupando-se da situação politica, eleições e propaganda eleitoral. A' reunião assistiram os srs. Vasconcelos e Sá, Cunha Leal, Pedro Pita, Julio Dantas, Ginestal Machado e Belchior de Figueiredo.

A comissão de inquerito á industria nacional teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro do Comercio.

O sr. ministro da Instrução concordou com a nomeação duma comissão de algarvios com o fim de, prestando homenagem ao grande poeta e pedagogo João de Deus, ser elevado um busto no jardim de Faro e criada uma escola.

AS DIVIDAS inter-aliadas

Uma proxima visita do sr. Caillaux a Londres

PARIS, 20 — O sr. Caillaux, unicamente acompanhado por um inspector de finanças, passará alguns dias em Londres, com o fim de conversar sobre as dividas e numerosas questões financeiras e economicas. A eventualidade dum proximo regresso a Londres dos peritos francezes está posta de parte. Nada está decidido de definitivo ácerca das negociações americanas e das possoas encarregadas de as conduzir. — (H.)

EFEITOS DO ALCOOL

Brincadeira que degenera em drama

A policia não conseguiu ainda descobrir o paradeiro do pedreiro João Lopes de Sousa, da rua do Guarda-Mór 20 que a noite passada apoz algumas libações numa taberna da rua Garcia da Horta, 12 pateo, veiu para a rua de brincadeira com o seu amigo, o sapateiro Antonio Augusto de Matos, residente no mesmo pateo, a quem alvejou com dois tiros de pistola, deixando-o gravemente ferido no peito.

Varios agentes da policia de investigação ainda hoje procederam sem resultado a varias diligencias para a captura do criminoso.

A VIAGEM DO "Adamastor"

Segue para o Rio de Janeiro e dali para Macau

O cruzador «Adamastor», que está em fabrico, devendo ficar pronto no fim do corrente mez, partirá no dia 15 de setembro, sob o comando do capitão de fragata sr. Party Pereira, para o Rio de Janeiro, onde vae receber uma bandeira portugueza oferecida pela nossa colonia na capital fluminense.

O «Adamastor» segue depois para Buenos Aires e oriente, ficando em Macau a substituir o cruzador «Republica», que vae fazer uma estação em Moçambique.

PARTIDOS

Republicano Radical

Realisa, no proximo domingo, na cidade de Evora, um comicio de propaganda eleitoral. Os oradores indicados para fazerem uso da palavra, são: pelo Directorio, drs. Veiga Simões, José Pinto de Macedo, Orlando Marçal e Gonçalo Casimiro e os srs. Martins Junior e Cesar da Silva; pelos parlamentares, o comandante Procopio de Freitas. Usará ainda da palavra o sr. Antonio de Carvalho.

Antes do comicio, terá logar uma conferencia pelo presidente do Directorio, dr. Veiga Simões.

A partida para Evora efectuar-se-ha no mesmo dia pelas 7 e 45, na estação do Sul e Sueste, Terreiro do Paço.

— A comissão politica de S. Sebastião da Pedreira deliberou iniciar a propaganda eleitoral nesta freguezia, com a maior intensidade, registando a adesão de vultos de grande relevo politico e de acção que no partido que se prontificaram a coadjuvar, com a melhor boa vontade, a comissão, na propaganda eleitoral que brevemente vai iniciar.

Tomou nota e aprovou varias adesões ao Partido.

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem de recreio, partiu hoj para Paris o solicitador sr. Souto Junior.

Amante á força

Na noite de domingo passado na Vila José de Oliveira, 3, 1.º á travessa do Jordão, deu-se uma scena de tiros de que foram protagonistas Ilda Mendonça da Silva e o seu amante Augusto Ferreira Gambeta.

Este, ao entrar em casa, agrediu a Ilda e tentou po-la fora de casa, alegando não querer mais viver na sua companhia. Foi então que a Ilda, empunhando um pequeno revolver, cresceu para o Gambeta e disparou tiros a granel, deixando-o crivado de balas, tendo o ferido recolhido ao Hospital de S. José onde ainda se encontra em estado grave.

Contra a Ilda foi organisado o respectivo processo pelo chefe Murtinheira, da 1.ª secção de investigação, tendo ela confessado o crime e declarando que assim procedera para não ser morta pelo amante que ha dois anos a vinha ameaçando.

A Ilda foi hoje remetida ao 2.º juizo de investigação, no Tribunal da Boa-Hora, donde transitou para o Aljube.

O ODIO A' POLICIA

A MORTE — DO — GUARDA 1095

A policia nada ainda conseguiu apurar

O agente Ferreira da Silva, da 2.ª secção da policia de investigação, prosseguiu durante o dia de hoje nas suas diligencias sobre o caso misterioso do guarda 1095 do serviço moderado Manuel Grazina, o que, conforme referimos, foi morrer ao hospital de S. José depois de cair por uma ribanceira proximo de sua casa, na estrada de Sacavem. O Grazina, ao ser condusido para o hospital, disse que fora empurrado pela dita ribanceira por um grupo de 3 a 5 individuos, mas até hoje a policia ainda não conseguiu descobrir os autores de mais este crime, embora após o ocorrido fossem vistos alguns individuos a fugir em direção a Arroios.

Ha quem afirme agora que não houve crime, mas sim um desastre de que o 1095 foi vitima ao recolher a casa, caindo pelo precipicio em consequencia de se encontrar embriagado, como muitas vezes sucedia.

O referido agente que foi hoje de tarde ao local examinar o precipicio e interrogar alguns moradores da quinta da Assunção onde egualmente residia o infeliz guarda, esteve a ouvir os depoimentos de um cabo e dois guardas do posto policial de Arieiro, que primeiramente socorreram o Grazina.

O funeral do 1095 realisa-se ámanhã, saindo da Morgue ás 16,30 para o Alto de S. João num armão dos bombeiros. Uma força de policia de 80 praças, prestará as devidas honras.

Os que furtam

José Maia, que reside numa obra na Avenida Marquez de Tomar, dedica as noites a assaltar os quintais proximos, dos quais rouba criação e tudo o que lhe vem ás mãos. Está agora preso por ter assaltado o quintal da residencia da sr. D. Maria da Conceição Isidoro Ribeiro, na rua do Arco do Cego, 57, donde furtou bastante criação, devendo ser ámanhã entregue aos tribunais. O larapio, após este furto, viu-se em sérios embaraços para se pôr em fuga, pois que carregado com a criação e não podendo saltar o muro do referido quintal resolveu-se a arrombar a porta de uma cervejaria anexa pertencente á firma Pinto & Lima, L.da, sendo então preso, de nada lhe valendo o estratagema.

OS SUICIDAS

Os jornaes da manhã noticiam que a noite passada, proximo do apeadeiro de S. Domingos de Bemfica, se suicidou um individuo cuja identidade era desconhecida.

As autoridades que compareceram hoje de manhã no local indicado verificaram que o tresloucado procurou a morte atirando-se para debaixo de um comboio, sendo depois o cadaver removido para Morgue. Por uma carta que o suicida deixou ficar dentro do chapeu verificou-se tratar-se de Eduardo Henrique Gonçalves, de 24 anos da rua Morais Soares, 78

TAUROMAQUIA

Gaspar Esquerdo — EM — PORTUGAL

Amadores que se afirmam — Corridas de — touros em pontas —

A corrida que em Cascais se realisou em beneficio da Misericordia daquela importante vila não foi correspondida pela enorme população balnear que na presente epoca ali aflue.

Uma ideia altruista posta em pratica com tanto carinho e que infelizmente não foi compreendida por quem de direito.

Até cedo Paulo de Carvalho oferece o curro que anteriormente era da perença de Emilio Infante da Camara, Antonio Lapa, etc.

Os touros já tinham no efectivo algumas corridas, no entanto deixaram-se tourear, com excepção do terceiro que coube a D. Vasco Fentalva, que sem por um decreto dum Governo em dictadura investiram com o cavalo.

D. Vasco nos seus apreciaveis ginetes empregou todo o seu saber, conseguindo sangrar poucas vezes.

Na gente de pé distinguiram-se: Froes, Mauenó, Mesquita e Oliveira. Todos estes bandarilharam, brilhando os dois ultimos em alguns pares de bandarilhas irrepreensiveis.

Dos novos, Oliveira marca um logar esperançoso e em que muito interessa o amador e o publico aficionado...

E' digno de ser protegido.

O grupo de forcados era constituido por rapazes decididos e que fizeram boa figura. O cabo F. Henriques abriu com uma esplendida pega de cara.

F. Santos, Carvalho e Manuel Casanova recolheram os touros com muita pericia.

Fala-se em novas corridas na praça de Cascais.

Gáspar Esquerdo e Gallito de Zafra são dois nomes que hoje se impõem na tauromaquia.

O primeiro, antigo novilheiro, artista e valente.

Ultimamente dedicou-se ao rejoneo em que tem colhido fartos louros, tornando-se um serio adversario do capitão Antonio Cañero.

As vantagens de Esquerdo são palpaveis, visto que antes de aparecer como «caballista» já dispunha de amplos conhecimentos, quer das lides de campo quer das arenas onde grangeou um nome atravez do profissionalismo.

«Gallito de Zafra» é o matador mais moderno em Espanha.

Como novilheiro destacou-se sempre nas faenas e sortes de capote e muleta.

Ha dias em Merida foi-lhe conferido o doutoramento, emparelhando com sumidades do toureio.

Pois são estes dois artistas que no proximo domingo se apresentam na Praça da Figueira da Foz, lidando um curro completo de touros em pontas, da ganadaria de Francisco da Silva Victorino.

A corrida da Figueira é a que naquele dia se realisa com maiores requisitos de atração.

A unica que deve satisfazer a verdadeira aficion.

Tambem em Abrantes se prepara uma importante corrida de touros em pontas, para a qual estão contractados valiosos elementos espanhois e nacionais.

Este espectaculo realisa-se na tarde de 6 de Setembro.

PEPE LUIZ

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

A região dos Tsouls liberta completamente pelas tropas francezas

RABAT, 20. — A região dos Tsouls encontra-se completamente liberta, tendo a maior parte das fracções desta tribu pedido a submissão em condições. — (H.)

◊ ◊ ◊

RABAT, 20.—As operações na região dos Tsouls continuam em boas condições. Emquanto o grupo principal atacava o centro dois destacamentos executavam uma manobra envolvente. As alas efectuaram ontem de manhã a sua junção ao norte da região. As perdas francesas são ligeiras. — (H.)

VIDA SPORTIVA

OS GRANDES "MATCHS,,

O COMBATE Balsa-Camarão

O feliz acolhimento que o povo da Cidade Invicta fez ao nosso pugilista, foi o melhor estimulo para a luta

Mais uma ilusão que se esvae...

Realisou-se ontem no Palacio de Cristal o combate Santa (Camarão) contra Balsa, em que se reuniram muitos milhares de pessoas ávidas de assistirem ao formidavel encontro, que se devia realisar entre dois homens duma envergadura humana, deveras colossal, e em que numa luta de grandeza se iam defrontar, perante um publico ancioso de aquilatar a sua audacia, a sua forma de «encaixes» e a sua forma de ataque.

Ao «match» que chegou a atingir fóros de grande acontecimento na cidade Invicta, assistiram muitas centenas de espanhoes, vindas do reino visinho, que vieram com os «afatos» de saudarem o seu compatriota, quando este conseguisse derrotar Santa. Esta, era pelo menos a sua mais certa previsão.

Porém, como a sorte, muitas vezes é falsa para com aqueles que medram no campo da inveja e da impostura, certo estamos, de que «nuestros visinhos» devem ter regressado á sua terra, num estado de perfeita prostração!... Emfim, tenham paciencia resignem-se com a sua sorte... nós já o tinhamos previsto, por isso, no nosso numero de 14 do corrente mez, ao darmos aos nossos leitores a noticia detalhada do fenomenal encontro, e termos mesmo sido o primeiro jornal que em Lisboa, deu a boa-nova do povo alfacinha, faziamos ver nela, que Camarão, apesar de peixe não estava disposto a dançar a Balsa.

Assim, se por um lado sentimos a satisfação da victoria, por outro, já não nos veiu trazer nenhuma novidade, visto que, estando acostumados como estamos, a assistir aos encontros do grande pugilista Santa, puzemos logo de ante-mão, toda a nossa melhor esperança, toda a fé, para o seu lado!...

▬ ▬ ▬

Santa, é hoje o campeão de box, de Portugal em todas as categorias, e o espanhol Balsa, «chalanger» do campeonato de Espanha, dos pesados.

▬ ▬ ▬

Santa, ao entrar no «ring» foi ovacionadissimo pela enorme multidão, que enchia o Palacio de Cristal e que chegou a atingir o maximo delirio. Tal era a sua satisfação!...

Balsa, foi egualmente ovacionado, dirigindo-lhe «sus hermanos» algumas palavras de incitamento, em espanhol.

O combate começou, porem, com uma rijesa invulgar. Balsa dirige alguns socos de entrada ao seu adversario, que este evita, com toda a sua tecnica e profissão, começando por carregar, sobre o seu adversario de tal forma, numa chuva... de «encaixes», que Balsa, ao fim do primeiro «round», se encontrava completamente desnorteado e com notas de cansaço.

O publico, sentindo a aproximação da victoria de Santa, tributa-lhe nova manifestação, mais quente, mais cheia de fé, do que nunca, emquanto que os espanhoes... tinham emudecido...

Santa, limita-se apenas a estudar, no pequeno intervalo, que vae do primeiro ao segundo «round», o estado fisico em que se encontra o seu adversario. E, assim ao entrar-se no combate, o nosso compatriota, sem consentir que Balsa lhe toque, como seria seu desejo, nova chuva de «encaixes» descarregou sobre ele.

Balsa reconhecendo a ineficacia do seu jogo, e vendo que estava sendo castigado, mas a valer, pelo seu contundente, teve de desistir, visto que começava a sangrar, em grande abundancia do olho esquerdo. Um dos seus «segundos» vendo então a impossibilidade de continuar a luta, lançou-lhe a esponja, terminando por esta forma o grande «match».

O que neste minuto de gloria se passou, é impossivel de descrever. O nosso publico cheio de orgulho pela victoria, justa e lealmente adquirida, tributou a Santa (Camarão), a maior prova de simpatia, que se pode fazer entrega a um heroe. Levantando-o ao colo, assim o trouxeram do Palacio de Cristal e por longo tempo, durante o trajecto, a caminho do hotel.

Comungando na mesma fé e da mesma alegria, daqui dirigimos a Camarão, os nossos cumprimentos de felicitações, em nome de todos aqueles que trabalham nesta casa, aproveitando a ocasião para o induzir a continuar no seu estudo de preparação para novos combates que por certo lhe aparecerão, num tempo muito proximo

▬ ▬ ▬

E aqui teem os nossos leitores, em poucas linhas, mas concretamente o que foi o combate de ontem entre Camarão e Balsa, no Palacio de Cristal.

GUARDA-REDES.

Consta-nos...

Que em muitos «restaurantes» de subúrbios espanhois, se deixaram de comprar camarões, em sinal de protesto contra o resultado do «match» de ontem no Porto.

E' comer, e cara alegre... O Camarão, é portuguez e não quer festas com coisas sérias!...

—Que Alcantara, o grande jogador do Barcelona, e actual seu capitão, acaba de apresentar o seu pedido de demissão perante a direcção do referido Club.

Pelo que vemos, o profissionalismo em Espanha, tambem está assanhado!... Primeiro Alcantara, depois Zamora, abandonam os seus clubs...

—Que está despertando geral interesse o proximo campeonato de tennis que terá logar em Cascaes, no proximo mez de Setembro, conforme em tempos noticiámos e que concorre a celebre tennista de fama mundial Suzanne Lenglen, bem como o conde de Gomar e outras pessoas categorisadas do nosso meio sportivo.

—Que num desafio ultimamente realisado em Vigo entre o Celta e o Español, de Barcelona, o jogador Gorlar atingiu com um pontapé o malar direito de Zamora. Lamentamos o facto, mas já cá estavamos acostumados aos «gentilezas» dos nossos visinhos. Os nossos do ultimo Portugal-Espanha que o digam!...

—Que ha clubs de foot-ball, em Lisboa, cujas direcções estão seriamente atrapalhadas nas organisações das suas «equipes». Parece que estamos a ver os «profissionais» a estregarem as mãos de contentel...

—Que as nossas notas teem feito moer muita gente de sport. A nossa opeçonhas não matal...

—Que enquanto em Espanha se pensa no mutualismo a favor do jogador em Portugal pensa-se o contrario.

—Que ha clubs em Lisboa que se mostram descontentes com a Associação de Foot-Ball de Lisboa, devido á forma ingrata como são tratados. Uns são filhos outros enteados. Não gostamos dessa moral!...

RECORDAR É VIVER...

Francisco Lazaro

▬ ▬ ▬

O Sporting Club Victoria vae instituir uma Taça com o fim de perpetuar —:—: o seu nome :—:—

▬ ▬ ▬

O que seria o grande atleta se fosse vivo!...

Conforme em tempos noticiámos, o Sporting Club Victoria está organisando uma prova cujo percurso é de 12 quilometros.

A Comissão Reorganisadora desse club, quer por esse motivo, instituir uma «Taça», a que dará o nome de Francisco Lazaro, destinada a perpetuar o nome saudoso desse nosso querido compatriota, que na corrida da maratona, ha anos realisada em Stockolmo, foi victima dum acidente—quando já estava proximo da «méta»—e que lhe provocou a morte. Por essa ocasião, não havia ninguem que não chorasse a perda dessa figura grandiosa, de sport.

Todavia, o tempo passou e com ele, desapareceu o nome dessa lidima estrela, que representando o seu paiz em terras dalem fronteiras, adquiriu com os louros da victoria, a sua morte!...

Que fatal sorte a dos nossos pobres e infelizes sportsmens!... Enquanto são novos e fortes, a sociedade apossa-se deles, para deles fazer seu joguete; chegados á invalidez, já ninguem deles quer saber, sem sequer se recordarem dos esforços por eles dispendidos, em prol da causa que eles devotadamente abraçaram, ainda que com o maximo sacrificio de toda a sua existencia.

Logo portanto, instituido a comissão reorganizadora do Sporting Club Victoria, essa «Taça» com o nome do grande pedestrianista, só merece o nosso mais franco e rasgado elogio por virtude de ir fazer relembrar aos velhos e aos novos que desconhecem, por fatalidade, esse nome, a figura aureolada desse grande portuguez que no seu tempo, sendo o primeiro corredor portuguez, se a morte o não roubasse, teria mostrado perante o estrangeiro, ser o maior corredor do universo, perante o qual se teriam de curvar os atletas de todo o mundo, num rasgo de fraternal e sincera demonstração de apreço.

▬ ▬ ▬

A comissão reorganisadora do Sporting Club Victoria destina a «Taça» para ser entregue ao club primeiro classificado, e para os premios individuaes reserva um certo numero de medalhas. Brevemente abrirá a inscrição.

Noticiario

Apareceu hoje á venda o jornal ilustrado «Os Sportsinhos». Desejamos longa vida ao novo colega.

—E' hoje que se estreia no S. Luiz a «troupe» de luta feminina, composta de 8 formosas lutadoras. Apezar de ainda se não terem exibido em publico lisboeta, já lançaram o repto a qualquer portuguez ou portugueza que com elas queiram lutar.

—A Liga Portugueza de Hockey marcou a disputa do Campeonato de Patinagem de Portugal para os proximos dias 10 e 13, em Bemfica. O programa das provas é o seguinte: corridas de 200, 500, 1.500 e 5.000 metros; luta de tracção, saltos em altura e em comprimentos, corridas para trez (1.200 metros), de estafetas (3x200 m.), de obstaculos, de 100 metros, para senhoras e de obstaculos para senhoras.

A inscrição para estas provas encerra-se no proximo dia 11.

—O Grupo desportivo «Os Lusitanos» comemorando o seu terceiro aniversario, vae realisar um torneio de desportos atleticos inter-socios, o qual constará de provas de 100, 200, 400, 800, 1.500 e 5.000 metros, estafeta de 4x100, saltos em altura e em comprimento, lançamento do peso e disco, disputando-se, alem de varias medalhas, o bronze «Fernando Martins».

N. da R. —Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 10 horas de sabado, para dar completa esta secção.

Na Bulgaria

A policia efectua quinze prisões

PARIS, 20.—Em virtude do inquerito relativo á agressão contra o presidente e o vice-presidente da «Sobranié» bulgara, a policia efectuou quinze prisões, entre as quais a do individuo de nome Kostif, presumido inspirador e organisador da agressão.—(H.)

N.º 25 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 20-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XII

E Felicia tremia como varias verdes, os dentes entrechocavam-se e ela, ria, ria perdidamente.

—Minha querida filha,—dizia a marqueza desolada por entre torrentes de pranto —minha filha!

Valha-me Deus! eu nem sabia que lhe queria tanto do fundo d'alma!

E a velha ajudava-a a despir, fazia-a meter na cama e afastava lhe da testa os cabelos em desordem. Como ferida duma ideia subita, foi ao seu quarto e voltou com um frasco dum suporifero que lhe haviam receitado quando tivera ociemnias. Fez-lhe beber uma colher de sopa, fechou as janelas, deu volta á chave, meteu esta no bolso e, chamando a criada que costumava fazer o serviço do quarto de Felicia, disse-lhe:

—Vá-se vestir, mande por a carruagem que tem de ir a Lisboa levar uma carta de importancia. Não me apareça sem a resposta mesmo que para ma trazer tenha de se demorar uns dias em casa de minha sobrinha.

—E a carruagem, senhora marqueza?

—Volta.

—E eu?

—Regressa na diligencia, mas muito cuidado com tudo que lhe for entregue. Diga ao cocheiro que me venha falar.

E, logo que o velho servidor apareceu entre portas, disse-lho:

—Vai levar esta rapariga a Lisboa a casa da minha sobrinha, mas não passa pela povoação. Vai pela estrada da Torre. Os estores corridos. Se perguntarem quem vai, diga que é D. Felicia. Ela é que eu prometi ao morgado que iria, mas fazem muito falta e as cousas ficam assim tão bem como se ela propria fosse: a minha sobrinha é uma mulher de muito gosto e não me deixará ficar mal. «Muita discreção».

—Tenho entendido, minha senhora.

E o velho criado sorriu, lembrando-se do tempo em que a marqueza lhe fazia a mesma recomendação quando queria encontrar «por acaso» o velho morgado nos seus passeios.

—Bem, da criada ja estou livre e já arranjei um meio de tornar natural a ausencia de Felicia.

Teve o cuidado de afastar os criados naturalmente e ela propria veio á portinhola da carruagem correr os estores e fazer as ultimas recomendações. Acabava o porteiro de correr os fechos do portão, depois da saida do carro, quando o doutor e o padre Evaristo entraram.

—Que pena não terem vindo mais cêdo!—exclamou a marqueza com bem fingida pena.

—Porquê?

—Poderiam encomendar a Felicia qualquer cousa de Lisboa. Não nos lembrarámos de lhes perguntar.

—A sr.ª D. Felicia foi a cidade?—perguntou o padre Evaristo.—Demora-se?

O doutor, sem se atrever a falar, secundava a pergunta com o olhar.

—Uns oito dias, nem talvez tanto. Ela sabe que eu conto os minutos da ausencia. Mas eu não podia confiar a outra pessoa a escolha de varios brindes que desejo dar ao João, e como algumas cousas levam tempo a fazer...

—Trata-se de bordados pelo visto. A D. Felicia tem umas mãos de fada! Já viu a nossa porta do sacrário, doutor?

—Ainda não.

—Pois vá ver. E' uma maravilha!

Conversaram, mas, a não ser o padre Evaristo, ninguem se sentia bem.

—Que dirá o pequeno Guilherme não tendo a sua amiguinha para lhe contar historias ao adormecer?—disse o doutor.

—Não diz nada. E' um mau habito que é necessario cortar e eu aproveito esta ausencia para o fazer.

—Onde dorme ele esta noite?—indagou o capelão.

—No quarto da Margarida.

—Se a sr.ª marqueza não levasse a mal, eu levava-o para junto de mim—disse o padre Evaristo.

—Como queira, mas olhe que as creanças custam muito a aturar especialmente quando se trata de modificar habitos: ele está tão aganado a Felicia que...

—Eu tentarei substitui-la o melhor que puder.

Logo que a marqueza conseguiu vêr-se livre dos dois homens, chamou o Pinto e entrando com ele no quarto de Felicia mandou desarmar a cama do pequeno Guilherme e conduzi-la ao quarto do padre. Fez-lhe recomendações muito especiais e, fechando a porta á chave depois da velha sair, sentou-se á cabeceira da doente. A freira estava ainda sob a ação do narcotico.

A velha afastou-lhe os cabelos da testa alagada em suor. Depois, fitando a imagem do Crucificado, começou a orar com muita fé.

Para quem crê, dizia S. Paulo, todas as coisas são possiveis. Assim, a velha fidalga, com as mãos enclavinhadas e os olhos pregados na imagem de marfim, pedia para a freira, empregando as palavras do Mestre:

—Tornai-a perfeita, Senhor, como é perfeito o vosso pai no ceu.

A doente começou a dar mostras de inquietação e por fim murmurou:

José, meu adorado José!

A marqueza estremeceu e orou com maior ancia.

Felicia abriu os olhos, sentou-se, olhou em roda e desatou num choro convulsivo que parecia não ter fim. Estava talvez salva. As lagrimas, emquanto podem chorar-se, são o grande lenitivo dos que sofrem. A marqueza nada dizia e resava sempre. Por fim Felicia murmurou:

—Se eu me pudesse levantar?

—E' inutil, minha irmã, sofra com descanso: por oito dias ninguem extranhará a sua ausencia.

—Ainda bem, mas eu quero, eu posso eu hei-de ser forte. E' necessario sê-lo para não faltar ao mais sagrado de todos os deveres,—afirmava ela em cruciante desespero.

—Assim o penso. Todos os santos teem tido as suas tentações, nem sem elas a vida, não teria valimento. Sair da tentação purificado pelo sofrimento é premio de justiça. Soror Felicia bemdigamos o Senhor que a sujeita a tão grande prova e lhe dará o valor de sair dela victoriosa.

A freira quiz erguer-se, mas caiu para traz nas almofadas. A febre atingia o maximo e o delirio apoderava-se dela. Por fim, soluçando sobre os travesseiros de novo tornou a cair num sono reparador.

O padre Evaristo, sentado á cabeceira do pequeno Guilherme e vendo-o inconsolavel pela ausencia de Felicia, resolveu, apesar dos desejos expressos pela marqueza, contar lhe uma historia em que ele Guilherme era um homem notavel, fazendo prodigios como aviador. Era o pequeno convertido em heroe levado nas azas da fama e da gloria a todos os recantos do mundo.

A creança distraida e sorridente adormeceu por fim. Quando a hora da ceia reuniu a marqueza e o seu capelão, ambos estavam contrafeitos um com o outro... A ela parecia lhe uma deslealdade não dizer nada do que se passava ao padre Evaristo tão bom, tão amigo, tão delicado! Mas o segredo não era dela... Ele tinha contado historias ao Guilherme contra a vontade da sua bemfeitora e arguia-se de o ter feito como duma grande falta. «Não o devias fazer censurava-lhe a consciencia; mas se o não fizesse, ele chorava e é tão pequeno ainda para começar a conhecer o lado triste e mau da vida».

E estas duas bonissimas criaturas sentiam-se mal a sós sem saber como deviam começar a conversa. Felizmente entrou um primo do morgado, fidalgo que vivia a mais de tres leguas, mas que tendo ouvido a nova do casamento deste com a filha do Bonifacio, montara a cavalo e viera pedir á marqueza, que muito considerava a verdade ácerca do estranho acontecimento.

—Meu caro D. Pedro,—volveu-lhe a velha fidalga num tom benevolante,—compreendo que á primeira vista a noticia o surpreendesse, mas eu lhe digo, a Joaquina, álem duma rica herdeira, é uma menina que foi primorosamente educada no convento das Dorotheias, onde, como sabe, eram professoras freiras saidas das mais aristocraticas familias de Portugal. Está relacionada com muitas meninas da nossa sociedade, suas antigas companheiras de estudo... não é uma parente que envergonhe. A irmã, tambem muito gentil, vai, ao que se diz, casar com o doutor José de Lemos.

—Com o nosso doutor?—perguntou admirado o padre Evaristo.

—O quê? Não sabia?—tornou a marqueza com bem aparentado espanto.

—Garanto-lhe que não.

—Bem se vê que o meu capelão se ocupa pouco com os negocios da terra! pois olhe que isto é ja ha dias voz corrente na aldeia.

—Pois sim,—continuava D. Pedro, sem ouvir a marqueza,—mas e o sogro?...

—Aquele sogro é muito mais velho de que eu e o mais que pode... são dez anos... [illegible] D. Pedro, é [illegible] lente pessoa. Eu, não sei se já lhe disse, sou madrinha do casamento e tenciono convidar o tio Bonifacio a vir cá jantar um destes dias.

—A senhora marqueza?!...

—Sim, eu,—afirmou a velhinha cada vez mais risonha.—Então que pensa? A epoca, meu caro, é de democracia e nós devemos ir com o tempo. Quem estaciona não progride e eu, já que não tenho a juventude do corpo, quero conservar a do espirito.

—Aprova então este enlace?

—Inteiramente, meu caro. E' bom misturar sangue novo com o nosso velho sangue, para não sermos nós escrufulosos e uns debeis.

—Estou pasmado de a ouvir, sr.ª marqueza.

—E' que eu leio muito e portanto não cristaliso nas ideias. Aposto que o D. Pedro só lê a «Nação»?

—Nem isso.

—E' dai que lhe vem o mal. Se quizer ler, tem a minha bibliotéca ás suas ordens.

—Moramos longe de mais e, francamente, eu nunca fui dado ás letras. A caça, a esgrima, o meu voltarete com o prior, uma volta pela propriedade, dois dedos de palestra na loja do Venancio, e para mim a vida resume-se nisto. E' por isso que, quando, sem mais nem mais, ouvi este disparate, julguei que o rapaz tinha enlouquecido

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.da

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA

AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva.....	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos......	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:
Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS | 53, Rua Agusta, 59 — LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00

Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua. da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc. — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo — Chauffage Central

Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz

Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.

Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade-Recomendado para familias
Telegramas: Franciort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estancia dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.º, Lisboa

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

ALUCINAÇÕES

O amor como problema social — Um aspecto do divorcio

2.ª edição ampliada á venda em todas as livrarias ao preço de: Escudos 7$50

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS — LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder o concurso publico para a adjudicação da compra de 1.785 metros cubicos de tóros de pinho de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o depósito provisório de 12.000$00.

O concorrente a quem for feita adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sel do não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas e poderão ser tomadas em considerações.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe dos Armazens Gerais — (a) Julio José dos Santos.

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeito a assuntos do «Registo civil», ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil

A. GONÇALVES

R. de S. Bento, 82, 4.º — LISBOA

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA **"LE TIGRE"**

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias

DEPOSITO GERAL

Sociedade Produtos Quimicos Lt.

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa: ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 6, 2.º

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1
Telefone N. 5180

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 14
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 17
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 332

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5015-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel G... Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sexta-feira, 21 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

CANTÃO, 21 — Foi assassinado um dos principais membros bolchevistas do governo de Cantão. — (H.)

O assassinado é o ministro da Instrucção, Liac-Chung-Hoi.

AFIRMAÇÕES

O SR. DOMINGOS PEREIRA

PRONUNCIOU UM DISCURSO POLITICO

NO QUARTEL DO CARMO

As colonias portuguezas na Sociedade das Nações — Prepara-se nova revolta — O "balão d'ensaio" duma amnistia : : decretada em dictadura : :

Os jornais da manhã dão noticia do discurso que o sr. Domingos Pereira, Chefe do Governo, pronunciou no Quartel do Carmo, onde foi agradecer os cumprimentos da oficialidade da Guarda Republicana. A oração do prestigioso republicano excedeu um pouco as normas protocolares porque nela se conteem duas informações politicas muito interessantes. Referimo-nos ás revelações ácerca da Questão Colonial e duma pretensa revolta que se trama na sombra do «bas-fond» lisboeta. Expliquemo-nos a respeito desses dois pontos.

■ ■ ■

Existe realmente uma Questão Colonial Portugueza, interessando o mundo civilisado até ao extremo de preocupar a atenção dos membros da Sociedade das Nações? Cremos que não. A acção lusitana nas colonias tem-se exercido com honestidade, sacrificando-se a Metropole para elevar povos selvagens ou barbaros até ao nivel dos seus irmãos da Europa. E a prova de que a missão colonial dos portuguezes não tem sido improficua reside nas cidades que semeou no litoral africano. S. Tomé, Loanda, Mossamedes, Lourenço Marques, Quelimane, Beira e muitos outros grandes nucleos de população, atestam que o esforço portuguez tem sido coroado de exito, senão superior, pelo menos igual ao das grandes potencias da Europa que deteem colonias africanas. E no que respeita á penetração civilisadora no interior do Continente Negro só pode negar-nos homenagem de admiração e respeito quem despresar a verdade e se deixar possuir pelo imperio da mentira ao serviço de ambições ilegitimas. A que proposito vai, pois, abrir-se debate na Sociedade das Nações, tendo por objectivo a analise da acção colonisadora de Portugal?

Falar-se-ha, dizem, de escravatura. Entendemos que, se fôr só isso, as conclusões a que se chegar não serão desagradaveis para Portugal. E a razão é simples: nas colonias portuguesas não se faz escravatura e o regimen de trabalho que é forçoso impor aos indigenas não é diferente, para peior, daquele que se usa nas colonias inglesas, francesas e belgas, não sendo talvez dificil demonstrar que é diferente mas para melhor. Eis as razões principaes em que fundamos uma inabalavel confiança na integridade do dominio colonial portuguez.

■ ■ ■

Quanto á «zaragata» que se está urdindo, diremos ao Governo que lhe compete robustecer o Estado, não cedendo terreno no que respeita á manutenção da ordem publica. E dizemos isto porque feriu a nossa atenção o «balão de ensaio» duma amnistia geral arremessado aos ares por impulso dum periodico.

Embora esse jornal tenha dito, com eloquencia grotesca, que «o pecado é de natureza nocturna e lunar», o que é certo é que não esperou que o sol mergulhasse no horisonte para vibrar contra a ordem publica a facada duma amnistia geral decretada dictatorialmente e em plena gestação de «zaragata» politiqueira.

Supomos que o sr. Domingos Pereira sorriu, se leu. E sorriu compassivamente porque o ilustre Presidente do Ministerio sabe muito bem que a decretação de amnistias é faculdade exclusiva do Poder Legislativo, sendo apenas o indulto de criminosos possivel ao Poder Executivo e, ainda assim, dentro de restrições legais que muito atenuam a liberdade de movimentos do Governo em tal materia. O ministerio Domingos Pereira encontra-se, pois, na impossibilidade constitucional de permitir a reentrada no paiz da meia duzia de realistas expulsos e de abrir as portas dos carceres áqueles militares e civis que esperam julgamento pelos tribunais competentes. Se, por desgraça da Republica, o Governo se lembrasse de se evadir da Constituição para ceder a injuncções d'origem mais que suspeita, seria caso para se erguerem das calçadas as proprias pedras inertes...

NO PROXIMO ORIENTE

Curiosas declarações

da ex-mulher do Presidente da Republica Turca

Como se sabe, pelos telegramas vindos a publico, o presidente da Republica turca acaba de divorciar-se de Latifé Hanoum.

A «ex-presidenta» entrevistada pelo jornal inglez «People» fez declarações deveras interessantes.

Entre elas destacaremos as seguintes: «E' a historia de Napoleão e de Josefina que se repete... Amando muito meu marido, fiz todo o possivel para o ajudar a realisar as suas ambições. Mas a nossa união era, neste momento, um obstaculo a um novo sucesso. Como no caso da Imperatriz Josefina, é a mulher que deve sacrificar-se... Não me lastimo... Se a nossa separação ajudar á sua felicidade, serei tambem feliz, ainda que o meu coração sofra quando pensar naquilo que fui... Meu marido e eu viviamos tambem como num paraiso quando a serpente apareceu... Mas quem foi a serpente? Não posso responder. E' o meu segredo, leva-lo-hei para o tumulo.

«Eu sei tudo quanto se tem dito a meu respeito... Posso afirmar-lhe, porem, que a minha carreira não findou. A epoca em que se morria de amor passou já... A partir deste momento trabalharei — porque o trabalho é o maior e o melhor balsamo para um coração ferido — e trabalharei em prol do meu paiz e do meu sexo»...

E Latifé, muito elegante no seu traje parisiense, depois de ter dado a nota de uma psicologia cheia de vigor terminou desta forma superior.

«Eu provarei que é preciso mais para quebrar a coragem duma mulher como eu!»

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$50, venda a 97$25.

Policia de turismo

O major sr. Rodrigues, 2.º comandante da policia civica de Lisboa, que interinamente a está dirigindo, pensa em organizar a brigada de policia de turismo para fiscalisação nos hoteis, pensões, cafés, restaurantes, gares do Rocio, Terreiro do Paço e maritimas do Caes do Sodre e de Santos.

Gréve por solidariedade

MARSELHA, 21 — Os condutores e operarios dos traways e dos matadouros e o pessoal civil do Armazem militar abandonaram o trabalho, por solidariedade com os empregados bancarios grevistas. -- (H.)

Caminhos de ferro do Estado

Inauguração do troço Extremoz-Souzel

Realisa-se depois d'amanhã a inauguração do troço do caminho de ferro Extremoz-Souzel, na linha de Extremoz a Castelo de Vide.

O comboio inaugural, que parte de Extremoz ás 15,15, chegará a Souzel ás 15,45. O comboio ministerial parte amanhã ás 21,10 do Terreiro do Paço, pernoitando o ministro em Evora.

Os comboios que aproveitam a nova linha são os que saem de Lisboa ás 8 horas, 11.45, 15.30 e 18.30.

AS RELIGIÕES EM LISBOA

ESPIRITISMO

Indicaremos ainda alguns outros fenomenos constatados em diversos pontos, sem explicação logica:

«O major Moore diz que em sua casa em 1841, durante perto de dois meses, se ouviram, quasi diariamente, violentos e repetidos toques de campainha electrica, sem que se pudesse descobrir a causa do fenomeno». Em uma outra casa, perto de Chesterfield, durante 18 meses, fenomeno identico. Cortaram os fios, mas as campainhas tocavam sempre. No curato de Epworth deram-se casos estranhos de objectos de ferro e vidro que eram lançados ao chão, fenomenos pressentidos dois ou trez dias antes pelo cão da casa.

Mr. T. Adolphe Trollope, sabio inglez numa carta dirigida ao Atheneum em 1863 declarou que tendo assistido a bastantes sessões em Inglaterra e em sua propria casa em Florença, viu e verificou factos materiais com levantamentos inexplicaveis por nenhuma das leis fisicas conhecidas e geralmente recebidas. Afirmações identicas foram feitas a respeito do medium Home pelo professor Challis, dr. Elliotson, Lord Lindurst, arcebispo Whately, William Howitt, etc.

Com o medium Kate Fox fundadora do espiritismo, em 1860 o dr. Robert Chambers, sem a prevenir, empregou uma balança romana para se experimentar o poder levitante. Suspenderam á balança uma mesa de jantar de 60 quilos de peso. Depois, a luz do gaz, postos os pés de miss Kate e de sua irmã em contacto com os dois experimentadores e colocadas as mãos de todos por cima da meza, mas sem a tocar, verificaram que a mesa se tornava mais leve ou mais pesada conforme o peso dos assistentes, variando este entre 30 e 67 quilos.

Eis agora um dos chamados fenomenos de levitação corporal, realisado com o medium Home.

«Home que caira em transe havia algum tempo, depois de ter passado pelo quarto dirigiu-se á sala visinha. Alguem ouviu dizer — Ele vai sair pela janela e entrar pela porta. Ouviu-se então levantar a janela do outro quarto e quasi imediatamente, Home flutuar no ar pela banda de fóra da outra janela. A luz batia em cheio no quarto. Depois de ter ficado nessa posição durante alguns segundos, ele levantou a janela introduziu-se no quarto com os pés para a frente e veio sentar-se. Indo observar-se a janela por onde ele tinha saido viu-se que a abertura era muito pequena. Não obstante o medium projectou-se novamente por essa abertura com a cabeça para a frente, inclinado para traz.

O celebre sabio William Crookes, nas suas experiencias com este mesmo medium observou o seguinte:

O medium segurava um harmonium pelo lado oposto as teclas ou chaves, estando a outra mão do medium constantemente apoiada sobre a mesa.

Assim seguro com trez dedos apenas e encerrado numa gaiola de arame colocada debaixo da mesa, o harmonio executava arias completas, como se mão invisivel manuseasse as teclas».

Este mesmo medium que durante 21 anos se prestou a toda a especie de provas, parecendo que nunca foi apanhado em fraude, tomava na palma da mão um carvão incandescente e passeava com ele em torno duma sala sem se queimar e sem sofrer alteração alguma fisiologica na epiderme. Mas o mais extraordinario é que ele tinha a faculdade de transmitir a outrem, temporariamente, esta mesma faculdade.

Ha mediums que teem faculdades de claro-videncia e claro audição. Vêem os espiritos que os rodeiam, e se os conhecem, dizem-lhes os nomes respectivos. Outros leem cartas fechadas e escrevem a resposta na mesma lingua, embora ela lhes seja inteiramente desconhecida.

Com o medium Mansfield passou-se o seguinte caso:

Um dia dois incredulos pediram a um chinês que escrevesse na sua lingua uma carta dirigida a seu pai, que havia falecido anos antes; sem endereço porem para não se saber a quem era dirigida. Feito isto foram procurar Mansfield a quem pediram uma resposta áquela carta, que puzeram fechada em cima da mesa. Mansfield tocou no envelope apenas, pegando na pena pôs-se a rabiscar numas folhas de papel, entregando-as aos scepticos juntamente com a carta sempre fechada. Uma vez levada a resposta ao chines, tiveram ocasião de constatar que a resposta era em chines tambem, que estava assinada pelo pai do individuo procurado e que lhe dava noticia dum facto que ele ainda desconhecia, que se deu e era o falecimento na China duma prima dos americanos.

Repetimos: encheriamos volumes se tentassemos relatar sequer uma pequena parte dos casos extraordinarios obtidos até hoje em toda a parte, neste genero, não sendo dos menos extraordinarios por certo o da aparição, em carne viva, durante longo tempo, vivendo positivamente em familia, com algumas intermitencias, duma tal Katie, em casa do celebre sabio William Crookes.

Aqui mesmo em Lisboa contam-se casos não menos fantasticos, de que relataremos dois, que nos foram descritos por pessoa de inteira confiança, passando em claro os inumeros casos de pressentimento, clarividencia e intuição que são quasi vulgares.

Um dia, certo medico afamado de Lisboa, sceptico em materia de espiritismo, foi procurado por uma senhora que ele desconhecia e que lhe disse ser portadora duma comunicação escrita assinada pelo pai desse mesmo medico. Este, tendo levado a principio mal o caso acabou por receber a comunicação constatando que ela continha determinações que se relacionavam com uma derradeira entrevista que tivera com seu pai pouco antes de falecer e á qual mais ninguem absolutamente assistira.

Conta-se tambem que a certa pessoa de familia dum escritor portuguez falecido ha um certo numero de anos, apareceu, pouco antes dessa pessoa falecer, mas estando ainda em perfeito estado de consciencia, a materialisação fluidica do mencionado escritor.

E fala-se do desdobramento da personalidade de certo estrangeiro vivendo ha tempos em Lisboa, das corporizações aparecidas a outra senhora de grande sensibilidade psiquica, e doutros factos semelhantes.

HENRIQUE COSTA

A seguir

Continuação de

O ESPIRITISMO

ARTIGOS PUBLICADOS:

A epidemia de tifo

BRESLAU, 21. — Foram constatados sessenta casos de tifo em Lengenbielau, tres deles fatais. —(H.)

Dr. Antonio Monteiro

Apoz uma digressão por Espanha, França e Belgica, regressou a Lisboa e retomou a sua clinica o nosso presado amigo e distintissimo clinico sr. dr. Antonio Monteiro.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Manobras navaes

As reparações no aviso «Cinco de Outubro» só hoje á noite ficarão concluidas. Por esse motivo, só ámanhã esse vaso de guerra seguirá a juntar-se aos navios da esquadra em manobras.

UMA CONVERSA POLITICA

O que nos disse o

Sr. Dr. José Domingues dos Santos

A scisão no P. R. P., as irradiações e o sr. dr. Afonso Costa — A proxima convocação do Parlamento

Os alviçareiros politicos, de imaginação fecunda e pronta, não deixam passar despercebido o mais ligeiro pormenor de tudo quanto se passa á sua volta. Gente acostumada a fixar detalhes, a reter atitudes e a interpretar as frases confusas dos politicos e até os seus silencios premeditados, em tudo vê motivos para conjecturas e combinações que resolvam de um momento para o outro as mais complicadas situações, modificando por completo o aspecto geral das coisas.

Por vezes acertam, tão habituados andam a lidar com aqueles que teem na mão os destinos do paiz e são os orientadores das multidões.

Assim é que houve quem surpreendesse no caso banal da chegada e da partida do sr. dr. Afonso Costa aspectos curiosos que mais ninguem viu. Quando o delegado de Portugal junto da Sociedade das Nações, depois das conferencias que realisou com o sr. ministro dos Estrangeiros, regressou á Serra da Estrela, compareceram na estação do Rocio varias individualidades politicas a apresentar-lhe as suas despedidas. Entre elas estava o sr. dr. Pestana Junior, e isso foi suficiente para que em certos centros se formulassem desde logo as mais variadas hipoteses e se bordassem considerações as mais fantasistas e ingenuas.

Houve quem afirmasse, com o ar categorico com que se dizem sempre estas coisas, que a presença ali do ilustre e atilado politico esquerdista obedecia ao proposito de demonstrar que o P. R. P., actualmente dividido em duas facções, ia regressar a sua antiga unidade, acabando-se com direitas e esquerdas, para fazer face aos ataques dos adversários e defender proveitosamente a Republica. O sr. dr. Afonso Costa, desejando restabelecer a antiga homogeneidade, regressaria á actividade politica e sob a sua direcção abater-se-iam todas as bandeiras para constituir um todo unico e forte.

Outros, porém, viram de modo diverso e diferentemente interpretaram o abraço dos dois homens publicos no momento da partida. A afectuosidade do sr. dr. Afonso Costa pelo sr. dr. Pestana Junior significava, inequivocamente, que o antigo chefe politico estava de alma e coração com a parte esquerdista do velho partido republicano portuguez, manifestando claramente o seu aplauso pela atitude intransigente que assumiu, no proposito nobre de cumprir e fazer cumprir o programa partidario e obedecer ás indicações solenes dos congressos.

E todos, á uma, pretendiam convencer-nos de que a interpretação dada por cada um deles era a unica verdadeira e justa. Metia-se pelos olhos dentro, não podia haver a mais ligeira duvida sobre o caso.

No proposito de esclarecer a questão, procurámos o sr. José Domingues dos Santos, que certamente estaria informado sobre o assunto.

O ilustre politico vivamente nos respondeu, com a clareza que põe em todas as suas afirmações, sempre terminantes.

—Nem uma coisa, nem outra. E compreende bem porquê. Não é de uma divergencia pessoal que se trata. Se o fosse, ninguem teria nada com isso. A harmonia não é possivel, uma vez que estão em jogo principios fundamentais, criterios diferentes e materia politica. E desde que isto é assim, ninguem pode agarrar uns e outros e ligal-os, obrigal-os a unirem-se. A presença do sr. dr. Pestana Junior na despedida do sr. dr. Afonso Costa, não teve qualquer significado. São duas pessoas amigas, e como amigo compareceu na estação do Rocio.

«Nem creio que o sr. dr. Afonso Costa se tivesse preocupado com o conflito aberto, no intuito de sana-lo, ou para colocar-se ao lado de uns contra os outros. Julgo que não o fez. E — bem vê — não custa a aceitar que assim seja. O P. R. P. dividiu-se em duas facções: de um lado, os elementos das direitas, claramente, inteiramente ao lado das forças vivas, subordinados a elas, obedecendo-lhes em tudo; do outro, nós, fieis ao programa do glorioso partido, contra essas forças vivas que querem mandar, dominar, estrangular a Republica e o povo, serem senhoras absolutas do paiz.

«São dois campos absolutamente contrarios, continuando nós no nosso, lealmente, não nos desviando uma polegada do caminho que os velhos republicanos de principios se traçaram.

—Mas, parece-lhe que ao sr. dr. Afonso Costa sejam indiferentes os ultimos sucessos partidarios?

—Não sei. Não pude falar com esse ilustre estadista. Mas dizem-me, sem que eu possa garantir até que ponto isto é verdadeiro, que ele não concordou com as irradiações ultimamente feitas pelo directorio do P. R. P.

A conversa derivou para a politica geral. E como quer que se falasse no Parlamento, interrogamos o ilustre homem publico sobre a falada reabertura do Congresso.

—Não sei se o sr. dr. Domingos Pereira está disposto a convocar o Parlamento. Eu acho que deve fazel-o. Se os parlamentares, esquecendo-se do que devem á sua missão e ao paiz, não comparecerem ás sessões ou não habilitarem o Governo com os meios de que carece, a culpa não será deste, que assim demonstrará não querer desviar-se do caminho que tem de seguir. E, nesses casos, poderá agir livremente, para fazer face ás suas necessidades. Aguardemos, porem, as resoluções do Ministerio e o que se lhes seguir.

«O que eu lhe digo é que nós não descançamos, no desejo de bem cumprir a nobre missão que nos foi confiada.

A guerra em Marrocos

TANGER, 21.—Informações recebidas nesta cidade dizem que Abd-el-Krim se encontra muito perturbado com os recentes exitos das tropas francesas, fortificando fortemente, por este motivo, as suas posições de adjir.—(L.)

TIRO MISTERIOSO

Um medico ferido a bordo do «Arta»

Na sala de observações do hospital de S. José deu hoje entrada o medico alemão dr. Robert Stern, que a bordo do vapor daquela nacionalidade «Arta», quando andava em manobras defronte do Posto Maritimo de Desinfecção, foi atingido no ventre por um tiro, partido não se sabe donde, como egualmente se não sabe por quem foi disparado.

O ferido, que, na qualidade de passageiro, se dirigia a Hamburgo, foi conduzido ao hospital num auto da Cruz Vermelha.

Presidencia da Republica

O chefe do Estado deu hoje assinatura ao sr. ministro dos Estrangeiros.

A expedição ao Polo Norte

SYDNEY, 21. — O amador radio-telegrafico Spencer Nolan, e Sydney, estabeleceu de novo comunicação bi-lateral com a expedição Mac Millan, na Grenlandia, recebendo o seguinte despacho:

«Para o governador geral. Estamos em Xairylane, terra de gelo, a menos de 12 graus do polo norte.—(L.)

Uma queda mortal

Na sala de observações do hospital de S. José faleceu, pouco depois dali ter dado entrada, Antonio Rodrigues, de 40 anos, residente no Casal Moinho, Oeiras, que em Paço d'Arcos caiu por uma escada, fracturando o craneo e a coluna vertebral.

O pacto de segurança

PARIS, 21. — E' provavel que a resposta francesa ao Reich relativa á segurança só seja entregue no começo da proxima semana.—(H.)

O banditismo chinez

PEKIM, 21. — O dr. Hervey Hovárd, do Instituto Rockfeller, que caiu em poder dum grupo de bandidos em 20 do mez passado, encontra-se prisioneiro a 40 milhas do norte de Fu Chow Hsien.

■ ■ ■

O acampamento dos bandidos foi cercado por tropas, sendo-lhes impossivel fugir.

No entanto, a dificuldade das negociações devem causar um certo atraso no resgate.—(L.)

A PROPOSITO

UM CRIME DE LESA-BELEZA

Por muito pouco romantico que se queira ser coisas ha, em verdade, que chocam a sensibilidade meridional de quem, como eu, é emocionavel e portuguez. Sim, porque o «portuguesinho valente» tem na sua psicologia complicada—sem ser «raffinée»—uma caracteristica flagrante que o distancia dos outros povos latinos consideravelmente.

O espanhol, o italiano e o francez apaixonam-se com viveza, com calor: são capazes dos maiores loucuras pelo que amam.

Nós—e quando digo nós refiro-me aos portuguezes todos, sem distinção de classes e condições—nós, talvez pela modestissima situação que ocupamos no avanço da civilisação não temos a toda a hora rasgos de bravura indomita no campo do sentimento, mas somos capazes—e nisto está a nossa superioridade—de nos comover com situações singelas e tocantes.

De resto a palavra saudade, que é bem portuguesa, se exprime uma atitude de vida que é universal quando se refere a essa atitude tida por um portuguez quer dizer mais.

Essa figura ultra-romantica—que hoje existe ainda e existirá sempre, emquanto houver um coração de mulher portuguesa—debruçando-se apaixonada que junto do balcão, olhando o mar, espera que venha o noivo que se foi de longada em busca do ignoto, é a retratação mais fiel da Saudade.

E a Saudade criou na alma do povo e na dos poetas as mais belas estancias liricas que jamais se teem lido.

O messianismo lusiada—o Sebastianismo—é uma das fazes—a politica—da Saudade...

Mas onde fui eu parar para me desculpar de ser sentimental e de me ter comovido com uma coisa que outros acharão a mais natural deste mundo?

Quantos se não rirão—para mostrar superioridade! — desta minha ridicula (?) qualidade...

Vamos, porém, ao caso.

A noticia que me fez comover li-a hoje numa gazeta franceza.

Um grupo de deputados vai apresentar ao Parlamento uma lei que reconheça a propriedade floral intercalando-a no grande ambito da propriedade comercial. São os jardineiros que desejam essa garantia para os seus produtos!

Cada nova criação feita numa planta ou numa flôr receberá um numero de patente como teem os contadores da agua, ou as pomadas para limpar metais!

Amanhã — se a lei pegar em França pega cá, com certeza, ainda que seja traduzida em calão...—eu verei cartas inflamadas de poetas enviando ás suas «Lauras» rosas 1029, cravos 761 e nardos 35!...

Os «principes negros» ou «marechais Niel» são banidos e passam á sua numeração. A não sêr que os jardineiros inventem forma de poderem perpetuar gravada nas petalas a sua assinatura, ou o seu ex libris...

Confesso que esta vaidade dos jardineiros francezes me aflige não só pela pureza das flores—as «jolités du bon Dieu», como lhes chamava a Pompadour — mas tambem pela sanidade das suas faculdades...

Coisas ha na vida que só são belas porque nelas reside um misterio. Desvendado o misterio, a beleza perde-se ou, antes, diminue.

As flores—ainda as mais complicadas e exoticas—são encantadoras, tornam-se queridas porque o vulgo desconhece que um Manuel ou um João, de certa forma assim as preparou.

O jardineiro é um artista—Objectar-me-hão.

Não contesto, mas passa a ser—com a sua carta de patente—um fabricante banal e interesseiro...

Que seculo este que nem deixa á margem de lei—a situação ideal da vida—as pobres flores, que embelezam, encantam e perfumam a existencia.

MARINHO DA SILVA

ULTIMA HORA

Tarde politica

O conselho do ministros esteve reunido no Ministerio do Interior desde as 9 ás 13 horas, não dando os jornais nota oficiosa.

O conselho volta a reunir-se ás 21 horas.

Como já na ultima reunião sucedera, foram tomadas todas as precauções para que a sala onde o conselho reuniu ficasse completamente isolada.

Houve ontem prevenções rigorosas. O sr. ministro do Interior esteve na sua secretaria até ás 22 horas, ficando até depois em serviço permanente de informações um dos seus secretarios.

O administrador delegado da Companhia do Papel do Prado, sr. dr. Brito Guimarães, como representante da industria papeleira, teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do Comercio ácerca da crise que atravessa aquela industria e que ameaça paralisar as fabricas.

O sr. dr. Nuno Simões prometeu atender na medida do possivel a representação feita, chamando em seu auxilio o sr. ministro das Finanças, com quem o mesmo delegado ficou de se avistar.

O funeral do guarda 1095

foi numerosamente concorrido

Com grande concorrencia, realisou-se esta tarde, da Morgue para o cemiterio oriental, o funeral do civico 1.095. O caixão foi transportado num armão dos bombeiros municipais, coberto com a bandeira Nacional. Sobre o ataude foram colocadas grande numero de coroas e ramos de flores naturais, oferta dos seus colegas de todas as esquadras, amigos e pessoas de familias.

No prestito funebre encorporaram-se deputações dos bombeiros municipais e voluntarios e contingentes de varias unidades do exercito e da G. N. R.

A guarda de honra era feita por uma força de 70 civicos com um terno de cornetas.

Tambem se incorporaram no funeral todos os oficiais da policia.

A Voz do Operario

Reunião da assembleia geral

Está marcada para hoje á noite a assembleia da Sociedade A Voz do Operario, para discutir os actos da comissão de sindicancia. A assembleia promete ser bastante agitada, devido a o secretario daquela comissão ter declarado na ultima assembleia que as direcções transactas tinham praticado varias irregularidades, entre elas a de gastarem indevidamente, com despezas inuteis, cerca de 4 contos.

Vida Sportiva

Club Sportivo de Pedrouços

Remo e natação

Conforme foi anunciado começaram a funcionar, na Praia de Pedrouços as escolas de remo e natação deste Club, as quais teem tido uma grande concorrencia.

Na natação começaram já a revelar-se magnificos progressos, não só na escola de aperfeiçoamento de nadadores, como na escola de cinto, para os novos.

No remo maior tem sido o progresso das tripulações de principiantes, que apesar dos seus poucos treinos, estão já revelando qualidades muito aproveitaveis e prometedoras.

As inscrições continuam abertas na séde do Club, todos os dias das 5 ás 8 horas da tarde, sendo indispensavel a apresentação do cartão de identidade.

Tiro Nacional

O Tiro no Club Sportivo de Pedrouços — Sociedade de Tiro n.º 30.

E' no proximo domingo 23 do corrente que começam os treinos na Carreira de Tiro V. gueiro-Ducla Soares, pelo que se pede a todos os atiradores o favor da sua comparencia, afim de se prepararem para as provas de espingarda e pistola que esta Sociedade está organisando e que serão disputadas dentro em breve, havendo entre elas, uma, cujos primeiros premios serão o direito de reservar duas das espingardas novas que em tempos foram cedidas á Sociedade.

Imprensa

Reapareceu hontem o nosso colega da tarde «O Imparcial», sob a direcção de Jorge de San-Bazilio. Apresenta-se bem redigido.

Os nossos votos de prosperidade.

Praias e termas

BALEAL, 21.—Esta praia este ano está muito concorrida, estando aqui a veranear muitas familias de Lisboa e da Extremadura.

O Hotel Club está quasi sem possibilidade de receber mais hospedes.—(C.)

Vida elegante

ANIVERSARIOS

Passa amanhã o aniversario natalicio da menina Herminia Augusta Grijó, filha estremecida do digno almoxarife do Congresso da Republica, sr. Grijó.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu no Sud-Express, para Salies de Bearn, o sr. José Vicente da Costa Ramalho, acompanhado de seus filhos e esposa, sr.ª D. Maria Emiliana da Costa Ramalho, filha do distinto clinico dos nossos hospitais sr. dr. Carlos da Silva.

Atentados pessoais

Recaptura dum fugitivo, que se evadira do Limoeiro

O agente José Augusto, da policia de Segurança do Estado, que foi ao Porto tratar das investigações sobre os atentados dinamitistas que ultimamente se teem dado naquela cidade, soube ali que ha dois mezes se encontrava preso em Arcos de Val-de-Vez um individuo que, pelos signaes que lhe deram, desconfiou ser um dos autores do atentado ha tempos cometido contra o caixeiro da padaria do Largo Dr. Afonso Pena.

Seguiu para aquela localidade, onde verificou que se não enganara. Tratava-se com efeito de Tomé de Sá Souto Mayr, que conseguira evadir-se do Limoeiro, como oportunamente noticiámos.

Trouxe-o para Lisboa, tendo o captor e preso chegado hoje no rapido da tarde.

Dois aviadores mortos

MILÃO, 21.—Em consequencia dum violento golpe de vento voltou-se um aeroplano, que caiu no solo perto de Abbiategrasso.

Os dois aviadores foram encontrados já cadaveres.—(L.)

TEATRO

Verdades... que doem

A cinematografia é um assunto que merece a atenção de todos, uma industria que em Portugal é bastante aceitavel e compensadora.

Temos situações esplendidas, para todos os generos. E note-se que não é como muita gente julga a uma Arte muito complicada; não, é até muito facil, muito «explicit».

Qualquer empreza que se encha de confiança e, em vez de enterrar os seus capitais em revistas mais custosas, só em montagens, meta ombros á empreza, siga o critério que vamos apontar e vereis surgir o que se ganha dinheiro se fizer reviver uma Arte quasi apagada, se dá trabalho a toda a gente, actores, actores, carpinteiros etc. que em nada ficam prejudicados. Devirá começar pela escolha dos argumentos para o «filme», que interessem a todo o mundo, mas não como se começou cá a fazer com as «Pupilas do sr. Reitor», «Amor de Perdição», «Rosa do Adro» e outras que interessam só a nós, portuguezes. O filme faz-se para todos e não só para Portugal.

Faça-se como com os «Olhos da Alma», «Sereia de Pedra», etc. que, apesar de ser assunto genuinamente portuguez, em toda a parte teve aceitação. O ultimo até foi em Paris premiado em 3.º lugar num concurso ultimamente realisado. Só isto bastava para admirar. Depois escolham-se artistas já conhecidos no genero, pela sua aptidão, e deixemos descançar as nossas «estrelas» de teatro, que estão no caso apontado atraz só a isto interessam.

A principio gastam muito dinheiro, mas em se fazendo o primeiro film, já os seguintes se tornam bastante faceis, e não nos deixemos iludir pelos nossos mpresarios de cinema, que pagam por bom dinheiro as sucatas que ás vezes aparecem e despresam o que é nosso, como já sucedeu com um muito conhecido, que comprou por 30 contos um filme que tinha importado em 300 e que se vendeu em Paris a varios cinemas por quasi o seu preço, e tirados outras provas para o Brazil, Africa, etc., quasi quadruplicou o seu custo inicial. Por isso, não pensemos nelas, que não vale a pena.

E com isto praticamos um grande serviço, não deixando sair de cá os nossos artistas, «tão pessimos» que são contratados pelas casas estrangeiras, como D. Emilia C. Branco, no Brazil, Artur Duarte em Paris, e Antonio Duarte, desde o principio do mez proximo, por conta da sucursal da casa americana, Paramouth, em Barcelona.

REPORTER

Noticiario

De Portugal

A ilustre actriz Amelia Rey Colaço, que se encontra em Colares, está estudando cuidadosamente a peça de Dario Nicodemi «L'alba, il giorno e la notte», admiravelmente traduzida pelo grande poeta Augusto Gil com o titulo de «A madrugada, o dia e a noite». Essa peça será representada durante a proxima temporada de inverno no teatro Politeama.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparece em S. Carlos no começo de outubro, mantendo-se no seu elenco todos os artistas que lhe pertenciam e tem já os seus contractos renovados, á excepção de Hortense Luz.

Foi considerada sem efeito a licença concedida á empreza Casimiro Tristão e Francisco Jucibus, do teatro Joaquim de Almeida, para exploração de espectaculos publicos.

Do estrangeiro

E' Madame Degresse quem vae adaptar ao écran a «Boheme», que será filmada por conta da Metro, na extraordinaria Lilian Gish, sendo as fotografias a cargo de Henrik Sarov, anteriormente ligado a D. W. Griffith. Madame Degresse inspirou-se na romance de Murger e não na opera de Puccini. Desta Madame Degresse é qualificada para efectuar este trabalho. Alhada de Victorien Sardou, já escreveu talvez umas trinta peças e alguns scenarios, principalmente «A Alma de uma Mulher», para Emily Stevens, «A Familia do Outro», para Ethel Barrymore, e «Grande Segredo», para Francis X.

—Os studios da Metro-Goldwin em Culver City acabam de ser dotados um serviço especial independente de decoração, cuja importancia é evidente.

Reclames

POLITEAMA—Passa quasi com um axioma no teatro não haver a certeza do agrado que pode obter uma peça, por melhor que pareça. E citam-se exemplos de obras caidas, de peças fracas que teem obtido um exito prolongado. E o facto tem-se dado real mente. Com o «Leão da Estrela», porém, o axioma desmentiu-se. Não havia interprete, não pensava o ensaiador nem a empreza que ela fracassasse: a graça era tanta, as situações tão curiosas e o papel de Chaby Pinheiro tão completo, que toda a gente profetisou que a comedia havia de levar só Politeama, como está levando, toda a Lisboa.

MARIA VICTORIA—O mais alegre e tambem o mais concorrido dos espectaculos é o deste teatro, que continua dando as duas sessões, e, por isso mesmo, marcando duas enchentes em cada noite e sempre com a revista «Rataplan!» que, apezar de ser a peça mais representada na actualidade, é a predilecta do publico. O «Rataplan!» apresenta-se com varios numeros novos, entre eles «O Fado Estilisado», cantado por Z laire Baião, «O bicho da serra de Sintra, O Pi goletas e O deputadozinho», numeros estes que são sempre entusiasticamente aplaudidos.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,45 — Luta feminina—Variedades.
POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
EDEN — A's 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30—«Rataplan».
COLISEU DOS RECREIOS — A's 9,15—Luta e Variedades.
ALHAMBRA (Avenida Parque)—Lolita e Herminia Baião.
SALÃO CENTRAL — A's 9 — Cine — «A Dama das Camelias».
TIVOLI — A's 9,45 — Cine — «Filho do Rei».
SALÃO FOZ — A's 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

PEDRO MURALHA

“TERRAS D'AFRICA”

Como já noticiamos, Pedro Muralha, enviado especial de «A Capital», reuniu num primeiro volume, em que se ocupa de S. Tomé e de Angola, as cronicas que dali nos enviou e que fomos publicando á medida que nos iam chegando ás mãos.

Corrigido as que porventura de correcção careciam, visto terem sido escritas sobre os joelhos como se soe dizer, o que neste caso é pr fundamente verdadeiro, inserindo nouras inéditas e ilustrando o texto 266 magnificas gravuras, o primeiro volume de «Terras de Africa» tem obtido de toda a imprensa uma apreciação, embora verdadeira, o mais lisongeira possivel.

O jornal «A Epoca», por exemplo, pela pena do seu director e no logar de honra, diz, apoz uma demorada apreciação:

Refere nos primeiro minuciosamente o autor as suas excursões em S. Tomé, descrevendo a obra magnifica dos nossos roceiros em Ubá-Budo, Agua-Izé, Rio do Ouro, Ponta Figo, Boa Entrada, Traz-os-Montes. E' uma honra para o paiz o que ali se tem feito, mas confrange o coração ver como tantos milagres d'energia e providencia correm o risco de se perder por falta de governo em relação ao problema da mão d'obra.

Segue-se, depois, uma interessante resenha dos admiraveis recursos dos nossos territorios do Congo, onde a Companhia de Cabinda e o Fomento Geral de Angola estão realisando uma grande obra.

Não acompanhamos o activo viajante nas suas excursões de vertiginosa celeridade atravez da vasta provincia de Angola.

Aconselhamos a leitura do seu livro que sem fadiga nos revelou um mundo novo.

Tem-se escritos livros eruditos. Viajantes instruidos e audaciosos teem registado nos roteiros os resultados do seu estudo. Relatorios de valor teem constituido monografias eruditas ácerca dos varios aspectos das colonias.

Para atingir, porem, um publico numeroso e despertar a atenção e o interesse das grandes massas, determinando uma intensa corrente de opinião a favor da expansão colonial, é preciso um livro de leitura facil, embora superficial, ao alcance de todos, que prenda e interesse, fazendo conhecer a traços largos a situação das nossas colonias.

Isso fez agora Pedro Muralha. O seu livro, fruto de 8.000 quilometros de viagem rapida atravez de Angola, enfeixa as notas dia a dia registadas e constitui uma verdadeira cinematografia da vastissima provincia.

Pode ser incorrecta e um pouco descurada a forma literaria, mas é despretenciosa e singela, tem vida e colorido, transmitindo-nos com vivacidade as impressões recebidas.

Lê-se o livro sem fastio e colhe-se dele util conhecimento da obra dos nossos colonos, tão menos presada e por vezes até caluniada.

Gréve de embarcadiços australianos

SYDNEY, 21.—Os embarcadiços reunidos em assembleia geral deliberaram declarar-se em greve, como protesto contra a redução de salarios.

O movimento grevista nos restantes portos australianos deve começar amanhã. —(L.)

Um perigoso meio de viajar em avião

Em Las Vegas, Nevada, America do Norte, no momento em que o major C. C. Mosely descolava do campo de aviação, um homem que havia auxiliado a partida do avião, desejando sem duvida fazer uma viagem aerea com pouca despeza, agarrou-se a uma das cordas e deixou-se arrebatar pelo aparelho.

Ao verificar que o avião se inclinava dum dos lados de modo inquietador, o piloto em breve descobriu o inesperado passageiro e o remedio que teve foi aconselhal-o a que subisse ao longo da corda e tomasse logar atraz dele.

Foi o que Jack Richmond fez, concluindo a viagem com mais conforto do que aquele com que a havia começado.

PARTIDOS

Centro José Domingues dos Santos

Reuniu a Comissão Organisadora deste Centro, dando posse á Comissão Administrativa que definitivamente assumiu as funções dos seus cargos, ficando constituida pelos seguintes cidadãos: Presidente, Antonio Conceição Vasques, Vice-Presidente, José Pereira dos Santos, 1.º Secretario Antonio Serra e Moura, 2.º, Jaime Augusto Lopes da Silva Leite, Tesoureiro, Antonio José de Figueiredo e vogaes Epifanio Corrêa de Melo, Antonio Gomes Vieira, Albino da Silva Santos e Victor Serra.

Entre outras deliberações foi resolvido que este Centro esteja patentes todos os dias das 11 ás 24 horas.

VIDA SPORTIVA

O torneio feminino no teatro S. Luiz

Com uma enchente como poucas vezes temos visto, iniciou-se ontem, no S. Luiz, o torneio de luta feminino.

As variedades agradaram, sendo tanto a cançonetista como a bailarina, que nelas tomam parte, muito aplaudidas.

Na parte que respeita a luta, no 1.º combate Edmea venceu Liduina por um colar de força. No segundo Jeannette venceu Faurine por esmagamento de ponte. No terceiro Iada venceu Odette por uma prisão de cabeça e no quarto Nelly venceu Dianor por um «bras á roulé».

Destes combates o que mais entusiasmou o publico foi o terceiro, manifestando-se ele ruidosamente contra a vencedora, a grega Iada, e aplaudindo em massa a vencida. Iada é que não receou afrontar as iras do publico, vindo ao palco de todas as vezes que a sua competidora era chamada, pateando-a o publico ruidosamente.

Noticiario

Na Associação de Foot-Ball de Lisboa, realisou ontem o sr. Antonio Ribeiro dos Reis a sua anunciada conferencia sobre a nova lei do «off-side».

O conferente dissertou largamente sobre as modificações que a nova lei traz ao jogo, comparando-a com a antiga e fazendo várias demonstrações com pequenas figuras de jogadores sendo no final muito aplaudido pela numerosa assistencia.

—As corridas de cavalos que a Sociedade Hipica Portugueza anualmente realisa no Parque da Marinha em Cascais, efectuam-se este ano, nos proximos dias 27 de Setembro e 4 e 5 de Outubro, com começo, todos os dias ás 15 horas. Este é o complemento da noticia que em tempos demos em primeira mão.

—A delegação de Lisboa da Liga Portugueza dos Amadores de Natação, na sua ultima reunião resolveu marcar novo encontro de «water-polo» entre as segundas categorias do Sport Algés e Dafundo e do Sporting Club de Portugal e transferir os jogos de «water-polo» que estavam marcados para os transactos dias 18 e 20 para data a marcar oportunamente.

—Com o fim de tomar parte nos grandes festejos que se vão realisar em Chaves, parte ámanhã, com destino áquela vila, no «rapido» do Porto, a «primeira» categoria do Sporting Club de Portugal que vai ali jogar contra o forte agrupamento espanhol, Afonso XIII, de Pontevedra, campeão galego do grupo B, que ha pouco venceu o F. C. do Porto por 4-1.

O CAMPEONATO DE FOOT-BALL EM ESPANHA

QUEM SERÁ O "CAPITÃO,, DO BARCELONA?

AS DESINTELIGENCIAS QUE SE NOTAM EM ESPANHA, CONDIZEM EM ABSOLUTO COM A NOSSA SITUAÇÃO

Paulino Alcantara apresenta a sua demissão de "capitão,,

Do «Mundo Desportivo» jornal de grande informação sportiva, do reino visinho, recortamos de um dos seus ultimos numeros, o seguinte relato deveras curioso:

«O cargo de capitão de uma «equipe», quando é desempenhado com consciencia por quem tenha por ele as devidas condições (que hão-de ser mais de ordem moral que de ordem intelectual) é um cargo transcendente e do qual podem depender em grande parte os exitos e fracassos de um club.

«Com o puro caracter informativo temos procurado informarmo-nos acerca de quaes os jogadores que ocuparão tal cargo, nas nossas «equipes» de primeira categoria.

«Na maioria dos mesmos, o «capitão» para o nova temporada ainda não foi nomeado.

«Em alguns clubs, o «Español», por exemplo, o capitão antigo parece insubstituivel e pode dar-se por certo, que Zamora o guarda-rede nacional será o Zamora do «Español».

«Em outros—como o «Europa»— o caso da escolha de quem havia sido capitão da selecção, levantou seria discussão, e é algo delicado, que parece, sem embargo, que haverá de resolver-se a favor do «conspicuo» Xavier Bonet.

«Eis pois, donde a nossa investigação nos proporcionou uma verdadeira surpreza; foi o caso do «Barcelona». O onze azul-graná, o «capitão» Alcantara parecia uma coisa tão incerta como a de Zamora no «Español».

«Pois bem: Alcantara não será na temporada proxima o «capitão» das hostes barcelonistas. Melhor dizemos que Alcantara acaba de declarar «que não quer se-lo», duma maneira mais que significava... pois que apresentou a sua demissão do referido cargo.

«A demissão de Alcantara parece ter influido em dois factores: um, no da dencadeza que o fazem estimar e que não é justo «abandonar» o cargo de longo tempo. O outro, o de estimar que, o regimen seguido até agora, para a confecção e organisação da primeira equipe azul-graná, e em que o «capitão» desempenha um papel de pequeno valor, que pelo visto, não quadra com o criterio das mesmas funcções do cargo que tem Alcantara.

«Será admitida a demissão ou será reintegrado no cargo de «capitão» Alcantara com uma maior grandeza de acção? Eis o problema. Problema que devido á popularidade do notavel interior azul-graná, não deixará de interessar (claro que com maior ou menor intensidade segundo a filiação) a maioria dos nossos aficionados».

Como se deixou antever pela leitura do extracto anterior, no visinho reino, a deslocação de jogadores atingiu uma verdadeira vertigem que coloca os club de foot-ball numa crise aguda de mal-estar. Ou teem de sujeitar-se a pagar elevados ordenados aos profissionalistas de foot-ball que compõem o seu «team», ou de contrario os seus clubs vêem-se obrigados a passarem pela mais dura de todas as suas infelicidades colectivas...

De facto assim é. Zamora e Alcantara, são, na verdade, duas figuras proeminentes no reino visinho, em materia de foot-ball; no entanto, o que não se deve ocultar é que com todas as suas exigencias, assás sem limites, podem comprometer, disso estamos certos, as côres foot-ballistas espanholas, bem como dar em origem com o seu gesto, a que dentro do nosso paiz, onde os jogadores já começam cultivando em grande escala o profissionalismo, se desenvolva uma atmosfera ingrata e viciosa, que origine a sua decadencia.

E quem lucra com isso?...

Ninguem. Absolutamente ninguem. Se uma vez um grupo pode pagar a um jogador, a importancia que ele lhe exije, outras ha em que por muitas boas vontades que haja por parte das direcções tal não pode fazer-se.

Os casos dão-se em todos os paizes e em todos os clubs.

Ainda na passada semana aqui narramos um caso que se passou entre o Vilanovense e Carlos Alves. O grupo Vilanovense, vendo as exigencias desmedidas do seu componente, preferiu ter de o substituir a ter que sofrer uma tal ordem de encargos, que por certo o colocaria em mau logar financeiramente; dahi a atitude energica assumida pela direção.

Logo portanto, o que se depreende é que o profissionalismo está atingindo um grau agudo de uma completa decadencia sportiva que pode levar á ruina clubista e com ela a perda do foot-ball.

Que se concretisem pois, todos aqueles, que ainda cultivam desinteressadamente o foot-ball e façam por expulsar do seu seio sportivo os falsos jogadores, que procuram, dentro dum campo, onde se conjugam as puras e sãs doutrinas, em prol duma causa de que aqueles são fieis interpretes contra os «intruzos» que sem o escrupulo e a noção das cousas pretende aniquilar uma geração que se pretende desenvolver e fazer progredir no campo sportivo.

E' essa a nossa melhor doutrina e o nosso maior protesto contra os falsos «camisolas-foot-ballistas», tanto espanhoes como luzitanos, que comungam no mesmo mal, visto que com o seu gesto mesquinho, não podem ter paixão, pelo que fazem, mas sim obrigação pelo que teem a fazer. Para isso os clubs em que se encontram «encaixados» lhe pagam. O que de resto não sói muito bem, visto que ainda não está oficialmente reconnecido pelo nosso publico o profissionalismo.

Quando tal acontecer, poder-se-ha dizer: Adeus foot-ball, que vais á vela; pois que de então para o futuro, o nosso publico apreciador do bom jogo, e do sacrificio, que em prol dele se desenvolve pelos amaduristas, deixará de acorrer aos campos de jogos, provocando por esta forma, uma crise aguda e decadencia, do qual, então, nem a alma se lhes aproveitará!...

Logo portanto, os clubs e os jogadores, que façam o melhor possivel por se compreenderem e concretisarem dos papeis que incarnam dentro da sociedade que os alimenta e dá vida, e que dum momento para o outro, vendo o seu mau «trabalho» lhes possa provocar o estertor e com ele por certo virá a morte, que se não fará esperar!...

Que nos compreendam como quizerem e entendam, uns e outros, pois que apenas lutamos pela sá moral.

GUARDA-REDES.

O GRUPO NAUTICO PORTUGUEZ

vae realisar no proximo dia 6, com um atraente programa, a sua regata anual

O Grupo Nautico Portuguez, novel agremiação, que mercê de uma vontade inquebrantavel de alguns dos nossos mais distintos desportistas, tem conseguido marcar um lugar digno de destaque entre as agremiações nauticas do paiz, realisa no proximo dia 6 a sua regata anual, a qual constituirá o terceiro numero dos festejos do programa elaborado pela sua direcção, para o presente época.

A prova a que temos o prazer de nos referir, será, sem duvida, mais um brilhante manifestação do que pode uma acertada orientação aliada a espiritos empreendedores e recursos.

A' regata que pelo brilhantismo que lhe vai ser imprimido, deve resultar numa das melhores manifestações do sports dos ultimos tempos, constenos que assistirá todo o elemento oficial, que assim, mostrará o seu interesse pela causa dos desportos e que muito honrará a nova agremiação.

Entre outras, sabemos haver as seguintes corridas: classe internacional dos oito metros, classe internacional dos seis metros, classe nacional de canoas monotipos, classe nacional dos «center-boards» e classe nacional de chalupas. Além destas haverá outras largadas.

A direcção do Grupo Nautico Portuguez tem recebido a coadjuvação de todos os que se interessam pelo desportos nauticos, quer pondo á sua disposição o material necessario ao bom exito deste empreendimento, quer oferecendo prémios, alguns de subido valor.

N. da R.—Pede-se aos srs. directores dos clubs sportivos a fineza de nos enviarem as suas notas para o «Domingo Sportivo», até ás 10 horas de sabado, para podermos dar completa esta secção.

N.º 26 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 21-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XII

Fez uma longa pausa e perguntou:

—A quanto monta a fortuna do Bonifacio?

—Talvez a mais duns novecentos contos.

O fidalgo meneou a cabeça.

—E a rapariga é bonita?—tornou passados momentos.

—Uma senhora em toda a extensão da palavra. Se quizer vir assistir ao casamento que se realisa cá na capela, se o abade permitir, dá-nos muito gosto. Não se fazem convites. São só as pessoas indispensaveis, mas o D. Pedro é uma excepção.

Lisonjeado com a deferencia, o fidalgo respondeu:

—Agradeço e aceito.

A marqueza, com a diplomacia que lhe era habitual, acabava de ganhar um grande triunfo a favor do morgado a quem tanto do coração queria.

A' mesma hora o tio Bonifacio dizia ás filhas:

—Vejam que eu esteja com decencia á mesa. Sei, pelo abade, que a marqueza nos quer convidar a jantar e eu não devo envergonhar os genros.

E as filhas muito carinhosamente ensinavam ao velho cuidados que ele até ali não conhecia, mas aos quaes, por amor delas, se ageitava com extrema facilidade e inteligencia. Não ha ninguem de que se não possa aprender alguma cousa. Este velho, no ultimo quartel da vida, pondo todo o empenho em se apresentar bem, estar bem á mesa, e não dizer frases incorrectas, era um grande exemplo do muito que o amor de pai pode fazer pelos filhos. Joaquina e Mariana compreendiam isso e, em vez de rir das dificuldades que ele encontrava, emendavam-no com respeitoso afecto.

—Então que tal me porte?—perguntou o lavrador ufano ao terminar a ceia.

—Como um verdadeiro «gentleman.»

Ele não entendeu a ultima palavra, mas, percebendo que era de aprovação, contentou se com isso.

No seu quarto, á luz bruxoleante duma lamparina de azeite, a freira prostada por terra torcia as mãos com desespero, pedindo numa dolorosa agonia:

—Ouvi, Senhor, a minha voz, que chegue a Vós o meu clamor...

A marqueza, instalada numa cadeira junto do leito, resonava.

O padre Evaristo, sentado perto da caminha de Guilherme, tinha os cotovelos apoiados na guarda do leito e a cabeça entre as mãos. Meditava na conversa tida á ceia:

—Então ele vai casar?... Antes assim... E ela? Pobre alma desamparada pregada na triste cruz da existencia!...

E ficou-se contemplando no vacuo a figura esbelta da criatura a que no seu coração dava o doce nome de filha e para a qual teria desejado uma sorte muito diferente. E' que as cousas da terra teem fundo atrativo mesmo para aqueles que só querem preocupar-se com o céu.

O sino da abadia deu meia noite.

O padre, receiando que a criança precisasse dalguma cousa deitou se vestido sobre a cama e adormeceu.

XIII

Vous ne connaissez point ni l'amour ni ses traits;
On peut lui résister quand il commence à naître,
Mais non pas le bannir quand il s'est rendu maître.

CORNEILLE

Nessa mesma noite o doutor, no seu escritorio, sentado á carteira, e tendo de cada lado um dos seus criados, fixara a materia que havia estudado, explicando-lh'a. Ao numero dos seus aforismos pertencia este: «E' bom que os outros apanhem as migalhas do nosso esforço. Nós nada perdemos e eles ganham.»

Anatolio e Fernando escutavam enlevados o seu oráculo cujas claras explicações os deleitavam.

—O padre Secchi—dizia ele—afirma que o estudo da luz e da electricidade nos leva a considerar como infinitamente provavel que o éter não seja senão a mesma materia levada ao mais alto grau de tensão e é esse grau extremamente rarefeito que chamamos estado atómico.

—Nesse caso, disse Anatolio, os corpos todos não seriam senão agregados desse mesmo fluido?

—Exactamente. Mas tudo são hipoteses. A materia mesmo não passa duma simples hipotese. Se alcançarmos a ultima unidade da materia, o electrão, qual é a particularidade que lhe notamos? Lembram-se?...

—Que já não é materia...

—No sentido corrente da expressão.

—...E' electricidade.

—Em que se resume afinal tudo que conhecemos no Universo?

—Em trocas de energia.

A lição prolongou-se por muito tempo com deleite do professor e dos discipulos e quando recolheram ao quarto passava da meia noite: um escandalo para os habitos da aldeia.

O doutor marteiou ainda por muito tempo nas investigações de G. G. Tohmson ácerca das tremendas velocidades dos electrões, e adormeceu.

Então um sonho estranho o sobresaltou:

Felicia, no caminho da abadia, soubera do tio Bonifacio a noticia do seu provavel casamento. Ferida no seu coração, adoecera. Ele era chamado ao solar onde a encontrava delirando. Sacudia-se aflicto, gritando que não amava senão ela nem casaria com outra. Nesse momento aparecia entre ambos o lindo Cristo de marfim aos pés do qual Felicia se lançava amorosamente, dizendo-lhe por entre lagrimas:

—Cumpre o teu destino, eu seguirei o meu.

—Mas Deus não quer tão monstruoso sacrificio!—protestava ele, tentando arrancal-a dali.

Com voz extinta, mas firme, a jovem apontou lhe o céu, respondendo apenas:

—Ali, ali nos uniremos a Ele para todo o sempre.

Acordou incomodado, acendeu a luz e teria fumado um cigarro se a ideia do que prometera a Felicia nunca mais fumar não fosse mais forte na sua consciencia do que o desejo. Ai, a paixão!... que estranha cousa! Pode levar-nos aos maiores sacrificios, á maior pureza e aos mais baixos vicios. Tudo depende do ser que a inspira e do dominio que ele em nós exerce e sobre nós temos! Desgraçados daqueles que, num momento, conceberam uma paixão eterna que queima e devasta as maiores doces ilusões e torna a criatura uma fonte de lagrimas onde o sangue põe laivos, os olhos perdem a faculdade de bem ver e a alma só tem sensibilidade para a dor. Esses teem a vida perdida para os gozos da terra, mas se chegam um dia a pressentir que não é para ela que foram criados, bemdizem a grande depuradora que os trouxe á Unica Realidade despindo os de bens e de afeições. E' humano pedir o afastamento do calice; Cristo tambem o pediu e... era Ele. Que admira, pois, que criaturas imperfeitas se estorçam na agonia ao conhecer que tudo ilude em todos e só a Voz que nos fala na Consciencia nos é dedicadamente fiel.

Pobre José de Lemos! No silencio da noite chorou perdidamente. Parece que a telepatia estabelecera entre eles e Felicia uma comunicação e no entanto nem a voluptuosidade de sofrer tão intensamente do mesmo mal os consolava. Não assim que o morgado, fôra passar o serão junto da noiva. A sua nova familia estava encantada com ele. Procurando representar a serio o papel que se distribuira, quasi se chegava a persuadir de que estava realmente apaixonado; mas ao sair da propriedade do tio Bonifacio lembrou-se logo de que este contara que Felicia lhe dera os parabens no caminho da abadia. Conhecendo ha muito o seu futuro sogro tivera imediatamente a certeza de que ele não teria resistido a dar á jovem a noticia do provavel casamento de Mariana com o doutor, e uma satisfação não isenta de maldade alegrava-lhe o espirito a um tempo inquieto e compadecido.

Que complexo ser é o homem!

Subindo a encosta que o levava a casa, a imagem de Felicia sorria-lhe á mente, via a com todo o encanto que o desejo empresta áqueles que ainda não aprenderam a separar o subtil do grosseiro. Radiante de juventude e beleza, singela e pura como os anjos, a imagem da freira, talvez mesmo por representar para o morgado o intangivel era sedutor como nenhuma outro.

Um luar de prata dava á paisagem uma suave religiosidade, um aspecto mistico proprio para exaltar as almas elevando-as ao Criador em ondas de harmonia. D. João era, apesar da aparencia e do caracter, um sentimental que se dominava pela razão. A hora, o silencio, a lua, tudo lhe falava de Amor, e o morgado, esquecido de quanto o rodeava, sentou-se numa fraga longo do rio, mas onde chegava o som dolente das aguas em constante vai-vem. Era belo, com o cabelo solto ao vento, a face apoiada na mão, o olhar fulgurante, os labios entre-abertos num sorriso triste. D. João, naquela posição tão natural e elegante, seria um magnifico modelo para o escopro de qualquer escultor. A figura da inspiração, diria o publico ao vê-lo reproduzido no marmore ou em bronze. E não seria possivel o engano. Imerso numa contemplação interior, a mente do morgado reproduzia-a assim

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5016-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sabado, 22 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 23—End. teleg. CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

CANTÃO, 21. — Os soldados mataram um dos assassinos do comissario de finanças do governo de Cantão e feriram um segundo, tendo os outros fugido. — (H.)

O 18 DE ABRIL

Modifica-se a situação dos oficiais afastados?

O Governo, segundo nos declara o sr. ministro da Guerra, ainda não examinou a questão

Os jornais da manhã informam que o Governo, tendo examinado a situação em que se encontram alguns dos oficiais que tomaram parte na sublevação militar de 18 de abril, se manifestara, possivelmente, no sentido de substituir pela reforma a pena de separação que lhes foi aplicado pelo ministerio da Guerra do gabinete Victorino Guimarães.

No proposito de averiguar da veracidade d'esta informação, procurámos no seu gabinete do ministerio da Guerra o general sr. Vieira da Rocha, que nos recebeu com a gentileza e a afectuosidade que lhe são peculiares.

O ilustre chefe do exercito leu a noticia em questão e declarou-nos:

— O conselho de ministros ainda não examinou esse caso, mas a lei permite que a substituição se faça. Di-lo o decreto 10.734, no paragrafo 2.º do seu artigo 8.º E' necessario, porem, que os atingidos pela separação façam qualquer reclamação nesse sentido, o que não sucedeu até hoje.

—Mas o governo julga inconstitucional, como se diz que é, o decreto que determinou essa separação?

—O governo não tem de verificar a constitucionalidade desse diploma. Aos tribunais e ao Parlamento é que cumpre pronunciarem-se sobre o assunto.

—E em que data supõe v. ex.ª que poderão iniciar-se os julgamentos dos implicados no movimento militar?

—Segundo as informações que tenho, o começo desses julgamentos não irá alem do proximo dia 5 de setembro. Estão sendo activados todos os trabalhos a eles referentes.

E mais não nos disse, e mais não perguntámos ao sr. ministro da Guerra. Das conversas que tivemos, porem, com varios oficiais, parece-nos que, de facto, nenhuma reclamação foi ainda apresentada por qualquer dos interessados. Recordaremos, no entanto, que o sr. Cunha Leal, na ultima sessão da Camara dos Deputados, falado sobre a situação desses oficiais e pedido ao sr. ministro da Guerra que mandasse anular a determinação que os separou do serviço publicada na «Ordem do Exercito n.º 8 2.ª serie, o general sr. Vieira da Rocha respondeu que apresentaria o desejo daquele parlamentar ao conselho de ministros. Como, porem, repetimos, nenhum requerimento dos atingidos deu entrada no Ministerio até esta data, o conselho não poude apreciar ainda o assunto nos seus detalhes, aguardando que isso suceda, para então se pronunciar.

Quer isto dizer que as informações que haviamos colhido condizem com as declarações que pouco depois nos fez o sr. ministro da Guerra.

Apresentará algum dos oficiais atingidos a reclamação necessaria, antes do inicio do seu julgamento, quanto mais não seja para o Governo poder dizer o que pensa sobre o assunto?

Não podemos averigua-lo.

RECORDANDO...

OS ATENTADOS

— CONTRA O —

REI DE ESPANHA

COMO E PORQUE FALHARAM AS TRES TENTATIVAS DE — — JUNHO FINDO — —

A proposito do boato do atentado de que se disse ter sido alvo em Santander o rei Afonso XIII, boato desmentido formalmente pela legação de Espanha e pela Agencia Havas, parece-nos curioso reproduzir o que se passou em junho findo, em que nada menos de trez tentativas houve para assassinarem a familia real espanhola.

Essas trez tentativas são assim narradas por Jeronymo Elva:

«Ocupou-se a imprensa, recentemente, do fracasso de um atentado preparado contra a familia real hespanhola. Posteriormente, o directorio militar publicou uma nota oficiosa, contando o caso com uma curiosa singeleza, e ocultando o que sucedeu.

Vamos expor tudo, detalhadamente: Primeiro preparou-se um atentando na linha ferrea, proximo a Barcelona e outro em um tunel.

Não se levou a efeito por falta de preparação por parte dos organisadores. Em vista deste fracasso, projectou-se outro. Consistia em atentar contra os reis, na noite da récita de gala, no Liceu de Barcelona.»

Consistia o plano em aparecerem repentinamente uns 50 homens armados de revolveres e de bombas de mão que atirariam nas ruas, á passagem da comitiva, para semear o necessario panico, e fazer ir pelos ares os soberanos. O plano era arriscado. Não se realisou, porque a policia, temendo qualquer novidade, tomou medidas extraordinarias e rigorosissimas, não deixando transitar o publico pelas ruas proximas e colocando militares á paisana e fardados nas varandas.

Em face destes dois fracassos, e estando resolvidos a levar por deante a sua sinistra ideia, os conspiradores fizeram terceira tentativa.

Vejamos qual era o plano e o que se passou.

O «comité» revolucionario é dirigido de França pelo ex-coronel de engenharia sr. Macia, perseguido pelo directorio militar.

Em Barcelona faz-se uma enorme propaganda separatista. Já não são os trabalhadores, nem os politicos profissionais. Estes elementos em nada intervêm. Agora são certos intelectuais.

Constitui-se agora um centro a que chamam Cervantino. O seu programa publico é propagar o idioma castelhano, impedindo o catalão. Neste sentido, fazem grande propaganda. Formam-se grupos que percorrem a Catalunha, trabalhando pelo progresso do seu ideal cervantino, de grande amor a Castela.

Na realidade, é este o pretexto. Não existe tal amor á Castela. Aparentam-no para dissimular as suas intenções. As excursões são para se prepararem em guerrilhas e para irem desenvolvendo secretamente o seu plano.

A' frente deles estão certos intelectuais; um catedratico da Escola de Engenheiros e estudantes das diferentes carreiras; de direito, de farmacia, de engenharia, etc.

Julgando realisavel a desaparição da familia real, tinham já preparados selos do correio, etc., com o busto do falecido catalanista Prat de la Riba, com o distico de «Republica de Catalunha» e outros significativos da independencia catalã.

Contam com tres sargentos que fazem parte do «comité» revolucionario e que fornecem os planos da situação das tropas da Catalunha, dos quarteis, do armamento, da residencias dos generaes comandantes e oficiais.

Do plano fazem parte o côrte de comunicações com a Hespanha e o assassinio das autoridades. Seria nomeado o governo provisorio. O presidente seria o sr. Macia, que chamaria o catedratico, dando as restantes pastas, entregues interinamente, a alguns estudantes e sargentos.

Mas, antes disso, julgam indispensaveis assassinar os reis, seja como fôr. Os planos fracassaram, porém...

Falemos da terceira tentativa:

Foi no tunel grande. As duas estradas estão constantemente vigiadas por agentes da policia, ocultos, o que, de resto, acontece nos outros tuneis.

Os policias observam quem entra e sai. E uma manhã, muito cedo, vêem sair dois individuos suspeitos, olhando receiosos.

Os policiais lançam-se sobre eles de revolveres em punho. Surpreendidos, os dois individuos não tiveram tempo de se defender, sendo amarrados imediatamente.

E depois de certas operações resolveram falar...

Estavam trabalhando para colocar no tunel trez grandes bombas, a regular distancia umas das outras. Montaram uma bateria comunicando com a parte exterior do tunel, de onde se provocaria a explosão. As trez bombas que foram apreendidas tem um diametro de 20 centimetros e 70 de altura. A sua composição é tão forte que bastaria a explosão de uma para fazer desaparecer o monte. São a ultima maravilha em explosivos e nelas se veem bem as mãos habeis do professor da Escola de Engenharia e do sr. Marcia, que é tambem engenheiro».

A POLITICA NO PORTO

UM BANQUETE MONSTRO

EM HONRA DA

Esquerda Democratica

Ingenuidades do Directorio Doente

Por maior que seja o proposito de não intervirmos em lutas partidaristas que nos são fundamentalmente indiferentes, o dever profissional força-nos a registar os factos ocorrentes, quer eles sejam favoraveis ou desfavoraveis aos partidos organisados. E é por isso que registamos as manifestações de vitalidade que está dando a Esquerda Democratica, em que pese ao grupo politico que tem por chefe oculto o sr. Antonio Maria da Silva e por maquina aparentemente propulsora o Directorio Doente. Quer-se fazer crer ao grande publico que a Esquerda Democratica não vale coisa alguma, mas um facto recente demonstra o contrario. E contra factos não ha argumentos... Então é por acaso indiferente que para o banquete que no Porto se está organisando em honra do sr. José Domingues dos Santos se tenham inscrito 1081 cidadãos? Então não tem importancia que uma tal manifestação politica se produza em torno do homem publico que mantem inteiras as aspirações contidas no programa do velho Partido Republicano Portuguez? Então tudo isto não prova que as irradiações fulminadas arbitrariamente pelo Directorio Doente contra homens eminentes do P. R. P. foram um golpe de morte vibrado no coração desse agrupamento partidarista, reduzindo-o a mera recordação historica?

E' preciso não querer ver, não admitir mesmo a evidencia dos factos, para negar importancia politica á manifestação que o Porto prepara em favor da Esquerda Democratica. O erro do Directorio Doente surge agora á luz da verdade: para o banquete inscreveram-se 1081 cidadãos e por certo que as galerias do Palacio de Cristal se encherão de manifestantes, podendo calcular-se em muitos milhares o numero de cidadãos que irão apoiar a Esquerda Democratica e as ideas e principios que ela representa. E tudo isto porque meia duzia de cidadãos se lembraram de querer aniquilar as revindicações do P. R. P. por meio de irradiações de parlamentares e homens publicos. Afinal, não se trata senão duma ingenuidade...

Gréve que termina

SWANSEA, 22—Em virtude de se ter chegado a um acordo, terminou o conflicto nas minas de anthracite do Paiz de Galles, devendo o trabalho ser retomado em 25 do corrente.—(H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$00, venda a 97$00.

Antes das eleições

O P. R. N. conta traser 40 deputados

Os nacionalistas contam traser ao proximo Parlamento 40 deputados e 12 senadores.

Será assim? Não será? Só o apuramento das urnas o dirá.

Para o resultado que acima anunciamos e que é a opinião dum dos seus categorisados elementos, conta o P. R. N. com a influencia dos srs. drs. Lopes Cardoso e Bravo no distrito de Bragança. No Douro, com a coligação Nicolau de Mesquita e irmãos Portelas, no Porto com a influencia pessoal do dr. Augusto de Vasconcelos.

Nas Beiras, ainda segundo esse elemento partidario, teem a influencia do sr. dr. Afonso de Melo e pelo circulo de Santarem contam traser como deputado os srs. Ginestal Machado, Ferreira de Mira ou Julio Dantas e com senador o sr. Sousa Varela, grande influente politico em todo o circulo, especialmente nos concelhos de Alpiarça, Cartaxo e Rio Maior.

Em Beja tambem os nacionalistas contam com a influencia, entre outros, do sr. dr. Afonso de Lemos, e no Algarve com a do sr. dr. Silvestre Falcão.

Será isto o suficiente para trazer ao Parlamento o numero enunciado? Esperemos. O tempo nol-o dirá.

Comunistas expulsos de França

VERSAILLES, 22—O ministro do interior ordenou a expulsão de dois communistas presos no Seine-et-Oise.—(H.)

GRUPO DOS 9

A comemoração do seu 10.º aniversario

A instituição de recreio e beneficencia «Grupo dos 9» comemora ámanhã o seu 10.º aniversario com a distribuição dum bodo aos pobres e uma «matinée» no teatro da Trindade, precedida duma sessão solene e apresentação de crianças vestidas e calçadas pelo Grupo.

A distribuição do bodo far-se-ha ás 12 horas e o programa da «matinée» que será abrilhantado pelas troupes de bandolinistas Alfredo Teixeira e do Intendente, é variadissimo. Tambem abrilhanta a festa a Tuna recreativa «Seita do silencio», de Cacilhas.

Em nome dos nossos protegidos agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

A MORTE — DO — GUARDA 1095

Parece não ter havido crime, mas sim desastre

O agente Ferreira da Silva, da 1.ª Secção da policia de investigação esteve durante o dia de hoje ouvindo testemunhas, sobre a morte do guarda civico do serviço moderado, n.º 1095, Manuel Grazina. Pelas diligencias efectuadas até agora ainda não se conseguiu apurar se houve crime e se realmente o 1095 foi empurrado por uma ribanceira conforme declarou ao dar entrada no hospital de S. José.

As testemunhas nada adeantaram por emquanto, apenas se sabendo que o 1095 ao sair de casa se dirigiu a uma taberna da Estrada de Sacavem, onde se demorou largo tempo em libações, saindo depois para voltar em breve buscar a pistola que ali deixára por esquecimento.

Ha quem afirme que o Grazina caiu pela ribanceira, por se encontrar embriagado.

As investigações prosseguem.

O JORNALISMO DE LINGUA PORTUGUEZA PERDEU UM DOS SEUS GRANDES CULTORES

Irineu Marinho

faleceu no Rio de Janeiro

Fomos dolorosamente surpreendidos, hoje, com estes dois despachos telegraficos:

RIO DE JANEIRO, 22. (manhã). — Faleceu Irineu Marinho, director do diario "O Globo".—(E.)

Rio de Janeiro, 22. (tarde).—A morte do jornalista Irineu Marinho foi repentina e causada por uma congestão cerebral que o acometeu quando tomava o habitual banho matutino. A noticia do infausto acontecimento surpreendeu a cidade, sendo geral a consternação. Os funerais serão imponentes, podendo afirmar-se que neles tomará parte a maioria da população fluminense.—(E)

O jornalismo de lingua portuguesa perdeu um profissional eminente. Irineu Marinho, filho dum portuguez oriundo de Cabeceiras de Basto, nunca foi senão jornalista. Iniciou a sua carreira como simples reporter policial da «Gazeta de Noticias» para, dentro de escassos mezes, ascender a secretario de redacção. Sob o influxo da sua actividade prodigiosa, servida por singulares dotes de energia e tenacidade, a «Gazeta de Noticias» teve então a sua epoca aurea. Uma desintelligencia com os proprietarios do jornal levou-o a abandonar a empresa, fundando então «A Noite», que, em poucos mezes, conquistou o publico, tornando-se o diario mais popular, mais prospero e de maior tiragem do Brasil. Nesse periodico realisou Irineu Marinho verdadeiras «performances» jornalisticas, entre as quais se destacaram as reportagens do «Fakir Indiano», do «Falso Mendigo» e de «Um Senhor de Posição».

A primeira consistiu num gabinete de consultas magicas, onde um reporter de «A Noite», disfarçado em fakir do Pendjab, ouvia os clientes ocasionais, lhes fazia prognosticos e lhes predicava conselhos; a segunda teve por objectivo um inquerito á exploração da caridade publica, para o que a cidade foi percorrida, durante alguns dias, por um outro reporter de «A Noite», disfarçado em mendigo; a terceira iniciou-se com anuncio, onde um «Senhor de Posição» oferecia auxilio a jovem necessitada. O exito alcançado por estas reportagens foi absoluto: o consultorio do fakir regorgitou de clientes, sendo, afinal, preso o bruxo, o que ocasionou grande escandalo, que foi aproveitado para «filmso». Inutil será acrescentar que o dinheiro colhido pelos «reporters» era depois restituido aos ingenuos ou entregue a instituições de beneficencia.

Ha poucos meses, Irineu Marinho deixou «A Noite» e fundou «O Globo», diario da tarde cujo primeiro numero sahiu no dia 29 do mez findo. «O Globo» foi lançado com extraordinario vigor. As instalações, verdadeiramente sumptuosas, foram localisadas no antigo palacete do Conselho Municipal, onde tambem esteve o Liceu d'Artes e Oficios. «O Globo» dispunha duma organisação modelar, com todos os aperfeiçoamentos modernos: telegrafia e telefonia sem fios, «haut-parleurs» e sirene, correspondentes postaes e telegraficos em todas as grandes capitais do mundo, etc.

Irineu Marinho era Comendador das Ordens Portuguesas de S. Tiago da Espada e de Crist e oficial da Ordem da Anunciada de Italia. O Asilo dos Velhos do Rio de Janeiro, foi por ele fundado e sempre protegido; era socio benemerito do Orfeon Portuguez do Rio de Janeiro e de muitas outras instituições de beneficencia.

Um jornal da manhã confundiu Irineu Marinho com Irineu Machado. Este ultimo homem publico brasileiro está vivo e reside em Paris. Nunca foi jornalista, nem acção profissional do termo, mas advogado de renome e um dos primeiros, senão o primeiro, parlamentar do Brazil. Incompatibilidades com a actual situação politica levaram-no á emigração voluntaria e se é certo, por desgraça, que o seu estado de saude seja bastante precario, devemos esperar que largos anos de vida lhe estejam ainda reservados.

Lêr na 3.ª pagina

A Guerra em Marrocos

O que diz um comunicado oficial francez

FEZ, 22—A situação em toda a frente é claramente favoravel. Na região de Quezzan o grupo ligeiro patrulha sem dificuldade na direcção de Ain-Sabhasson, a 8 quilometros a oeste de Isroual, centro de caminho de Tissa a Tdounat, anteriormente quasi impraticavel e agora segura. A éste as tropas organisaram na região ocupada o reajustamento do sistema de postos e fizeram reconhecimentos na direcção de Elhadar, Oukhar e antigos postos do Alto Leben. Os Branes encontram-se divididos e incertos quanto á atitude que hão-de adoptar.—H.

ELOQUENCIA DOS FACTOS

A acção civilisadora de

PORTUGAL

NAS

COLONIAS AFRICANAS

A Sociedade das Nações ha-de ver a reconhecer que fizemos e fazemos mais e melhor que os outros!

A Presidencia do Ministerio enviou aos jornais a seguinte informação:

«Do relato dos jornais sobre a visita do sr. presidente do Ministerio á Guarda Nacional Republicana, pode depreender-se que o chefe do Governo declarou que a manutenção do nosso dominio colonial ia ser discutida na proxima assembleia da Sociedade das Nações. Não é exacto.

O que o sr. Domingos Pereira disse é que é preciso acabarmos com as nossas dissensões internas, para nos unirmos perante os grandes problemas nacionais e até porque as ambições que tantas vezes teem pairado sobre as nossas colonias tem em certos momentos pretexto no facto de cá dentro não haver uma unidade nacional, acrescentando que agora de novo se repetem falsas acusações contra nós por praticarmos a escravatura nas nossas colonias o que na Sociedade das Nações, se essas caluniosas acusações lá forem expressas, será contestado fazendo-se prova por parte dos representantes de Portugal, de que não ha o menor fundamento legitimo para nos acusarem sendo essas acusações apenas a demonstração de que se pretende aproveitar um momento que julgam propicio, em que nos supõem internamente divididos, para nos colocarem mal como paiz colonial.

Conclue-se da leitura da nota governamental que foi acertada a interpretação que ontem demos ao discurso pronunciado pelo sr. Domingos Pereira. Não ha, nesse sentido, realmente, que o Governo Portuguez não se prevenisse para a hipotese de se levantar na Sociedade das Nações uma campanha tendenciosa contra a acção colonial portugueza, acesas andam as ambições por essa Europa fóra. Não será dificil aos delegados de Portugal desfazer qualquer intriga porque não terão senão o trabalho de restabelecer a verdade dos factos.

Tão notavel tem sido a actividade civilisadora dos portuguezes em terras d'Africa que a Provincia d'Angola é já sulcada por estradas optimas, proprias para automoveis e abrangendo cerca de 28 mil quilometros de extensão, — alem das estradas menores, das veredas trilhadas pelos indigenas e das linhas ferreas. Com orgulho podemos gritar á Sociedade das Nações que ainda ninguem fez mais nem melhor!

LOTERIA DE LISBOA

2266	300.000$00
5792	50.000$00
652	15.000$00

Orfeon Academico de Lisboa

De bordo do «Raul Soares» foi recebido datado de ontem um radiograma, dizendo que os orfeonistas seguem bem e saudam suas familias.

Manobras navais

Largou hoje para Leixões, a reunir-se á esquadra em Manobras, o torpedeiro "Sado".

Depois de amanhã, seguem com igual destino, os hidroaviões.

ULTIMA HORA

Verdades... que doem

A A. C. T. T. propõe-se defender a moralidade e a arte nos profissionaes do teatro. São objectivos dignos co maior louvor e não seremos nós quem lhe regateremos os devidos elogios. E para lhe provar-mos que desejamos cooperar com ela, aqui lhe vamos apontar um abuso, que outro nome se lhe não pode dar, a que urge pôr cobro.

Por empenhos de autores de categoria e de capitalistas-emprezarios, é vulgar vêr ingressar no teatro de revista «papillons» dos Clubs Monumental, Maxim e Patos.

Ainda no inicio da finda epoca de inverno, uma «ex papillon» do antigo Majestic, hoje Monumental, por empenho dum auctor, entrou como discipula para um teatro musicado, ganhando mais do que as da sua categoria—discipulas—e mais antiga em teatro. Outra tem andado em «tournées» pelos clubs voltando ha mezes para o teatro.

Actualmente algumas atrizes e discipulas, induzidas por «ex-papillons» actualmente discipulas, frequentam o Maxim, o Ritz, etc.

Para isto é que a A. C. T. T. deve olhar, com olhos de ver.

REPORTER

A. C. T. T.

Na séde da Associação de classe dos Trabalhadores de Teatro efectua-se hoje depois dos espectaculos uma ceia comemorando o 8.º aniverio da fundação da A. C. T. T.

Amanhã pelas 15 horas realisa-se uma sessão solene, para a qual estão convidados o elemento oficial e os senadores drs. Bernado Curto e Americo de Alpoim.

Noticiario

De Portugal

A revista em ensaios no Eden Teatro intitulada «Frei Tomaz, ou os misterios da rua Saraiva de Carvalho», autoria de Esculapio e Carlos Ferreira, musica de Alves Coelho e Raul Ferrão, que esta sendo ensaiada pelo «metteur-en-scene» Henrique Santana, deve dar a «premiére» na noite de 29.

Alem das actrizes Tereza Gomes, Maria de Lourdes, Alice Ogando, Zulmira Bentencourt, Carmen Martins, Soares Correia, Alvaro de Almeida, teem papeis de destaque as actrizes Ruth Marçal, Vina de Sousa, Adriana de Freitas, Ricardina Maia e Rosa Diniz e os actores Artur Rodrigues, Matos Reis, Gamboa e Augusto Costa.

—Um julgamento de John L. Hudner, juiz do Supremo Tribunal, reconhece a Charlie Chaplin, Charlot, na completa exclusividade do seu traje tão caracteristico. Os imitadores serão perseguidos.

—No novo quadro «Compadres & Comadres», com que vai ser ampliada a revista «Rataplan» do Maria Victoria, Laura Costa interpreta os papeis de «Java Francesa» e numero para proibir» Zulmira Miranda, «O Fado Portuguez» Luiza Durão, «a D. Revista» e Maria Alves, «A Boneca».

Reclames

POLITEAMA—O «Leão da Estrela», que hoje conta 41 representações nunca deixou de ter uma enchente, como não consta que pessoa alguma que a tenha ouvido viesse queixar-se da sua falta de graça. Porque o contrario é que sucede. As gargalhadas são constantes na sala, tantos os ditos e tão interessantes situações e Chaby Pinheiro no papel principal dá-lhe uma tal vida e alegria, que não ha melancolia que resista.

MARIA VITORIA — O publico que muito gosta das revistas tem o seu espectaculo predilecto no Maria Vitoria, com a revista em duas sessões, «Rataplan!», cujo agrado é verdadeiramente sem precedentes. Agora, ampliada com os numeros novos «O Fado Estilisado», «O Bicho da Serra de Cintra», «A Bahiana», «O Fado da Madrugada», «O Deputadofone» e «O Pingoletas» com coplas novas, a famosa revista possue elementos ainda de maior atração, que lhe mantem a concorrencia e entusiasmo.

COLISEU DOS RECREIOS — Hoje realisam-se os penultimos combates de luta entre os quaes ha um que deve marcar pela sua grandiosidade e pela sua emoção. Ochô, o furtissimo «leão de Navarra», o adversario temivel de todos os lutadores, vae lutar esta noite com o jiu-jitsu com o valente japonez Kawamula um combatente que tem dado que fazer a todos com quem se tem defrontado. Todos se recordam ainda do que foi o combate entre o celebre japonez e o scientifico Constant le Marin; o que não será o de hoje com o herculeo espanhol Ochôa? Ninguem o pode prever e todas as conjeturas que se fizerem podiam sair erradas. Em luta greco-romana lutam, para a poule final, o valente alemão Kornatz, contra o campeão portuguez Manuel Gonçalves e o tritante belga Raoul Saint Mars contra o forte espanhol Rito.

A sessão de amanhã, que é a ultima, é dedicada á colonia espanhola em Lisboa.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,45 — Luta feminina — Variedades.
POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9,30 = «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!
COLISEU DOS RECREIOS — As 9.15 — Luta e Variedades.
ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baldó.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «A Dama das Camelias».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Filho de Reis».
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

OS GRANDES DE PORTUGAL

O MONUMENTO

AOS

MORTOS DA GRANDE GUERRA

Procedeu-se hoje, na Escola Militar, á classificação das respectivas "maquettes"

A gente portuguesa, em geral tão renitente em fazer justiça aos que por actos diversos souberam honrar a terra onde nasceram, começa, ao que parece, a modificar-se um pouco. Folgamos que assim seja. Nada custa reconhecer o talento ou as virtudes dos outros, sendo até essa a melhor maneira de cada um demonstrar os merecimentos proprios.

Vem isto a proposito da serie de homenagens prestadas e a prestar no nosso tempo a homens ilustres que na politica, na guerra, nas artes ou nas letras souberam marcar o seu nome e trazer para a sua terra um pouco mais de prestigio e de grandeza moral.

Ainda ha pouco tempo a vila de Olhão ergueu um monumento a um seu filho ilustre—o notavel poeta João Lucio, que em dois formosos livros de versos cantou o Algarve. A cidade de Braga, seguindo-lhe o exemplo, vai proceder de igual modo com João Penha, outro poeta, em volta de cujo nome se teceu uma grande lenda e que em livros de uma beleza superior e de uma estranha originalidade deixou versos que são de um encanto inexcedivel.

Mas ainda um terceiro poeta vai receber na capital algarvia a consagração a que tem direito e que o paiz, esquecido de quanto lhe deve, não soube prestar-lhe ainda—João de Deus, o lirico extraordinario e o pedagogo eminente—autor desses dois livros que são duas biblias de beleza imortal, relicarios do mais fino ouro, onde palpita o mais generoso, o mais santo e o mais portuguez de todos os corações: o «Campo de Flores» e a «Cartilha Maternal».

Tambem Vila Real vai dentro em breve inaugurar um monumento a Carvalho Araujo, morto gloriosamente pela Patria, em combate com os submarinos alemães, a bordo do «Augusto de Castilho», num rasgo digno da mais inspirada epopeia.

Camilo vai igualmente ter, em varios pontos do paiz, os monumentos que merece — divida a saldar, tardia para quem encheu com o fulgor do seu genio a literatura da sua terra.

Mas não é só de homens de letras que se trata. A Anadia vai tambem honrar a memoria de José Luciano de Castro, que na monarquia exerceu os mais altos cargos e foi um dos mais notaveis politicos do seu tempo.

Na Escola Militar procede-se hoje ao exame das "maquetes" para o Monumento aos mortos da Grande Guerra, a erigir na Avenida da Liberdade. Identicos monumentos, modestos uns, mais ricos outros, vão sendo erguidos em todas as cidades e vilas de Portugal, atestando o respeito sagrado de um povo por aqueles que, batendo-se heroicamente pela liberdade ameaçada, honraram a Patria morrendo generosamente por ela.

Folgamos com estas homenagens, repetimos. Elas servem de estimulo ás gerações que se sucedem e atestam que os portugueses do nosso tempo não souberam ou não quizeram ser ingratos para aqueles que pelos seus talentos ou pelas suas virtudes, contribuiram para o engrandecimento do cantinho em que nasceram.

A' hora de fecharmos o nosso jornal continua ainda reunido no ginasio da Escola Militar o juri encarregado de apreciar as trez maquettes do monumento aos mortos da Grande Guerra. Preside o vogal do conselho de Arte Nacional, ilustre arquitecto, sr. José Luiz Monteiro, tendo faltado dois membros do juri, que se encontram no norte.

Queda fatal

Vai morrer ao hospital uma creança que caiu por uma escada

Na rua Braamcamp, está sendo construido um predio, que tem as letras J. C., e que longe ainda de estar concluido abriga já nos andares diferentes inquilinos, entre os quaes se conta Emilia Tomé, que em companhia de uma filha de 5 anos, de nome Maria Amelia, reside no segundo andar.

Hoje de manhã a pequena Maria descia a escada provisoria do predio, se escada se pode chamar a umas ripas e madeiras dispostas em forma de degraus, com tanta infelicidade que veiu cair em baixo ficando muito maltratada.

Conduzida ao hospital de Santa Marta, faleceu ali, tendo o cadaver recolhido á casa mortuaria.

Tarde politica

O sr. ministro da Guerra, acompanhado do seu chefe de gabinete e ajudantes, parte ámanhã, no Sud-express, para Torres Novas, onde vai visitar a escola de equitação.

Uma comissão de mulheres das familias dos deportados procurou, no Ministerio do Interior, o sr. dr. Domingos Pereira, a fim de novamente lhe pedir providencias, para que sejam mandados regressar á metropole esses presos e se proceda ao apuramento de responsabilidades, sendo postos em liberdade os que não tiverem culpas.

A BRANDURA

DOS

NOSSOS TRIBUNAES

Dois roubados que se desinteressam dos gatunos

Ha dias o agente Viegas, da 1.ª secção da policia de investigação prendeu por suspeito Ricardo dos Santos, natural do Porto, que diz residir em Queluz, e que foi encontrado com um molho de gravatas novinhas em folha e um estojo de madeira contendo um jogo de dominó.

Interrogado, o preso confessou que furtara as gravatas no estabelecimento do sr. Xavier da Silva, no Rocio, 12 e o dominó na loja de M. Loureiro, na rua do Ouro, 197.

Os roubados só por intermedio da policia tiveram conhecimento do furto e chamados ao Governo Civil para prestarem declarações, perante o chefe Martinheira, desinteressaram-se do caso, alegando que não valia a pena incomodarem-se, visto a brandura dos nossos tribunais. Preferem perder o dinheiro das gravatas e do dominó a terem de passar os dias no Tribunal da Boa-Hora, para no final de tudo o gatuno ser mandado em paz...

E a proposito frizaremos que ainda não ha muito tempo um larapio, que praticou um furto para os sitios do Lumiar, foi solto no Tribunal, aos 8 dias, tendo o queixoso sido intimado umas 8 vezes a ir prestar declarações á justiça e agora aconselhado a descobrir o paradeiro do gatuno para ser recapturado!

Por estas e por outras é que as duas victimas dos furtos das gravatas e dominó declararam á policia que não valia a pena ralarem-se...

O 18 d'Abril

Correu hoje o boato de que no comboio da linha de leste, que chega á gare do Rocio ás 6 horas e meia, vieram todos os oficiais que estavam presos no forte da Graça, em Elvas, como implicados no 18 de Abril e no 19 de Julho.

Os srs. Filomeno da Camara, Raul Esteves e Catarino de Lima teriam ido, ao que se dizia, para bordo da fragata "D. Fernando", recolhendo os outros presos á Trafaria.

Movimento associativo

«Associação Portuguesa de Esperanto».—Hoje, pelas 21 horas, tomam posse dos cargos para que foram eleitos os corpos gerentes, na rua da Graça, 31.

A comissão organisadora da A. P. E. fará um relato de seus trabalhos.

Exercicios de aviação

Em Alverca continuaram hoje os exercicios de bombardeamento feitos pela aviação, tendo decorrido sem o minimo incidente e com o melhor resultado.

Temporal em Espanha

Uma criança e sua mãe fulminadas

MADRID, 22.—Em Lerida, desencadeou-se um violento temporal. Foram derrubados varios cabos condutores da energia electrica. Um deles atingiu uma criança de 9 anos, que teve morte instantanea. Querendo sua mãe acudir-lhe, foi tambem atingida, caindo fulminada.—(E.)

PARTIDOS

Republicano Radical

E' amanhã que se realisa o comicio de propaganda deste partido na cidade de Evora. Os oradores indicados para fazerem uso da palavra, são: dr. Veiga Simões, dr. José Pinto de Macedo, dr. Gonçalo Casimiro, dr. Orlando Marçal, comandante Procopio de Freitas, Cesar da Silva Martins Junior e Arnaldo de Carvalho, que serão acompanhados por um membro da Comissão de Propaganda.

Antes do comicio terá logar a inauguração do Centro Republicano Radical de Evora, e a seguir realiza-se-ha uma conferencia pelo presidente do Directorio, sr. dr. Veiga Simões.

A partida terá logar no mesmo dia pelas 7 e 45 minutos, da Estação do Sul e Sueste, Terreiro do Paço.

Tenente coronel Ferreira do Amaral

O comissario geral da policia, tenente coronel Ferreira do Amaral, em virtude do tratamento eletrico a que tem de sujeitar-se, não pode sair do hospital de S. José tão cedo como se esperava.

Uma prisão misteriosa

Os jornaes da manhã de hoje noticiam com certo ar de misterio que a policia da 3.ª secção de investigação está procedendo a averiguações sobre um caso que se liga com a prisão de um individuo bem trajado, de cara rapada, aparentando ter 30 anos, que passa as noites no gabinete do director da P. I. C., na mais rigorosa incomunicabilidade, e guardado á vista por um agente.

A policia guarda sobre o caso o mais rigoroso sigilo e a ponto tal que o propria chefe sr. Alfredo Maria, da 3.ª secção de investigação, ignora do que se trata.

Sabemos que este misterioso caso está sendo tratado unicamente pelo sr. dr. Pinto de Magalhães, adjunto do director da P. S. E. e sem que este magistrado tenha a auxilia-lo qualquer agente.

Sabemos no entanto que se trata de um assunto que se liga com o Banco Internacional do Comercio, com sede na rua dos Capelistas, 58, e de que o sr. dr. Pinto de Magalhães é delegado. Tratar-se-ha de roubo, desfalque ou falsificação?

A policia conserva-se esfrigica nada dizendo sobre o caso.

A OBRA

— DA —

LEGIÃO VERMELHA

A varios proprietarios e comerciantes do norte foram feitas exigencias de dinheiro

A policia de Segurança do Estado teve conhecimento de que nos concelhos de Famalicão, Santo Tirso e Braga, apareceram ultimamente nas casas de varios comerciantes e proprietarios, cartas assinadas pela «Legião Vermelha» e em que aos destinatarios se faziam exigencias de avultadas quantias sob ameaças de morte.

Sendo elevado o numero de queixosos, seguiram para o Norte a proceder a averiguações, os agentes José Augusto e Soares, da investigação, que estão prestando serviço na P. S. E. os quais após varias dilegencias prenderam por suspeitos, em Braga e Famalicão, Alfredo da Costa Junior, Joaquim da Costa Rodrigues de Oliveira, Antonio de Oliveira Cabral, Rogenio de Carvalho, José Ferreira Leal e Manuel da Costa Oliveira.

Todos eles interrogados negaram e chegando a policia á conclusão de que eles não tiveram interferencia no caso, foram mais tarde soltos, ficando a policia com a impressão de que os autores das referidas cartas eram legionarios fugidos de Lisboa, apoz as prisões de outras que então se fizeram e de que resultaram as levas para a Guiné.

Entre os queixosos figuram: Manuel da Silva e Sá, do logar de Trofa, a quem exigiram 20 contos; Antonio Moreira da Silva, de Santo Shirso, 5 contos; Manuel Gonçalves da Silva, do logar de Ribeirão, Famalicão, 6 contos; padre Dias dos Santos, do mesmo logar, 12 contos; Camilo Rodrigues, de Famalicão, 5 contos; Joaquim Moreira Pinto, de Famalicão, 30 contos; Antonio da Silva Brandão, 4 contos; Antonio de Barros Faria, 9 contos; Joaquim José Ferreira, de Vilarinhos, 6 contos; José Ferreira Rodrigues, do Arnoto da Santa Maria, 6 contos e padre Americo Pinto, de Braga, 10 contos. Muitas outras pessoas que receberam tambem cartas ainda as não entregaram ás auctoridades. Os legionarios intimavam as suas vitimas a irem depositar as importancias em determinados pontos, tendo alguns desses comerciantes e proprietarios enviado papeis velhos e jornais dentro de envelopes, em vez de dinheiro.

Apenas um desses envelopes foi retirado por pessoa que se ignora quem seja, mas que se suspeita que fosse legionario.

O sr. Presidente do Ministerio encarregou o inspector adjunto da Segurança Publica sr. dr. Barbosa Viana de fazer a revisão dos processos referentes aos legionarios vermelhos deportados para a Guiné e outros que ainda se encontram presos em varias esquadras.

Os referidos processos, que estão sendo postos em ordem na P. S. E., devem começar a ser examinados depois de ámanhã pelo referido magistrado que será auxiliado pelo tenente sr. Jorge de Carvalho, que interinamente está exercendo as funções de Comissario da P. S. E..

Feita a revisão, os processos com os respectivos relatorios serão enviados ao sr. ministro do Interior, que resolverá sobre o destino a dar aos presos.

Presidencia da Republica

Com o Chefe do Estado almoçaram hoje os srs. presidente do Ministerio e o seu chefe de gabinete, senador sr. Aragão e Brito.

O sr. Teixeira Gomes pelas 17 horas deu assinatura.

O QUE HA AMANHÃ:

O DOMINGO SPORTIVO

Nota do Dia

Começa a ter o acolhimento que era de esperar, a nossa secção sportiva. Outra coisa não era de esperar.

No pequeno espaço de tempo, que vai da nossa posse até á actualidade, já alguma coisa se fez de util para o bem estar sportivo.

A nossa campanha em prol da festa dedicada aos pequenos clubs e a que se dará o titulo de «O dia sportivo», ha-de prosseguir, sem desfalecimentos nem peias burocraticas, visto que é nossa intenção fazel-a transformar em realidade dentro de pouco tempo e que actualmente, devido ao muito noticiario que se tem acumulado na nossa mesa de trabalho, tivemos a necessidade imperiosa de a suspender por alguns dias, para assim podermos dar com a devida satisfação o artigo que ontem publicamos respeitante ao pedido de demissão de Alcantara, do cargo de capitão do Barcelona, e que tanto sucesso despertou no nosso meio sportivo, devido á forma desinteressada como tratamos do assunto na parte que dizia respeito ao profissionalismo, bem como outro noticiario. Um outro assunto que agora nos vae preocupar bastante é o estudo da questão automobilista, e para isso contamos desde já com a cooperação assaz valiosa do nosso colaborador sr. Fernando Costa Lobo, e qual de colaboração comnosco, irá fornecendo os melhores apontamentos sobre automobilismo e que bastante interesse deverá despertar no nosso meio, onde tão bons «volantes» ha sem que ao menos se lhes tenha dedicado a verdadeira atenção que o caso merece.

Assim, nós faremos, por ir dando tudo o que mais interessar o meio sportivo, nunca esquecendo de prestar a nossa homenagem a quem de direito a mereça, desde que trabalhe para o bem-estar da Educação Fisica e suas ramificações.

«A Capital» fará pois, por ser o jornal preferido pelo verdadeiro publico, que tanto aprecia sport fornecendo-lhe de antemão noticiario importante e que o colocarão sempre ao facto dos grandes empreendimentos tanto nacionaes como estrangeiros.

Não fica porem, por aqui a nossa iniciativa, e assim dentro de pouco tempo as nossas secções de «O domingo sportivo» e «Vida Sportiva» serão enriquecidas com outras novas especialidades, que por certo colocarão o nosso jornal em materia sportiva, a par dos grandes jornais do genero.

Para isso precisamos de irmos estudando o assunto com o devido cuidado que ele nos merece, para bem cabalmente cumprirmos a nossa missão perante os nossos inumeros leitores. São esses os nossos desejos, que dentro em pouco veremos completamente satisfeitos, numa terra onde tanto se idealisa e nada se consegue trazer ao campo da realidade, onde tanta vaidade impera e tanta incompetencia medra.

GUARDA-REDES.

Um grande empreendimento sportivo

O Seixal Foot-Ball Club adquiriu por 30.000 escudos, na estrada que liga o Seixal á Aldeia de Paio Pires, um vasto terreno destinado a um novo campo de jogos. As obras iniciaram-se já ha dias, devendo a inauguração do campo realisar-se em meiados de setembro com um grande desafio de foot-ball.

O Seixal Foot-Ball Club, oferece amanhã um almoço, no alto da Quinta de D. Ana, ao distinto «sportman» sr. Antonio Ribeiro dos Reis, que pelas 14 horas realisará na séde da Associação de Classe Piscatoria da Vila de Seixal, uma conferencia subordinada ao titulo: «Sport-Foot-ball e Educação Fisica».

OS GRANDES FESTEJOS DE CHAVES

O "Circuito de Traz-os-Montes"

E' amanhã que se realisa a grande prova automobilista, a que se lhe deu o titulo de «Circuito de Traz-os-Montes», e que faz parte do programa dos festejos de Chaves.

Vai ser uma prova deveras importante devido ao facto de se alinharem para a disputa da primasia, as melhores marcas de automoveis, que serão conduzidas pelos seus habeis «volantes» para isso já contractados pelas casas representativas das marcas e que a exemplo do que sucede no estrangeiro, durante o ano estão ao serviço dellas, para quando se torne nessario o seu serviço.

Assim os autos serão conduzidos pela ordem seguinte:

Antonio Augusto Almeida, (Mercedes); Alfredo Baptista, (Fiat); Eduardo Ferreirinha, (Bugatti); Sebastião Azeved, (Turcat Mery); Adolfo Ferreirinha, (Lancia); Licinio F. Pereira, (Fiat); José Ferreirinha, (Lancia); J. M. Grilo, (Dodge-Brothers); Luiz Sousa Menezes, (Motoclabo); José Torres, (***); Oscar Chambers, (Bugatti); Sousa Napoles, (Panhard e Levassour). Com tão bons volantes e tais marcas é dificil de prever para que lado caiba a victoria devido ao numero rasoavel de competidores ao grande premio, que ámanhã, numa luta desmedida, irão estrada fóra, cheios de fé, arrojo e sangue-frio, predicados estes que ornam a nobre raça lusitana, fazer acreditar as marcas dos carros que representam, para os fazerem acreditar não só no nosso mercado, como tambem no mundo automobilista estrangeiro, que por certo seguirá esta prova com a merecida atenção que ela regula, por parte de todos os apreciadores do genero.

E' digna do nosso maior louvor a comissão organisadora dos festejos de Chaves por no seu programa deveras grandioso, ter reunido tantos atractivos, que por certo causarão uma enorme assistencia de forasteiros avidos de assistirem a belos festejos e provas sportivas.

Noticiario

O S. C. Vianense está preparando para breve a disputa de provas de atletismo inter-clubs. Essas provas estão despertando o maior entusiasmo nos Vianenses.

— Foi-nos enviado nota acerca das festas que se deviam realisar no passado domingo em homenagem a Arminio José de Carvalho e que pelos motivos que a seguir descrevemos, se não realisou:

1.º — O «Onze Negro» não tinha nesse dia os elementos que o constituiam, todos em Lisboa; 2.º — O Hockey Club de Portugal teve de jogar nesse mesmo dia com o Bom Sucesso para a final da «Taça Operario»; finalmente só o «Onze de Belem» é que esteve ao dispor do homenageado, que dele prescindiu, por virtude dos festejos se não realisarem nesse dia. No entanto, podemos afirmar, que eles se realisarão num dos primeiros domingos do mez que vem.

—O Sport Club Recreativo da Pena promove, ámanhã, na sua séde, um sarau desportivo. Entre outros numeros, fazem parte do programa os seguintes: luta, «boxe», forças combinadas, trapezio, argolas e força dental.

— Encerra-se no dia 5 de Setembro na rua Maria Pia, 74 r/c direito, sede do grupo do pessoal da Companhia Portugueza, de Alcantara a inscrição para a disputa da taça C. P., a que só podem concorrer grupos de casas comerciais, bancarias, empresas ou oficinas.

Hockey em patins

A Liga Portuguesa de Hockey marcou, para amanhã, a disputa dos seguintes jogos de «hockey» em patins: primeiras categorias, Sporting Club e Portugal contra Hockey Club de Portugal, ás 17 horas, arbitro João Monteiro, do L. A. C. (efectivo) e Carlos Cunha, do S. L. B. (suplente); segundas categorias, Sport Lisboa e Bemfica contra Portugal Foot-Ball Club, ás 16 horas, arbitro Rombert, do H. C. P.

Estes jogos disputam-se no «rinke» do Sport Lisboa e Bemfica, em Bemfica.

Water-Polo

A delegação de Lisboa da Liga Portuguesa dos Amadores de Natação, marcou, para amanhã, a realisação dos seguintes jogos: primeiras categorias: Club Internacional de Foot-Ball contra Sporting Club de Portugal e Club Sportivo de Pedrouços contra Casa Pia Atletico Club; terceiras categorias, para desempate das meias finais do campeonato: Club Nacional de Natação contra Sport Algés e Dafundo.

Consta-nos...

Que o Victoria Foot-Ball Club está em negociações com o Real Sporting de Ferrol, que ultimamente em Espanha tem obtido os melhores resultados com alguns dos mais fortes grupos de Espanha, para vir a Setubal jogar contra o Victoria. Por essa ocasião deve tambem vir um «team» infantil espanhol para jogar contra o infantil do Victoria.

Sempre por bom caminho se segue...

— Que o Sporting Club Olhanense recebeu um convite para ir a Paris e Espanha.

E' aproveitar, porque enquanto ha vento é que se molha a vela...

— Que Paolino Uzendum, campeão de Espanha, bate-se brevemente com Phill Scott, campeão inglez de todas as categorias. O combate que se deve realisar em Bilbau, será arbitrado por Carpentier.

E' caso para dizer: Pae Paolino, tenha olho...

—Que o combate de «box» entre Tavares Crespo e Eves Neto campeão da armada brasileira, foi transferido para o dia 25 de Setembro. Estará o Neto a preparar as malas para o bisnet...?...

—Que a nossa secção tem creado muitos apreciadores que a louvam. Ainda hoje na nossa mesa de trabalho, apareceu um documento nesse sentido.

—Que o S. C. Progresso, enriqueceu a sua linha com quatro elementos de Lisboa saidos do Carcavelinhos. A noticia já nós a tinhamos dado, porém «A Epoca» de hoje, acrescenta que além destes elementos, tambem o antigo treinador do Victoria, Artur John, que até á pouco tempo exerceu aquele logar, para lá seguiu para o lado dos do Carcavelinhos... John ganhava no Victoria a bonita soma de 2.500 escudos,

E' o que se está vendo: ainda tudo ao mesmo!... E' a chuva das deslocações a par com a ganancia desmedida do profissionalismo. Que pounonor!...

Varias noticias

Amanhã, ás 15 horas, prova de corrida de resistencia de Mem-Martins - Algueirão e Algueirão-Mem-Martins, corrida de 100 metros, salto de altura e comprimento, corrida de agulhas e cigarros, em que tomam parte senhoras; ás 17, jogo da Rosa, e ás 18 dois desafios de foot-ball.

—Acaba de se fundar o Sport Club «El Gal», cuja séde é no Beco de S. Miguel, 8. Já no proximo domingo para dar começo á sua enorme actividade sportiva, terá um desafio no campo do Portugal (Campo Grande) contra o Sporting Club Victoria. O Sporting Club Victoria jogará ainda um outro desafio com o Lusitano Foot-Ball Club. A arbitragem dos desafios está a cargo do sr. Joaquim Afonso, do P. F. B. C., e os desafios começam: o primeiro, de 2.as categorias, ás 16 horas; e o segundo de 1.as categorias, ás 18 horas.

N.º 27 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 22-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XIII

Es mais bela que a lua ó minha amada,
Fura aquecer a perfumar-me a vida
Longe, tão longe que te não sou nada!...
Tendo-te na minh'alma reflectida.

Tu nem mesmo me visto, apaixonada
Por essa luz imensa e estremecida
Do Ser Supremo, a Fonte Imaculada,
Da pureza ideal por ti seguida.

Mas vê como é potente a mão de Deus!
Eu nunca o presentira e ao encontrar-te
Em tudo o vi na terra, mar, e ceus.

E surge em mim um homem nunca visto?
Vejo-me, amor, forçado a confessar-te
Que por muito te amar seguirei Cristo.

E traduzindo em versos espontaneos o seu sentimento, D. João tinha lagrimas nos olhos. Repetiu alto o fecho do soneto e quedou-se longo tempo meditativo. A reacção apareceu por fim; poz-se em pé e retomou o caminho de casa murmurando:

—Mas nunca se dirá que foi ela a causa da reacção que em mim se operar.

Chegando a casa, o morgado pegou na guitarra e foi sentar-se no terraço a afinal-a. Experimentou-a, e depois, em voz alta que ecoava fortemente nos montes visinhos, cantou:

O' lua, sê compassiva
Mitigando a minha dor,
Entra no quarto onde dorme
A virgem do meu amor.

Beija-lhe a face de leve,
Com pureza e sem paixão,
Murmurando ao seu ouvido
Mágoas do meu coração.

O' lua suave e bela,
Confidente dos amantes,
Lembras a imagem dela
Em fugidios instantes.

Joaquina e a irmã estavam a deitar-se. Parecendo-lhes ouvir um canto longinquo e reconhecer nele a voz do morgado, embrulharam-se nos chales e abriram de manso a janela. Então o canto chegou-lhes distintamente aos ouvidos.

A filha mais velha do tio Bonifacio comprimia o coração com as duas mãos, e o olhar humedecido traduzia uma imensa ventura.

—Como ele te ama!—murmurou Mariana tambem enleada.—Que agradavel deve ser inspirar um sentimento assim!...

E involuntariamente pensava na figura esbelta de José de Lemos, mas não lhe parecia possivel que por uma criatura tão simples, o doutor podesse ter por ela uma paixão irresistivel. Pensando nisso, deitou-se e adormeceu, mas Joaquina não podia conciliar o somno, a ventura e o jubilo conservaram na desperta até romper o dia.

Mariana, ao levantar-se, não fez bulha e desceu ao quinteiro onde encontrou já o pai dando ordens aos criados.

—Então a tua irmã?—perguntou o lavrador, admirado de não ver a filha mais velha geralmente muito matinal.

Sorrindo com simpatia e indulgencia, Mariana respondeu:

—Demorou-se na janela até altas horas a ouvir os descantes que vinham dos lagares da Torre.

O velho riu satisfeito e comentou:

—Quem tem amores, não dorme.

—Ou melhor, dorme fóra de tempo volveu-lhe a filha no mesmo tom.—Se eu não viesse dar ordens por ela, sempre queria ver a que horas se almoçava hoje, nesta casa!

O morgado que, sem calcular, dera motivo a satisfações muito distantes do seu pensamento, cantára até altas horas. Quando cansou, recolheu á cama e caiu num sono profundo; por fim, dos seus labios saiu uma palavra murmurada com paixão:

—Felicia!...

Os perdigueiros que dormiam deitados no chão á porta do seu quarto ergueram as cabeças e impertigaram as orelhas. Felizmente pertenciam ao numero dos amigos que não podem ser indiscretos nem causar satisfações aos malévolos dando-lhes pasto. Esperaram um instante os cães e, como não ouvissem mais nada, tornaram a deitar os focinhos sobre as patas e adormeceram.

Nós vamos usar da faculdade de penetrar o pensamento dos nossos personagens, mesmo nas ocasiões em que ele não é verificado nem pela consciencia que temos em estado de vigilia nem pelo do corpo astral, e que é devido «unicamente» á vibração automatica.

A alma quando volta ao corpo examina-a, admirando-se do absurdo. Assim, sem verificação superior, a mente do morgado construira o lar dos seus desejos e realisava com Felicia uma vida que á freira parecia ideal, mas que a ele lhe não agradava porque era isenta de satisfações fisicas.

Ele arguia-a de indiferença e ela respondia-lhe afectuosamente que casara com ele para condescender, mas que não podia partilhar sensações que reputava inferiores e que para ela não tinham outro interesse além do sacrosanto dever da propagação da especie. Então ele chamava-lhe, irritado, mulher de gelo e ia desabafar com o doutor, emquanto Felicia ficava chorando. José de Lemos não era médico, mas padre. Fazia-lhe um longo sermão no qual procurava convencel-o de que o matrimónio é tanto mais feliz, quanto mais puro e isento de paixão carnal. Ele revoltava-se, vibrante de sensualidade, arguindo-o de pregar a sua mulher teorias que ela abraçava comovida e o tornavam o mais infeliz dos homens. Então Lemos perguntava-lhe docemente se não achava melhor tentar modificar o seu estado a atrazar o desenvolvimento espiritual de Felicia e o seu.

Acordou, ficou muito admirado e murmurou:

—Que absurdo!

Mas a consciencia, passando a analisar declarou:

—Absurdo o casamento, mas não as consequencias.

—Se ele se pudesse realisar, dizia-lhe ela, tenho a certeza, sinto, que sucederia assim.

Saltou fóra da cama, entrou no quarto de lavar e depois de bem retemperado por uma magnifica ducha, passou á casa de jantar e começou a abrir a correspondencia que o criado lhe punha sempre ao lado esquerdo do talher.

O criado, tão antigo que levara ainda seu pai ao colegio, servia-lhe o almoço em silencio, olhando de quando em quando para o rosto do amo, como estranhando que ele nada dissesse.

A noticia do casamento do morgado surpreendera-o, e, habituado de longos anos aos preconceitos sociais dos seus amos, não podia aprovar tal enlace. A Joaquininha como ele sempre chamara, á filha do tio Bonifacio, morgada da Torre! E ele, até então olhado por ela como um superior, a ter de a servir á mesa e de lhe chamar sr.ª morgada! Que loucura se apossára do cerebro de seu amo!

D. João, olhando-o de frente, disse-lhe:

—Sabes, Malaquias, que tomei a teu respeito varias decisões?

O velho olhou-o sobresaltado e o receio de se ver expulso dos Lagares da Torre passou-lhe no cerebro como um relampago. Muito vermelho e aflicto indagou:

—Acha-me velho para o serviço, sr. D. João?

—Não é precisamente isso. As pessoas que estimamos nunca envelhecem a nossos olhos... Mas Joaquina, que é muito tua amiga, e te tem em grande consideração, disse-me que no dia em que entrasse nesta casa te queria sentado á mesa, e não a servil-a, o que nunca admitiria que tu lhe chamasses sr.ª morgada. Foi sempre para ti a Joaquininha, e continuará a sêl-o.

—Mas, sr. morgadinho...—dizia o velho, venturoso e confundido.

—Não te admito objecções. Tu já és para os outros criados o sr. Malaquias. De hoje em diante és o meu administrador, o administrador da minha casa.

—O' meu amo!.. meu amo!...

O morgado continuou:

—Em parte alguma eu encontraria outro mais amigo, nem mais devotado.

—Mas, senhor morgado, a escrita, as contas duma casa como esta...

—Eu continuo a fazer tudo isso, mas quem trata e dispõe és tu... Descança, não morrerás de trabalho.. Mas continuando: eu não quero que devas ao afecto de Joaquina aquilo que te deve a minha gratidão e amisade. Não quero que uma estima mais forte venha suplantar a antiga. Defendo o meu logar no teu coração... meu velho.

Hoje, ao jantar, por-se-ha um logar á mesa em frente do meu e darás ao João o teu papel até á data. E' tambem uma promoção a que tem direito.

—Mas, meu menino,—dizia o velho comovido até ás lagrimas,—o seu Malaquias não estará bem á vontade sentado diante de si.

—Isso é só nos primeiros dias. Conforma-te... Tem de ser de sentiros te melhor. Tu precisas dum relativo descanso, meu velho.

O que é a natureza humana!

Toda a acrimonia que Malaquias sentia contra a noiva do seu amo, desapareceu. Não havia duvida: era uma excelente menina mais digna de ser morgada dos Lagares da Torre do que muitas lambisgoias, que por terem uma longa serie de avós se julgam de casta superior e são umas anemicas cuja prole é fraca e promete uma rapida extinção da familia. Os filhos da Joaquininha e de D. João seriam decerto seres fortes e bem constituidos e prolongariam a descendencia dos morgados dos Lagares da Torre.

D. João ouvia com paciencia as longas considerações do seu velho servo e dedicado amigo e dispunha-se a sair, quando José de Lemos, voltando do seu giro matinal por casa dos doentes, perguntou da porta:

—O senhor morgado ainda está?

—Vai agora a sair,—respondeu D. João já perto dele.

—Para que lado?

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Melló
Caixa Postal 347—Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA—LISBOA

Telefones G. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA

AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS | 53, Rua Agusta, 59—LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00

Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139—Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª-Rua. da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc-R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

ALMOÇOS-CONCERTO

Das 12 ás 14 horas — O[illegible] m de Lisboa

"CHIC"

Praça dos Restauradores

Camara Municipal de Lisboa

AVISO

A Comissão Executiva manda fazer publico que a Secretaria Geral da Comissão sobre Fiscalisação de Predios, com sédes nos edificios dos Paços do Concelho e Páteo do Geraldes, transfere a partir do dia 24 do corrente, as referidas sedes para o antigo edificio da Companhia Geral do Credito Predial, sito na Travessa de Santo Antonio da Sé.

Paços do Concelho de Lisboa, 21 de Agosto de 1925.

O chefe interino da secretaria

Artur Prostes da Fonseca

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeito a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex funcionario do Registo Civil

A. GONÇALVES

R. de S. Bento, 32, 4.° - LISBOA

MARINHO DA SILVA

ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 13 A'S 15
R. do Crucifixo, 116-1.°-E.
Tel. C. 2736

The Match And Tobacco Timber Supply C.°

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1924

COUPON N.° 1

SÃO avisados os srs. Accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de Esc. 6$40 (seis escudos e quarenta centavos) por acção, será efectuado desde 24 do corrente, como segue:

EM LISBOA—Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas.

NO PORTO—Na filial do Banco Lisboa & Açores, avenida dos Aliados 41, das 11 ás 14 horas: na filial do Banco Nacional Ultramarino, praça da Liberdade 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas.

EM PARIS—No Comptoir National d'Escompte de Paris e em casa dos srs. De Neuflize & C.ie 51, rua Lafayette.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido, continua o pagamento ás quartas feiras, ás mesmas horas.

AVISO—A entrega das acções da emissão de 1924 continua a fazer-se na primeira sexta-feira de cada mez, contra os recibos provisorios e nos termos do anuncio de 9 do corrente.

Lisboa, 20 de agosto de 1925.

OS ADMINISTRADORES
as) Dr. João Ulrich
D. Luiz de Lancastre

Sociedade Industrial de Licores, Limitada

Para todos os efeitos legais, se publica que por escritura de 13 de Agosto do corrente ano, lavrada nas notas do notario Dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, foi constituida uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos, a denominação de «Sociedade Industrial de Licores, Limitada».

2.° — A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento, provisoriamente, na Travessa dos F.cinas, n.° 42, 1.° andar.

3.° — O seu objectivo é a exploração da industria de preparação de licores, xaropes e seus derivados, podendo a sociedade exercer qualquer outro ramo de comercio ou industria mediante previa deliberação social.

4.° — A sociedade tem hoje o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

5.° — O capital social é de 100.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios, que são as seguintes:

Moreira & Roberto, L.da	30.000$00
JOSE' Mouta de Lima	25.000$00
Sebastião Anastacio	35.000$00
Antonio d'Almeida	10.000$00

§ unico — Todas as quotas estão integralmente realisadas em dinheiro que deu entrada na caixa social.

6.° — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer socio poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer, mediante o juro que anualmente for fixado em Assembleia Geral.

7.° — E' livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre socios.

§ 1.° — O socio que pretender ceder a estranhos a sua quota terá de a oferecer préviamente, em carta registada á sociedade e aos socios, tendo aquela em primeiro e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que lhe tenha sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva.

§ 2.° — Se a sociedade em primeiro logar e os socios em segundo não declararem a quota alienanda ou não responderem tal bem em carta registada dentro do prazo de 30 dias a contar da recepção do oferecimento, poderá a quota oferecida ser cedida livremente.

8.° — A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os socios, que ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ 1.° — Só é obrigatoria a gerencia dos socios José Mouta de Lima e Moreira & Roberto L.da que a exercerá por intermedio de seu socio Manoel da Silva Rodrigues. A gerencia dos demais socios é meramente facultativa.

§ 2.° — Para que a sociedade fique obrigada basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

9.° — Aos socios é expressamente proibido usar da denominação social em actos e contratos extranhos aos negocios da sociedade, ou exercer directa ou indirectamente fóra dela, o ramo de industria de preparação de licores e o respectivo comercio, sob pena do que infringir o disposto neste artigo, perder a favor da sociedade metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sem prejuizo da responsabilidade pelos prejuizos a que der causa.

10.° — As Assembleias Geraes, quando devam reunir-se, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos socios com a antecedencia de oito dias, pelo menos, indicando sempre o assunto a deliberar.

11.° — Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado a é 28 de Fevereiro do ano seguinte, considera-se irreclamavel depois desta data.

12.° — Os lucros liquidos, apurados nos respectivos balanços, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento, pelo menos, para Fundo de Reserva Legal, sempre que a lei o exija, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas.

§ unico. — Os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos socios tambem na proporção das quotas.

13.° — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na respectiva legislação.

§ unico. — Em qualquer caso de dissolução a liquidação será feita como os socios acordarem e fôr de direito.

14.° — Ocorrendo o falecimento de qualquer dos socios, a sociedade continuará entre os sobrevivos e os herdeiros do falecido, representados por um mandatario, de entre todos escolhido, a não ser que os mesmos herdeiros prefiram que a sociedade proceda á amortisação da respectiva quota, o que esta fica obrigada a fazer.

§ 1.° — A amortisação neste caso se á feita liquidando a parte do falecido na sociedade, da seguinte forma;

Quanto a capital e fundo de reserva, pelo que constar do ultimo balanço geral aprovado;

Quanto a suprimentos e outros creditos, pelo que indicarem as respectivas contas;

Quanto a lucros ou prejuizos referentes ao tempo já decorrido do exercicio social em que ocorrer o falecimento, por um calculo a fazer sobre a base dos apurados no exercicio social anterior em igual lapso de tempo.

§ 2.° — O pagamento da importancia apurada nos termos do anterior paragrafo será feito, trinta por cento no acto da assinatura da escritura e a restante em doze prestações mensais e eguais vencendo a primeira 30 dias depois de assinada a referida escritura de amortização.

15.° — Para todas as questões emergentes deste contracto fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

16.° — Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais a legislação aplicavel.

Lisboa, 19 de Agosto de 1925.

O notario ajudante
A[illegible] J[illegible] Sil[illegible] G[illegible] Junior

Camara Municipal de Lisboa

Feira da Luz

A Comissão Executiva desta Camara faz publico que, devendo realizar-se, no dia (oito) 8 de Setembro proximo, a feira anual da Luz, a marcação de lugares começa no dia 31 de Agosto corrente, das 12 ás 17 horas, no local da feira—Largo da Luz—para o que ali se encontrará o respectivo pessoal.

Paços do Concelho, em 21 de Agosto de 1925.

O Chefe Interino da Secretaria
Antonio Prostes da Fonseca

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 3, 2.°

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1.°
Telefone N. 5180

O melhor refresco:

é composto com xarope legitimo da Fabrica Aurora,

Sobre ojantar:

um calice de legitimo superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas—da Fabrica Aurora,

---

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

AS LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5017-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Segunda-feira, 24 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 23—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 30 centavos

SENS, 24—Dois comboios rapidos chocaram perto da estação de Sens havendo tres mortos e uns vinte feridos.—(H.)

Parar é morrer!

Não hesitamos em formular a nossa opinião acerca do momento politico actual, opinião que envolve tambem um prognostico: as hesitações do Governo em materia de politica interna estão fomentando a desordem; se o sr. Domingos Pereira não rompe o cerco um que pretendem confina-lo, fracassa rapidamente na missão que assumiu, em obediencia aos interesses supremos da Republica. A these não é dificil de sustentar.

Estamos quasi no fim do mez e não ha recursos materiais para sequencia da obra governamental a partir de 1 de setembro. Diz-se que o Ministerio pensa em convocar extraordinariamente o Congresso Legislativo, afim de lhe arrancar a aprovação dos duodecimos orçamentais, indispensavel á cobrança das receitas publicas e ao pagamento das debitos do Estado. O expediente é infantil, porque, muito provavelmente, o Congresso não chegará a reunir com numero legal para votações. Mas se o Governo entende que é indispensavel pôr em pratica esse expediente, como se comprehende que ainda o não tenha feito? De resto, já não podem decorrer muitos dias sem que o Governo adote uma resolução definitiva, como facilmente se compreende.

Seja como fôr—ou se convoque ou não o Parlamento—cremos que o Governo será forçado a recorrer a um acto ditactorial, decretando os duodecimos afim de poder caminhar. Nessas condições, melhor seria usar sem demora desse meio, em vez de se promover a representação do acto de comedia que consiste na convocação extraordinaria do Corpo Legislativo.

Dormir e sonhar, á maneira de Hamlet, é que não se compadece com as exigencias duma vida nacional que pode vir a perigar se as doenças que affligem a Nação forem agravadas por falta de medicação propria. E as molestias são tantas e tão virulentas, que não ha tempo a perder!

Temos, por exemplo, a crise economica. Que medidas vai o Governo pôr em pratica para atenuar os males que resultaram do fortalecimento do Estado á custa da intensificação do imposto? Não ignoramos, é claro, que a transição do regimen de deficite fiduciario para o da estabilização da moeda com progressiva melhoria cambial, não pode fazer-se impunemente. Havemos de pagar, á nossa propria custa, com muito sofrimento e crueis angustias, o êrro tremendo de se ter feito a guerra á custa da inflação fiduciaria, obra da dissolução nacional que devemos, muito inteira e completa, á imprevidencia, senão á ignorancia, do sr. Afonso Costa. Mas isso não quer dizer que o Governo durma sobre a crise presente, que tende a agravar-se mais que é susceptivel de atenuação. Afirma-se que o Banco de Portugal vai facilitar o desconto ao comercio e á industria, entendendo-se para isso com o Governo. Muito bem. Não temos nada a opôr!

Temos, porem, muitas duvidas acerca da possibilidade de pôr em pratica essa providencia, visto que os cofres publicos não estão tão repletos que o Estado possa dispensar a nota, já um pouco rarefeita, do banco emissor.

Desembarace-se, pois, o Governo da questão politica, decretando os duodecimos e marcando dia para a realisação das eleições gerais. Sem arriscar esses primeiros passos, o Governo não pode marchar. E parar é morrer!

PROBLEMAS SCIENTIFICOS

O FUNDO DO OCEANO

—: ESTÁ EM :—

PERPETUA ONDULAÇÃO?

Trez hipoteses para explicar o aparecimento do planalto submarino no Golfo da Gasconha

A descoberta dum planalto submarino que era até agora desconhecido, no golfo da Gasconha, continua a apaixonar os geologos.

Há na realidade motivos para isso; por completo o acontecimento vem modificar quasi tudo o que se sabia ácerca do golfo.

Como se sabe, no dia 6 do corrente, o navio francez «Loiret» estava a uns 200 quilometros da costa de Landes, num sitio onde o seu capitão, o comandante Cornet, se recordava de ter observado, por ocasião duma viagem anterior, ondas de fundo «sconosas».

A profundidade média de 3.000 metros indicada pelo mapa é considerada como uma impossibilidade para a produção de semelhantes ondas. A data em que elas foram observadas foi a de 23 de maio, dia em que se deu uma catastrofe em Penmarch, nas costas da Bretanha.

O comandante Cornet, por curiosidade, mandou lançar a sonda, para verificar a profundidade. E esta, em vez de acusar 3 quilometros, revelou apenas 36 metros! Continuando as sondagens, achou-se numa media entre 30 e 70 metros, onde o mapa indicava profundidades de 4.000, 3.000 e 2.000 metros.

Parece impossivel que semelhantes erros tenham sido cometidos no levantamento de um mapa maritimo.

Donde provem, pois, tão extraordinaria anomalia?

Tres teses explicativas ha para o fenomeno de que se trata.

A primeira admite o erro no levantamento oceanografico. O planalto submarino seria neste caso, apenas um esporão agudo que passou despercebido a quando do levantamento da carta maritima. Mas, antes de se aceitar esta tese, convem verificar em que pontos foram efectuadas as sondagens por ocasião do levantamento do mapa.

E haverá apenas um esporão? A observação é feita pelo comandante Cornet não é a primeira do genero. Em 1918, o vapor americano «M...» encontrou no golfo da Gasconha profundidades extremamente diferentes das indicadas pelo mapa. O mesmo sucedeu com outros navios, em muitos outros pontos.

Alguns geologos não hesitam em admitir uma segunda hipotese: a do levantamento dum fundo submarino.

Mas, neste ponto, as opiniões divergem sensivelmente. Esse levantamento é de origem francamente sismica e tez-se duma assentada?

Não terá qualquer relação com os levantamentos do mar que devastaram o ano passado, a costa do Atlantico?

Apesar do misterio que ainda envolve a sismologia maritima e ninguem poder determinar o que é possivel e o que o não é nos movimentos da camada terrestre, sob tão formidaveis pressões hidraulicas, é dificil admitir que o levantamento seja efeito dum unico tremor de terra.

Os sismos maritimos teem repercussão no continente. Ora, por ocasião do mais recente levantamento do mar, sinal habitual dessa especie de fenomenos, abalo algum se registou no continente.

Ha um terceira hipotese: o planalto agora reconhecido será o resultado dum levantamento continuo e de tal modo lento que nunca imprimiram um abalo verdadeiramente sismico aos aparelhos registadores, os sismografos.

O movimento microsismico, que o mesmo é que dizer o ofegar da camada terrestre, mais ou menos pronunciado segundo as circunstancias, tomou proporções desacostumadas por ocasião do levantamento do mar que, como acima dizemos, devastou, o ano passado, as margens do Atlantico.

Esse facto indicaria, no golfo da Gasconha, «regiões particularmente instaveis que entram em vibração por ocasião das grandes tempestades». Essa vibração constitue ao microsismo quasi perpetuo, cuja resultante final seria o levantamento do fundo maritimo.

Os microsismos são, pois, pequenos tremores do solo submarino, relacionados com a agitação do mar. E estando esta, por sua vez, relacionada com as depressões atmosfericas, compreende-se que inesperada ligação ha entre as «cheias» da atmosfera e a vagarosa maré terrestre que modifica a configuração dos continentes e o do fundo submarino.

A configuração das costas varia com uma rapidez que não temos uma noção exacta. Em menos de sessenta anos, o cabo Ferret, á entrada da bacia de Arcachon, avançou 5 quilometros pelo mar dentro.

Prova-se assim que a parte fisica do globo está ainda na sua infancia e que as forças que nela actuam não são bem conhecidas.

MAXIMIANO ALVES

— E OS —

MORTOS DA GUERRA

A PROPOSITO DA CLASSIFICAÇÃO DAS «MAQUETTES» PARA O MONUMENTO DA AVENIDA DA LIBERDADE

Não nos surpreendeu a classificação das «maquettes» para o monumento aos Mortos da Grande Guerra. O juri decidiu nobremente e justiceiramente, sendo digna, por isso, a sua decisão do maximo respeito e acatamento. Os Mortos da Graude Guerra terão no granito e no bronze em que vai ser erguida a memoria da Avenida da Liberdade a consagração que merecem pelo seu heroismo sem par, pelo patriotismo de que deram provas e pela grandeza do seu sacrificio.

De ha muito nos acostumámos a vêr no escultor Maximiano Alves o artista de raro merecimento que a resolução de anteontem acaba de reconhecer. Apaixonado pela sua arte, entregando-se-lhe com uma estranha voluptuosidade que não dispensa a ponderação e o estudo, Maximiano Alves trabalha o barro como quem medita e escreve um poema—alheado das vãs materialidades, para se deixar arrastar apenas pelo sonho que o domina.

Não é o artista dos pormenores, mesquinho e vulgar, entretido em compôr academicamente a dobra de uma tunica ou em recortar por inteiro a curva de uma palma. A sua mocidade absorve-se toda no conjuncto da obra a realisar. Ao sair da Escola de Belas Artes, Maximiano Alves traçou um caminho, partindo do principio de que a sua arte, para perdurar e vibrar, precisava de ter dentro de si alguma coisa mais do que os conhecimentos adquiridos com as lições dos mestres. E, fiel a esse principio, começou a realisar o seu sonho, uma labuta toda de pensamento e de acção.

Mercê das locubrações, do seu espirito, tanto como pela vibração dos seus nervos, o barro anima-se, floresce, chora ou grita, ilumina-se e protesta, arrancando á vida, nas figuras que os seus dedos vão modelando, pedaços de tragedia e de luto, sombras que a miseria e a desgraça perseguem, expressões de alegria e de dôr, em que não ha apenas linhas e atitudes, mas alguma coisa mais—um fogo interior que as queima todas.

E' um artista forte, que poz a sua energia ao serviço do seu talento e que ha de deixar—aqui lho profetisamos—uma obra que marque, ao mesmo tempo que ardente e luminosa, cheia de uma extranha sensibilidade na rudesa que demonstra, a ponto de ser por vezes verdadeiramente e internecedora.

Não são em grande numero os trabalhos do artista. O seu nome desapareceu dos catalogos das exposições dos ultimos anos, motivo porque a decisão do juri deve ter sido uma surpresa para muita gente. Mas ao teem de se admirar. Nem por ter desaparecido, Maximiano Alves deixara de trabalhar, não desistindo de levar a cabo a tarefa que se propuzera realisar e que tão auspiciosamente iniciou com a «Caluniа».

Maximiano Alves deve estar satisfeito. O monumento que vai erguer-se na Avenida da Liberdade, padrão de gloria de uma raça que não soube faltar á chamada na hora surpreendente e dolorosa do sacrificio, ficará a atestar o seu nome, dizendo as gerações vindouras que um artista houve na nossa terra que soube compreender e interpretar o esforço herculeo de um povo em defeza dos fracos contra os fortes, ao lado dos pequenos contra os poderosos.

As duas figuras laterais do monumento simbolisam bem no poderio da sua força colossal—musculos distendidos, olhos em chama, os pés fincados no solo, o tronco encostado á pedra—não só a nossa participação na Grande Guerra, batendo-nos contra um exercito cem vezes mais poderoso, mas toda a historia portugueza, feita de heroismos e de epopeias imortais, no intuito generoso de erguer cada vez mais alto e de levar cada vez mais longe a fama da Patria.

Maximiano Alves soube fugir á lamuria e á banalidade. A Patria não chora a morte dos filhos, sacrificados á sua gloria. Esse sacrificio era necessario. A sua angustia não é feita de lagrimas nem de gritos; dilacera-lhe o coração, mas acima de todas as aflições e de todas as dores, ela sente o orgulho da mãe que se sabe amada tão profundamente, que cada um dos seus filhos é capaz de todas as heroicidades para a fazer feliz, de todos os sacrificios para a salvar. Como na outra «maquette» do mesmo auctor, ergue nos braços o cadaver envolto na bandeira da Patria, mostrando-o ao mundo, não como um farrapo de ignominia, mas como um titulo de gloria.

Porque a nossa participação na Grande Guerra foi isto e não, como muitos querem, uma catastrofe e uma desgraça. Quando amanhã aqueles que, alheios aos odios e ás luctas de hoje, olharem o monumento da Avenida, compreenderão que mais uma vez a gente portuguesa, batendo-se na Flandres e na Africa, deu provas da sua energia, da sua fé, do seu heroismo sem par.

Por isso nos quer parecer que o juri escolheu bem.

M. S.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$00, venda a 97$00.

O 24 DE AGOSTO

Uma sessão comemorativa

Na séde da Associação do Registo Civil, realisa-se hoje, ás 21 horas e meia, uma sessão comemorativa da matança dos huguenotes, em França, em 1572, no reinado de Carlos IX.

Presidirá o sr. dr. Magalhães Lima, discursando os srs. drs. Antonio Ferraz, Albino Vieira da Rocha e Agostinho Fortes. A entrada é publica.

NO BOMBARRAL

Armazens de cereais destruidos por um incendio

BOMBARRAL, 24. — Um pavoroso incendio destruiu, a noite passada, por completo os armazens de cereaes pertencentes á firma Silva & Siopas, na avenida da estação.

O fogo manifestou-se com tanta violencia que ameaçou o quarteirão inteiro, pelo que foram pedidos socorros para Torres Vedras e Caldas da Rainha. No entretanto, toda a população o combatia denodadamente, conseguindo-se circunscrevel-o.

Passada pouco mais de uma hora, chegavam os bombeiros das Caldas, aguardando o material, que veio em comboio especial, e a seguir os de Torres Vedras, com material, e os do Cadaval. Foi então dominado por completo o incendio, que já estava restrito ao pavimento terreo e aos cereaes nele armazenados.

A população está reconhecidissima dos briosos bombeiros daquelas trez vilas e espera que as pessoas abastadas concorram para a corporação, que aqui se está organisando, com os recursos suficientes para se comprar o material necessario, visto que por meio de subscrição nunca se conseguirá adquiril-o.

A audacia dos bandidos americanos

CHICAGO, 24. — Um grupo de bandidos armados roubou uma joalheria no centro da cidade, levando joias no valor de 100.000 dolars. — (L.)

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

A Guerra em Marrocos

Familias rifenhas que se submetem

RABAT, 24—Submeteram-se mais 400 novas familias dos sectores Oueste, Selze e Centro. A meio do Ouergha os dissidentes tentaram surpreender os partidarios que asseguram a policia da região, aproveitando o terreno acidentado, atacaram as forças francesas, que, prevenidas a tempo, puderam iniciar o combate em excelentes condições, repelindo sem perdas os agressores. Na região de Aregou, o bombardeamento pela aviação matou oito dissidentes e feriu dez.—(H.)

AS RELIGIÕES EM LISBOA

ESPIRITISMO

Como explicam, porem, os espiritistas, o mundo dos seus fenomenos?

A mecanica é simples: O homem é um ser composto de trez substancias diferentes:

O corpo, que é mero involucro, amontoado de celulas vivas, as quais apoz a morte, dispersam pelo eter.

O perispirito ou corpo astral, de capital importancia para a compreenção do espiritismo. O perispirito ou corpo astral é uma substancia eterea, invisivel, intermediaria entre a materia fisica e a alma. E' o traço de união entre estes dois elementos. A essencia da criatura, a sua maneira de ser, aquela substancia fluidica, irradiável que assegura o tipo da personalidade, pode dizer-se a propria personalidade: com todas as suas boas e más caracteristicas. E' o perispirito que governa os fenomenos da respiração, alimentação e assimilação dos elementos, o elemento que seleciona os elementos introduzidos no corpo, os bons dos maus. O perispirito irradia muitas vezes do corpo, levando consigo a sensibilidade e a consciencia do individuo, de xando só a materia inerte. E' assim que se obtem a exteriorização da sensibilidade da motricidade, o sonambulismo lucido e o desdobramento da personalidade, isto é a faculdade do individuo aparecer em mais dum sitio ao mesmo tempo. E se o perispirito tem a força necessaria, pode, agregando a si as moleculas dispersas dos corpos conseguir corporizar, impressionando a vista, o ouvido e o chapa fotografica.

A alma, é, por assim dizer, a substancia que em si vai resumindo o que o perispirito consegue na elaboração da personalidade, de que o corpo é o involucro. A alma ou espirito é a sintese; o perispirito é a analise. O perispirito trabalha selecionando os elementos do que a criatura se vê formando moral e materialmente; dirige-os. A alma é a parte purificada, que sai dessa laboração, a sumula eterna, a substancia em perpetua ascenção e ultima.

Posto isto, os espiritas afirmam que a personalidade dos individuos se forma por reincarnações sucessivas. Isto é, em cada encarnação o corpo, envolucro transitorio, dissocia-se nas suas celulas componentes, desaparece, parecendo comido pelos vermes e tragado pela terra. Mas logo o perispirito, levando consigo o trabalho produzido nas anteriores reincarnações, sob a egide da alma que é como que o simbolo, o produto sintese dessa laboração, marcha direito ao plano astral. Passam-se as vezes seculos, até que a alma e o seu perispirito agregam a si novas moleculas, formando um novo corpo que volta a viver a vida terrena, passando esse corpo a agir conforme o estado de maior ou menor perfeição que trouxe da reincarnação anterior, isto é, que o perispirito conservou e a alma tinha atingido.

Mas a engrenagem do espirito humano, tem, afora estas linhas principais, outras particularidades notaveis.

Assim, após a morte do corpo, o perispirito conserva a memoria fiel de todas as existencias tendo a consciencia de todos os progressos anteriores que realisou e das responsabilidades mais que contraiu. Ao ingressar porem, mais tarde, para reincarnação nova, num novo corpo, perde a memoria de tudo isso e que começa a aprender de novo, no seu aspecto aparente. Todavia, em casos de hipnose, ou em sonhos, esse fundo, chamado o sub-conciente, por vezes manifesta-se vagamente, e di ... gundo os espiritas, a razão de muitos ... aparentemente disparatados. São associações imprecisas e truncadas de factos passados noutras existencias.

Mas o facto capital, é, que ... as reincarnações novas, se, no novo estado, a alma parece ter perdido a memoria dos mundos anteriores em que viveu, e dos factos neles ocorridos, o mesmo não sucede no que respeita ás qualidades morais e faculdades e aquisições intelectuais e artisticas, o que dá origem a certas manifestações precoces de grandes faculdades, como Mozart que, criança ainda, compunha e tocava como um mestre. O individuo tornou-se, pois, nestes casos, uma popularização acelerada ou constante de constantes aperfeiçoamentos anteriores.

O perispirito, uma vez desincarnado e levando consigo a sua propria sintese—a alma—e tendo abandonado o plano fisico, ou terra, ingressa no plano astral que é ainda um plano cheio de vicios e desejos. Os espiritos que ai vivem e que são a maioria, quasi, dos seres que vão morrendo, sofrem os mesmos apetites carnais e grosseiros como no mundo. E sofrem porque sentindo-se vivos—e apenas desencarnados, vagueiam invisiveis por entre nós, os vivos, procurando compartilhar das nossas paixões e dos nossos vicios. Só os que por laboração de reincarnações anteriores conseguiram melhores estados de aperfeiçoamento vão ingressando já em planos superiores, como o mental, o budico, etc. Nos planos mais elevados andariam por exemplo aqueles espiritos superiores, como o de Jesus, o de Buda e outros.

Afirmam certos espiritas clarividentes que quando um ebrio toma sofregamente um copo de vinho e o leva á boca, ele, clarividente, vê uma turbamulta de espiritos curvados e agitando-se em redor do corpo como que incitando e sorvendo por não poderem beber também...

Após a morte do corpo, o espirito, ao ascender ao plano astral, ou imperfeito, sofre um passageiro estado de perturbação, de que depois se recompõe. Dentro do balanço á sumula das suas reincarnações anterior, vê o estado de maior ou menor progresso em que se encontra, em certa altura reincarna em nova personagem, mas intacto no seu estado moral-intelectual atingido, para aqui retomar a sua tarefa de maior aperfeiçoamento. Os que possuem já a consciencia da sua imortalidade, como dissemos, adaptam-se ao novo meio, não voltam a reincarnar e apenas ascendem para novos planos mais perfeitos.

Para os espiritistas, a chave de todo o seu sistema é afinal o perispirito, como fluidissimo, que é talvez afinal o chamado fluido magnetico, força irradiante, como exprimos no nosso anterior artigo sobre magnetismo. Como dissemos tambem já, os sonambulos chegam a ver em volta do corpo do homem a sua aura, luminosa, de cores diferentes, cores que significam, cada uma de per si, uma determinada qualidade ou faculdade boa ou má demorando no corpo que o sonambulo observa.

Os que tiveram os leitores ocasião de ver também, a teosofia assenta exactamente nas mesmas bases do espiritismo admitindo as reincarnações, o corpo, o perispirito e a alma, mas aparta-se do espiritismo no restante, constituindo um corpo de doutrinas á parte.

E' ainda o poder de deslocar do corpo o perispirito para certa distancia a sensibilidade para os magnetisadores, que permite que uma pessoa hipnotisada possa sofrer operações cirurgicas, ser picada, sofrer incisões de qualquer especie, sem soltar o minimo queixume.

Os chamados fantasmas no espiritismo, nada mais é, pois, do que o perispirito que vagueia solto, mais ou menos materializado, por vezes.

HENRIQUE COSTA

A seguir

Continuação de

O ESPIRITISMO

ARTIGOS PUBLICADOS:

Catolicismo, dia 24 de Junho; Protestantismo, 25; Teosofia, 26, 27 e 28; Ordem da Estrela do Oriente, 1 de Julho; Oriam, 2; Judaismo, 3 e 4; A Sciencia do Yoga, 6; Magnetismo, 7; A Natureza, 8; Escotismo, 9; Pedagogia, 10; Livre Pensamento, 13; A Renovação Social e o Problema Espiritual, 14; A reforma do espirito catolico, 15 e 16; O amor como elemento de transformação, 18 e 20. Filosofia, 22 e 23; A revelação Bahai, 24. A Franco-Maçonaria, 27, 29 e 8 e 5 de Agosto. A Magia Negra, 7 e 10. Espiritismo, 14, 17 e 21.

A China xenofoba

O governo chinez quer uma avultada indemnisação

PEKIM, 24.—Falharam de novo as negociações anglo-chinesas sobre os incidentes de Shanghai, em consequencia do governo chinez pretender uma indemnisação de 75.000 dolares.—(L.)

O Congresso sionista

Exigindo o seu encerramento

VIENA, 24 — Um grande comicio popular aprovou uma moção de protesto contra o congresso sionista e pedindo o seu imediato encerramento. — (L.).

Pelos Palcos

ADRIANA DE FREITAS

Novel actriz, mas que no genero a que se dedicou, o musicado, promete vir a ocupar um logar de destaque. Estreiou-se no Teatro Nacional, do Porto, fazendo parte da companhia Luz Veloso, transitando de aí para Lisboa, para o teatro Apolo, na companhia Ruas, e voltando ao Porto, ha dois anos, com a companhia Antonio de Macedo, que esteve trabalhando no Aguia de Ouro. Entre outras peças, salientou-se ali nas revistas «Tic-Tac», «Bomba Real» e «31». Fez depois parte da companhia Maria Lourdes Cabral, que foi ás ilhas, e está actualmente trabalhando no Eden, tendo já sido contratada para a epoca de inverno.

Noticiario

De Portugal

O teatro S. Luiz é explorado com variedades pela Empreza Galhardo & Vasconcelos até ao regresso a Lisboa da companhia Armando de Vasconcelos.

—Está melhor a actriz Maria Alvarez, que adoeceu no Rio de Janeiro.

—Houve no Salão Foz uma scena de pugilat, entre o agente de variedades Jaime de Souza e o «metteur-en-scene» Augusto Soares.

—O teatro Nacional, do Porto, inicia a epoca de inverno com cinema; o Aguia de Ouro é explorado por uma companhia dirigida por Oscar Ribeiro e empresario Antonio Macedo. Estão já contratados as actrizes Margarida Martinó, Deolinda de Macedo, Margarida Ferreira e Dinah Stichini e os actores Soares Correia, Adolfo Sampaio, Jorge Gentil, Manuel Santos Carvalho, Telmo de Souza e Armando Silva e o ponto João Soares.

—A actriz Julieta Soares recebeu já varias propostas para a epoca de inverno.

—O actor Chaby, em virtude de se ter reconciliado com a Parceria, iniciou a organização do elenco da sua tournée á provincia, ilhas e Brasil.

— O distinto «metteur-en-scene» Henrique Sant'Ana está ultimando os ensaios da revista «Frei Tomaz» ou «No Misterio da rua Saraiva de Carvalho», auctoria de Esculapio e Carlos Ferreira, musica de Alves Coelho e Raul Ferrão, que brevemente vai á scena no Eden-Teatro, teem papeis de destaque as actrizes Maria Lourdes, Tereza Gomes, Zulmira Betencourt, Adriana Freitas, Vina de Souza, Ricardina Maia e Rosa Deniz; actores Soares Correia, Alvaro de Almeida, Roldão, Artur Rodrigues, Matos Reis e João Gaspar.

—Deixa no fim do mez a direcção artistica do teatro Salão Foz o ensaiador Augusto Soares, que parte em principios de setembro em viagem de estudo e recreio com sua esposa, a actriz Maria Laura, para Paris, Berlim e Londres.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estreia-se hoje em Matozinhos, onde dará trez récitas seguidas, voltando d'ali para a Povoa de Varzim, a 27 e 28.

—Depois d'amanhã, o «Rataplan!» será ampliado com trez novos quadros, figurando no que se intitula «Compadres & Comadres» as seguintes personagens: «D. Revista, Java franceza, Fado portuguez, Numero para prohibir, Boneca, As violetas, Vendedor de capilé, Policia sinaleiro, Carroceiro, Guarda freio, Chauffeur, Alma de Diós, Fado da triste feia e Manecas».

Reclames

POLITEAMA—Já hoje conta 43 representações a fabrica de gargalhadas que se chama «O Leão da Estrela» e que para este teatro, onde está em scena, e onde provavelmente fará toda a época de verão, bem podem intitular-se «A Mascotte». Porque uma mascotte tem sido, para ambas, empreza e para a companhia, para uns pelo lucro e efeito moral e para outros, nomeadamente Chaby Pinheiro, que desempenha o protagonista, pelos aplausos que são sempre calorosos.

MARIA VICTORIA—Hoje e ámanhã são as ultimas representações da incomparavel revista «Rataplan!» na sua primeira faze, visto que vai ser feita uma ampla remodelação. Hoje ainda se repete a festejada peça, com todos os numeros novos, que teem conquistado unanime agrado.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,45 — Luta femenina—Variedades.
POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela»,
EDEN — ás 9,30 = «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA— A's 8,30 e 10,30—«Rataplan»!
ALHAMBRA (Avenida Parque)—Lolita e Herminia Baldó.
SALAO CENTRAL — A's 8 — Cine — «A Dama das Camelias».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «A Herança do Mindinho».
SALAO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

ULTIMA HORA

A morte do guarda 1095

As investigações devem ficar concluidas depois de ámanhã

Nada de positivo teem adeantado as investigações a que o agente Ferreira da Silva, da 1.ª secção, está procedendo sobre a morte do guarda 1095 do serviço moderado, José Grazina.

Hoje voltaram a ser inqueridas mais algumas testemunhas, devendo o processo ficar concluido depois de amanhã, tudo indicando até agora que o Graniza foi victima de um desastre e não de crime, como ele disse a varios guardas do posto do Arieiro que o socorreram.

O Graniza era um alcoolico impenitente e deve ter caido pelo precipicio em consequencia de se encontrar embriagado, como era seu costume.

Congresso da 2.ª Internacional Socialista

Pede-se a entrada da Russia e Alemanha na S. D. N.

MARSELHA, 24. — O congresso da segunda internacional socialista aprovou uma moção pedindo a entrada da Russia e da Alemanha na Sociedade das Nações. — (L.)

Mulher indesejavel?

Parece tratar-se de uma pobre louca

Os jornaes da manhã noticiam que no calabouço 2 do Governo Civil se encontra presa uma senhora bem trajada e recentemente expulsa da America por indesejavel.

Essa senhora, que se encontra detida á ordem da policia maritima, foi hoje transferida para um dos quartos particulares, parecendo não estar no pleno uso das suas faculdades mentaes, pois fala constantemente, sósinha, em inglez, mostrando-se por vezes irritada por não a compreenderem. No entanto, nunca deixa de falar e bracejar.

Ajuste de contas

O 18 de Abril

O julgamento começará em principios de setembro — Boatos e mais boatos

Um decreto constitucional ou inconstitucional, conforme convem

Ainda não está marcado definitivamente o dia em que deve iniciar-se o julgamento dos oficiais e civis implicados na revolta de 18 de abril ultimo, em que, como se sabe, tomaram parte o general sr. Sinel de Cordes, o tenente-coronel sr. Raul Esteves e o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara. Espera-se, no entanto, que comece nos primeiros dias de setembro, efectuando-se na magnifica Sala de Risco, do Arsenal de Marinha, onde poderão acomodar-se, talvez, uma tres mil pessoas.

Dos oficiaes apenas dois aceitaram a nota de culpa, sendo curioso acentuar que, proclamando todos eles a inconstitucionalidade do decreto que os afastou do serviço, não deixaram de apresentar, em obediencia a esse diploma, no praso de tres dias, o rol das respectivas testemunhas.

Continua a afirmar-se que alguns desses oficiais irão fazer graves revelações, tendentes a demonstrar que no movimento em questão se achavam implicados numerosos oficiais e outras individualidades. Isto mesmo eles teem dito nas cartas e entrevistas que tão profusamente espalham pela imprensa. Consta-nos, porem, que ao serem ouvidos nada disseram de sensacional, sendo possivel que, de facto, se reservem para os dias do julgamento. Os boatos espalhados a este respeito são numerosos, dizendo até que o proprio sr. Presidente da Republica sabia por eles proprios que o movimento estava sendo preparado.

A historia deste caso é inventada, pois ninguem certamente acredita que, sendo o ilustre Chefe do Estado o mais fiel defensor da legalidade e da Constituição, como o tem demonstrado em mais de uma oportunidade grave, estivesse colaborando num acto de rebeldia contra os poderes constituidos. A ela nos referimos, no entanto, a titulo de curiosidade.

Conta-se que uma comissão de oficiais procurou, a certa altura, avistar-se com o sr. Presidente da Republica, a fim de com ele tratar, em nome do exercito, da modificação da situação politica.

Acrescentam que o sr. Teixeira Gomes, informado desse desejo, acedeu a satisfazê-lo, prometendo oferecer um chá em Belem, de modo a poder ouvir os comissionados. O sr. Antonio Maria da Siva, então presidente do Ministerio, teria levantado os maiores obstaculos a essa entrevista, evitando por todos os modos que ela se efectuasse, como de facto, sucedeu.

Nisto baseiam os revoltosos a afirmação, aliás ridicula, de que o sr. Presidente da Republica estava informado do que ia passar-se, não se compreendendo que contra ele se enfurecessem tanto após a eclosão do movimento, a ponto de pretenderem obrigá-lo a resignar o seu alto cargo.

E, como este, ha muitos boatos, todos eles tendentes a espalhar a perturbação e o alarme para proveito proprio, quasi podendo afirmar-se que nenhum deles tem um fundamento serio.

O juri só será escolhido depois de fixada a data certa do julgamento, o que se comunicará ao Ministerio da Guerra que então escolherá os oficiais que terão de constituir aquele.

Como já se disse, as audiencias durarão uns quarenta a quarenta e cinco dias, desde que, como é proposito geral, se realisem todos os dias.

Os grandes "raids" aereos

ROMA, 24 — O comandante de Pinedo telegrafou informando ter interrompido a sua viagem, afim de reparar o aparelho avariado em consequencia duma tempestade.—(L.)

Um doido

Que traz alarmada a gente da Charneca de Caparica

Hoje de tarde esteve no Governo Civil uma comissão de mulheres residentes na Charneca de Caparica, pedindo providencias á policia contra o doido Miguel Maçã, de 22 anos, mais conhecido pelo «Cambalhótas», que traz alarmada a população de aqueles sitios, pois que sem motivos justificados assalta e agride mulheres e creanças chegando a ameaça-las de morte. O «Cambalhótas» já por varias vezes tem estado preso, mas como dispõe de certa proteção é logo restituido á liberdade.

No Governo Civil aconselharam as comissionadas a fazerem as suas reclamações ao delegado do Governo em Almada, embora ele até agora não tenha tomado as providencias que o caso requere.

Conflitos operarios

Os carpinteiros navais não puderam hoje trabalhar

O conflicto dos carpinteiros navais da Parceria dos Vapores Lisbonenses agravou-se devido a aquela empresa se recusar a tratar com a Federação Maritima.

Esta manhã, comissões de vigilancia impediram que os carpinteiros navais que trabalham nos navios ancorados no Tejo tomassem o trabalho. O pessoal das oficinas gerais e dos vapores não aderiu ainda á greve, tendo-se feito as carreiras de Cacilhas sem que se desse qualquer incidente. De tarde, os grevistas reuniram. A' hora a que fechamos esta noticia uma comissão de Federação Maritima está em conferencia com os armadores de navios, a fim de ver se se encontra uma solução para o conflito.

Se a greve não se solucionar, a F. M. recorrerá a «boicatage» na Parceria, devendo então paralisar os barcos que fazem a travessia do rio. Os grevistas queixam-se de que o precedente aberto pela Parceria, metendo a trabalhar a bordo carpinteiros civis, os vai ferir em regalias antigas.

Tarde politica

Reune hoje á noite o conselho de ministros. Liga-se-lhe grande importancia politica.

Os srs. ministro do Comercio e de Instrução partem amanhã para Chaves.

O sr. Francisco d'Almeida Moreira, director do museu Grão Vasco, em Viseu, foi autorisado a, em missão gratuita de serviço, percorrer os principais museus de Hespanha, França, Belgica e Holanda e a Exposição de Artes Decorativas em Paris.

No ministerio do Interior foi recebido esta tarde um telegrama dizendo que tinham sido postos em liberdade todos os presos da Golegã, esperando-se agora o relatorio do inquerito a que está procedendo o major sr. Matias dos Santos.

O sr. presidente do Ministerio foi esta tarde visitar, na Escola Militar, a exposição de «maquettes» para o monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Entendimento franco-inglez

LONDRES, 24—Chegou a esta capital o sr. Caillaux.—(H).

A Legião Vermelha

O legionario Sotto Mayor recolheu novamente ao LIMOEIRO

Dos calabouços do Governo Civil foi hoje de manhã removido para a cadeia do Limoeiro, para onde seguiu escoltado por dois guardas auxiliares ao serviço da P. S. E., o legionario T... de Sá Sotto Mayor, um dos autores do atentado do largo Dr. Afonso Pena contra o caixeiro de uma padaria. Como é sabido o Sotto Mayor recolheu então á cadeia donde conseguiu fugir em Janeiro ultimo, deixando em seu logar um outro, legionario, sendo ha dias recapturado em Arcos de Valdevez.

A greve dos maritimos australianos

SYDNEY, 24. — O movimento grevista dos trabalhadores maritimos estende-se aos portos de Melbourne, Adelaide, Tilbury e Sydney. — (L.)

VIDA SPORTIVA

Nota do Dia

O Outono, e as suas caricias...

O mau tempo começou já a fazer sentir os seus terriveis efeitos. Apesar de estarmos ainda num mez que é todo verão, no dizer dos velhos, o facto é que, com a sua casmurrice de se querer tornar solidario com o inverno, bastante prejudicou a realisação de grande numero de festas desportivas, que são o nosso melhor lenitivo, fazendo desabar sobre nós todos, uma chuva algo impertinente.

Em Lisbôa, ontem, tinha-se a impressão de estarmos já em pleno outono. Porém, verificando bem a nossa memoria, tivémos a certeza de que essa quadra só começa no dia 21 do mez que vem.

Então, para que descarrega sobre nós toda a sua má-vontade, se nós lhe não fizemos mal algum?

Urge que a Providencia faça meter o senhor Tempo na ordem, de contrario, ver-nos-hemos obrigados a recorrer ás instancias superiores e reclamar as devidas providencias.

O desportista, como o politico, tem necessidade imperiosa de ir refrescar-se para as praias, ou deliciar-se com as caricias duma brisa toda amavel e cheia de afabilidade, que nos retempere a alma e o coração, emfim!...

Tal não sucedeu ontem!... Quando já estavamos decididos a ir numa passeiata por esses campos fóra, em busca duma novidade, atravez desses campos de jogos, vimo-nos forçados a recolhermo-nos numa barraca toda pôdre e carcomida que afavelmente nos resguardou da chuva durante alguns momentos. Davamos largas ás nossas vociferações e pragas, quando de repente vemos entrar pela fresta da pequena alcova um caricioso raio de sol, que nos convidou amavelmente a sair do logar anti-higienico em que nos encontravamos, e irmos calcurriando campos fóra, deliciando a vista com o quadro alegre e divino dos verdes prados, embalsamando a alma e elevando o pensamento montanhas fóra, em procura da grandiosidade da natureza que tudo nos dá e tudo nos tira.

Sempre a mesma ilusão!... Os campos, ao contrario dos demais domingos, estavam desertos. Os jogadores de foot ball, que entre nós são em grande numero e de varias qualidades e especies, calaram-se com a impunidade dos raios abrasadores do nosso verão e assim que vêem cair umas pequenas bagas que apenas serviram para lhes refrescar o campo e dar maior grandiosidade ao acto blasfemaram e emigraram, deixando aquelas terras, tristes e solitarias. Abençoada a Providencia, quando se lembre de nós, dando-nos, por uma unanimidade de votos, um domingo todo acariciador e cheio de alegria, para podermonos divertir e vêr divertir os outros.

Sim, porque o domingo foi sempre o nosso melhor companheiro, na luta pelo desporto. Mas, então, porque se zangou ele comnosco, suspendendo-nos as garantias desportivas? Não deixou que alguns desafios particulares de foot-ball se realisassem; ao desafio de water-polo, na doca de Alcantara, sucedeu o mesmo, o «Circuito de Traz-os-Montes»; outro tanto, e ainda por cima o grande festival nautico que se devia realisar no Porto tambem ficou prejudicado pelo tempo, tendo ficado transferido para um dos proximos domingos.

O que denota tudo isto?...

Certamente que a suspensão de garantias, decretada pelo senhor Tempo, tem o inteiro apoio da Providencia, porque de contrario, a exemplo ao que sucede na terra, ela teria já dado signal de si.

Isto assim vai mal, mas muito mal!... Para que serve o domingo ao desportista, se ele o não pode aproveitar?... Ah! agora, agora... Uma ideia magnifica, piramidal: reunirem-se todos os desportistas maduros e porem-se a fazer caretas e deitar a lingua de fóra, para vêr se, arreliando o Tempo, ele se condoe de nós e nos manda a Bonança. Vale? Vamos a isso?...

GUARDA-REDES.

Automobilismo

Uma lição que aproveita a todos

Vamos fornecer aos nossos leitores os primeiros informes necessarios, sobre automobilismo. E' uma necessidade que se impõe a todos os bons amadores que precisem de utilisar o automovel como necessidade ou sport.

Como prometemos, daremos a partir de hoje, uma serie de informações que julgamos serem absolutamente uteis aos condutores de automoveis. Começaremos, pois, pelos sinais convencionais de circulação, visto ter sido ainda ha bem pouco tempo posto em pratica entre nós, o serviço de policia de transito.

A pratica, foi em todos os tempos a mãe do ensinamento, e por isso mesmo obrigou os condutores de automoveis a usarem um sistema, numa serie de sinais, que teem por fim indicarem por meio de gesto, as intenções dos condutores. Esses sinais, que são já de caracter internacional, servem para orientar o condutor do vehiculo que nos segue bem como os agentes de transito.

Vamos explica-lo, de forma a que o seu uso seja de resultados beneficos e sempre executados com o braço direito:

1.º — Ante-braço em posição vertical (vou parar).

2.º — Braço em posição horisontal (vou voltar á direita).

3.º — Braço em posição horisontal e em seguida repetidos movimentos mas cadenciados para a esquerda (vou voltar para a esquerda).

4.º — Braço estendido em posição horisontal, mas com repetidos e cadenciados movimentos para cima e para baixo, (atenção afrouxar).

5.º — Braço caido no sentido de diagonal, com repetidos, mas cadenciados movimentos de traz para a frente (passe á frente).

6.º — Braço estendido para a frente (continuo na mesma direcção).

Como veem, é simples, e facilita duma forma geral, o movimento como o serviço dos agentes de transito, em ruas de grande movimento.

Noticiario

Ampleando a noticia que em tempos démos ácerca da vinda a Portugal do Real Deportivo Español de Barcelona, hoje podemos dar a noticia mais completa. O Deportivo jogará não só no Porto, como tambem em Lisboa e Setubal. A equipe que o compõe, é quasi toda nova; quatro elementos canarios, um donostiarra, outro madrileno, etc., etc. Do antigo «team» só dois poderemos admirar: Zamora e Zabalo. No entanto, as bolas que Zamora num dos ultimos desafios deixou entrar nas suas balizas, colocaram-no mal; Zabalo, que passou a jogar a meio direito, parece ter no «acaso», é uma «estrela» prestes a desaparecer.

— O Grupo Desportivo dos Armazens do Chiado, afim de organisar o seu calendario de jogos da proxima epoca pede a todos os grupos congeneres de casas comerciais a fineza de lhe enviarem para a sua séde provisoria, Rua nova do Almada, 110, o nome e direcção dos seus secretarios ou capitães.

— Na Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia, realisa-se no proximo dia 19 de Setembro, uma recita dedicada ao Catiavense Foot-Ball Club. A recita é levada a efeito pela direcção da academia e do Grupo Dramatico «Dr. Alberto Costa».

Water-Polo

O I Portugal-Espanha

O nosso meio desportivo acha-se satisfeito com a nobre atitude do Victoria Foot-Ball Club, tomada sobre si da responsabilidade e encargos, resultantes do encontro I Portugal-Espanha em Water-Polo.

Outra atitude não era de esperar por parte da direcção do V. F. C. que tanto exemplo de sã doutrina tem semeado no campo do bem e á sombra da justiça. Bem haja a direcção do V. F. Club com este seu acertado serviço que tanto bem vem fazer á causa da natação.

Por causa do mau tempo, não se realisou na doca de Alcantara o desafio que estava anunciado.

OS NOSSOS PUGILISTAS NO BRAZIL

O "BOXEUR" BRAZILEIRO

RODRIGUES ALVES

faz declarações acerca do nosso compatriota em face do combate havido com Novelli

O acolhimento que a imprensa carioca fez a Tavares Crespo

O acolhimento que Tavares Crespo tem tido no Brazil é dos melhores que se pode julgar. E' o velho habito da boa gente carioca. Irmãos do nosso idioma, os brasileiros são, por excelencia, duma cativante amabilidade, que nos prende e nos choca, como verdadeiros e devotados irmãos da mesma Patria!...

A chegada de Tavares Crespo ao Brazil foi um verdadeiro acontecimento sportivo.

Teem sido varios os elogios que lhe tem dirigido a imprensa brasileira, os jornais ultimamente vindos de lá põem-nos ao facto do que foi a sua chegada e tem sido a sua carreira.

Apoz o seu combate com Novelli, o nosso compatriota começou a ser olhado e tido como um adversario de valor e respeito. E assim o jornal «A Noite», decreve num dos seus ultimos numeros, numa original noticia com um certo criterio sportivo, o seguinte:

«Tavares Crespo é realmente um «boxeur». Sua tecnica e sua ligeireza, e a sua guarda, a inteligencia com que aproveita das tolices do adversario, estão á altura do titulo que conquistou».

Rodrigues Alves, por seu lado, talvez um dos adversarios de Crespo, concedeu uma curiosa entrevista, com periodos tão interessantes como os que seguem:

«Então, bate-se com o campeão portuguez?

«—Sim! Se Italo me favorecer essa oportunidade.

«—Com que, então, acha que Italo pode lutar com Crespo?

«—Qual lutar meu amigo, o que acho é que Italo pode vencer o vencedor da pantomima do America, assim Crespo venha para a categoria do peso que em seus telegramas anunciou vir baterse com a rapasiada brasileira dos pesos leves.

«—A sua opinião, portanto...

«—E' de que Italo, possuidor de numero superior a 20 combates desconhedor do K. O., afeito ao ring, possuidor de uma tecnica que nada deixa a desejar da que dizem eu possuir, senhor de um «punch» que Crespo irá descrever, não pode ser posto em paralelo com Novelli.

«—Acha então...

«—Que se Crespo só tiver para apresentar a Italo o jogo que fez com Novelli, será virtualmente derrotado sem saber como!»

Não queremos contrariar as declarações do tal sr. Rodrigues Alves, mas quer-nos parecer que a quando do combate realisado com Novelli, e a quando dos exames a que este foi sujeito, pelos tecnicos, se lhe reconheceram todas as aptidões necessarias para a realisação do combate, identicas lamurias, saidas por parte dum outro entusiasta, vieram a publico, por essa ocasião.

No entanto, o combate realisou-se e com bastante honra para o nosso compatriota.

Logo, portanto, achamos uma imprudencia desmedida vir esse senhor, com uma entrevista, num dos principais jornais do Brazil, que amanhã, por vingança dos deuses, lhe pode redundar em acto de contrição.

Nós, nunca fomos supersticiosos, nem tão pouco fazemos predições, mas quasi que iamos a acreditar que a estas horas esse tal senhor Alves deve estar um pouco apreensivo pelo resultado obtido pelas suas ingenuas afirmações; demais que nós não pudemos avaliar categoria e tecnica dum jogador, sem nos termos primeiro defrontado com ele.

Porem, como o tempo é que cura as meadas, nós aguardamos o resultado do proximo encontro, para daqui lhe dirigirmos as nossas saudações, visto ser esse o nosso desejo... e o dele tambem.

Consta-nos...

Que ontem, numa das sessões dos Condes, na matinée, dois elementos categorisados do S. C. P., discutiam acerca dos desleixos dos elementos do seu grupo, duma forma acerrima, chegando a censurar a atitude de sua direcção pela entrada do «Tamanqueiro» e dum outro seu colega, vindos do S. C. O.

Sempre a eterna intriga!...

— Que Bessone, "Baptista", Antonio Soeres, Afonso Santos, Manuel Ramos, Coelho da Costa, Manuel Antunes e Alfredo Pereira, aproveitaram ontem o dia num grande treino de natação para a travessia do Tejo a nado.

E' para louvar, pois isto constitue é um estimulo, para as grandes victorias.

— Que Balsa escreveu a um dos nossos colegas de imprensa, do Porto, declarando-lhe querer um «match» á força com Camará; pois que um dos seus «seguidos» lhe lançou a esponja quando ele se encontrava numa otima forma de combate, e que, só por um acto de lealdade, se deu por vencido.

Aguardemos o resultado, e veremos se Balsa na vez de fora de camará... come comida... d'urso!... A vêr vamos!...

A corrida automobilista de ontem em Chaves

Realiscu-se ontem, conforme havia sido anunciado a grande corrida automobilista, a que se lhe deu o titulo de «Circuito de Traz-os-Montes», e em que fazia alinhar, para a luta, que devia ser dura, um grande numero de carros, que tudo o fazia prever, ser deveras assombrosa.

A avaliar pelas noticias e telegramas vindos até nós, os desastres, que felizmente se deram em pequeno numero, não causaram desastres pessoais.

Os resultados da prova foram os seguintes:

1.º «Mercedes», 6 h. 49 m. e 18 s., foi o primeiro classificado geral e o primeiro da 6.ª categoria;

2.º «Bugatti», 7 h. 29 m. e 12 s.; ficou classificado em primeiro logar na 3.ª categoria;

3.º «Bugatti», que fez o percurso em 7 h. 31 m. e 53 s.; ficou classificado em segundo logar na terceira categoria.

O percurso geral era de 370 quilometros e 600 metros.

O festival nautico do Porto

Por virtude do mau tempo que durante o dia de ontem se fez sentir no Porto e em todo o paiz, as festas nauticas que se deviam realisar na cidade Invicta, ficaram transferidas para um dos proximos domingos.

N.º 28 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 24-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XIII

—Ver a noiva. Venha comigo... Aproveito a ocasião de o apresentar ali.

—Mas não serei incomodo a hora tão matina?

—Não é. Mas que fosse? Não se dariam elas todos os trabalhos possiveis para ver em sua casa os mais mimosos flores desta aldeia?

—Sempre risonho e brincalhão! —consentir o doutor no tom de quem lamentava não poder ser assim.

—Meu amigo tristezas não pagam dividas... Masquer saber uma cousa curiosa?...

E contou-lhe o sonho da noite preterita, franqueza a que Lemos correspondeu por confidencia identica.

Tinham chegado ao cruzeiro onde Felicia recebera do tio Bonifacio a noticia que a prostrára no leito. Sentaram-se ambos nos degraus da Cruz e demoraram-se ali conversando. Estes dois rapazes, de feitio tão antagonico, eram neste mundo, onde imperam sentimentos vis, uma excepção; a amisade forte que os unia baseava-se no mesmo amor que ambos sentiam e entendiam dever sufocar, por Felicia, essa mulher singela e boa que o doutor involuntariamente sentia mais sua que de Deus e o morgado reconhecia mais de Deus do que sua.

O abade, saindo da igreja e vendo os dois rapazes, veio ao seu encontro.

Vendo-o, o morgado que nunca perdia ocasião para uma bregeirice, repetiu de forma a ser ouvido:

—Pois sim, meu amigo, mas já Vihoung-Tseu dizia: «A minha doutrina é simples e facil de penetrar.» E um dos seus discipulos ajuntava: «A doutrina do nosso mestre consiste unicamente em possuir a rectidão de coração e amar o proximo como a si proprio».

—Palavras de Cristo,—afirmou o abade que só ouvira a ultima frase.

—Proferidas por Confucio muitos seculos antes.

—Morgado!—exclamou o abade em tom de censura.

O incorrigivel rapaz continuou:

—E já nesse tempo o sábio chinez não dava esta doutrina como nova: considerava-a um deposito tradicional dos sábios da antiguidade que ele se impoz o dever de transmitir ás gerações futuras.

«Padrinho, a ética é a mesma em todas as religiões com pequenissimas diferenças, o que prova que as religiões não são senão caminhos para o mesmo fim e desde que sejam seguidas com sinceridade todas são boas.

—Ah! meu filho, meu filho, essas ideias não são tuas!... Bem diz o padre Evaristo... Felicia caiu na heresia e perverte involuntariamente as almas. Eu não queria crer, mas vejo que é verdade. Pobre da marqueza e pobres de vós, se lhes dáes ouvidos!

—E dela, não tem dó, padrinho?

—Dela, não. E' absolutamente, leal, crê estar na verdade e é a fé absoluta e sincera que, a meu ver, salva as almas. Mas vós e a marqueza não sois convictos, estais apenas contaminados... Cuidado! Mas Deus vos abençôe e conserve na via do bem. Eu não gosto de levar o pensamento para longe do caminho que me tracei. Podia surgir-me a duvida e tornar-me-ia indigno do meu ministério.

E ditas estas palavras, afastou-se resolutamente.

— Que sectarismo!—murmurou com pena o doutor.

—Que infeliz raciocinio! O que o apoquenta é que, se se sentisse indigno do seu ministerio, lá se ia a casa da Abadia, os seus proventos, as visitas, os presentes, etc., tudo aquilo que, sem investigar, ele conserva sem escrupulo algum—comentou galhofeiramente o morgado.

José de Lemos que ficara pensativo, volveu-lhe:

—Devemos habituar-nos a respeitar as opiniões dos outros, mesmo quando são diferentes das nossas. O nosso abade, no fim de tudo, é um bom homem: arranja uma excepção para Felicia porque é «convicta». Para nós e para a marquesa é que não.

—Vamos lá até á casa do nosso futuro sogro.

—Nosso?

—Que remedio, cunhado e senhore, volveu—sorridente o morgado...—Visto que padecemos da mesma ferida, apliquemos igual unguento.

E os dois rapazes dirigiram-se a casa do tio Bonifacio onde encontraram as duas meninas costurando debaixo dum jasmineiro em flor, e o velho examinando as contas das ultimas rendas. Puxando os oculos para a testa, o tio Bonifacio teve um agradavel sobresalto ao ver José de Lemos.

—Por esta sua casa, sr. doutor? que honra!

—A honra é toda minha. O nosso morgado, que me distingue com a sua amizade, quiz que eu conhecesse de perto sua futura esposa, e eu apressei me a vir apresentar-lhe os meus respeitos. A hora não é propria, mas...

—Isso não é para nós. Todas as horas são boas quando nos trazem felizes momentos.

Mariana, muito vermelha, correspondia ao cumprimento do doutor visivelmente atrapalhada.

—Ha um dictado que diz: «Remenda o teu pano chegar-te-ha até ao ano». Apesar da mãe lhes ter faltado cedo, eu educo-as assim. Não precisam, mas procedem como se precisassem e oferecem aos pobresinhos o fato já velho, mas concertado. O tempo dos pobres deve ser economisado pelos que o não são. E' o seu capital coitadinhos! Não teem outro.

—Não ha duvida.

O morgado sentára-se junto de Joaquina que, radiante da serenata da vespera voltou para ela a conversa. Quem os visse alegres, risonhos, com o desejo da posse a animar-lhes o olhar, diria com certeza que eram dois noivos excessivamente apaixonados.

Mariana, timida, indecisa, sem se atrever a fitar José de Lemos, nem mesmo a desviar os olhos da costura, parecia anciar por uma confissão. O doutor, embaraçado, sem saber bem que dizer, prestava-se a que o espectador pudesse supor o que não era verdade.

O tio Bonifacio, contente, sorridente impando de sã satisfação, não, podendo conter-se, voltou-se para o medico e exclamou:

—Não embuche, doutor! um homem como o senhor deve sempre saber fazer uso da lingua. Lá que eu, ao pé da minha Maria, que Deus haja, não soubesse que dizer, vá! Mas um homem como o senhor! Visto que lhe agrada a moça, tome-a. Não lhe será pesada... mesmo na epoca que vai correndo, nenhuma das minhas filhas será um encargo para quem as levar. Sem ofensa: para elas e para os filhos teem á farta e de sobra.

—Meu pai! meu pai!—repetia Mariana aflicta, em tom repressivo.

José de Lemos que não esperava nada daquilo, perturbou-se por tal fórma, que a imagem de Felicia lhe deslumbrou a vista, acudindo-lhe aos labios o seu nome:

—Fe...i... cidade! que felicidade!—emendou tomando a mão da vexada Mariana que, olhando para o pai com reprovação, repetia:

—Não é assim, meu pai! Isto não se faz, não se deve fazer.

—Duvida da minha sinceridade?—perguntou, sem a fitar, o doutor.

—De modo algum,—respondeu ela depois dum silencio.

—Abracem-me abracem-me—exclamou o velho exaltado. Vou convidar o abade a vir hoje jantar comnosco, e o Costa e a mulher.

—Mas, meu pai!—disseram ambas as filhas a um tempo.

O tio Bonifacio desatou a rir:

—Percebo, percebo, não querem perturbações. Então trarei só o abade. Eu tambem preciso ter com quem cochichar.

E tirando o chapeu da cadeira de jardim, onde o pousava, apressou-se a ir á abadia, mas não sem passar primeiro pela botica onde a nova causou admiração e desespero ao Tinoco.

José de Lemos, aproximando a cadeira de Mariana, perguntou-lhe com voz quasi extinta:

—Aceita-me para marido, Mariana? A sua comoção era tão forte que a pobre rapariga convenceu-se, como a irmã, que e dera origem a um forte sentimento e, escondendo o rosto nas mãos, murmurou apenas o não desejado sim.

José de Lemos rompeu num choro irreprimivel que causou espanto ás duas raparigas.

O morgado ergueu-se, tomou-o pelo braço, ao passo que explicava ás duas meninas:

—E' um nervoso, este meu caro amigo... a ventura inesperada produziu-lhe este efeito. Vamos dar uma volta na quinta. Nós vimos já.

E afastou-se levando o doutor pelo braço e murmurando lhe baixo:

—Que diabo! E' preciso ser homem!

Felicia, aquele momento, estorcia-se no leito murmurando por entre o delirio da febre:

—Ele vai ser de outra! Vai ser de outra!...

E no entanto aos seus ouvidos ressoava a voz melodiosa do doutor murmurando:

—Felicia!... Felicia!...

A marquesa, constante e firme na sua Fé, repetia:

—Não abandoneis na dor a vossa criatura, Senhor! Dai-lhe descanso na paz do sacrificio.

E como inesperadamente o arco iris aparecesse no ceu, a marqueza ergueu-se reconfortada e calma, murmurando com a mais funda convicção:

—Bemdito sejais, Senhor, que ouvista a minha prece e escutasse o meu clamor Bemdito sejais!

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA

AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos......	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo = fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil =

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS | 53, Rua Agusta, 59 — LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00

Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc.es — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo — Chauffage Central

Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz

Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.

Ligação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade — Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estancia dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.º, Lisboa

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

ALUCINAÇÕES

O amor como problema social — Um aspecto — do divorcio —

2.ª edição ampliada á venda em todas as livrarias ao preço de —: Escudos 7$50: —

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS — LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder o concurso publico para a adjudicação da compra de 1.785 metros cubicos de tóros de pinho de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o depósito provisório de 1200$00.

O concorrente a quem for feita adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferipo para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

«As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em considerações.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe dos Armazens Gerais — (a) Julio José dos Santos.

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeite a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil

A. GONÇALVES

R. de S. Bento, 32, 4.º — LISBOA

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA "LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias

DEPOSITO GERAL

Sociedade Produtos Quimicos L.da

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1

Telefone N. 5180

Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÈDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 11
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 37
Em Lubango — Rua Conselheiro Pedroso, Caixa Postal, n.º 16
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 333

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5018-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 6—LISBOA — Terça-feira, 25 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 22—End. teleg.: CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

PARIS, 25. — Segundo as ultimas informações chegadas ao ministerio da Guerra, a situação continua calma no Djebel Druse. O posto de Sua-da, que se mantem cercado, continua a ser abastecido regularmente por aviões. Os rebeldes procuram iniciar negociações, o que explica naturalmente a lentidão nas suas operações.—(H.)

Parar é desgovernar!

Governar é andar pr'a frente!

O Governo tem diante de si um problema a resolver. Tem que fazer as contas, mantendo a ordem publica e cuidando atentamente das varias modalidades da crise economica que o paiz está atravessando. Como facilmente se compreende o problema, sendo unico, não deixa de encerrar questões varias, muito complexas. Que tem feito o Governo para, não dizemos resolver, mas, pelo menos, pôr o problema em equação, iniciando as operações necessarias para encontrar o valor da incognita? Por muito amigos que sejam do Ministerio Domingos Pereira somos, todavia, apaixonados pela verdade, — se assim podemos parafrasear o prologuio latino. E porque a evidencia dos factos nos domina somos forçados a dizer que a acção governamental, se realmente existe, não aparece á luz da publicidade. Constituido o ministerio sob o programa da conciliação politica, verifica-se, agora, que a paz não se fez e que a desconfiança na impotencia dos condutores da Nação não está longe de se radicar no espirito de todos os portuguezes. E' indefensavel uma politica que se caracterisa, afinal, pela inacção.

▬ ▬ ▬

Liberto o Governo do Parlamento, depois de lhe ter arrancado um voto de confiança afirmado por notavel maioria, esperava-se, naturalmente, que fosse marcado dia para as eleições geraes. Entretanto, não se deu nada disso: o Governo tem arrastado uma vida de sonolencia, numa indecisão d'animo verdadeiramente confrangedora. Em 2 de dezembro tem que reunir o novo Parlamento e a 25 d'agosto ainda não se sabe quando se realisarão as eleições. Isto é governar?

▬ ▬ ▬

O paiz debate-se numa crise economica que, afinal, foi prevista com inevitavel. O ministro Alvaro de Castro encontrou a Nação á porta da bancarrota, com o esterlino a 160 Esc., com uma alta no custo da vida que dava entrada á epidemia da fome apoz se ter assenhoreado da miseria publica; as classes media e proletaria já rangiam os dentes possuidas de desespero, quasi impossibilitadas de segurar a vida vegetativa, que lhes fugia pela janela emquanto a fome lhes entrava pela porta; e, sobre o povo, tripudiava uma caterva de dinheirosos, que se locupletavam á custa da Nação, exaurindo os cofres publicos com as bombas sugadoras que a rua dos Capelistas, colo principal da Alta Banca, não cessava de fabricar.

Encarando a situação de face e sem temor, o sr. Alvaro de Castro orientou a politica no sentido de fortalecer o Estado, libertando-o da lepra corrosiva das quadrilhas bancarias e apelando para a Nação afim de colher, pelo imposto, os dinheiros indispensaveis á reconquista da independencia do Tesouro. Graças á decisão, á coragem e ao espirito de sacrificio partidarista que presidiu á acção governamental do ministerio Alvaro de Castro, o Estado libertou-da anemia profunda que lhe invadira o organismo, embora sejamos certo que o periodo da doença se não tenha transformado senão em convalescença combalida. Mas, enfim, o Estado readquiriu forças e o virus da dissolução estadual foi dominado, pelo menos em parte, pelos soros do aumento consideravel das receitas estaduais e diminuição relativa das despezas publicas. Tambem é verdade que, por desgraçal já, depois disso, foram aumentadas as despezas, especialmente na vigencia do governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva. Apezar disso, o Estado ainda não deu sinal de recaida na doença e o que é castigo e o é de crer que o não venha a dar, contanto que...

▬ ▬ ▬

Contanto que o Governo Domingos Pereira não desfaleça! E' esta toda a questão. Evidentemente, a acção governativa não pode restar na dependencia da sustentação, atravez de tudo, da fama dos bons pessoas. Um estadista com tal presunção seria simplesmente ridiculo! Um homem de Estado governa. Não se lhe exige mais nada. E o politico que se preocupa com a bondade aparente dos gestos, falta aos seus deveres para com a Nação, mesmo goze infinitamente no seu amor proprio. Ni é esse o caso do Governo, sem duvida alguma. Mas a verdade é que ainda não se marcou dia para eleições... Isso é governar?

▬ ▬ ▬

Temos, por outro lado o caso dos duodecimos. O Parlamento evadiu-se sem os aprovar. Se for convocado extraordinariamente (o que, se diz que pensamento de alguns membros do Governo...) torna provavelmente a evadir-se, se não preferir brilhar, logo de começo, pela ausencia. Nestas condições, porque motivo não foi ainda publicado o decreto dictatorial, «que o Parlamento evadido impoz», afim de que a sequencia governativa não sofra solução de continuidade? Então o Estado ha-de encontrar-se na impossibilidade de colher receitas e pagar encargos? Pretende, acaso, o Governo encurralar o Estado nesse beco sem saida? Está isso é que é governar?...

▬ ▬ ▬

Tantas complacencias, tantas incertezas enfraquecem o Estado Republicano. Assim não é que se governa! Assim abdica-se. Não queremos que o Governo abdique. Queremos que o Governo governe! Sem violencias inuteis mas sem fraquezas inexplicaveis. E governar, neste momento, é fixar dia para as eleições gerais e decretar, por fatalidade da imposição que o proprio Parlamento despedido sobre o Estado, a cobrança das receitas e o pagamento das despezas. Depois, ha muito a fazer. Mas, antes, não ha mais nada!

Recontros entre comunistas e nacionalistas

GELSENKIRCHEN, 25—Os comunistas tiveram um recontro com os nacionalistas ficando sete destes ultimos gravemente feridos e sendo presos trinta comunistas.—(H.)

Nas organisações operarias

A luta entre anarquistas e comunistas

A assembleia de hoje nos Caixeiros — A Federação Maritima e a C. G. T.

Está marcada para esta noite a continuação da assembleia da Associação dos Caixeiros, interrompida ha dias no meio da grande confusão, devido ao facto da Camara Sindical do Trabalho não ter aceite o sr. Dario Nova como delegado de aquela associação. Na assembleia de hoje segundo nos informam, os elementos comunistas apresentarão uma moção de censura á C. S. T., propondo o corte de relações com a C. G. T.

Os anarquistas, porém, estão dispostos a não deixarem passar esta moção a nada que a assembleia tenha de votar a ser encerrada no meio de grande pancadaria.

▬ ▬ ▬

Os sindicatos maritimos continuam a manifestar-se sobre a atitude assumida pela respectiva Federação para com a C. G. T., tendo a F. M. recebido o apoio da maioria dos sindicatos federados da provincia. O que se manifestaram pela C. G. T. são em numero reduzido embora tenham certa importancia.

▬ ▬ ▬

Nos meios comunistas tambem as coisas não correm lá muito bem para os seus dirigentes. O sr. Carlos Rates, que foi quem mais contribuiu para impedir que jornalistas filiados n partido trabalhassem na imprensa chamada burguesa, é agora fortemente atacado pelos seus correligionarios, por pretender dedicar-se á sua antiga profissão, tudo indicando que, apoz o proximo congresso partidario a realizar em Novembro, abandonará o comunismo. Dizem-nos que ha dias se realisou uma reunião de elementos comunistas que, desgostosos com a atitude que o sr. Rates assumiu ultimamente, vão chamar á actividade o sr. Nascimento Couto que ha tempo num congresso se justificará das acusações que lhe foram feitas, quando o radiaram. Tambem nos dizem que outros elementos que tinham abandonado o partido estão dispostos a retomar o seu posto.

Oleo de figado de bacalhau

Pode-se tomar no verão e no inverno, na Emulsão de «Lipobiase», agradavel ao paladar. Pedidos a Raul Vieira Lda. R. da Prata, 51.

NAS PRAIAS E TERMAS

A falta de concorrencia

é devida á desmedida ganancia

As praias de Espinho, Povoa de Varzim e Figueira da Foz, ao contrario do que sucedia nos demais anos, estão actualmente muito pouco concorridas, havendo muitas casas por alugar.

Das estancias termaes, apenas Vizela, Curia e Gerez teem tido basta clientela, devido aos doentes que carecem em absoluto de fazer uso das suas aguas. Nas restantes, dá-se o mesmo que nas praias que mencionamos.

Um amigo nosso, que amavelmente nos forneceu estas informações, diz-nos que a causa de semelhante facto é devida ao exagero dos preços nos hoteis, nos alugueres de casas e nos generos de primeira necessidade.

Como se sabe, principalmente a Figueira da Foz e Espinho eram nesta epoca concorridissimas pelos espanhoes. Pois em meados de julho findo, em Badajoz houve uma reunião das principaes pessoas daquela cidade e dos arredores, em que se deliberou não vir em setembro para as praias portuguezas, como signal de protesto, indo para as do norte do seu paiz.

Não fazemos comentarios. Que ponham nisto os olhos os hoteleiros portuguezes e que meditem bem. O que é excessivo dá sempre resultado contraproducente e uma vez afastada a clientela dificilmente ela se reconquista.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagraavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflecte é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Contra a redução de salarios

WELLINGTON (Nova Zelandia), 25 — Os maritimos e os chauffeurs britanicos declararam-se em greve, como protesto contra a redução de salarios.—(H.)

O pacto de segurança

BERLIM, 24—O embaixador de França entregou ao Reich ao meio dia a resposta franceza relativa ao pacto de segurança.—(H.)

QUESTÕES COLONIAES

A MISSÃO

MARINHA DE CAMPOS

EM TERRAS D'AFRICA

O sr. Marinha de Campos, antigo governador de Cabo Verde e colonial estudioso e sabedor, foi encarregado pelo Governo metropolitano de negociar um «modus-vivendi» de mão d'obra para S. Tomé e Principe. «A Liberdade» periodico de Lourenço Marques, publica, no seu numero de 31 de Julho, uma entrevista com o sr. Marinha de Campos, da qual vamos extratar os trechos principais.

Repatriação dos indigenas

Entende o sr. Marinha de Campos que a repatriação dos indigenas que foram contratados para S. Tomé deve modificar-se de «facultativa» em «obrigatoria» devendo os indigenas ser repatriados á medida que forem terminando os seus contractos. Foi nesse sentido que elaborou as bases da reforma a fazer, entregando o documento ao estudo do governo moçambicano. Pelos numeros oficiais vê-se que haveria apenas a repatriar 791 homens, mas o proprio sr. Marinha Campos reputa este insignificante numero inferior á realidade.

A emigração moçambicana é muito maior do que se supõe, geralmente

A respeito das sangrias que Moçambique tem sofrido na população indigena mais valida, o sr. Marinha de Campos revela estes factos curiosos:

«Em 1888 foram arrebatadas de Moçambique numerosas levas de indigenas com destino ás obras do canal de Panamá, donde nunca mais voltaram! Em 1889 e nos seguintes foram arrancados, para sempre, ao distrito de Quelimane milhares de homens e mulheres, que u doloroso e forçado engajamento desterrou para as ilhas francesas da Mayotte, Nossibé e Réunião!

Ha pouco tempo os indios traficaram (e talvez ainda o façam) em pretos de Moçambique para as ilhas Mauricias e de Madagascar. Avalia-se em mais de 40.000 o numero de pretos do Barué, que, depois da insurreição, passaram a fronteira e não voltaram. Calcula-se que mais de 20 mil familias inteiras transpuzeram a fronteira dos territorios do Niassa, nes dois ultimos anos, dispostos a não regressarem ás terras nateis. Por efeitos duma clausula do funesto convénio luso-transvaaliano, 152:000 indigenas de Lourenço Marques, Gaza e Inhambane foram desnacionalizados e integrados, definitivamente, na população do Transvaal. E quantos mais lá tem ficado—vivos uns e muitos mortos!...

Quanto aos espolios...

O sr. Marinha de Campos propoz um inquerito sobre a questão dos espolios deixados pelos indigenas que faleceram em S. Tomé. Eis o seu ponto de vista a tal respeito:

«O meio que alvitro não poderá deixar de ser feito de acordo com o governo de S. Tomé. Os agricultores nada tem com isto, porque entregam, mensalmente, no cofre da Curadoria dos Serviçais e Colonos os descontos que fazem aos trabalhadores e que constituem o «bonus de repatriação», como lá se diz, ou o «pagamento deferido», como se diz aqui. Assim, quando um trabalhador morre, quem tem as suas economias, o seu bonus de repatriação, a seu espolio, porque o resto são trapos que pouco valem, é a Curadoria.»

No que respeita aos salarios...

Entende o sr. Marinha de Campos que os salarios dos indigenas trabalhadores devem ser actualisados, da forma seguinte:

«Os salarios eram de 2$50 por mez, em conformidade com os decretos de 29 de Janeiro de 1903, 23 de abril e 31 de dezembro de 1908, 17 de julho de 1909 não modificados neste ponto, pelo de 27 de maio de 1911, que não passou dum decalque do de 9 de novembro de 1899. Propuz um salario mensal igual ao do salario do trabalhador livre do distrito de Moçambique, mas verifiquei ser insuficiente e elevei-o para 50,00. Os trabalhadores terão, alem disso, ração, vestuario, hospitalisação, assistencia medica, medicamentos e dieta, sustento dos seus filhos menores de 14 anos por conta dos patrões e indemnisação nos acidentes de trabalho, em harmonia com o que está fixado para a Provincia de Moçambique, respondendo pelo pagamento a propria Sociedade de Emigração para S. Tomé e Principe, que funcionará como Sociedade mutua de seguros.»

Outros aspectos da mesma questão foram examinados pelo sr. Marinha de Campos. Mas o espaço disponivel não permite mais extensa transcripção e o principal é o que vai acima exposto.

UM PERIGO para a navegação

Urge que as autoridades de marinha providenciem

No areal do Alfeite, á Ponta dos Corvos e á entrada do Seixal, encontra-se já ha muitos mezes, encalhado o casco de uma grande barca que para ali foi levado a fim de ser desmanchado. Essa barca foi vendida em leilão e os seus armamentos, entre os quais figura um oficial da Armada, limitaram-se a mandar arrancar um parte dos costados da embarcação, deixando os cavernames ao lume de agua. Tal facto representa um grande perigo para a navegação, porquanto com a maré cheia o desmantelado embarcação fica coberta pela agua.

A classe maritima do Seixal já por varias vezes tem reclamado, tanto mais que na ponta referida a agua corre sempre com grande força, quer na enchente, quer na vasante.

Pois até agora nunca essas reclamações foram atendidas pelo delegado da capitania do porto do Barreiro, razão porque chamamos a atenção do sr. ministro para o caso. A corrente na ponta dos Corvos é de tal força que ainda não ha muito tempo ali se voltou uma embarcação, tendo morrido afogadas 8 pessoas.

Estamos certos de que o sr. ministro da Marinha não deixará de providenciar afim de que a reclamação dos seixalenses seja atendida com urgencia.

O ENTENDIMENTO FRANCO-INGLEZ

Parece terem chegado a pleno acordo os srs. Caillaux e Churchill

LONDRES, 24 — O sr. Caillaux conferenciou de manhã, com o sr. Churchill, até ao meio-dia e 44. A' saida da entrevista, o sr. Caillaux declarou terem encarado em «tête-á-tete», o problema da divida em geral. A primeira conversação realizou-se dentro de uma atmosfera mais cordeal. A Tesouraria britanica salienta igualmente o caracter cordeal da entrevista. Os ministros conferenciaram novamente á tarde, e á noite realizou-se um jantar na embaixada de França, a que assistiram especialmente o director do Banco d'Inglaterra e diversas personalidades financeiras inglezas.—(H.)

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Como se sabe atrair os turistas—As peregrinações a Lourdes, uma grande fonte de riqueza—O que temos que aprender

PAU, 18.—Quanto mais connecemos os grandes centros de turismo, onde e procura pôr em pratica todos os meios para atrair os visitantes, tanto mais nos convencemos que a solução do problema nacional portuguez, reveste acentuadamente um caracter de natureza educativa. E' preciso que os homens a quem as circunstancias do acaso confiam os destinos e as prosperidades da nossa patria venham cá fóra observar a orientação que se segue nos grandes centros modernos da civilisação.

Se depois da guerra temos notado uma tendencia febril de gôso, de esforço pelos dias amargurados que os aliados passaram no periodo de 1914 a 1918, ha tambem a atender á preocupação reconstructora, ao habitos metodicos adquiridos no convivio com os inglezes.

D'esse convivio nasceu a convicção de que a França precisava de cuidar na educação fisica da mocidade. E' assim, num rapido inquerito que aqui temos feito e a vocação nas escolas, notamos como os francezes estão agora muito mais cuidadosos do que o estavam em 1913, quando publicámos as nossas impressões de uma viagem de estudo na França e Alemanha. Todas as creanças teem na escola primaria, diariamente, exercicios fisicos durante vinte minutos e não ha qualquer motivo que possa justificar a inobservancia d'esta disposição. O ensino pratico nas escolas secundarias tem-se desenvolvido, conjuctamente com a redução dos programas teoricos.

Uma forte trovoada, acompanhada de uma chuva copiosa, que não parou durante toda a tarde, retive-nos num café não nos permitindo uma visita projectada ao liceu de Pau. Mas em conversa com alguns francezes, que teem filhos a educar, obtive nos informações preciosas acerca das tendencias simplificadoras do ensino secundario e da influencia exercida pelo convivio vivificador com os inglezes, durante a guerra.

Em direcção a Lourdes vimos passar frequentemente comboios pejados de peregrinos e segundo nos informaram, só ali se encontram cerca de 25.000 visitantes de todas as nacionalidades. Espera-se amanhã a chegada de 18 comboios, com a grande peregrinação nacional franceza, que devem transportar para a cidade santa umas 18 a 20.000 pessoas. A concorrencia este ano é, aumentado, em vista de ser o ano santo e haver grande afluencia de peregrinos, que passam uns dias em Lourdes, antes da ida a Roma.

Que fonte colossal de riqueza representa para França, até em Nossa Senhora de Lourdes! E como sabem aproveitala por todos os meios, para que os visitantes deixam ali ficar tantos milhões anualmente e nestes centros paradisiacos de turismo, abençoados com tanto privilegio pela Natureza, como dificilmente se encontram outros, com belezas analogas em qualquer parte do mundo!

E como se proporcionam todas as comodidades aos visitantes! Não ce relo encontramos mezas, tendo sobre elas, pastas com mata-borrão, canetas e tinteiros com abundancia, não faltando as cadeiras para as pessoas se sentarem e poderem escrever com comodidade.

Fazendo o confronto com a pobreza da nossa terra, que conclusões tiramos, sobre a educação nacional portugueza!

Como se sabe a guerra levou á França cerca de um milhão de homens, que ficaram sepultados nos campos de batalha e para os substituir nas diversas profissões, empregaram as mulheres, que continuam dando conta otimamente dos seus serviços. Nos electricos, as raparigas, algumas bem galantes, fizem a cobrança dos bilhetes e nas horas vagas umpem e embelezam as unhas, com o «polissoire», encostadas na plataforma.

Alguem que está ao nosso lado, apreciando o movimento em direcção a Lourdes diz-nos:

—Ora veja como na nossa terra se podia aproveitar o episodio de Fatima, para tentar fazer ali um grande centro de turismo!

Que inconvenientes tem a França notou, com os progressos de Lourdes, com a convergencia anualmente centenas de milhares de pessoas, desde maio a outubro de cada ano?

E' certo, que a principio encontrou-se uma grande resistencia, para se permitirem as manifestações dos crentes, suggestionados pelas visões de Bernardette, mas por fim tiveram de acabar com as proibições e contribuiram para que se chegasse ao grande esplendor e riqueza que a cidade de Lourdes representa hoje para a França.

Lourdes, ainda que descrita admiravelmente por Zola, não é susceptivel de se compreender atravez de pinturas maravilhosas de qualquer escritor. E por isso, ver-se admirar-se de perto.

Por tanto quanto se diga sobre a vida deste centro grandioso é acanhado, fica nos limites da sugestão humana, pelo efeito descrito. Só vendo se compreende e se respeita com nos ver.

Pois se não podemos deixar de sentir respeito pelas liberdades de tantas centenas de milhares de creaturas humanas, em grande parte de cultura superior, que aqui veem em romaria piedosa, ou por mera curiosidade.

C. S.

O INCENDIO DESTA MADRUGADA

Não teve, felizmente, as desastrosas consequencias que se chegou a receiar atingisse

Como os jornais da manhã noticiaram, pelas 4 horas e um quarto, o policia 524, que estava de sentinela á porta da esquadra da Lapa, deu o alarme de que havia fogo num predio de aquela rua, onde, nos baixos, estava instalada uma agencia funeraria, com entrada pelos n.ºs 83 e 85, pertencente ao sr. Antonio de Sousa.

O fogo manifestava-se nessa agencia e começiva num escaparador colocado ao fundo, comunicando-se ás prateleiras onde estavam as urnas, que, ficaram reduzidas a um montão de cinzas. Alastrando, atingiu o soalho do primeiro andar, lado esquerdo, onde reside o sr. José Dias.

Na agencia, ao fundo havia uma cozinha e dois quartos, num dos quais estava a sr.ª Maria da Conceição, mulher de Albino da Silva, guarda da agencia, a qual foi salva, pela janela, pelo sr. José Dias. O predio tem dois andares e por uma porta, ao lado do 13, é a entrada para um pateo, onde habitam 18 inquilinos, nenhum dos quais sofreu qualquer prejuizo.

Trabalharam 3 agulhetas, tendo comparecido bombeiros municipais dos quarteis 1 e 7, Voluntarios de Lisboa, d'Ajuda e Lisbonenses. O rescaldo começou pelas 5 e um quarto, tendo a agencia que estava segura em 20 contos na Norwich, sofrido prejuizos no valor de 60 e o sr. José Dias, que tinha seguro na Previdente, prejuizos no valor de 6 contos.

A GUERRA EM MARROCOS

O que diz o comunicado francez

FEZ, 25 — A Oeste dois caids e todos os chefes Bomara partiram para Ajdir. o grupo mixto abastece Ain Maatoufe liberta completamente as proximidades dos postos, graças ao apoio das forças cooperadoras e á acção combinada da cavalaria e artilharia. 2.000 familias tsouls voltaram já a Mechas com os seus rebanhos. Metade da tribu submeteu-se.—(H.)

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$80, venda a 97$00.

OS ESCRITORES DO BRAZIL

UMA VISITA AGRADAVEL

A proposito do aparecimento nas montras dos livreiros de -: alguns livros interessantes :-

Toda a gente lamenta que em Portugal não se conheça a moderna literatura brasileira, mas ninguem até hoje se atreveu a trazer até nós os livros do Brasil. Interrogados mais de uma vez sobre o assunto, os editores de Lisboa afirmavam que isso era impossivel por estas e aquelas razões, estando, portanto, os portugueses condenados a não lêr nunca os livros brasileiros.

Pois a lenda acaba de ser desfeita. Inesperadamente, as montras das livrarias aparecem hoje repletas de livros brasileiros, num embandeiramento de cores, gritando aos passeantes do Chiado e da rua do Ouro e á legião de literatos da nossa terra a vitalidade de um povo que trabalha e quer ser grande.

O facto causou sensação, despertou interesse, aguçou a curiosidade.

No momento em que os estudantes portugueses são aclamados no Brasil, Lisboa recebe a visita não menos agradavel dos homens de letras brasileiros. O espirito, a graça, o talento, a sensibilidade dos seus homens mais representativos veem até nós, numa dezena, em duas dezenas de volumes, que se folheiam com agrado e nos mostram, de fugida, o estado de adiantamento de um povo que, criado por nós, todos nós criminosamente desconhecemos.

Os livros que hoje apareceram nas montras dos livreiros não trazem os nomes dos escritores mais ilustres do Brasil. Mas, por isso mesmo, se pode avaliar atravez deles do valor duma literatura, onde alguns dos seus membros menos representativos são espiritos brilhantes e possuem real talento.

Como era de esperar, o maior numero é de poetas. Os brasileiros herdaram o nosso sentimento, trazem no sangue o veneno do nosso lirismo e no coração, a arder em chamas de luz, a voluptuosidade e o amor da gente portuguesa. Sentem como nós, amam como nós, sofrem como nós, mas com um ardor maior, em labaredas altas, como se o sol da sua terra e os olhos das mocinhas cariocas lhes pusessem brasas no cerebro e no coração.

Entre outros, vieram Atilio Milano, com «Poesia», Silveira Bueno, com o «Entardecer», Olegario Mariano com as «Ultimas Cigarras» e Onestaldo de Penafort com os «Perfumes». Estes ultimos são dois poetas de raro merecimento, dignos de serem lidos pelas mulheres portuguesas. Das «Ultimas Cigarras», livro de uma superior inspiração serena e forte, destacamos o soneto que segue intitulado, «Conselho amigo»:

Cigarral Levo a ouvir-te o dia inteiro
Gosto da tua frivola cantiga,
Mas vou dar-te um conselho, rapariga:
Trata de abaste-er o teu celeiro.

Trabalha, segue o exemplo da Formiga
Ai vem o inverno, a chuva, o nevoeiro,
E tu, não tendo um pouso hospitaleiro,
Pedirás... e é bem triste ser mendiga!

E ela, ouvindo os conselhos que eu lhe dava,
(Quem dá conselhos sempre se consome...)
Continuava cantando... continuava...

Parece que no canto ela dizia:
—Se eu deixar de cantar morro de fome...
Que a cantiga é o meu pão de cada dia.

O livro de Onestaldo de Penafort é de uma belesa rara, conceituoso e brando, com pequenos poemas em que a filosofia se mistura á graça do dizer. E' dele este formosissimo soneto:

Como qualquer historia que começa,
a nossa historia começou assim:
a comunhão dos olhos... a promessa
que diz um «não» para dizer um «sim».

Depois... foram passeios no jardim...
frases trocadas no calor da pressa...
E o nosso enlevo foi crescendo assim,
como qualquer historia que começa.

Hoje sentimos quanto nos queremos...
Mas somos infelizes, porque vemos
que, tal um sonho lindo que desaba,

quando menos se espera pelo fim,
como qualquer historia que se acaba,
a nossa historia ha de acabar assim...

Gilberto Amado, o escritor ilustre que é hoje um dos mais belos nomes do Brasil e que Portugal tambem já conhece, mandou a representação nesta encantadora e inesperada visita o seu «Grão de areia», com curiosissimos e eruditos estudos do nosso tempo sobre a «Moral educacionista» e as «Instituições politicas e o meio social no Brasil».

De Peregrino Junior veio a «Vida futil», molho de cronicas simples, de uma grande levesa e escritas num estilo corrente, sobrio, perfeito.

Alvaro Moreyra escreveu a «Cocaina», curioso volume de pensamentos em meia duzia de linhas rapidas, plenas de observação, alegres umas vezes, tristes outras, mas sempre originais. São dele as seguintes palavras:

Portugal! Nome tão lindo de dizer' mais sentido do que pronunciado... «Amena da oração da raça»... Ressonancia das vidas que passaram e nos deixaram em herança de juventude sob o sol.

E um outro livro veio alegrar o nosso espirito, a fortalecer a nossa amisade pelo Brasil, quente como uma saudação, fulgurante de verdade e de amor á nossa terra. Chama-se «Brasileiros e portugueses» e é seu autor o notavel jornalista fluminense Victorio de Castro, que assim quiz responder aos insultos com que nos brindou recentemente um miseravel qualquer, que pretende ser tido no Brasil como homem de pensamento... e de acção. E' um livro forte, equilibrado, escrito por quem, na plena posse do seu talento, se bate galhardamente pela verdade.

A visita destes e outros escritores brasileiros é-nos, como acima dizemos, profundamente agradavel. Eles que venham até nós, repetidas vezes, como nós costumamos ir até eles.

Assim estreitaremos os laços que nos unem, fazendo dos dois paises amigos e irmãos um só povo e unindo tanto os nossos corações, que se confundam no mesmo sonho e no mesmo amor.

Rapto duma menor

Ao director da policia de investigação foi apresentada queixa pelo sr. José da Silva Graça, contra a sr.ª D. Ethel Guy Barley, residente no Lumiar, e contra o sr. dr. Alberto Franco de Castro, acusando-os de terem concorrido para o desaparecimento de sua filha, menor de 8 anos, a menina Vilia da Silva Graça, que foi levada para o estrangeiro pela primeira, que é sua mãe e que se serviu dum passaporte falso obtido por intermedio daquele advogado.

ULTIMA HORA

UM ATENTADO?

EXPLOSÃO

-: DUMA :-

BOMBA

Deu-se hoje de manhã numa oficina de carroças em Chelas

Hoje cerca das 9 horas os moradores dos sitios de Chelas foram alarmados por um grande estampido, semelhante ao de um tiro de canhão, que fez estremecer todos os predios e estilhaçar alguns vidros.

Verificou-se que se havia dado a explosão de uma bomba de dinamite numa oficina de carroças existente na Avenida de Chelas e propriedade do sr. Manuel dos Santos Vilar, não havendo felizmente, a registar victimas.

Participado o caso para o governo civil, seguiram imediatamente para o local os agentes Robalo dos Santos e Delgado, que se encontravam de piquete e que tendo procedido a averiguações ficaram com a suspeita de que se trata de um atentado posto em pratica pelo ajudante de serralheiro José Tavares de 16 anos morador na rua da Bela Vista, ao Grilo, 16. Essa suspeita foi motivada por o Tavares ter sido esta manhã despedido da oficina quando se apresentava ao serviço.

Conduzido ao Governo Civil, ali foi largamente interrogado, declarando que de facto encontrara no sabado passado na oficina uma bola de ferro, que igualmente fôra vista pelo carpinteiro Antonio Alves do Nascimento e por um outro serralheiro de nome Amndeu, ignorando porém do que se tratava, todos deixaram-na ficar a um canto, a fim dela ser entregue como brinquedo a umas crianças que costumam estar na oficina, e que hoje de manhã, tendo ali aparecido a menor Preciosa de Oliveira, de 7 anos, que se encontra aos cuidados do sr. Vilar, ela entrou a brincar com a bomba, dando-se a explosão quando o referido engenho foi atirado ao chão.

Foram estas as declarações do preso, devendo o caso ficar ámanhã esclarecido convenientemente na policia da 3.ª secção de investigação, a cargo de quem estão as diligencias.

Como acima deixamos dito, não se registaram vitimas, tendo a pequena Preciosa sofrido apenas o susto,

Pelos depoimentos mais tarde feitos pelo Tavares, parece que a bomba foi ha tempos encontrada por uma trapeira nas imediações da fabrica dos Tabacos em Xabregas e por ela entregue na oficina das carroças onde ficou entre a sucata.

Politica alemã

BERLIM, 25.—O exchanceler Wirth demitiu-se de membro da fracção do Centro Reichstag.—(H.)

Tarde politica

O conselho de ministros só reunirá no fim da semana, quando estiverem de regresso a Lisboa os srs. ministros do Comercio e do Trabalho, que hoje partiram para Chaves. Ocupar-se-ha da questão, do duodecimo de setembro, ao que nos consta resolvendo-se então se será ou não convocado o Parlamento.

Reune hoje a comissão de propaganda do Partido Socialista, para se ocupar dos trabalhos do proximo congresso, que reunirá em Setembro no Porto.

Regressou hoje das Caldas da Rainha o sr. ministro da Agricultura.

Com o sr. ministro da Instrução conferenciou hoje o reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Henrique de Vilhena.

Os vigaristas em acção

Burla importante

Embora o fortalsa amiude noticiem casos pelo estafado processo do «conto do vigario», raro é o dia em que a policia não recebe queixas de vitimas dos vigaristas.

Ainda hoje, ao principio da tarde, apareceu bastante aflicto no Governo Civil Elidio August Pimpão, de Ferreira de Algodres, recentemente chegado da America, e h speciado no Hotel ...ertuense, o qual se queixou de estando no Rocio a examinar os trabalhos de calcetamento daquela praça, fora abordado por dois desconhecidos que após uma historia muito complicada tiveram artes de lhe extorquir 25 cheques de 25 dolars cada um, 8 libras em ouro, uma corrente de metal uma bolsa de prata e 35 escudos em dinheiro português.

O Pimpão, que só tarde deu pelo logro lamentava-se de ter estado a trabalhar na America para entregar agora o dinheiro aos larapios.

O 18 DE ABRIL

UM GESTO — COMO — OUTRO QUALQUER...

Alguns dos oficiais que esperam julgamento por motivo da revolta contra os poderes legais da Republica fizeram publico que iam renunciar ás suas condecorações, imitando o gesto do sr. general Adriano de Sá que não quiz louvores por ter-se visto forçado ao cumprimento do seu dever militar, a combater os revoltosos de 18 d'Abril. Vejamos, com um exemplo, o coerencia dos oficiais abrilistas.

O sr. capitão Rodrigues Baptista em carta publicada ontem num jornal de Lisboa condena os louvores e condecorações como premio de acções contra camaradas. Mas o sr. capitão Baptista foi condecorado com o grau de cavaleiro de Cristo. E porquê? Ele, textualmente, o que se lê na respectiva «Ordem do Exercito»:

Louvado porque com o comandante do batalhão de infantaria 2, nas operações contra os revoltosos monarquicos do norte, manifestou grande inteligencia e superior criterio dando a todos os seus subordinados um constante exemplo de muita coragem, a infatigavel e inexcedivel boa vontade no cumprimento de todos os seus deveres.

Foi por virtude deste louvor do comandante em chefe das forças em operações que o sr. capitão Batista foi agraciado com o grau de cavaleiro de Cristo. Se fosse hoje, ele não teria aceitado nem o louvor nem a condecoração. Com certeza!

Corveta americana

O comandante da corveta norte-americana «Newport», que entrou hontem no Tejo e traz a bordo 100 aspirantes de marinha em viagem de instrução, foi hoje cumprimentar as autoridades de marinha e esteve na legação do seu paiz.

Os aspirantes, alguns andavam passeiando pela cidade, tendo ido outros, acompanhados de oficiais, a Cintra e Estoril.

Carpinteiros navais

A gréve estendeu-se á margem esquerda

A gréve dos carpinteiros navaes alastrou-se hoje á outra margem do Tejo, tendo as comissões de vigilancia impedido o embarque para bordo de alguns que pretendiam trabalhar. Na estaleiros da Cova da Piedade e Barreiro, não se apresentou nenhum carpinteiro ao trabalho. Os grevistas voltaram a reunir esta tarde, tendo os delegados da Federação Maritima dado conta das diligencias realisadas ontem junto dos armadores, que prometeram empregar os seus esforços para que a Parceria não admita carpinteiros e o vá trabalhar a bordo. Se for decidido o lock-out, os calafates serão os primeiros a pôl-o em pratica, devido gozarem de regalias identicas á dos carpinteiros navaes.

Noticiario

De Portugal

O elenco completo da companhia Amelia Reis Colaço—Robles Monteiro é o seguinte: actrizes Amelia Rey Colaço, Emilia Oliveira, Maria Clementina, Constança Navarro, Tereza Taveira, Tereza Gomes, Eliza Vaz e Guilhermina Alves; actores Robles Monteir, Alexandre Azevedo, Alvaro de Almeida, Delfino Rego, Luiz Leitão, Alfredo Silva, contratado este ano; e João Guerra, ponto Mario Soares, contraregra João Rodrigues, maquinista Antonio Ferro. Iniciam os ensaios nos primeiros dias de outubro.

—A festa do actor Januario Ruivo, que se devia realisar a 28 no Teatro Apolo, efectua-se com o mesmo programa, dia 7 de setembro, no Cinema Beirão.

—E' de 18 figuras o elenco da companhia Chaby, na sua tournée á provincia, ilhas e Brazil. Fazem dele parte Chaby, Santos Melo, Eduardo Matos, José Gaspar, Telmo de Sousa e José Gamboa e as actrizes Jesuina de Chaby, Lusitana Sayal, Rosina Rego e Olimpia Pereira; secretario, Joaquim Pinheiro; ponto, Ferreira da Silva. O reportorio é de 6 comedias da Parceria e estreia de peças estrangeiras no Brazil.

—Partem em meados de setembro em viagem de estudo e recreio os artistas e empresarios Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

—Consta que vai ser contratado para ensaiador da companhia Satanela-Amarante o actor Jorge Grave.

—Diz-se que vão ser nomeados societario do teatro Nacional os actores Antonio Pinheiro e Joaquim de Oliveira.

—E' ámanhã que, nas duas sessões do Maria Victoria, a revista «Rataplan!» será ampliada com 3 quadros novos, que se intitulam: «Teatro Novo, Compadres & Comadres e As vielas de Paris», sendo este uma delicada apoteose de Eduardo Reis, filho.

—Vão muito adiantados os ensaios na revista o «Frei Tomaz», que brevemente vae á scena no Eden Teatro. O compere é feito pelo actor Soares Correia. A actriz Adriana de Freitas é chefe do 3.º quadro do 1.º acto.

—Está marcada para depois de á nossa, no Apolo, a representação da peça «O Conde de Monte Cristo», que tem 8 quadros e será representada a rigor com avultada figuração. Ilda Stichini e Rafael Marques teem papeis em que o seu talento se fará brilhar. Os quadros intitulam-se: «O ela Fatal, o Segredo de Aba e, O morto vivo, O tesouro da Aba, A estalagem do Cortrabandistas, Os milhões de Monte Cristo, O espectro do passado e O Premio da Honra».

—A contrario do que se disse, não e deu qualquer conflito entre o emprezario-escenico do Salão Foz, sr. Augusto Soares, e o sr. Jaime de Souza. O sr. Augusto Soares vai, como antem noticiámos, para o estrangeiro com sua esposa; numa viagem de repouso, já preparada ha bastante tempo, sem mais melhores relações com a empreza daquele teatro.

Reclames

POLITEAMA—Já se sabe porque se pretende cassar as aguas do chafariz do Andaluz aos seus muitos consumidores. Tratava-se nada menos que duma grande pouca vergonha. Como se atribuam virtudes medicinais ás mesmas aguas, a D. Barat, mulher do influente politic Barat, vendo naquilo uma mina, pediu que lhe fizessem uma concessão delas. O conflicto havido passava, o povo continuava-se com mais o cercamento de uma regalia e mais tarde, bem rotuladas, apareciam á venda, para gaudio da senhora, que em isso faria uma fortuna. O mistério explicou-se, pozém a tempo e revela-o Chaby Pinheiro, na celebre peça «O Leão da Estrela», em scena neste teatro, já com 43 enchentes.

MARIA VICTORIA—Assim como está, é esta a ultima noite em que se representa neste teatro e em duas sessões, a tam só revista «Rataplan!» que vai ser completamente modificada. Portanto quem faltar hoje neste teatro corre o risco de ficar sem ter apreciado Zulmira Miranda no «Fado Estilizado» assim como os graciosos numeros «O Bicho da Serra de Cintra», «Os Pinguinetes», o «Deputado Fino» e muitos outros.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,45 — Luta femenina — Variedades.

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».

EDEN — A's 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!

ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baião.

SALÃO CENTRAL — A's 3 — Cine — «A Dama das Camelias».

TIVOLI — A's 3,45 — Cine — «A Honra do Mindinho».

SALÃO FOZ — as 3 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

VIDA SPORTIVA

As grandes provas de natação

A V travessia de Lisboa

Continua aberta a inscrição para esta importante prova que se realisa no proximo domingo, pelas 12,30 horas de Xabregas a Algés.

A inscrição ontem já continha 22 concorrentes, sendo de esperar que mais nadadores se inscrevam.

A taxa é de 5$00 reis, pagos no acto da inscrição.

Os clubs que não tenham recebido boletins de inscrição podem substitui-los por oficio onde conste os nomes do concorrente e delegado ao juri.

O Algés e Dafundo alugou 5 vapores «Lusitano» para os socios, familias e convidados. Os bilhetes podem ser requisitados na sede do club.

O Sporting Club de Portugal inscreveu 6 fortes nadadores e o Algés e Dafundo 10, sendo dois senhoras: D. Estela de Carvalho e D. Elfried Mosig.

A travessia de Paris

Realisa-se no proximo domingo, a travessia de Paris a nado que a Federação Francesa leva anualmente a efeito, sob o patrocinio do «Petit Parisien».

A inscrição de concorrentes atingiu o elevado numero de 296 nadadores, numero que nunca foi sequer aproximado nas anteriores provas do mesmo genero. Entre os inscritos figura um elevado numero de senhoras.

Por ocasião da chegada da grande Prova, a Federação levará a efeito uma bela festa de natação, com provas de 250 metros, bruços; 250 metros, nado de costas e metade em estilo livre; 400 metros, estilo livre, senhoras; concurso de mergulhos para senhoras, da altura de 12 metros; concurso identico para homens.

As festas de remo na Madeira

O Club Sports da Madeira, está animado do melhor proposito, de levar por deante a organisação de grandes festas de remo, para lhe imprimir por esta forma um melhor desenvolvimento. Assim no proximo mez de setembro será levada a efeito, na baia da Madeira, uma corrida de guigas entre os associados do C. S. M., reinando o maior entusiasmo pela realisação de tal prova.

Constou-nos que a direcção do mesmo club acaba de encomendar dois «out-riggers» para corridas.

UMA OBRA QUE SE IMPÕE

TRABALHEMOS PELA SALVAÇÃO DOS PEQUENOS CLUBS SPORTIVOS

O periodo agudo de crise que estão atravessando, faz-nos prever a sua completa decadencia...

O silencio, nem sempre é oiro!...

Por dificuldades surgidas, fômos forçados a suspender durante alguns dias, a série de artigos, que de ha tempos a esta parte vinhamos dando aos nossos leitores. Torna-se duma grande utilidade, a realisação do «Dia Sportivo», devendo a sua iniciativa partir dos pequenos clubs. E' isto o que vimos proclamando desde o primeiro dia em que começámos debatendo tão magno assunto.

Todavia, por inepcia das direcções dos clubs, até hoje ainda não foi possivel aparecer um alvitre, ou uma ideia sequer. O que quer dizer isso afinal?...

Uma coisa muito simples: as direcções dos pequenos clubs preferem vêr aproximar-se cada vez mais delas o profundo abismo que de ha muito as espera, a terem de enveredar pelo caminho do bem e virem ao nosso encontro, dando-nos o seu sincero e leal apoio, visto ser isso o que de ha muito aguardamos, para levar por deante a realisação do festival que nós sonhámos, para bem colocarmos no seu devido logar os pequenos clubs desportivos.

Não nos quererão dar o seu apoio os dirigentes dos nucleos desportivos, espalhados pela capital, norte e sul do paiz, ou querem com o seu silencio enganador fingir que nos não entendem?... Seja como fôr... Tomámos a iniciativa de fazer realisar entre nós uma parada desportiva, que por certo, além de ser o «Dia Sportivo», bastante deveria contribuir para a sua maior realisação nos anos subsequentes.

A estafada mania de em Portugal se querer reservar para a ultima hora o que se póde muito bem fazer com antecedencia, é uma das causas principais do nosso descalabro moral, que nos obriga muitas vezes a cometer certas irregularidades.

E', pois, prevendo esse mal, que nós continuamos a pugnar pela realisação quanto antes do grande «Dia Sportivo», que além, de bastante lucro trazer para as pequenas coletividades, viria enormemente contribuir para a selecção dos inumeros atletas que no festival entrariam para o complemento do programa, e para mais de perto podermos avaliar, como compete, de que forças podem dispor, quando forem chamados a colaborar em qualquer programa, os pequenos clubs.

De resto, toda a gente sabe que os pequenos clubs são uns ótimos auxiliares para o desenvolvimento da Educação Fisica em Portugal. Então para que patenteiam tanta inepcia e tanta falta de coragem na organisação do festival?...

Querem-no guardar para mais tarde? Tanto peior... A situação dos pequenos clubs apresenta-se cada vez mais duvidosa.

Portanto, o que se torna necessario é sair-se do campo da teoria e entrar-se na realisação prática d'aquilo que se torna util fazer levar por deante, embora á custa d'alguns sacrificios.

Quererão as direcções desportivas fazer alguma coisa de util em favor dos seus associados, ou quererão manter-se no logar desguirem lustroso que teem vindo cultivando com uma certa dedicação de ha tempos a esta parte?

Veremos o que nos traz o Tempo!... Pois que só ele é o nosso melhor reconfortante ou o que nos desilude.

GUARDA-REDES.

Eleições desportivas

Foot-Ball Club do Porto

Na ultima assembleia geral foi eleita a seguinte direcção: presidente, Domingos de Almeida Soares; vice-presidente, D. Francisco Soto Maior; secretarios, Manuel da Rocha Marques da Cunha e José Bento Ferreira Guimarães; tesoureiro, Antonio da Luz Neves; vogais, Alberto Vilaça de Carvalho e Antonio Medeiros; suplentes, Camilo Vouga Moniz, D. Miguel de Soto Maior, Arnaldo Gonçalves, José Maria Pereira Passos e José Calem.

Victoria Foot-Ball Club

Realisou-se ultimamente em Setubal a assembleia geral do Victoria Foot-Ball Club, para a eleição dos seus corpos gerentes para o ano de 1925-26, e aprovação de contas.

A eleição deu o seguinte resultado: Assembleia geral: presidente, Henrique Rose; vice-presidente, Eugenio Moreira Rodrigues; 1.º secretario, Cristiano Abreu; 2.º secretario, Anibal Rendas.

Direcção: presidente, Mariano Augusto Coelho; vice-presidente, Luiz Carvalho; 1.º secretario, Antonio Alves da Mota; 2.º secretario, José Gomes; tesoureiro, Augusto Torment; vogaes, Manuel dos Santos e José Avelino Kruz; suplentes, Augusto Pedrosa, Eduardo Silva, Manuel da Silva e José Duarte.

Conselho Fiscal: Pedro Marocho, Carlos A. de Sá Teixeira e Jorge Raimundo.

Lisbonense Sport Club

Elegeu nova direcção, que ficou assim constituida: Presidente, José Carvalho Ferreira; vice-presidente, João José da Silva; secretario, Carlos Geraldes Carvalho; tesoureiro, Luiz Augusto da Silva; vogais, Jaime Valente, Fonseca Severino e Joaquim Costa Martins.

OS PROGRESSOS DO AUTOMOBILISMO

Vamos dar hoje aos nossos leitores uma pequena demonstração do que tem sido o movimento automobilista, desde o seu inicio até á actualidade, para se poder avaliar o grau de progresso em que nos encontramos.

São numeros que aproveitam a todos os amadores e profissionais. Ei-los nas suas linhas geraes:

1894—Num concurso organisado pelo «Petit Journal», um carro a vapor de Dion-Bouton cobriu, em 5 horas e 40 minutos, os 133 quilometros, que separam Paris de Rouen a uma velocidade media de 29 quilometros á hora.

1895—Emilio Levasseur, em Panhard-Levasseur, munido de rodas com «bandagem macissa», percorreu numa média de 1200 quilometros, á uma velocidade media de 25 quilometros á hora. Emilio Levasseur, conservou-se á maneira, nesta epoca ainda se desconhecia o volante de direcção, 48 horas e 47 minutos.

1896—Uma «voiturette» de 8 HP. Panhard-Levasseur, pesando 1270 quilos fez o percurso Paris-Marselha-Paris, ou sejam 1700 quilometros, em 67 horas, 42 minutos e 58 segundos.

1897—Em 24 de julho, o corredor Jamin, realisou o percurso Paris-Dieppe (171 quilometros), em 4 horas, 13 minutos e 33 segundos, a mais de 38 á media.

1899—O jornal «Matin» organisou o circuito a volta da França, para automoveis, de onde saiu triunfante René Knuft, sobre Panhard-Levasseur, a 51 quilometros 800 metros de media horaria.

Neste mesmo ano, Jeantaret e Jurazy alcançaram sucessivamente o record do quilometro, pois este ultimo, ao volante da sua «Jamais Contente», cobriu em 34 segundos, na media de 105 quilometros 800 metros um quilometro lançado.

1900—René Knift, sobre Panhard-Levasseur, conseguiu no circuito do Sudoeste a velocidade de 70 quilometros á hora durante 5 horas consecutivas.

Jenatzy, num carro «Bolides», conseguiu no «criterium» de Provence cobrir os ultimos 37 quilometros em 24 minutos e 45 segundos, á velocidade de 92 á hora.

Tambem neste ano se organisou uma prova, que não dispertou grande interesse, mas que, dois anos mais tarde, revoluciona o mundo automobilista, a taça Gordon Bennett, que foi ganha por Charron em Panhard-Levasseur que percorreu 500 quilometros numa media de 62 á hora.

1901—No principio do ano um novo récord se estabeleceu; Leão Serpollet cobriu um quilometro, á media de 101 á hora, ganhando assim a primeira taça Rotschild.

Um pouco mais tarde no segundo ano da taça Gordon Bennett, ganhou Girardo sobre Panhard-Levasseur a 50 quilometros e 500 metros de media.

1902—Leão Serpollet, num carro da sua construção, ganha a segunda taça Rotschild cobrindo o quilometro em 29 segundos 4,5, ou seja a mais de 120 á hora.

Gabriel Mors, tambem neste ano, conseguiu passar de 136 a hora.

A prova Paris-Viena foi ganha, oficialmente, por Farman em Panhard-Levasseur dando a media de 93 á hora.

(Continua.)

O Foot-Ball em Espanha

Estão quasi ultimadas as negociações para a ida do Real de Madrid, a Inglaterra e Dinamarca.

Fracassaram as tentativas realisadas com Zamora para a ida do seu grupo a Vigo e Canarias. Com Pasarin por uma formal negativa do Celta. Com Peña, por este ter que jogar em principios de Setembro nos desafios de abertura do novo campo de Arenas. E com os irunenses René Petit, Gamborena e Errasquin; depois de contarem com a cooperação destes ultimos jogadores, não foi possivel obter a autorisação por parte da Direcção da Real União de Foot-Ball.

—Deve realisar-se na proxima quinta-feira, no campo de Mouroa, um grande match de foot-ball entre o Espanhol e o Barcelona. Zamora e Zabala, jogam nesta tarde no Espanhol, sendo esperado este jogo com um certo interesse.

Consta-nos...

Que Francisco Vieira (Xiquinho) pensa abandonar o logar de guarda-redes do S. L. B., indicando-se para o substituir o guarda-redes do internacional Carlos Guimarães.

Será verdade?... Assim nos afirmaram. Xiquinho parece ir para um grupo de Braga.

—Que as deslocações nos grupos de Lisboa, são de tal ordem, que alguem acredita que a futura epoca grandes surprezas nos dará.

Para nós, se tal se der, já não aquece nem arrefece!...

—Que o Real Desportivo Espanhol de Barcelona, em cuja equipe figuram as «estrelas» de foot-ball Zamora e Zabala jogará no Porto, nas tardes de 5 e 6 de Setembro.

O dia em que jogam em Lisboa, ainda se não sabe. Pode dizer-nos a A. F. L., qualquer coisa a esse respeito?...

Noticiario

Na séde do Casa Pia Atletico Club, travessa da Condessa do Rio, 27, está aberta a inscrição para os socios que desejem praticar o «foot-ball» na proxima epoca, a qual se encerra no dia 31 do corrente mez.

—A corrida de 12 quilometros que o Sporting Club Victoria vai realisar para a disputa da «Taça Francisco Lazaro», tem o seguinte itenerario: Praça dos Restauradores (partida), Avenida da Liberdade, Praça do Marquez de Pombal, Avenidas Fontes Pereira de Melo e Republica, Campo Grande (lado ocidental), Palma de Baixo, Palma de Cima, Largo da Luz, Azinhaga da Fonte, Estrada de Benfica, Larangeiras, Palhavã, Avenidas Antonio Augusto de Aguiar, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade e Praça dos Restauradores (meta).

N.º 29 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 25-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XIV

Cette fille a du cœur, et dans l'adversité
Elle sait conserver une noble fierté.

MOLIÈRE

Lucia, sentada com a irmã junto da janela da casa de jantar, conversava. Esta rapariga não era nada banal. Fora educada pelo pai, que a adorava, e lhe cultivara o espirito duma maneira pouco vulgar na aldeia. Desde os primeiros anos mostrára grande queda para a literatura e nas suas frequentes e demoradas estadas em Lisboa visitava a casa de grandes literatos amigos de seu pai que tambem ajudavam á tarefa emprestando-lhe livros e expondo-lhe opiniões originaes e interessantissimas sobre variados assuntos que lhe desenvolviam o espirito. Ela ouvia, meditava, e no fim tinha qual sempre uma opinião muito sua, mas para a qual havia poderosamente concorrido o estudo das que já feitas lhe tinham oferecido. Colaborava em varios jornais da capital e mantinha correspondencia com algumas notaveis escritores da actualidade, amigos de seu pai, que no verão o vinham visitar ás Gaivotas.

Naquela tarde recebera ela uma carta do visconde de Castilho, Julio, alma limpidissima e espirito sublime, que a encantava não só pelo afecto trasbordando de todas as linhas, como pelo deleite daquele trecho de literatura epistolar perfumada pela originalidade poetica da sua alma de artista.

Ainda sob a impressão da leitura, com as faces vermelhas de subido prazer espiritual, Lucia avistou o abade e, contente de ter á mão um apreciador da bela prosa do seu amigo, correu ao encontro do velho com a alegre expansão das almas puras que gostam de admirar o que nos seus semelhantes é digno disso e não conhecem o baixo travor da inveja ou da rivalidade, contentes no seu pouco ou muito com o que Deus lhes concede.

Lucia raras vezes vira o morgado. Em compensação, quando o pai tivera a gripe o doutor viera quasi diariamente e a sua imaginação de rapariga não ficara desocupada nem mal impressionada. Nos seus devaneios, emquanto o sono não chegava, ela pensava que um dia, talvez uma doença providencial chamasse o medico á sua cabeceira e e e a achasse tão interessante e bela como ela o achava a ele. Bem que o abade lhe repetisse a miudo: «queria que fosses a morgada dos Lugares da Torres ainda muito antes de ela conhecer D. João, isso em nada concorrera para a impressionar: tornava-lhe ainda D. João mais antipatico, se era possivel, do que a tragedia do coelho.

Descendo a escada a correr, saltando atravez dos campos onde a papoila já começava a desabrochar, Lucia corria ao encontro do abade, com a alegria da criança que a mulher ainda não venceu inteiramente.

—Imaginei que nunca mais queria nada comnosco, senhor abade,—disse ela ao alcança-lo, beijando-lhe a mão.

—Deus te abençõe, minha filha, estás cada vez mais linda! E teu pai? tua irmã?

—O paisinho foi hoje a Lisboa, a mana Eugenia está lá em cima.

—Pois hoje, venho muito desconsolado...

—Sim?! Porquê?

—Mal sabes quem se vai casar...

—Quem é?

—O noivo que eu te destinava,—disse o velho com fingida pena.

—Não se perde nada, meu amigo, ele era me profundamente antipatico... eu nunca poderia realisar os seus desejos. Entre mim e ele existia o «cadaver dum coelho!»

O abade desatou a rir e deu naturalmente a noticia do casamento do doutor que feriu profundamente Lucia. Era a primeira ilusão que se desfolhava. Nem uma palavra nem um olhar alimentara o seu sonho, e contudo, construido cuidadosamente na fantasia, noites sobre noites, ele tornara-se para Lucia uma realidade. Era um grande amor? Não, talvez nem mesmo a palavra amor tivesse ali cabimento: era a primeira idealisação, a primeira figura masculina que impressionara agradavelmente o seu cerebro, infantil ainda. Vira sempre chegar o doutor com muito agrado e vira-o sempre retirar com real magua. Nada mais. Mas confessara a si propria bem que ainda o não amasse, que gostaria de casar com ele, e esta ideia trazia lhe apenas á imaginação o pequeno templo da abadia, regorgitando de convidados, e um vestido de noiva de «moirée» branco com uma longa cauda, um lanche nas Gaivotas, muitos presentes e... uma viagem ao estrangeiro.

Não imagine o leitor que encareço a ingenuidade de Lucia. Ha muito cerebro de rapariga assim, que não está contaminado por conversas ou curiosidades maliciosas de companheiras de estudo ou amigas sem candura. Assim, o imprevisto da noticia fê-la empalidecer ligeiramente e a falta de habito de esconder emoções patenteou aos olhos experimentados do abade que magoara involuntariamente o coração daquela criança á qual de pequena se acostumara a querer. Com uma delicadeza da qual ninguem o julgaria capaz, variou de conversa, dizendo:

—Tive carta de Lisboa, sabes de quem?

—Não,—respondeu Lucia tentando sorrir.

—Do nosso Francisco de Andrade. Está em Lisboa por causa da guerra europeia... que cousas interessantes ele me escreve!...

—Sobem?—perguntou Eugenia da janela.

—Não, não, desce tu. Aqui, ao sol, na latada, está-se melhor do que lá em cima. E' preciso não esquecer que ainda não estamos na primavera, ha frio.

Eugenia apressou-se a descer.

—Ora viva a nossa morgadinha, que tal vai a saude?

—Pouco bem, senhor abade, tenho cada vez mais fastio.

—Isso é mau, isso é mau. E que te manda tomar o doutor?

—Nem mesmo me queixei. Já estou tão habituada a um mau estar constante...

—Mas vamos a saber: Como divides o teu dia?

—Levanto-me ás oito, tomo o meu banho, almoço e em seguida dou as ordens para o jantar, determino o serviço do dia ás criadas e bordo, faço flores, pinto ou escrevo, segundo me apetece, até á hora do jantar; depois pertenço ao pai, converso, leio, ou jogo segundo ele lhe apraz.

—E que idade tens tu?

—Então não sabe?

—Já não me lembro.

—Parece incrivel... vinte e dois anos.

—E ainda não pensaste em casar te?

—Sim, senhor abade, pensei.

—Então porque o não fazes?

—O meu noivo não me quer pedir sem ter concluido o curso,—disse Eugenia ruborisada.

—E que carreira segue ele?

—A de oficial de artilharia.

—Se não tiver mais nada, morre toda a vida de fome. O que vale é que não estás atida aos seus rendimentos. E cá a franginota?

—Essa, que eu saiba, ainda não pensa senão em literatura, musica e pintura.

—E fazes tu progressos nessas artes?

—Dizem que poderia ir pior. Mas em vez de o entreter com coisas minhas, banais e sem interesse, deixe me ler-lhe a interessantissima carta que do nosso Julio de Castilho recebi. Oiça.

E tirando a carta da algibeira do vestido, começou a ler:

Minha ex.ma senhora

«Muito me honra com a confiança que deposita em mim. Entretanto devo dizer francamente que me é dificil escrever de Carolina Coronado, «la gran Carolina» como lhe chamam os Espanhoes. Tinha tanto que dizer que encheria um volumes. Tomo a liberdade de emprestar esses apontamentos biograficos escritos por patricios da ilustre Mulher; estudará as suas noticias e extrairá delas o que entender.

«Quando a perdemos, na quinta da Mitra, em 15 de Janeiro ultimo, escrevi com lagrimas um artigo que mandei para o jornal catolico «A Palavra», de que não era assinante; o meu exemplar dei-o, sem conservar copia; e hoje, essa folha tão seria, tão doutrinal, foi suprimida e é-me impossivel ter o que disse então.

«Foi muito respeitador e amicissimo de Carolina Coronado, incomparavel criatura, que ainda aos 90 anos, conservava admiraveis restos de formosura extraordinaria. Desenhei fielmente e possuo num dos meus albuns um retrato dela por uma pintura do celebre Madrazo. Eramos muito amigos e fazia-me a honra de me chamar «hermano», e a filha tratava-me por tio.

«Carolina, muito querida na Côrte, muito intima da Rainha Isabel II, muito requestada na sociedade mais alta, conheceu nos salões diplomaticos de Madrid um jovem Secretario da Legação dos Estados Unidos, Horacio Justo Ferry belo moço, muito inteligente, muito culto, e sobre tudo muito bem e mais não poder ser. Era um perfeito exemplar do «gentleman» estudioso, sisudo, grave, polido e afectuoso para com toda a gente.

«Ela morria por ele e devia-lhe imenso.

«Faleceu na sua quinta de Paço d'Arcos em 1892.

«A simpatia irresistivel que Mr. Ferry sentia pela brilhante Carolina foi fogosamente correspondida. Casaram, foram duma felicidade domestica invejavel, e tiveram duas lindas filhas.

«A mais velha faleceu em Madrid aos 16 anos. A mãe, excessiva em tudo, ia endoidecendo. Os medicos receitaram a saida rapida de Madrid como distracção, a mudança de scenario é util nestes lances.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5019—16.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA | Quarta-feira, 26 de Agosto de 1925 | Telef. Trindade 22—End. teleg. CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 | Preço 30 centavos

PARIS, 26—Uma centena de jovens comunistas tentou manifestar-se diante do Consulado da Polonia. O aparecimento da policia, porem, fez debandar imediatamente todos os manifestantes.—(H.)

CASOS COLONIAES

O Relatorio Ross na Sociedade das Nações

Já nos referimos, por vezes, á campanha que se prepara contra a acção colonial portuguesa. Não é demasiado insistir neste assunto.

Na Sociedade das Nações existe uma comissão de escravatura. Foi a esta secção que alguns «Yankees», entre os quaes figura no primeiro plano o sr. Edward A. Ross, professor da Universidade de Wisconsin, enviaram o relatorio dum inquerito a que procederam no «hinterland» de Angola e Moçambique,—com o auxilio e sob a protecção das autoridades portuguesas, diga-se em abono da verdade e como atestado da incuravel ingenuidade que nos anda na massa do sangue. Ora esse relatorio, que conclue pela realidade do trafico da escravatura em colonias portuguesas disfarçado em contractos de trabalho compelido, foi enviado para Genebra em 5 de junho de 1925 e é de prever que sofra debate na proxima reunião da Sociedade das Nações. Desenha-se, pois, um novo perigo para as nossas colonias, que são, permanentemente, objecto de inveja de certas potencias europeias? Pode ser que sim. Mas creemos, firmemente, que Portugal sairá victorioso do ataque que contra a integridade portugueza se está arquitectando, tão miseravelmente calunioso é o relatorio Edward Ross. O famoso Cadbury tambem tentou o golpe e não foi favorecido pelo exito... Agora ha-de acontecer o mesmo ao professor Ross, qualquer que seja o objectivo oculto que lhe impoz a pratica duma perfidia contra Portugal. Mas é preciso que não dormamos...

Sidonio Paes conseguira apoderar-se da Chefia do Estado por virtude do golpe revolucionario de 5 de dezembro. Rodeado pela multidão realista, o Dictador apareceu no Coliseu dos Recreios, onde um publico especialisado na materia o ovacionou estrondosamente. Um delirio! Mas, restabelecido o silencio, um popular arremessou-lhe da geral esta apostrofe profetica:

— Oh! Sidonio Paes, se dormes cais!

Não sabemos se dormiu ou não. Toda a gente sabe, porem, que cahiu, varado á bala. Pois bem. E' indispensavel, neste caso de Genebra, que o velho Portugal não durma, antes se conserve em vigilia permanente, com as atenções fixadas nas manobras dos seus inimigos d'alem-fronteiras.

O primeiro esforço da diplomacia portuguesa deve ser orientado no sentido de evitar que a Sociedade das Nações se ocupe do relatorio Ross. Não dizemos isto por receiar, seja o que fôr, do debate que se prepara laboriosamente... Não, não é isso que impera no nosso animo. Mas repugna-nos essencialmente que a Sociedade das Nações ligue mais credito ao relatorio de alguns aventureiros que á palavra honrada de uma Nação integrada no mundo civilisado e que é ainda uma grande potencia colonial, a terceira do mundo. Foi isso reputamos desprestigioso para Portugal que o relatorio Ross seja admitido á discussão. A Delegação Portuguesa já assentou na atitude a tomar se tal facto vier a produzir-se? Póde a Nação Portuguesa suportar, sem reacção, o golpe injurioso?...

A evacuação do Ruhr

PARIS, 26—As tropas franco-belgas evacuaram Dusseldorf.—(H.)

A agitação na China

LONDRES, 26—A Inglaterra aceitou participar na conferencia alfandegaria da China.—(H.)

ARTE E HISTORIA

O aguarelista Alberto Sousa

vai ao norte de Africa reproduzir os velhos monumentos portuguezes

A influencia arabe na pequena arquitetura do sul de Portugal

Emquanto espanhois e franceses se batem no norte d'Africa com as tropas aguerridas de Abd-el-Krim, nós evocamos as luctas heroicas que os nossos antepassados, querendo alargar a fama do seu nome e engradecer a sua Patria, travaram naqueles territorios queimados pelo sol e berço de civilisações e religiões diversas das nossas.

Anda ensopada do sangue portuguez aquela terra dura e negra, a que os nossos cronistas se referem contando os feitos ali realisados e que o eminente historiador sr. Henrique Lopes de Mendonça escolheu para teatro das suas admiraveis «Scenas da vida heroica».

Terra sagrada para nós, que ali escrevemos os mais belos capitulos da nossa historia, bom é que a conheçamos, aprendendo nos exemplos de heroismo e de sacrificio que ali deram nossos maiores, a amar o cantinho em que nascemos.

Tantos e tão grandes foram os feitos praticados, de tal modo o nome de Portugal vibra ainda sobre aquelas planicies sem fim, que os que para lá foram depois de nós não ousaram tocar ainda nas velhas recordações do nosso dominio, mantendo de pé os panos de muralha dentegrida, os baluartes poderosos, os pequenos templos e as fortes alcaçovas que a gente de Portugal, nos intervalos das batalhas, construiu para resistir aos arrancos e ás attimanhas dos naturais.

O Estado portugues não pensou ainda a serio em mandar ali artistas e escritores, longe como anda, quasi sempre, de tudo quanto, em materia de arte e de historia, possa convir ao paiz.

Não ha nos nossos museus uma unica pintura dessas reliquias do passado, diante da qual o nosso espirito e o nosso coração de patriotas se comovam.

E, no entanto, bem mereciam os heroicos combatentes de Ceuta e de Arzila, de Tanger e de Azamor, de Çafim e de Alcacer, que os portugueses de hoje se interessassem por aqueles monumentos e pela sua gloriosissima memoria.

Pois o que não fez ainda o Estado, vai fazel-o um artista ilustre, o pintor Alberto Souza, que não contente em arquivar nos seus cartões todos os monumentos da nossa terra, se propõe ir ao norte de Africa reproduzir os velhos muros erguidos por portuguezes e duplamente sagrados pelo seu esforço e pelo seu sangue.

Conversámos ontem com o aguarelista notavel e empreendedor, a quem a arte e a arqueologia tanto devem, falando dos objectivos da sua viagem.

—Tenciono partir em principios de setembro, na companhia do meu amigo Cristiano Tavares, distinctissimo bibliotecario do Conselho de Arte e Arqueologia, esperando visitar Çafim, Mazagão, Arzila, Azamor e Alcacer-Kibir.

«Não vou apenas fixar os aspectos dos monumentos portugueses no norte de Africa, onde os nossos maiores tão galhardamente se bateram. Um outro proposito me leva ali: demonstrar a influencia arabe na pequena construção portuguesa do sul no Alemtejo e Algarve. A minha exposição deste ano reproduzirá aspectos daquelas nossas provincias e do norte de Africa. A influencia é palpavel. Pondo os meus cartões em frente uns dos outros, verificar-se-á essa influencia.

«Evidentemente: ela não existiu na arquitetura monumental, nem podia existir; mas foi grande na pequena arquitetura, na construção da moradia popular.

—Ha, porem, quem afirme que até naquela se sentiu, chegando a dizer-se que a Torre de Belem era um exemplo disso.

—Não é verdade. E o dr. Vergilio Correia tem razão quando nega essa influencia.

«Sinto-me comovido, quando me lembro que vou poder olhar a planicie de Alcacer-Kibir, onde o sonho desvairado de um rei fez morrer todas as esperanças de Portugal. As recentes polemicas travadas em volta da figura de D. Sebastião acordaram em mim o desejo de ir ali pintar o campo de batalha em que se sacrificou a fina flor dos nossos cavaleiros. Não temos nada em Portugal sobre este assunto.

E Alberto Sousa ficou-se a olhar para longe, como se estivesse já contemplando o terreno adusto e bravo que a mocidade da nossa terra ensopou de sangue generoso — morrendo, sim, mas devagar.

O ilustre artista, para quem as cores não teem segredos, vae dar-nos, certamente, uma serie de pequenas maravilhas dignas do seu talento e do seu nome. E' que ninguem como ele sabe compreender a linguagem dos velhos muros e fixar nos tons brancos das aguarelas as rugas que o tempo vai cavando nas frontarias dos templos e dos baluartes.

Que o Estado se previna, pois. Seria indesculpavel que todos os quadros fossem parar ás mãos de particulares gulosos das obras do artista, por um simples descuido de quem tem por obrigação enriquecer o patrimonio artistico nacional.

Alberto Sousa merece todas as homenagens do Estado, pelos serviços que tem prestado ao seu paiz e pelo talento que o distingue.

Di-lo nestas linhas quem não tem o habito de louvar o que de louvor não é digno.

POLITICA ESTRANGEIRA

Os socialistas

em França e Espanha

Antes de vermos como em Espanha encaram os socialistas o actual momento politico, convem fixar as conclusões a que se chegou no ultimo congresso socialista francez.

Duas tendencias se esboçaram nitidamente:

Léon Blum pronunciou-se contra a participação dos socialistas no poder e Renaudel defendeu o ponto de vista dessa entrada com fundas reservas.

A moção de Blum obteve 2.210 votos a favor e 559 contra.

Mas no congresso, apesar dessas duas tendencias opostas que dividiram os congressistas, uma só coisa ficou bem de pé: a oposição tenaz contra o gabinete Painlevé.

O partido socialista não quere continuar a politica de apoio, iniciada em 11 de Maio de 1924, politica que permitiu a possibilidade do «cartel» e que sustentou o governo Herriot.

Caido que foi o gabinete Herriot e constituido o novo ministerio—a que em França se chama vulgarmente «Painlevé-Caillaux Briand» — os socialistas que estavam na espectativa quebraram o bloco em 12 de Julho e o apoio tornou-se em oposição acerrima.

«E' que o partido julga impossivel continuar a dar o seu apoio parlamentar ao actual gabinete, precisamente porque entende que não deve fraquejar na luta iniciada contra a reacção, porque quer ficar fiel á vontade expressa pelo sufragio universal» —eis os termos da moção aprovada, mas o proprio Leon Blum não crê possivel uma ressurreição do «cartel», apesar de o vir preconisando com um novo gabinete Herriot.

Os velhos partidos nacionais — antigos inimigos de Caillaux — apoiam hoje o gabinete Painleve, porque os ministros que dirigem os negocios da França estão francamente ao lado do paiz contra os estrangeiros inimigos e contra os exploradores.

A questão de Marrocos, o problema do franco — com todos os seus derivados economico-financeiros — e a situação internacional do pacto e das dividas inter-aliadas teem merecido a Painlevé, Caillaux e Briand, atenções desveladas que a França reconhece e que a França aplaude.

Mas, apesar de tudo, poderá o partido socialista fazer vingar a sua doutrinação?...

Tambem os socialistas espanhoes—apesar do circulo de ferro em que vivem afastados pelo Directorio—trazem a publico a sua opinião.

Em «El Socialista»—um dos periodicos de maior tiragem do paiz visinho—o notavel publicista e inteligente figura do socialismo espanhol, Pablo Iglesias, publicou ha dias um artigo notavel sob o titulo: «Ainda que pese aos reacionarios haverá Parlamento»

E o articulista põe bem ás claras quanto os reacionarios ajudaram Primo de Rivera, porque o «13 de Setembro» era para eles um rude golpe nas liberdades a tanto custo conquistadas.

E então P. Iglesias faz uma curiosa resenha do que os reacionarios pensaram.

Pensaram—escreve ele—que o sufragio universal desparecia; que o voto não fosse dado aos analfabetos; que fosse negado o subsidio da materni a e ás operarias; que se paralisasse toda a acção do operariado; que diminuiria a força socialista; etc...

Tudo isso, porem, não é, nem será realidade.

A Espanha, afirma com verdade, P. Iglesias, não pode ser uma excepção, tanto mais que fez parte da S. D. N. e da Conferencia Internacional do Trabalho.

A forma de governo não é de facto uma coisa indiferente para o progredimento dos povos. Um povo onde a luta politica — tão natural como a luta pelo pão — não exista, estagnará e as suas qualidades vitais amolecerão.

Pablo Iglesias, diz — e a Espanha deve ouvi-lo — que «habrá Parlamento, pese que lo pese a los reaccionarios».

MARINHO DA SILVA

A TERRA TREME

e os vulcões entram em actividade

LONDRES, 26.—Uma serie de abalos seismicos sacudiu todo o vale de Rhyeney no sul de Galles.—L.

ROMA, 26. O Vesuvio em actividade.—

ATENAS, 26.—A erupção do vulcão de Santorin recrudesceu ontem. Duas novas ilhas apareceram junto das duas já existentes ha dias.—L.

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

O que diz o comunicado francez

FEZ, 26.—Depois dum vivo combate, repelimos um ataque dos Tseuls contra postos avançados, tendo o inimigo abandonado mortos e feridos. No centro os partidarios indigenas repeliram o ataque dos Djetalas contra Kolleine.

As forças da região de Tissa efectuaram um reconhecimento na direcção de Elglef Chorat e desbarataram grupos inimigos.—(H.)

Continua o movimento de submissão

FEZ, 25.—Continua favoravelmente o movimento de submissão em todo o conjuncto da frente. Iniciaram-se as operações para reduzir os Brames. As nossas tropas progridem normalmente.—(H.)

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

Alemães e ingleses

Os primeiros queixam-se de que os obstaculos em aviação são levantados pelos segundos

Por ocasião da subscrição aberta na Alemanha para a acquisição de novos zeppelins, a «Gazeta de Voss», tratando da politica alemã em materia de navegação aerea, escreve:

«Os meios oficiais dizem á opinião publica que, tambem nesta questão, é França a causadora de todos os obstaculos. Falou-se até recentemente a esse respeito da «amisade ingleza» pela Alemanha.

«Pois bem! Não. A Inglaterra é hoje o que era e o que deve ser. A germanofilia inglesa é uma invenção alemã. Para a Inglaterra, só ha interesses ingleses.

«Seria mais util não ocultar ao povo alemão que, na opinião de pessoas qualificadas, seria mais facil chegar-se a um entendimento com a França do que com a Inglaterra, no que respeita á navegação aerea.

«A maior casa alemã nessa materia em todo o mundo tem feito a experiencia de que todas as resistencias provêem do lado inglez.

«E' do interesse alemão ignorar esses factos?

O TRAFICO DE CARNE HUMANA

EXISTE AINDA A ESCRAVATURA NO SUDÃO

AFIRMA-O O MAJOR INGLEZ DOGGLE, APEZAR DE HA VINTE ANOS ALI FLUTUAREM A BANDEIRA INGLEZA E EGIPCIA

O major inglez Diggle, ex-administrador do Sudão, vai apresentar uma desenvolvida exposição á «Anti-Slavery and Aborigines Protection Society». Esse oficial não só diz que a escravatura não foi suprimida pelas autoridades britanicas no Sudão, mas num dos casos que cita conta que o Comissario Residente se recusou a dar uma «carta de alforria» a uma mulher nova, escrava. O facto de tais cartas poderem ser dadas ou retiradas parece envolver a ideia de que a escravatura é pelas autoridades reconhecida e autorisada no Sudão.

A exposição do major Diggle foi enviada á Liga das Nações e será considerada pela comissão de escravatura. Vivendo só no Sudão, diz o major Diggle, durante quatro anos esteve em estreito contracto com o povo e não podia ter deixado de notar as terriveis condições da escravatura. Conta alguns incidentes de escravos que nas suas aflições para ele apelavam, oferecendo-se para comparecer perante a Comissão de Escravatura da Liga das Nações a fim de na frente dela prestar pessoalmente o seu testemunho.

O major Diggle limita-se a contar casos que levou ao conhecimento da Administração do Sudão. Mostra que, teoricamente, a bandeira ingleza não reconhece a escravatura. «No entanto esse povo, depois de mais de vinte anos de governo sob as bandeiras britanica e egipcia, ainda é escravo, sujeito a ser preso para provar se obteve ou não obteve a sua alforria, ao passo que os seus filhos são exigidos e levados pelos seus senhores como escravos». Diz que a simples presença de um inglez numa vila faz em parte com que se modifiquem as peores caracteristicas da escravatura, e «nesses vastos districtos ao longo do Nilo, onde não ha inglezes muitas milhas em redor, a escravatura apresenta-se em formas muito piores».

«Fui para o Sudão nada sabendo acerca da escravatura, diz o major Diggle. Mas tendo já vivido cerca de sete anos, quasi sempre só, e em contacto estreitissimo com o povo, não podia deixar de notar as terriveis provas de escravatura. Desde que voltei á Inglaterra ha cerca de um ano, que tento obter medidas efectivas, mas a atitude oficial infelizmente é a de que pouco se pode fazer no momento presente; mas se a Comissão de Escravatura da Liga das Nações puder nomear uma pequena comissão de inquerito, eu da melhor boa vontade comparecerei perante ela para depor pessoalmente algumas das coisas que presenciei no Sudão. Como prova dos esforços que tenho feito para obter medidas convenientes, posso dizer que os factos contidos nesta exposição já foram oficialmente levados por mim, emquanto estive no Sudão, ao conhecimento da Administração».

Alguns dos casos e factos que o major Diggle levou ao conhecimento da Administração são em resumo os seguintes:

«Um rapaz veio dizer-me que seu pai, um escravo, estava muito doente, e havia muitos meses que assim estava sem que o seu senhor dele fizesse o mais pequeno caso, por estar já velho de mais para poder trabalhar. O escravo havia trabalhado a vida inteira para o seu senhor. Fui com ele e vi o velho mal alimentado e coberto de feridas. Enviei-o de camion ao Comissario do Districto.

Uma velha escrava queixou-se-me de que tinha trabalhado para o seu senhor toda a vida e que estava agora muito velha para trabalhar. O seu senhor, segundo ela alegava, estava a mata-la á fome. Isso era evidente, pois tinha as costelas a saltarem-lhe da pele e estava quasi completamente nua. Dei-lhe algum dinheiro e comuniquei o facto ao comissario do Districto.

O Reis de Feluka em Bonga queria, perante o kadi, casar com uma rapariga. Ela havia já algum tempo que vivia com ele como amante. Pelos serviços dela o Rais havia pago ao senhor da escrava uma certa quantia mensal. Durante mais de um ano não lhe foi permitido casar com a rapariga perante o kadi, embora o tivesse pedido ao comissario do Districto, e isso simplesmente porque o comissario não estava resolvido a conceder-lhe carta de alforria».

O major Diggle acrescenta que é frequente os senhores darem de aluguel, por essa forma, as raparigas, vivendo do que elas ganham, crime que é severamente punido pelas leis inglesas.

Os escravos trabalham anos e anos para os seus senhores até, por velhice, já não poderem trabalhar e então deixam-nos morrer á fome o mais socegada e rapidamente possivel. Os senhores abertamente alegaram, perante o major Diggle, que o trabalho escravo era tão barato que não precisava dar a um escravo mais de uma pequena «kisra».

«Quanto aos efeitos economicos da libertação dos escravos, diz o major, estou absolutamente convencido de que são grandemente exagerados. Toda a minha experiencia leva-me a crer que a cultura feita pelos escravos é uma cultura muito má. Tenho ouvido alegar que se a escravatura fosse abolida acabaria a agricultura no norte do Sudão. Creio firmemente que essa opinião é falsa, mas, mesmo que eu não tenha razão, não julgo que a agricultura no norte do Sudão, ou em qualquer outra parte, valha toda a desgraça e crueldade que a escravatura envolve».

MORREU O DR. STAHU

que foi ferido misteriosamente a bordo do «Arta»

Na enfermaria de S. Francisco, do hospital de S. José, faleceu esta manhã o medico alemão dr. Roberto Stahu, que, como oportunamente noticiamos, foi ferido misteriosamente com um tiro no ventre, a bordo do «Arta».

Como tambem dissemos, o dr. Stahu seguia sob prisão para Hamburgo, a requisição das autoridades alemãs, por ser acusado de contrabandista de alcool. Vinha de Constantinopla, onde se efectuara a sua captura.

Victima de queimaduras

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, faleceu hoje Germano Martins, de 26 anos, que no dia 4 ultimo, na fabrica de preparação d'ossos no Senhor Roubado, Odivelas, onde era operario, caiu dentro duma caldeira com agua a ferver.

OS FRANCEZES NA SIRIA

As mulheres e crianças francezas chegaram a Damasco

PARIS, 25—O general Sarrail comunicou que a guarnição de Souerda continua cercada, mas que as mulheres e as creanças de nacionalidade franceza ali refugiadas poderam transpor as linhas rebeldes e chegaram a Damasco.—(H.)

Os Djebo-drusos sofrem grandes perdas

ÇAIRO, 25—Os aviões e a cavalaria franceza expulsaram e infligiram importantes perdas a 1500 rebeldes Djebos-drusos que marchavam sobre Damasco.—(H.)

TEATRO

O conde de Monte Cristo

Como temos dito, inaugura-se amanhã, no Apolo, a nova temporada, sob a direcção artistica dos artistas Ildo Stichini e Rafael Marques. A peça da estreia é «O Conde de Monte Cristo», peça de arrebata oras situações e que terá como principais interpretes os artistas já referidos. A distribuição, completa, de «O Conde de Monte Cristo» é a seguinte:

«Mercedes, noiva de Edmundo», Ilda Stichini; «Julia Morel», Albertina d'Oliveira; «Gertrudes Caderousse», Julia d'Assumpção; «Porfilia, taberneira», Elvira Costa; Edmundo Dantes, (depois Conde de Monte Crist.), Rafael Marques; «Morel», Aur.lio Ribeiro; «Fernando Mondego», Carlos Sousa; «Danglars», Carlos d'Abreu; «Caderousse», Augusto Torres; «Abade Farias», Joaquim d'Oliveira; «Maximiliano Morel», Cardoso; Alberto de Morcefe, Octavio Brandão; «Bertucio», Julio Soares; «Beauchamp jornalista», Cardoso; «Marquez de Chateaubrun», José Henriques; «Johannes, Francisco Sena; «Noitier, marinheiro», J. Henriques; «Benedito, contrabandista», Aurelio Rodrigues; «Carteano», Luciano Marques; «Comissario de Policia», L. Marques; «Manuel, empregado de Morel», Luciano; «Carcereiros», A. Rodrigues e A. Nascimento.

Noticiario

De Portugal

Partiu para a Figueira da Foz, donde segue para a Povoa de Varzim, a actriz Lucinda Simões, que se encontrará ali com sua filha e genro, os artistas Lucilia Simões e Erico Braga.

— Partiu para o Porto, a fim de tratar de assuntos teatrais relativos á sua empreza, naquela cidade, o empresario Oscar Ribeiro.

— Dá hoje o seu ultimo espectaculo em Matozinhos a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que volta para a Povoa de Varzim, onde representará a 27 e 28 e d'ali para Espinho, onde dará recitas em 29, 30 e 31 do corrente.

Reclames

POLITEAMA—Parece que com os «Ladrões» vem brevemente jogar a Lisboa um dos mais celebres grupos de «foot-ball» teatro de todo o mundo: O Anastacio, «O Leão de Estrela», anda contentissimo com o facto, porque espera a vitoria para o «team» a que pertence. E d'ahi, a maravilhosamente incarnado em Chaby Pinheiro, o a dar já a pensar em oferecer aos adversarios uma das recitas deste dias, neste teatro e m a peça do seu nome, que tem sido o grande sucesso da temporada.

MARIA VICTORIA—Hoje e amanhã, e para satisfação de muitos pedidos que nesse sentido lhe foram dirigidos, a empreza deste teatro realisará, em duas sessões, as despedidas de «Rataplan», a fim sa revista, que se repetirá, integralmente, com todos os seus numeros novos, entre os quais se incluem «O Fado Estilisado», que todas as noites vale a Zulmira Miranda muitos entusiasticos aplausos, «O bicho da serra de Sintra», «O Pimpolhetas» e «Deputadozones». Depois d'amanhã, definitivamente, a «Rataplan» passa a por uma completa transformação, sendo ampliado com treze sensacionais quadros novos, de palpitante actualidade e uma apoteose, movimentada.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 3,45 — Luta feminina—Variedades.
POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».
APOLO—A's 9,30—«O Moleiro de Alcalá» e «Um acto de variedades».
EDEN — A's 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VICTORIA—A's 8,30 e 10,30—«Rataplan».
ALHAMBRA (Avenida Parque)—Lolita e Herminia Baldó.
SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «A Dama das Camelias».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «A Herança do Mindinho».
SALÃO FOZ — A's 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

ULTIMA HORA

Tarde politica

Foi publicada na folha oficial a lei que dispensa do pagamento da taxa militar os individuos que, tendo prestado por mais de um ano serviço de campanha em França ou em Africa, foram posteriormente julgados incapazes do serviço militar.

Foi revogado o diploma do alto comissario em Angola, datado de 11 d'abril de 1923, que elevava de cinco a sete o numero de juizes do Tribunal da Relação de Loanda.

Foi nomeado o capitão de mar e guerra sr. Adriano Teixeira Sarmento de Saavedra para proceder a um inquerito ao serviço dos engenheiros construtores navais que tenham sido empregados no serviço de vistorias dos navios de comercio, a fim de se apurar quaisquer responsabilidades que porventura tenham.

Com o grau de comendador da ordem de S. Tiago da Espada foi agraciado o cidadão francez Henry Engene Martinet.

As festas no Parque Silva Porto

Terminam no proximo DOMINGO

Promete ser deslumbrante o techo das festas que o Grémio do Minho está realisando no Parque Silva Porto, a Bemfica, a favor dos naufragos de Aveiro e do seu tradicional de beneficencia. E' esperada a chegada de um rancho que tomou parte nas festas de S. Bento da Porta Aberta e que o sr. João Quintero foi encarregado de contratar.

Tambem, a pedido de varios comerciantes de Bemfica, voltará a apresentar-se o grupo de gaiteiros minhotos que muito agradou no domingo passado. A's 17 horas começará o leilão das prendas, que se elevam a 12,000. A estudantina minhota apresentará novos numeros, continuando os bailados descontos regionais abrilhanta a festa a excelente banda da Escola de Reforma de Caxias.

O DINHEIRO
A CRISE BANCARIA
AGRAVA-SE

Suspendeu pagamentos o Banco Colonial Agricola — Desvalorisação da moeda fiduciaria colonial = Aspectos varios duma unica origem . . .

Suspendeu pagamentos o Banco Colonial e Agricola. A portas do edificio foram encerradas e num placard explicava-se ao publico que o sucesso foi motivado por dificuldades financeiras provenientes da crise monetaria que grassa em Angola e Moçambique, especialmente nas praças de Loanda e Lourenço Marques. Diz-se mesmo que o governo de Moçambique depositara 10 mil contos na filial do Banco Colonial em Lourenço Marques e que essa importancia fora sumida na voragem de emprestimos insuficientemente garantidos... Se assim for, o tesouro da Colonia fica desfalcado em dez mil contos e o Banco quebra por incompetencia do seu delegado em Lourenço Marques. Mas não sabemos se é assim, exactamente.

O Banco Colonial e Agricola representava a fusão de dois estabelecimentos de credito: Banco Colonial Portuguez e Banco Agricola. O primeiro foi lançado com o capital de 45 mil contos, cometendo a imprudencia de empregar 40 mil contos em negocios africanos. Por isso é que se encontra em adstresses, que, aliás, a gerencia afirma ser apenas temporaria. Pelo seu lado, o Banco Agricola contava atrair os depositos dos agricultores e com esse dinheiro sustentar a actividade economica propria. O projecto fracassou porque os depositos não afluiram. E o Banco Agricola fundiu-se com o Banco Colonial, a ver se, amparando-se mutuamente, conseguiam triunfar das dificuldades. Mas, pelo visto, nem assim ganharam força vital!

A crise bancaria vai seguindo, pois, a sua marcha. Tambem neste campo se verifica a teoria da evolução das especies, que tanta celeuma levantou, recentemente, na America do Norte. O «struggle for life» e a selecção natural não permitem a vida senão aos sãos e robustos, capazes de resistir á dissolução do meio... A restauração financeira do Estado com cessação da inflação fiduciaria, está exercendo uma influencia de depuração.

E parece que ninguem é capaz de a evitar! Afirmou-se, por exemplo, que o sr. Candido Sotto-Maior fizera uma viagem ao Brazil com o intuito de canalisar capitais para o Banco Colonial, mas que a sua missão não fora coroada de pleno exito. Ora se o sr. Candido Sotto Maior não pode evitar a suspensão de pagamentos do Banco Colonial e Agricola, quem lhe poderá valer?...

O Governo tem-se interessado pelo assunto. E' claro. Para atenuar a repercussão na praça de Lisboa por efeito do encerramento de portas de alguns bancos, o Governo (dizem) entregou ao Banco de Portugal uns 15 mil contos para descontos ao comercio e industria. E tambem se afirma que o Banco Nacional Ultramarino foi auxiliado com 40 mil libras, postas pelo Governo á sua ordem na casa Baring Brothers, de Londres. Pode ser que tudo isto seja verdade, especialmente no que respeita ao B. N. U. Mas, apesar de tudo, as notas do Ultramarino continuam desvalorisadas, sujeitas pelos cambistas ao regimen que os contratadores de bilhetes de teatro adoptam em noites de representação pouco interessante: notas de banco e senhas de canarote... mais baratas que na casa... quem quer?...

Na capital de Espanha

Um sacerdote agredido quando estava oficiando

MADRID, 26. — Na egreja de Conception foi presa uma mulher que agrediu o sacerdote que estava oficiando.

Ignoram-se os motivos da agressão. L.

AVIAÇÃO

Da Amadora a Chaves

Como estava anunciado, partiu hoje do campo da Amadora em direcção a Chaves o avião tripulado pelo capitão sr. Carlos de Almeida e tenente sr. Sergio da Silva.

De Chaves, os aviadores seguirão para Bragança, donde regressarão a Lisboa.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$00, venda a 97$00.

VICE-ALMIRANTE AUGUSTO NEUPARTH

O seu funeral

Com grande acompanhamento, realisou-se hoje pelas 15 horas, o funeral do vice-almirante sr. Augusto Neuparth, da sua residencia, da rua Rodrigues da Fonseca, para o cemiterio dos Prazeres. O prestito funebre abria com um carro de bombeiros municipais, que levava as corôas e muitos ramos de flores, seguindo-se um armão da G. N. R., em que foi colocada a urna, coberta com a bandeira nacional, ladeado por uma força de sargento de cavalaria da G. N. R., um destacamento de aspirantes de marinha, apoz o carro do padre.

A pé via-se muita gente, de todas as camadas sociais, desde o operario do Arsenal de Marinha até ao mais categorisado, entre os quaes se via o sr. Comandante Geral da Armada alem de grande numero de trens e automoveis.

Entre outras pessoas, tomámos nota dos seguintes srs. comandante Jaime Athias, representando o sr. Presidente da Republica, Aragão e Brito, pelo Chefe do Governo, ministros da Marinha, Guerra, Colonias e Estrangeiros, comandantes Correia da Silva, Santos, Moreira de Carvalho, almirante Silveira Moreno, comandante geral da Armada, e ajudantes, representantes da Escola de Recrutas do Alfeite, Escola Naval, Hospital de Marinha, etc.

Foi muito sentida na Armada e no meio operario naval a morte do ilustre marinheiro.

A Guerra em Marrocos

FEZ, 26. — O marechal Petain reuniu ontem de tarde o conselho de guerra com os generais comandantes dos varios sectores da linha de batalha do norte d'Africa.

Hoje conferenceia em Rabat com o marechal Lyautey, antes deste partir para a metropole, dirigindo-se depois o marechal Petain para Meknes, onde vai instalar o seu quartel general. — (L.)

Vida Sportiva

5.ª Travessia de Lisboa a Nado

Continua aberta a inscrição na sé e do Sport Algés e D funeo até quinta feira, 27, devendo os clubes e os Clubs concorrentes comparecer nesse dia em Algés pelas 21 horas para ser nomeado o juri e ordem e sortear o logar de cada nadador.

O juri de honra já foi convidado pela Direcção do S. A. D. sendo promovido a sua composição, é assim constituido:

Presidente: O Chefe do Estado; Vice-Presidente: O ministro da Marinha; Vogaes: Major General da Armada, Chefe do Departamento Maritimo, Governador Civil de Lisboa, Presidente da Camara Municipal de Lisboa e Presidente da Camara Municipal de Oeiras.

A inspecção dos nadadores é feita na sexta feira e sabado ás 21 horas, na séde do Club organisador.

O numero de inscritos é já está em 30, não sendo contado o do conhecido nadador Antonio Soares, que corre por fora, e que com Alves Miguel e Bessone Bast. reunem o maior interesse na prova, pelas condições de sua preparação e confiança que nada um deles nomes a resta no meio do ortivo. Consta que é á ha apostas a este respeito.

E' de esperar que o Estela de Carvalho tenha este ano uma melhor exibição que no ano anterior, o que equivale a dizer que se nadadores vão encontrar nele um terrivel competidor.

Corre que assiste á prova os ilustres ministros da Espanha e Instrução.

Dos Clubs do Porto, a contrario dos outros anos, ainda não vio nenhuma inscrição, o que é devéras para admirar, em consequencia, do S. A. D., ser um assiduo concorrente ás travessias do Porto, ha bastantes anos; todavia ainda se pode dizer até que a lista 27 do corrente, dia este em que é encerrada a inscrição.

LONDRES, 26—Comemorando a primeira travessia do canal da Mancha a nado em 1875, a municipalidade de Douvres, representantes de numerosos clubs desportivos e varios campeões de natação, depuseram corôas no monumento levantado em memoria do capitão Webb, sendo pronunciados varios discursos.—(L.)

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Na ultima reunião de direcção desta Liga, foi dada posse ao 2.º tesoureiro, capitão Augusto Campilho de Lima Barreto. Foi aprovada a pensão mensal de 100$00 ao combatente Jaime Gomes de Amorim Barbosa, filiado na Agencia de Lisboa. Tomou-se conhecimento de que a sub-agencia desta Liga em Leiria se encarregou da educação de um filho de combatente morto em combate em França. Foi aprovado também dispender a importancia de 350$00 para pagamento de despezas do funeral do combatente David de Souza, filiado na Agencia de Lisboa. Foi nomeado presidente da sub-agencia de Guimarães, conforme sua oferta, o capitão Firmino José de Souza Barros, em substituição do sr. dr. José Machado Guimarães, por mudança de de sua que ausentar dessa cidade.

PARTIDOS

REPUBLICANO RADICAL

Reuniu a comissão politica da freguezia de S. Sebastião da Pedreira para apreciar o andamento dos trabalhos referentes á propaganda eleitoral. Tomou varias deliberações nesse sentido.

Resolveu lançar na acta um voto de congratulação pela jornada de propaganda realisada em Evora pelos mais dedicados membros do Directorio e Comissão de Propaganda, e prestar todo o seu concurso á causa dos bravos marinheiros da armada que se encontram presos por se manterem fieis á disciplina militar, obedecendo ás ordens dos seus superiores.

A sede da comissão acha-se instalada na Avenida Elias Garcia, 124.

Na proxima terça-feira, reunião magna, rogando-se a comparencia de todos.

VIDA SPORTIVA

Automobilismo

A grande prova do proximo domingo

Já começaram a chegar ao Porto os concorrentes ao II Quilometro Lançado que no proximo domingo disputa nesta cidade.

A arteria que servirá de pista improvisada para a grande prova de velocidade é a Avenida da Boa Vista, cuja reparação e nivel a Camara Municipal do Porto, desde ha muito iniciou, estando esse serviço a cargo do competente engenheiro sr. Barreiros.

Nesta conformidade os nossos automobilistas conseguirão certamente medias fenomenais, que ultrapassarão sem duvida os 130 quilometros á hora.

Não devemos tambem esquecer que esta prova é uma grande desforra desportiva do Circuito de Traz-os-Montes em que alguns carros, alguns dos melhores, tiveram pannes que bastante prejudicaram.

A prova do proximo domingo, resolverá definitivamente essa questão.

Com inscrições extraordinarias receberam-se as seguintes:

2 carros Fiat, 2 Turcat-Mery e 2 Delage.

O Salão de Outono

Fecha amanhã a inscrição de automoveis que devem figurar na proxima exposição que terá logar no proximo mez de setembro, no Parque Estoril, e organisada pelo Automovel Club de Portugal.

Até ao fim do mez, porem, continua aberta a inscrição para maquinas, motores, tractores e acessorios.

A lista das marcas já inscritas é a seguinte:

Hudson, Renault, Essex, Dion Bouton, Isota Fraschini, F. N, Citroen, Nagant, Mercedes, Sunbeam, Ansaldo, Metalurgique, G. M., Rolls-Royce, automoveis e camionetes Morris, Léon Bollée, Hotchkiss, Benjamin, Georges Irat, Packard, A. C., Om, Buick, La Buire, Turcat-Mery, Chrysler, Berliet, Sizaire, Frères, Hupamobile e Studebaker.

Hipismo

Corrida de cavalos da Marinha em Cascaes

Estas corridas, para as quais se conta com a inscrição de novos e numerosos cavalos, teem logar nos domingos, 27 de setembro e 4 de outubro, e na 2.ª feira, 5 de outubro, (feriado).

SEMPRE POR BOM CAMINHO...

O CUIDADO QUE NOS TEEM MERECIDO

OS

PEQUENOS CLUBS SPORTIVOS

tem sido o melhor lenitivo para o cumprimento da nossa missão

Começam chegando as adesões a favor de "O Dia Sportivo,,

O nosso brado em prol dos pequenos clubs começa a encontrar inteira justificação. A sua situação, presentemente, é das peiores que se póde calcular: A falta de um certo numero de socios capaz de fazer face aos seus elevados encargos e ainda por cima as pesadas contribuições camararias fazem-nos viver uma especie de vida artificial.

Não queremos, nem nunca quizemos fazer realçar o nosso nome nesta secção. D'ahi o incognito em que nos temos mantido durante o espaço de tempo que vai do inicio da nossa carreira desportiva, nesta secção, até á actualidade. O que queremos é fazer vêr ás direcções dos pequenos clubs o grave precalço que os espera, se os não souberem organisar e orientar, dentro da sua esfera d'acção.

Clubs ha que desde os seus principios teem tido uma vida atribulada, como sucede na maioria dos casos a todas as pequenas emprezas ou sociedades, e que se vêem obrigadas a falir ou encerrar temporariamente as suas portas.

Nesses casos, o que lucram os grandes clubs com o encerramento dos pequenos nucleos desportivos?...

Muito!... Ha grandes clubs, que lutam tambem com grande falta de numerario para fazerem os seus pagamentos aos numerosos profissionaes, que fazem parte das suas «équipes»; d'ahi a conveniencia absoluta de lutarem para criarem inumeras dificuldades de toda a ordem aos seus antagonistas, para os fazerem render e ceder aos seus desejos insaciaveis.

Claro está que, encerrando-se um nucleo desportivo ou uma sociedade de recreio, os associados do grupo dissolvido, e que teem já arreigada no seu espirito a ideia associativa, vão por certo ingressar no grupo que então melhor estiver organisado. Ora como, na actualidade, todos os grupos lutam com dificuldades financeiras, inclusivamente até os grandes grupos, ahi teem a razão porque iniciámos esta série de artigos, nos quais temos feito vêr a absoluta necessidade de se criar o «Dia Sportivo», para com o lucro dos festejos realisar então mais facilmente se fazer face ao seu desenvolvimento e á sua precaria situação.

Já hoje temos a registar na nossa secção a recepção dum oficio da Comissão Reorganisadora do Sporting Club Victoria, que se nos dirige em termos que nos enobrecem em face do esforço por nós dispendido em prol da causa desportiva, colocando-se incondicionalmente ao nosso lado para a constituição do programa que ha-de levar por deante «O Dia Sportivo». A falta de espaço inhibe-nos de publicar o oficio, como seria nosso desejo, para chamar outros grupos a nós, porém ámanhã dar-lhe hemos a devida publicação, que é a melhor homenagem que lhe podemos prestar.

GUARDA-REDES.

Noticias de box

No Parque Mayer

Realisam-se no proximo sabado dois grandes combates entre profissionais. Francisco Brito combaterá José e Oliveira Albano Martins combaterá Faustino Pereira.

Na Sala Lisbonense de box

Abre hoje no Cine Esperança, rua da Esperança, esta importante sala, que funcionará ás segundas, quartas e sextas-feiras, dirigida por Silva Raivo, Albano Martins e Francisco Brito.

As corridas de vela

Na Trafaria

Tem afluido grande numero de concorrentes a inscrever-se, para as grandes regatas á vela, que no proximo dia 6 são levadas a efeito pelo Grupo Nautico Portuguez, na Trafaria.

Entre os inscritos figuram a «Guida» de João Bissau, «Bem Haja», de F. Fiuza, e «Linha» de João Pinha Lopes.

Ha premios valiosos a disputar, de grande valor artistico, entre outros destacaremos os oferecidos pelos desportistas Carlos Black, A. P. e Henrique Mesa.

Atletismo

O 1 Torneio Popular

Realisa-se o I Torneio Popular de Atletismo, sob o patrocinio da Federação Socialista de Desportos Atleticos, o directorio deste organismo considera obrigatoria a inscrição naquele torneio, de todos os clubs filiados com um minimo de 10 concorrentes. No intuito de facilitar a participação dos jogadores de foot-ball foram incluidos no certamen dois numeros especiais: a corrida de 100 metros, conduzindo a bola, especialmente dedicada aos avançados, e o pontapé em direcção e comprimento para os medios e defezas.

Os clubs que não participarem destas provas perdem o direito a inscreverem-se nos campeonatos operarios da proxima epoca.

OS PROGRESSOS DO AUTOMOBILISMO

Conforme o nosso intuito, damos hoje, aos nossos leitores, o complemento do desenvolvimento automobilista desde 1903 até 1921, que é o ultimo comunicado que se recebeu; ontem demos o comunicado que se referia de 1894 a 1902. Por esta forma, qualquer automobilista ou amador pode colecionar o documento, que, alem de ser oficial, é duma utilidade a toda a prova:

1903—Duray em Dourdan sobre Gobron cobriu um quilometro em 26 segundos e 2,5.

Em Nice, Serpollet ganha pela terceira vez a taça «Rotschild» a 123 á hora sobre um quilometro.

1904—Sobre a estrada de Ostende, Rigolly no seu «Gobron» cobriu um quilometro em 21 segundos 3,5 ou seja mais de 166 á hora.

1905—No circuito de Ardennes, Hemery, em «Darracq» passou dos 100; Raggis num «Itala», em Brescia, atingia 105.

1906—Em Dourdan, Gunners, sobre «Darracq», atingiu 180, porem Mariot ultrapassou tudo quanto se podia imaginar; com um carro «Stanley», Mariot fez uma milha em 28 segundos e 1,5 ou seja a 250 á hora.

1907—Nazzarro, em «Fiat», ganhou o grand-prix ao A. C. T. a mais de 113 á hora.

1908—O circuito de Dieppe foi ganho por Santenschlager em «Mercedes».

Pouco tempo depois asssiste-se a uma verdadeira campanha contra estas grandes provas, e o grand-prix do A. C. F. não foi mais disputado, até 1912.

Durante 3 anos (1909, 1910 e 1911), foi o jornal «L'Auto» que manteve a tradição, e o feito mais importante da epoca deve-se a este jornal, donde partiu a iniciativa e estabelecendo os novos regulamentos das corridas, cuja influencia foi decisiva, quanto á orientação na construção de automoveis.

Em 1909-10-11, vimos aparecer sucessivamente os motores de grande potencia em curso e alcance, as culatras hemisfericas, e as valvulas comandadas por cima generalizaram-se, as grandes compressões, os regimens angulares são correntemente empregados trazendo-nos incontestaveis progressos no que diz respeito á alissage, lubrificação e carburação.

Assim se explica porque as velocidades medias em circuito de estrada não variavam sensivelmente durante alguns anos.

Porem nos carros de 1921 os 3 litros de cilindrada atingiram 175 e mesmo os 180 á hora.

Uma ultima informação:

A maior velocidade até hoje conseguida em automovel pertence a Tommy Milton que sobre uns 16 cilindros «Duesemberg» cobriu um quilometro em 14 segundos e 1,5 ou seja a fenomenal velocidade de 253 quilometros á hora.

Este carro é munido de 2 motores de 8 cilindros em V, os quais actuam cada um á sua roda trazeira.

Um outro carro de força comparavel é sem duvida um 12 cilindros «Sunbeam» cujo motor desenvolve mais de 400 HP, mas na Europa não ha estradas onde ele possa dar expansão a toda a sua velocidade.

Este bolido subiu a grande rampa de Gaillon (1.000 metros a 9 por cento) a mais de 175 á hora e detem o recorde oficial de distancia, percorrendo numa hora efectiva 194 quilometros.

Como os nossos leitores vêem, fizeram-se progressos sensiveis e rapidos em tudo quanto diz respeito a automobilismo.

A nosso ver, nos ultimos anos o invento que mais utilidade trouxe para os automobilistas foi o aparelho de mise-en-marche electrico.

Porem se nos não enganamos, ha alguns anos atraz a fabrica Berliet aplicou nos seus motores de 6 cilindros um deposito que por meio de compressão fazia accionar o motor, pondo-o pronto para a «demarrage».

Como vêem, mais ou menos todas as novidades empregadas nos automoveis não são mais que antiguidades fortemente modernisadas, mas com grandes resultados tecnicos e praticos.

Pedestrianismo

I volta de Viana

Organisada pelo correspondente da revista ilustrada «O Sport ingo», em Viana do Castelo, realisa-se no proximo dia 20 de Setembro, a primeira volta pedestre da cidade de Viana, inter-clubs do norte do paiz, aquem Mondego.

Pelo estrangeiro

O campeonato italiano de foot-ball

No apuramento das finais do campeonato de foot-ball inter-clubs de Italia, o onze de Bologna, venceu o de Alba por 2-0.

—Na setima prova do campeonato italiano moto-ciclista foi classificado em primeiro logar o corredor Ghersi que cobriu o percurso de 270 quilometros em 1 h. 3 m. e 59 s.

N.º 30 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 26-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XIV

«Veio por ahi fora até ao Porto. Gostaram ambos de Portugal e seguiram para Lisboa. Como eram muito ricos, compraram em Paço d'Arcos a quinta do Bessone, a qual domina a bahia; é uma agradavel construção de Cinatti; e compraram por 30 contos a quinta da Mitra, edificação senhorial do 1.º Patriarca de Lisboa D. Tomaz d'Almeida, no Poço do Bispo.

«Ambas estas moradas eram encantadoras, ambas junto do Tejo, ambas com quinta; ora habitavam os donos numa ora na outra, mas quasi sempre no 1.º andar do Hotel Bragança. Ali recebiam diplomatas e um ou outro Portuguez com quem o acaso lhes fazia travar relações.

«Por 1870 e tantos encontrou-se nas Caldas com os pais e a gentilissima filha, Matilde, o nosso D. Antonio da Costa. Quando voltou, disse-me:

«Sabes tu quem eu conheci nas Caldas da Rainha? Mal imaginas: uma violeta que se esconde a todos, mas não consegue esconder-se, revela-se logo, é a grande poetisa Carolina Coronado.

«Cahi das nuvens, porque nunca tinha chegado aos meus ouvidos que ela habitasse em Portugal.

«Uma bela manhã, almoçando eu no Hotel Bragança com o meu monsenhor Pinto de Campos, fui por este apresentado á grande Carolina, e travámos as mais afectuosas e cordeais relações que se podem imaginar.

«Jantei com eles varias vezes, passei lá muito agradaveis serões, levaram-me no seu «landeau» á Mitra e a Paço d'Arcos, em suma: devi a esse «trio» as maiores finezas. Carolina era alta, ainda formosa, soberana, com um ar verdadeiramente real. Era antes de tudo uma senhora, e tinha o dom da palavra. Ouvi-la falar, ouvi-la defender com a maior ... mesmo ouvi-la ralhar (como muita vez ralhou comigo) era uma delicia intelectual.

«Não era nada «bas bleu»; não se impunha, não usava tom doutoral; expunha as suas opiniões a medo, com certa timidez elegante, mas apesar da timidez arrastava. Depois, era uma hespanhola nobre, em todo o rigor da palavra, uma catolica fervente, intransigente; tomava sempre fogo em assuntos religiosos. Eu chamava-lhe a Santa Teresa de Jesus do Hotel Bragança; e as opiniões dela, que tanto afinavam com as minhas, davam-me força e robusteciam a minha Fé.

«Tantos anos de convivencia tornaram-me intimo amigo d'Ela e do bom Perry.

«Junto d'ambos via-se a filha, a lindissima e virtuosa Matilde, herdeira das qualidades paternas e maternas: formosa como os dois, inteligente como a mãe, ponderada como o pai, dedicada como a mãe, serena como o pai, mistica como a hespanhola, reflexiva como o Americano.

«Tenho um enorme masso de cartas dos tres, e telegramas, e versos, e tudo; um tesoiro de saudades para mim.

«Que mais posso dizer-lhe? tinha tanto que lhe dizer, mas páro; a pena não chega.

«Aqui tem quatro linhas do retrato se eu pudesse pintava-o de corpo inteiro. Mas estou muito velho, cançado, descontente e tristissimo com tudo isto que estamos vendo. Desde 5 de outubro sinto-me outro homem.

«Creia-me, sempre, minha senhora, admirador respeitoso e servo obrigatissimo.

«Lumiar 7 de Junho 1911.

Julio de Castilho»

«P. S. Matilde está actualmente muito doente em Cáceres, casou com um dos ... Torres Cabrera filho do marquez marista D. Miguel Torres Cabrera, irmão do actual.

—Pelo que vejo,—disse o abade—mandaste pedir informações ao Castilhos dos habitantes da Mitra? Fizeste bem, ninguem as poderia dar mais exactas, nem com mais vivo colorido. Eu tambem os conheci e tive ocasião de os estimar, mas vaes escrever ácerca da gran Carolina?

—Ainda queria saber qualquer cousa dela, e isto, no seu pouco, e tanto, que me vai fazer adquirir as suas obras.

O semblante de Lucia perdera a expressão levemente triste que a inesperada noticia do casamento do doutor lhe dera, e toda entregue á ideia do prazer espiritual que lhe proporcionariam as poesias da notavel hespanhola, parecia antegosa-las.

—Bem, pelo visto,—pensava o padre,—a ferida não é profunda. Cheguei a assustar-me. Vejo que foi sem razão.

E alto disse:

—Sabem o que me trazia hoje por cá?

—O senhor abade vai dizer-nos...

—Estou quasi a adivinhar.

—Os palmitos da capela-mór precisam ser substituidos. Eu lembrei-me de vocês.

A D. Felicia bordou a porta do sacrario e os novos paramentos e, como o morgado casa dentro dum mez, eu gostava que nesse dia...

—Mas então isso foi decidido com tanta rapidez?!—disse Eugenia sorridente.

E voltando-se para a irmã:

—Estás emfim livre do pezadelo de ser morgada da Torre. E de que flores deseja os palmitos, senhor abade?

—De lirios brancos, é mais bonito, mais fresco, não lhe parece?

As duas tiveram um gesto de assentimento e Lucia afirmou:

—E fazem-se muito mais depressa.

—Não ha duvida,—responderam ambas a um tempo.

—Então vou-me chegando á Abadia, mas não sem instar com vocês a que vão a Caviqua. A marqueza tem notado a vossa longa ausencia. Desde que veio para o solar a D. Felicia nunca mais lá foram. Pois olhem que ela é uma simpatica senhora e muito digna de estima e de apreço.

—Embirro de ver caras novas,—declarou Lucia com sinceridade.

—Não, não tem sido isso,—emendou Eugenia.—Primeiro a doença do pai... depois o meu estado de fraqueza crescente...

—Pois sim, mas é nessario lá ir. Eu desejo que vocês conheçam a D. Felicia e se tornem suas amigas; a pobre menina vive ali entre pessoas de idade, sem distracção alguma, e esta Luciasinha, que «não gosta de conhecer caras novas», quando a Eugenia deixar as Gaivotas pelo braço do marido, ha-de sentir-se isolada e estimar então encontrar um seio amigo que a ampare na dor da separação.

—Eu sou forte, senhor abade, bastar-me hei a mim propria em todas as circunstancias da vida.

—E's uma orgulhosa, é o que és. Aparece-me lá a confessar-te e vais ver a penitencia que levas—ameaçou ele risonho. E, tomando pela estreita rua guarnecida de alto buxo que dava para a estrada foi seguido pelas duas raparigas que junto do portão se despediram dele amistosamente ficando paradas no limiar a acenarem-lhe com os braços ao que ele correspondia de quando em quando, com o chapeu até desaparecer.

—Sabes, Eugenia,—disse Lucia, ao acenar pela ultima vez ao abade com o lenço,—que tive hoje a primeira contrariedade forte da minha vida?

irmã sem maior interesse, julgando que se tratava dalgum arranjo caseiro.

—O homem de que eu tinha pensado fazer um marido, vai casar.

—O quê? Tu pensavas realmente a serio em ser morgada da Torre?—disse Eugenia com espanto.

—Morgada não, mas mulher do doutor José de Lemos, sim. Ficava na aldeia, não me separaria nunca do pai, emfim o doutor era o noivo com que eu sonhava.

—Amava-lo?—perguntou anciosa e inquieta a irmã.

—Não, ainda não... mas preciso, tenho vontade de chorar o meu sonho desfeito.

Esta noite hei-de deitar-me tarde e levar um livro para ler, é forçoso banir da mente o heroe dos meus devaneios de rapariga que será breve o marido da filha mais nova do tio Bonifacio. Mal sabia eu, quando eramos pequenas, que aquela antipatica Mariana me havia de causar a primeira desilusão.

E Lucia voltou as costas á irmã, subiu ao andar superior da casa, entrou na sala, abriu o piano e tocou como nunca a marcha funebre de Beethoven. Era o enterro da sua primeira quimera que ela fazia verdadeiramente compungida. Tocou muito tempo. Depois lembrou-se que um grande espirito dissera «Faze da tua dor um poema», achou a ideia bela e sentando-se á mesa, colocou diante de si uma folha de papel e com a sua caligrafia muito pessoal e inconfundivel escreveu:

A Primeira Lagrima

A pena voava nervosamente sobre o assetinado das folhas que se enchiam umas após outras. Batia o doutor Saldanha á porta da quinta quando a filha mais nova terminava a tocante historieta. ...

—Escrevi esta tarde a coisa mais bonita que até hoje tenho feito.

O velho advogado respondeu sorrindo:

—E' sempre assim com a ultima obra.

—O pai verá se tenho ou não razão.

—Depois de jantar, depois de jantar falaremos.

Realmente, depois do café, o doutor acendeu um charuto e em tom condescendente declarou:

—Estou pronto a julgar.

Dentro em pouco o ar semi resignado com que o velho se dispuzera a ouvir deu lugar a uma viva atenção. Deixou apagar o charuto e, sem despregar mais os olhos da filha, escutou quasi ancioso. Eugenia tinha no rosto uma expressão angustiosa, quando Lucia terminou, ela chorava e nos olhos do velho havia lagrimas de comoção.

(Continúa)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Melló
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newpórt
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.da

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.º

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891

RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00

RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ

Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA

AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva......	Libras 6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras 2,087.000
Sinistros Pagos......	Libras 19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS | 53, Rua Agusta, 59 — LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00

Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua. da Alfandega, 92

No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

HOTEIS DE PORTUGAL

Palace Hotel do Bussaco

Instalação de luxo — Chauffage Central

Centro para turismo pelas melhores estradas do paiz

Campo de aviação, Golff, Tennis, etc.

Igação telefonica com a rede geral do paiz

Sucursais em Lisboa

HOTEL DE L'EUROPE — P. Luiz de Camões, 6
Aposentos com salão, banho e W. C.
O hotel mais moderno de Lisboa

HOTEL METROPOLE — Rocio, 30
Confortavel e moderno
Recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal

FRANCFORT HOTEL — Rocio, 113
Situado no centro da cidade - Recomendado para familias
Telegramas: Francfort, Lisboa

PALACE HOTEL — Curia
Estanci dos artriticos — O maior hotel de Portugal
Almoços e jantares com concertos
Todo o conforto moderno — Parque, Excursões
Proprietario e director: Alexandre de Almeida
Escritorio geral — Rocio, 108, 2.º, Lisboa

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder o concurso publico para a adjudicação da compra de 1.785 metros cubicos de tóros de pinho de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o depósito provisório de 12000$.

O concorrente a quem for feita adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em considerações.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe dos Armazens Gerais — (a) Julio José dos Santos.

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeite a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil

A. GONÇALVES

R. de S. Bento, 82, 4.º — LISBOA

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores — solidas e garantidas —

Esmaltes Belgas

MARCA "LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias

DEPOSITO GERAL

Sociedade Produtos Quimicos L.da

Campo das Cebolas, 43, 1.º

LISBOA

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Rapozeira)

Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.º

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1

Telefone N. 5180

ALUGINAÇÕES

O amor como problema social — Um aspecto — do divorcio —

2.ª edição ampliada á venda em todas as livrarias ao preço de

—: Escudos 7$50: —

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Companhia Agricolo Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 9.000.000$00 Ec.

Cultura de cereaes — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE

Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º

FILIAIS

Em Huambo — Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 18
Em Benguela — Rua José Falcão, Caixa Postal, n.º 37
Em Lubango — Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal, n.º 14
Em Loanda — Largo da Republica, Caixa Postal, n.º 333

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5020-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel (— Escritorios: R. do Norte, 5—LISB — Quinta-feira, 27 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 23—End. teleg. CAPITAL — Impressão Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

GROSSETO, 27. — Um ciclone devastou a região, arrancando os telhados, derrubando varias casas e destruindo olivais. Em Montepescali assinalam-se varios feridos em estado grave.—(H.)

ELEIÇÕES

Continuamos mergulhados numa intriga politica que não ata nem desata. Não é ainda a estagnação mefitica dum pantano mas já se assemelha á quietação dos charcos. Diz-se, agora, que o Parlamento não será convocado. Para se chegar a essa conclusão, dispenderam-se as horas e os dias em conversações absolutamente inuteis. O tempo fez aquilo que os politicos se recusavam a aceitar como fatalidade inamovivel. Reconheceu-se finalmente!—que já não vale a pena convocar extraordinariamente o Congresso e que, mal por mal, antes o gesto dictatorial indispensavel á legalisação da vida vegetativa do Estado que a balburdia dissolvente dum novo ajuntamento de legisladores desconceituados. A publicação na folha oficial do decreto referente aos duodecimos orçamentais não pode demorar. Está iminente!

Mas as eleições? Quando se marca dia para a convocação dos eleitores que hão-de tornar conhecida a vontade da Nação? Neste instante, não ha questão mais urgente a ser resolvida. Porque, emquanto não for marcado dia para eleições e emquanto estas não se realisarem, a intriga politiqueira fará o cerco ao Ministerio do Interior, apesar de todos os protestos de imparcialidade que o sr. dr. Domingos Pereira tem distribuido com singular liberalidade. Paz e Amor só depois das eleições... Por emquanto só existe Guerra e Odio!... O Governo não sente, porventura, que a solução definitiva do problema eleitoral é a sua mais importante razão de existencia politica?...

Afirma-se que o sr. dr. Domingos Pereira se vê privado da liberdade de movimentos pelo tecido de apertadas malhas em que o envolveu o Directorio Doente, que incondicionalmente se submete ás indicações do sr. Antonio Maria da Silva. A nomeação de autoridades administrativas é o baixio onde sempre encalha a barcaça do Interior. Lá está ela, outra vez presa do lôdo que as aguas do charco politico apenas ocultam. Bons esforços tem feito o sr. Presidente do Ministerio para desencalhar a nau e pô-la a navegar em aguas menos revoltas e mais puras! Ao Chefe do Governo parece, porem, que faltam apoios suficientes para romper o cerco. Eis talvez a razão porque ainda não foi publicado o decreto da convocação dos colegios eleitorais.

Um dia será... Permita o Destino que não seja muito tarde!

PROCESSOS D'AGENCIAR A VIDA

Ele era bem mau!...

10 CONTOS POR 20$00!!!

Na rua Rodrigo da Fonseca, 41, cave, ha um escritorio, de que se diz proprietario o sr. R. Machado, com drogaria na rua Braamcamp 10 B, e que é, ao mesmo tempo, a firma representante da casa C. Bastelo, de Hamburgo, para a passagem de umas senhas de 5$30 que dão direito ao premio de 10 contos.

Como seja grande o numero de senhas já passadas e até hoje ainda ninguem tivesse recebido o referido premio, esta manhã juntou-se ali um numeroso grupo de individuos, que tinham passado as series completas, a exigirem o dinheiro, em alta gritaria.

O agente, que a principio se recusou a pagar, como visse aumentar cada vez mais o numero dos que protestavam, acabou por dizer que pagaria apenas 50 por cento ou então que se entendessem com a Alemanha.

Um dos individuos é que não esteve pelos ajustes e exigiu-lhe o dinheiro da serie completa, que pagou, depois de grande confusão e dos protestantes o ameaçarem com uma queixa á policia e irem ás redacções dos jornais a fim de prevenirem os incautos, para não cairem neste novo processo do «conto do vigario».

Os individuos que ali foram aquela hora, atraidos por um anuncio em alguns jornais da manhã, fizeram côro com o grupo.

Nas imediações o caso foi muito discutido, tendo um individuo que se encontravam á esquina da rua Alexandre Herculano feito grande algazarra e invectivado alguns dos protestantes dizendo-lhes:

—Vocês são mais injustos do que eles. Não achavam muito 10 contos por 20$00?

AS RELIGIÕES EM LISBOA

ESPIRITISMO

Todos os espiritas são concordes em que os espiritos existem, fora da forma incorporia e indefinida das religiões classicas, — conservando, na sua constituição eterea, as caracteristicas humanas.

Mas podem eles ser invocados? E se o podem, pode qualquer pessoa invocá-los?

Eis a grande questão que se debate entre os proprios espiritas.

Os espiritos na teoria espirita podem manifestar-se, levados pelo remorso, e por isso são vulgares as comunicações demonstrando aflição; podem manifestar-se para vir consolar alguem, e para todas essas manifestações servem-se da sensibilidade dos mediumas cuja materia vão buscar os elementos de que carecem para as suas materialisações.

Nos proprios espiritistas ha porem uma certa discordancia na explicação de certos fenomenos pois admitem uns que alguns dos fenomenos como a transmissão de pensamento a distancia, desdobramento da personalidade, etc., podem ser obtidos sem se necessitar da intervenção de qualquer espirito.

Basta que o individuo irradie em grau suficientemente forte o seu proprio espirito. A mesma discordancia ha no campo oposto, que admite para os fenomenos mais simples ou explicaveis a mera manifestação dessa força, admitindo porem a existencia de espiritos nos outros fenomenos menos explicaveis.

E ha ainda a corrente, talvez a maior que tudo faz depender da força magnetica, argumentando que se os fenomenos mais complicados do espiritismo não são ainda explicaveis á luz da força magnetica, eles o serão um dia.

Os chamados aports, isto, é objectos que encontrando-se numa casa hermeticamente fechada vão aparecer noutra diferente, explicam-se pela desmaterialisação do objecto, seguida a sua rematerialisação; desmaterialisadas, mas não visivelmente, sendo tambem, nesse momento as materias opacas que atravessam como paredes, etc.

Nas materialisações absolutas dos espiritos, no dizer dum espiritista, a forma creada pelo medium, ou antes á custa dele, não é já uma forma fantastica — é um corpo completo, vivo, cujos pulmões respiram, cujo coração bate, cujo sangue circula, cuja boca fala e cujo pensamento funciona. Tem simplesmente uma vida efemera pois pode viver quando muito algumas horas».

O que faz a força do espiritismo é que ha um fundo de unificação e semelhança em todas as informações que os espiritos fornecem sobre a organisação do mundo espirita.

Como é tendencia natural do espirito humano, não podiam os espiritas deixar de extrair dos fenomenos espiritas um sistema moral e filosofico.

Deus é para eles tambem a força soberana, creadora, donde tudo dimana. Ha o mundo material—os planetas e todos os corpos materiais que giram no espaço. E ha o mundo espiritual, ou dos espiritos.

«Miriades se seculos antes que o sol existisse e a terra se destacasse da grande nebulosa solar já os espiritos existiam, e tinham muitos desenvolvido um grande aperfeiçoamento e perfeição.

Como na teosofia, os espiritos foram criados iguais, simples e ignorantes e para se aperfeiçoarem vão sucessivamente reincarnando; uns seguem caminho direito, outros sofrem recuo, mas todos hão dá atingir a perfeição em maior ou menor grau de tempo, expiando os erros cometidos nas reincarnações anteriores. Assim pois todos podem modificar o seu destino (o karma dos teosofos).

A's vezes, alguns espiritos de eleição, apesar de não necessitarem de voltar á terra, fazem-no porem em missão superior da divindade. São os instructores, os Krishna, os Buda, os Jesus, os Mahomets, etc. e se-lo-ha possivelmente tambem Krishnamurti, o eleito da Ordem da Estrela do Oriente.

Ha ainda a notar que os espiritos veem reincarnando, tendo o partido de reincarnações grosseiras como as formas do reino vegetal e animal. E daí o afirmar a moral espirita que se deve respeitar e cuidar dos animais, os quais nada mais são do que estadios imperfeitos de incarnações que um dia serão humanas.

Deve-se desconfiar ou pelo menos analizar fundamente cada comunicação espirita, porque na maioria dos casos, as comunicações são dadas como filhas de espiritos chocarreiros e enganadores.

Ha quem afirme mesmo que os espiritos veem conforme o grau de elevação das pessoas que os invocam. Um espirito superior não acode ao chamamento dum espirito inferior da terra.

Tambem é necessario saber que nem todos os mediums podem invocar todos os espiritos, parecendo que os mediums superiores são assistidos por um guia e que é por intermedio deste que os outros espiritos se podem manifestar.

Erro é pensar tambem que os espiritos sabem tudo. No seu grau de perfeição mesquinha não lhes é dado saber quasi mais do que nós, só sabendo melhor do mundo em que vivem que não é contudo o fecho de outra vida.

Quanto ás fraudes realizadas pelos mediums, ha as conscientes que melhor seriam chamadas burlas e as inconscientes que podem ser obra dos espiritos maus e porosos ou do proprio medium e que consistem em movimentos irreflectidos. Umas e outras analizaremos a seu tempo.

O espiritismo tem perigos enormes. Não só as creaturas muito impressionaveis podem passar a ser sujeitas a alucinações, como podem passar a ser perseguidas pelos maus espiritos. E não falaremos então dos perigos que correm aqueles que, pretendendo realizar, eles proprios, os fenomenos do alto ocultismo, conseguem por vezes mais do que o proprio saber ou forças lhes permitem, vendo-se em má situação para se tirarem de apuros. São os chamados fenomenos da magia negra ou baixo espiritismo, geralmente realizado nas camadas baixas.

Quando numa sessão espirita se estabelece a cadeia dos assistentes, o medium pode correr até riscos de morte se alguem romper essa cadeia, retirando as mãos.

Em estado letargico divisa-se ás vezes em volta do medium pequeníssimas luzes azuladas, que não são visiveis, porem, a todos. E' o perispirito do medium que o abandona.

Nas sessões de mediunidade vocal vê-se por vezes como que uma luta travada dentro do medium que dorme. E' o espirito invocado que deseja o espirito do medium para encarnar nele. Ainda neste genero de manifestações espiritistas, a voz do medium varia em cada incarnação, sem contudo, geralmente, atingir senão raramente, a voz exacta do transitoriamente reincarnado. Por vezes transforma a sua fisionomia ao ponto de se assemelhar com a que o espirito possuia em vida.

Cumpre tratar os espiritos com afabilidade e atenção; por vezes porem urge ser energico com eles, quando violentos teimosos ou grosseiros. Ha-os que recusam sair sendo necessario aplicar algumas bofetadas no medium que contudo nada sente, visto que o seu perispirito se encontra não nele, mas ao seu lado.

Nas sessões espiritas empregam-se muitas vezes luzes violetas e vermelhas; numas sessões a escuridão é completa noutras alumiadas a luz fraca e noutras ainda em plena luz.

Escusado será dizer que assim como o espiritismo pretende possuir uma moral sua, que em certos pontos gera um certo misticismo em muitos dos seus cultores e assistentes, levando-o á possibilidade de quasi religião, tambem o espiritismo pretende pelos seus fenomenos e teorias dar as bases para muitas sciencias do mundo fisico como a biologia, a patologia, a fisiologia. Assim a historia originar-se-ia num desequilibrio de funções entre a perespirito e o corpo, etc.

Na fisiologia espirita, o mal tem explicação logica, pois é o grande estimulo da vida, pelo sofrimento, impedindo-o assim que a vida se imobilise.

Sumarizando, a moral espirita tem por bases os seguintes elementos capitais:

«A vida actual é a consequencia inevitavel e directa das nossas vidas passadas, como o nosso futuro, seguindo na mesma ordem, será a consequencia das nossas acões presentes;

A anulificação dos nossos erros está em que estacionaremos, sofrendo, nas reincarnações inferiores;

e o premio das nossas virtudes civicas é «a simples evolução» para condição superior.

Daí a necessidade do homem trabalhar de tratar da sua cultura, de se embeber no espirito de solidariedade e de altruismo para com os seus semelhantes contribuindo para a evolução benefica e rapida de si e de todos; de se convencer de que é pelo seu proprio esforço que tudo isso conseguirá e que tem em si todos os elementos para o conseguir; que todo o dever deve ser compreendido mais do que recebido ou dado por imposição. O ideal da moral será pois instruir e aconselhar, guardando cada um a maxima liberdade de compreensão e acção moral. «Cedo ou tarde os erros cometidos serão expiados pelo sofrimento na terra e compreendidos pelo proprio culpado quando vier a entrar na vida astral». A plena liberdade de acção para os individuos preconisada pelo espirito é todavia um meio ideal a atingir admitindo as leis coercitivas da humanidade que se oponham á pratica de maus actos dos individuos ainda grosseiros e atrazados.

O espirita fará o bem sem mira em recompensas, desculpará os vicios e desprezará as injurias, porque se deve lembrar de que tudo isso provem de creaturas que estão ainda em estados por que ele certamente passou tambem já em reincarnações idas.

Quanto á viabilidade ou praticabilidade desta moral, extremamente idealista, que contudo se quer coadunar com a acção coercitiva do Estado, não a criticaremos aqui. Como todos os sistemas morais aproveitaveis num estado relativo, dificilmente resistiriam á critica argumente racionalista.

HENRIQUE COSTA

A seguir:

Continuação de

O ESPIRITISMO

ARTIGOS PUBLICADOS:

Catolicismo, dia 24 de Junho; Protestantismo, 25; Teosofia, 26, 27 e 29; Ordem da Estrela do Oriente, 1 de Julho: Oriam, 2; Judaismo, 3 e 4; A Sciencia do Yoga, 6; Magnetismo, 7; A Natureza, 8; Esoterismo, 9; Pedagogia, 10; Livre Pensamento, 13; A Renovação Social e o Problema Espiritual, 14; A reforma do espirito catolico, 15 e 16; O amor como elemento de transformação, 18 e 20. Filosofia, 22 A revelação Bahai, 24. A Franco-Maçonaria, 27, 29 e 3 e 5 de Agosto. A Magia Negra, 7 e 10. Espiritismo, 14 17 e 21.

O pacto de segurança

A resposta alemã

BERLIM, 27. — A resposta alemã á nota franceza sobre a questão da segurança partirá á noite para Paris e será publicada apoz a entrega. — (H.)

Uma conferencia em Londres

LONDRES, 27. — Informam de Berlim á Agencia Reuter que a conferencia dos juristas aliados e alemães encarregada de estudar e preparar o projecto do pacto de segurança, se reunirá em Londres em 31 do corrente. — (H).

A França não quer subtrair-se a qualquer estipulação, mas exige o respeito escrupuloso dos tratados

PARIS, 27—A nota do sr. Briand sobre a segurança felicita-se pela convicção do Reich da possibilidade dum acordo sem tencionar subordinar a conclusão do pacto a qualquer modificação no tratado de paz. A França não tenciona subtrair-se a qualquer estipulação do «covenant» da S. D. N. mas lembra que esta se funda no respeito escrupuloso dos tratados e baseia na intenção sincera de observar os compromissos internacionais as condições primarias da entrada dum Estado na S. D. N.

A França, [illegible] julga impossivel ofiear o tratado de paz ou os direitos que a Alemanha, como os aliados, deteem em virtude dos tratados. A França reitera que os aliados julgam dever conformar-se escrupolosamente com as obrigações contraidas, e os aliados consideram a entrada da Alemanha na S. D. N., nas condições do direito comum, como o melhor meio de fazer valer os seus desiderata e assentar as bases de qualquer entendimento sobre a segurança. E' justamente a falta desta segurança o que até ao presente tem constituido um obstaculo ao desarmamento geral.

«Os aliados entendem que a convenção de arbitragem com as restricções alemãs e não se aplicando a todos os litigios entre paizes limitrofes seria sem valor suficiente e sem garantia de paz, pois que deixaria logar para os riscos de guerra; e querem, acima de tudo, que uma regularisação pacifica e obrigatoria em todos os casos seja a condição indispensavel do pacto. A França, d'acordo com os aliados, confirma as precedentes observações sobre a necessidade do respeito escrupuloso dos tratados e convida o Reich a iniciar sobre estas bases as negociações, com a vontade de chegar a uma conclusão definitiva.—H.

A Guerra em Marrocos

Foi libertada a região dos Branes

RABAT, 27. — Na região Este, as tropas francezas libertaram a região dos Branes e ocuparam os objectivos propostos, apesar da viva resistencia que lhes foi oposta. As operações continuam em boas condições, notando a aviação um refluxo de dissidentes na direcção Norte. — (H.)

Lyautey vem a França

RABAT, 27. — O marechal Lyautey, partindo para França, encarregou o marechal Pétain, da direcção geral das operações militares — (H.)

Dr. José Augusto Ferreira da Silva

Causou geral surpreza a morte do ilustre engenheiro sr. dr. José Augusto Ferreira da Silva antigo ministro e deputado e exercendo actualmente o cargo de administrador dos serviços hidraulicos. Muito estudioso e inteligente, foi encarregado de varias missões importantes e sobraçou a pasta do Interior, no governo do dr. José de Castro, de 10 de junho a 11 de novembro de 1915. Contando apenas 39 anos, nada fazia prever a sua morte. Era casado com a sr.ª D. Justina de Almeida Saldanha Quadros da Cruz Ferreira da Silva, irmão do ministro de Portugal em Paris sr. dr. Antonio da Fonseca e deixa duas filhas de pouca edade.

O seu cadaver sairá hoje, ás 18 horas, da igreja das Mercês, onde se encontra depositado e onde se realisaram missas de corpo presente, para a estação do Rocio, a fim de seguir para Trancoso, terra da sua naturalidade.

A' familia enlutada envia «A Capital» sentidos pesames.

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

CONGRESSO INTERNACIONAL SOCIALISTA

A resolução relativa ao «chomage» aprovada por unanimidade

MARSELHA, 27—O congresso socialista internacional aprovou por unanimidade uma resolução relativa ao "chômage", constatando que a hostilidade entre as nações e a não solução dos problemas relativos ao tratado de paz, ás dividas inter-aliadas e ás reparações agravaram a situação actual, e insistindo sobre a necessidade de indemnisar os desempregados e de combater a redução dos salarios e o aumento das horas de trabalho.—(H.)

Gavicho de Lacerda

Parte no dia 1 de setembro para a Zambezia o nosso querido amigo e ilustre colonial sr. Gavicho de Lacerda que teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida. Desejamos-lhe uma feliz viagem e as maiores venturas e prosperidades.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$00, venda a 97$00.

As dividas inter-aliadas

O que pensam os meios americanos sobre a sua regularisação

LONDRES, 27. — Os meios americanos mostram-se scepticos sobre as probabilidades de aceitação, pelos Estados Unidos, da sugestão oficiosa britanica sobre a regularisação do conjunto das dividas inter-aliadas. Grande parte da opinião ingleza parece recear uma grande redução da divida franceza á Inglaterra, aumentando assim a capacidade de pagamento da França, que os Estados Unidos poderiam aproveitar. Os meios oficiais britanicos reprovam esse ponto de vista e esforçam-se por elaborar propostas tão reduzidas quanto as circunstancias o permitam, mas passando ainda largamente as possibilidades francezas. O sr. Caillaux, embora mantendo firmemente o ponto de vista francez julgou dever insistir sobre um acordo definitivo imediato.—(H.)

Menor gravemente ferido

por lhe ter caido em cima um baileu

Na rua D. Carlos Mascarenhas, a Campolide, anda em obras externas um predio. Como andaime, serve um baileu preso por uma roldana ao telhado. Pelas 10 horas e meia, passou por ali o menor de 12 anos Fernando Dias, morador na Vila Berta, que deu um puxão á corda, do baileu, o que fez com que este lhe caisse em cima, ferindo-o gravemente.

O Fernando foi conduzido para o hospital e o mestre da obra, Antonio Henriques, foi preso para a esquadra de Campolide.

OS FRANCESES NA SIRIA

Os Drusos parece terem alcançado alguns exitos

LONDRES, 26.—Segundo informações de Jerusalem, recebidas pela agencia Reuter, no decurso dos ultimos combates os Drusos teriam ocupado Khirbet e Elghaz e teria começado um outro vivo combate no dia 25, perto de Ezra. Os Drusos teriam ainda atacado, em 25 deste mez, a policia franceza local em Ghotta, duas mil milhas ao sul de Damasco. (H.).

AS GREVES

Carpinteiros navaes

Continua sem solução a greve dos carpinteiros navaes, tendo a comissão de resistencia percorrido hoje os estaleiros da outra margem, verificando ser completa a paralisação. As comissões de vigilancia continuaram a não permitirem a ida de carpinteiros para bordo, sem que a Parceria atenda as suas reclamações.

Na reunião realisada pelo meio dia os delegados da Federação Maritima deram conta das diligencias realisadas ontem, juntamente com o arraes de terra da C. N. N. junto do sr. Tamagnini Barbosa, não tendo chegado a qualquer acordo, devido á Parceria continuar a pretender admitir carpinteiros civis nos trabalhos de bordo.

Presidente da Bolivia

LA PAZ, 26. — O sr. Luiz Paz, presidente do Supremo Tribunal, foi nomeado presidente provisorio da republica da Bolivia. — (H.)

NOTA DO DIA

Beatriz Delgado, a poetisa do «Ritual do Amor» e da «Sinfonia Pagã», que há tempos vimos estrear-se no Politeama como actriz, desaparecendo, em seguida, como se se tivesse arrependido do seu acto, vem nos jornais da manhã de hoje a queixar-se dos emprezarios não a auxiliarem e prometendo dedicar-se ao genero revista.

Beatriz Delgado tem razão. Graciosa, inteligente, com audacia, tem naturalmente indicado o seu caminho. E, se virmos bem, o teatro de revista não é em nada inferior ao outro, desde que possua o fogo sagrado do talento e aquele poder criador que arrasta e que comove.

Numa terra como a nossa, onde são em tão pequeno numero as vedetas de revista, a sua mocidade ardente, a sua figurinha «mignone» e a sua inteligencia excepcional poderão fazer maravilha.

Um alto, magnifico serviço poderá a poetisa do «Ritual» prestar aos auctores das revistas em que entram e ao publico que as ouve: acertar os versos que elas conteem e que, quasi sempre — louvado Deus! — são uma verdadeira calamidade...

O conde de Monte Cristo

ámanhã, no Apolo

Em consequencia de se realisar esta noite, no Apolo, o ensaio geral da celebre peça «O conde de Monte Cristo», só ámanhã, ali, se efectuará a estreia do sensacional drama extraido do famoso romance de Alexandre Dumas, com o mesmo titulo. «O Conde de Monte Cristo» terá como interpretes, nos papeis de maior destaque, Ilda Stichini e Rafael Marques, artistas de talento que se teem manifestado em várias criações, de diverso genero, unanimente elogiadas pelo publico e pela critica. A peça com que o Apolo vai iniciar a sua nova temporada, é de grande aparato, extraordinariamente movimentada, repleta de emocionantes e imprevistas situações, e terá a interpretal-a um excelente e numeroso conjunto artistico. A peça exibir-se-ha com esplendidos scenarios de Salvador, Viegas, Baltazar Rodrigues e Paul Marco, e guarda roupa do habilissimo ecostumiero Castelo Branco.

Noticiario

De Portugal

São tres os quadros novos que ámanhã se estreiam, no Maria Victoria, ampliando a revista «Rataplan!», e intitulam-se «Teatro Novo, Compadres & Comadres e Violetas de Paris», sendo este uma delicada apoteose de Eduardo Reis (filho). A distribuição do 1.º quadro é a seguinte: «Ele», Alfredo Ruas; «Ela», Laura Costa; «O marido», Santos Carvalho; «A criada», Alda de Sousa. O quadro «Compadres & Comadres», que é de mais palpitante actualidade, inclue numerosas personagens, entrando nele toda a companhia do Maria Victoria.

— A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga representa hoje e ámanhã na Povoa de Varzim e de 29 a 31 do corrente em Espinho.

— Fala-se na formação dum grupo de capitalistas do Porto e do Funchal, para auxiliar na epoca de verão, a sociedade artistica do teatro Nacional.

— Conceição Silva está organisando o reportorio para a epoca de inverno, para o teatro da Trindade.

— Fala-se na ida a Espanha, em dezembro, duma das principais companhias de declamação, auxiliada pelo Governo portuguez.

— Por lapso, não nomeámos na direcção da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, o nome do electricista Domingos de Oliveira.

— Corre que se vão casar em Paris os actores portuguezes Maria Vasconcelos e Artur Duarte.

— Continua sendo representante em Lisboa do emprezario José Loureiro o capitalista Bacelar.

— O ponto Vieira Marques e o tenor H lbeche Bastos pensam em organisar uma troupe de variedades para as ilhas e Africa.

— Faz anos hoje a actriz Adriana de Freitas, do Eden-Teatro.

— Fala-se no regresso ao teatro duma conhecida actriz, ha tempos afastada de scena.

— O actor Carlos Leal no regresso da sua cura de repouso em S. Pedro do Sul, promove no teatro Maria Victoria a sua festa de 30 anos de vida de teatro.

— O scenografo Eduardo Reis (filho) está pintando e decorando o teatro Variedades do Avenida-Parque.

Reclames

POLITEAMA — Não ha peça com mais graça, mais curiosas situações e tão homogeneo desempenho como «O Leão da Estrela», que actualmente se apresenta neste elegante teatro. Para 2.ª feira proxima marca a quinquagessima. E porque não ha, as enchentes teem sido de todas as noites, apesar do teatro ser dos mais vastos, senão o mais, e, consequentemente, ter uma lotação enorme. Quem duvidar que vá vêr «O Leão». Não terá de que arrepender-se.

MARIA VICTORIA — As despedidas do «Rataplan!» antes da sua completa remodelação realisam-se hoje, neste teatro, em duas sessões e recita da moda, nas quais a incomparavel revista ainda se apresenta com os sensacionais numeros novos «O Fado Estilisado», por Zulmira Miranda, «O bicho da serra de Sintra, o Pingoletes e o Deputadofes», que sempre despertam as mais vibrantes gargalhadas.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,45 — Luta femenina — Variedades.

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».

EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan!»

ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baldó.

SALÃO CENTRAL — A's 8 — Cine — «A Dama das Camelias».

TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «A Herança do Mindinho».

SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

PARTIDOS

Gremio dos Combatentes pela Republica

A comissão organisadora do Gremio dos Combatentes pela Republica torna publico que, por motivos disciplinares, resolveu destituir do secretario geral do Gremio, bem como de todos os outros cargos que exercia, o cidadão Manuel Henriques Pereira.

Para o cargo de secretario geral foi eleito, interinamente, o cidadão Gomes de Carvalho.

A comissão organisadora, nas suas ultimas sessões, tem aprovado a admissão de muitos socios, propondo-se promover solenemente a inauguração definitiva do Gremio no dia 5 de outubro proximo. Antes disso publicará um manifesto á Paz, proclamando os seus fins patrioticos e de solidariedade.

Na reunião a efectuar na proxima terça feira será nomeada a comissão encarregada de promover, de acordo com as autoridades competentes, os festejos comemorativos da proclamação da Republica.

Festas populares

A' Senhora do Cabo em Linda-a-Velha

Realisam-se nos proximos dias 30 e 31 de agosto e 6 e 7 de setembro as tradicionais festas a Nossa Senhora do Cabo, que constam de arraial, cavalhadas, jogos sportivos, corridas de bicicletas e fogo de artificio.

Na capela haverá, no dia 30 missa rezada; no dia, 6 missa solene e sermão, a Nossa Senhora do Cabo; dia 7, missa solene e sermão ao martir S. Sebastião.

Abrilhantam as festas 9 bandas de musica dos arredores.

ULTIMA HORA

A CRISE BANCARIA

A situação de alguns bancos — Alguns numeros interessantes — Especulação e falta de previdencia

Os acontecimentos financeiros dos ultimos dias levaram-nos a averiguar nas estações oficiais quais as condições em que os bancos atingidos por eles se encontravam á data do seu encerramento e a sua situação actual.

Não sabemos até que ponto a opinião publica se interessou pelo assunto, uma vez que ela, visto como em tudo, se divide, havendo quem veja na crise bancaria uma grande calamidade, mas existindo tambem quem afirme que nada de extrema nem de grave resultará dela para o paiz.

São oito as casas bancarias já encerradas nas condições que seguem:

Nunes & Nunes, que acusava um capital de 10.000 contos, suspendeu pagamentos e está em liquidação;

Banco Internacional de Comercio, com o capital de 1.000 contos e 4:093$32 de fundos de reserva, em liquidação;

Banco de Fomento Nacional, morto quasi á nascença, em liquidação;

Banco Industrial Portuguez, com o capital de 5.000 contos, suspendeu pagamentos;

Banco Economia Portugueza, com 5.000 contos de capital e 450 de fundo de reserva, suspendeu pagamentos;

Banco Popular Portuguez com 3000 contos de capital e 300 de fundos de reserva, suspendeu pagamentos;

Banco Comercial do Porto, com 3030 contos de capital e 2 200 de fundos de reserva, suspendeu pagamentos;

Banco Colonial e Agricola Portuguez, com 45:000 contos de capital e 5:385 de fundos de reserva, suspendeu pagamentos.

Ha ainda o Montepio Nacional, que se encontra tambem fechado, e varios bancos da provincia, que se fundiram com outros e desapareceram.

As causas deste desmoronamento foram apontadas já. Ele deve-se principalmente á imobilisação de grandes capitais e á má administração dos bancos. Houve da parte de quem os dirigia uma grande falta de previdencia, dando em resultado o espectaculo a que estamos assistindo.

Vae, no entanto, melhorar a situação que os bancos a si proprios se criaram? Pelo que vimos e ouvimos, não responderemos afirmativamente, embora as coisas possam modificar-se de um momento para o outro. Mas não cremos que haja motivo para grandes alarmes.

O melhor, até, será aguardar os acontecimentos. O que fôr, soará.

O CASO DO Centro Almirante Reis

O chefe Martinheira, da 1.ª secção de investigação, conta ter concluidas amanhã as suas diligencias sobre o conflito que ha dias se deu no Centro Almirante Reis, quando de uma assembleia geral que terminou tumultuariamente e em que foi alvejado com um tiro o ex-adjunto da P. S. E. sr. Arnaldo Pimentel. O processo deve ser remetido para o Tribunal da Boa-Hora depois de amanhã, não se tendo efectuado prisões por ter passado o flagrante delito. Estão no entanto já apuradas as responsabilidades e os elementos de prova que recaem sobre o individuo que disparou o tiro, o qual, segundo se diz, é um guarda da policia civica que frequenta ainda preleção.

Para a conclusão do processo falta apenas ouvir as declarações do agente Ramos, da P. I. C., que assistiu ao conflito e que actualmente se encontra ausente de Lisboa.

EM VIAGEM

Foi hoje recebido em Lisboa um radio expedido de bordo do paquete «Africa», em que os passageiros de 2.ª classe participam que seguem bem e saudam as familias e pessoas amigas.

Os que morrem

D. Filomena Figueiredo Cerqueira

Da casa da sua residencia, Travessa da Cruz do Torel, 3, 1.º andar, esquerdo, saiu hoje pelas 10 horas o prestito funebre da sr.ª D. Filomena Augusta de Figueiredo Cerqueira.

A veneranda senhora, que faleceu vitima de uma pertinaz enfermidade, era mãe do ilustre oficial da armada capitão de fragata sr. Afonso de Cerqueira a quem a «Capital» apresenta as condolencias, pelo rude golpe que o feriu tão cruelmente.

VIENNA, 27. — Faleceu o ex-generalissimo Hoetzendorf. — (H.)

Presidencia da Republica

Com o sr. Presidente da Republica almoçaram hoje o sr. ministro das Colonias e o seu chefe de gabinete.

Furto importante

Abedias Rodrigues Lopes, da rua da Prata, 180, queixou-se á policia de que lhe furtaram um livro de apontamentos, contendo uma letra no valor de 30.000 escudos, e varios documentos de valor.

IDEIAS FALSAS

ACERCA DO PERIPLO DE AFRICA

Um jornal da tarde afirmou ontem que a viagem dos navios de guerra que fizeram o periplo de Africa custou ao Estado nada menos que 12 mil contos. Não é exacto. O erro verificou-se, de resto, recentemente. E é facil de explicar.

A tesouraria do Estado esqueceu-se de deduzir na despeza verbas importantes. Por exemplo: como parte da viagem foi em aguas e portos estrangeiros, os oficiaes e praças venceram em ouro, não recebendo portanto, as melhorias que noutras circunstancias perceberiam. Feitas as respectivas deduções verifica-se que o custo total da viagem não foi superior a 6 mil contos.

Não ha duvida que o Ministerio da Marinha poderia reclamar as diferenças, mas não o fez nem fará porque encontra compensações suficientes no orçamento ordinario.

O que não oferece duvida alguma é que a viagem do periplo d'Africa foi extremamente proveitosa, não só para conveniente instrução do pessoal nautico como para aumentar o prestigio da bandeira portugueza e terras d'Africa, nacionais e estrangeiras. De resto, ter navios de guerra para os transformar em pontões ou ostreiras, não vale a pena. Os barcos fizeram-se para sulcarem os mares e os marinheiros para tripularem os navios. A despeza do periplo d'Africa foi escrupulosamente verificada e muito util á Nação.

O caso da bomba de Chelas

O processo foi entregue para averiguações á P. S. E.

A 3.ª secção da policia de investigação criminal remeteu já á P. S. E. o processo referente á explosão de uma bomba de dinamite que se deu antes de ontem, conforme largamente referimos, numa oficina de carroças da avenida de Chelas e pertencente a Manuel dos Santos Vilar.

Vai agora a P. S. E. proceder a averiguações sobre o caso, que, ao que parece, não tem importancia de maior, não se tratando de qualquer atentado como de principio se suspeitava. No entanto, o apendriz de serralheiro Carlos José Tavares, que havia sido preso por suspeito de ser o autor da explosão, recolheu á Tutoria da Infancia, por ser considerado menor de 16 anos, devendo por estes dias voltar a ser ouvido na P. S. E.

OS FURTOS DE DIAMANTES

Proseguem as investigações, tendo sido hoje levantada a incomunicabilidade aos presos

Volta a policia de investigação a ocupar-se dos importantes furtos de diamantes praticados na Lunda, pelos pretos que se encontram ao serviço da Companhia dos Diamantes de Angola.

Como é sabido o chefe Martinheira, da 1.ª secção de investigação, já ha dias tratou deste caso, do que resultou ter sido preso e recolhido á cadeia do Limoeiro Henrique da Silva Teles, sobrinho e afilhado de um joalheiro da rua do Ouro; o qual se provou ser o principal negociador das pedras furtadas as quaes eram depois negociadas por uns lapidadores de Anvers, que por sua vez as vendiam para todo o mundo.

A Companhia dos Diamantes não largou o caso de mão, e por intermedio dos seus agentes em Africa tem sido informada dia a dia das pessoas que regressam á Metropole e sobre as quais recaem suspeitas de serem portadores de diamantes adquiridos ilegalmente.

Ha dias por intermedio de um dos agentes em Angola, recebeu a Companhia a comunicação de que haviam dali partido com destino a Lisboa, os irmãos Luiz da Mota Lemos, João da Mota Lemos e D. Julia Amelia da Mota Lemos, os quais eram portadores de pedras no valor de cerca de 200 contos.

Tratando-se de um serviço especial de vigilancia, foi a participação entregue ao chefe Pereira dos Santos, do posto da Estação do Rocio, embora as investigações primitivas tivessem corrido, conforme acima dizemos, a cargo do chefe Martinheira.

O chefe sr. Pereira dos Santos, tendo procedido a diligencias foi descobrir que os tres irmãos se haviam hospedado no Hotel Internacional, da rua da Betesga, estendo-se ali dirigido á noite passada, e seguidamente prendendo-os, levando-os para o Governo Civil, onde todos recolheram aos quartos particulares na mais rigorosa incomunicabilidade.

Numa busca passada ás malas e bagagens dos presos foram encontrados escondidos num «sobrescripto» diamantes em bruto, avaliados em 200 contos, tendo sido essas pedras apreendidas pela policia. Os presos ao serem interrogados declararam que eram proprietarios em Angola e que as pedras pertenciam ao João da Mota Gomes que tendo sido empregado da Companhia as havia comprado aos pretos, o que aliás fazem outros comerciantes e proprietarios.

Todos os presos voltaram hoje a ser interrogados, sendo-lhes depois levantada a incomunicabilidade, tendo recebido visitas de parentes, amigos e do seu advogado sr. dr. Abel de Andrade.

PELA POLICIA

Vão realisar-se concursos para agentes de 2.ª classe

Em conformidade com a nova reorganisação das policias, vão realisar-se na policia de investigação criminal concursos para agentes de 2.ª classe, que vão substituir os actuaes guardas auxiliares, devendo esses concursos ter logar depois de ámanhã. O juri que ha-de presidir aos concursos é composto pelo juiz sr. dr. Teixeira Direito, adjunto do director da P. S. E. e drs. Paiva Lereno e Teixeira de Azevedo, tambem adjuntos, servindo de secretario um agente.

VIDA SPORTIVA

OS NOSSOS PUGILISTAS

NOVO ENCONTRO

com o nosso compatriota
TAVARES CRESPO
em terras de Santa Cruz

Goes Neto foi derrotado ao 2.º "round"

Já depois do nosso jornal ir para a maquina, ontem, recebemos na nossa redacção um telegrama comunicando-nos a victoria do nosso pugilista Tavares Crespo.

Sentimos uma enorme satisfação ao termos que Tavares Crespo havia colocado o seu adversario, que é um otimo pugilista, no segundo «round» fóra do combate, reconhecendo os tecnicos o nosso compatriota como vencedor do «match».

O combate teve fases deveras interessantes. Assim, o primeiro «round» esteve equilibrado e foi cheio de «clinchs». Crespo atacou sempre com firmeza, e Goes Neto, precipitando-se, falhou muitas vezes. Fatigou-se. Conseguiu, porem, atingir Crespo na cara, fazendo-o sangrar os labios. Crespo mostrou durante o «round» uma admiravel calma.

Ao segundo «round», logo no inicio, Crespo, que começou a tomar mais energia no combate, deu um bom soco no frontal do seu adversario. Goes, devido á força: a violenta como é combatido começa a manifestar indicios de cansaço, limitando-se a atacar com um pouco de precipitação que Crespo sabe aproveitar. A um minuto e meio, o pugilista brazileiro fechou-se evitando a lucta. Em seguida, procurou atacar com energia, mas Crespo que estava magnificamente disposto, ripostou-lhe com um tal forma de ataque que um dos socos, atingindo o seu adversario em pleno rosto, o prostrou. Goes Neto, um tanto indeciso e cambaleante, quiz proseguir na luta, dirigindo alguns socos «ad-noc». Crespo sabendo aproveitar as suas energias dirigiu um novo soco a Goes que o atingiu em pleno queixo e que o fez cair no «ring». Quando pretendia levantar-se e continuar combatendo recebeu um fortissimo directo de Crespo, que foi o que deu a victoria ao nosso pugilista.

A numerosa assistencia que presenceava o «match», e que ia alem de dez mil pessoas, toda ela se ergueu, tributando a Tavares Crespo o preito da sua admiração e da sua estima, victoriando-o e proclamando-o vencedor.

O que então se passou nesse curto espaço de tempo, é dificil de descrever. Por um lado erguiam-se vivas ao nosso pugilista e ao nosso paiz, por outro, as damas e cavalheiros fluminenses acarinhavam o seu compatriota, que declarou a um dos assistentes ser o nosso pugilista um duro adversario, e um pe igoso aboxeur».

O combate Tavares Crespo-Goes Neto, teve logar no campo do America Foot-Ball Club, que foi para esse fim preparado.

O resultado deste encontro veiu mais uma vez demonstrar que tinhamos razão, quando aqui nos referimos a umas declarações do pugilista brazileiro Rodrigues Alves feitas ao jornal «A Noite», do Brazil, e em que diziamos ver que não era possivel avaliar o valor do nosso compatriota, sem primeiro com ele se defrontar.

Cremos que com esta vitoria de Crespo, o tal senhor Rodrigues Alves, deve ter sofrido um grande desgosto e uma má despertar do seu sonho cor de rosa: «ver derrotado neste combate o nosso compatriota», para depois se mostrar um grande valor no meio pugilista. Tal não sucedeu, nem poderá suceder, emquanto Crespo souber dirigir o seu combate, duma forma dextra contra o seu adversario.

Com esta victoria do nosso compatriota, em terras do Brazil, todos os portuguese se devem vangloriar, porque alem de representar uma gloria para o nosso meio desportista, está tambem sendo um precioso auxiliar, na propaganda da geração presente, desta nobre mocidade lusitana que pretende sair do campo da vaidade e da ociosidade, em que durante tantos tempos esteve mergulhada.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Em Amsterdam realisaram-se os campeonatos mundiais de ciclismo, com um tempo magnifico e numeroso publico.

O campeonato profissional foi ganho pelo belga Kauffman, que bateu o francez Schilles por um comprimento.

O campeonato desde o seu inicio, tem sido ganho pelos seguintes concorrentes:

1909, Dupré (Copenhague); 1910 Friol (Bruxelas); 1911, Elegaard (Roma); 1912, Kramer (Newark); 1913, Rutt (Berlim-Leipzig); 1920, Spears (Amberes); 1921, Moeskops (Copenhague); 1922, Moeskops (Liverpool-Paris); 1923, Moeskops (Zurich); 1924, Moeskops (Paris).

Campeonato de velocidade amateurs:

1909, Bailey (Copenhague); 1910 Bailey (Bruxelas); 1911, Bailey (Roma); 1912, M. Dougal (New York); 1913, Bailey (Leipzig); 1920, Beeton (Amberes); 1921, Andersen (Copenhague); 1922, Johnson (Liverpool Paris); 1923, Michard (Zurich); 1924, Michard (Paris).

— O campeonato mundial sobre estrada foi ganho pelo belga Hoenaever, que fez os 186 quilometros em 5 h., 35 m. e 9 s.

— Dizem de Indianópolis que a celebre nadadora americana miss Virginia Wotteneck bateu o record do seu paiz na meia milha, em 12 m. e 6,10.

— E' provavel que os jogadores do grupo branco e negro de Barcelona se desloquem até a Alicante e Valencia para uma serie de jogos de preparação para o campeonato central, que se inaugurará a 4 de outubro, tendo como adversario o Unión Sporting.

— Em Barcelona, acaba de ser inaugurado o campo de jogos da Iris F. C; por essa ocasião jogou-se uma partida entre a equipes desse grupo com o grupo de Tarrara. A victoria coube ao segundo por 5 a 0.

Ciclismo

A corrida Porto-Lisboa

Do jornal «O Comercio do Porto», extraimos dum dos seus ultimos numeros o alvitre, que a seguir publicamos, e que é da autoria do sr. Alberto Machado respeitante á grande prova Porto-Lisboa, que bastante deve interessar aos nossos ciclistas e em especial á U. V. P.

«Acabo de percorrer, em treino, os 120 quilometros que me separavam do Porto e sinto-me aborrecido, pelo pessimo estado em que se encontra a estrada. Como pode a um corredor, sem automovel de apoio, cobrir de noite os 120 quilometros que distanciam a Mealhada de Coimbra sem se arriscar a estatelar-se no chão a cada segundo?

Para que serve a força preparada se não a podemos empregar num trajecto todo escavacado?

Ainda havia tempo, se a U. V. P. quizesse, de modificar esta prova, fazendo-o disputar de dia, dividindo em duas étapes o seu percurso num total de 465 quilometros.

A largada e a chegada em Monção á 6 da manhã e a 1.ª étape seria em Coimbra (242 quil.) onde chegariam provavelmente ás 16 horas partindo na manhã seguinte á mesma hora, para Lisboa (223 quil.).

Assim, todo o corredor poderia disputar esta prova em igualdade de circunstancias, alem de que, de dia os estradistas nas localidades por onde passassem, receberiam o estimulo do povo.

Sobre o Porto-Lisboa, já ha muito corre uma má impressão por causa do favoritismo que, dizem alguns corredores usufruem».

Revistas Desportivas

«Os Sporteinhos»

Magnificamente apresentado e com ótimas ilustrações, acaba de sair o 2.º numero desta importante revista desportiva, que apresenta sensiveis melhoramentos sobre o 1.º numero. E' uma revista de que aconselhamos a acquisição aos nossos leitores, por virtude da sua magnifica colaboração e informação grafica.

Lawn-Tenis

As proximas provas

Durante o mez de Setembro realisam-se em Lisboa importantes provas de tennis, autorisadas pela Federação Portugueza de Lawn-Tenis, com o seguinte calendario: dias 3 a 6, torneio de S. João do Estoril, «concurso de Santa Rita». Provas de «Ladies - singles» «Gent - singles». Mixed - doubles» «Gent-doubles». Inscrições abertas até ao 1 de setembro.

Dias 7 a 13, torneio organisado pelo Sporting Club de Oeiras. Provas de «Gent-singles» e «doubles». Inscrições abertas até ao dia 4.

Dias 18 e 20, disputa-se no Luso um encontro com um grupo de jogadores e jogadoras de Lisboa.

Em datas ainda não fixadas efectuam-se provas nacionais e internacionais promovidas pelo Sporting de Cascaes.

OS QUE DESEJAM VIVER

A Comissão Reorganizadora DO Sporting Club Victoria

envia-nos o seu apoio em prol da creação de «O Dia Sportivo»

A proposito dos artigos que aqui temos publicado acerca da creação de «O Dia Sportivo», e cujo fim era o da angariação de fundos, advindos desse grandioso festival, destinados a melhorar a vida desses pequenos clubs recebemos da Comissão Reorganisadora do Sporting Club Victoria o seguinte oficio:

Lisboa, 25 de Agosto de 1925 — S. Redactor Sportivo da «A Capital». — *Tendo a Comissão Reorganizadora deste Club tomado conhecimento de que o muito lido jornal, de que V. é digno redactor, tem vindo publicando uma serie de artigos que teem por fim defender os pequenos clubs sportivos, vem por este meio dar o seu parecer.*

O alvitre apresentado por V. para a realisação de «O Dia Sportivo», veiu-nos trazer um pouco mais de animo para continuarmos na luta pelo desenvolvimento da Educação Fisica em Portugal.

O Sporting Club Victoria, que pouco tempo tem ainda de existencia e que, como tantos outros, luta com a falta de recursos, tem, devido ao esforço de meia duzia de rapazes, que sentem grande amor pelo sport, vencido os inumeros escolhos que se lhe teem deparado na sua carreira.

Apesar de existirem muitos jornais da especialidade, ha muito que se fazia sentir a falta de um orgão na imprensa que desinteressadamente, tomasse a defeza aos pequenos clubs. «A Capital» encarregou-se dessa espinhosa missão, apresentando ideas magnificas. O seu gesto é, pois, digno de todo o nosso louvor, e por isso a Comissão Reorganizadora deste club, na sua ultima reunião, resolveu saudar V. por tão grande iniciativa e dar todo o apoio moral e material, ficando desde já ao dispor de V. para o que for prestavel, a fim de levar a bom termo a realização de «O Dia Sportivo».

Sem outro assunto, só nos compete elevada consideração e estima de V. etc.— Pela Comissão Reorganisadora, o presidente, Alvaro Ayres da Matta.

Por nossa parte, só temos a agradecer as deferencias que nos são dirigidas, reservando o seu merecimento para quando outros clubs vierem até junto de nós, para nos darem egualmente a sua colaboração, e então se organisar o programa a que nós em pratica, bem como outros trabalhos a realisar.

O "raid" Lisboa-Guiné

Uma recita comemorativa

Amanhã no Eden Teatro, realisa-se uma recita de homenagem aos heroicos aviadores do «raid» Lisboa-Guiné que honrarão o espectaculo com a sua presença, assim como os representantes e todas as unidades da Aviação Militar. No final do 1.º acto da maravilhosa fantasia «A cidade onde a gente se aborrece», e com toda a companhia em scena, será lida uma saudação de André Brun.

Hipismo

Um convite que nos enobrece

O sr. ministro da Espanha em Lisboa comunicou ao sr. ministro dos negocios Estrangeiros que a Camara Municipal de San Sebastian mostrou desejo de que Portugal enviasse representações civis e militares ao Concurso Hipico que se realisa nos dias 22, 23, 25 e 26 de setembro proximo, naquela cidade. Para assistir ao referido concurso foi convidado o rei de Espanha e a familia real.

N.º 31 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 27-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XIV

—Bravo!—exclamou ele, comoveste-me até ao pranto.

—Sim,—volveu a joven sorrindo—agora percebo o que torna grandes certos talentos. Permita Deus, meu pai, que eu nunca mais torne a escrever tão bem.

E terminando estas palavras, fugiu para a sala.

O doutor Saldanha olhou interrogadoramente para a filha mais velha emquanto reacendia o charuto.

Enxugando ainda os olhos, Eugenia disse-lhe:

—Quer ela dizer que, se não tivesse sentido a dor, não a poderia descrever assim.

E contou ao pai a desilusão que a irmã tivera. Momentos depois, «S. Francisco sobre as ondas» era magistralmente executado no magnifico piano por essa alma despertada para a vida. Nunca Liszt foro assim interpretado. A tempestade era torturante e a calma tinha a sublinidade mistica da alma pura do santo. Eugenia quasi aflicta, porque, amando, exagerava o sentimento da irmã, ergueu-se da mesa e ia correr a consola-la. Comovido, com voz quasi extincta, o pai murmurou-lhe apenas:

—Fica.

Ele conhecera largamente a vida e sabia, por experiencia propria, que a solidão é salutar á dor e a musica um balsamo suavissimo.

Felizes aqueles que podem entornar sobre as almas doloridas as potentes ondas de harmonias divinas!

Quando se ergueu do piano, Lucia estava tranquila e quasi alegre, emquanto o pai e a irmã, perturbadissimos, exageravam involuntariamente, devido aos efeitos, o alcance daquela primeira desilusão!

Lucia foi-se deitar e adormeceu sorrindo. Na sua alma infantil e honesta era de crêr que nunca mais a figura do doutor Lemos tornaria a aparecer como o principe encantado dos sonhos de ventura; ficando apenas naquela familia a memoria dessa noite e nas colunas dum dos jornais mais lidos de Lisboa a noticia da primeira lagrima.

XV

Soffrir l'uomo guadagno, non altro puote.

L. CARRER

Felicia, envolta num roupão de cachemira negro, que mais lhe fazia realçar a brancura da tez, com o cabelo louro em desalinho, solto ao longo das espaduas, estava semi deitada numa preguiceira de verga entre almofadas. Tinha na mão uma revista ehi e ia lendo em voz débil á marqueza um artigo de B. P. Nadia, traduzido especialmente para aquela publicação.

«Algumas vezes temos tendencias para considerar a vida com excessiva seriedade e procedemos assim por causa dum egoismo inconsciente que possuimos. Julgamos que estamos entre os homens para salvar as suas almas e salvar o mundo e pensamos assim porque não compreendemos que «não é senão conformando a nossa propria vida á leis que podemos transforma-nos em instrumentos nas mãos dos grandes seres».

—Está fatigada, minha irmã, descanse um pouco e conversemos,—pediu a marquesa.

—Com mil vontades—disse soror Felicia risonha,—Este ultimo trecho que acabo de ler é aplicavel a muita gente que conheço ou melhor que conhecemos.

—Se é! Mas oiça—recomendou ela,—teve a gripe em Lisboa e volta magro, combalido, etc., etc. Estou a tremer que eles percebam que nunca saiu daqui.

—Socegue, minha amiga, a natureza humana é de tal forma propensa ao erro, que deve mentir na perfeição, vera.

E Felicia sorria alegremente.

—Este cabelo é que não está decente...

—Já lhe disse que não quero que se mexa. Eu é que lho vou compor.

E a velha senhora levantou-se e com as mãos engelhadas a scintilarem de preciosas pedrarias, enrolou num artistico nó a opulenta cabeleira da sua joven amiga, segurando-a com um precioso pente de tartaruga que nessa manhã lhe oferecera e ela aceitára, por comprazer, com fingido jubilo. Que importava a Felicia, despida de todos os interesses mundanos, aquele magnifico objecto? Vendo no espelho que tinha em frente scintilarem os aneis da marqueza, pensava:

—Que imenso valor ahi imobilisado, que de nada serve! Quanta gente passa as maiores miserias e a quantos o preço daquelas joias poderia minorar angustias!

—Está notando, minha irmã, que o seu cabelo batido pelo sol não é menos formoso que as pedras dos meus aneis?—perguntou a marquesa.

—Não, minha mãesinha,—respondeu Felicia que depois da tarde cruel em que tivera de abrir o coração á marquesa, lhe chamava muita vez assim numa especie de ternura e involuntaria gratidão;—não vi o meu cabelo, reparava nas suas joias e fazia, este raciocinio.

E repetiu alto o que pensara para si.

Ferida da justeza da observação, a velhinha olhou para as proprias mãos e corou.

—Nunca pensei nisso! Como a abundancia nos torna egoistas e crueis! Ai! os pobres precisam ter sentimentos muito elevados para nos não despresarem!

Foi atraz do biombo lavar as mãos e voltou a vir sentar-se junto de Felicia.

—Os meus aneis! Valem hoje decerto uma fortuna... Este brilhante é o maior que até á sua venda tinha entrado na casa Leitão! Este rubi ladeado por duas perolas negras adquiri-o em Londres por um preço fabuloso. E os que eu tenho guardados, que nunca ponho! Quanta fome, quanta miseria se pode remediar com estas belas inutilidades, tem razão, Felicia, tem razão! Olhe, uma idéia, vou escrever á minha prima Margarida lembrando-lhe o seguinte: que as mãos lindas são mais belas sem confeitos e as mãos engelhadas, como as minhas, dão menos na vista com joias.

Lançou no colo de Felicia os aneis que lhe ornavam os dedos, menos a aliança de casamento, e, saindo, voltou dentro em pouco com a saia cheia de estojos de setim e veludo e seguida pela sua velha criada não menos carregada do que ela.

—O quê? Tudo isso são aneis?!

—Não, ha tambem alfinetes de peito, colares, varias trapalhadas; vamos ver.

Contemplaram largamente as joias calculando-lhes o valor e, ao terminarem o exame, a marquesa concluiu o seu pensamento:

—Chamamos hoje o dia, minha irmã, As joias da marquesa de Cavique vão transformar-se em pão para os famintos na grande cidade de Lisboa onde é tanta a miseria! Será Margarida, que no seu vasto solar de S. Vicente onde mora cósi ha tanto anos que criara a instituição «As minhas joias» a qual todas as senhoras da sociedade poderão aderir oferecendo uma joia. Esses objectos serão postos em leilão todos os anos fazendo de leiloeiro um dos rapazes mais elegantes da nossa sociedade. Vai ver a quantidade de pedras preciosas que serão transformadas em pão!

E os olhos da marquesa scintilavam de comoção e de prazer.

Felicia partilhava o sentimento da sua amiga no que ele tinha de real, mas encarando sempre o lado positivo das cousas não tinha as mesmas ilusões.

—Creio na transformação das suas joias em oiro e pão, mas não nas das outras!... Emfim, a Deus nada é impossivel e a ideia é encantadora, não ha duvida.

E Felicia curvou-se a beijar as mãos da sua velha amiga como se recebesse nela o beneficio imenso que os famintos de Lisboa iam receber.

O mordomo bateu ligeiramente na porta.

—Quem é?—indagou a velhinha sobresaltada.

—O sr. padre Evaristo pergunta se a sr.ª D. Felicia pode ir á sala ou se o sr. doutor vem aqui?

—Aqui não,—pediu a freira,—vamos nós lá.

—Estão na bibliotecа ou na sala?

—Na quinta, minha senhora.

—Diga-lhes que subam á biblioteca onde os esperamos, mas ajude-nos primeiro a transportar tudo isto para lá.

A marquesa contava que a beleza das suas joias ajudaria a desviar a conversa do curso que ela temia ver dar-lhe.

Apoiada ao braço da marquesa, andando com dificuldade, Felicia entrou na biblioteca e instalou-se num confortavel e amplo que para ela propositadamente ali fizera colocar a marquesa. A sua velha amiga lançou-lhe sobre os joelhos uma pezada manta, e fez-lhe acender o fogão. Presidia a tudo com um carinho maternal de que Felicia se achava indigna e que por isso mesmo ainda mais a penhorava.

O doutor entrou finalmente seguido do capelão, e Felicia recebeu-os com o aspecto risonho e amavel de sempre.

—Então que é isto?—perguntou ele solicito.—Acaba de me dizer o padre Evaristo que esteve mal em Lisboa...

—Felizmente já passou. A gripe deixou um grande abatimento, mas agora sinto-me bem. A convalescença é como um renascer para a vida, tudo nos alegra e interessa. Assim a noticia do seu casamento, encheu-me de satisfação e fiquei com imensa vontade de conhecer a noiva que é uma joia na opinião de todos que a conhecem.

Tudo isto era dito com a maxima das naturalidades.

—Agora por joias,—disse a marquesa apressando-se a desviar a conversa, expondo a sua nova ideia que eles muito aplaudiram.

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

(DIAMANG)

— Sociedade Anonima de — Responsabilidade Limitada

Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.DA
45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro

Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00

Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

---

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA

AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva	Libras	6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras	2,087.000
Sinistros Pagos......	Libras	19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Collisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:

Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS
53, Rua Agusta, 59 — LISBOA
Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11.999.970$00

Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma

Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES

Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc.es — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

---

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Côres garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

ALMOÇOS-CONCERTO

Das 12 ás 14 horas — O... m de Lisboa
"CHIC"
Praça ds Restauradores

CASAMENTOS

Apromtam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeite a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil
A. GONÇALVES
R. de S. Bento, 82, 4.° — LISBOA

Camara Municipal de Lisboa

AVISO

A Comissão Executiva manda fazer publico que a Secretaría Geral da Comissão sobre Fiscalisação de Predios, com sédes nos edificios dos Paços do Concelho e Pateo do Geraldes, transfere a partir do dia 24 do corrente, as referidas sedes para o antigo edificio da Companhia Geral do Credito Predial, sito na Travessa de Santo Antonio da Sé.

Paços do Concelho de Lisboa 21 de Agosto de 1925.

O chefe interino da secretaria

Artur Prostes da Fonseca

MARINHO DA SILVA

ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 12 Á'S 16
R. do Crucifixo, 116-1.°-E.
Tel. C. 2736

Pinheiro, Machado, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 10 do corrente nas notas do cartorio do notario Tavares de Carvalho, desta cidade, foi constituida uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — Esta sociedade adopta a firma Pinheiro, Machado, Limitada, fica com a sua sede em Lisboa, e o seu domicilio provisoriamente no largo do Conde Barão, n.° 49.

2.° — O seu objecto é o exercicio do comercio, sem especie alguma determinado, mas com absoluta exclusão do bancario, e tanto por comissões e consignações, como de conta propria.

3.° — A sua duração é por tempo indeterminado, e as suas operações dão-se como iniciadas no dia um de agosto de 1925.

4.° — O capital social é de 10.000$00 em dinheiro, dividido em duas quotas eguais de 5.000$00 cada uma, pertencentes aos socios Pedro Bordalo Pinheiro e Antonio Machado Mendia, e está integralmente realisado.

5.° — E' livremente permitida entre os socios a cessão de quotas, bem como a sua divisão. A cessão a favor de estranhos só poderá efectuar-se depois de concedida a autorização da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferencia, e este direito, não querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos socios, individualmente.

6.° — Não haverá prestações suplementares. Quando, porém, a sociedade carecer de fundos, além do capital social, qualquer dos socios poderá fazer os necessarios suprimentos, e as respectivas importancias vencerão o juro, e serão levantadas conforme se resolver oportunamente.

7.° — A administração dos negocios sociais e a representação da sociedade, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, ficam pertencendo a ambos os socios, qualquer dos quais poderá assinar a firma, mas só e unicamente nos actos e documentos sociais.

§ 1.° — Os gerentes são dispensados de caução, e em caso algum será a firma empregada em fianças, abonações, letras de favor, e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociais.

§ 2.° — Qualquer dos gerentes poderá outorgar em nome da sociedade quaisquer mandatos, sejam quais forem os poderes conferidos: é-lhes vedado, porém, delegar o uso da firma.

8.° — Os exercicios sociais corresponderão aos anos civis, e os lucros que se apurarem, liquidos de todas as despezas e encargos, terão a seguinte aplicação:

5 % para fundo de reserva;

95 % para dividendo, em partes eguais, ás quotas dos 2 socios.

§ unico — E' desde já integrado no primeiro exercicio o espaço do tempo que vai desde esta data até 31 de Dezembro do ano corrente.

9.° — No caso de falecimento ou interdição de algum dos socios, o outro socio pode adquirir a quota pelo valor do ultimo balanço, acrescida da parte do fundo de reserva que lhe couber e dos lucros correspondentes. Na hipotese de o outro socio pretender fazer a aquisição da quota, esta deverá ser precedida de aviso em carta registada aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito.

10.° — Dissolvida a sociedade, proceder-se-ha á liquidação e partilha, sendo os seus socios os liquidatarios, salvo se algum deles quizer ficar com o estabelecimento social, pois haverá então licitação entre eles, e será preferido o que maior preço oferecer.

11.° — Em todo o omisso, observar-se-hão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 12 de Agosto de 1925.
O notario ajudante,
Fernando Tavares de Carvalho

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia
n'A IDEAL
Rua da Assumpção, 88-1.°
Telefone N. 5180

The Match And Tobacco Timber Supply C.°

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1924

COUPON N.° 2

SÃO avisados os srs. Accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de Esc. 6$40 (seis escudos e quarenta centavos) por acção, será efectuado desde 24 do corrente, como segue:

EM LISBOA — Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas.

NO PORTO — Na filial do Banco Lisboa & Açores, avenida dos Aliados 44, das 11 ás 14 horas: na filial do Banco Nacional Ultramarino, praça da Liberdade 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas.

EM PARIS — No Comptoir National d'Escompte de Paris e em casa dos srs. De Neuflize & C.ie 51, rua Lafayette.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido, continua o pagamento ás quartas feiras, ás mesmas horas.

AVISO — A entrega das acções da emissão de 1924 continua a fazer-se na primeira sexta-feira de cada mez, contra os recibos provisorios e nos termos do anuncio de 9 do corrente.

Lisboa, 20 de agosto de 1925.

OS ADMINISTRADORES
aa) Dr. João Ulrich
D. Luiz de Lancastre

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS — LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Camara Municipal de Lisboa

Feira da Luz

A Comissão Executiva desta Camara fez publico, que devendo realizar-se, no dia (oito) 8 de Setembro proximo, a feira anual da Luz, a marcação de lugares começa no dia 31 de Agosto corrente, das 12 ás 17 horas, no local da feira — Largo da Luz — para o que ali se encontrará o respectivo pessoal.

Paços do Concelho, em 21 de Agosto de 1925.

O Chefe Interino da Secretaria
Antonio Prostes da Fonseca

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira) Reserva definissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 3

Companhia Nacional de Navegação

Para PORTO (Douro e Leixões)

Sairá no dia 1 de Setembro, o vapor IBO, recebendo carga.
Trata-se na sede da Companhia, Rua do Comercio, 85.

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores solidas e garantidas

Esmaltes Belgas

MARCA "LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos Lt.
Campo das Cebolas, 43, 1.°
LISBOA

ALUCINAÇÕES

O amor como problema social — Um aspecto do divorcio

2.ª edição ampliada á venda em todas as livrarias ao preço de: Escudos 7$50

O melhor refresco:
composto com xarope legitimo da Fabrica Aurora
Sobre ojantar:
um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Aurora

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5021-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — Sexta-feira, 28 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 21—End. teleg. CAPITAL. Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

LONDRES, 28.—A Agencia Reuter confirma que os peritos juristas começarão em Londres, em 30 deste mês, as discussões sobre o pacto de segurança.—(H.)

VALEDICENCIA DE ESTADO...

O SR. Ministro da Marinha

faz navegar os navios e instrue o pessoal nautico...

Mas ha quem o censure!...

Referimo-nos ontem, muito ao de leve, á noticia de que o periplo d'Africa, valor somente 1 vado a efeito pelos nossos marinheiros, custára á Nação, só em diferenças cambiaes, a soma de doze mil escudos. Dissemos que isso não era a expressão completa da verdade, mas antes se podia classificar de ideia falsa, levianamente posta em circulação e tendo por efeito imediato, muito naturalmente, desvirtuar a intenção patriotica e os esplendidos resultados da viagem em torno de Africa. E' tempo de restabelecer a verdade dos factos.

■ ■ ■

E' certo que a viagem, executando-se parcialmente em portos estrangeiros, trouxe ao tesouro encargos em ouro, previstos e impostos pelas leis. Mas enquanto os oficiais e praças receberam em ouro, não foram pagos em papel-moeda, concluiu a que chegaria, como nós e o leitor, qualquer discipulo de mr. de la Palisse. E', pois, evidente que á despesa em ouro tem que se deduzir a economia em papel-moeda, que não é pequena para abranger especialmente as melhorias de vencimentos. Ora verificase que, feitas as deduções para acertar as contas finais, o periplo d'Africa não fez despesa superior a 6 mil contos e tanto não é nem mais como se diz nas contas dos homes modernos. Eis é que fica reduzida a balela dos 12 mil contos gastos com a viagem dos navios de guerra ás colonias portuguesas e portos estrangeiros ou Continente N...—só com as diferenças cambiaes.

■ ■ ■

A verdade é que o sr. ministro da Marinha entende — e entende muito bem!... — que os navios de guerra portugueses foram feitos para sulcar os mares, atestando por toda a parte que a nobre raça de navegadores lusitanos ainda se não desaparece u. Dado conveniente, legitima e escrupulosa aplicação de verbas orçamentaes, o sr. ministro da Marinha intensificou a vida dos navios de guerra, educando os marinheiros na unica escola onde podem aprender, que é o mar. Não quer que Portugal simule ter marinheiros de guerra, quer possuí-los verdadeiramente. E quer que eles conheçam a sciencia da guerra naval.

■ ■ ■

Por isso se fazem exercicios na costa de Portugal. Dispende-se dinheiro? Evidentemente. Mas tambem se dispendia com a frota conservando os navios de guerra imobilisados no Tejo. E como o sr. ministro da Marinha fez fogo com a palavra que tem, isto é, apenas com os recursos que lhe dá o orçamento do seu ministerio sem pedir nem selecionando pedir creditos extraordinarios, s. ex.ª só merece louvor. Sim, é digno de louvor. E a admiração tambem, tão habituados andamos todos a vêr evaporar-se o dinheiro do Estado sem se saber como nem para quê...

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» inicia a publicação.

PAZ E AMOR!

O SR. Carlos de Oliveira

reentrou na actividade...

O Terror Branco

O sr. Carlos d'Oliveira, que se evadiu dos carceres policiais levando com ele um agente de policia, regressou do estrangeiro, fez uma visita á Parreirinha e já passeia gostosamente pelas ruas de Lisboa. Seria demasiada inocencia perguntar, a quem quer que seja que nos possa e queira responder, se o sr. Carlos d'Oliveira trouxe o policia?

■ ■ ■

No meio de tanta incoerencia, o jornalista perde-se em conjecturas sem saber, ao certo, o que ha-de concluir.

O sr. Carlos d'Oliveira foi preso como conspirador, metido num calabouço e tratava-se de lhe organisar processo quando raptou um agente policial, passando-se os dois para Espanha. Constou depois que tinham sido recapturados, mas a noticia sumiu-se num abismo do misterio, jámais se averiguando como a tragedia tinha ocorrido. Agora, de repente e quando ninguem de tal curava, o sr. Carlos d'Oliveira regressa á Patria e, pelo visto, limpinho de culpa até ao ponto de poder reatar os fios conspiratorios. No genero da politica de paz e amor, este exemplo de conciliação excede todos os antigos cantares. E' perfeito!

■ ■ ■

Fiemo-nos, todavia, na Policia, á falta de melhor. Por certo que os agentes ficaram conhecendo de ginjeira o sr. Carlos d'Oliveira e não deixarão de exercer severa vigilancia em torno dele. Porque, se a memoria nos não falha, o sr. Carlos d'Oliveira foi reconhecido como destinatario duma carta que o instruía ácerca do pessoal a recrutar para a organisação da Legião Branca, expressão maxima do terrorismo conservantista. Vai o sr. Carlos d'Oliveira dedicar as horas d'ocio que o Governo liberalmente entrega u a seu arbitrio para dar coesão aos grupos civis, manuseadores de bombas explosivas e outras maquinas infernais?

Eis o que a Policia terá o cuidado de averiguar...

■ ■ ■

Mas, a proposito: o sr. Carlos d'Oliveira virá a ser julgado no Tribunal Militar, juntamente com os implicados no Pronunciamento da Rotunda?...

UM GRITO DE ALARME

A falta de agua em Lisboa

■ ■ ■ ■

Os hospitaes, os quarteis e a população á mercê de uma perigosa determinação do Governo

O exemplo do incendio da Lapa e a falta de agua para os comboios

Há entre nós um certo numero de problemas que periodicamente se discutem, com larga copia de argumentos e numa serie infindavel de discursos, mas que não se resolvem nunca. Entre eles figura, como se sabe, o do abastecimento de agua á cidade de Lisboa.

Desde que nos conhecemos que o problema está posto, sem que se lhe encontre a solução conveniente. Apenas os primeiros calores apertam, a agua falta, a população protesta, a imprensa reclama, a Companhia diz de sua justiça, o municipio delibera, o Governo intervem, mas como o verão passou nestas marchas e contramarchas, o caso fica para ser tratado oportunamente... com a energia e a decisão que a todos ele merece.

Ora, o problema está posto mais uma vez neste verão de 1925, com todas as caracteristicas proprias e nas condições já conhecidas de toda a gente. A agua falta, como de costume, e enquanto uns arrancam á Companhia a responsabilidade dessa falta, aquela demonstra que a culpa não é sua, como se supõe.

Foi assim, é assim, hade ser assim, até que alguem se resolva a dar á cidade a agua de que necessita.

■ ■ ■

A agua falta mais sensivelmente do que dantes, mas se formos consultar a direção da Companhia ela demonstra-nos que estamos num bom ano de agua. Como se compreende, pois, que ela falte com um caracter alarmante, que não teve, por exemplo, em 1922, que foi o ano peor?

A resposta a esta pergunta vamos nós dal-a já, acentuando, porem, como é de justiça, que a culpa não é da Companhia, como se supõe.

De facto, a Companhia cumpre as ordens que lhe dão. Nos anos anteriores, quando o calor apertava e o consumo de agua se tornava, por consequente, maior, a Companhia, que todos os elementos necessarios para esse fim, regulava a distribuição do precioso liquido, de modo a não prejudicar grandemente a população e a acudir, com a rapidez indispensavel, a qualquer exigencia imediata.

A dentro das deficiencias reconhecidas por todos, as coisas não corriam mal, uma vez que nenhum bairro era atingido por largos prasos pelo corte das aguas.

Hoje, porem, não sucede assim. O Governo interveio no assunto e, como de costume, estragou tudo, proibindo á Companhia, por intermedio do seu delegado sr. Carlos Pereira, o fornecimento de agua a toda a cidade, da meia noite ás seis da manhã.

O remedio é quasi radical, sem duvida. Mas os inconvenientes que dahi derivam são tais, que não hesitamos em chamar para eles a atenção das entidades competentes.

Estamos todos fartos de saber o que representa a intervenção do Estado nestes serviços. Dáse a ordem de fechar as aguas a uma hora determinada. Se de um momento para o outro se torna necessario revogar essa ordem, gastam-se horas num trabalho exaustivo, á procura do funcionario que pode fazel-lo. Pode aparecer o continuo da repartição respectiva, mas o continuo procura o amanuense, este o 1.º oficial, que nada resolve sem ouvir o chefe, o qual, por seu turno, quer consultar o director geral e este o ministro.

Se é um predio que está a arder, decerto ficaria em cinzas todo o quarteirão, antes de chegar a autorisação para o fornecimento de agua.

■ ■ ■

Ora isto é uma situação alarmante, que tem de se modificar quanto antes. E que não estamos inventando, nem cobrindo o quadro de cores negras, prova-o o recente incendio da Lapa, em que a agua só foi fornecida ás 6 da manhã—isto é, á hora marcada pelo Governo.

Não constituiu esse incendio um grande sinistro, porque não calhou. Mas, tendo-se declarado o fogo ás 3 e um quarto da manhã, só duas horas e tres quartos depois é que a agua apareceu. Se o incendio tivesse lavrado com intensidade e os bombeiros não tivessem cheios os tanques das suas auto-bombas, teriamos registado a estas horas mais uma grande tragedia.

Mas as coisas não ficam por aqui. A agua tem faltado tambem nos hospitais, onde o serviço de limpeza tem de ser rigorosissimo, onde é necessario dar banhos aos doentes, onde ha mil e uma coisas que tornam a agua indispensavel.

Tambem no quartel da Cova da Moura, onde vivem alguns mil homens, não ha agua.

A Faculdade de Sciencias queixa-se do mesmo mal, tendo os seus laboratorios parados e vendo estiolar-se, morrer á sede, o seu lindo jardim, uma das curiosidades de Lisboa.

E as coisas chegam a tal ponto, que na estação do Rocio se teem visto em serios embaraços para fornecer agua ás caldeiras das maquinas dos comboios.

Ora tudo isto é alarmante. Nem estes serviços se regulam burocraticamente, por meio de ordens inflexiveis, em oficios registados no livro de saidas, e que só um outro oficio inutilisa, nem o Estado tem de intervir em casos deste teor, de que não percebe nada.

■ ■ ■

Como prover de remedio este grande mal? Quer-nos parecer que o remedio está em se fazer o que se fez nos anos anteriores. Visto que o mal existe—que a agua falta, uma vez que nem toda a nascente do Alviela entra nas canalisações—o que convem é atenua-lo, diminui-lo, poupando o mais possivel a população alfacinha aos perigos que a ameaçam.

E' logico, é natural. O governo determinou que a cidade esteja sem agua da meia noite ás 6 da manhã. Haja o que houver, a ordem dada tem de cumprir-se. Pode isto ser? Cabe na cabeça de alguem que se dê um ordem destas, numa capital como a nossa, onde mil circunstancias graves podem impor a sua revogação no praso de algumas horas?

Ai ficam essas considerações, para serem ponderadas por quem de direito. Pela nossa parte cumprimos um dever, apontando os perigos que resultam da alarmante situação criada.

O pacto de segurança

A entrega da resposta alemã

PARIS, 27. — O embaixador da Alemanha em Paris, Von Hoesch, entregou ao sr. Briand a resposta alemã á nota franceza sobre a segurança. A resposta, que é bastante curta, será publicada no dia 29 do corrente, simultaneamente em Paris e Berlim. — (H.)

O que ela diz

PARIS, 27. — A resposta alemã á nota franceza sobre a questão da segurança entregue ao Sr. Briand, agradece ao governo francez a sua nota tão cortez e declara aceitar a sugestão de reunir uma conferencia de juristas. — (H.)

Conflitos operarios

O dos carpinteiros navais continua sem solução

Os carpinteiros navais continuam mantendo a mesma a atitude, visto a Parceria dos Vapores Lisbonenses continuar a ter no seu serviço carpinteiros civis. Na reunião dos grévistas realisada hoje foi apreciada a possibilidade do pessoal das oficinas se tornar com eles solidario a fim de levar a Parceria a reatar a sua resolução.

As comissões de vigilancia continuam impedindo que se façam reparações no mobiliario dos barcos ancorados no Tejo. Nos estaleiros continua a paralisação geral dos trabalhos de carpinteiro.

Congresso Internacional Socialista

Aprova uma moção preconisando a luta contra qualquer politica hostil aos Soviets

MARSELHA, 28—O congresso socialista, discutindo a questão da Europa oriental e as suas relações de proximidade com o bolchevismo, aprovou uma moção preconisando a luta contra qualquer politica hostil á U. R. S. S., convidando os paises socialistas que fazem parte da republica dos sovietes a esforçarem-se por democratizar o regimen e restabelecer a liberdade politica, e convidando as secções socialistas a lutar a favor do direito de livre disposição para os povos oprimidos da Asia e da Africa, e pela abolição de qualquer especie de terrorismo.—(H.)

Tambem se pronuncia sobre o problema de Marrocos

MARSELHA, 28.—O congresso socialista votou uma moção sobre Marrocos, pedindo a comunicação rapida das condições de paz franco-espanholas oferecidas a Abd-el-Krim, a suspensão das operações militares imediatamente ao inicio das negociações de paz, e a intervenção da S. D. N. no problema marroquino.—(H.)

O encerramento dos trabalhos

MARSELHA, 28—O congresso socialista terminou os seus trabalhos.—(H.)

COISAS DA AMERICA

400.000 cavalos VOTADOS A' MORTE

Tal é a resolução tomada pelo parlamento do Estado de Montana

Nada ha que surpreenda desde que se trata da America do Norte. E' o paiz mais extraordinario que ha no mundo e tudo ali parece natural e logico. De vez em quando tambem nos chega um ou outro colossal «canard», isso é verdade, mas a noticia que hoje vimos dar é tudo quanto existe de mais verdadeiro.

Não vão decorridos muitos anos que nas planicies do Far-West os rebanhos de cavalos selvagens eram considerados como uma verdadeira riqueza.

O «cow-boy» que conseguia domesticar um desses animais tinha a certeza de possuir um animal fiel, inteligente, resistente á fadiga e capaz de suportar sede e a fome durante horas a horas, sem fraquejar. Chegava mesmo a causar admiração aos que com ele não lidavam de perto, pelas proezas que executava, pois subia aos montes mais escarpados e transpunha com a maior facilidade os obstaculos que á primeira vista pareciam insuperaveis.

De modo que os donos das grandes farmas e os «cow-boys», em vez de guardarem os cavalos selvagens, deixavam-nos pastar livremente nas vastas campinas.

Hoje, porém, tudo mudou. O progresso vai penetrando até aos centros mais afastados e assim é que não ha por assim dizer «farm», por mais pequenina que seja, que não possua o seu automovel. Assim, os serviços do cavalo tornaram-se quasi que inuteis.

Acresce: a circunstancia dos bandos de cavalos selvagens se tornarem dia a dia mais numerosos, porque, em liberdade, reproduzem-se sem peias, e se tem incalculaveis os prejuizos que causam, devastando hortas e pomares, calcando as searas e chegando até a comer os frutos pendentes das arvores, a que podem chegar.

Além disso, desafiam, se assim nos podemos expressar, os cavalos domesticados e não é raro o que de um dia para outro desaparece uma egua ou um cavalo que o dono deixou sossegadamente pastando no campo.

Calcula-se em 400.000 o numero dos cavalos selvagens que actualmente se abrigam nas florestas contiguas ás Montanhas Rochosas e que daí se espalham pelas campinas.

O parlamento do Estado de Montana acaba de aprovar uma lei votando á morte esses animais, aos quais será dada caça sem treguas.

Assim, ver-se-hão os agricultores livres dessa praga que ihes talava os campos e as fabricas de conservas vão ter que fazer, para transformar a carne dos fieis animais em «corned-beef».

Perderá tambem a literatura popular, porque se aventuras fabulosas dum Texas-Jack e outros herois do Far-West perderão o seu sabor, a não ser que aqui em deante esses herois passem a andar de automovel e até mesmo o avião, como já o fazem os bandidos.

O facto é que nada menos de quatrocentos mil cavalos acabam de ser votados á morte!

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$00, venda a 97$00.

A desnacionalisação de Moçambique

Urge tomar providencias para a evitar

Dizem-nos de Lourenço Marques:

«Os ingleses, hoje em dia, ocupam melhor campo nesta Provincia, chegando a exigir dos proprios europeus portugueses o conhecimento da lingua inglesa, sem o que não são admitidos em qualquer ramo do serviço comercial. Temos até mesmo visto casas portuguesas exigindo também empregados ingleses!

Nos hoteis, restaurantes, como o quiosque de Polana, casas de comercio, etc., a parte onde o inglês predomina, temos de recorrer a um interprete para podermos ser atendidos. Do contrario, não nos entendem!

Suprema irrisão!

Já temos visto pretos todos repimpados, a declararem-nos altivamente: «I dont speak portuguese».

Na propria terra portuguesa parece que o preto se orgulha, se em hí como a pé da fabula, quando nos diz que só sabe inglês!

A desnacionalisação vai criando raizes entre os indigenas, e isto é um grave perigo para a Provincia de Moçambique. E temos de juntar a esta crise a de falta de trabalho em Moçambique, porque é mais que certo, é naturalissimo que os europeus portugueses que chegam de Portugal, no desejo de encontrarem nas terras portuguesas algum trabalho, voltem já desiludidos para a sua terra, se não tiverem a felicidade de encontrar qualquer emprego do Governo.

SINTOMAS

A SEGURANÇA — DA — REPUBLICA

no Ministerio DA GUERRA

Ao ministerio da Guerra teem afluido, nos ultimos dias, segundo dizem alguns requerimentos de oficiais da guarnição de Lisboa solicitando mudança de situação. Uns pedem para ser transferidos, outros pedem licenças, outros dão parte de doentes, etc. E' um amovimentou que até parece uma «corrida». Como interpreta o sr. ministro da Guerra um exodo tão acentuado?...

■ ■ ■

A verdade é esta: a oficialidade da guarnição de Lisboa sente-se fatigada com tanta intriga, com tanto incidente. E a oficialidade olha para o Terreiro do Paço, procurando ver... Mas se a escuridão é profunda, se, na realidade, nada se pode avistar...

Os jornais que tomaram sobre si a defeza dos implicados no Pronunciamento da Rotunda dão noticia de muitos gestos, onde a indisciplina é evidente. Ha a greve, é certo que ridicula, das condecorações portuguesas... Mas a impotencia do Governo perante o escandalo enerva os oficiais que, tendo cumprido o seu dever, não encontram apoio firme nos detentores do Poder. Daí o modo que procuram afastar-se dum centro que os repele, refugiando-se nas provincias ou no seio das familias.

■ ■ ■

Por acaso este sintoma de desequilibrio republicano não é de molde a atrahir a atenção do sr. Presidente do Ministerio e do ministro do Interior, principal responsavel pela ordem publica e pela segurança da Republica?...

A LUTA NO RIFF

A GUERRA EM MARROCOS

Os Branes continuam a recuar para o norte

FEZ, 28.—As colunas francesas fizeram a sua junção no Norte da região dos Branes, concluindo as operações militares propriamente ditas, preparadas na região, e ocuparam assim a região dos Branes em dois dias de magnificos combates, apezar da encarniçada resistencia que lhes foi oposta. As tribus Branes ainda insubmissas continuam a recuar para o Norte.—(H.)

Aldeias que se submetem

FEZ, 27.—Submeteram-se algumas aldeias da região d'Ouezzan. Por outro lado algumas tribus Branes iniciaram conversações para a submissão.—(H.)

VIDA SPORTIVA

Conselhos praticos aos automobilistas

Damos hoje aos nossos leitores que sejam amadores ou profissionaes do automobilismo, algumas indicações, que achamos rasoavel publicar, e que bastante devem aproveitar a quem conduz um automovel.

Ei-las, nas suas linhas geraes:

Evitar sempre de voltar muito apertado tanto para á direita como para a esquerda.

Em vos aproximando ou afastando da borda do passeio, avançai gradualmente e lentamente.

O conductor do carro que vos segue deve estar sempre ao corrente das vossas intenções tanto quanto possivel, pelos sinais que deveis fazer com o braço direito.

Mas apesar de tudo é sempre necessario ter em conta que nem sempre os mesmos sinais são obedecidos, e portanto é absolutamente necessario estar com atenção ao carro que vos precede.

Nos sitios de grande movimento, é necessario fazer avalento para, no caso de necessidade, se poder parar rapidamente.

E' prudente não obstruir, bruscamente, as estradas, com o intuito de voltarmos para qualquer lado, antes se deve fazer o sinal convencionado e avançar lentamente.

Lembrae-vos que nas viragens as rodas de traz não seguem exatamente o rasto do jogo da frente, portanto calculai o espaço suficiente para evitar que, nas curvas, as rodas de traz vão esbarrar com a extremidade do passeio, postes, candieiros ou ainda algum transeunte descuidado.

Nunca voltar sem tocar a buzina.

Quando se nos passarem por outro carro, abrandai a potencia das luzes, para evitar que os conductores dos outros veiculos que veem em sentido contrario encandeiem a vista com a luz e evitar desta maneira um possivel desastre.

Nas más estradas sede prudentes.

Os rails dos electricos são sempre perigosos, sobretudo quando estão humidos, e se as rodas do vosso carro sobre os rails, voltai ligeiramente num sentido, e depois imediatamente, em sentido contrario, evitando com isto estragar os pneus e bem assim conservar sempre o dominio da direcção.

Um carro que «derrapa» é dificil de se orientar; no entanto para isso é melhor voltar a direcção no sentido da «derrapage», mas isso pode ser ainda assim perigoso para os carros que nos seguem. Em caso de «derrapage», nunca desembraiar no momento de atravessar uma passagem de nivel; parai primeiro, e depois avançai, nunca se devendo mudar de velocidade no momento de a atravessar.

Ciclismo

O VI Porto-Lisboa

Está causando justificado interesse a grande corrida Porto-Lisboa. No percurso desta grande prova ciclista já se estão organisando os «controles», com o cuidado requerido, para que nada possa vir a faltar aos concorrentes.

Os controles obrigatorios, nos quais os corredores terão de assinar o respectivo boletim, são os seguintes: Albergaria-a-Velha, Coimbra, Leiria e Caldas da Rainha.

Os controles de fiscalisação são os seguintes: Oliveira de Azemeis, Agueda, Anadia, Sangalhos, Mealhada, Condeixa, Pombal, Batalha, Alcobaça, Bombarral e Torres Vedras.

Por informações vindas até nós, sabemos que alguns destes «controles» já estão organisados e assegurada a organisação dos restantes.

A inscrição dos corredores para a grande prova encontra-se aberta na séde da União Velocipedica Portugueza, devendo encerrar-se depois de amanhã.

Automobilismo

O II quilometro lançado

Já é grande o numero de inscritos para esta prova, que deve ter logar no proximo domingo, no Porto, na avenida da Boa Vista. Haverá, ao que consta, cerca de 60 percursos corridos, a medias vertiginosas.

Os organisadores da prova acabam de crear uma nova categoria para carros de serviço de incendios, instituindo para tal fim uma taça. As inscrições para esta categoria encerram-se amanhã.

O transito na avenida da Boa Vista, local onde se realisará a prova automobilista e que a Camara do Porto mandou arranjar, estará vedado até ao proximo domingo.

Regatas á vela

As proximas regatas na Trafaria

Continuam despertando no nosso meio desportivo o mais justificado interesse as regatas de vela que o Grupo Nautico Portuguez promove no proximo dia 6, na Trafaria.

Sob a direcção de João Bissau e com a maior regularidade, prosseguem os treinos, criando excelente impressão na classe interessada que vai dar as suas primeiras provas.

A festival deverá assistir o Chefe do Estado, que para esse fim ali se dirigirá a bordo de uma das nossas canhoneiras. A banda do corpo de Marinheiros, abrilhantará a festa, durante o «copo de agua» oferecido ao Sr. Teixeira Gomes, pelo Grupo Nautico.

Por informações colhidas, sabemos que os desportistas de Cascaes pensam convidar o Grupo Nautico Portuguez a organisar, na baía daquela linda estancia balnear, as regatas da epoca.

Aviação

Raid Lisboa-Guiné

Esta noite, no Eden, realisa-se uma recita comemorativa do «raid» Lisboa-Guiné a qual serão honrada com a assistencia dos 3 avios aviadores que praticaram tão glorioso feito, comparecendo, tambem os representantes de todas as unidades da Aviação Militar, que foram especialmente convidadas. No final do 1.º acto da deslumbrante fantasia «A cidade onde a gente se aborrece» que é a peça que vai á scena, e estando no palco toda a companhia, a actriz Alice Ogando, recitará uma patriotica «Saudação», expressamente escrita para esse fim pelo ilustre escritor André Brun.

O espectaculo de hoje, no Eden, deve, portanto decorrer entre o mais vibrante entusiasmo.

Os nossos pugilistas no Brazil

Tavares Crespo, o nosso admiravel pugilista que ultimamente alcançou mais uma victoria, conseguindo derrotar o seu adversario Gros Nero, deve encontrar-se no proximo dia 7 com campeão paulista Italo Este combate que é um dos de maior vulto realisado com o nosso compatriota, está despertando grande curiosidade.

Noticiario

De Portugal

Uma comissão de socios do Sport Algés e Dafundo, promove no proximo dia 6 de Setembro um passeio nautico a Paço d'Arcos. A inscrição para o passeio é gratuita.

—No proximo dia 2, por ocasião das festas a Nossa Senhora do Caes, realisa-se em Setubal, pelas 2 horas, importantes provas desportivas no campo do Victoria Foot-Ball Club e no rio Sado, com o concurso do Club Naval Setubalense, t cando durante o festival a banda de infantaria 11.

Do estrangeiro

Em Tourcoing, Mlle Ledoux bateu o record francez de natação, dos 200 metros, de costas, efectuando o percurso em 3 m. 34 2/5.

—O campeonato francez, em ciclismo, de meio-fundo, 100 quilometros, foi disputado com grande interesse, sendo as classificações finais as seguintes: 1.º, Grassin, em 1 h. 20 m. 4/5; 2.º, Sérès, a 1.150 metros; 3.º, ..., a 8.350 metros; 4.º, Lin, a 10 quilometros.

—Desloca-se até ao Pará, o «team» que a Federação Amazonense preparou para disputar o Campeonato Brasileiro, e que na sua maioria era composto de 1 gadores do Nacional Foot-Ball Club, em virtude entretanto, por ultima hora com o Atletico Rio Negro Club, que não quiz ser jogador algum. O «team» da Federação Amazonense alcançou a victoria, tendo-lhe sido tributada uma grande ovação.

Consta-nos...

Que um «manager» canadiano propoz a Siki a realisação de um «match» com Mantax, contra Roy Mitchell que as autoridades canadianas não deixaram o rem passar, o pobre «boxeur» consiserando-o como indesejavel.

Já é azar com pouca sorte!...

ULTIMA HORA

MARINHA DE GUERRA

O "Regimento dos oficiaes da Armada"

UM NOVO E IMPORTANTE TRABALHO DO MINISTRO SR. PEREIRA DA SILVA

O ministro da Marinha, sr. Pereira da Silva, que aos assuntos da sua pasta se tem dedicado com um raro interesse, tornando-se assim credor da simpatia e dos aplausos do nobre corporação a que pertence, vai publicar em volume um curioso diploma a que deu o titulo de «Regimento dos Oficiais da Armada» destinado a fixar o regimen dos oficiais nas suas diversas modalidade, pretendendo-se a maior atenção aos processos de seleção para os mais altos cargos. As provas de seleção baseiam-se em metodos novos, compreendendo não só as de caracter militar-naval e profissional, como tambem as de caracter tecnico-moral e mental ou sejam provas psicometricas obtidas por meio de medições psiquicas adequadas.

Qual o fim dessas provas? Descobrir as qualidades necessarias para o alto comando e especialmente com objectivo de se descobrir a entidade a quem, em tempo de guerra, se deve confiar o comando da Armada.

O diploma em questão enumera as diversas modalidades de caracteristicas a que cada oficial tem de obedecer para as respectivas promoções. E' dividido em 10 capitulos, cada um dos quais trata de um determinado numero de questões, desde o ordenamento dos oficiais ao tempo de serviço e ás regras de embarque, destas ás especialisações e serviços, dos medicos e dos engenheiros, dos maquinistas e da administração naval, dos vencimentos e reformas, etc.

Trata-se de assuntos tecnicos que não compreendemos bem. Mas da leitura do esboço que veio parar-nos ás mãos, parece-nos poder que o estudo em questão é bastante interessante e de molde a chamar sobre ele a atenção de quem sobre ele pode pronunciar-se.

O sr. ministro da Marinha, que dedica o livro á corporação de oficais da Armada, pede o seu conselho e opinião. Todos eles, estudando-o, poderão manifestar-se, no sentido de melhora-lo. Quinze dias depois da sua publicação, será reduzido a decreto, baseado em auctorisações legais.

Pensa ainda o sr. Pereira da Silva em mandar proceder a exame do estudo fisico dos tripulantes dos navios da esquadra de operações, em relação ás unidades em que serviram e em estudar o sistema de alimentação, que tem de variar conforme a situação em que se encontram os navios a que pertencem.

A agitação na CHINA

O cruzador "Hermes" vai para Cantão

LONDRES, 28. — Em consequencia das novas desordens ocorridas na China, o governo britanico deliberou enviar o cruzador "Hermes", para Cantão. — (L.)

Novas desordens em Shangai

SHANGHAI, 28. — Em consequencia de novas desordens, a policia chinesa teve de fazer uso das armas para dominar os grevistas, alguns dos quais ficaram mortos e numerosos feridos. — (H.).

Tambem em Cantão elas se repetem

HONG-KONG, 28. — Dizem de cantão terem ocorrido ali novas e violentas desordens entre a policia e os grevistas. — (L.)

Os francezes na Siria

Comboio automovel atacado e saqueado

LONDRES, 27. — Dizem de Bagdad á Agencia Reuter que os bandidos da Djebel Druso atacaram e pilharam no deserto o comboio automovel que transportava oiro, por conta do Banco Imperial persa, de Bagdad para a Syria, ficando feridas trez pessoas do comboio. As auctoridades francezas enviaram alguns corpos de soldados cameleiros e aviões patrulhar o local. — (H.)

Processos d'Agenciar a vida

O NEGOCIO
— DOS —
10 contos por 20$00

Continuou hoje a romaria dos portadores de senhas a exigir o seu rico dinheiro

O caso das senhas de 20$00 para o premio de 10 000, continuou a atrair hoje á rua Rodrigo da Fonseca, 41, rez do chão, grande numero de pessoas que ali foram exigir a importancia das suas senhas, devido a terem verificado tratar-se de um novo processo de angariar a vida á custa de outrem.

O tal sr. R. Machado viu-se, como se costuma dizer, em palpos de aranha para atender todos os individuos a ponto de a certa altura exclamar:

— Os senhores entendam-se com a Alemanha. Eu sou apenas um empregado.

A estas palavras, ardeu troia Alguns dos que, para não perderem tudo, estavam dispostos a receber apenas 50 por cento, começaram por exigir as quantias por completo, o que deu origem a novo borborinho.

Nas imediações o caso era muito comentado, explicando alguns comerciantes proximos que a vida escura que o tal sr. Machado tem levado apoz a declaração da grande guerra, lamentando que o nome do pae, que dizem ser uma creatura seria e empregado superior do Banco de Portugal seja emporcalhado.

A policia da Camara Municipal e os fiscais dos impostos estiveram no soi-disant escritorio a fazer a intimação do seu proprietario de se munir das respectivas licenças.

O CASO
— DOS —
DIAMANTES

Nos quartos particulares do Governo Civil continuam a sr.ª D. Maria José Mota Lemos e seus irmãos srs. José e Luiz da Mota Lemos, acusados com intem dissemos de terem adquirido ilegalmente com Lunda diamantes em bruto no valor superior a 200 contos que lhes foram vendidos pelos pretos que trabalham nas minas da Companhia de Diamantes de Angola.

Sobre as investigações, que estão a cargo do chefe Pereira dos Santos, pouco se póde adeantar, limitando-se as interrogatórios dos acusados, que negam o crime, pois dizem, que os diamantes foram comprados pelo sr. José da Mota Lemos, mas sem se, legalmente.

O sr. dr. Abel de Andrade, advogado dos arguidos, espera brevemento pôr a limpo todo o caso.

Tres agitadores postos em liberdade

a pedido dos industriaes de Olhão

Ha dias, o tenente sr. Jorge de Carvalho, adjunto do director da P. S. E., teve conhecimento de que em Olhão andavam tres individuos a fazer propaganda bolchevista.

Seguiram para aquela vila os agentes Batista e Ramos, os quais prenderam os trez propagandistas.

Hoje o sr. Jorge de Carvalho recebeu uma carta dos industriais de Olhão, elogiando os serviços prestados por aqueles agentes, mas pedindo a libertação dos trez individuos, pois que lhes perdoavam o mal que eles pretendiam fazer e tinham dó de suas mulheres e filhos, tendo a certeza de que de futuro, seriam operarios honestos.

Em face da exposição apresentada pelos industriais, o sr. Jorge de Carvalho mandou pôr em liberdade os preios.

A QUESTÃO
—: DOS :—
SALARIOS

Na Alemanha

BERLIM, 28. — As negociações relativas aos salarios do pessoal dos Bancos terminaram por uma sentença arbitral prolongando os salarios actuais até 31 de outubro e fixando em 15 do mesmo mez o inicio de novas negociações. — (H)

Na Belgica

BRUXELAS, 27. — A associação patronal dos constructores da Belgica aceitou a proposta transacional que 75% dos operarios metalurgicos haviam anteriormente aprovado por meio de referendum. Por consequencia, a greve nas construções mecanicas pode considerar-se virtualmente terminada. — (H)

O Japão martir

40.000 casas parcialmente submersas

TOKIO, 28 — Todas as comunicações telegraficas e telefonicas entre Tokio e Yokoama estão cortadas e eleva-se a 40 mil o numero de casas que se encontram parcialmente submersas.

Ignora-se o numero total de vitimas, que é bastante elevado. — (L.)

Teatros, Musica e Cinemas

Não ha crise de teatro

O que ha é falta de direcções competentes e de uma orientação inteligente

A principal missão do critico é derruir os máus processos de construção artistica, inoculando na Arte, pelo só o da independencia e melhor inteligencia a seiva necessaria para a manter saudavel e digna de triunfar.

Sabendo que o actual momento teatral é, para os seus profissionais, um indecifravel problema e tal ez um vasto campo de trevas, procurámos o ensaiador José Clinaco, de cuja competencia se não pode duvidar, para nos elucidar sobre os motivos de tão discutida situação.

—Influiu, dalgum modo, a morte, levando ultimamente alguns dos maiores vultos da scena portugueza, para a situação em que se debate a sua classe?

—Não, senhor... Tenho muito respeito por todos que partiram e nos fazem falta, mas... a morte limita-se a conquistar homens mas não venceu, ainda a Arte—a Vida é a sua eterna garantia pela fecundação constante de novos artistas.

«E' verdade que o ramalhete dos que foram grandes durante a ultima geração, perdeu as suas pétalas mais mimosas. Mas o «jardim» ahi está: belo terreno, boas «sementes» e melhores condições de vida—faltam apenas os jardineiros...

—Como assim?...

—Meu caro amigo, a crise teatral é motivada pela falta de direcção nos teatros; é o reflexo duma obra atrabiliaria, sem conhecimentos tecnicos e por vezes sem honestidade administrativa.

«A tão falada indisciplina da classe, os elevados tributos arrancados ao teatro, a desorientação quasi total no mundo de bastidores, resumindo: a desorganisação que começa a aterrorisar a minha classe — só é apenas motivada pelas más direcções.

«Não ha artistas nem coristas insubordinados — existem apenas directores que os insubordinam... e lhes pagam por vezes com grandes ordenados as melhores provas dessas qualidades.

—Referiu-se numa entrevista que deu a outro jornal, a dois decretos...

—Dois simpaticos monstros, mascarados de pessoas honestas, que tal qual como o «bobo» de Sintra, sai em a povoado para nos levar escalões 18.750 e lá se foram, marcados pelo ferrete da convenção com os numeros 9764 e 10573.

«Sobre eles falarão todos aqueles artistas que, por motivo das varias anomalias que eles conteem, em breve terão que lutar com uma situação de miseria. Só assim despertarão para a vida, dentro da realidade dos factos.

—E a sua opinião?

—E' simples — depois que sairam da toca esses «bicharocos», só uma empreza cumpriu comigo os seus compromissos — Macedo e Brito — Lino Ferreira — as quatro restantes que seria, como um desses decretos manda pagar — dizem — esqueceram-se de o fazer, ao contrario do que sempre me aconteceu... sem ser decretado.

«Alem disto, quer ver? Entre outros casos que podia citar, ai vai: Luiz Ruas agora e pela segunda vez requereu para explorar o seu teatro Apolo. Só lhe seria auctorisada a exploração... se desse um fiador. Luiz Ruas esteve quasi a desistir de fazer o negocio, como tem acontecido a varias outras pessoas, ficando, assim, mais uns trinta artistas não contando o pessoal menor do teatro, sem pão.

«Afinal tudo se conseguiu dentro da lei... Luiz Ruas, que não poude explorar o teatro sem um fiador... foi aceito como fiador da sua propria companhia, que vai explorar o dito teatro com uma direção que é a do proprio emprezario, visto o «bichinho» de Sintra não o permitir! Quer melhor anomalia?

—Sim, é interessante...

—Além do que lhe digo, o decreto parece que foi publicado para ser lido numa agencia de vadios. Ora repare neste outro caso: Em todo o mundo e em todas as profissões o direito de trabalhar... é um dever até imposto por lei!—Por este decreto-fantasma nenhum artista, embora desempregado, pode unir-se a colegas seus, tambem desempregados, para realisar qualquer espectaculo mesmo em «tournée» (até mesmo quando declare que vae exercer a sua profissão sem dominio de ninguem) sem apresentar o nome de qualquer destes «que se responsabilise pelo minimo de cincoenta contos!»

«Veja que até prejudica os proprios interesses do Estado, visto que, quantos menos espectaculos se derem, menor será a receita de impostos...

—São talvez os interesses de segundos...

—Nada tenho que ver com interesses que não sejam os da minha classe, desde que não afectem ninguem, porque eles representam o direito que temos de nos defender e ás nossas familias pelo trabalho. Se existem interesses de «segundos», que os defendam contra as emprezas... mas nunca contra uma classe que tem por unico capital o ordenado correspondente ao seu esforço fisico e intelectual.

—Mas a Inspecção Geral dos Teatros e a Escola d'Arte de Representar...

—Estavam moribundas. Hoje são essas entidades que dirigem e dominam o teatro—aplicaram a si propria o oxigenio de que vão viver... e nós é que pagamos os balões. Conhece a obra dessas repartições... antes da publicação destes decretos?

—Talvez... Entende então que o teatro não está em crise?

—Qual crise?! Metam-lhe direcções competentes, orientem-no com inteligencia e sem favoritismos e a crise que por ahi se apregôa redundará numa nova época de triunfos artisticos e administrativos. O nosso publico sabe pagar e vê teatro... quando teatro lhe dão.

—E se assim se não fizer?...

—«Delenda» Teatro Portuguez! O publico terá ocasião de apreciar, nos teatros, os mais extraordinarios «films»... como vae acontecer com o Nacional, do Porto, e como já aconteceu com o Condes e... com a varanda do teatro Nacional Almeida Garrett...

"O Conde de Monte Cristo"

Revive esta noite, no Apolo, o drama popular, tão querido do nosso publico. A peça escolhida é «O Conde de Monte Cristo», obra de grande intensidade e dramatica, em que se sucedem as situações emocionantes e imprevistas. A peça extraida por José Antonio Moniz, do popularissimo romance, com o mesmo titulo, original de Alexandre Dumas, apresenta, no seu entrecho, em traços largos, a sociedade no embate de todas as paixões, na luta de todos os interesses, pondo em relevo tudo quanto ha de grandioso ou de nobre ou de repugnancia, ou de intimo e inconfundivel coração humano. Na interpretação d'«O Conde de Monte Cristo» os papeis de maior relevo estão confiados a Ilda Stichini e Rafael Marques, ilustres artistas que com o seu talento e esplendidos trabalhos já apresentados, teem obtido os mais entusiasticos e unanimes aplausos tendo tambem na peça papeis de importancia Albertina de Oliveira, Julia d'Assumpção, Carlos d'Abreu, Aurelio Rio iro e muitos outros, pois é de elevado numero o pessoal artistico da interpretação d'«O Conde de Monte Cristo» apresentado com todo o rigor e aparato que requere.

Noticiario

De Portugal

Hoje não ha espectaculos no Maria Victoria, para se proceder á completa remodelação do «Rataplan» mas apresentam-se repletas as suas sensacionais atracções as duas sessões de amanhã com as estreias de tres quadros que ampliarão a famosa revista. São eles: «O Teatro Novo», «Compadres & Comadres» e as «Violetas de Paris», este numa bela apoteose, de Eduardo Reis, filho que deve produzir o mais belo efeito e na qual o habilissimo «costumier» Castelo Branco apresenta luxuosissimo guarda roupa. No quadro «Teatro Novo» teem papeis graciosissimos Laura Costa, Alfredo Ruas e Santos Carvalho. No que se intitula «Compadres & Comadres» e que é, tambem, de palpitante actualidade entra toda a companhia que foi ensenado por Rosa Mateus. As duas sessões de amanhã no Maria Victoria, com esta ampliação do «Rataplan» vão por certo assinalar-se com outras tantas enchentes, no Maria Victoria.

—No teatro da Povoa de Varzim realisou-se uma récita de homenagem a Lucinda e Lucilia Simões inaugurando-se uma lapide comemorativa da passagem das ilustres artistas. Hoje em Vila do Conde há outra récita que lhes é dedicada, estando tomada, quasi toda a lotação do teatro pelas familias mais distinctas da localidade.

Reclames

POLITEAMA—Já não ha bichas nos comboios, ou, antes, nas bilheteiras da estação de onde partem. Mas a comedia «O Leão da Estrela» refere-se-lhe porque os episodios que lhe servem de fundo, nesse tempo deviam ocorrer. E porque havia bichas, é que o «Leão» teve a servir-se do automovel e a servir-se de figuras das circunstancias resultantes, que aliás aproveita habilmente, embora não honestamente. A necessidade faz lei. O que é certo é que as peripecias ocorridas dão motivo a gargalhada constante dos espectadores do Politeama, onde a peça está em scena.

Cartaz do dia

1.as Representações:

APOLO—A's 9,30—«O Conde de Monte Cristo», original de Alexandre Dumas, tradução de José Antonio Moniz

S. LUIZ — A's 9,45 — Luta feminina— Variedades.
POLITEAMA — A's 9,30—«O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
ALHAMBRA (Avenida Parque)—Lolita e Herminia Baldó.
SALAO CENTRAL — A's 3 — Cine — «A Dama das Camelias».
TIVOLI — A's 9,45 — Cine — «A Herança do Mindinho».
SALAO FOZ — as 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

Trotzki não está em Spa

BRUXELAS, 27.—O jornal «Le Peuple» desmente a presença de Trotzki em Spa, onde se encontraria em vilegiatura. Trata-se simplesmente dum sosia, um subdito holandez que, de facto, se encontra em Spa em vilegiatura.—(H.)

N.º 32 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 28-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XV

O padre Evaristo, emquanto a marqueza falava, olhava o rosto macerado de Felicia e adivinhava as torturas moraes por que o seu espirito havia passado. O doutor Lemos via no espelho que lhe ficava em frente os estragos que a doença fizera e sofria gozando porque sabia que era amado e no intimo do coração sentia-se a causa daquele mal.

Ouviu-se na estrada o galope dum cavalo e o ladrido de cães, logo a sineta do portão foi agitada fortemente e a marqueza e o padre Evaristo precipitaram-se para a janela.

O doutor aproveitou o momento para dizer a Felicia, baixando os olhos:

—Perdoa-me a resolução que tomei?

—Agradeço-lh'a até. Não aludamos mais ao passado e tenhamos a força de encarar o porvir. Quero ser a madrinha do seu primeiro filho: não o esqueça.

—O' doutor?—chamava a marqueza da janela.

—Que é, minha senhora, que ordena?

—Pergunta o morgado se quer ir com ele ás Lameiras?

—V. ex.ª disse-lhe que a sr.ª D. Felicia tinha chegado?

—Esqueci-me é verdade!

—E' que ele não me perdoaria se o deixasse passar por aqui sem lhe proporcionar o prazer de subir a saudal-a.

Ouviu-se fóra o grande alarido que o morgado fazia apeiando-se e as gargalhadas da marqueza em seguida aos ditos do estimado rapaz. O padre Evaristo veio junto de Felicia e perguntou-lhe afectuosamente:

—Não a fatigará tanto rumor, minha irmã?

—De modo algum, meu amigo. Sinto-me bem.

Voltaram da janela, e o morgado, de jaqueta e cinta, botas de montar, apareceu á porta da sala.

—Este trajo—disse ele,—não é o mais proprio para se visitarem senhoras, mas se me tivessem avisado a tempo... Vejam lá, se não fosse este bom doutor eu passaria por aqui e..

—E era bem feito, visto que desde que ela não está não tens subido a ver-me, censurou a marqueza.

—Mas que é isto?—exclamou com espanto o morgado.—Que lhe aconteceu? o que tem?

E incapaz de dominar a sensação imprevista dizia aflito.

—Pobre menina! Em que estado a venho encontrar!...

—Não exagere—morgado, olhe que isso desanima os doentes,—comentou o doutor procurando chamal-o á realidade dos factos.

—Qual não exagere, nem meio exagere! eu não a vejo ali como uma estatua de cera saida de um tumulo? Se em oito dias não recupera a sua saude, eu não sei nem o que direi nem o que farei.

—Mata-me, morgado?—perguntou Felicia rindo.

—Não, mas dir-lhe-hei muito a sério duas verdades duras.

—Pois, bem, mas emquanto as não diz, deixe-me contar lhes uma conferencia interessante a que assisti em Lisboa antes de adoecer.

—Sobre?—perguntou interessado o doutor.

—«A vida duma pedra».

—Mas, minha boa amiga, que interesse pode ter para mim a vida das pedras?

—Muito. Vai vêr, se estiver disposto a escutar-me com atenção.

—Sou todo ouvidos.

—O conferente,—disse Felicia sorridente,—começou por dizer que a caracteristica de toda a vida é a capacidade de evolucionar e que, se existe vida na pedra, está decerto evolucionada.

«Afirmando depois que a vida não é permanente em nenhuma forma fisica, passou a descrever os minéraes, não segundo os livros, mas atravez de observações proprias e curiosissimas. Disse depois que as varias capas de pedras não são outra cousa senão as folhas do livro da Natureza nas quaes podemos estudar conhecimentos de edades remotissimas. Descreve-nos varios modos de agregação e desagregação dos mineraes e perguntou. De onde vem o primeiro corpo simples do vegetal? De onde evoluciona essa vida em desenvolvimento? A sciencia actual crê que do mineral.

—Mas,—perguntou maliciosamente o morgado incapaz de se manter mais tempo silencioso,—se os mineraes evolucionaram até ser corpos vegetais em outras epocas, porque não fazem hoje o mesmo?

—Parece que nos primitivos estudos de evolução das formas vegetais a superficie da terra estava coberta de bacterias.

—E' possivel,—disse o doutor,—e teriam atacado e destruido imediatamente tudo que de longe se assemelhasse a uma planta.

—E' mais uma hipotese,—volveu o morgado.

O padre Evaristo conservava-se calado.

—E neste mundo o que é que existe que não seja a nossos olhos baseado em hipotese?—perguntou Felicia.

—Se os mineraes evolucionam, devem ter o poder de reagir ao estimulo externo, observa a marqueza.

—Isso já está ha muito provado, minha senhora—afirmou o doutor.—Se estudamos, mesmo, dum modo geral os processos geologicos e mineralogicos, notaremos que qualquer corpo mineral passa atravez duma serie de trocas progressivas que corresponde ao nascimento, vida e morte do reino animal.

—O que eu admiro, sr.ª D. Felicia,—disse por fim o padre Evaristo que já não podia conter-se,—é como estando abatida como esta, se entretem com essas bagiarias.

—Bagiarias! O padre Evaristo chama ao desejo de compreender a evolução da Natureza bagiaria? Que pode haver no mundo mais digno de atenção da que a beleza simples quanto elevada, e complexa quanto mais ao nosso alcance, da obra divina de Deus?

—Procuremos atingi-lo na sua essencia e não nos atrevamos a desejar sondar os seus misterios.

—Não posso pensar pela sua cabeça, meu amigo, e não conheço nada mais encantador e direi mesmo tentador, do que desocultar o oculto; isso não me impede de melhorar, pelo contrario exige-o até.

—A sr.ª D. Felicia, fraca como está, está-se fatigando demais, disse — o doutor.

—Nós vamos retirar,—afirmou o morgado.—Venha daí, doutor, já não irei hoje ás Lameiras.

A custo, José de Lemos levantou-se, beijou as mãos ás senhoras, no que que foi imitado pelo morgado, e os dois rapazes sairam juntos, seguidos da marqueza que desejava saber a impressão que o doutor, como medico, tivera ao ver Felicia tão extremamente magra e abatida.

O padre Evaristo puxou uma cadeira para junto de Felicia e disse-lhe com voz doce e persuasiva:

—Quer resar comigo o terço, minha irmã?

—Desejava aceder, meu padre, mas neste momento não me é possivel; se me quer porem beneficiar, pegue na Imitação de Cristo e leia-me o capitulo...

—Contra a sciencia vã e mundana?

—Não,—volveu ela sorridente,—o capitulo 37: Da pura e inteira renuncia de si mesmo para alcançar a liberdade do espirito.

O padre Evaristo procurou a pag. 235 e leu:

«Filho deixa-te a ti e achar-me-ás a mim:

Está sem escolha e sem propriedade, e sempre ganharás porque se te acrescentará maior graça logo que te resignes e preserves com firmeza.»

—Meditemos, padre, pediu a freira.

E prosseguiu a leitura assim até ao fim acompanhada de demoradas concentrações.

—«Tambem se acabará o temor demasiado e o amor desordenado morrerá».

Estas ultimas palavras resoaram no coração de Felicia como a voz triunfante de Deus e uma serenidade imensa lhe invadiu o espirito fatigado. A cabeça descaiu levemente nas almofadas, as palpébras cerraram-se e adormeceu tranquilamente.

Entretanto o morgado havia mandado o cavalo e os cães para casa por um criado da marqueza, e, tendo-se despedido desta com as provas de estima habituais, enfiara o braço do doutor e dirigira-se com ele para a velha e retirada ponte rustica que conduzia a umas azenhas muito ocultas entre espesso arvoredo.

Era lindo sitio aquele! Mal se transpunha a velha ponte de cortiça, estendia-se um verdejante tapete com tonalidades de esmeraldas, as primaveras começavam a aparecer na borda do rio onde as violetas brancas e roxas brotavam espontaneamente em grande profusão, os choupos os salgueiros, ciprestes e pinheiros eram inumeros e muito densos ali. O doutor olhou em roda admirado.

—E' um encanto este sitio!—exclamou com comoção.

—Propriedade deste seu criado que, amante da poesia, a conserva no propositado desalinho em que a vê. E' aqui que, em todos os momentos graves da minha vida, tomo decisões... Doutor, isto não pode ser assim é um crime. Deus não quer que as criaturas morram e se suicidem... Ou ela tem força moral ou não tem... Se não tem, fuja com ela daqui, vá para o estrangeiro, case lá fóra civilmente, emfim tudo, tudo, menos vê-la terminar desta fórma. Penso nisto e se não tem meios, disponha da minha fortuna: é sua.

Uma lagrima rolou atravez das palpebras do doutor. Abraçou estremecidamente o morgado e disse-lhe, quando a comoção lhe soltou a voz:

—Agora, sou eu que lhe afirmo D. João, o seu amor é mais puro do que o meu. Eu, parece-me que mesmo que a visse morrer, não teria força para a ceder a ninguem.

E, num soluço, ajuntou:

—Nem mesmo a Deus.

Fez-se um longo silencio e José de Lemos continuou:

(Continua)

Companhia de Diamantes de Angola

— Sociedade Anonima de —
Responsabilidade Limitada
Com o capital de Esc. 9.000.000$00 (OURO)

(DIAMANG)

Direito exclusivo de pesquiza e extração de diamantes na Provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

Séde Social: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.° — Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
Ernesto de Vilhena

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Ten.-Coron. Antonio Brandão de Mello
Caixa Postal 347 — Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director Tecnico
Mr. Gleen H. Newport
DUNDO
LUNDA

Passiflorine

Acaba de chegar nova remessa deste precioso calmante

F. CABRAL, L.^DA

45, Rua do Alecrim — LISBOA

COMPANHIA DA Ilha do Principe

CAPITAL 9.900.000$00

Rua do Comercio, 31, 1.°

BANCO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

Fundado em 1891
RUA AUGUSTA — LISBOA

Telefones C. — Expediente: 531 — Direcção: 4308 — Telegramas: Brazileiro
Codigos: A. B. C., 5.ª edição e RIBEIRO

CAPITAL ESC. 10.000:000$00
RESERVAS ESC. 10.900:000$00
Filial no PORTO — Praça Almeida Garrett

AGENTES EM TODO O PAIZ
Correspondentes nas principais praças do Mundo — Depositos á ordem e a praso em moedas portuguezas e estrangeiras

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805
A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA
AUTORISADA A TRABALHAR EM PORTUGAL

Capital e Reserva	Libras 6,310.000
Receita Anual em 1923	Libras 2,087.000
Sinistros Pagos	Libras 19,843.000

EFECTUAMOS:

Seguros Maritimos, Guerra, Minas e Torpedos, de Conservas, incluindo Roubo e Apolices fluctuantes, contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, contra Gréves, Tumultos e Assaltos, de Automoveis, incluindo fogo, Choque e Colisão, Roubo e Responsabilidade Civil

AGENTES GERAES PARA PORTUGAL, ILHAS E COLONIAS:
Corrêa Leite, Santos & C.ª — BANQUEIROS | 53, Rua Agusta, 59 — LISBOA — Telefones Central 237 e 558

Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anonima responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11.999.970$00
Dividido em 266.666 Acções de valor nominal de 45$00 cada uma
Séde Rua de S. Julião, 139 — Lisboa

Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continente e ilhas adjacentes)

REVENDEDORES GERAES
Em Lisboa: Nogueira, Marques & C.ª — Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Suc.ª — R. Bomjardim, 77

Afiliada: Sociedade Colonial de Phosphoros, Limitada

Concessionaria do exclusivo da industria e phosphoros na provincia de Angola

ANILINAS JACOBUS

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos
Cores garantidas
VENDEM-SE EM TODA A PARTE

ALMOÇOS-CONCERTO

Das 12 ás 14 horas — Os m de Lisboa

"CHIC"

Praça dos Restauradores

CASAMENTOS

Aprontam-se papeis AOS NOIVOS, para casamentos civil ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas e trata-se de tudo que respeito a assuntos do «Registo civil» ou da egreja por mais complicado que seja.

Casamentos, divorcios, perfilhações secretas etc.

Ex-funcionario do Registo Civil
A. GONÇALVES
R. de S. Bento, 82, 4.° — LISBOA

Camara Municipal de Lisboa

AVISO

A Comissão Executiva manda fazer publico que a Secretaria Geral da Comissão sobre Fiscalisação de Predios, com sédes nos edificios dos Paços do Concelho e Pateo do Geraldes, transfere a partir do dia 24 do corrente, as referidas sedes para o antigo edificio da Companhia Geral do Credito Predial, sito na Travessa de Santo Antonio da Sé.

Paços do Concelho de Lisboa 21 de Agosto de 1925.

O chefe interino da secretaria
Artur Prostes da Fonseca

MARINHO DA SILVA

ADVOGADO
CONFERENCIAS DAS 13 Á'S 18
R. do Crucifixo, 116-1.°-E.
Tel. C. 2736

The Match And Tobacco Timber Supply C.°

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1924

COUPON N.° 1

SÃO avisados os srs. Accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de Esc. 6$40 (seis escudos e quarenta centavos) por acção, será efectuado desde 24 do corrente, como segue:

EM LISBOA — Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas.

NO PORTO — Na filial do Banco Lisboa & Açores, avenida dos Aliados 44, das 11 ás 14 horas: na filial do Banco Nacional Ultramarino, praça da Liberdade 138 das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas.

EM PARIS — No Comptoir National d'Escompte de Paris e em casa dos srs. De Neuflize & C.ie 51, rua Lafayette.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido, continua o pagamento ás quartas feiras, ás mesmas horas.

AVISO — A entrega das acções da emissão de 1924 continua a fazer-se na primeira sexta-feira de cada mez, contra os recibos provisorios e nos termos do anuncio de 9 do corrente.

Lisboa, 20 de agosto de 1925.

OS ADMINISTRADORES
as) Dr. João Ulrich
D. Luiz de Lancastre

Pinheiro, Machado, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 10 do corrente nas notas do cartorio do notario Tavares de Carvalho, desta cidade, foi constituida uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — Esta sociedade adopta a firma Pinheiro, Machado, Limitada, fica com a sua sede em Lisboa, e o seu domicilio provisoriamente no largo do Conde Barão, n.° 49.

2.° — O seu objecto é o exercicio do comercio, sem especie alguma determinada, mas com absoluta exclusão do bancario, e tanto por comissões e consignações, como de conta propria.

3.° — A sua duração é por tempo indeterminado, e as suas operações dão-se como iniciadas no dia um de agosto de 1925.

4.° — O capital social é de 10.000$00 em dinheiro, dividido em duas quotas eguais de 5.000$00 cada uma, pertencentes aos socios Pedro Bordalo Pinheiro e Antonio Machado Mancia, e está integralmente realisado.

5.° — E' livremente permitida entre os socios a cessão de quotas, bem como a sua divisão. A cessão a favor de estranhos só poderá efectuar-se depois de concedida a autorização da sociedade, a qual se reserva em todo o caso o direito de preferencia, e este direito, não querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos socios, individualmente.

6.° — Não haverá prestações suplementares. Quando, porém, a sociedade carecer de fundos, além do capital social, qualquer dos socios poderá fazer os necessarios suprimentos, e as respectivas importancias vencerão o juro, e serão levantadas conforme se resolver oportunamente.

7.° — A administração dos negocios sociais e a representação da sociedade, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, ficam pertencendo a ambos os socios, qualquer dos quais poderá assinar a firma, mas só e unicamente nos actos e documentos sociais.

§ 1.° — Os gerentes são dispensados de caução, e em caso algum será a firma empregada em fianças, abonações, letras de favor, e mais actos ou documentos estranhos aos negocios sociais.

§ 2.° — Qualquer dos gerentes poderá delegar em nome da sociedade quaisquer mandatos, sejam quais forem os poderes conferidos: é-lhes vedado, porém, delegar o uso da firma.

8.° — Os exercicios sociais correspondem aos anos civis, e os lucros que se apurarem, liquidos de todas as despezas e encargos, terão a seguinte aplicação:

5 % para fundo de reserva;

95 % para dividendo, em partes iguais, ás quotas dos 2 socios.

§ unico — E' desde já integrado no primeiro exercicio o espaço de tempo que vai desde esta data até 31 de Dezembro do ano corrente.

9.° — No caso de falecimento ou interdição de algum dos socios, o outro socio pode adquirir a quota pelo valor do ultimo balanço, acrescida da parte do fundo de reserva que lhe couber e dos lucros correspondentes. Na hipotese de o outro socio pretender fazer a aquisição da quota, esta deverá ser precedida de aviso em carta registada aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdito.

10.° — Dissolvida a sociedade, proceder-se-ha á liquidação e partilha, sendo os seus socios os liquidatarios, salvo se algum deles quizer ficar com o estabelecimento social, pois haverá então licitação entre eles, e será preferido o que maior preço oferecer.

11.° — Em todo o omisso, observar-se-hão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901, e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 12 de Agosto de 1925.

O notario ajudante,
Fernando Tavares de Carvalho

DINHEIRO

Empresta-se, a juro modico, sobre tudo que ofereça garantia

n'A IDEAL

Rua da Assumpção, 88-1.°
Telefone N. 5180

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

um calice de legitimo licor superfino ou vignac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

— AS —

LIÇÕES D'INGLEZ

Individuaes e em classes recomeçaram esta semana

Camara Municipal de Lisboa

Feira da Luz

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, que devendo realizar-se, no dia (oito) 8 de Setembro proximo, a feira anual da Luz, a marcação de logares começa no dia 31 de Agosto corrente, das 12 ás 17 horas, no local da feira — Largo da Luz — para o que ali se encontrará o respectivo pessoal.

Paços do Concelho, em 21 de Agosto de 1925.

O Chefe Interino da Secretaria
Antonio Prostes da Fonseca

Vinhos espumosos de Lamego

(Caves da Raposeira)

Reserva de finissima qualidade

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Poço do Borratem, 4, 2.°

Companhia Nacional de Navegação

Para PORTO (Douro e Leixões)

Sairá no dia 1 de Setembro, o vapor IBO, recebendo carga.

Trata-se na sede da Companhia, Rua do Comercio, 85.

Anilinas JACOBUS

São as mais conhecidas e apreciadas para tingir em casa, com toda a segurança pois são as unicas cores solidas e garantidas

Esmaltes Belgas

MARCA
"LE TIGRE"

São os melhores e mais baratos 50 % do que os de fabrico nacional.

A' venda nas boas drogarias
DEPOSITO GERAL
Sociedade Produtos Quimicos Lt.
Campo das Cebolas, 43, 1.°
LISBOA

ALUCINAÇÕES

O amor como problema social — Um aspecto — — do divorcio — —

2.ª edição ampliada á venda em todas as livrarias ao preço de —: Escudos 7$50: —

A CAPITAL

DIAR... REPUBLICANO DA NOITE

6022-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimo... Escritorios: R. do Norte, 5—LISBOA — ...bado, 29 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 23—CAPITAL Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

LOURENÇO MARQUES, 29.—Terminou a greve dos electricos, em virtude da Companhia ter concedido o valor da libra esterlina para os salarios, quando a diferença da taxa de cambio ultrapassar 20 °/o. — (H.).

UMA NUVEM QUE OS ARES ESCURECE

NARRA-SE UMA CONFERENCIA ENTRE

O GENERAL SMUTS

é o presidente da Delegação Portugueza á Conferencia da Paz

Dr. AFONSO COSTA

O QUE É

O CASO DE ANGOLA?!...

Parece que nos territorios da Provincia de Angola ocorreram factos de certa gravidade. Pelo menos é o que revela o «Diario de Noticias» porque, quanto a nós, confessamo-nos impotentes para esclarecer essa especie de crise aguda. Entretanto, se é verdade que nada nos é licito acrescentar quanto ao presente, estamos, todavia, habilitados a depor quanto ao passado, aliaz, proximo. E como tudo é util, neste instante, para esclarecer a opinião nacional habilitando-a a formular um juizo que imponha atitudes ao governo, digamos o que chegou ao nosso conhecimento.

Ocorreu tudo antes da assignatura do tratado de paz de Versailles. O sr. Afonso Costa presidia, com pompa e ociosidade, á Delegação Portugueza á Conferencia da Paz. Da Delegação fazia parte, o sr. Augusto Soares, hoje dirigindo a Companhia de Moçambique; não mencionamos os outros membros porque não ocorrem os seus nomes, á memoria infiel e não vale a pena deitar mão da colecção de «A Capital» para apurar qual foi a composição total da Delegação Portugueza na epoca precisa em que se produziu o grave incidente que vamos narrar, muito sucintamente, é certo, mas com precisão.

Certo dia foi o sr. Afonso Costa procurado pelo general Smuts, que então era o arbitro da politica externa da União Sul Africana com aproximento do Governo Britanico porque do concurso do famoso «afrikander» necessitava para conservar o dominio sul-africano dentro do bloco que combatia os imperios centrais. O general Smuts não usou de «ficelles» diplomaticas para expor o fim da sua visita. Poz a questão com clareza: o Governo da União pretendia anexar a bolsa portugueza de Moçambique e desejava saber quais as condições que Portugal punha para cedencia dos seus direitos soberanos.

—Querem dinheiro? perguntou o caudilho de Africa do Sul. Se querem dinheiro digam quanto. Mas é indispensavel, para tranquilidade geral, que Portugal não embarace a formação duma grande potencia na Africa do Sul. Moçambique tem que entrar na constelação sul-africana e por certo que Portugal não terá a pretenção de entravar a fatalidade historica que se aproxima...

Esta linguagem surpreendeu o sr. Afonso Costa.

Sem embargo, a proposta Smuts foi imediata e «carrément» regeitada, declarando o sr. Afonso Costa que Portugal não queria nem tinha necessidade de alienar uma polegada do seu territorio, estando, pelo contrario, na disposição de o manter intacto, atravez de tudo e contra todos. O general Smuts saiu furioso.

Convocou o sr. Afonso Costa a Delegação, expoz-lhe o caso e poz a questão de se resolver o que havia a fazer, para contraminar a intriga que Smuts denunciara, talvez um pouco extemporaneamente. A Delegação por unanimidade, entendeu que devia correr a Londres para expor ao Governo Britanico a ameaça de que o general Smuts era o centro. Assim se fez.

A Delegação Portugueza não foi muito feliz nas diligencias junto do Governo Britanico. Não conseguiu colher promessa de apoio contra as pretenções do governo da União Sul-Africana. Pelo contrario: o Governo Inglez não ocultou que se daria por impotente se, por desgraça, um conflito grave surgisse entre os gabinetes de Lisboa e de Pretoria.

O que Portugal tinha a fazer para evitar o perigo—se fosse possivel... —seria transformar por completo os processos de colonisação porque, do contrario, uma sublevação dos indigenas de Moçambique tornar-se-hia inevitavel. Dai á intervenção armada da União Sul-Africana em Moçambique, a pretexto de restabelecer a ordem e assegurar a inviolabilidade das proprias fronteiras, seria apenas um passo... Se os sucessos levassem a esse violento «desideratum» Portugal teria de se confessar vencido e a propria Inglaterra não poderia apoiar o seu velho (mas decrepito) aliado, tão absurdo seria guerrear a União Sul-Africana por causa de Moçambique. Da resto, nem a opinião publica ingleza um tal consentiria!

A Delegação Portuguesa regressou a Paris. Depressa se esqueceu tudo! Mas não tão inocuamente que a politica colonial portuguesa não fosse realmente influenciada pelo acontecimento... Arranjaram-se, á pressa, os Alt s Comissariados com regimen autonomo. Não asseguramos que tão improvisadas providencias tenham modificado os processos coloniais portugueses, como imperativamente nos foi aconselhado pela Inglaterra. Não o asseguramos. E o leitor, por certo, que tambem o não vai jurar!

Aparecem agora complicações em Angola. Surgem quando a Conferencia de Genebra está em vesperas de iniciar trabalhos acerca de dominios coloniais... Produzem-se no precis instante em que a França e a Inglaterra parecem entendidas na admissão da Alemanha ao antigo consorcio das grandes potencias europeias... E tambem não pode deixar de dar que pensar o facto de tudo se ir preparando, com muita paz e não menos amor á mistura, para presentear a Nação Portuguesa em mais uma «zaragata», ou «pronunciamiento» sem objectivo nem finalidade... visiveis.

Os Problemas da Cidade

UM PERIGO

PARA A POPULAÇÃO DE LISBOA

O Governo é incapaz de proceder a uma boa distribuição da agua

Palavras sensatas de um consumidor

Sr. Director.—Li ontem o artigo da «Capital» sobre a falta de agua em Lisboa, problema da maior importancia para quantos vivem nesta cidade de marmore e granito. E porque tenho estudado o assunto, permita-me que eu lhe forneça alguns dados que julgo de grande interesse.

Como se sabe, a agua não falta em Lisboa. O consumo dela é que aumentou consideravelmente. Quando se fez a captação do abundante e precioso manancial do Alviela—e isso constitue ainda hoje uma notavel obra de engenharia—não se calculou o desenvolvimento que a nossa capital viria a tomar. A canalisação adoptada é suficientemente larga para a passagem da agua necessaria ao abastecimento da população. Sucede, porem, que, tendo de atravessar uma zona de terrenos alagadiços, foi resolvido construir dois aqueductos, mais estreitos do que aquela, o que dá em resultado começar dahi em diante a ser menor o volume de agua que vem para Lisboa.

Pelas informações que tenho, ele seria, no entanto, bastante para acudir ás necessidades da população, se não fosse a má distribuição que está sendo feita e contra a qual a «Capital» justamente protesta, e a par dela os desperdicios a que todos os dias assistimos.

De facto, a distribuição da agua era feita pela Companhia, unica entidade com competencia para esse trabalho, uma vez que está de posse de elementos indispensaves para tal fim, sabendo o consumo e as exigencias de cada zona e dispondo dos meios tendentes a uma rapida e proveitosa modificação em caso urgente.

Assim se fez durante largos anos, sem inconvenientes de maior, antes com proveito para todos, apesar dos nossos habituais protestos. Manda a justiça que reconheçamos esta verdade.

Hoje, porem, não é assim O governo determinou que Lisboa fique sem agua durante seis horas por dia, o que nunca sucedeu, sendo inteiramente justificado o alarme da «Capital» que vê os perigos a que uma tal situação pode sugeitar-nos.

Está elaborado um projecto para a construção de um novo aqueducto e da realisação de varias obras tendentes á captação de novos mananciais. Ma todos nós sabemos como estas coisas são na nossa terra. Não só o Parlamento põe á margem um assunto de tanta magnitude como este, mas o Governo vem ainda complicar a questão, intervindo nela de maneira decisiva, sem que primeiro procure conhece-la.

Não, sr. redactor. Todos os portugueses concordam em que o Governo não percebe nada disto, nem tem que perceber. A Companhia sabe, como ninguem, mexer no assunto. E se ela tem cumprido a sua missão, fazendo com justiça a distribuição da agua, e prejudicando o menos possivel o consumidor, porque motivo não hade ser ela quem continue a distribui-la?

As indicações da «Capital» estão certas: falta a agua nos hospitais, nos quarteis e em outros estabelecimentos onde é indispensavel. E falta, porque o Governo não sabe, nem pode fazer uma distribuição perfeita, por falta de elementos em que se baseie e porque não é a ele que compete o exercicio dessa função.

O Governo tem mais em que pensar. Deixe, pois, á Companhia o papel, que lhe cumpre, de reguladora em tal materia. Já demonstrou que sabe desempenhal-o, sem provocar grandes queixas do publico. Porque motivo não hade, pois, continuar?

Se a agua é, como nos demais anos, em quantidade suficiente, sendo até este considerado, como dizia a «Capital», um bom ano de agua, só á sua pessima distribuição se deve a falta que se nota em Lisboa.

E os doentes dos hospitais que gemam, que se corra o grave risco de uma higiene pouco cuidada nos quarteis, que os laboratorios não funcionem, que toda uma população esteja ameaçada de vêr de um momento para outro perdidos os seus haveres e as suas vidas, só porque um incendio alastre, devido á má distribuição da agua!...

Acho que a «Capital» tem toda a razão, soltando o seu grito de alarme. Assim o governo a ouça e resolva deixar a quem de direito a solução do caso. D. v. etc.—«Um consumidor de agua».

As Religiões em Lisboa

ESPIRITISMO

Já falámos de fraudes no espiritismo. De fraudes conscientes e inconscientes. Explicámos tambem o que se entende por fraudes inconscientes e declarámos que a maior parte dos espiritos parecem ser amigos de defraudar, enganando a torto e a direito. Vamos tratar agora especialmente da fraude preconcebida isto é dos mediums que fingem fenomenos usando trucs.

Entre varios mediums importantes contam-se Daniel Dunglas Home, dotado de faculdades pasmosas, que diante de Napoleão III, nas Tulherias realisou sessões extraordinarias, e que mais tarde o sabio William Crookes empregou nas suas investigações scientificas; madame Rodiere, notavel medium tiptologico; C. Budif, que obtinha aparições estranhas; Eglington, das ardosias encantadas; Henry Slade que juntamente com o astronomo Zöllner realisou experiencias inconcebiveis, donde a geometria só saiu a salvo admitindo-se a hipotese duma quarta dimensão; Buguet cujos clichés fotograficos apresentavam sombras de mortos; Lacroix ao chamamento do qual todos os espiritos pareciam vir em multidão, etc.

Mas se parece nunca se ter encontrado Home em fraude, já o mesmo não sucedeu todavia com Buguet que ao fim de cinco semanas, em que ele consentiu toda a especie de investigações, foi apanhado defraudando e Slade que escrevia por debaixo da mesa numa ardosia dissimulada.

Slade foi condenado mais tarde em Londres por escroquerie a tres meses de trabalhos forçados.

Mesmo tratando-se de mediums que nunca foram apanhados em fraude, não quer isso dizer que estes mesmos exteriorisam a força magnetica, o que nada tem na teoria espirita com a invocação directa dos espiritos—não possam realisar pequenas fraudes, sem chegarem ao truc dos processos mecanicos.

Assim, com a propria medium Eusapia Paladino, um certo numero destas fraudes eram constatadas por vezes. Diz Camilo Flamarion:

«Nos fenomenos de deslocação de objectos sem contacto, Eusapia faz sempre um gesto correspondente ao fenomeno. Uma força emana dela e age, pois. Assim por exemplo, dá punhadas no ar, tres ou quatro vezes, a 30 ou 40 centimentos da meza e logo os mesmos golpes se sentem sobre esta, sem duvida possivel. Não é por de baixo, nem no s alho. As suas pernas estão presas; elas não se podem mover.»

Noutras experiencias feitas, Eusapia Paladino cada vez que aproximava ou distendia os dedos, um harmonio tocava em sincronismo perfeito com esses movimentos, estando colocado a distancia.

Noutra experiencia ainda, uma chave colocada na fechadura dum cofre começa a dar volta. Entretanto fazia movimento semelhante em volta do dedo indicador dum dos assistentes.

Ha maneiras varias de fazer levantar a chama a mesa de pé de galo, ou seja tendo alguns dos assistentes, que entre si se combinam, colocados, nos respectivos pulsos, uns pequenos ganchos escondidos na manga do casaco que se põem ocultamente em movimento, prendendo os bordos da mesa pelo lado de baixo. E ha mil e um processos de fazer soltar as mãos do medium, quando os assistentes de boa fé as julgam ter absolutamente presas.

Mme. Roth defraudava os assistentes fazendo-lhes crer que as flores e as laranjas que apareciam na sala, eram «apports» do Alem. Simplesmente, mandando os assistentes olhar para outros lados, ela tirava rapidamente dos vestidos e do «corsage» as flores e os fructos, que em seguida atirava para o meio da sala.

A celebre Mme. Williams, soi-disant «medium» tinha por especialidade apresentar visões-fantasmas. Estas visões nada mais eram porem de que manequins, aliás não muito bem feitos, que apareciam por diante do gabinete escuro. Tendo-se feito subitamente luz na sala e tendo-se invadido o pequeno gabinete todo o arsenal de Mme. Williams foi descoberto.

Outras vezes os mediuns recorrem a trucs quando veem as suas forças naturais em via de desaparição. Tal foi o caso de Angelique Cottin que tinha a propriedade de fazer recuar violentamente os objectos em que tocava ou mesmo simplesmente os seus vestidos. A sua influencia era tal que á sua simples aproximação muita pessoas sentiram comoções e os objectos moviam-se sosinhos.

Todavia mais tarde descobriu-se que Angelique pela simples distensão enérgica e relampejante dum musculo conseguia atirar para traz qualquer cadeira onde se sentasse, e que foi por um movimento nervoso mas imperceptivel do joelho que numa celebre sessão, perante uma enorme assistencia, uma vez mais repetiu o prodigio de atirar por terra a uma pequena distancia, uma jardineira. Todavia o truc foi descoberto por um pacientissimo observador que dando alarme conseguiu fazer provar fisicamente um pouco acima do joelho as consequencias — uma forte contusão — dum outro exercicio semelhante realizado pouco antes pela mesma em diumo que consistira em deitar abaixo uma pesada mesa de cozinha.

Todavia, os proprios observadores que teem constatado a constante existencia de fraudes, não deixam de fazer a seleção necessaria para assevararem, eles mesmos, que nem sempre ha fraude, e que não havendo fraude, ha fenomenos, e que havendo fenomeno, é preciso desencantar-lhes a causa, meios de manifestação e essencia—natural ou sobrenatural.

HENRIQUE COSTA

A seguir:

Continuação de

O ESPIRITISMO

Manifestações comunistas em Paris

Protestando contra a execução de trez comunistas polacos

PARIS, 28. — Os comunistas protestando contra a execução de trez comunistas polacos, tentaram organisar manifestações em diversos pontos de Paris, especialmente na Praça da Opera, em Saint-Lazaire e na rua de Montmartre.

A policia dispersou os manifestantes, efectuando bastantes prisões. — (H.)

Conflicto com a policia, prisões

PARIS, 28. — A manifestação comunista terminou ás 19 e 40, havendo apenas um ligeiro conflito na Praça da Opera, ficando alguns policias com contusões e efectuando-se uma centena de prisões. — (H.)

PARIS, 28. — No decurso duma manifestação comunista, foram feitas 140 prisões, sendo apenas mantidas 12. — (H.)

Lêr na 3.ª pagina

Imenso Amor

Tal é o titulo do novo folhetim que «A Capital» publica.

Romance passado na aldeia e baseado nos principios da nova religião, a Teosofia

IMENSO AMOR

vem demonstrar que a malicia é um desagradavel aspecto do ser humano, que a Bondade tem um grande poder, que ha na velhice alegrias e prazeres, que a pureza dos sentimentos aliada á força do raciocinio é mais forte que as paixões humanas, que os homens que se dominam são superiores aos outros, que a mulher que reflete é um grande valor social e que nada ha mais belo que cada um tirar de si o maior esforço.

IMENSO AMOR

é um romance em que brilha a Verdade com intenso fulgor.

Tal é o folhetim de que «A Capital» iniciou a publicação.

NA C. G. T. FRANCEZA

E' aprovada a unidade sindical

PARIS, 28. — O congresso da C. G. T. comunista aprovou por unanimidade menos quatro votos a unidade sindical. — (H.)

Consul de Portugal em Irun

Foi nomeado consul de Portugal em Irun, Espanha, o antigo adido á legação de Berlim sr. Correia da Costa, colaborador de «A Capital».

Marinha americana

Saiu hoje do nosso ponto, pelo meio dia, a corveta de guerra americana «Newport» que anda em viagem de instrução dos aspirantes de marinha daquele paiz.

Manobras navais

Do Bom Sucesso levantaram hoje de madrugada vôo os hidroaviões H. S. 22, 22 e 24 tripulados pelos srs. 1.º tenente Rosado, comandante Betencourt e 1.º tenente José Cabral, que foram até ao norte de Peniche.

Regressaram pelas 13 horas á sua base.

Aviação

O sr. major Cifka Duarte está trabalhando no circuito de aviação em Portugal.

A visita da esquadrilha portuguesa a Madrid está dependente de convite do governo hespanhol.

Para o Porto, partiu hoje o capitão aviador sr. Pinheiro Correia.

A questão de Mossul

Um protesto da Turquia junto da S. D. N.

ANGORA, 28 — A Agencia Anatolia informa que uma multidão consideravel, compreendendo especialmente soldados, transpoz os limites da zona neutralizada do territorio de Mossul. A Turquia protestou junto da S. D. N., significando-lhe que não toleraria de fórma alguma o facto consumado que a Inglaterra tenta criar, e que tomou providencias para salvaguardar os seus direitos e a sua fronteira. — (H.).

ROMARIAS POPULARES

A Senhora da Atalaia E O Senhor da Serra

Ao contrario do que costuma suceder, foi hoje fraca a concorrencia de festeiros de Lisboa á Senhora da Atalaia, romaria que, como se sabe, se realisa ámanhã.

Tambem ámanhã e depois é a festa do Senhor da Serra, em Belas.

A C. P. fará 50 comboios ascendentes e outros tantos descendentes.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$00, venda a 96$75.

TEATRO

Primeiras e Reposições

Reaposição de peça em 1 prologo, 5 actos e 8 quadros, extraído do romance de Dumas, por José Antonio Moniz

A sociedade artistica, constituida por alguns elementos que se encontravam dispersos, e da qual fazem parte os societarios do teatro Nacional, Ilda Stichini e Rafael Marques, pôz em scena no teatro Apolo a peça «O Conde de Monte Cristo», extraida do romance, que nos meiados do seculo XIX maior sucesso alcançou por todo o mundo e no qual Dumas desenvolveu com uma pujante riqueza a sua imaginação prodigiosa. Segundo nos informaram, esta peça foi representada pela primeira vez em Lisboa, pela companhia Taveira, no Coliseu da rua da Palma, onde alcançou um brilhante sucesso, não só pela interpretação, mas pela montagem cuidada, que lhe dedicaram.

A Sociedade artistica do Apolo trabalhou honestamente, como melhor poude, para satisfazer as exigencias das mutações, que são dificeis e precisam de recursos valiosos.

José Antonio Moniz procurou extrair do romance os episodios mais emocionantes, ligando-os com metodo, de forma a que a peça se tolere pela sequencia logica dos acontecimentos e do fim que o auctor teve em vista: castigar os maus e premiar os bons.

Na interpretação, Rafael Marques adaptou-se o melhor que poude ás personagens de Edmundo Dantés, Abade Busoni, o marinheiro Simbad, lord Wilmore e «Conde de Monte Cristo», tomando atitudes apropriadas á sua missão de punir ou de premiar.

Ilda Stichini foi uma «Mercedes» amorosa, sentimental com belas atitudes na «condessa de Morcef»; Octavio Bramão, no papel de Alberto de Morcef agradou pelas suas atitudes naturais; Albertina de Oliveira, Julia d'Assumpção trabalharam com vontade; Joaquim d'Oliveira, no Abade Faria adoiou um sistema especial de estertor e convul-ões, na scena do carcere, que não os conhecíamos, nem nos pareceram naturais; a sua caracterisação era feliz; Amelio Ribeiro, manteve-se com correcção no papel de Morcef; Carlos de Sousa foi um Fernando Montego, satisfatorio, mas transformou-se n'um Conde de Morcef que mais parecia um fidalgo pingado; Carlos d'Abreu, A. Peres, Elvira Costa procuraram ajudar o conjunto. A encenação de Rafael Marques marca uma vontade inteligente de acertar.

A peça foi aplaudida nos finais dos actos, com manifesto entusiasmo. Embora se notassem alguas hesitações nos papeis, todavia o publico fez justiça, premiando com aplausos o esforço dispendido.

C. S.

Actriz Sophia Santos

Passando, no dia 31 do corrente, o aniversario natalicio desta ilustre artista a, que ha largos anos faz parte da companhia Armando Vasconcelos, actualmente representando no Brazil, recebemos para cinco pobres do nosso jornal a quantia de 5$00, e memorando o seu feliz aniversario, que nos foram enviados pela comissão anonima: «Povo ou Galilha».

Felicitamos a distincta artista por este facto e agradecemos em nome dos nossos contemplados.

Noticiario

De Portugal

Recebemos e agradecemos o n.º 6 do «Teatro Caricatural», que se apresenta com magnificas caricaturas e boa e escolhida colaboração.

—E' hoje, como já noticiamos, que no Maria Victoria, se apresenta completamente remodelada a revista «Rataplan», com tres quadros novos intitulados «O teatro novo», «Compadres e comadres» e «Violetas de Paris», sendo este ultimo uma apoteose de Eduardo Reis, filho. O guarda roupa é do costumiere Castelo Branco e no desempenho tomam parte todos os artistas da companhia.

—A acrescentar ao elenco da companhia Rei Colaço, Robles Monteiro há os nomes dos actores Raul de Carvalho, Pinto Ramos, Narciso Vaz e Manuel Besse.

—A actriz Adriana de Freitas aceitou contrato para a epoca de inverno, para a companhia de opereta e féeries do teatro da Trindade.

—O emprezario Esteves do Salão Foz teve a oferta dum grupo de capitalistas de 80 contos pelo trespasse da sua casa e 1 já é a da Gloria.

—O TERRASSE—Reabre em outubro com cinema. São actualmente seus amigos proprietarios os irmãos Levi.

—«Coesta-vous» que se intitula, «As irmãs» Mariano a peça que a Parceria está escrevendo para abertura da epoca de inverno do Teatro Avenida, com a companhia Satanela Amarante.

POLITEAMA—Não tarda muito para a sua representação o engraçadissima peça «O Leão da Estrela» que já se efectua na 2.ª feira, em recitas dos aplausos dos auctores, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Consequentemente hoje e amanhã efectuam-se a 48.ª e 49.ª, com o ilustre actor Chabi Pinheiro no papel do «Anastacio». Silva a fazer tambem as suas 48.ª e 49.ª viagem ao Porto para assistir aas 48.ª e 49.ª desafios entre os seus colegas Lisboa.

Tauromaquia

Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos

Principia ás 17 horas o festival tauromachico, desportivo e militar de amanhã na Praça de Algés, organisado por sargentos em beneficio do Sanatorio dos Sargentos Tuberculosos. São lidados touros e vacas, sob a direcção dos cavaleiros Chichorro, e são os seguintes os lidadores:

Cavaleiros, Simões Pereira e Adelino Silva; espada, D. Barbado I; bandarilheiros, Manuel Sampaio, que tambem fará a «sorte de D. Tancredo», Luiz Hamond que dá os 4 de vara, Amadeo Jorge, Ilario Pina, A. Fragoso e Sal...; forcados, dois grupos, que fazem a Casa da Guarda.

Ainda tomam parte os artistas A. Carvalho, M. Faião e M. Domingos e praticantes J. Domingos e C. Madeira. Como atractivos especiais há o «agradecido Tourão das 3 Pernas», o intermedio «O jogo intenso das trincheiras anti-aereas» o jogo das rosas nas hastes da vaca e a troupe Charlot. Os elementos militares fazem luta de tracção e volteio a cavalo.

Tomam parte duas bandas de musica, sendo uma da Sociedade Trafariense.

Duas corridas na mesma noite, no Campo Pequeno

Na proxima terça feira ha no Campo Pequeno um grandioso espectaculo nocturno, composto por duas corridas inteiramente de tintas uma da outra. Na primeira os cavaleiros Ricardo Teixeira e Antonio Luiz Lopes, o notavel novilheiro «Rafaelillo», os bandarilheiros Custodio, Julio Procopio, «Punteret», Pla Flores, Antonio Carvalho e Carlos Santos e um grupo de forcados chefiados pelo Pitó entendem-se com seis bonitos touros de Emilio Infante. Na segunda corrida, quatro garraios de Tanoes e Nuncio serão lidados pelos jovens cavaleiros Artur Costa, filho, e artista Rufino e Henrique Sales, de Santarem, pelo fenomenal ensino sevilhano Antonio Lafargue e pelo bandarilheiro de 12 anos, de Vila Franca, Juli. Antunes.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,45 — Luta feminina — Variedades.

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».

EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».

MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!

APOLO — A's 9,30 — «O Conde de Monte Cristo».

ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baldó.

SALAO CENTRAL — A's 3 — Cine — «Tóto».

TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «A Herança do Mindinho».

SALAO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine - Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

Reunião da Sociedade das Nações

PARIS, 28. — O sr. Painlevé partirá no dia 3 de setembro para Genebra, onde presidirá á sessão d'abertura do conselho da S. D. N. — (H.)

ULTIMA HORA

Tarde politica

O sr. Presidente da Republica deu hoje assinatura, tend levado as pastas dos ministros que se encontram fora de Lisboa o sr. ministro da Justiça.

Acompanhado de sua esposa e filho, partiu hoje para Braga o presidente do Ministerio, sr. dr. Domingos Pereira.

Só na proxima quarta-feira reune o conselho de ministros.

A folha oficial publicou hoje o decreto que concede o grau de cavaleiro da Torre e Espada á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

No Ministerio das Finanças foi aberto, a favor das Colonias, um credito especial de 20.000 contos destinado a despezas da provincia de Angola.

Festas de beneficencia

Na explanada de S. Pedro de Alcantara

Nas festas que se estão realisando aprasivel esplanada, dá hoje, pelas 21 horas, um esplendido concerto a banda da Armada sob a regencia do distinto maestro sr. Artur Fão, sendo o programa o seguinte: Mignon, bertura; Tamiz; Trabol — selecção de Zarzuela — Chueca, Rapsodia de Cantos populares — Fão; 1812 — abertura — Tschaikowsky; Artesienne, — suite — Bizet. Festa de Nupcias — Fantazia, Minente.

Festas regionalistas

As do Parque Silva Porto

O Gremio do Minho conseguiu organisar um interessante programa para fecho das festas no Parque Silva Porto a favor do seu fundo de beneficencia e dos naufragos da praia de Aucora. Amanhã apresenta-se o rancho minhoto que tomou parte nas festas de S. Bento, da Porta Aberta e que se fará ouvir nas suas canções regionais, acompanhadas a violão, harmonium, cavaquinhos e pandeiretas.

A estudina minhota executará novos numeros do seu vasto e variado repertorio. A pedido do comercio de Bemfica, voltarão a exibir-se os gaiteiros de Viana do Castelo. Abrilhanta a festa a banda da Escola de Reforma de Caxias, que dará um concerto das 15 ás 17 horas.

A entrada no Porque é franca.

Conflictos operarios

A gréve dos carpinteiros navaes

Continua sem solução a greve dos carpinteiros navais tendo já saido alguns barcos do Tejo sem fazerem as reparações de que carecia o seu mobiliario devido á intransigencia dos grevistas e da Parceria que continua a ter carpinteiros civis a trabalhar a bordo. Na reunião dos grevistas realisada esta tarde foram lidas comunicações do Barreiro, Seixal e Almada, dizendo que a paralisação da classe nos estaleiros é completa.

Vida Sportiva

Box no Parque Mayer

Realisa-se na proxima quarta feira, 2 de Setembro, mais uma interessante sessão de box. Com o seguinte programa:

Exibição pelo professor Silva Ruivo e o espanhol Cuestas, chalanger ao titulo dos levissimos do seu paiz.

Combate de amadores: Anibal Nunes, campeão Olimpico, contra Alfredo Luz.

Profissionais: José d'Oliveira vencedor do campeão olimpico que se estreiu como profissional contra Francisco Brito, Albino Martins que se encontra num boa forma e se temm preparado com Geo Morgan, contra Faustino Pereira, combate em 10 rounds, e arbitrado pelo amador Bizilio d'Oliveira, Regulamentos da Federação Portugueza de Box.

A pesagem e inspecção medica é feita no parque no dia dos combates á uma hora sendo a entrada franca.

Excursão de Escoteiros

Partem depois damanhã, ás 21 horas, para Paris, os escoteiros srs. Eduardo Tadela de Castro, Anibal T... dos Santos, Aquiles Osiras Meliquiades, João Sant'Ana Pintres e Antonio Azedo, que vão em excursão de estudo á França e Espanha.

Representam eles os grupos 5, 7, 9 e 54 dos escoteiros portuguezes e dirigem-se directamente á Escola Internacional de Escoteiros chefes de Capi.

Aos simpaticos rapazes, que tiveram a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, apetecemos feliz viagem.

Foot-Ball

Realisou-se hoje um desafio de «foot-ball» entre o pessoal do Alhambra, do Ritz e do Montanha.

O jogo foi deveras animado, tendo vencido o Montanha contra o Ritz por 3 a 0.

Realisa-se amanhã no campo da Aliança, ás 17 horas, um desafio de foot-ball entre o Club Foot-Ball «Os Unarienses» contra o Club Foot-Ball «Os Alegrenses». O capitão dos mouras censes pede a comparencia dos jogadores abaixo indicados.

José B. Gomes, Afonso Costa, Ar... de Pinto, N. N., Gaspar, Oscar, Rau. Silva, (capitão), Miguel, N. N., Antonio Dionisio e Carvalho.

A repressão do jogo

No tribunal dos Pequenos Delictos que funciona do governo civil foram julgados hoje ás 7 da tarde pelo sr. dr. Teixeira Direito os 7 individuos os que foram presos no Café Salão Nacional, da Praça de D. Pedro, sob a acusação de ali estarem jogando a batota. O julgamento esteve decorrendo á hora do nosso jornal ir para a maquina, parecendo que os reus serão absolvidos pois se provou que estavam jogando o solo e o burro americano e não jogos ilicitos.

Os furtos de diamantes em Angola

As pedras furtadas, foram hoje examinadas por peritos

O chefe Pereira dos Santos, do posto de vigilancia, informações e investigações, da Estação do Rocio ainda hoje procedeu a varias diligencias sobre os furtos de diamantes de que tem sido vitima a Companhia dos Diamantes de Angola e pelo que se encontram presos nos quartos particulares do Governo Civil os irmãos srs. Luiz da Mota Lemos, João da Mota Lemos e a sr.ª D. Julia Amelia da Mota Lemos.

Ao fim da tarde foram devidamente examinados os diamantes em bruto apreendidos ao preso João Lemos, tendo o exame pericial sido feito por dois mineralistas da Escola Politecnica e por dois avaliadores oficiais.

O caso dos 10 contos, por 20$00

Não tem fundamento a noticia de ter havido qualquer borborinho na rua Rodrigo da Fonseca, no escritorio do sr. R. Machado, por motivo do caso das senhas que dão direito a receber 10 contos desde que se passem as series indicadas.

Na policia não foi apresentada queixa alguma a tal respeito.

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em tóros

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ás Caldas, Lisboa, se ha de proceder o concurso publico para a adjudicação da compra de 1.735 metros cubicos de tóros de pinho de diversas dimensões.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 12.000$ 0.

O concorrente a quem for feita adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da mesma adjudicação constituindo assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisado.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só ess s poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Geraes Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 15 de Agosto de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe dos Armazens Geraes—(a) Julio José dos Santos.

A Legião Vermelha

Foram hoje presos dois bombis as

A brigada especial do comissariado geral da policia prendeu hoje os legionarios Pedro Franco, o «Lisbo», e José Henriques, o «José da Porquita», acusados de terem tomado parte em varios atentados. O «Lisboa», que é tido como perigoso, tomou parte há anos no atentado à bomba no Campo de Sant'Ana, juntamente com o temido legionario e bombista Manuel Ramos, contra o agente Antonio Costa então ao serviço da 1.ª secção da policia de investigação.

Desastres no trabalho

Num predio em construção na rua do Prior do Crato, caiu hoje dum andaime o carpinteiro Cesaltino da Fonseca, que ficou muito contundido pelo corpo, pelo que recolheu a sua casa depois de socorrido no hospital.

Pela policia

Realisaram-se hoje concursos para agentes da 2.ª classe da P. I. C.

Em conformidade com a nova reorganisação das policias realisou-se hoje á tarde no governo civil o concurso para as vagas de 80 agentes de segunda classe da policia de investigação. Concorreram 95 guardas, cabos e antigos agentes auxiliares, que prestaram provas nos gabinetes de varias secções, que por tal motivo foram encerrados, não podendo os concorrentes comunicar com qualquer pessoa, sendo a vigilancia de cada um dos referidos gabinetes feita á porta, por agentes que não deixavam aproximar-se, fosse quem fosse.

O juri resolveu por unanimidade excluir do concurso 13 guardas por não terem bom comportamento.

O numero total de concorrentes era de 100 tendo faltado 5.

"O DOMINGO SPORTIVO"

O que ha amanhã

AS GRANDES PROVAS DE NATAÇÃO

A TRAVESSIA DE LISBOA

Sob a presidencia do ilustre
CHEFE DO ESTADO
realisa-se amanhã esta prova

A' travessia de Paris concorrem 296 nadadores

E' amanhã que se realisa a grande prova de natação, denominada «Travessia de Lisboa», e que tem o seu inicio em Xabregas e o seu terminus em Pedrouços. A atestar o valor da prova, temos a salientar o facto de se acharem inscritos os nossos melhores nadadores, que por si só são uma garantia de sobra para o bom exito d tal empreendimento, e que se chamam Alves Miguel, Bessone Bastos e Bazilio dos Santos que formarão uma magnifica ala, de fortes e aguerridos corredores.

A salientar ainda o facto do nadador Antonio Soares correr por fora, para o que tem tido bastos treinos. A luta deve pois ser renhida, visto que Antonio Soares correrá ao lado dos nossos melhores nadadores. E esta fase que está provocando um certo e justificado interesse, até ao ponto de se terem feito apostas, de elevadas importancias, pelos seus mais queridos.

O numero de inscritos eleva-se a 30, entre os quais destacaremos os seguintes:

Bessone Bastos, Alves Miguel, Carlos Coimbra, Antero de Carvalho, José Lemos, Augusto da Silva, José Luiz Vaz Moreira, José Eduardo Guerra, Manuel Veiga, Manuel de Oliveira Ramos, José da Costa Marques Campos, Eduardo Silva, Manuel Bertier do Carmo, Julio Maria Fernandes, Roque Montenegro, Delfim da Cunha, Oswald Maia, Afonso Cortez, Alexandre Coelho, Manuel Antunes, Leite Dias, Alfredo Pereira, Basilio dos Santos Junior, Mousinho de Almeida, Mario Brandão, Hermano Patroni, Carlos M. Varela, Luiz Carlos Reis, Francisco de Oliveira Junior e as distintas corredoras do S. A. D., sr.as D. Estela de Carvalho e D. Eltrieu Mosig etc., etc., que tudo farão por fazer valer as suas aptidões desportistas, para bem colocar o seu nome e o do club a que pertencem.

A largada far-se-ha de Xabregas ás 12,30 prefixas, excepto as nadadoras que largarão com 20 minutos de avanço dos homens.

O juri de honra, como já dissemos é constituido da seguinte forma: Presidente o Chefe do Estado, vice-presidente o ministro da Marinha, vogais major general da Armada, chefe do Departamento Maritimo, governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Lisboa e presidente da Camara Municipal de Oeiras.

Tambem amanhã se realisam em Paris grandes e importantes provas de natação. A primeira consta da Travessia de Paris, para cuja prova, que a Federação Franceza anualmente organisa sob o patrocinio do «Petit Parisien», se acham inscritos 296 nadadores, numero este que nunca foi atingido nos demais anos e em que se acham inscritas grande numero de senhoras. As outras provas, que se seguirão após o terminus da primeira, constam de provas de 250 metros bruços; 250 metros, metade de costas e metade em estilo livre; 250 metros, estilo livre, senhoras; concurso de mergulhos para senhoras, da altura de 12 metros; concurso identico para homens.

Sporting Club da Penha

Este club desportivo cuja séde provisoria é na rua Castelo Branco Saraiva, M. L. cave, realisa amanhã um desafio com o Chelas Foot-Ball Club para a final da «Taça Infantil» que faz parte do torneio organisado pelo Marvilense Foot-Ball Club.

Hockey em patins

A Liga Portugueza de Hockey marcou para amanhã a disputa dos seguintes encontros de hockey em patins: em 1.as categorias, Sport Lisboa e Benfica contra Hockey Club de Portugal, ás 17 horas, arbitro João Monteiro, do Lusitano Amadora Club.

Em 2.as categorias: Portugal Foot-Ball Club contra Hockey Club de Portugal, ás 15 horas, arbitro Carlos Cunha do Sport Lisboa e Bemfica e Sport Lisboa e Bemfica contra Excelsior Sport Club ás 16 horas, arbitro Rombert, do Hockey Club de Portugal.

Estes jogos realisam-se em Bemfica no «rink» do Sport Lisboa e Bemfica.

Ciclismo

Realisa-se amanhã em Carcavelos uma prova de ciclismo de 50 quilometros, para fracos, promovida pelo Grupo Sportivo de Carcavelos. A prova é feita debaixo dos regulamentos da União Velocipedica Portugueza, com o seguinte itenerario: Carcavelos, Albarraque, Algueirão, Loures, Cintra, Ramalhão, Cascais e Carcavelos.

Automobilismo

As provas de amanhã

Está em algumas dezenas o numero de inscritos para a grande prova de velocidade que se realiza amanhã na Avenida da Boavista.

Os organisadores resolveram criar uma nova categoria para carros de serviço de incendios, instituindo para isso uma taça e encerrando hoje as inscrições para esta categoria.

Tambem se disputa amanhã no Porto o II quilometro lançado.

Noticiario

Afirma-se que o Sporting Club Olhanense irá a Bordeus, Paris, Bruxelas, Anvers, Barcelona e Madrid, devendo jogar em Barcelona a 23 e 27 de Setembro.

O team será reforçado com F. Vieira Ferreira, Jaime Gonçalves, Filipe dos Santos e Victor Hugo e acompanha-lo-ha o sr. Ribeiro dos Reis, que para tal vai ser convidado.

— Os organisadores da sessão de box anunciada para hoje no Parque Mayer resolveram transferi-la para quarta-feira, 2, por ocasião dos grandes festejos que ali se realisam.

Lisboa de outro tempo

O BAIRRO ALTO

XXII

Em todo aquele amuralhamento feito por D. Fernando para defeza da cidade, ao qual já nos temos referido na parte que do Postigo de Santa Catarina subia até ao antigo mosteiro de S. Roque, encontravam-se alguns torreões.

Aconselharam as necessidades publicas que num deles, que ficava nas alturas dos actuais Largos da Abegoaria e da Trindade, se fizesse uma perfuração ou abertura que, com o nome de Postigo de Santiago desse comunicação da Trindade para os Olivais de S. Roque.

Ainda o camartelo demolidor dos seculos não conseguiu obliterar por completo as memorias destes extensos campos e fazendas onde depois veiu assentar o Bairro Alto.

Subsiste na lembrança do povo, e ainda se conserva um pequeno nome dado á Rua do Olival, tanto como á Rua da Oliveira ao Carmo, por não nos alongarmos em tantas outras reminiscencias que por aqui e por ali se nos deparam por toda a parte.

O antigo e de ha muito desaparecido convento da Trindade, cujos primeiros alicerces foram lançados em tempos do rei D. Afonso II em 1218, vinha continuar as tradições de um outro do mesmo nome que já nesse tempo existia em Santarem, ninho de tradições portuguezas.

Foram seus fundadores em Lisboa quatro frades cujos nomes é justo rememorar.

Foram eles Frei Estevam de Santarem, Frei João Franco, Frei Martim Annes e Frei Mendo.

Principiando a erigir o Convento, a ... daqueles tempos foi aumentando os recursos pecuniarios por meio de doações generosas em dinheiro, em ..., em foros e em terrenos.

A' volta do primitivo Convento, estas vastas terras de semeadura que se estendiam até ao olival de S. Roque, provieram da doação dessas terras feita em 1421 por um certo Francisco Domingues e sua mulher Constança Esteves.

E assim reconstruimos pela imaginação o que seria nos seculos XIII e XIV o Convento da Trindade entre o terreno amplo que lhe ficava em ... a alongar-se para S. Roque e Villa Nova de Andrade ou Bairro Alto, com seus moinhos no alto, trigos e milharais a lourejar, as aves chilreando a sua monotona harmonia, entrecortada pelo latido dos cães e pelo assobiar da ventania através do olivedo.

Um ou outro casebre disperso, como alpendrada de casteiros ou curral de gados!

As primeiras divisorias a traçar o arruamento futuro, vieram depois, como consequencia da medida conventual de ceder terrenos por meio de foro.

Assim nasceram as já transformadas e algumas desaparecidas ruas, como a de Alvaro Paes, a da Condessa, a do Olival, a da Marquezinha, a Rua Nova do Sacramento, e outras muitas.

O Convento do Carmo ficava dentro da cidade de Lisboa, depois do traçado da muralha defensiva levada a bom termo no tempo do rei D. Fernando.

O almirante Micer ... Manuel Peçanha, senhor de herdades no sitio de que nos estamos ocupando, tambem as cedeu ao Convento para construções e logradouro.

O grande exito da tentativa para a fundação deste convento proveiu do seu objectivo — remir os cativos.

Esta obra de Misericordia preconisada pela Igreja Catolica achou o momento oportuno para a sua execução, depois que empreendemos as guerras de conquista e ocupação em Marrocos.

Nem sempre aquelas lutas foram para nós coroadas e foi preciso iniciar uma verdadeira campanha activa em que só se procurava dinheiro e influencias para empreender o resgate dos nossos cativos e evitar que morressem de fome ou fossem vendidos pelo alfange mourisco.

LADISLAU BATALHA

N. da R.—A numeração destas cronicas está exacta. A discordancia que á primeira vista pode parecer existir é devida a que as tres primeiras, publicadas em 25, 27 e 30 de julho não sairam devidamente numeradas.

N.º 33 — FOLHETIM DE «A CAPITAL» — 29-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XV

—Mas não se trata de mim, trata-se dela. A sua resolução é firme inabalavel. O corpo é fraco, pode sucumbir, mas o espirito dela, profundamente desenvolvido, é superior ás fraquezas fisicas, pode oscilar, mas não se abate. Não sei eu que levo o germen do remorso á sua consciencia virginal. Tenho pensado muito, meu amigo. O homem de forma alguma pode tentar competir com Deus. E' sempre esmagado pela sua incomensuravel inferioridade. O que torna o nosso amor grande é talvez sabe-lo impossivel, e o que o torna impossivel? Deus.

—Mas se a propria Felicia afirma, e muito bem, que nós não devemos jurar nem prometer porque não sabemos se poderemos cumprir, se ela diz que o mais que nos devemos consentir é prometer esforçar-nos por conseguir de nós isto ou aquilo...

—Mas você esquece a primeira regra do catecismo dela: Guarda para ti toda a severidade e para os outros toda a indulgencia.

—O doutor acha então inutil qualquer tentativa?

—Absolutamente.

—E se ela morre?—perguntou o morgado profundamente comovido.

—E' porque Deus assim o quer—murmurou num suspiro o doutor, fitando os olhos desvairados nas mansas aguas correntes.

O morgado arrepelou-se.

—Que diabo! não me importa de sofrer mil mortes, mas não tenho animo de a ver assim, como uma luz que se apaga em terrivel, lenta, bruxuleante agonia. Bem, vamos para casa... hoje estou pouco para ir aturar as babuseiras da menina Joaquininha.

—Tambem eu, mas é forçoso ocupar em qualquer coisa o pensamento: a ociosidade é má conselheira.

—Quer você ir ás Gaivotas ouvir tocar Lucia. Ela interpreta magistralmente Beethoveen, Mozart, Listz, Schubert... Um banho de musica classica comporia a desharmonia dos nossos versos... Que diz?

—Mas com que pretexto?

—O de dar parte dos nossos casamentos e eu peço-lhe que nos faça musica a troco de lhe poupar a vida a uma centena de perdizes. Vamos?

—Pois sim.

E os dois rapazes dirigiram-se a casa do morgado, este mudou de fato em seguida partiram para as Gaivotas onde foram amavelmente recebidos. Lucia da melhor vontade se prestou a executar-lhes os trechos de musica pedidos. O doutor Saldanha e Eugenia é que estavam incomodadissimos aumentando nas nas imaginações o que se passava no intimo de Lucia. Esta tinha realmente um poder de interpretação que eles ainda não tinham avaliado bem e os maravilhara.

As horas passavam e os dois rapazes não pensavam em ir-se embora. Soou meia noite e forçoso lhes foi retirarem-se depois de tomarem uma chavena de chá.

—Que massadores!—exclamou com desagrado o velho vendo-os sair.

—O que eles são é uns noivos muito estranhos!—disse Lucia rindo.—Ficam a ouvir musica e elas á espera.

Realmente Joaquina e Mariana tiveram um desagradavel serão. Os rapazes não só não tinham aparecido como nada haviam mandado dizer, e elas, inquietas e tristes, não sabiam a que atribuir a sua ausencia.

—Toca a deitar—ordenou o tio Bonifacio ao baterem as dez e meia,—isto já não são horas de visitas.

As duas raparigas não se atreveram a discutir, despediram-se do pai e recolheram ao quarto, mas Joaquina não tinha animo de se deitar. Chamou Mariana para junto da vidraça e ficaram ambas com o rosto encostado aos vidros procurando rondar com os olhos a escuridão da noite, e penetrar com o pensamento a misteriosa causa da ausencia dos noivos.

Subitamente Joaquina estremeceu.

Era a voz do morgado que ela ouvia cantando a distancia:

> Não ha destino mais triste
> Do que o de amar uma estrela
> Passo a vida olhando o ceu
> Mas nem sempre logro vê-la,

Joaquina descerrou a janela de mansinho e quando o morgado passava na rua sob a varanda, perguntou-lhe subitamente em tom de leve censura:

—Porque não vieram?

—Não mandámos porque sempre fizemos tenção de vir e não viemos porque tivemos obstaculos para cá chegar.

—Quais?—perguntou Joaquina já risonha.

—Os que os genios da harmonia levantam no caminho dos mortais. Amanhã trocarei isto em miudos. Fecha a janela, Joaquinasinha que está frio e eu

> Cá vou cantando nas trevas
> Os olhos da minha amada
> Por isso a lua se esconde
> ciumenta e despeitada

As duas raparigas ficaram ainda conversando e Joaquina, intimamente lisonjeada dos galanteios rimados que ela supunha inspirar, alegre e reconfortada.

Como a vida seria profundamente triste se o lado comico das cousas nos não fizesse constantemente sorrir!

Lucia despediu-se do pai e da irmã e subiu ao seu quarto. Bem que muito nova, a sua inteligencia tinha um grande poder de penetração. Analisara bem o doutor. O seu aspecto não era o dum homem feliz. «A mulher adivinha» dizia o notavel escritor e insigne poeta Fernando Costa, e sobretudo quando o seu coração está interessado nas cousas, muito ao de leve que seja.

—Pobre rapaz! murmurou Lucia, condoida—como tudo neste mundo anda desencontrado! Ele ama Felicia que, a ser verdade o que corre, não deve corresponder-lhe, eu amo-o a ele, e Mariana, que decerto não está á altura de o compreender, é que o desposa.

«Mas esta chuva de harmonia deve-lhe ter feito bem! Eu sofri e gozei vendo-o junto de mim tão esquecido da noiva e tão pouco feliz! Como o coração humano é egoista é mau!

O doutor ao recolher a casa, pensava:

—Se não fossem as precipitações do morgado, eu teria preferido esta rapariga, tem uma cultura e talento muito superiores ao de qualquer das filhas do Bonifacio e é uma pianista notavel. Mas... o que está feito... está feito.

Não, ainda não estava feito, e, segundo diz o rifão, casamento e mortalha no ceu se talham.

XVI

Morte, che sè tu dunque? Un ombra oscura
Un bene, un male, che diversa prende
Dagli affetti delle non forma e natura

V. MONTI

O morgado convencera o doutor a casar no mesmo dia em que ele; os enxovaes tinham sido feitos com certa precipitação e reinava a maior azafama em casa do tio Bonifacio e nas dos respectivos noivos.

Felicia, restabelecida aparentemente por um potente esforço de vontade, acabava á pressa o enxoval que o abade devia vestir na ocasião solene. A marqueza exigira que ela fizesse uma vaporosa «toilette» branca para esse dia, afirmando-lhe que as noivas, segundo uma superstição da aldeia, ficavam desoladas vendo na boda um vestido negro; ela propria, apesar de viuva, mandara mandar um rico vestido de setim cor de chumbo e alegra-lo com magnificas rendas de França.

Faltavam apenas tres dias para a realisação do faustoso acontecimento. Inaugurar-se-ia por essa ocasião o hospital da marqueza, o asilo e a escola. Era um esforço da boa velhinha para obrigar Felicia a dedicar-se ás dores alheias e não pensar demais nas suas. O padre Evaristo tinha consultas com o abade e com o mestre escola ao qual a marqueza para o não prejudicar, garantia um ordenado superior ao do Estado. A marqueza desinteressara-se das eleições e, bem que desse os votos ao candidato do morgado, nunca mais quiser saber de politica tão preocupada andava. Emfim na aldeia ninguem pensava noutra cousa, mesmo entre as pessoas mais pobres. Todos perguntavam uns para os outros: Já tens o teu «luxo» para a festa?

E os que tinham, homens ou mulheres, adquirido os luxos, descreviam as magnificencias dele com as cores da imaginação. Haveria fogo de artificio no adro da Abadia e as ruas da aldeia adornadas com festões de buxo e flores seriam engrinaldadas. No coreto, que já se estava armando, tocaria «A Maravilha flor do Tojo». O tio Bonifacio, não querendo ficar em generosidade atraz da marqueza, dava um banquete a toda a gente pobre do lugar para o que se armavam enormes mesas no vasto pateo da sua imensa herdade.

Mariano, que andava levemente constipado, foi a Lisboa provar o vestido de noivado e recolheu a casa muito mal com uma forte pontada que lhe cortava inteiramente a respiração. O doutor, chamado a toda a pressa, auscultou-o e ficou alarmado.

Pediu uma junta. Adiaram-se os festejos nupciaes «sine die», com viva consternação de toda a aldeia, que logo de manhã corria a informar-se da saude do doente.

(Continua)

Camara Municipal de Lisboa

AVISO

A Comissão Executiva manda fazer publico que a Secretaria Geral da Comissão sobre Fiscalisação de Predios, com sédes nos edificios dos Paços do Concelho e Pateo do Geraldes, transfere a partir do dia 24 do corrente, as referidas sedes para o antigo edificio da Companhia Geral do Credito Predial, sito na Travessa de Santo Antonio da Sé.

Paços do Concelho de Lisboa, 21 de Agosto de 1925.

O chefe interino da secretaria

Artur Prostes da Fonseca

The Match And Tobacco Timber Supply C.°

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1924

COUPON N.° 1

SÃO avisados os srs. Accionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de Esc. 6$40 (seis escudos e quarenta centavos) por acção, será efectuado desde 24 do corrente, como segue:

EM LISBOA — Na séde da Companhia, rua de S. Julião, 139, das 14 ás 16 horas.

NO PORTO — Na filial do Banco Lisboa & Açores, avenida dos Aliados 44, das 11 ás 14 horas: na filial do Banco Nacional Ultramarino, praça da Liberdade 138, das 10 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas.

EM PARIS — No Comptoir National d'Escompte de Paris e em casa dos srs. De Neuflize & C.ie 51, rua Lafayette.

As formulas necessarias são fornecidas nos locais acima indicados.

Passado o prazo acima referido, continua o pagamento ás quartas feiras, ás mesmas horas.

AVISO — A entrega das acções da emissão de 1924 continua a fazer-se na primeira sexta-feira de cada mez, contra os recibos provisorios e nos termos do anuncio de 9 do corrente.

Lisboa, 20 de agosto de 1925.

OS ADMINISTRADORES
aa) Dr. João Ulrich
D. Luiz de Lancastre

Simões & Costa, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 1 de Agosto do corrente ano, lavrada nas notas do notario dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, se constituiu entre os srs. José Augusto Simões e Antonio Rosario Costa, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.°—A sociedade adopta, para todos os seus actos e contractos a firma «Simões & Costa, Limitada».

2.°—A séde da sociedade é em Lisboa e o seu estabelecimento na rua Conde de Redondo, n.os 114 e 115.

3.°—O objecto da sociedade é a exploração da industria de alfaiataria e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria em que os socios acordem.

4.°—A sociedade tem hoje o seu inicio e durará por tempo indeterminado.

5.°—O capital social é de 3.000$00 está integralmente realizado em dinheiro e corresponde á soma das quotas dos socios, que são de 1.500$00 cada uma.

6.°—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á caixa social suprimentos de que ela carecer, mediante o juro que então fôr convencionado.

7.°—O socio que pretender ceder a sua quota a extranos terá de a oferecer préviamente, em cartas registadas, á sociedade e ao outro socio, ou socios, tendo aquela em primeiro lugar e este em segundo, o direito de a acquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva legal.

§ 1.°—Se a sociedade em primeiro lugar e os socios, em segundo, declararem não pretender a quota alienanda ou não responderem, tambem por meio de cartas registadas, dentro do prazo de 15 dias a contar da recepção da oferecimento, poderá a mesma quota ser livremente cedida.

§ 2.°—A cessão total ou parcial de quotas entre associados e a sua divisão pelos herdeiros e demais representantes do socio falecido, não carecem de qualquer consentimento ou formalidade prévia.

8.°—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação, em juizo e fóra dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

§ unico.—Os gerentes terão direito a uma remuneração mensal que será fixada em Assembleia Geral.

9.°—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena daquele que infrigir o disposto neste artigo perder a favor dos outros socios metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infracção, sendo além disso responsavel para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar com esse uso.

10.°—Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, o qual deverá estar concluido e aprovado dentro dos sessenta dias subsequentes.

11.°—Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento, para Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos socios em partes iguais e do mesmo modo serão suportados os prejuizos, se os houver.

12.°—A sociedade dissolve-se nos casos legais.

§ unico.—Em qualquer caso de dissolução serão liquitarios todos os socios, sendo obrigatoria a licitação em globo do estabelecimento social, afim de ser adjudicado áquele que mais oferecer.

13.°—Ocorrendo o falecimento de qualquer dos socios, a sociedade continuará entre o sobrevivo, ou capazes herdeiros e demais representantes do falecido, a não ser que estes prefiram que lhes seja pago o que áquele pertencia na sociedade, procedendo-se então para tal fim ao respectivo balanço.

§ unico.—A importancia liquidada nos termos deste artigo será paga no prazo de 60 dias a contar da data do falecimento, em quatro prestações trimestrais e eguais, acrescidas do juro anual da taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo o direito de antecipação.

14.°—A sociedade poderá amortizar a quota do socio que requerer imposição de selos ou arrolamento nos haveres socias, pagando-a apenas por metade o seu valor nominal, bastando o deposito legal da respectiva importancia para que a amortização se torne efectiva.

15.°—As duvidas e desinteligencias que resultarem da interpretação deste contracto, serão resolvidas por arbitragem procedida de compromisso legal, incorrendo o socio que se recusar á outorga de tal compromisso na multa que fôr fixada a favor do que o reclamar, sendo os arbitros escolhidos cada um por sua parte e estes um terceiro para desempate.

16.°—Para todas as questões emergentes deste contracto fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

17.°—Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 10 de Agosto de 1925. — O notario ajudante — Antonio Julio do Espirito Santo Lopes.

Camara Municipal de Lisboa

Feira da Luz

A Comissão Executiva desta Camara faz publico, que devendo realizar-se, no dia (oito) 8 de Setembro proximo, a feira anual da Luz, a marcação de logares começa no dia 31 de Agosto corrente, das 12 ás 17 horas, no local da feira — Largo da Luz — para o que ali se encontrará o respectivo pessoal.

Paços do Concelho, em 21 de Agosto de 1925.

O Chefe Interino da Secretaria
Antonio Prostes da Fonseca

Revogação de procuração

Anuncia-se para os efeitos legais que a firma H. Braga e C.ª, com séde em Lisboa, revogou a procuração que tinha passado a José Ferreira Grilo, em 11 de junho de 1924, arquivada no cartorio do notario de Lisboa, dr. Noronha Galvão, e ali registada sob o n.° 184 a fl. 59 v.° do L.° n.° 4 de documentos arquivados.

Lisboa, 24 de Agosto de 1925.

H. Braga & C.ª

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

5023-16.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Gui... — Escritorios: R. do Norte, ... LISBOA — Segunda-feira, 31 de Agosto de 1925 — Telef. Trindade 23—CAPITAL — Impressão: Rua da Rosa, 71 — Preço 30 centavos

PERPIGNAN, 31 — Um barco de pesca que voltava de Banyuls-sur-Mer, onde se havia realizado uma festa local, conduzindo umas vinte pessoas, voltou-se, morrendo desanove pessoas afogadas.—(H.)

VESPERAS... REVOLTOSAS...!

O DR. ARTUR BERNARDES

Presidente da Republica Brazileira

condena os governos fracos, que usam de amnistias extemporaneas como paleativos perigosos...

Diz-se — e nós piamente cremos... —que começam amanhã os julgamentos dos militares e civis implicados no Pronunciamento da Rotunda. Muito bem. Os tribunais militares dirão de sua justiça, sejam quais forem os incidentes produzidos, ou simplesmente grotescos ou caracteristicamente graves. Duma maneira ou doutra, o nosso empenho é que este negocio se conclua dentro do minimo prazo de tempo possivel. Ora, a proposito, parece-nos que não será inteiramente superfluo registar uma opinião auctorisada, ou mesmo mais que uma, a respeito da ordem publica e forma mais pratica de a manter.

▭ ▭ ▭

Resistir ao espirito da desordem é a forma unica de manter a disciplina social e a ordem publica que dela infalivelmente deriva. Importa pouco ou nada averiguar donde parte a desordem que pretende ferir o Estado. Não é fundamental preciso saber-se antecipadamente se a força impulsiva da desordem é projectada pelo campo das direitas su pelo acampamento das esquerdas. O que é essencial é opôr a toda a anarquia a energia cohesa do Estado. Em Portugal a experiencia ensinou isto: a desordem vence quando o Estado não se defende. Mais nada. E é só em Portugal que se verifica esse fenomeno? De maneira alguma. Em todas as nações do mundo e em todos os tempos da Historia, sómente o Estado enfraquecido pode ser aniquilado pela epilepsia revolucionaria. Não vale a pena ir desenterrar dos tumulos da Historia exemplos convincentes da tese exposta. Mais proveitoso será fixar aqui a opinião dum Chefe de Estado, que tem sido forçado a combater a desordem no seu paiz. Referimo-nos ao sr. dr. Artur Bernandes, Presidente da da Republica dos Estados Unidos do Brasil. Eis o seu pensamento revelado numa entrevista que concedeu a um redactor do diario fluminense «O Paiz»:

«O levante de São Paulo veiu arraigar no meu espirito a necessidade de levar até ao fim a luctar contra a desordem. Afastei sem mais preocupações qualquer pensamento de menor rigor na repulsa. Ou os rebeldes se submetiam, ou a lucta contra eles seria levada até ao ponto em que reconhecessem não poder triunfar da lei. Já nos vamos, felizmente aproximando desse resultado. A' pertinacia na agressão, o governo mostrou pertinacia na repressão. Esse objectivo, seguido sem desfalecimento, vae mostrar que o Brasil não é um paiz onde a liberdade e as leis possam facilmente ser conspurcadas e eliminadas pela anarquia. Quando este momento ainda ardente houver sido substituido pela calma, pela serenidade dos espiritos, far-se-ha completa justiça aos intuitos do actual governo. Só então se compreenderá, ante a evidencia dos fructos colhidos, que o interesse publico, o prestigio da nacionalidade é que primaram na consciencia do chefe desse governo e não, no seu foro particular, odios, vinganças, desagravos, represalias».

Amnistia a revoltosos impenitentes é contraria ao espirito clemente das leis

Quanto á oportunidade de amnistiar os revoltosos, o Dr. Artur Bernardes diz o seguinte:

«Demais, amnistia a revoltosos combatentes é tudo quanto ha de mais absurdo como inversão perigosa da medida de clemencia prevista na lei. Concede-se amnistia a vencidos que se declaram vencidos e a solicitam, ou em circunstancias especialissimas de determinado momento politico, mas com o principio de autoridade fora de qualquer discussão. E' uma providencia que tem a sua oportunidade e cuja aplicação demonstra a magnanimidade dos governos fortes, que se fizeram respeitar, e não a complacencia pusilanime dos governos fracos que adotem a amnistia como meio de transigir com rebeldes insurgidos, acabando escravizados aos seus apetites incontinentes. Por esse preço, não me abalançaria a encarecer a pacificação».

Quando os rebeldes regeitam as amnistias...

Continua a falar o Dr. Bernardes, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

«Acresce ainda que eles repelem a generosidade da lei. Assim o tem espalhado «urbi et orbe.» Como constrangel-os a aceital-a? No começo da vigencia do regimen, as amnistias tiveram por fim obstar a que constantes perturbações intestinais puzessem em perigo a vida das instituições. Compreendiam-se como um mal necessario, para evitar mal maior. Hoje, porem, o seu abuso não tem cabimento e amnistiar revoltosos nas condições dos actuais seria perpetuar o espirito de desordem. A esse respeito, um dos nossos acatados constitucionalista, o saudoso deputado pela Bahia Aristides Milton, deixou sentença lapidar».

Eis a opinião de Aristides Milton:

«O Congresso Nacional tem sido prodigo na concessão de amnistias. Eu mesmo votei por todas elas, como meio de fazer amar e servir as instituições republicanas. «O periodo de experiencias, porem, já passou». Presente, os arraiais politicos estão bem delimitados; «quem recalcitra é por ser impenitente. E, portanto, é tempo de lembrar aos nossos estadistas que nada anima tanto o espirito de revolta como a esperança da impunidade, na frase de Hamilton».

Nada anima mais o espirito da revolta como a esperança da impunidade... Que grande, que suprema verdade!...

A MORTE DO COMANDANTE da milicia fascista

ROMA, 31 — Faleceu o general Gandolfo, comante geral da milicia.—(H.)

Sociedade das Nações

Partiram hoje no sud-express para Genebra, os srs. dr. João de Castro, Manuel Machado e Borja dos Santos, que foram assistir á reunião da Sociedade das Nações, como delegados do Partido Nacional Africano.

Manobras Navais

Desde ontem á noite até hoje de manhã fundearam no Tejo, quasi todas as unidades que constituiram a esquadra de manobras.

Pelas 8 horas, fundearam os cruzadores «Vasco da Gama» e «Carvalho Araujo», trocando-se as salvas do estilo.

FILOSOFANDO...

Considerações acerca do Congresso socialista de Marselha

A impossibilidade do inter-nacionalismo

O congresso internacional socialista, reunido no grandioso salão de festas de exposição colonial de Marselha, é por todos os titulos notavel.

Os milhares de delegados de todo o mundo—como se sabe Portugal tambem está representado—e a situação social de todas os paizes da Universo fazem com que os olhos que leem os relatos desse congresso tenham um brilho desusado.

E' que nós precisamos ver o que dizem ácerca do problema magno que assoberba o mundo aqueles que se vangloriam de ser os homens de um amanhã proximo bastante.

Devo confessar, francamente, que a doutrinação socialista tem para mim pontos deveras aceitaveis, mas outros ha que a minha Inteligancia—e escrevo com letra maiuscula a palavra inteligencia, porque ela representa uma Força—se recusa a aceitar.

Assim a egualdade absoluta entre os homens, aquela igualdade sem desvio, não posso nela acreditar, porque para mim — e será tacanhêz? — isso entra no campo da utopia.

Admito escalas no campo da sciencia, da arte, do trabalho manual e do intelectual. Não posso crer que os homens por força da Lei tenham todos o mesmo grau de saber e consequentemente não sinto justo que este que pelo seu esforço adquiriu uma certa soma de lucros os haja de dividir com aqueloutro que não trabalhou por preguiça ou desleixo.

E' certo que sou pela solidariedade social — os seguros, as colectividades do mutuo socorro — e sou contra o capital criminoso que soterra sob o seu pezo os deserdados...

Tambem, como não creio em homens todos iguais—porque não o serão «nunca»— não posso acreditar no mundo feito uma só Nação onde o proletariado imperasse, sem fronteiras politicas, nem divergencias de raças.

E' que as fronteiras que dividem povos e nações são mais fundas que a força dos tratados. Não foi a diplomacia que as creou, foi a natureza que as fez cavar. Nunca será possivel fazer do mundo um só Estado!

Olhando para traz nós vemos que houve uma doutrinação que quiz egualar no mundo os homens e os povos: e essa doutrina—para muitos divina!—não conseguiu dividir as barreiras que as divergentes raças entre si tem.

Os povos sempre tiveram entre si luctas, como os homens. Só a ambição de maior riquezas pessoais e nacionais pode gerar o progresso, agenciar a civilisação!

A egualdade entre homens, povos e raça fazia estagnar o mundo num «dolce for niente» morrinhento e molengão.

A força do homem fal-o superior ao seu semelhante e este lucta trabalha e esforça-se por suplantar aquele: dai os descobrimentos no campo da sciencia e da arte.

Assim as nações!

Logicamente as guerras.

Mas eu não sou daqueles que maldigo as guerras — isto sem querer mostrar nefelibatismo...

A «Grande Guerra» quantas coisas grandes nos legou scientificamente?

Quantas descobertas celebres para a vida nasceram dos engenhos de morte?

E' bem verdadeiro ainda o velho principio do velho Lavoisier: «Nada se perde»...

Não posso por esta serie de raciocinios aceitar, portanto, a egualdade humana e o internacionalismo.

A «guerra das Classes» não substituirá a «guerra dos Estados». porque aquelas, por hipotese, amanhã vencedores lançar-se-hiam por divergencias de gostos, usos e aptidões numa inevitavel guerra de Estados ou da raças.

Para conquistar as riquezas da terra os homens formariam grupos que se degladiariam tal como agora as nações.

E no Congresso de Marselha se viu que palpita uma grande divergencia na questão da paz, entre os varios delegados.

E' que a maneira de encarar os varios problemas, em verdade, tomou um aspecto de interesse nacional: se não rasgadamente, pelo menos facilmente compreendido.

E se este artigo não fosse tão longo — por via de tanto e tão descuidado filosofar — seria interessante provar esta afirmação transcrevendo trechos dos discursos dos delegados inglezes, francezes e alemães.

Talvez o faça para ilucidação das gentes que creem que o mundo será um grande e unico paraizo proletario...

Marxianismo deveras comovedor, mas como tal um sonho que não terá realidade. Creio firmemente.

Estou de acordo com o notavel politico italiano—espirito culto e liberal—Nitti que afirma que «muito antes do que muita gente imagina voltaremos a ver imperar os principios liberais...

«Os movimentos revolucionarios e reacionarios não são senão consequencias de um periodo de comoções e são o excepcional e o transitorio...»

Creio que já aqui o disse e quero agora repetir: o fascismo e o bolchevismo são as formas avançadas de que a sociedade se serve para dela expurgar a gangrena. Depois da extirpação virá de novo um estado intermedio, que trará aquell paz relativa, que é a unica possivel que os homens podem ambicionar e pela qual devem lutar.

MARINHO DA SILVA

Lêr na 3.ª pagina

Entre marido e mulher

Ele dá-lhe mais de 20 facadas e vibra em seguida 10 em si mesmo

Na rua de Arroios, 152, 1.º vivem Salvador Pinto, de 47 anos, moço de padeiro, e sua mulher Maria Pereira dos Santos, de 44. A harmonia que reina no casal não é das mais invejaveis, tendo a mulher já sido, por diversas vezes, agredida pelo marido.

A noite passada, estando já deitados, mais uma vez se desavieram e o Salvador munindo-se duma faca, vibrou mais de 20 facadas na mulher, atingindo-a no rosto, pescoço, mãos e braços. Em seguida, esfaqueou-se a si proprio, dando 10 facadas no rosto, pescoço e ventre.

Feito alarme, foram os dois conduzidos ao banco do hospital de S. José, donde, depois de devidamente pensados, seguiram ela para a enfermaria n.º 4 do hospital do Desterro e ele para a enfermaria n.º 2 do mesmo hospital.

O estado dos feridos, apezar de um tanto grave, não inspira cuidados.

Livros novos

Ironia... Pagã, DE CARLOS FERNANDES DA CRUZ

Uma parodia, em verso, a um livro que para ai tem sido extraordinariamente reclamado, este que Carlos Fernandes da Cruz escreveu num momento de bom humor e de inspiração, digamol-o francamente, e que acabamos de receber.

Carlos Fernandes da Cruz antecipou-se a dizer o que supoz que seria a nossa critica e expol-o em letra redonda no fim da sua obra. Pois enganou-se redondamente. Nem «Ironia... Pagã» é passatempo dum doido, nem é obra dalguem que não perceba patavina de Poesia.

«Ironia... Pagã» é alguma coisa que marca, porque, se outros meritos não tivesse, que tem, vinha corrigir, sorrindo, uma obra de que já neste jornal o seu critico literario se ocupou, destoando do côro encomendado de louvores que á sua volta se fez.

Portanto, o autor de «Ironia... Pagã» fez obra digna de elogios e revelou-nos que tem genio e inspiração para fazer coisa de maior vulto.

Cá o esperamos.

A Guerra em Marrocos

A situação melhora, no dizer do comunicado francez

FEZ, 31 — No sector Este limpámos sem dificuldade a região de Krakrar, e organizamos fortemente Dahar, que reocupámos na região dos Branes. Todas as tribus Branes dissidentes fizeram já propostas para a sua submissão.

A frente continua calma no Centro. No sector Oeste, o inimigo, bastante activo na região de Xexauen, entrincheira-se fortemente, temendo a ofensiva combinado franco-espanhola.—(H.)

VESPERAS ELEITORAIS

A ESQUERDA DEMOCRATICA NA JORNADA DO PORTO

O banquete de hontem em honra de José Domingues dos Santos — Significado politico do acontecimento

Os jornais matutinos dão noticia pormenorisada do banquete que os republicanos esquerdistas do Porto ofereceram ao dr. José Domingues dos Santos e aos seus companheiros de luctas parlamentares. Congratulamo-nos, primeiro que tudo, pela ordem que imperou durante toda a manifestação. Esse facto auspicioso não pode deixar de ser registado por este jornal, cujo alheamento a partidarismos é sobejamente conhecido. Outra nota, não menos importante se bem que estranha a orientação de «A Capital», consiste na numerosissima afluencia ao banquete, quer daqueles que se sentaram ás mesas, quer da multidão que encheu o vasto salão do Palacio de Cristal e as galerias que o circundam. E todos aclamaram «una voce» a ideia politica de que o dr. José Domingues dos Santos se constituiu simbolo supremo e infatigavel propagandista.

▭ ▭ ▭

Que significa, afinal, o banquete do Porto? Afirma, simplesmente, isto: as irradiações fulminadas pelo Directorio Doente são uma coisa ridicula. Importa pouco que o P. R. P. continue a viver sob a direcção duns ou doutros. Para nós, o P. R. P. pertence á Historia, tendo-se dividido em duas correntes opostas: a direitista que obedece ao sr. Antonio Maria da Silva e a esquerdista que entregou o bastão marechalicio do comando supremo ao dr. José Domingues dos Santos. E' certo que uns e outros se dizem unicos detentores do programa partidarista que serviu de base no combate á monarquia. Mas a verdade é outra, sintetisada nas expressões politicas que se denominam Direita Democratica e Esquerda Democratica. A primeira quiz e quer esmagar a segunda, mas, pelo visto, não tem levado a melhor, antes pelo contrario... O banquete do Porto foi uma solenissima demonstração do facto!

▭ ▭ ▭

As irradiações foram, pois, um erro. Um erro formidavel, crassissimo! Dentro do P. R. P., o sr. dr. José Domingues dos Santos seria uma vontade escravisada; graças ás irradiações, é uma vontade liberrima, apoiada por energias com as quais a Direita Democratica tem que contar, antes, durante e depois das eleições... Entretanto, para bem se conhecer o resultado final do fenomeno da decomposição do P. R. P. é indispensavel dar tempo ao tempo. Por emquanto, so isto se apura: os ventos não são propicios ao sr. Antonio Maria da Silva.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Uma das grandes riquezas economicas da França

LOURDES, 19—Estamos no periodo das imensas afluencias á cidade da Imaculada e aos seus santuarios. Depois de terminada a guerra, á medida que as companhias de caminhos de ferro teem conseguido normalisar os seus serviços, aumenta consideravelmente a corrente caudalosa de visitantes, ás margens do Gave.

Em 1922, diz-nos a estatistica do chefe da estação de Lourdes, que o numero dos passageiros aqui desembarcados, ao mez de agosto passou de cento e cincoenta mil, dos quais devemos contar sessenta mil, de 18 a 23, no periodo da grande peregrinação nacional.

Este ano a afluencia tem sido superior, devido á coincidencia do ano Santo, que leva muita gente á Italia, e que vem de passagem á cidade da gruta de Messabielle.

Actualmente ha em Lourdes muitos milhares de pessoas, que vieram fora das peregrinações, em viagem de recreio ou por curiosidade, atendendo ainda a que esta região constitui um dos maiores encantos que a natureza proporcionou, desde S. João de Luz, até Boterels, estação termal dos Perineus, com uma assistencia elegante.

S. Sebastien, Biarritz, Pale e Coterets são estações, centros de consideravel atração mundial, onde se descança, se respira o ar puro ozonisado das montanhas ou iodado das praias ou passa uma vida de prazer.

Todos os meios de atração se proporcionam aos visitantes, em colaboração com as belezas naturais, os aspectos encantadores das extensas vistas panoramicas, que Lamartine considerou como uma das maravilhas risonhas do Mundo. Mas a afluencia a Lourdes excede tudo quanto se regista nas outras zonas de atração.

O Journal de La Grotte bibdomadario, orgão oficial das peregrinações e do Bureau des Constatations Médicaliz diz-nos no seu numero de 16 do corrente, que se encontram actualmente em Lourdes, a Peregrinação Nacional Belga de Bruxelas (2 comboios), a Peregrinação Inglesa, a dos Polacos, a dos austriacos congreganistas da Austria, da Tchecoslovaquia,—e da Jugoslavia.

Saiu hontem a peregrinação belga da Flandres, em 2 comboios, e ha dois dias a peregrinação portuguesa. Cada comboio transporta cerca de mil peregrinos.

Ainda se encontra de passagem a peregrinação brazileira, que segue para Roma. Mas apesar da afluencia de peregrinações organisadas oficialmente ser pequena, para se fazer ideia da quantidade de pessoas, que se encontram actualmente em Lourdes, basta que citemos o caso seguinte: um amigo pedênos para lhe reservarmos um logar num hotel, para poder passar em Lourdes 5 dias, de 18 a 23. Percorremos mais de vinte hoteis e só por fim conseguimos encontrar um em sitio muito afastado da gruta, onde obtivemos alojamento. E basta tambem dizer, que em Lourdes teem já alojado mais de 80.000 pessoas, como sucedeu em 1914, por ocasião da grande peregrinação nacional, nos momentos aflictitivos da invasão boche.

No dia 20 espera-se pela chegada de 17 comboios, conduzindo a peregrinação nacional, a qual deve ter concluido os seus transportes, no dia 22 com a chegada do 18.º comboio, devendo a totalidade de peregrinos atingir uns 20 mil franceses, de diversas regiões, os quais veem assistir ao triduo, que será celebrado no santuario, em honra de Bernardette, que como se sabe, foi canonisada este ano em Roma.

A imagem da vidente, em tamanho natural, surpreendida na sua atitude de joelhos perante a virgem, e talhada em marmore de Carrara já chegou de Paris, está sendo colocada num altar, que lhe foi destinado á esquerda da entrada da egreja do Rosario.

Está publicado o programa das festas que devem ser celebradas nos dias 21, 22 e 23 do corrente e as quais não assistiremos, porque não podemos permanecer no hotel senão até ámanhã, por estarem comprometidos todos os alojamentos para os franceses que começam a chegar. E' interessante tambem registar a verba, que atingiu a subscrição aberta pelo Journal de la Grote, para a exigir uma estatua monumental e uma capela apropriada a Bernardette.

O total das 57 listas atinge 287.832 francos.

E tudo é pouco, quanto façam em honra desta iluminada, que deu á França uma das suas maiores fontes de riqueza economica, fazendo com que os estrangeiros deixam cá ficar tantos milhões de francos, no periodo de maio a outubro, durante o qual se realisam as peregrinações.

Isto considerada a questão apenas sob o ponto de vista material, o que pouco vale em relação aos beneficios de ordem

Teatros, Musica e Cinemas

Primeiras

Reposições

TEATRO MARIA VICTORIA — Os novos quadros da revista Rataplan.

Reapareceu no sabado, no Maria Victoria a consagrada revista «Rataplan !», modificada e actualisada com tres quadros novos. O 1.º, que tem a designação de Teatro Novo, não constitue qualquer alusão, que possa representar uma falta de respeito pela memoria do desditoso teatrinho falecido na sua infancia: não é nada disso, trata-se apenas de uma fantasia, com muito espirito e que constitue uma certa surpreza para o pubico, que riu ás gargalhadas. No quadro seguinte, Compadres & Comadres foram aproveitados com espirito, os casos das feras na Serra de Cintra e sobretudo o da agua de Andaluz, no qual o actor José Silva alcança um autentico sucesso, Santos Carvalho tira grande partido na scena dos salvos conductos, que é realmente engraçadissima. As violetas de Paris constituem um dos trabalhos de mais linda fantasia criadora que se tem visto nos nossos palcos. Aparece em scena um grande caixa de bombons, constituidas pelas cabeças de lindas raparigas cobertas de violetas. A caixa avança no palco e ao mesmo tempo o scenario vai sendo preenchido com ramos de violetas, cujo conjunto é admiravel. Ao mesmo tempo inaladores espargem na sala perfumes, que tornam mais impressionante o efeito.

Eduardo Reis (filho) foi muito ovacionado no final do quadro, pelo belo efeito artistico do seu trabalho. Laura Costa, apezar de continuarmos com a opinião de que não deve mostrar as pernas, dá o maior realce aos novos quadros, Zulmira Miranda, Luiza Durão tiveram mais uma vez ensejo de evidencia o seu valioso merito na revista. Alfredo Ruas, Ghira e Santos Carvalho personagens masculinos do 1.º plano sobresaíram com agrado geral. Ghira é «compére» possuidor de uma graça natural e de uma sobriedade que nos agrada bastante.

Rosa Mateus teve uma chamada especial e bem merecida. Entusiasmo das noites de grande sucesso que indica que tão cedo o «Rataplan !» saírá do cartaz.

C. S.

Verdades... que doem

Depois dos artigos que temos publicado, varios colegas nos teem incitado a que continuemos esta campanha para o levantamento da Arte do Silencio em Portugal. Devemos, porem, dizer-lhes que os nossos artigos estão longe de ser uma campanha, porque o nosso intuito é apenas o de procurar atrair os leitores para a cinematografia. Só lastimamos que havendo alguem que podia interessar-se por este assunto, porque sabemos que tem lido os nossos artigos, não mostrasse ainda curiosidade, consultando quem o conhece e que o podia elucidar neste caso.

E os que mais se interessam são aqueles que nada teem e no entanto fazem a propaganda, quer no livro, quer no jornal, criticos como nós, e não aqueles que podiam dispor de algum capital, a quem não faz diferença empata-lo e que preferem perde-lo, enterrando-o na montagem de revistas custosas, e, ainda mais, pensam em açambarcar todos os teatros. Estes, sim, ainda vivem de ilusões. Fundou-se ha alas o «Grupo dos Amigos do Cinema», uma das ideias do qual, ao que cremos, era fomentar a confiança dos capitais, mas até hoje ainda nada vimos feito. Porque esperam? E era muito justo, já que a tal se propuzeram, que nos auxiliassem na mesma ordem de ideias. Qualquer individuo com alguns contos de reis faz um «film» e ganha o suficiente para o habilitar a continuar com mais vontade do que num teatro. Não se melindrem os empresarios que se julgam atingidos por estas linhas; devem conhecer que temos razão, e asseguramos-lhes que não temos interesse algum absolutamente a não ser o do interesse pela Arte. Nada mais.

No nosso ultimo artigo, onde se lê, «que comprou por trinta contos», deve-se lêr: que comprava por trinta etc...

REPORTER

Recita de auctores no Politeama

Com esta noite 50 representações no Politeama, a engraçada peça em 3 actos e um «film» «O Leão da Estrela», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

O exito obtido está bem vincado, definindo-se pelo numero de récitas, que poucas obras de genero semelhante conseguem dar, com enchentes consecutivas, como agora tem sucedido. Hoje é a 50.ª do «Leão» e, consoante o habito, o espectaculo de hoje é dedicado aos auctores. Escritores de explendido nome, marcando desde ha muito uma personalidade que cada vez mais se forma, eles tem conquistado o carinho do publico, mercê do seu belo talento e com grande conhecimento da tecnica de teatro. A homenagem que se lhes presta é pr[...]ento bem merecida e por isso a ela se associarão todos os seus amigos e admiradores.

Reclames

APOLO — Desde a estreia da emocionante peça «O conde de Monte Cristo», este teatro, ainda não deixou de ter todas as noites numerosissima concorrencia. Esse facto demonstra o agrado do publico pelo drama popular como «O conde de Monte Cristo», que para mais, tem um magnifico conjunto de interpretação, em que muito brilham Ilda Stichini e Rafael Marques.

A fim de facilitar a assistencia do publico aos espectaculos do Apolo, os bilhetes são sempre vendidos sem locação, podendo ser adquiridos a qualquer hora sem aumento de preços.

MARIA VICTORIA — Não podem ser mais unanimes, nem mais entusiasticos os elogios á ampla remodelação que foi feita na revista «Rataplan !», o grande sucesso deste teatro. As enchentes tem sido á cunha até esgotar a lotação e as duas sessões, decorrem sempre, entre a maior animação e alegria. Os numeros desempenhados por Laura Costa, Zulmira Miranda e Alfredo Ruas nas «Aguas de Santa Marta» e no «Policia Sinaleiro», Santos Carvalho, n'«Os Salvo Condutos», e as multiplas atrações dos quadros novos «Compadres & Comadres», «Teatro Novo», e «Violetas de Paris», este um primor de delicadeza, são atrações que ninguem deve deixar de ir apreciar.

Cartaz do dia

S. LUIZ — A's 9,30—2.ª Festa do Fado.

POLITEAMA — A's 9,30 — «O Leão da Estrela».
EDEN — ás 9,30 — «A cidade onde a gente se aborrece».
MARIA VITORIA — A's 8,30 e 10,30 — «Rataplan»!
APOLO — A's 9,30 — «O Conde de Monte Cristo».
ALHAMBRA (Avenida Parque) — Lolita e Herminia Baldó.
SALÃO CENTRAL — A's 3 — Cine — «O pequeno detective».
TIVOLI — A's 8,45 — Cine — «Amor de Pais».
SALÃO FOZ — ás 9 — Variedades. Cinemas: — Olimpia, Condes, Terrasse, Ideal, Cine-Paris, Cine-Esperança Eden Cinema, rua do Alvito.

espiritual que aqui encontrarão os que creem e a esta estação dos Pirineus dar durante alguns dias um banho vivificante e depurativo á alma. E são milhões os que assim o entendem e nós como liberais avançados temos de registar as suas crenças e vontade soberana.

Se os nossos compatriotas quizessem transigir, pondo de parte o seu sectarismo e compreendessem o que poderia representar Fatima, para o nosso paiz, como fonte de riqueza!

O Dr. Marchand, uma figura ilustre que desapareceu

Ao chegarmos a Lourdes tivemos a triste noticia do falecimento do dr. A. Marchand, o ilustre presidente de «Bureau de Constatations», uma figura de notavel relevo scientifico, que conquistára a estima de todos que dele se aproximavam. Ainda o ano passado tivemos ocasião de apreciar a sua afabilidade quando nos concedeu a interview que a Capital publicou e que mostrou o movimento scientifico operado na clinica de Lourdes, observada por 670 medicos de todo o mundo, no ultimo ano.

C. S.

ULTIMA HORA

Vida Sportiva

Grandes festejos na Figueira da Foz

Esta linda praia de banhos, tão concorrida pela colonia espanhola, realiza-se dia 5 o proximo mes de Setembro, por intermedio do Ginasio Club Figueirense interessantissimas provas desportivas cujo programa é o seguinte:

1.º Disputa da Taça «J ão Sassetti», para 1.ª iger de 1.ª classe, a 4 remos, entre juniors do club promotor.

2.º Taça «Figueira», corridas de natação, 200 metros, individual, na posse de Mario Marques, da Casa Pia A. C.

3.º Taça «Companhia de Seguros Mondego», corrida de vela entre center-boards, tipo A. e 1.º.

4.º Corrida de seniors em pair-oars entre o Ginasio Club Figueirense e a Associação Naval 1.º de Maio.

5.º Taça «Antonio da Silva Monteiro» (500 metros por equipes de 5 nadadores) na posse do «Sporting Club de Portugal».

6.º Corrida de juniors em iogers de 1.ª classe a 4 remos entre o Ginasio Club Figueirense e a Associação Naval 1.º de Maio.

E', como se vê, um soberbo programa, que deve atrair áquela cidade muitos forasteiros, sabendo-se tambem que tomam parte alguns dos melhores nadadores de Lisboa.

Box no Parque Mayer

Um combate Femenino

Conforme noticiámos realisa-se na proxima quarta feira 2, duas magnificas importantes sessões de box a primeira que principia ás 21 horas tem o seguinte programa;

Demonstração por Silva Ruivo e Espanhol Cuestro. Combate de Amadores Alfredo Luiz, Ginasio Club do Sul contra Anibal Nunes Campeão Olimpico Triangulo Vermelho.

Profissionais; José de Oliveira que se estreia profissional contra Francisco Brito; Albano Martins contra Faustino Pereira combates em 10 Ronds arbitrado pelo amador Bazilio de Oliveira; a segunda sessão começa ás 11 horas, com um grande combate Femenino M.me Megol campeã Americana contra a Mora Espanhola, 8 Ronds e com luvas 6 onças.

Os preços são populares e dão entrada no Parque e para ambas as sessões.

CORNADA MORTAL

Na sala de observações do hospital de S. José faleceu esta manhã Francisco Matos, de Povos, Vila Franca de Xira, que ontem de manhã, quando o gado era conduzido para a praça desta vila, onde foi corrido á tarde, foi atingido pela cornada dum touro.

Conflitos operarios

O dos carpinteiros navais generalisa-se

Parte das classes maritimas declararam hoje a boicotage á Parceria dos Vapores Lisbonenses, por solidariedade com os carpinteiros navais, devendo as restantes seguir-lhe amanhã o exemplo. A greve nos estaleiros continua a ser geral, não tendo hoje comparecido ao trabalho nas varias casas carpinteiro algum.

A FALTA DE AGUA

Pede-se a repetição do Diluvio

UM SUPLICIO ATROZ PROVOCADO PELA TEIMOSIA DO GOVERNO

O calor aperta. A população sufoca. Os termometros marcam 35.º á sombra Vive-se num brazeiro, sem possibilidade de fugir ao inferno que nos persegue, ao lume que nos queima, ás labaredas que nos envolvem. Não sopra a mais leve aragem; uma baforada quente passa, como uma lingua de fogo saida da boca de um forno.

E, no entanto, Lisboa não tem agua para se banhar e nem sequer para beber. E' um suplicio atroz, o mais barbaro de quantos possam imaginar-se. Nos bairros populosos — Alto do Pina, Alcantara, Almirante Reis — os pobres moradores, engaiolados em terceiros e quartos andares que o sol castiga violentamente, correm para os contadores, na ancia de matarem a sede que os devora, de apagarem o fogo que os queima, como quem procura a salvação Mas as torneiras não deitam nem uma gota de agua, como se tivesse secado subitamente o manancial precioso do Alviela, deixando pairar sobre a cidade a ameaça de um grande cataclismo.

Já aqui acentuámos quanto ha de perigoso e de inconveniente na intervenção do governo em assunto de tanta importancia para a cidade. De dia para dia se confirma o que temos dito e se demonstra a incompetencia do governo na distribuição da agua, feita sem metodo e sem que se atenda, de algum modo, aos interesses legitimos de tantos milhares de criaturas.

Ontem e hoje uma grande parte dos habitantes de Lisboa sofreu tratos de polé para conseguir uma bilha de agua com que acudir ás necessidades domesticas. As pobres donas de casa oferecem rios de dinheiro em troca de um litro de agua, mas nem assim a conseguem. A Companhia cumpre as ordens dadas, reconhecendo, embora, que o mal que elas provocam tinha um remedio facil. Mas o governo manda e ela obedece.

Durante todo o dia recebemos inumeras queixas contra a maneira como se está fazendo a distribuição. Os reclamantes teem razão para se queixar, mas o governo continua, ao que parece, convencido de que está fazendo uma excelente figura e prestando um alto serviço á população.

Já demonstrámos que só uma entidade está em condições de fazer, metodica e regularmente, a distribuição da agua: a Companhia, possuidora de todos os elementos indispensaveis, conhecendo as zonas da cidade e as necessidades de cada uma. Mas não é com argumentos que o governo se capacita de que está praticando um erro grave, e teima em dirigir um serviço de que não percebe nada e que acarreta os maiores dissabores e prejuizos.

Os resultados dessa teimosia estão a ver-se. E' toda uma cidade alarmada, inteiramente á mercê do que vier, sem uma gota de agua para sufocar um incendio, para se dessedentar, para acudir ás necessidades do lar.

A não ser que o governo queira que os 800:000 habitantes de Lisboa se banhem em agua de Vidago ou das Pedras, ou se aglomerem junto da bica do Andaluz, á espera de um milagre.

No fim de contas, o que a atitude do governo e este calor infernal estão a pedir é a repetição daquela chuva que, segundo a Biblia, caiu durante quarenta dia e quarenta noites, ininterruptamente, constituindo o que se chamou o Diluvio Universal...

Tauromaquia

As noturnas de ámanhã no Campo Pequeno

As duas corridas que ámanhã á noite se efetuam no Campo Pequeno estão despertando um desusado interesse. Na primeira, uma corrida de seis magnificos touros, apresenta-se alguns dos melhores lidadores da actualidade. Na segunda, uma corrida de quatro bonitos garraios, apresentam-se algumas esperanças da tauromaquia, jovens e pequenos toureiros, que devem ser as estrelas de ámanhã.

Na primeira, os touros são de Emilio Infante e os lidadores são o magnifico espada e primoroso bandarilheiro «Rataebillo», os cavaleiros Ricardo Teixeira e Antonio Luiz Lopes, seis dos mais aplaudidos bandarilheiros e um grupo de valentes forcados capitaneado pelo Pilé Manuel dos Santos dirige a lide.

Na segunda, os garraios são de Trancas e Nunes, o espada é o diminuto e artistico toureiro Antonio Lafarque, os cavaleiros são Artur Costa, filho de Rufino da Costa, e Henrique Sales, de Santarem, e toureia a pé o classico bandarilheiro Julio Antunes, de Vila Franca, que tem [...] anos de idade.

Tarde politica

Os srs. ministros do Comercio e da Instrução almoçaram ontem, em Braga, com o chefe do Governo seguindo o sr. dr. Nuno Simões em inspeção ás linhas do Minho e Douro, devendo regressar a Lisboa depois d'amanhã.

Peregrinação a Lourdes

Partiram em comboio especial pelas 17 horas, cerca de 600 peregrinos de todas as camadas sociais para Lourdes tiveram afectuosa despedida.

Presidencia da Republica

O Chefe do Estado, acompanhado pelo capitão sr. Florentino Martins visitou hoje de manhã na Escola Militar, as «maquettes» para o monumento dos mortos da grande guerra.

Aniversario da rainha Guilhermina

A legação e o consulado holandez, por ser dia do aniversario da rainha Guilhermina tiveram a bandeira hasteada.

O sr. consul recebeu os cumprimentos dos holandeses residentes em Lisboa.

Companhia dos Tabacos

Sob a presidencia do sr. general Oliveira Simões reuniu-se esta tarde a Companhia dos Tabacos, tendo aprovado o relatorio de contas e parecer do conselho fiscal de 1924-25. Aprovou votos de sentimento pela morte dos srs. Eduardo Burnay, Fernandes Costa, Gostavo Pereira e Jaime do Souto Maior.

A' hora a que fechamos esta noticia vai começar a eleição dos novos corpos gerentes.

Nuncio apostolico

Passou hoje o aniversario natalicio do mgr. Nicotra, nuncio apostolico.

No palacete das Picôas deixaram cartão desde o corpo diplomatico até ao representante do Patriarca.

Vida elegante

PARTIDAS E CHEGADAS

Para Benguela, segue no paquete «Angola» o distinto colonial sr. Antonio Pimentel Coelho.

—Para Alcobaça, seguiu o sr. Jacobus Abraham de K[...]k, negociante em Umpata, Angola, que esteve em Portugal quando da guerra anglo-boer porque era um dos ajudantes do general Maritz.

Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique

A nova direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique resolveu ao tomar posse, por iniciativa do seu presidente, o sr. Carlos Simões Toares, saudar a imprensa.

Assim nol-o acaba de comunicar num amavel oficio cujas expressões agradecemos.

CAMBIOS

Libra cheque: Compra 96$00, venda a 96$75.

VIDA SPORTIVA

A TRAVESSIA DE LISBOA

Luiz Alves Miguel

DO C. S. P. FOI O PRIMEIRO CLASSIFICADO DA GRANDE PROVA

BESSONE BASTO FOI O SEGUNDO CLASSIFICADO TENDO FEITO UM MAGNIFICO PERCURSO AO LADO DE ANTONIO SOARES, QUE CORREU POR FORA

D. Estela de Carvalho foi classificada em 7.º logar

Despertou interesse geral a corrida de natação intitulada de «Travessia de Lisboa», em que tomaram parte os nossos distintos nadadores Alves Miguel, Bessone Bastos e Bazilio dos Santos e as distintas nadadoras sr.as D. Estela de Carvalho e D. Elfried Mosig.

Muito antes da hora marcada, já ao longo da muralha que vai de Xabregas ao Poço do Bispo era enorme a afluencia de curiosos, que desejavam assistir á partida dos concorrentes da grande prova, emquanto para junto da muralha ia chegando enorme numero de embarcações com admiradores e socios dos grupos que se achavam inscritos e que desejavam seguir de perto a marcha dos corredores.

A's 12,30 foi dado o sinal de partida, pelo sr. Ryder da Costa, ás nadadoras, a quais, lançando-se duma magnifica fórma á agua, descreveram uma perfeita trajectoria, entrando em seguida a lutar contra a agua num magnifico estilo, que causou por vezes uma justificada admiração dos seus herculeos esforços, por tentarem vencer aquela estrada maritima que vai de Xabregas a Pedrouços. Em seguida, isto é, ás 12,50, foi dado o signal de largada dos homens, em numero de 30, que bem depressa se lançaram á agua. Então aquela enorme multidão que se aglomerava na muralha irrompeu em estrepitosas ovações aos concorrentes, emquanto as embarcações, com as suas comitivas, e desfraldando em arco bandeiras de várias côres e matizes vão seguindo de perto os azes da natação, que se espalham em várias direcções do Tejo, escolhendo a seu alvedrio o ponto que mais lhe convem para pôr em jogo o seu bracejar.

Assim poucos minutos depois toda aquela enorme mole humana, tomava uma atitude aguerrida.

Decorridas as primeiras dezenas de metros, começam formando-se os pequenos pelotões. Na frente, pouco depois da partida, vai logo o pelotão dos favoritos: Bessone, Antonio Soares, Miguel, Bazilio, Lemos, etc.

Rompem-se os «pelotões» e cada um começa por luctar o mais que pode, para cabalmente cumprir a sua missão.

Assim pelas alturas de Santos, o pelotão da frente constituido por Bessone e Soares, quasi colado, passa á frente das duas nadadoras, seguindo na mesma ordem.

Junto á Torre de S. Vicente, em Belem, Alves Miguel vem á frente daquele cortejo, quasi junto á terra, distante uns 30 metros de Bessone e Soares, que nadam a meio do rio.

Miguel aproveitando a certa altura uma magnifica feição do mar, dá um avanço em boa velocidade. Bessone seguido por Soares corta nesta altura para terra, em direcção á meta.

Trava-se então uma dura luta entre os tres batalhadores que não nos deixa prever para quem irá a victoria apesar de Alves Miguel estar em boa vantagem.

Ha a embalagem Bessone está a 3 metros de Alves Miguel, quando este se encontra apenas a 20 metros da meta.

Ha então os gritos dos admiradores dos dois corredores, a servir de estimulo, mas nada conseguem com isso. Alves Miguel tinha de ser vencedor da prova e assim foi, seguido por Bessone com uma diferença apenas de 25 metros.

Antonio Soares, apesar de correr por fóra, foi um batalhador de respeito que manteve durante a realisação da prova o melhor «elaing» que se póde imaginar, tendo conseguido por vezes colocar em má situação o trio dos seus adversarios e chegar em 3.º logar a pouca distancia de Bessone.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º—Alves Miguel, do C. S. P., em 2 horas, 5 m., 42 s. e 2/5.
2.º—Bessone Basto, S. N. D., em 2 h., 6 m., 31 s. e 4/5.
3.º—Basilio dos Santos, 2 h., 11 m., 12 s., e 5/5.
4.º—Afonso Correia, S. C. P., 2 h., 16 m., 30 s. e 1/5.
5.º—Mousinho de Almeida, do S. A. D.
6.º—José Lemos, do G. D. M. O.
7.º—D. Estela de Carvalho, S. A. D., 2 h., 35 m., 30 s. e 1/5.
8.º—José Costa Marques Campos, G. C. S.
9.º—Osvaldo Maia, S. C. P.
10.º—Manoel Antunes, S. C. F.
11.º—Manoel do Carmo, C. F. C.
12.º—Roque Montenegro, V. L. E. C.
13.º—Mario Brandão, S. A. D.
14.º—Antero de Carvalho, S. A. D.
15.º—José Moreira, G. C. P.
16.º—Luiz Dias, S. C. P.
17.º—Julio Fernandes, V. J. F. C.
18.º—Henrique Vieira, C. T. F.
19.º—Eduardo Silva, C. F. G.
20.º—Hermano Petroni.
21.º—Alfredo Pereira, S. C. P.
22.º—Manoel Ramos, S. L. B.
23.º—Carlos Coimbra, C. N. N.
24.º—Martins Varela.

Bessone Bastos um dos nossos melhores azes da natação queixa-se amargamente, da fórma como o guiaram, e de o terem rodeado de embarcações dando-lhe falsas indicações. A ser assim temos a lamentar este erro praticado em grande parte pelos falsos guias, a quem o club organisador deverá dar o devido castigo, visto a deixar mal impressionado todo aquele que leu essa afirmação de Bessone que não sabemos se é verdadeira.

A travessia de Paris

Efectuou-se ontem esta importante prova, que reuniu 296 concorrentes

Conforme noticiámos no passado sabado realisou-se ontem com grande brilhantismo, a celebre travessia de Paris a nado, para a qual se inscreveram 296 concorrentes.

A partida da importante prova, organisada pela Federação Francesa de Natação e Salvamento, efectuou-se ás 14,45 para os nadadores e ás 15 prefixas para os nadadores.

O primeiro nadador a chegar á meta, na ponte Debilly, foi Rebeyrol, que fez o percurso em 1 hora e 31 minutos. Em 2.º lugar chegou Perrel e em 3.º Vor.

Na categoria das senhoras chegou em primeiro logar «mademoiselle» Ernestina Lebrun, em 1 hora e 48 minutos.

A travessia do Porto a nado

Apesar de ainda se achar distante a data da realisação da travessia do Porto, já o club organisador tem em seu poder avultado numero de inscrições de nadadores que concorrerão a esta prova.

O club organisador da prova de grande fundo, conta ainda com a inscrição de alguns elementos de natação estrangeiros, tendo mesmo quasi certa a vinda do vencedor da travessia de Paris, para o que já encetou as respectivas «démarches» neste sentido, por intermedio de mr. D yobi, secretario geral da Federation Française de Nation et Sauvetage.

A inscrição deverá encerrar-se alguns dias antes da realisação da prova de forma, a permitir que todos os nadadores sejam rigorosamente inspecionados, para cabalmente nela poderem tomar parte, aqueles que satisfaçam as exigencias requeridas para uma prova como esta de tão elevada importancia.

Ciclismo

O VI Porto-Lisboa

Esta prova ciclista que tanto sucesso sempre desperta no nosso meio ciclista deve realisar-se no proximo dia 26 encerrando-se a inscrição no dia 20.

Os controles de fiscalisação estão quasi todos organisados.

A inscrição é gratuita, tendo apenas os clubs concorrentes que atender á despesa que ocasiona a deslocação de embarcações que conduzirão os respectivos comissarios.

Pelo Estrangeiro

Em Toronto, miss Fano y Roseph, em provas atleticas, percorreu 220 jardas (201 metros) em 26 s. Bateu este record mundial que era pertença, desde 1921, a inglesa miss Edward, com 26 s. e 1/5.

—Em S. Sebastian realisaram-se ultimamente campeonatos regionais de natação com os seguintes resultados: 100 metros, Leoncio Amot, em 1 m. 17 s. 2/5; 200 metros, braça, Palacios em 4 m. 10 s.; e 400 metros livres Paro Mendez.

—Os italianos detêem o record da vigencia da epoca de foot-ball. Somente ha uns 3 dias terminaram a epoca 1924-25, tendo o Bolonha sido apurado campeão depois de bater o Alba, de Roma, por 2 a 0.

Como porem, já ontem começou a epoca 1925-26, cremos que os italianos jogam foot-ball durante todo o ano...

—No passeio do Parque, em Malaga, realisou-se ultimamente uma festa ciclista organisada pela União Velocipedica Malaguenha a que assistiram milhares de pessoas. Da corrida resultou sair vencedor em primeiro logar Salvador Mata que conseguiu chegar á meta com 16 m. e 20 segundos de diferença dos outros concorrentes. Em segundo lugar chegou Francisco Cendra, com 12 m. e 57 segundos.

—Em Elgoibar celebrou-se ultimamente uma corrida ciclista no percurso de 77 quilometros. Em primeiro logar chegou Montero, campeão nacional, que gastou no percurso 2 h. 45 m. e 20 s. O segundo classificado foi Gutierrez, de Bilbau, e o terceiro Perez Echenarro, de Irun. Montero mostrou estar em magnificas condições ciclistas para futuras provas.

Camara Municipal de Lisboa

Tendo brevemente de serem desocupados os covaes que serviram durante o mez de Julho de 1920 nos cemiterios municipaes desta cidade, e que compreendem as sepulturas n.os 12779 a 12938 (adultos) e n.os 6936 a 7057 (menóres) do 1.º cemiterio (Alto de S. João) n.os 4734 a 4773 (adultos) e n.os 3662 a 3714 (menóres) do 2.º cemiterio (Prazeres), n.os 3.8 a 3 86 (adultos) e n.os 2550 a 2656 (menóres) do 3.º cemiterio (Ajuda), n.os 5189 a 5602 (adultos) e n.os 3576 a 3583 (menóres) do 4.º cemiterio (Benfica) e n.os 1173 a 1309 (adultos) e n.os 231 a 256 (menóres) do 6.º cemiterio (Lumiar); a Comissão Executiva assim o faz constar ás pessoas interessadas para que até ao dia 31 do corrente mez de Agosto, façam a remoção das ossadas para jazigos ou ossarios municipaes.

Egualmente avisa as familias dos finados que foram depositados nos caixões e jazigos municipaes dos mesmos cemiterios durante o mez de Julho de 1924, para que até ao indicado dia 31 do corrente mez de Agosto, renovem as importancias das reformas dos respectivos compartimentos ou transfiram para outro local os referidos cadaveres.

Paços do Concelho, 15 de Agosto de 1925.

O Chefe da Secretaria, interino

[illegible] Fonseca

N.º 34 | FOLHETIM DE «A CAPITAL» | 31-8-925

LINA MARVILLE

IMENSO AMOR

XVI

Tratava-se nem mais nem menos duma broncho-pneumonia e o coração, apesar da oleo-cafeina-espartanina e outros excitantes em ação, parecia recusar-se ao trabalho. Faziam-se preces na abadia e na capela do solar. Lucia, a exemplo de Felicia com quem já travára relações, entendeu do seu dever rezar tambem.

Mas nem remedios, nem preces, nem novenas puderam chamar Mariana á vida. Tratada pelas maiores sumidades cientificas da capital, tendo o noivo e a irmã por enfermeiros carinhosos, sem que nada lhe faltasse em cuidados e extremos, a sua hora chegou.

Rompia linda a madrugada quando Mariana pediu ao doutor que lhe abrisse a janela.

—Quero ver o campo, pela ultima vez. Avistar a tua casa onde Deus não quiz que eu chegasse a entrar, e onde contava ser tão feliz...

O doutor, ocultando a custo a comoção fez-lhe a vontade e, logo que poude falar, perguntou-lhe:

—Queres que te chame o abade?

—Como quizeres, mas preferia acabar serenamente entre ti e Joaquina.

O estertor começou.

Bem que José de Lemos não amásse aquela criança, sentia que era amado por ela e no seu coração aceitára-a para companheira na vida. Vendo que ela conhecia o seu estado e sofria dolorosamente com a ideia da separação, com a perda da ventura que sonhara e que estivera quasi a atingir, ele sentia-se desanimado e espavorido. Desconhecia-se. Não era o calmo doutor Lemos que fechava tranquilamente as palpebras aos mortos emquanto com a mente, elevada a regiões superiores, pedia para eles a canção do espirito, visto que lhes não pudera restituir a do corpo.

—Joaquina,—disse ele,—vai chamar teu pai.

Compreendendo a razão deste apelo, a filha mais velha do tio Bonifacio reprimiu um soluço e saiu chorando.

Momentos depois entrava o velho lavrador.

Mariana chamou-o com um gesto vago. Ele correu a abraça-la e reprimiu um grito.

O corpo que tinha nos braços estava quasi gelado.

Não tenho tempo... de testar... Pai, dá tudo que é meu... aos mais pobres.

—Juro-te que a tua vontade será cumprida, minha adorada filha. Juro-te...

E o pobre velho, esmagado de dor, desmaiou.

O doutor chamou o caseiro e dois criados e fê-lo transportar para o quarto.

—Não saias daqui, pedia Mariana...—Eu morro!...

—Não, meu amor, não morres,—disse-lhe Joaquina, aflita.

—José!... José... casa com Lucia... não te quero só no mundo... Ama-me sempre.

Fez-se um longo silencio em que o estertor se tornou mais forte, e quasi num suspiro murmurou:

—Jesus, recebe a minha alma... o meu coração... o espirito meu...

O doutor curvou-se sobre ela um momento. Depois ergueu a cabeça, fitou Joaquina e, ajoelhando aos pés da cama, chorou.

Nessa tarde, Joaquina em cumprimento dum desejo de Mariana, que antes lhe havia sido expresso, mandou chamar Lucia e pediu-lhe que, se lhe não repugnava, prometesse sobre o cadaver de Mariana fazer feliz José de Lemos casando-se com ele.

O doutor Saldanha que acompanhara a filha junto de Joaquina assistiu ao original pedido e deu com muito prazer o consentimento que lhe foi pedido.

Lucia e Joaquina vestiram a Mariana o seu vestido de noiva. Com o caixão aberto, o corpo da gentil rapariga foi exposto na igreja á admiração dos pobres que corriam a vela e a beijar-lhe a fimbria dos vestidos chamando-lhe Santa.

O tio Bonifacio quiz que Mariana fosse enterrada na terra junto da campa de sua mãe.

E lá seguiu o funebre cortejo para o cemiterio. Pegaram ás borlas do caixão virgens vestidas de branco e o abade, ao abençoar-lhe a cova, tinha a voz velada de lagrimas. Apenas uma cruz de madeira preta foi posta sobre o coval. Ele pedira:

—As flores para Deus, o dinheiro para os pobres.

A sua vontade fôra religiosamente respeitada.

Quando, findo o enterro, Lucia voltou a abraçar Joaquina, esta, depois de o desinfectar, passou-lhe no dedo o anel de noivado que a morta contemplara na sua mão quasi até expirar. Era ainda um desejo de Mariana que ela satisfazia.

O doutor Saldanha, ao regressar a casa com a filha, não podia ocultar a sua funda satisfação. Por fim exclamou:

—Sou um homem mau! O teu casamento com José de Lemos, que me dá a garantia de te conservar junto de mim até á morte, tornou-me quasi insensivel á desgraça que feriu esta pobre gente.

—Ah! meu pai, meu pai! olhando a magnifica esmeralda que brilha no meu dedo, quasi sinto remorsos de ter achado Mariana tão antipatica. Parece-me que eu, no desespero de perder a felicidade, não desejaria ver-me substituir por ninguem!

—E' forçoso confessar, minha filha, que a alma dela era bem superior á tua e que ambos lhe somos devedores. Eu, [illegible] porque lhe deves a realisação dos teus sonhos de ventura, que talvez, sem ela, nunca visses realisar.

—Seria o mais certo!

—Bemdigamos a sua alma, e que Deus lhe dê tanta ventura no céu como de alegria ela espalhou nos nossos corações.

—Amen.

Ao entrar nas Gaivotas, Lucia lançou-se com arrebatamento nos braços da irmã e desatou a chorar.

—Que tens?—perguntou-lhe Eugenia aflita.

—O pai que te conte.

E o doutor Saldanha, comovido, contou á filha mais velha tudo que se havia passado tendo por vezes a voz embargada pela comoção.

Eugenia estava espantada com o que ouvia e dos seus labios semi cerrados escapou-se como num sopro:

—A mão de Deus!

Lucia, subindo ao seu quarto na ancia de se encontrar só com os seus pensamentos, murmurava:

—E será a mão de Deus?!... Não creio que a ventura se possa construir sobre a desdita de outrem. E Felicia?... Coitada!... E' mais um golpe. E eu?... eu... pobre de mim! Parece-me que pagarei caro a realisação do meu sonho!

E desatou a chorar.

◇ ◇ ◇

Começavam as sombras da noite a envolver a tarde desse doloroso dia em que o afectuoso coração do tio Bonifacio recebera o mais rude golpe que em toda a vida o havia ferido: fitar pela ultima vez o rosto pálido da filha estremecida e vê-la baixar á campa. Não lhe fazia consolação ver a sua dor partilhada por [illegible] daquela pequena aldeia. Mergulhado num mutismo, o intimo desespero, sem lagrimas, ele não via nem ouvia ninguem.

Um vulto negro, distinguindo por entre as ruas estreitas da aldeia precedido dum criado portador duma lanterna veio bater timidamente á porta da casa do tio Bonifacio.

—A sr.ª D. Felicia, é a sr.ª D. Felicia,—disse Joaquina que se apressara a ir ver quem era.

A freira entrou.

Vinha singularmente comovida. Estreitou as mãos do velho em silencio nas suas e, sentando-se junto dele, deixou cair a mantilha sobre os ombros.

—Meu amigo, venho dizer-lhe cousas que não sabe, e que encherão a sua alma de esperança e de consolação. A filha que julga ter perdido era boa demais para pertencer ao mundo, por isso Deus a retirou dele. Mas não morreu, sossegue. Está aqui, junto de si, ouvindo-o e amando-o como sempre. Deixou o corpo fisico porque a sua alma foi criada para mais altos fins. A vida, meu amigo, é eterna como o ser; a forma corporea é que não. E Deus quer que os seus anjos sejam os auxiliares invisiveis da pobre e atrazada humanidade.

O velho ouvia-a, primeiro por simples deferencia, depois, preso pouco a pouco pela sugestionante transmissão da verdadeira fé, bebia já sofregamente todas as suas palavras.

Felicia falou-lhe largamente de Deus e das belezas dos planos superiores.

Era já muito tarde quando se retirou. Virei muitas vezes conversar comigo, senhor Bonifacio. Falaremos de sua filha, rezaremos por ela não porque a sua alma precise de orações, mas como um preito de saudade, e verá, que, louvando e tentando compreender Deus ha-de acabar por reconhecer que são felizes os que como a linda Mariana descem á campa com o candido vestido de noivado.

Joaquina contou a Felicia os ultimos momentos da irmã, as suas derradeiras palavras, o que a preocupava a provavel solidão do noivo, e o original perdido que deixara a Lucia e ao doutor.

Nada disso era já segredo para a freira porque não havia em toda a aldeia uma unica pessoa que o ignorasse. Mas emquanto ouvia Joaquina falar, pensava:

—Como era superior a alma desta criança, como, comparada com ela, eu sou mesquinha e vil! Ela renuncia á vida, ao amor, pensando em assegurar a felicidade dos que ama e o bem estar dos pobres. E eu, porque julguei perder mais completamente um afecto a que nunca tive direito, e que era um sacrilegio, debato-me febril nas torturantes ancias dum crime sem causa, consumindo o meu corpo na dor, e ultrajando o meu espirito por tão abjeto sentir!...

E juntando as mãos num gesto de magua, murmurou irrefectidamente.

—Que ela peça a Deus por nós!

Joaquina ojhou-a admirada. Isto passava-se á saida, junto do portão, longe dos ouvidos do tio Bonifacio que, sem forças, Felicia proibira de a acompanhar á porta. Notando o pasmo da futura morgada, a freira ajuntou:

—Não se admire, minha amiga, é assim, o egoismo humano. Quando reconhece a superioridade dum ser, pede-lhe logo que se interesse por ele. Veja como eu sou imperfeita pensando em nós nesta ocasião! Desculpe-me.

(Continua)